

ROSH HASHANÁ,  
YOM KIPUR E SUCOT

HILCHOT YOM TOV



RABINO ISAAC DICHI

# ירח האיתנים

ליקוטי הלכות עם מקורות והערות

ליקט וערך  
יצחק דישי

רב דק"ק מקור חיים  
סאן פאולו, ברזיל  
מהדורה שניה - אלול תשע"ו



# **ROSH HASHANÁ, YOM KIPUR E SUCOT**

Leis e Costumes de  
Elul, Selichot, Rosh Hashaná, Tsom Guedalyá,  
Assêret Yemê Teshuvá, Yom Kipur,  
Sucot, Hoshaná Rabá, Shemini Atsêret, Yom Tov e  
Eruv Tavshilin.

Compilado por

**Isaac Dichi**  
Rabino da Congregação Mekor Haim  
São Paulo – SP – Brasil

Segunda Edição Revisada e Ampliada  
Elul – 5776

**Todos os direitos reservados**

Distribuição interna

**Autor:** Rabino Isaac Dichi

**Revisão:** Saul Menaged e Geni Koschland

**Editoração:** Equipe Nascente

**Projeto gráfico:** Paula Dichi



לע"נ

*Chacham Shaul ben Ester z"l*

*24 de shevat de 5730*

*David ben Ioine z"l*

*8 de tishri de 5745*

*Simbol bat Sará z"l*

*19 de kisleb de 5751*

*Feigue bat Shloime z"l*

*23 de adar de 5758*

---

*Avraham Abadi ben Bahie z"l*

*30 de sivan de 5761*

---

*Rahamim ben Tere z"l*

*Yehoshua ben Tere z"l*

---

*Samuel Michel ben Olga z"l*

*Aldo Michel ben Olga z"l*

*Haim Haroun ben Adele z"l*

*Michel Samuel ben Sara z"l*

*Regina Malca bat Adele z"l*

*Claire bat Bela z"l*

*Emilia bat Belina z"l*

*Olga bat Sara z"l*





# ÍNDICE

Prefácio à Primeira Edição.....	11
Prefácio à Segunda Edição.....	13
Sumário.....	19
Introdução.....	27

## **ELUL**

01 - Leis Referentes ao Mês de Elul.....	33
--	----

## **ROSH HASHANÁ**

02 - Leis Referentes à Véspera de Rosh Hashaná.....	39
03 - Velas de Rosh Hashaná.....	48
04 - Orações de Rosh Hashaná e Assêret Yemê Teshuvá.....	51
05 - Avínu Malkênu.....	57
06 - Refeições de Yom Tov.....	59
07 - Leis de Bircat Hamazon.....	70
08 - Assêret Yemê Teshuvá.....	74
09 - Leis Referentes ao Toque do Shofar.....	76
10 - O Toque do Shofar Quando Rosh Hashaná Cair no Shabat.....	82
11 - Toques do Shofar.....	83
12 - Leis Referentes a Ditar os Toques e Outros Detalhes.....	91
13 - Alguns Detalhes Ligados às Orações de Rosh Hashaná.....	94
14 - Sêder Tashlich.....	97
15 - Rosh Hashaná no Shabat.....	98
16 - Tsom Guedalyá.....	102

## **YOM KIPUR**

17 - Leis Referentes à Véspera de Yom Kipur.....	108
18 - Teshuvá em Relação ao Próximo.....	121
19 - Minchá e Viduy.....	125

20 - A Última Refeição Antes do Jejum. ....	129
21 - Velas na Véspera de Yom Kipur. ....	131
22 - Noite de Yom Kipur e outros detalhes. ....	134
23 - As Cinco Proibições Específicas do Yom Kipur. ....	138
24 - Crianças no Yom Kipur. ....	150
25 - Yom Kipur no Shabat. ....	153
26 - Neilá. ....	155
27 - Arvit e Havdalá no Motsaê Yom Kipur. ....	158

### **SUCOT E SHEMINI ATSÊRET**

28 - A Construção da Sucá. ....	162
29- Leis Referentes ao Secach. ....	170
30 - Enfeites da Sucá. ....	180
31 - Leis Referentes à Alimentação na Sucá. ....	184
32 - Leis Referentes às Quatro Espécies. ....	197
33 - Yom Tov que Coincide com o Shabat e Mussaf e Haftará de Shabat Chol Hamoed. ....	209
34 - Hoshaná Rabá. ....	213
35 - Shemini Atsêret. ....	220
36 - O Kidush e a Sucá em Shemini Atsêret. ....	224
37- Segundo dia de yom tov que Cai No shabat. ....	227

### **LEIS DE YOM TOV**

38 - Os Trabalhos Proibidos no Yom Tov. ....	229
39 - Leis de Melichá no Yom Tov. ....	232
40 - Leis Referentes ao Fogo. ....	235
41 - A Proibição de Preparar Algo no Yom Tov Para Outro Dia. ....	239
42 - Leis Referentes ao Preparo da Comida. ....	245
43 - Como Peneirar Farinha e Tirar Chalá. ....	249
44 - Não Cozinhar Para um Não Judeu no Yom Tov. ....	253

45 - Leis Referentes a Esquentar Água . . . . .	255
46 - Leis Referentes ao Transporte de Uma Propriedade a Outra . . .	262
47 - Eruv Tavshilin . . . . .	266
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice I - Viduy e Al Chet. . . . .	277
Apêndice II - Comentários Sobre Elul e Tishri. . . . .	307
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> . . . . .	442



## PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Temos a satisfação de levar ao público leitor mais esta obra, dedicada a assuntos exclusivos da época nobre do calendário judaico: o mês de *Elul*, *Rosh Hashaná*, *Assêret Yemê Teshuvá*, *Yom Kipur*, *Sucot*, *Hoshaná Rabá* e *Shemini Atsêret*. Nestes dias, nossas vidas ficam envolvidas com o cumprimento de muitas importantes *mitsvot* da *Torá*.

Procuramos, neste compilado, abranger os principais detalhes relacionados com estes dias.

Esta obra segue o mesmo sistema de nossos livros anteriores de *halachá* – lei judaica – trazendo, no final de cada capítulo, as fontes de cada *halachá* citada.

Esta época do ano possui três *yamim tovim* (seis dias na diáspora). Julgamos ser necessário, portanto, reeditar as leis de *yom tov*, que constam no livro “*Pêssach e Suas Leis*”, uma vez que a edição deste está esgotada.

Nossos olhos estão voltados a D’us, com a esperança de que esta obra alcance a mesma aceitação das anteriores. Agradecemos ao Criador pelo passado e pedimos que continue nos ajudando.

Agradecimentos especiais ao jovem Saul Menaged e a Ivo e Geni Koschland pela dedicação para que esta obra chegasse às mãos do leitor da melhor forma possível.

*Elul, 5753 – êrev shenat hashemitá*

*Isaac Dichi*

*Rabino da Congregação Mekor Haim*



## PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Os dias do mês de *Elul*, *Assêret Yemê Teshuvá*, *Sucot*, *Hoshaná Rabá* e *Shemini Atsêret* são dias de intensa *avodat Hashem* (serviço ao Criador). Do início do mês de *Elul* até o *Yom Kipur*, *avodat Hashem meir'á* (serviço por reverência e temor a *Hashem*) e de *Sucot* até *Simchat Torá*, *avodat Hashem beahavá* (serviço por amor a *Hashem*).

Nestes dias, todo *Am Yisrael* (Povo de *Yisrael*) se ocupa com as várias *mitsvot* que estes dias nos proporcionam. A primeira *mitsvá* é a *teshuvá* (retorno a *Hashem*), que é uma dádiva Divina criada antes mesmo do Universo (conforme nos traz a *Guemará* em *Pessachim*).

Em *Rosh Hashaná* temos a *mitsvá* de ouvir o *shofar*. O toque do *shofar* vem nos despertar do sono profundo que nos leva, durante os demais dias do ano, para uma vida de pouca qualidade espiritual e nos lembra qual é a obrigação do ser humano neste mundo.

Os dias que intermedeiam *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* – *Assêret Yemê Teshuvá* – são dias nos quais todos nós aperfeiçoamos nossas atitudes, eliminamos as más condutas e empenhamo-nos com muito afinco nas *mitsvot ben adam lechaverô* e *ben adam Lamacom*. Tudo isso para que no grande e imponente dia de *Yom Kipur*, por intermédio do jejum e das outras abstenções deste dia, ao chegarmos ao seu apogeu, quando fecharem-se os portões dos Céus na *tefilá* de *Neilá*, sejamos semelhantes aos *mal'achim* (anjos).

Após o *Yom Kipur*, imediatamente nos ocupamos com as

*mitsvot* de construção da *sucá* e da aquisição dos *arbaat haminim*, desta forma não havendo nem tempo para cometer equívocos. Como disseram nossos sábios, o primeiro dia de *Sucot* é o primeiro dia para computar pecados (*rishon lecheshbon avonot*).

Ao chegar *Sucot*, após passarmos o grandioso dia de *Yom Kipur*, somos capazes de compreender que nossa vida neste mundo é passageira. Sentamos na *sucá* para lembrar que *Hashem*, quando nos tirou do Egito, resguardou-nos e protegeu-nos de todos os perigos e agruras do deserto durante quarenta anos com os *Ananê Hacavod* (as nuvens da Glória).

Por isso, os *Shiv'á Roim* (*Ushpizin*) vêm justo nesta oportunidade. Os *Shiv'á Roim* são as almas dos Sete Grandes Pastores de nosso povo – *Avraham, Yitschak, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef* e *David* – que vêm participar da Luz Divina que paira neste mundo em *Sucot*. Estes convidados ilustres recebem o nome de “*Ushpizin*”, que significa “hóspedes” em aramaico. Os *Ushpizin* nos visitam na *sucá*, porque ao sairmos do aconchego de nossas casas e residirmos na *sucá*, demonstramos que alcançamos o sentido da vida, reafirmando nossa fé e confiança em *Hashem*.

E assim, em *Sucot* – logo na primeira noite – temos a *mitsvá* de comer pão na *Sucá*. Assim procedemos também nos outros dias, abandonando o conforto de nossas casas, saindo para a *sucá*, abrigando-nos em uma moradia provisória (*dirat aray*), que é chamada pelo *Zôhar Hacadosh* de “*Tselá Demehemnutá*” (*tzel haemuná*) – sombra da fé.

Na manhã seguinte, tomamos pela primeira vez os *arbaat haminim*, cumprindo esta *mitsvá* por todos os dias de *Sucot* com exceção de *Shabat*. Esta *mitsvá* simboliza a união de todo o nosso

povo. Esta união é alcançada após uma longa trajetória de 40 dias de *teshuvá*.

O sétimo dia de *Sucot*, *Hoshaná Rabá*, é um dia especial, pois no meio da noite (*chatsot*), o julgamento é concluído e são selados os veredictos de *Yom Kipur* com a chancela externa (vide capítulo 34). Passamos esta noite acordados, estudando a *Torá Hakedoshá* (sagrada) por intermédio do *Ticun Lel Hoshaná Rabá* – instituído pelos nossos sábios – culminando de manhã com a *mitsvá* de *chavitat haaravá*, (golpeando o ramo de salgueiro) denominada de *min'hag neviim* (costume dos profetas).

A *aravá* é comparada aos lábios das pessoas. Por intermédio dos lábios é que as boas e as más palavras são emitidas. São usados cinco ramos de *aravot* (salgueiro) equivalentes aos cinco “*motsaot hapê*”, obstáculos responsáveis pelos sons emitidos na fala: *lashon* (língua), *shináyim* (dentes), *sefatáyim* (lábios), *chech* (palato) e *garon* (garganta). Golpeamos as *aravot* no chão indicando que a fala deve ser usada de forma construtiva, para o estudo da *Torá*, para a *tefilá*, para um relacionamento positivo e incentivo ao próximo, eliminando o *lashon hará* (maledicência), a agressão verbal, o ódio, a inveja e a competição.

Durante os sete dias de *Sucot*, o Povo de *Yisrael* sacrificava no *Bêt Hamicdash* setenta novilhos rogando pelo bem-estar das setenta nações do mundo, para que vivessem em harmonia, tivessem abundância de chuvas e que pudessem cumprir sua tarefa no mundo.

Ao chegar o dia de *Shemini Atsêret*, sobre o qual *Hashem* nos diz “קשה עלי פרדתכם, עכבו עמי עוד יום אחד” – É-Me difícil a despedida de vocês; fiquem Comigo mais um dia – o sacrifício

no *Bêt Hamicdash* era “*par echad kenegued umá achat*” – um só novilho correspondente a um só povo.

Estes dias culminam com *Simchat Torá*, a alegria com a *Torá*. Neste dia terminamos e recomeçamos a leitura que é feita durante o ano todo de todas as *parashiyot* da *Torá*. Neste momento sublime, o Povo de *Yisrael* dança com a *Torá*, que é o farol que ilumina o caminho de nossas vidas, orientando-nos sobre como e o que comer, como educar nossos filhos, a importância do *Shabat* e *yamim tovim*, como nos relacionar com nosso semelhante, com seus bens materiais e com tudo o que lhe pertence, etc. As *mitsvot* nos foram dadas para que pudéssemos aperfeiçoar e depurar nosso caráter – “לא נתן הקב"ה את המצות אלא לצרף בהם את ישראל”.

Após este modesto descritivo, percebemos como estes dias estão repletos de atos espirituais e frutíferos. No entanto, para que estas *mitsvot* tenham um longo alcance no nosso mundo e nos mundos superiores – “*olamênu veolamot haelyonim*” – elas devem ser realizadas à risca de acordo com a *halachá*. Esta exatidão e rigor nos foram transmitidos por *Hashem* a *Moshê Rabênu* e assim por diante – איש מפי איש עד ימינו אנו – e de acordo com o *Shulchan Aruch* e os *acharonim*, até os nossos dias “שמפיהם אנו חיים” – que por suas declarações nós vivemos.

Passados mais de vinte anos da primeira edição deste livro, é com grata satisfação que apresentamos aos ilustres leitores uma nova edição totalmente revista e ampliada, enriquecida com a atualização das notas de referência. O objetivo é contemplar em uma única obra as principais *halachot* e os *min'haguim* (costumes) que estes dias tão importantes exigem de nós, pedindo a *Hashem* que aceite de bom grado nossos esforços em servi-Lo do melhor

modo, com o coração puro.

Aproveitamos também para incluir no final do livro dois importantes apêndices. Um deles com explicações e comentários sobre o “*Viduy*” e o “*Al Chet*”. O outro, com uma compilação de textos já publicados sobre as comemorações judaicas do período de *Elul* e *Tishri*.

Esperamos que este livro ajude para que todos nós possamos cumprir nossas obrigações de forma mais bela – “*mehudêret*”.

Nossos agradecimentos ao Sr. Saul Menaged e à Sra. Geni Koschland pelo empenho e pela dedicação para que esta obra chegasse às mãos do leitor com um estilo aprimorado e um elevado nível de apresentação e clareza.

Foi investido muito trabalho e muito tempo na revisão e ampliação desta nova edição. A nossa recompensa será se você, estimado leitor, estudar e colocar em prática estas leis.

*Menachem Av, 5776*

*Isaac Dichi*

*Rabino da Congregação Mekor Haim*



# SUMÁRIO

## Introdução – O Mês de Elul e os Dias de Selichot

Teshuvá; o que é teshuvá; a mitsvá de teshuvá.

## Capítulo 1 – Leis Referentes ao Mês de Elul

Selichot; shofar; Ledavid Hashem Ori; leshaná tová; Birchot Hasháchar; teshuvá.

## Capítulo 2 – Leis Referentes à Véspera de Rosh Hashaná

Hatarat Nedarim; jejum; Tachanun; toque do shofar; visita ao cemitério; cortar o cabelo; tomar banho; mergulhar no micvê; Eruv Tavshilin; Minchá; preparativos antes de Rosh Hashaná; Anênu.

## Capítulo 3 – Velas de Rosh Hashaná

Berachá; Shehecheyánu.

## Capítulo 4 – Orações de Rosh Hashaná e Assêret Yemê Teshuvá

Amidot de Assêret Yemê Teshuvá; Meên Shêva de Shabat Teshuvá; Amidot de Rosh Hashaná e Yom Kipur; Shir Hamaalot Mimaamakim; Hashem Hu Haelokim.

## Capítulo 5 – Avínu Malkênu

Durante os Assêret Yemê Teshuvá.

## Capítulo 6 – Refeições de Yom Tov

Mergulhar o pão no mel; fazer duas refeições em yom tov; os

costumes da refeição da noite de Rosh Hashaná; mitsvá de ficar feliz; Shehecheyánu no Kidush; nozes.

## Capítulo 7 – Leis de Bircat Hamazon

Yaalê Veyavô no Bircat Hamazon; se esqueceu de recitar Yaalê Veyavô.

## Capítulo 8 – Assêret Yemê Teshuvá

Cuidados com o pão; teshuvá.

## Capítulo 9 – Leis Referentes ao Toque do Shofar

O tokêa; comportamento do público durante o toque do shofar; crianças.

## Capítulo 10 – O Toque do Shofar Quando Rosh Hashaná Cair no Shabat

Shofar no Shabat; Shehecheyánu.

## Capítulo 11 – Toques do Shofar

Os cem toques; Tekiá, Shevarim e Teruá; a ordem dos toques; comprimento da Tekiá; fazer cada toque com um só fôlego; Shevarim-Teruá; som defeituoso; o shofar.

## Capítulo 12 – Leis Referentes a Ditar os Toques e Outros Detalhes

Ditar as tekiot; os toques durante a Amidá; outros detalhes.

## Capítulo 13 – Alguns Detalhes Ligados às Orações de Rosh Hashaná

Preparar a tefilá; Kidush de Shacharit.

## Capítulo 14 – Sêder Tashlich

Quando; local.

## Capítulo 15 – Rosh Hashaná no Shabat

Tashlich; Avinu Malkênu e Tsidcatechá; Arvit do primeiro dia (quando Shabat) para o segundo; Kidush do primeiro dia (quando Shabat) para o segundo; Havdalá no Motsaê Rosh Hashaná.

## Capítulo 16 – Tsom Guedalyá

Jejuns vinculados à destruição dos Templos Sagrados; teflá e teshuvá; quando começam e quando terminam os quatro jejuns; quando começa e termina Tish'á Beav; quando começa e termina Yom Kipur; leis referentes aos quatro jejuns.

## Capítulo 17 – Leis Referentes à Véspera de Yom Kipur

A mitsvá de comer na véspera de Yom Kipur; Tachanun; visita ao cemitério; tevilá na véspera; caparot.

## Capítulo 18 – Teshuvá em Relação ao Próximo

Pedir perdão; dívidas.

## Capítulo 19 – Minchá e Viduy

Quando fizer o Viduy; Viduy junto com o chazan; não conversar durante o Viduy; bater no coração; compreender e refletir.

## Capítulo 20 – A Última Refeição Antes do Jejum.

Horário; Tossêfet Yom Hakipurim - antecipar a entrada do Shabat, yom tov e Yom Kipur e postergar sua saída; alimentos leves; toalhas de mesa.

## Capítulo 21 – Velas na Véspera de Yom Kipur

A berachá; Shehecheyánu; condição prévia antes de acender as velas para ainda não receber o Yom Kipur; velas compridas; vela para a Havdalá; bênção dos filhos; jóias no Yom Kipur.

## Capítulo 22 – Noite de Yom Kipur e Outros Detalhes

O talet e sua bênção; Shehecheyánu; Baruch, Shem Kevod Malchutô leolam vaed; as cem berachot.

## Capítulo 23 – As Cinco Proibições Específicas do Yom Kipur

O que é proibido no Yom Kipur e quando; a proibição de comer e beber; gestantes, parturientes e lactantes; parturiente nos três primeiros dias após o parto; parturiente do terceiro ao sétimo dia após o parto; do sétimo dia após o parto em diante; pessoas doentes; remédios em forma de cápsulas ou comprimidos; alimentar crianças; lavar-se no Yom Kipur; partes sujas do corpo; Netilat Yadayim; Hefsek Tahará; cremes e cosméticos; sapatos de couro; tênis; quem tocar nos sapatos; Sheássa Li Col Tsorki; relações conjugais.

## Capítulo 24 – Crianças no Yom Kipur

Menores de nove anos; maiores de nove anos; menores a partir dos onze anos; meninas a partir de doze e meninos a partir de treze anos.

## Capítulo 25 – Yom Kipur no Shabat

Vaani Teflati; Tsidcatechá e Avínu Malkênu; “et musfê”.

## Capítulo 26 – Neilá

Importância da tefilá de Neilá; cavaná; horário; Bircat Cohanim.

## Capítulo 27 – Arvit e Havdalá no Motsaê Yom Kipur

Atá Chonantánu; Havdalá; Arvit; Borê Meorê Haêsh; se alguém se esqueceu de deixar uma vela acesa para Havdalá; Kidush Levaná; entre Yom Kipur e Sucot.

## Capítulo 28 – A Construção da Sucá

Quando construir; a lei de Lavud; a construção da sucá; ao ar livre.

## Capítulo 29 – Leis Referentes ao Secach

De que deve ser o secach da sucá; altura da sucá; colocar o secach depois das paredes; densidade do secach; cobertura para a sucá; secach passul; o apoio do secach; espaço vazio no secach.

## Capítulo 30 – Enfeites da Sucá

Madeiras da sucá; alimentos pendurados como enfeite; lençóis das paredes; enfeites do teto; Chol Hamoed; inscrições nas embalagens dos enfeites.

## Capítulo 31 – Leis Referentes à Alimentação na Sucá

Eruv Tavshilin; a mitsvá de comer pão na sucá; o pensamento durante a mitsvá de sucá; nas outras refeições de Sucot (exceto as primeiras noites); as refeições de Shabat e yom tov em Sucot; a berachá de Leshev Bassucá: sobre quais alimentos se faz a berachá; quando esquecer de fazer a berachá; se estiver em dúvida se fez a berachá; quando se faz a berachá; se chover; leis referentes a dormir na sucá.

## Capítulo 32 – Leis Referentes às Quatro Espécies

Procedimento e berachot; Naanum; como amarrar as quatro espécies – costume sefaradi; arbaát haminim no Shabat; mitsvá

que os arbaát haminim sejam de propriedade da própria pessoa no primeiro dia; horário da mitsvá; não cheirar o hadás e o etrog; recolocar o lulav na água no yom tov.

### Capítulo 33 – Yom Tov que Coincide com o Shabat e Mussaf e Haftará de Shabat Chol Hamoed

Quando o Yom Tov coincidir com o Shabat; Mussaf de Shabat Chol Hamoed; as berachot após a Haftará do Shabat Chol Hamoed.

### Capítulo 34 – Hoshaná Rabá

Ticun; Hoshanot; min’hag neviím; shenáyim micrá.

### Capítulo 35 – Shemini Atsêret

Mashiv harúach umorid haguêshem; et yom Shemini Chag Atsêret hazê (ashkenazim: et yom Shemini Atsêret hachag hazê).

### Capítulo 36 – O Kidush e a Sucá em Shemini Atsêret

Shehecheyánu; sucá.

### Capítulo 37 – Segundo Dia de Yom Tov que Cai no Shabat

Kidush para um morador de Êrets Yisrael; Shenáyim Micrá Veechad Targum.

### Capítulo 38 – Os Trabalhos Proibidos no Yom Tov

Quais os trabalhos proibidos; preparo da comida; cozinhar.

### Capítulo 39 – Leis de Melichá no Yom Tov

Quando é permitido salgar a carne; salgar vários pedaços de carne; lavar a carne.

## Capítulo 40 – Leis Referentes ao Fogo

Criar fogo; quem esqueceu de deixar uma chama acesa na véspera; apagar fogo.

## Capítulo 41 – A Proibição de Preparar Algo no Yom Tov Para Outro Dia

Trabalhos no yom tov para o dia seguinte; esforços (tirchá) no yom tov para o dia seguinte; trabalhos relacionados com o preparo da comida; posicionar o Sêfer Torá para outro dia; retirar alimentos do freezer; preparar algo para o mesmo dia e para o dia seguinte sem acréscimo de esforço; casos permitidos de cozinhar para o dia seguinte; encher uma chaleira.

## Capítulo 42 – Leis Referentes ao Preparo da Comida

Ralar queijo; alimentos que se estragam; alimentos que perdem o sabor; alimentos que não têm seu sabor alterado; descascar hortaliças; espremer frutas; coar chá.

## Capítulo 43 – Como Peneirar Farinha e Tirar Chalá

Peneirar farinha; separar chalá; queimar chalá.

## Capítulo 44 – Não Cozinhar Para um Não Judeu no Yom Tov

Adicionar comida para uma empregada; preparar café.

## Capítulo 45 – Leis Referentes a Esquentar Água

Esquentar água para lavar o rosto, as mãos e os pés; Hefsec Tahará; bóiler; banho com água fria; água quente para lavar a louça.

## Capítulo 46 – Leis Referentes ao Transporte de Uma Propriedade a Outra

Transportar comida, crianças pequenas, talet, lulav; guarda-chuva; carregar para usufruto no mesmo dia; chaves; machzorim; carregar no interesse de um não judeu.

## Capítulo 47 – Eruv Tavshilin

Quando se deve fazer eruv; como deve ser o eruv; fazer seu próprio eruv; eruv para terceiros; a berachá; eruv na quarta-feira; quando consumir o eruv; quando preparar o eruv; quem não necessitar cozinhar.

## Apêndice I – Viduy e Al Chet

Explicações e comentários sobre o Viduy e Al Chet.

## Apêndice II – Comentários Sobre Elul e Tishri

Textos dissertativos com comentários sobre teshuvá, Elul, Rosh Hashaná, Assêret Yemê Teshuvá, Yom Kipur, Sucot e Shemini Atsêret.

# INTRODUÇÃO

## O MÊS DE ELUL E OS DIAS DE SELICHOT

A partir de *Rosh Chôdesh Elul*, iniciam-se os quarenta dias de *teshuvá* (arrependimento, retorno), que têm seu encerramento no *Yom Kipur*. A respeito deste conceito de 40 dias de *teshuvá*, nossos sábios fundamentaram-se no versículo do *Shir Hashirim*: **אני לדודי לי ודודי לי** – “*Ani Ledodi Vedodi li*”. As primeiras letras de cada uma das palavras deste versículo (א-álef, ל-lámed, ו-vav e ל-lámed) formam a palavra *Elul* (אלול). Já o valor numérico da última letra de cada palavra – *yud* (י = 10) de **אני** “*ani*”, *yud* (י = 10) de **לדודי** “*Ledodi*”, *yud* (י = 10) de **ודודי** “*Vedodi*” e *yud* (י = 10) de **לי** “*li*” – somam quarenta, que representa os 40 dias de *Rosh Chôdesh Elul* até *Yom Hakipurim*. Nestes dias, a *teshuvá* é mais aceita pelo fato de nós estarmos mais próximos de D’us (*ani Ledodi*) por intermédio da *teshuvá*, e de maneira recíproca, D’us está próximo de nós para receber a nossa *teshuvá*.

Outra passagem que aponta para o mês de *Elul* é a seguinte: **ומל'ה' אלקיך את לבבך ואת לבב זרעך** – “*Umal Hashem Elokêcha et levavechá veêt levav Zar'êcha*” – E *Hashem* removerá as barreiras de teu coração e do coração de teus descendentes. As primeiras letras das palavras **את לבבך ואת לבב** – “*Et levavechá veet levav*” formam a palavra **אלול** – *Elul*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> הקרמת המ"ב לסי' תקפ"א.

## Teshuvá

Na *Torá*, D'us ordena após várias vezes que o povo O desobedeceu (*Devarim* 30:2): "ושבת ער ה' אלקיך" – "*Veshavtá ad Hashem Elokêcha*" – Tu então retornarás a *Hashem*, teu D'us. Mais adiante, no passuc 10, consta: "כי תשוב אל ה' אלקיך בכל לבבך ובכל נפשך" – "*Ki tashuv el Hashem Elokêcha bechol levavechá uvchol nafshêcha*" – E voltarás a *Hashem* teu D'us com todo o teu coração e com toda a tua alma.

Nos versículos seguintes temos (*Devarim* 30:11-14):

כי המצוה הזאת אשר אנכי מצוך היום לא נפלאה היא ממך ולא רחקה היא: לא בשמים היא לאמר מי יעלה לנו השמימה ויקחה לנו וישמענו אתה ונעשנה: ולא מעבר לים היא לאמר מי יעבר לנו אל עבר הים ויקחה לנו וישמענו אתה ונעשנה: כי קרוב אליך הדבר מאד בפיך ובלבבך לעשתו:

"*Ki hamitsvá hazot asher anochi metsavechá hayom lô niflet hi mimechá velô rechocá hi. Lô Vashamáyim hi lemor mi yaalê lánu Hashamáyma veyicachêha lánu veyashmiênu otáh venaassêna. Velô meêver layám... Ki carov elêcha hadavar meod beficha uvilvavechá laassotô*" – Porque este mandamento que Eu te ordeno hoje não está fora de teu alcance, nem está longe de ti. Não está nos Céus para dizeres: Quem subirá por nós aos Céus para nos trazê-lo e fazer-nos ouvir para que o observemos. Nem está além do mar para dizeres: Quem transporá por nós o mar para nos trazê-lo e fazer-nos ouvir para que o observemos. Pois isto está muito perto de ti, está na tua boca e no teu coração para que o observes.

Em seu comentário sobre a *Torá*, o *Ramban* nos diz que nesta passagem (*Ki hamitsvá hazot* – que este mandamento), a *Torá* se refere ao mandamento da *teshuvá* – o retorno a *Hashem*.

## O que é teshuvá?

*“Levad reê zê matsáti asher assá Haelokim et haadam yashar vehêma vikshu chishevonot rabim” (Cohêlet 7:29)* – O Todo-Poderoso criou o homem com a natureza de ser correto. O instinto espiritual sadio nos faz seguir em direção a nossa origem Divina e nos aponta o rumo e a tendência para nos aproximarmos do Todo-Poderoso. Porém, as ponderações que o homem faz e as muitas influências que recebe da mídia e da ciência, fazem com que perca sua fé e afaste-se do Criador, de Sua *Torá* e de Suas *mitsvot*. Assim como o corpo, que através do sono durante a noite, renova-se e recupera as forças que se esgotaram durante o dia, da mesma forma, nosso lado espiritual recupera suas energias mediante a *teshuvá*. Portanto, a *teshuvá* nada mais é do que a volta a nossas origens, ao caminho da *Torá* e à verdade que está oculta em nossos corações.

O que devemos fazer para cumprir as exigências da *teshuvá*?

*Rambam*, em *Hilchot Teshuvá* (cap.2, §2) escreve o seguinte:

*“Quem pecou, que abandone o pecado, tire-o de seu pensamento e tome em seu coração a decisão de não mais voltar a cometê-lo, conforme está escrito (Yesha’yáhu 55:7): “Yaazov rashá darcô veish áven machshevotav”* – Abandone, o perverso, o seu caminho e seus maus pensamentos. Que se arrependa sobre o passado, conforme está escrito (*Yirmeyáhu 31:18*): *“Ki acharê shuvi nichámti”* – Após meu retorno me arrependi (sobre o passado). *“Veyaid alav Yodêa Taalumot shelô yashuv lezê hachet leolam”* – E que o Todo-Poderoso testemunhe – sobre aquele que fez *teshuvá* – que este não voltará mais a incorrer no mesmo erro. Além disso, é necessário fazer uma confissão com seus lábios, sobre as trans-

gressões que cometeu. Este último detalhe é referente ao *Viduy* pronunciado diariamente nas orações de *Shacharit* e *Minchá* após a *Amidá*, através do qual o indivíduo confessa perante D'us eventuais irregularidades que praticou."

A *mitsvá* de *Teshuvá*, portanto, tem três condições:

1) *Viduy* – וידוי – *chazcarat hachet*, reconhecimento do pecado, pronunciando o *Viduy* (confissão), desculpando-se perante o Todo-Poderoso.

2) *Charatá al Heavar* – חרטה – arrependimento pelos atos cometidos no passado.

3) *Cabalá al Heatid* – קבלה על העתיד – resolução para o futuro, abandonando o pecado.

Sabemos que a *mitsvá* de *teshuvá* não faz parte das *mitsvot* dependentes de um tempo específico (*mitsvot shehazeman gueramá*). Portanto, devemos fazer *teshuvá* durante o ano todo. Porém, nossos mestres concordam que, quando a *teshuvá* é feita durante o mês de *Elul* e em *Asseret Yemê Teshuvá* – os dez dias que se iniciam em *Rosh Hashaná* e terminam no *Yom Kipur* – ela é aceita imediatamente, conforme escrito (*Yesha'yáhu* 55:6): "*Dirshu et Hashem behimatseô kerahu bihyotô carov*" – Procura Hashem quando Ele pode ser encontrado, invoca-O quando Ele está próximo.

Somente o Todo-Poderoso tem a possibilidade de apagar as manchas negativas do passado, abrindo à nossa frente uma nova possibilidade de recuperação e aproximação a Ele e a Seus mandamentos, conforme o próprio *Rambam* (*Hilchot Teshuvá* cap. 7): "É grandiosa a *teshuvá*, pois aproxima o ser humano de D'us."

Os que ontem estavam distantes de D'us, podem tornar-se hoje queridos e próximos a Ele por intermédio da *teshuvá*.

Quem ontem estava *muvdal* (separado) do Criador, conforme o versículo (*Yesha'yáhu* 59:2): "*Ki im avonotechem hayu mavdilim benechem leven Elokechem*" – Vossos pecados vos separavam de vosso D'us – hoje pode estar *mudbak* (unido) a D'us, conforme está escrito (*Devarim* 4:3): "*Veatem hadevekim Bashem Elokechem chayim culechem hayom*" – E vós, que vos unistes ao vosso D'us, estais hoje todos vivos.

Mais esclarecimentos sobre *teshuvá* podem ser encontrados em nosso livro "Iluminando o Retorno".



# CAPÍTULO 1

## LEIS REFERENTES AO MÊS DE ELUL

### Selichot

1) Os *sefaradim* costumam recitar *Selichot* a partir do segundo dia do mês de *Elul* até *Yom Kipur*<sup>1</sup>. Este costume está ligado com o fato de que quando Moshê *Rabênu* subiu no Monte *Sinay* para receber as segundas Tábuas da Lei, no *Rosh Chôdesh Elul*, o povo foi avisado por intermédio do toque do *shofar* para que não houvesse outro equívoco, como o da vez anterior. Portanto, a partir desta data, é um período propício para que D'us aceite nossas orações<sup>2</sup>.

2) Os *ashkenazim* costumam tocar o *shofar* (תשר"ת – *tekiá*, *shevarim*, *teruá*, *tekiá*) a partir do segundo dia de *Rosh Chôdesh Elul*, após a *tefilá* de *Shacharit*<sup>3</sup> – exceto no *Shabat* e véspera de *Rosh Hashaná*<sup>4</sup> – e começam a recitar *Selichot* no domingo que antecede *Rosh Hashaná*. Caso o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincida com uma segunda ou terça-feira, os *ashkenazim* começam a recitar *Selichot* no domingo da semana anterior<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> שו"ע סי' תקפ"א ס"א ומ"ב ס"ק א' שבר"ח גופא א"א סליחות ותחנונים. וכן הביאו האחרונים בשם שו"ת הרמ"ע מפאנו סי' ע"ט לענין המשכימים בחודש אלול להתחנן שלא נהגו להתחיל בר"ח עצמו אלא ממחרתו דבשם שאין תחינה ברגלים, כך אין תחינה בר"ח.

<sup>2</sup> הקרמת המ"ב שם.

<sup>3</sup> כתב במ"ב ס"ק ג' יש מתחילין מיום א' דר"ח ויש מתחילין ביום שני דר"ח וכ"ב בס' דה"ח. ובקיצושו"ע סי' קכ"ח ס"ב כתב שמתחילין ביום ב' דראש חדש. ובקונטרס מבית לוי ח"ב עמו' י' כתב שכן הוא המנהג.

<sup>4</sup> שו"ע שם ס"ג.

<sup>5</sup> רמ"א שם ס"א.

3) Embora os *ashkenazim* comecem a recitar *Selichot* apenas no domingo anterior a *Rosh Hashaná*, eles devem despertar mais cedo durante o mês de *Elul*, acrescentar na *avodá* de *Hashem* (orar com mais devoção e concentração, estudar mais *Torá*, realizar as *mitsvot* com maior dedicação, etc.) e cumprir o versículo (*Echá* 2:19): “*Cúmi, rôni baláyla lerosh ashmurot, shifchi camáyim libech nôchach penê Hashem...*” – *Levanta-te, suplica de noite no início das vigílias! Derrama teu coração como água na Presença de D’us...*<sup>6</sup>

4) Para as *Selichot* e as orações de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* deve-se designar para *chazan* a pessoa mais qualificada, a mais erudita em sabedoria da *Torá* e a mais praticante de *mitsvot* e *maassim tovim* (boas ações). O mesmo se aplica ao *tokêa* – aquele que toca o *shofar*. Devem também ter mais de trinta anos e serem casados<sup>7</sup>. Caso haja necessidade de optar entre um *talmid chacham* (um estudioso da *Torá*) que não seja casado e que não tenha a idade mínima de 30 anos e um outro que, não sendo *talmid chacham*, possua estes requisitos, deve-se dar a preferência ao *talmid chacham*<sup>8</sup>.

5) É correto que o *chazan* e o *tokêa* sejam pessoas tementes a *Hashem* e façam uma *teshuvá* completa, que estudem as regras e *cavanot* (intencões) das preces e dos toques do *shofar*<sup>9</sup>.

6) Só é permitido recitar as *Selichot* a partir de *Chatsot Láyla* (o meio da noite) e não se deve recitá-las antes deste horário.

---

<sup>6</sup> מבית לוי ח"ב עמו' ט' בהקדמה.

<sup>7</sup> רמ"א שם.

<sup>8</sup> מ"ב שם ס"ק י"ג.

<sup>9</sup> מ"ב שם ס"ק י"א.

Especialmente, antes de *Chatsot Láyla*, não se deve recitar as Treze *Midot Harachamim* – exceto no *Yom Kipur*<sup>10</sup>, quando são recitadas na *tefilá* de *Arvit*.

7) As *Selichot* que são proferidas na língua *aramit* (aramaico) como *Rachamaná* (o livro *Torá Lishmá* do *Ben Ish Chay*, capítulo 49, permite dizer este trecho “*Rachamaná*” sem *minyan*), *Machê Umassê*, *Rachamaná Di Vishmayá* e *Deanê Laaniyé Anenan*, não devem ser ditas caso não haja *minyan*<sup>11</sup>. Portanto, se deram início às *Selichot* e não havia *minyan*, estas partes não devem ser recitadas até que o *minyan* se complete, e só então os trechos que foram omitidos devem ser retomados<sup>12</sup>. Aqueles que proferirem sem *minyan* as partes das *Selichot* que são em aramaico têm sobre quem se apoiar<sup>13</sup>.

8) As *Selichot* conforme o *nussach* dos *sefaradim* têm doze trechos que iniciam com o *alef bêt*. Dez estão na ordem progressiva do *alef bêt*, um está na ordem regressiva e um está composto alternadamente na ordem progressiva e regressiva.

O primeiro dos doze trechos está na ordem progressiva e inicia com “*Rachamaná idcar lan*”, a partir de “*Rachamaná arem (álef) yeminach*” – רַחֲמָנָא אַרִים יְמִינְךָ.

O segundo está na ordem progressiva e inicia com “*Anshê (álef) emuná*” – אַנְשֵי אֱמוּנָה אַבְרוּ.

<sup>10</sup> מ"ב סי' תקס"ה ס"ק י"ב ועיי' בפ"ה ח' סי' תקפ"א או' ג'.

<sup>11</sup> מ"ב סי' תקפ"א ס"ק ד'.

<sup>12</sup> קול סיני דיני הסליחות ס"ו וכתב שם הטעם שאין ליחיד לאמרם מפני שאין מלאכי השרת מכירין בלשון ארמי, ורק הציבור אומרים אותם מפני שאינם זקוקים לעזרת מלאכי השרת שהשכינה עמם ועיין שם בהערה 16.

<sup>13</sup> תורה לשמה סי' מ"ט וכפ"ה ח' סי' תקפ"א או' ב"ו.

O terceiro está na ordem regressiva (*tav*) *Tamáhnu meraot, (shin) sháchnu ad lim'od, (resh) rachum cach hi midatênu* – תמהנו – מרעות, שחנו עד למאוד, רחום כך היא מדתנו

O quarto está composto na ordem progressiva e regressiva alternadamente e inicia com “*Elokênu Velokê avotênu*” (*álef*) *al taas imanu, (tav) tochez, (bêt) bevô tochechá, (shin) shemênu missifrechá* – אל תעש, תוחזו ירך, בבא תוכחה, שמנו מספרך –

O quinto está na ordem progressiva e é o “*Viduy*” (confissão) – *Ashámnu (álef), bagádnu (bêt)* – גולנו, אשמנו, בגדנו –

O sexto está na ordem progressiva “*Ashámnu (álef) micol am, bôshnu (bêt) micol goy*” – אשמנו מכל עם, בושנו מכל גוי –

O sétimo trecho está na ordem progressiva e inicia com “*Elokênu shebashmáyim*”, a partir de “*al (álef) teabedênu beorech galutênu*” – אל תאכדנו, בריךך זכור –

O oitavo trecho está na ordem progressiva: *Anênu Avínu (álef) anênu, anênu Boreênu (bêt) anênu, anênu Goalênu (guimel) anênu* – עננו אבינו עננו, עננו בוראנו עננו, עננו גואלנו עננו

O nono trecho está na ordem progressiva e inicia com *Adon hasselichot, Bochen levavot* – אדון הסליחות בוחן לבבות –

O décimo trecho está na ordem progressiva e inicia com “*Assê lemáan Shemach*” *assê lemáan amitach (álef), assê lemáan beritach (bêt)* – עשה למען אמתך, עשה למען בריךך –

O décimo primeiro trecho está na ordem progressiva e é o “*Nefilat Apáyim*” – “*Ledavid Elecha Hashem nafshi essá*” – לדוד אליך – ה' נפשי אשא. אלקי כך בטחתי אל אבושה

O décimo segundo trecho está na ordem progressiva *Elêcha (álef) Hashem nassáti enay, beshimchá (bêt) batáchti, gaveru (guimel) yegonotay* – אליך ה' בשמך בטחתי גברו יגונותי –

9) Os Treze Atributos de Misericórdia Divina, *Shelosh Esrê Midot Harachamim* (“*Hashem, Hashem, El rachum vechanun...*”), também não devem ser pronunciados sem *minyán*. Aquele que estiver rezando sozinho poderá recitá-los somente com os *taamim* da *Torá* (melodia indicada nos livros da *Torá* por meio de sinais diacríticos)<sup>14</sup>.

Nas segundas e quintas, se estiver rezando sem *minyán*, dirá o primeiro “*Vayaavor*” com os *taamim* da *Torá* e não deverá recitar os outros nem mesmo com *taamim*. Apenas recitará “*El Mêlech yoshev al kissê rachamim*” até “*kemô shehodáta leanav mikêdem*”<sup>15</sup>.

10) Ao recitar os *Shelosh Esrê Midot Harachamim*, deve-se fazer uma interrupção entre as duas primeiras palavras: *Hashem, Hashem*<sup>16</sup>.

## Ledavid Hashem Ori

11) É correto recitar todos os dias, a partir de *Rosh Chôdesh Elul*, até *Shemimi Atsêret* inclusive, após a oração de *Shacharit*, o capítulo “*Ledavid Hashem Ori Veyishi*” (*Tehilim* 27).

Os *ashkenazim* recitam-no após *Shacharit* e também após a oração de *Minchá*<sup>17</sup>.

---

<sup>14</sup> שו"ע סי' תקס"ה ס"ה.

<sup>15</sup> בן איש חי שנה ראשונה פרשת כי תשא ס"ט.

<sup>16</sup> בא"ח ש"ר פרשת כי תשא סי"א ובמ"ב סי' תקפ"א ס"ק ד' כתב בשם האבודרהם שצריך גם להפסיק בין בשם ובין ד' (משום שהטעם בתורה כמילה בשם הוא כטרחא) ועיי' פירוש רש"י ואונקלוס שם.

<sup>17</sup> מ"ב שם ס"ק ב'.

## Leshaná tová ticatev vetechatem

12) A partir de *Rosh Chôdesh Elul*, quando se envia uma carta a algum amigo, costuma-se escrever: “*Leshaná Tová Ticatev Vetechatem*” – Que sejas inscrito e selado para um ano bom<sup>18</sup>.

## Birchot Hasháchar

13) É correto recitar *Birchot Hasháchar* antes do início das *Selichot*<sup>19</sup>.

## Teshuvá

14) O mês de *Elul* é época de *teshuvá* para todos. Temos que nos cuidar de forma exclusiva neste mês e nos dez dias de *Rosh Hashaná* até *Yom Kipur*. Devemos buscar em nossas atitudes as não corretas e que não condizem com o comportamento ditado pela *Torá*, melhorando o que estiver errado. A cada noite antes de dormir e de pronunciar o *Viduy*, devemos procurar o que fizemos de errado no dia e confessarmo-nos perante o Criador. Após essa introspecção, devemos receber sobre nós o arrependimento e assumir não voltarmos a cometer os mesmos erros. Esta conduta deveria ser feita todas as noites do ano, como fazem os *tsadikim*. Ao menos que o façamos nestes 40 dias propícios para a *teshuvá*<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> כפה"ח סי' תקפ"א או' ח"י.

<sup>19</sup> כתב בשו"ע בס' מ"ז סי"ב לענין ברכת התורה. אף אם למד בלילה הלילה הולך אחר היום שעבר ואינו צריך לחזור ולברך כל זמן שלא ישן. וכתב המ"ב בס"ק כ"ח אבל אם ישן שינת קבע על מטתו אפילו בתחלת הלילה חשוב הפסק. עיי' מ"ב סי' מ"ו ס"ק כ"ח ומ"ב סי' ו' ס"ק י"א. ובשו"ת אור לציון ח"ב כתב הגרב"צ אבא שאול (שליט"א) זצ"ל בפ"ד שאלה ר' שמעיקר הרין מותר לומר סליחות ופסקי תפילה קודם ברכת התורה ומ"מ מנהג בני ספרד שלא לומר שום פסוק או סליחות קודם שיברכו ברכות התורה.

<sup>20</sup> כפה"ח שם או' כ"ד.

## CAPÍTULO 2

### LEIS REFERENTES À VÉSPERA DE ROSH HASHANÁ

#### Hatarat Nedarim – Anulação de Promessas

1) Costuma-se fazer *Hatarat Nedarim* na véspera de *Rosh Hashaná*<sup>21</sup>. Os *sefaradim* costumam fazer *Hatarat Nedarim* três vezes: a primeira vez quarenta dias antes de *Rosh Hashaná*, a segunda vez na véspera de *Rosh Hashaná* e uma terceira vez na véspera de *Yom Kipur*<sup>22</sup>.

#### Jejum

2) Há um costume de jejuar na véspera de *Rosh Hashaná*<sup>23</sup>. Há

<sup>21</sup> קיצשו"ע סי' קכ"ח סט"ו.

<sup>22</sup> כפה"ח סי' תקפ"א או' י"ב, כתב: ומה שנוהגין לעשות התרת נדרים ארבעים יום קודם ר"ה וארבעים יום קודם יוה"כ הוא ע"פ מ"ש בוזהר פרשת פקודי דף רמ"ט ע"ב דמי שנתחייב נזיפה או נידוי בכ"ד של מעלה ישאר בנידויו ארבעים יום ואינה נשמעת תפילתו יעו"ש ועל כן נוהגין לעשות התרה וליזהר מכאן ואילך ככל ענינו שלא יתחייב ח"ו נזיפה או נידוי בכ"ד ש"מ ואין נשמעת תפילתו בראש השנה וביום הכיפורים והגם דבכל זמן צריך לזהר מ"מ בימים אלו הוא יותר קשה. וחסדי בית א-ל-יבכ"ץ אשר בעיר קרשינו ירושת'ו נוהגין לעשות התרה בכל ע"ש בכל השנה ומנהג יפה הוא. ועיין לקמן אות י"ט, צ"ט וספר מנהגי אר"ץ עמו' ק"ה.

<sup>23</sup> שו"ע סי' תקפ"א ס"ב - ולענין אם מותר לאכול לפני עמוד השחר אם לא ישן כליל ער"ה יכול לאכול עד עמוד השחר אבל מי שישן וקם לפני עה"ש אם מותר לו לאכול, דעת המקובלים שלא מועיל לזה תנאי וכן כתב הבא"ח פרשת נצבים ס"א (והוסיף ורק משקה של קפה מותר קודם עה"ש) ובכפה"ח סי' תקס"ד או' ז' כתב בזה"ל דלפני הוזהר והמקובלים כיון שישן שינת קבע על מנתו אסור לו לאכול עוד עד שיתפלל ואין חילוק בין התנה ללא התנה, או אם רוצה להתענות או לא. אולם דעת מרן בשו"ע בס' תקס"ד ס"א שמועיל לזה תנאי ויש לדון כמי שלא מחמיר כל השנה שלא לאכול לפני עה"ש עד שיתפלל אם ישן שינת קבע, וקשה לו התענית האם יוכל לסמוך על דעת מרן בער"ה ויתנה לפני השינה לאכול לפני עה"ש כדי שיוכל לצום. ועיי' שר"ת

aqueles que completam o jejum até o anoitecer (quebram com o *Kidush*); há quem termine o jejum antes do pôr do Sol e há ainda quem costume jejuar somente até o horário de *Minchá Guedolá*<sup>24</sup>.

3) Os *sefaradim* costumam receber o *taanit* no término da *Amidá* de *Minchá*, antes de “*ossê shalom bimromav*” do dia anterior ao jejum<sup>25</sup>. Se não o acolherem antes de “*ossê shalom bimromav*”, poderão fazê-lo a qualquer momento antes do pôr do Sol. Se não o acolheram antes do pôr do Sol, poderão fazê-lo no período entre o pôr do Sol e o nascer das estrelas<sup>26</sup>. Os *sefaradim* costumam jejuar até depois do *kidush*<sup>27</sup>. Se quebrarem o jejum antes do nascer das estrelas, não dirão “*Anênu*”<sup>28</sup>.

Os *ashkenazim* não precisam receber este *taanit*, como citado acima<sup>29</sup>.

4) Todas as vezes que um indivíduo (particularmente) decidir

---

יב"א ח"ה סי' כ"ב או' ו' שכתב להלק בין שאר ימים ותעניות שיש להקל בהם לבין תענית ערב ר"ה. וז"ל ודעתי שאם קשה לו להתענות אם לא יאכל לפני עה"ש מוטב שיעשה התרה כדי שלא יצטרך להכנס בעקולי ופשוטי נגד דברי הוזהר הק' לפי דעת כמה אחרונים עב"ל. ובשור"ת אור לציון כתב הגר"צ אבא שאול (שליט"א) זצ"ל בפ"ו הערה ח' ד"ה וכן אדם חלש שרוצה לאכול בליל תענית ציבור כדי שלא תקשה עליו התענית, יש לו לסמוך על הפשט שאין איסור כל זמן שלא הגיע זמן תפילה, ויש להתנות בליל התענית לפני השינה, שדעתו לאכול ולשתות כמבואר בשו"ע סי' תקס"ד ס"א. וצ"ע ברעתו האם גם בתענית של ער"ה אפשר לסמוך על הפשט או רק בתענית ציבור. ובעת יצא לאור אור לציון ח"ד ושם בפ"ב שאלה ב' כתב בפירושו שאין הברל בין תענית ציבור לתענית ער"ה. מי שחולה או חלש מותר לקום לפני עלות השחר לאכול ובלבד שיתנה על כך לפני השינה.

<sup>24</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב ר"ה ס"א.

<sup>25</sup> דעת מרן בסי' תקס"ב ס"ה רכל תענית שלא קבלו עליו היחיד מבעוד יום אינו תענית.

<sup>26</sup> עיי' בה"ל סי' תקס"ב ס"ו ד"ה אימתי מקבלו.

<sup>27</sup> שו"ע סי' תקס"ב ס"א רכל תענית שלא שקעה עליו חמה דהיינו שלא השלימו עד צאת הכוכבים אינו תענית. עיי' בפה"ח סי' תקפ"א אות ס"ג.

<sup>28</sup> שם.

<sup>29</sup> מ"ב סי' תקפ"א ס"ק ט"ז.

jejuar, deverá receber o jejum na véspera, antes de dar os três passos para trás na *tefilá* de *Minchá*, caracterizando “*Cabalat Taanit*” – acolhida ou aceitação do jejum<sup>30</sup>.

Não há necessidade de receber os jejuns denominados de *taanit tsibur* (*jejuns públicos*) como Dezesete de *Tamuz*, Nove de *Av*, *Tsom* Guedalyá, Dez de *Tevet* e *Taanit Ester*, no fim da oração de *Minchá* do dia anterior<sup>31</sup>.

## Anênu - Sefaradim

5) Quem estiver jejuando na véspera de *Rosh Hashaná* e pretende jejuar até o nascer das estrelas (até o *Kidush*), deverá dizer *Anênu* em *Shomêa Tefilá* (na *Amidá de Minchá*)<sup>32</sup>. (Isto como em todo *Taanit Tsibur*, que o indivíduo insere *Anênu* em *Shomêa Tefilá* e somente o *chazan*, na *Chazará*, insere *Anênu* entre as *berachot* de “*Goel Yisrael*” e “*Refaênu*” e conclui com *Baruch Atá Hashem Haonê leamô Yisrael beet tsará*)<sup>33</sup>.

Os *sefaradim* não devem dizer *Anênu* se pretendem terminar o jejum antes do nascer das estrelas.

## Anênu - Ashkenazim

6) Os *ashkenazim* dirão *Anênu* em *Shomêa Tefilá* mesmo que pretendam jejuar somente até depois de *Minchá*<sup>34</sup>.

---

<sup>30</sup> שו"ע סי' תקס"ב ס"ה.

<sup>31</sup> שו"ע שם סי"ב מ"ב ס"ק ב"א בפה"ח או' כ"ז וע"ג.

<sup>32</sup> שו"ע סי' תקס"ב ס"א.

<sup>33</sup> שו"ע ורמ"א סי' תקס"ה ס"א.

<sup>34</sup> רמ"א סי' תקס"ב ס"א ועיי' מ"ב ס"ק ו'.

7) A seguir o texto de *Cabalat Taanit* – compromisso para receber o jejum na véspera – conforme impresso nos *sidurim* de *nússach sefaradi* e *edot hamizrach*.

Proceda da seguinte maneira: Reze a *Amidá*, e antes de recuar três passos, declare a aceitação do jejum “*Ribon Haolamim*” – Senhor dos Mundos. Se esquecer de fazê-lo em *Minchá*, poderá declarar a aceitação até mesmo no crepúsculo, desde que não tenha ainda rezado *Arvit*<sup>35</sup>.

רבוֹן הָעוֹלָמִים הָרִינִי לְפָנֶיךָ עַל הַנָּאִי בְּתַעֲנִית נִדְרָה לְמַחַר מַעֲלוֹת הַשַּׁחַר  
 עַד אַחַר תְּפִלַּת עֶרְבִית. וְאִם לֹא אוֹכֵל אוֹ לֹא אֹרְצָה, בְּשִׂאוֹמֵר מְזוֹמֹר לְדוֹד  
 ה' רוֹעִי, אוֹכֵל לְהַפְסִיק וְלֹא יִהְיֶה בִּי שׁוּם עֹנֹן. אֲבָל יְהִי רְצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה'  
 אֱלֹקֵי וְאֱלֹקֵי אֲבוֹתַי, שֶׁתִּתֵּן בִּי כֹחַ וּבְרִיאוֹת וְאוֹכָה לְהַתְעַנּוֹת לְמַחַר וּתְקַבְּלֵנִי  
 בְּאַהֲבָה וּבְרְצוֹן, וּתְזַכְּנֵנִי לְשׁוּבַת שְׁלֵמָה וְתַעֲנֶנּוּ עֲתִירְתִּי וְתִשְׁמַע  
 תְּפִלָּתִי כִּי אַתָּה שׁוֹמֵעַ תְּפִלַּת כָּל פֶּה. בְּרוּךְ שׁוֹמֵעַ תְּפִלָּה:

Ribon Haolamim! Harêni Lefanêcha al tenay betaanit nedavá  
 lemachar mealot hasháchar ad achar tefilat arvit veim lô uchal ô lô  
 ertsê, kesheomar “Mizmor Ledavid Hashem Roí”, uchal lehafsik velô  
 yihyé bi shum avon. Aval yehi ratson Milefanêcha Ad-nay El-hay  
 Vel-hê avotay, shetiten bi côach uvriut veezkê lehit’anot lemachar  
 utcabelêni beahavá uvratson, utzakêni lashuv bitshuvá shelemá  
 vetaanê atirati vetishmá tefilati ki Atá shomêa tefilat col pê. Baruch  
 shomêa tefilá.

Senhor dos Mundos! Assumo perante Ti, condicionalmente,

<sup>35</sup> עיי' בה"ל סי' תקס"ב ס"ה ד"ה אימתי מקבלו.

um jejum voluntário amanhã, desde a aurora até depois da oração de *Arvit*. E se eu não puder ou não quiser (completar o jejum), quando eu recitar “Salmo de David. *Hashem* é meu pastor, (etc.)” [Salmo 23], poderei interromper (meu jejum) e não haverá em mim nenhum pecado. Porém, seja da Tua vontade, *Hashem*, meu Deus e Deus dos meus antepassados, que Tu me concedas forças e saúde para que eu consiga jejuar amanhã, e que Tu me aceites com amor e agrado. E concede-me o mérito de retornar em arrependimento (penitência) absoluto (perfeito) e responde à minha súplica e aceita (escuta) minha oração, pois Tu ouves a oração de todas as bocas. A Fonte das Bênçãos és Tu, Que ouve a oração.

8) Quem não estiver bem de saúde, estará isento deste jejum<sup>36</sup>. O *Sandak* (aquele que segura o bebê durante o *Berit Milá*), o *Mohel* e o pai do bebê cujo *Berit Milá* se realiza neste dia, não só deixam de jejuar, como é *mitsvá* que comam<sup>37</sup>. Os convidados para a *seudá* do *Berit Milá* também poderão comer<sup>38</sup>, mas somente depois do *Berit Milá*<sup>39</sup>.

Entre os convidados, aqueles que receberam sobre si – na *tefilá* de *Minchá* do dia anterior – jejuar no *Érev Rosh Hashaná*, não deverão comer<sup>40</sup>.

---

<sup>36</sup> מ"ב סי' תקפ"א ס"ק י"ט ובשם הש"ך ביו"ד סי' רי"ד כתב דמחמת שאינו בריא לעולם צריך התרה ועיי' שם ובשעה"צ ס"ק ל"ג.

<sup>37</sup> מ"ב שם.

<sup>38</sup> שם.

<sup>39</sup> מ"ב סי' תקס"ח ס"ק י"ח.

<sup>40</sup> רמ"א סי' תקס"ח ס"ב ועיין מ"ב שם בס"ק כ"א.

## Tachanun

9) Na oração de *Shacharit* de *Érev Rosh Hashaná* não se recita *Tachanun* e *Nefilat Apayim*<sup>41</sup>. Porém, nas *Selichot* se diz *Tachanun* e *Nefilat Apayim*, mesmo que as *Selichot* se prolonguem até depois de *Alot Hasháchar*<sup>42</sup>.

## Toque do shofar

10) Os que costumam tocar o *shofar* durante o mês de *Elul*, não o tocam na véspera de *Rosh Hashaná*<sup>43</sup>, mesmo que o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincida com o *Shabat*<sup>44</sup>.

## Visita ao cemitério

11) Costuma-se visitar o cemitério na véspera de *Rosh Hashaná* e dar *Tsedacá*<sup>45</sup>.

Não se deve visitar o mesmo túmulo duas vezes no mesmo dia<sup>46</sup>.

O cemitério é o local de descanso dos *tsadikim* (justos) e, portanto, é um lugar sagrado onde a *tefilá* é mais bem acolhida.

Ao rezar ao pé dos túmulos dos justos, podemos pedir que

---

<sup>41</sup> שו"ע סי' תקפ"א ס"ג.

<sup>42</sup> שם ומ"ב ס"ק ב"ג.

<sup>43</sup> רמ"א שם.

<sup>44</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ד.

<sup>45</sup> רמ"א שם ס"ד.

<sup>46</sup> מ"ב ס"ק ב"ז. וכתב שם רביה"ק הוא מקום מנוחת הצדיקים והתפילה נתקבלה שם יותר, אך אל ישים מגמתו נגד המתים, אך יבקש מה"ת שיתן עליו רחמים בובות הצדיקים שובגי עפר. ויקף הקברות, ויתן צדקה קדם שיאמר התחינות. ואין לילך על קבר אחד שתי פעמים ביום אחד.

as almas destes *tsadikim* orem por nós, fazendo *tefilá* perante o Criador<sup>47</sup>. Nossa intenção, no entanto, deve ser a de pedir a *Hashem* que tenha piedade de nós pelo mérito dos *tsadikim* que ali jazem. Não se deve colocar nossa esperança e confiança nos mortos que se encontram lá.

12) Se mais de 30 dias passaram sem que tenha ido ao cemitério, quando vir os túmulos deverá recitar a *berachá* (*Baruch... asher yatsar etchem bedin... Baruch Atá Hashem mechayê hametim*)<sup>48</sup>.

13) Ao sair do cemitério faz-se *Netilat Yadáyim*<sup>49</sup> sem *berachá*.

<sup>47</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים ס"ב.

<sup>48</sup> שו"ע סי' רכ"ד ס"ד ובספר קצור הלבבות מועדים בדיני ערב ר"ה הערה י"א הביא מחלוקת ממתני מונים הל' יום, הגר"ז בסדר ברכת הנהנין פי"ג סי"ג כתב שמברך מתחילת הלילה שלאחר יום ל' ויום הראיה הקודם הוא יום א', ודעת המ"ב בסי' רי"ח ס"ק י"א דאין מברכים אלא מתחילת הלילה שלאחר יום ל"א וסיים והעיקר ברעה ראשונה זכרון בצלאל עמו' ק"ג. ספר זה חיברו הרה"ג שריה דבליצקי שליט"א שהוא המחבר של הספר קיצור הלבבות מועדים שהזכרנוהו כמה פעמים. אולם דעת הבא"ח בפרשת עקב סי"א ברעת המ"ב שהל' יום נמנים חוץ מיום שראה וחוץ מיום שעומד בו וממילא סב"ל. ובעת עיינתי בספר זכרון בצלאל ונראה שדרכיו מוכרחים להלכה משום שהדין של ברכת הראייה המובא בשו"ע או"ח סי' רכ"ד ס"ג שאם חזר וראה אותו דבר בתוך ל' יום אינו חוזר ומברך נלמד מדין סידור תפילה של פרוקים המובא בשו"ע סי' ק', ולפי דעת רש"י בסוף ר"ה דהיינו מועדות ומשמע דס"ל דתפילת ר"ח לא בעי סידור דהנו ביום ל' גופא וכ"ח ג"כ משמעות דעת הרא"ש והרי"ף שבתבו מיום ל' ואיך ומשמע דס"ל דל' אכתי אינו נקרא של פרוקים ודעת הרמב"ם והמאירי דתפילת ר"ח צריך לסדר וא"כ ס"ל דיום ל' בעצמו נקרא לפרקים. ומה שפסק בשו"ע סי' ק' שתפילת ר"ח בעי ג"כ סידור משום שבכ"י ביאר דאף ברעת הרא"ש והרי"ף אפשר לפרש דס"ל יום ל' בלאחריו, ומ"ש ל' ואילך ר"ל דיום ל' הוא בלאבא וכן כתב להדיא הריטב"א בהבנת הרא"ש בהב"י, וא"כ לפי הריטב"א והב"י אין כאן מחלוקת וכו"ע יסברו דיום ל' בלאחריו. ובענין ביאור דפרקים ס"ל להגר"א דכו"ע יודו שהוא יום ל"א דוקא אלא דלגבי סדור התפילה סבירא ליה דכאן הוא לאו דוקא אלא קרוב לל' יום, ור"ל קרוב להפסקת ל' יום ואין כאן הפסקה אלא של כ"ט יום. ושם לא מוזכר בראשונים חוץ מיום הראייה וחוץ מהיום שמברך, וא"כ אפילו שבמעט כל האחרונים פסקו להלכה שהל' יום נמנים חוץ מיום הראייה וחוץ מיום שעומד בו עתה, והרי הם המ"ב בסי' רי"ח ס"ק י"א הכפה"ח בסי' רי"ח או' י"ב, הבא"ח ש"ר פרשת עקב ס' י"א, הקיצשו"ע סי' ס' סי"ב העורך השלחן סי' קי"ח ס"ה נראה שלא שייך כאן סב"ל וכל האחרונים נמשכו אחרי דברי המג"א ונראה שהדין עם הגר"ז כמו שהוכיח הזכרון בצלאל ולמעשה צ"ע.

<sup>49</sup> שו"ע סי' ד' סי"ח ומ"ב ס"ק מ"ב. ואם צריך בלי עיי' בכפה"ח סי' ד' או' ס"א ואו' ס"ב, ובשור"ת אור לציון ח"ב פ"א שאלה ט"ו כתב כל הדברים הצריכים נט"י המנויים בשו"ע סי' ד' סי"ח אינם

14) Os *cohanim*, por não poderem se impurificar pelos mortos, devem se cuidar ao visitar o cemitério. Não devem nem mesmo visitar os túmulos dos *tsadikim*<sup>50</sup>. Os *cohanim* que cuidam em não ir a túmulos de *tsadikim*, o *zechut* (mérito) destes *tsadikim* prevalecerá mais ainda e *Hashem* atenderá seus anseios<sup>51</sup>. Vide orientações nos livros “*Ner Lechayim*” (cap. 12) e “*Vaani Tefilá*” (pág. 341 a 343).

## Cortar o cabelo, tomar banho, imergir no micvé

15) Corta-se o cabelo<sup>52</sup>, toma-se banho com água quente<sup>53</sup> e costuma-se imergir no *micvé* na véspera de *Rosh Hashaná*<sup>54</sup>. Roupas festivas (sociais) de *yom tov* devem ser vestidas antes de ir para a sinagoga e devem ser melhores que as de *Shabat*<sup>55</sup>.

## Eruv Tavshilin

16) Quando *Rosh Hashaná* cair quinta e sexta-feira, devemos lembrar de fazer *Eruv Tavshilin*, para poder cozinhar na sexta-feira

---

צריכים נט"י בכלי, אולם טוב שיטול גם דברים אלו בכלי. ומ"מ ראוי (צריך) ליטול את הידים ג' פעמים לסירוגין. עיי' שם בהערות.

<sup>50</sup> עיי' שדי חמד מערכת ר"ה סי' א' אות ו'.

<sup>51</sup> הליכות שלמה מועדים - ספירת העומר - פי"א סכ"ג.

<sup>52</sup> שו"ע סי' תקפ"א ס"ד וכתב המ"ב בס"ק כ"ה הטעם להראות שאנו בטוחין בחסרו ית' שיוציא לצדק משפטנו.

<sup>53</sup> מ"ב סי' תקכ"ט ס"ק ג' כמו בע"ש בריש סי' ר"ס.

<sup>54</sup> רמ"א סי' תקפ"א ס"ד.

<sup>55</sup> שו"ע סי' תקכ"ט ס"א וטעם למה צריכים להיות יותר טובים משל שבת כתב המ"ב שם בס"ק י"ב משום דחייב בשמחה וזהו ג"כ בכלל שמחה ופשוט שכל זה ג"כ בידו משגת. ובמ"ב סי' תקצ"ז ס"ק א' כתב דמצוה של ושמחת בחגך שייך גם בו שגם הוא בכלל חג כדכתיב תקעו בחרש שופר בכסה ליום חגינו ונאמר בנחמיה ה' אכלו משמנים ושתו ממתקים וגו' כי קדוש היום לארוננו ואל תעצבו כי חרות ה' היא מעוכם.

também para o *Shabat*. Vide *halachot* de *Eruv Tavshilin*, cap. 47.

Obs.: É proibido criar (e apagar) fogo no *yom tov*, mas é permitido passar fogo (desde que não seja *Shabat*) a partir de uma chama que está acesa desde a véspera do *yom tov* (vide cap. 40). Portanto, devemos deixar um fogo aceso desde a véspera de *Rosh Hashaná*, que dure quarenta e oito horas.

## Minchá

17) Deve-se ter um cuidado especial na oração de *Minchá* (não se apressar concentrando-se nas palavras) da véspera de *Rosh Hashaná* por ser ela a última oração do ano<sup>56</sup>.

## Preparativos antes de Rosh Hashaná

18) Deve-se entrar em *Rosh Hashaná*, que é o *Yom Hadin* – o Dia do Julgamento – com seriedade e com *teshuvá* completa, lembrando as palavras do *Rambam*, que define estes dias como dias de *teshuvá* e de temor e não dias de alegria demasiada<sup>57</sup>.

19) Consta dos livros sagrados que em *Rosh Hashaná* devem-se evitar conversas de "*chol*" (corriqueiras; não alusivas ao *yom tov*). Deve-se dormir menos, fazer mais *tefilá*, suplicar *tachanunim* do fundo do coração e recitar *Tehilim*. Antes de *Rosh Hashaná* é adequado tomar a decisão de receber sobre si um bom comportamento que não lhe era comum até então, ou um bom ato que não costumava praticar<sup>58</sup>.

---

<sup>56</sup> בן איש חי ש"ר פרשת נצבים ס"ב.

<sup>57</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב ר"ה ס"ד.

<sup>58</sup> שם סט"ו.

## CAPÍTULO 3

# VELAS DE ROSH HASHANÁ

### Berachá

1) Costuma-se acender velas como em todo *yom tov* e a bênção é: *Baruch... asher kideshánu... lehadlik ner shel Yom Tov*<sup>59</sup>. E se *Rosh Hashaná* cair no *Shabat* dir-se-á: *Baruch... asher kideshanu... lehadlik ner shel Shabat Veyom Tov (ashkenazim: lehadlik ner shel Shabat veshel Yom Tov)*<sup>60</sup>.

### Shehecheyánu

2) As mulheres que têm o costume<sup>61</sup> de fazer a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, podem responder *amen* quando o *Shehecheyánu* for pronunciado pela pessoa que estiver fazendo o *Kidush*<sup>62</sup>. De qualquer forma, é correto não

---

<sup>59</sup> שו"ע סי' רס"ג ס"ה.

<sup>60</sup> מ"ב סי' רס"ג ס"ק ב"ד.

<sup>61</sup> כתב המ"ב בסי' רס"ג ס"ק ב"ג ואין צריך לברך זמן על ההדלקה מיהו במקום שנהגו אין למחות בידם. ומקורו בשע"ת שם ס"ק ד' בשם שאילת יעבץ שמנהג זה אין לו יסוד. מ"מ נתפשט בכמה מקומות בפרט אצל האשכנזים שמברכות.

<sup>62</sup> בשו"ת שבט חלוי ח"ג סי' ס"ט כתב שבפסח וסכות לא הוי הפסק כיון שברכת שהחיינו באה על כמה דברים על היו"ט ועל מצוות הלילה מצה ומרור וסיפור יצ"מ, ובסכות מלבד יו"ט על הסוכה והאשה בהדלקת נרות לא תכוון אלא על היו"ט ושהחיינו שבקידוש יהא קאי על שאר המצוות. משא"כ בשבועות ור"ה שאין בהם רק מצות יו"ט לא יענו אמן. אמנם הגר"מ פיינשטיין זצ"ל באגרו"מ או"ח ח"ד סי' כ"א או"ט כתב שאין בעניית אמן חשש הפסק כיון שאצל המקדש הוה ברובה הצריכה. א"ב אצל השומעים אין זה הפסק. וכן דעת האול"צ ח"ג פרק י"ח שאלה ב' שפסק שבכל אופן יכולה לענות אמן. וכן דעת הגרש"ז אויערבאך זצ"ל בהליכות שלמה פ"ט ס"ג והערה מ"ג.

fazer esta bênção ao acender as velas, e sim ouvi-la de quem faz o *Kidush* e responder *amen*<sup>63</sup>. E aquelas que costumam recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, não devem ser impedidas de assim proceder<sup>64</sup>.

## Procedimento

3) Ao acender as velas de *yom tov*, deve-se primeiro fazer a *berachá* e depois acender as velas<sup>65</sup>, diferentemente de *Shabat* que primeiro se acende e depois se recita a *berachá*. O fósforo deve ser aceso antes da *berachá* para que não haja *hefsek* (interrupção) entre a *berachá* e o acendimento.

Há quem diga que no *yom tov* faz-se a *berachá* após acender as velas, como no *Shabat*<sup>66</sup>.

As mulheres *sefaradiyot* que na véspera de *Shabat* recitam a *berachá* primeiro e depois acendem as velas, podem continuar com seu costume<sup>67</sup>.

---

<sup>63</sup> מ"ב סי' רס"ג ס"ק ב"ג שעת שם ס"ק ד'.

<sup>64</sup> מ"ב שם.

<sup>65</sup> מ"ב סי' רס"ג ס"ק ב"ז ועיי' הקדמת בן הפרישה לטור יו"ד ח"א, שכתב בשם אמו שהרגישה בטעות הנשים בהדלקתן נרות יו"ט וטעותן בשתים. הטעות הראשונה שנוהגות הנשים להדליק נרות לבסות את העיניים בשעת הברכה כמו בערב שבת ואין צריך בכך, אלא יכולות לברך עובר לעשייתן ואח"כ להדליק. והטעות השניה שנהגו הנשים להדליק נרות של יו"ט לאחר תפילת ערבית קודם האכילה, וטעות זו נשתרשה מכיון שביו"ט שני של גלויות אכן צריך להנוהג כך כרי שלא להכין מיו"ט ראשון ליו"ט השני, אולם ביו"ט ראשון עדיף להדליק בכניסת החג כמו בשבת. ודעת המג"א הובא במ"ב שם דלא פלוג.

<sup>66</sup> דעת המג"א דלא פלוג מובא במ"ב סי' רס"ג ס"ק ב"ז.

<sup>67</sup> שו"ת אול"צ ח"ב פי"ח שאלה ג' ועיי' שם בבאורים.

4) No primeiro dia de *yom tov* é correto que as velas sejam acesas vinte minutos antes do pôr do Sol, como na véspera do *Shabat*<sup>68</sup>.

5) Se as velas de *yom tov* forem acesas quando já for noite, sem dúvida que primeiro se faz a *berachá* e depois se acendem as velas<sup>69</sup> a partir de fogo que foi aceso antes do início do *yom tov*.

6) Porém as velas do segundo dia de *yom tov* devem ser acesas somente após o nascimento das estrelas (em São Paulo, 40 minutos após o pôr do Sol), a partir de fogo que foi aceso antes do início do *yom tov*.

---

<sup>68</sup> שם הקדמת הרב יוזפ"א בן זצ"ל על טור יו"ד ח"א. שו"ת אל"צ ח"ג פרק י"ח שאלה ב'.

<sup>69</sup> ששכ"ה ח"ב פרק מ"ד ס"ז בשם מטה אפרים.

## CAPÍTULO 4

# ORAÇÕES DE ROSH HASHANÁ E ASSÊRET YEMÊ TESHUVÁ

### Amidot de Assêret Yemê Teshuvá

1) Nos dez dias (de *Rosh Hashaná* até *Yom Kipur*) denominados *Assêret Yemê Teshuvá*, acrescentamos ou trocamos alguns trechos nas três *Amidot* diárias, no *Mussaf* de *Rosh Hashaná*, no *Mussaf* de *Shabat* e no *Mussaf* de *Yom Kipur*:

a) Acrescentamos *zochrênu lechayim Mêlech chafets bachayim...*, antes de *Mêlech Ozer Umoshia umaguen*. Ao dizer *zochrênu lechayim* deve-se ter em mente atrair vida para a *neshamá*. Ao dizer *cotvênu bessêfer chayim* deve-se ter em mente atrair vida para o corpo<sup>70</sup>.

b) Acrescentamos *mi Chamocha Av Harachaman* (ou *Harachamim*)..., antes de *veneeman Atá lehachayot metim*.

c) Na *berachá* de *Atá Cadosh*, em vez de concluir com *Hael Hacadosh*, trocamos para *Hamêlech Hacadosh*.

d) Na *berachá* de *Hashíva Shofetênu*, em vez de concluir com *Mêlech ohev tsedacá umishpat*, trocamos para *Hamêlech hamishpat*.

e) Acrescentamos *uchtov lechayim tovim...*, antes de *vihalelu vivarechu* (*ashkenazim*: antes de *vechol hachayim*).

f) Acrescentamos *uvsêfer* (*ashkenazim*: *bessêfer*) *chayim berachá veshalom...*, na *berachá* de *Sim Shalom*, antes de *Baruch... Hamevarech et amô...*

---

<sup>70</sup> בא"ה ש"ר פרשת נצבים סכ"ב.

g) No final da *Amidá* e no final do *Cadish* (para os *sefaradim* somente do *Cadish Titcabal* em *Shacharit* e *Minchá*, após a *Chazará*, e no *Cadish Titcabal* de *Arvit* de sexta feira<sup>71</sup>) fala-se *Ossê Hashalom* em vez de *Ossê Shalom*.

2) As alíneas a, b, e, f e g do item anterior seguem a mesma regra no caso de esquecimento total: não é preciso repetir a *Amidá*<sup>72</sup>. Mas se o indivíduo perceber antes de proferir *Hashem* da bênção posterior, voltará para falar a frase.

Por exemplo, se disse: *Mêlech ozer umoshia umaguen, baruch Atá* e nesse momento lembrou que não disse *zochrênu lechayim*, voltará para *zochrênu lechayim* e continuará com *Mêlech ozer...*<sup>73</sup>

3) Se não disser *zochrênu lechayim* no lugar correto, poderá dizê-lo em "*Shemá Colênu*" antes de *ki até shomea tefilat col pê*, ou antes de dar os três passos para trás no término da *Amidá*. No *Shabat* e em *Rosh Hashaná* poderá dizê-lo antes de dar os três passos do término da *Amidá*.

Mas se não disser "*Mi Chamocha Av Harachaman*" no devido lugar não o inserirá em nenhuma parte da *tefilá*.

No caso de "*uchtov lechayim tovim*" e "*uvsêfer (askenazim: bessêfer) chayim*" se não recitar no lugar certo, dirá antes de dar os três passos para trás<sup>74</sup>.

4) Com relação à alínea c do item 1, caso tenha esquecido de dizer *Hamêlech Hacadosh* e lembrou-se imediatamente (*toch kedê*

---

<sup>71</sup> כּפּה"ח ס' תּקפ"ב א' ט"ו וכּפּה"ח ס' נ"ו א' ל"ה.

<sup>72</sup> שׁו"ע וּרמ"א ס' תּקפ"ב ס"ה.

<sup>73</sup> מ"ב שם ס"ק ט"ו.

<sup>74</sup> בא"ח ש"ר פּרשת נצבים ס"כ כּיון שהם בקשת רחמים.

*dibur* – o intervalo de tempo que leva para se dizer três palavras)<sup>75</sup> após ter dito *Hael Hacadosh*, corrigirá dizendo *Hamêlech Hacadosh*. Se já disse *atá* (de *Atá Chonen*) ou se demorou um pouco (mais do que *toch kedê dibur*) para perceber ou se lembrar em qualquer lugar daqui para frente, voltará ao início da *Amidá*<sup>76</sup>.

Esta regra se aplica também para alguém que esteja em dúvida se disse ou não *Hamêlech Hacadosh*<sup>77</sup>. Porém, veja no item 9 que a *halachá* é diferente para os dias de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*.

5) Se no início da *Amidá* tinha intenção clara de dizer *Hamêlech Hacadosh*, porém depois ficar na dúvida, não será necessário repetir a *Amidá*<sup>78</sup>.

Se no início da *Amidá* não tinha intenção clara de dizer *Hamêlech Hacadosh*:

a) Se a dúvida surgir quando ainda estiver recitando a *Amidá*, deverá repetir a *Amidá*.

b) Caso a dúvida sobrevenha após a *tefilá*, não será necessário repetir a *Amidá*<sup>79</sup>.

6) Com relação à alínea d do item 1, caso tenha esquecido de dizer *Hamêlech Hamishpat* e percebeu logo, deverá corrigir

<sup>75</sup> שו"ע שם ס"ב. ואם כבר התחיל בכרכה הבאה אפילו בתוך כרי דיבור לא מהני מ"ב שם ס"ק ז'.

<sup>76</sup> ש"ס ס"א.

<sup>77</sup> שו"ע שם ס"א.

<sup>78</sup> מ"ב סי' תכ"ב ס"ק י'.

<sup>79</sup> כפה"ח סי' קי"ד או' מ"ח וכתב המו"ק דאין נקרא ספק אלא בששם אל לבו הספק תיכף במקום שהו"ל להזכיר בעורו עומד שם באותה ברכה או לפחות שנפל בספק עורנו עומד באותה תפלה שהו"ל להזכיר בה אבל אם אחר התפלה וכ"ש אם אחר זמן מופלג נכנס ספק בלבו א"צ לחזור יעו"ש.

imediatamente (*toch kedê dibur* – o intervalo de tempo que leva para se pronunciar três palavras) dizendo *Hamêlech Hamishpat*<sup>80</sup>.

Se lembrar após ter começado a bênção seguinte:

*Ashkenazim* – Seguem em frente<sup>81</sup>.

*Sefaradim* (há opiniões divergentes<sup>82</sup>):

Há os que procedem como os *ashkenazim* e não voltam.

Há os que procedem como o *Bêth Yossef* e retomam do início da *berachá* de *Hashíva Shofetênu*.

Tudo indica que o costume dos *sefaradim* é de não retomar, seguindo a regra de "*safek berachot lehakel*" – de que não se recita uma *berachá* em situações de incerteza<sup>83</sup>.

## Meên Sheva de Shabat Teshuvá

7) Na *berachá* de *Meên Sheva* do *Arvit* de *Shabat (Te)shuvá*, o *chazan* dirá *Hamêlech Hacadosh* em vez de *Hael Hacadosh*<sup>84</sup>.

No caso de esquecimento, se lembrar antes de falar *Hashem* de *baruch Atá Hashem mecadesh Hashabat*, voltará para *Hamêlech Hacadosh*<sup>85</sup>. Se esquecer totalmente de dizer, não será necessário repetir<sup>86</sup>.

<sup>80</sup> שו"ע שם ס"ב.

<sup>81</sup> רמ"א בסי' קי"ח ס"א ומ"ב ס"ק ג'.

<sup>82</sup> דעת השו"ע בסי' תקפ"ב ס"א שדינו כמו המלך הקדוש שאם לא אמרו חוזר. והראש"ל (שליט"א) זצ"ל בשו"ת יב"א ח"ב סי' ח' החזיק ברעת מרן השו"ע – לעומת זה הבא"ח פרשת נצבים ש"ר סי"ט והנפה"ח בסי' קי"ח או' א' דעתם לפסוק כהרמ"א משום ספק ברכות להקל.

<sup>83</sup> שו"ת אול"צ ח"ד פ"ו שאלה ד' ועיי' שם היטב בהערות.

<sup>84</sup> שו"ע סי' תקפ"ב ס"ג.

<sup>85</sup> מ"ב שם.

<sup>86</sup> עיי' מ"ב שם ס"ק י' וכפה"ח שם או' ח"י ושו"ת יב"א ח"ב סי' ב"ט. ואול"צ ח"ד פ"ו שאלה ה'.

## Amidot de Rosh Hashaná e Yom Kipur

8) Em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*, na terceira *berachá* da *Amidá* (*Hamêlech Hacadosh*), acrescentam-se os parágrafos que iniciam com “*uvchen*”. Caso tenha concluído *baruch Atá Hashem Hamêlech Hacadosh* sem acrescentar estes parágrafos, não deverá repetir e dará sequência de *Atá Vechartánu* em diante<sup>87</sup>.

9) Se nas *amidot* de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* disse *Uvchen Ten...* e está em dúvida se terminou *Hael Hacadosh* ou *Hamêlech Hacadosh*, não deverá repetir a *Amidá*<sup>88</sup>, mas sim, continuá-la normalmente.

No caso de dúvida se recitou *Hamêlech Hacadosh*, a *halachá* é diferente nos sete dias entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* – pois repete-se a *Amidá*. Vide item 4.

## Shir Hamaalot Mimaamakim

10) No *nússach* dos *sefaradim* – comunidades orientais – e no *nússach sefarad* (Europa Oriental: Polônia, Rússia, Romênia) acrescenta-se nos *Assêret Yemê Teshuvá*, depois de *Yishtabach* (antes do *Cadish*), o capítulo 130 do *Tehilim* “*Shir Hamaalot Mimaamakim Keraticha Hashem*”<sup>89</sup>. No caso de esquecimento, poderá recitar este capítulo após “*Alênu Leshabêach*”<sup>90</sup>.

<sup>87</sup> מ"ב סי' תקפ"ב ס"ק י"ז.

<sup>88</sup> עיי' מ"ב שם ס"ק ד' וכפה"ח סי' תקפ"ב או' ו'. עיי' בשעה"צ ס"ק ד' לענין אם ודאי לא אמר בליל ר"ה המלך הקדוש רדעת הח"א בשם מהר"ר אבלי פאסוועלער דא"צ לחזור והמ"ב לא הסכים לזה.

<sup>89</sup> כפה"ח סי' תקפ"ב או' י"ד.

<sup>90</sup> אול"צ ח"ד פ"ו שאלה ו'.

No *nússach ashkenaz* – Europa Central (Alemanha e França), Lituânia e Hungria – há aqueles que não acrescentam este *mizmor para* não fazer *hefsek* (interrupção), há aqueles que o recitam depois de *Yishtabach* e há aqueles que o recitam depois da *Amidá*, antes de *Avínu Malkênu* (vide *Mishná Berurá*, capítulo 54 item 4).

## Hashem Hu Haelokim

11) Durante os *Assêret Yemê Teshuvá*, antes de *Hashem Mêlech*, os *sefaradim* costumam recitar duas vezes o versículo *Hashem Hu Haelokim, Hashem Hu Haelokim*<sup>91</sup>.

---

<sup>91</sup> כפה"ח סי' תקפ"ב או' י"ג.

## CAPÍTULO 5

# AVÍNU MALKÊNU

1) Durante os *Assêret Yemê Teshuvá* (depois da *Amidá* de *Shacharit* e *Minchá*) se diz *Avínu Malkênu*<sup>92</sup>.

### Sefaradim

2) Os *sefaradim* costumam dizer *Avínu Malkênu* todos os dias de *Assêret Yemê Teshuvá*.

Recitam-no inclusive no *Shabat* e nos seguintes dias: *Rosh Hashaná*, *Minchá* de *Érev Shabat Teshuvá*, *Shabat Teshuvá*, *Érev Yom Kipur* (*Shacharit* e *Minchá*) e *Yom Kipur*. Nestes dias, porém, não se recita os trechos de *Avínu Malkênu* que contêm termos alusivos a pecados<sup>93</sup>, que são:

*Avínu Malkênu chatánu lefanêcha.*

*Avínu Malkênu mechol uslach lechol avonotênu.*

*Avínu Malkênu mechok berachamêcha harabim col shitrê chovotênu.*

*Avínu Malkênu mechê vahaaver pashaênu minêgued enêcha.*

No *Yom Kipur*, mesmo quando coincide com o *Shabat*, não se omitem os trechos alusivos a pecados<sup>94</sup>.

<sup>92</sup> רמ"א סי' תר"ב ס"א.

<sup>93</sup> כפה"ח סי' תקפ"ב או' ט"ז וסי' תקפ"ד או' ד' וסי' תקפ"ד או' ח' - וזה דעת הב"י שכתב דשאר בקשות שאומרים בא"מ אומרים בר"ה אבל חטאנו לפניך וכל כיוצא בו דבר שיש בו הודעת חטא אין אומרים מהטעם שאין אומרים וידוי בר"ה.

<sup>94</sup> וביום כיפור אפילו חל בשבת אומרים כולו על הסדר אול"צ ח"ד פי"ח שאלה י"ח.

## Ashkenazim

Os *ashkenazim* não dirão *Avínu Malkênu* nos seguintes dias:

a) Em *Rosh Hashaná* se coincidir com o *Shabat*<sup>95</sup>. Mas se cair durante a semana, os *ashkenazim* devem dizer o *Avínu Malkênu* na íntegra, mesmo os trechos que contêm termos alusivos a pecados<sup>96</sup>. Contudo, não costumam bater com o punho sobre o coração mesmo no segundo dia de *Rosh Hashaná*<sup>97</sup>.

b) Em *Minchá* da véspera de *Shabat Teshuvá*<sup>98</sup>.

c) Em *Shabat Teshuvá*<sup>99</sup>.

d) No *Érev Yom Kipur* (*Shacharit* e *Minchá*). No caso de *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat*, entretanto, fala-se *Avínu Malkênu* na sexta-feira na oração de *Shacharit*<sup>100</sup>, porém não em *Minchá*<sup>101</sup>.

---

<sup>95</sup> רמ"א סי' תקפ"ד ס"א.

<sup>96</sup> שם וכך מתבאר מלשונו שם שכתוב ונוהגין לומר אבינו מלכנו על הסדר. וביאר המ"ב שם בס"ק ג' לאפוקי מדעת הרב"י דמרלגין בכ"מ שמוכיר חטא עיי"ש.

<sup>97</sup> מטה אפרים סי' תקפ"ד סי"א.

<sup>98</sup> שעה"צ סי' תקפ"ד ס"ק ז' ומ"ב שם ס"ק ד'.

<sup>99</sup> סי' תר"ב רמ"א ס"א.

<sup>100</sup> רמ"א סי' תר"ד ס"ב.

<sup>101</sup> מ"ב סי' תר"ד ס"ק ה'.

## CAPÍTULO 6

### REFEIÇÕES DE YOM TOV

#### Colocar o pão no mel

1) Na noite de *Rosh Hashaná* há o costume, após a *berachá* de *Hamotsi* (*Baruch... hamotsi lêchem min haárets*), de colocar o pão no mel<sup>102</sup>.

Contudo, não se deve, por isso, eliminar o costume de pôr o pão no sal<sup>103</sup>. Há quem costume colocar um lado da fatia do pão sobre o qual se recitou a *berachá* de *Hamotsi* no mel, morder um pedaço e depois pôr o outro lado da mesma fatia do *Hamotsi* no sal e comer<sup>104</sup>.

#### Fazer duas refeições em yom tov

2) A cada *yom tov* há a obrigação, tanto para homens como para mulheres, de fazer duas refeições com pão<sup>105</sup>: uma depois da oração de *Arvit*, após o *Kidush*, e a outra de manhã, depois de *Mussaf*, após o *Kidush*.

3) Em cada uma destas duas refeições de *yom tov* é necessário

---

<sup>102</sup> מ"ב סי' תקפ"ג ס"ק ג'.

<sup>103</sup> כפה"ח שם או' ד' אולם בספר ברית כהונה להג"ר משה כלפון הכהן זצ"ל (הובא בירחון אור תורה אלול תשנ"ב) פירש כונת הפוסקים שכתבו לטבל פרוסת המוציא כדבש או בסוכר לבר ולא במלח, ודחה דברי הכפה"ח הנ"ל.

<sup>104</sup> כן כתב בקיצור הלכות מועדים דיני הקידוש והסעודה סי"ג שכן היה מנהגו של הגרי"ח זוננפלד זצ"ל. עיי' הערה הקודמת.

<sup>105</sup> שו"ע סי' תקכ"ט ס"א ומ"ב ס"ק י"ג.

comer pão na quantidade de um pouco mais que dois *cazáyit*, ou seja, um pouco mais de um *cabetsá* (mais que 57,6 ml). Este *shiur* é calculado em volume – o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/6 (um mais um sexto) de copinho descartável de café de 50ml. E no mínimo é necessário comer um *cazáyit* (que equivale a 28,8 ml) – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café de 50ml aproximadamente<sup>106</sup>.

4) A *berachá* de *Hamotsi* deverá ser feita sobre *Lêchem Mishné*<sup>107</sup> (dois pães inteiros) como se faz sempre nas três refeições do *Shabat*.

Se o *yom tov* coincidir com o *Shabat*, devem-se fazer três refeições (acrescenta-se a *Seudá Shelishit*) como em todos os *shabatot*<sup>108</sup>.

## Os costumes da refeição da noite de Rosh Hashaná

5) Nas duas noites de *Rosh Hashaná*, depois do *Kidush*, costuma-se comer determinados alimentos que, pelos seus nomes, parecem ser um bom sinal para o ano novo que se inicia<sup>109</sup>

<sup>106</sup> שו"ע סי' רצ"א ומ"ב ס"ק ב'.

<sup>107</sup> שו"ע סי' תקכ"ט ס"א.

<sup>108</sup> רמ"א שם ולענין זמן סעודה ג' כשחל יו"ט ביום א' לכתחילה צריך לעשותה עד זמן מנחה קטנה, ואם שכח או עבר ולא קיים סעודה ג' קודם זמן מנחה קטנה יכול לקיים אח"כ אך אז מצוה שיאכל רק מעט פת כדי שיאכל בלילה לתיאבון מ"ב שם ס"ק ח' ושעה צ"ס"ק ט'. ובכפפה ח' סי' תקכ"ט או ט"ז כתב מיהו אם עיו"ט שבת יכול לקיים סעודה ג' וכו' היינו קדם מנחה קטנה ואם שכח לעשותה קדם מנחה קטנה יעשנה אח"כ כפת מועט כזית. ומהו המנהג לעשותה אף לכתחילה אחר תפילת מנחה ואפילו בשבת שחל בעיו"ט משום דכ"ה הסדר ע"פ הזוהר הק' והאר"י ז"ל כמ"ש לעיל סי' רצ"א או ב' ואו' ט"ויע"ש. ורק יש לזהר דאין לאכול כ"א דבר מועט כביצה מפת כדי שיהא תאב לאכול בלילה לכבוד יו"ט.

<sup>109</sup> שו"ע סי' תקפ"ג ס"א.

e cada um fará conforme o costume de sua família.

Para não incorrer no erro da superstição, nossos sábios instituíram pedidos que invocassem o perdão e o arrependimento sobre estes alimentos. E quando se fala da “aniquilação dos inimigos”, o objetivo são os nossos verdadeiros inimigos – as idéias ímpias, descrentes e as más intenções que nos levam ao pecado (*Rav Menachem ben Shelomô Hameiri em “Chibur Hateshuvá”*).

Embora a bênção de *Hamotsi* já tenha sido recitada sobre o pão, deve-se dizer a bênção apropriada para os frutos da árvore (“*Haêts*”, ao comer o primeiro deles). No entanto, com relação aos frutos da terra, é correto ou comê-los com um pedaço de pão<sup>110</sup>, ou fazer a *berachá* de “*Borê Peri Haadamá*” sobre melão, pepino, banana ou melancia e assim poderá comer dos frutos da terra sem o acompanhamento do pão<sup>111</sup>.

A ordem dos alimentos a serem ingeridos antes das refeições nas noites de *Rosh Hashaná*, segundo recomendação do *Ben Ish Chay* (costume *sefaradi*), é a seguinte: *tamar* (tâmara), *rubia* (feijão de corda), *carti* (alho-poró), *silcá* (acelga), *cará* (abóbora), *rimon* (romã), *tapúach* (maçã) e *rosh kêves* (cabeça de carneiro).

O procedimento *sefaradi* é o seguinte:

Após o *Kidush*, faz-se *Netilat Yadayim* com *berachá*, a *berachá* de *Hamotsi* e come-se um pedaço de pão.

Em seguida, recita-se a bênção que se faz antes de comer uma fruta da árvore:

*Baruch Atá Ad-nai El-hênu Mêlech haolam borê peri haêts* (A

<sup>110</sup> קיצור הלכות מועדים שם סי"ה.

<sup>111</sup> אול"צ ה"ד פ"ג שאלה ב'.

Fonte das Bênçãos és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, Que cria o fruto da árvore).

Come-se a tâmara.

Em seguida, toma-se na mão uma segunda tâmara e antes de ingeri-la diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, sheyitámu oyevênu vessoneênu vechol mevakshê raatênu.*

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam exterminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal<sup>112</sup>.

Isto porque *tamar* (tâmara) lembra o *shôresh* (radical) "*tám*" (exterminar).

Observação: A primeira vez a cada ano que alguém come uma fruta sazonal, ou seja, uma fruta que cresce somente numa certa época do ano, esta fruta é considerada fruta nova e requer uma *berachá* de "*Shehecheyánu*". Portanto, caso a tâmara ou a romã forem frutas novas, devemos colocá-las na mesa antes do *Kidush*, para que, ao recitarmos a *berachá* de "*Shehecheyánu*" no *Kidush*, ficarmos isentos de recitar a *berachá* de "*Shehecheyánu*" sobre a fruta especialmente<sup>113</sup>.

Logo depois, serve-se com um pouco de feijão de corda e um pedaço de pão (se já tiver feito *berachá* de "*Borê Peri Haadamá*" sobre uma fruta da terra – como um pedaço de pepino ou banana – poderá comer o feijão de corda sem o acompanhamento de pão) e antes de comer diz:

---

<sup>112</sup> בא"ה ש"ר פרשת נצבים ס"ד ויכון בבקשה זו על האויבים התחתונים.

<sup>113</sup> אול"צ שם פ"ד שאלה א' בביאורים ד"ה וטוב יותר.

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, sheyirbu zachiyotênu utlabevênu.*

Que seja a Tua vontade, Hashem nosso D'us e D'us de nossos pais, que os nossos méritos umentem; que logremos Tua estima e propicia-nos sabedoria.

Isto porque *rubia* (feijão de corda) lembra o *shôresh* (radical) "ravá" (aumentar).

Depois, serve-se com a omelete de alho-poró e um pedaço de pão (se já tiver feito *berachá* de "Borê Peri Haadamá" sobre uma fruta da terra – como um pedaço de pepino ou banana – poderá comer a omelete de alho-poró sem o acompanhamento de pão) e antes de comer diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, sheyicaretu oyevênu vessoneênu vechol mevakshê raatênu.*

Que seja a Tua vontade, Hashem nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam eliminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *carti* (alho-poró) lembra o *shôresh* (radical) "carat" (eliminar).

Em seguida, serve-se com a omelete de acelga e um pedaço de pão (se já tiver feito *berachá* de "Borê Peri Haadamá" sobre uma fruta da terra – como um pedaço de pepino ou banana – poderá comer a omelete de acelga sem o acompanhamento de pão) e antes de comer diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, sheyistalecu oyevênu vessoneênu vechol mevakshê raatênu.*

Que seja a Tua vontade, Hashem nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam afastados os nossos inimigos, aqueles que nos

odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal<sup>114</sup>.

Isto porque *silcá* (acelga) lembra o *shôresh* (radical) “*silec*” (afastar).

Logo depois, serve-se com o doce de abóbora e um pedaço de pão (se já tiver feito *berachá* de “*Borê Peri Haadamá*” sobre uma fruta da terra – como um pedaço de pepino ou banana – poderá comer o doce de abóbora sem o acompanhamento de pão) e antes de comer diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, sheticrá rôa guezar dinênu, veyicareú lefanêcha zachiyotênu.*

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D’us e D’us de nossos pais, que se anulem todos os maus decretos decididos para nós e que sejam lidos nossos méritos perante o Senhor.

Isto porque *cará* (abóbora) lembra o *shôresh* (radical) “*cará*” (anular).

Depois, serve-se com um pouco de romã e antes de comer diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, shenihyê meleim mitsvot carimon.*

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D’us e D’us de nossos pais que sejamos repletos de *mitsvot* da mesma forma que a romã é repleta de grãos.

Toma-se a maçã com mel ou açúcar e antes de comer diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, shetitchadesh alênu shaná tová umtucá.*

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D’us e D’us de nossos

---

<sup>114</sup> שם ויכון בזה על כוחות הרעות שנבראו מהעונות של אדם ומניצוצי קרי שעליהם מכונים בק"ש על המטח, ועליהם נאמר "אויבי איש אנשי ביתו" (מיכה ז' ו').

país, que tenhamos um ano bom e doce.

Em seguida, serve-se com a cabeça de cordeiro (ou na falta, cabeça de peixe) e antes de comer, diz:

*Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, shenihyê lerosh velô lezanav, vetizcor lanu (akedatô ve)elô shel Yitschak Avínu alav hashalom, ben Avraham Avínu alav hashalom.*

Que seja a Tua vontade, Hashem nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejamos cabeça e não cauda e lembra do cordeiro sacrificado no lugar de Yitschak, nosso patriarca, filho de Avraham, nosso patriarca).

Observação: Quando se serve cabeça de peixe, se diz apenas *Yehi ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, shenihyê lerosh velô lezanav* – Que seja a Tua vontade, Hashem nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejamos cabeça e não cauda – sem mencionar a lembrança do sacrifício de Yitschak<sup>115</sup>.

Já os *ashkenazim* têm o costume de consumir os seguintes alimentos: *tapúach* (maçã), *guêzer* (cenoura), *keruv* (repolho), *sêlek* (beterraba), *tamar* (tâmaras), *abóbora* (*cará*), *rimon* (romã), *dag* (peixe) e *rosh dag* (cabeça de peixe). E há aqueles que vivem em *Êrets Yisrael* que têm o costume de usar também *carti* (alho-poró) e *silcá* (acelga) conforme o *sêder* impresso no *sidur Minchat Yerushalayim*.

6) Deve-se fazer primeiramente o *Kidush*, depois *Netilat Yadayim* e a *berachá* de *Hamotsi*. Em seguida comem-se os alimentos citados (*Simaná Tavá*)<sup>116</sup>.

7) Quando fizer a *berachá* de *Boré Peri Haêts* sobre a tâmara ou

---

<sup>115</sup> בא"ח שם.

<sup>116</sup> קול סיני הלכות ר"ה ס"ט וקיצור הלכות מועדים שם סט"ז והערה ע"ה.

sobre a maçã, deverá comer imediatamente parte da fruta. Somente depois recitará o *Yehi Ratson* para que não haja interrupção entre a *berachá* e o ato de comer<sup>117</sup>.

Há um costume que se começa esta série comendo a maçã – neste caso não se deve colocar a tâmara na mesa antes de comer a maçã; contudo é preciso ter em mente, quando recitar a *berachá*, que depois comerá a tâmara.

Caso seja servido na sobremesa algum fruto de árvore, antes do *Bircat Hamazon*, não dirá “*Borê Peri Haêts*”, porque já foi dito no início da refeição sobre a tâmara ou sobre a maçã (conforme o costume).

## Evitar o nervosismo

8) Deve-se tomar muito cuidado para não ficar nervoso sempre, em qualquer situação. Em *Rosh Hashaná* deve-se ter um cuidado ainda maior, pois não é um *siman tov* (não é um bom augúrio) ficar com raiva nestes dias. Devemos ficar felizes e contentes com nosso quinhão, fazendo *teshuvá* e *maassim tovim*<sup>118</sup> e ter “*bitachon*” em *Hashem* – palavra que significa segurança, confiança, garantia e tranquilidade – de que tudo o que acontece é a Vontade de *Hashem*.

O *Rav Chayim Vital* ר"ח, aluno do *Ari* ר"י, traz, em seu livro *Shaaré Kedushá*, que há no homem quatro *yessodot* (fundamentos): fogo, ar, água e terra. O que vêm a ser estes fundamentos está além do âmbito de nossa compreensão. O importante é saber que tudo

---

<sup>117</sup> מ"ב שם ס"ק ד'.

<sup>118</sup> בא"ח ש"ד פרשת נצבים ס"ו ומ"ב ס' תקפ"ג ס"ק ה'.

em nós é uma combinação única destes quatro *yessodot*. As *midot*, virtudes e vícios, também se originam destes quatro *yessodot*.

O *yessod* de fogo é o desejo de se erguer e dominar, assim como o fogo. Pode causar que nos elevemos espiritualmente (para o bem) ou que queiramos nos elevar e dominar (para o mal). O *yessod* do fogo é a origem da raiva e do orgulho. Uma pessoa dominada pelo “fogo” fica nervosa rapidamente (quando as coisas não forem como ela quer) e se torna orgulhosa, exigente e inflexível. Por intermédio da virtude da humildade é que podemos superar este vício.

É recomendável estudar “*Iguêret Haramban*”, uma carta escrita pelo *Ramban* (Nachmânides) para seu filho, na qual ele explica, de forma clara, o quanto devemos nos afastar deste vício tão destrutivo que é a raiva e como agir para nos acostumar a ser calmos e humildes.

## Mitsvá de ficar feliz

9) É *mitsvá* ficar feliz nos *moadim* (dias festivos), até mesmo em *Rosh Hashaná*<sup>119</sup>, junto com sua esposa, filhos e os que estão em sua companhia<sup>120</sup>.

Não se deve esquecer de órfãos, viúvas e carentes, pois temos obrigação de atender às suas necessidades para o *yom tov*<sup>121</sup>.

---

<sup>119</sup> מ"ב סי' תקצ"ו ס"ק א'. עיי' לעיל פ"ב - ערב ראש השנה - הערה 34 לשון המ"ב.

<sup>120</sup> שו"ע סי' תקב"ט ס"ב.

<sup>121</sup> ש.ם.

## Shehecheyánu no Kidush

10) No *Kidush*, tanto na primeira como na segunda noite de *Rosh Hashaná*, deve-se fazer a bênção de *Shehecheyánu*.

Porém, na segunda noite é correto vestir uma roupa nova ou colocar uma fruta nova na mesa.

Caso não tenha roupa nova ou fruta nova, fará assim mesmo a bênção de *Shehecheyánu*<sup>122</sup>.

O *Ben Ish Chay* instituiu que sejam recitados alguns versículos e pedidos antes do *Kidush* e recomenda-se fazê-lo<sup>123</sup>. Estes podem ser encontrados nos *machzorim sefaradim*.

## Nozes

11) Há os que não comem nozes no *Rosh Hashaná*, porque o valor numérico da palavra אגוז – *egoz* (noz) é 17 = ט"ז que tem o mesmo som de חטא – *chet* (pecado).

Outro motivo é que também causam irritação na garganta e isso pode incomodar e impedir que o indivíduo faça uma *tefilá* fluente e concentrada<sup>124</sup>.

Portanto, convém evitar todas as frutas secas e sementes como amendoim, avelã, amêndoas, pistaches, semente de girassol, sementes de abóbora, etc<sup>125</sup>.

---

<sup>122</sup> שו"ע סי' ת"ד ס"ב.

<sup>123</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים ס"ז.

<sup>124</sup> רמ"א סי' תקפ"ג ס"ב.

<sup>125</sup> מטה אפרים סי' תקפ"ג ס"ג.

## Estudo de mishnayot

12) É recomendável estudar *mishnayot* de *Rosh Hashaná* durante as duas refeições das noites de *Rosh Hashaná*. São quatro capítulos – número análogo à quantidade de letras do Nome Inefável de *Hashem*<sup>126</sup>.

Este estudo tem um efeito muito positivo para que a seriedade de *Rosh Hashaná* se mantenha, uma vez que comparecem muitas pessoas para o jantar e é inevitável que haja conversas desnecessárias. Com o estudo das *mishnayot* evita-se esta situação.

---

<sup>126</sup> בא"ח שם ס"ה וכפה"ח סל' תקפ"ג או' ג'.

## CAPÍTULO 7

### LEIS DE BIRCAT HAMAZON

#### Yaalê Veyavô no Bircat Hamazon

1) É necessário recitar no *Bircat Hamazon* de *yom tov* o trecho “*Yaalê Veyavô*” antes da *berachá* de *Bonê Yerushaláyim*.

#### Se esquecer de recitar Yaalê Veyavô

2) Nas duas primeiras noites de *Pêssach* e *Sucot* (fora de *Êrets Yisrael* observam-se dois dias de *yom tov*), tanto *ashkenazim* quanto *sefaradim* que terminaram o *Bircat Hamazon* e perceberam que não disseram *Yaalê Veyavô*, deverão recitar o *Bircat Hamazon* novamente desde o início<sup>127</sup>.

3) Os *sefaradim* repetirão o *Bircat Hamazon* em caso de esquecimento nas duas noites de *Sucot* somente se tiverem comido pão na *sucá*<sup>128</sup>.

4) Nas outras refeições de *yom tov* os *ashkenazim* repetem o *Bircat Hamazon* desde o início caso se esqueceram de recitar *Yaalê Veyavô*<sup>129</sup>; porém os *sefaradim* não refazem o *Bircat Hamazon*

---

<sup>127</sup> שו"ע סי' קפ"ח ס"ו.

<sup>128</sup> מעשה נסים להגר"ג עורא בצ"רי חזן וצ"ל ליקוטים ופסקי דינים קצרים ערך ברכת המזון. וז"ל ונלע"ד דאם אבל ליל א' דסכות חוץ לסוכה ושכח יעלה ויבא לא יחזור דעיקר החיוב הוא לאכול בסוכה וזה שלא אבל בסוכה דינו כשאר יום טוב ולא יחזור והוא פשוט. אח"כ ראיתי שכן כתב בחסד לאלפים סי' קפ"ט. ואע"פ שסיים דצ"ע מ"מ לירידי הוא פשוט שלא לחזור.

<sup>129</sup> שו"ע שם.

nestes casos<sup>130</sup>. Mulheres que esquecerem de recitar *Yaalê Veyavô* nas duas noites de *Pêssach* deverão recitar o *Bircat Hamazon* novamente desde o início. Nos outros *Yamim Tovim*, até mesmo em *Sucot*, não refazem<sup>131</sup>.

5) As regras que se seguem são válidas tanto para *sefaradim* como *ashkenazim*:

a) Caso o indivíduo se lembrou que não disse *Yaalê Veyavô* antes de pronunciar *Hashem* de *Bonê Yerushaláyim*, deve dizer *Yaalê Veyavô* e continuar com *Vetivnê (Uvnê) Yerushaláyim*<sup>132</sup>.

b) Caso o indivíduo tenha se lembrado que não disse *Yaalê Veyavô* após ter pronunciado o nome de *Hashem*, mas antes de dizer *Bonê*, deverá então dizer "*lamedêni chukêcha*", pois assim estará completando um versículo do *Tehilim* (119:12): "*Baruch Atá Ad-nai lamedêni chukêcha*". Em seguida, deve recitar o *Yaalê Veyavô* e seguir *Vetivnê (Uvnê) Yerushalayim*<sup>133</sup>.

c) Caso tenha acabado de concluir a bênção de *Bonê Yerushalayim* (ainda antes de recitar o próximo nome de *Hashem*) e tenha percebido que não disse *Yaalê Veyavô*, acrescentará uma bênção especial com o seguinte texto<sup>134</sup>:

Em *Rosh Hashaná: Baruch Atá Ad-nai El-hênu Mêlech Haolam shenatan yamim tovim leamô Yisrael, et Yom Hazicaron hazê; Baruch*

---

<sup>130</sup> בא"ח ש"ר פרשת חקת סב"א כפה"ח סי' קפ"ח או' כ"ד קול סיני דיני חג השבועות ס"ד וש"ת יחזה דעת ח"ה סי' ל"ו.

<sup>131</sup> רע"א או"ח סי' קפ"ח וש"ת רע"א סי' א' שו"ת שבט הלוי ח"ד סי' י"ח.

<sup>132</sup> מ"ב סי' קפ"ח ס"ק כ"ב.

<sup>133</sup> מ"ב שם.

<sup>134</sup> שו"ע שם.

*Atá Ad-nai mecadesh Yisrael veyom Hazicaron*<sup>135</sup>. Há legisladores que sustentam que em *Rosh Hashaná* esta bênção é mencionada sem *Shem Umalchut*<sup>136</sup> (sem pronunciar “*Atá Hashem Elokênu Mêlech Haolam*”), ou seja: *Baruch shenatan yamim tovim... Baruch mecadesh Yisrael veyom Hazicaron*.

Em *Sucot, Pêssach, Shavuot* e *Shemini Atsêret: Baruch Atá Ad-nai El-hênu Mêlech Haolam asher natan yamim tovim Leyisrael lessasson ulsimchá et yom* (em *Sucot: Chag Hassucot hazê*) (em *Pêssach: Chag Hamatsot hazê*) (em *Shavuot: Chag Hashavuot hazê*) (em *Shemini Atsêret: sefaradim: Shemini Chag Atsêret hazê, ashkenazim: Shemini Atsêret hachag hazê*). *Baruch Atá Hashem mecadesh Yisrael vehazemanim*<sup>137</sup>.

Se coincidir com o *Shabat* e tiver esquecido também *Retsê Vehachalitsênu*, deverá mencionar o *Shabat* no texto desta *berachá*, conforme textos impressos nos *sidurim*.

d) Se a quarta bênção foi iniciada e o indivíduo se lembrou que não falou *Yaalê Veyavô* e já recitou *Baruch... Mêlech Haolam*, ele deve concluir dizendo: *Asher natan yamim tovim...*<sup>138</sup>.

e) Caso tenha se lembrado depois de já ter dito “*Hael*” de *Hael Avínu*, deverá voltar ao início do *Bircat Hamazon*<sup>139</sup>. Os *sefaradim* deverão repetir o *Bircat Hamazon* somente nas duas primeiras

<sup>135</sup> דעת המ"ב שם בסקי"ט שאומר בשם ומלכות וגם חותם. וכן דעת שו"ע הרב בסידורו.

<sup>136</sup> דה"ח מובא בסידורים.

<sup>137</sup> שו"ע שם.

<sup>138</sup> מ"ב שם ס"ק כ"ג ועיי' בה"ל ד"ה עך שהתחיל שנשאר בצע"ג. והגר"ב צ"א אבא שאול (שליט"א) זצ"ל באור לציון ח"ב פי"ג שאלה ח' פסק בדעת המ"ב משום סב"ל וכן פסק הגר"ע יוסף (שליט"א) זצ"ל בשו"ת יב"א ח"ו סי' כ"ח. ועיי' הערה 15.

<sup>139</sup> שו"ע שם.

noites de *Sucot* e *Pêssach*. Os *ashkenazim* devem repetir em todas as refeições de *yom tov*.

Neste caso (depois de *Hael Avínu*), com relação a *Rosh Hashaná*, existem três opções diferentes. Para o *Dêrech Hachayim*<sup>140</sup>, se o indivíduo esqueceu nas duas refeições, não deverá repetir. Para o *Shulchan Aruch Harav*<sup>141</sup>, exceto *Rosh Hashaná* de dia não se deve repetir. E para o *Mishná Berurá*<sup>142</sup>, não há diferença entre *Rosh Hashaná* e os outros *yamim tovim*: deve-se repetir. Conforme mencionado anteriormente, os *sefaradim* repetem o “*Yaalê Veyavô*” em caso de esquecimento somente nas duas primeiras noites de *Pêssach* e de *Sucot*.

f) A respeito de *Chol Hamoed* (os dias intermediários das festas de *Pêssach* e *Sucot*) e *Rosh Chôdesh*, caso tenha terminado de recitar o *Bircat Hamazon* sem dizer o trecho de *Yaalê Veyavô*, não deverá repetir. Outros detalhes a respeito no livro “*Vaani Tefilá*”, capítulo 8 item 5, e “*Veten Berachá*”, capítulo 22 itens 10 a 12.

---

<sup>140</sup> דה"ח מובא בסידורים.

<sup>141</sup> בסידורו, וראוי לציין שלדעתו כל פעם שצריך לחזור אם התחיל ברכת הטוב והמטיב אפילו אמר רק תיבת ברוך בלבד צריך לחזור לראש ודלא כמו שכתבנו בפנים בשם המ"ב בס' קפ"ח ס"ק כ"ג. ועיי' הערה 12.

<sup>142</sup> סי' קפ"ח ס"ק י"ט. ועיין בקיצור הלכות מועדים עמו' ע"ב ס"י והערה כ"ה.

## CAPÍTULO 8

### ASSÊRET YEMÊ TESHUVÁ

#### Pão

1) O ideal é comer sempre pães assados por judeus observantes.

Aqueles que comem pão assado por não judeus durante o ano todo, devem se certificar, antes de consumi-lo, que este não contém nenhum ingrediente proibido (não *casher*). Caso tenha algum ingrediente não *casher* (ou é assado com outros alimentos não *casher* no mesmo forno) o seu consumo é proibido em qualquer circunstância.

Estes que costumam comer pão assado por não judeus durante o ano todo – seguindo o esclarecido acima – durante os dez dias, de *Rosh Hashaná* até *Yom Kipur*, deverão consumir somente pão assado por judeus<sup>143</sup>.

#### Teshuvá

2) Todos devem realizar um exame de consciência durante os dez dias de *Rosh Hashaná* a *Yom Kipur* e fazer *teshuvá* sobre todos os atos, atitudes e comportamentos que não condizem com a *Torá*.

No livro *Shalmê Moed* (cap. 15), o Rav Shelomô Zalman Auerbach זצ"ל menciona, que ao fazermos *teshuvá*, devemos nos privar de algum dos supérfluos que realmente gostamos – luxos

---

<sup>143</sup> שו"ע סי' תר"ג ס"א.

que estamos acostumados – porém não são nem salutares nem fortalecedores. Portanto, devemos nos abster nestes dias de guloseimas que não trazem benefício algum.

É necessário fazer *teshuvá* de maneira especial com relação a “*safek averá*” (dúvida se o pecado foi cometido ou não). Neste caso, a *teshuvá* tem de ser com maior intenção, porque nos arrependemos mais facilmente quando temos certeza de que foi um pecado, do que quando estamos em dúvida. Por este motivo, a *Torá* estipulou que o *Corban Asham Taluy* (sacrifício trazido na época do *Bêth Hamicdash* sobre *safek averá*) fosse mais caro do que o *Corban Chatat* (sacrifício sobre um pecado feito involuntariamente)<sup>144</sup>.

3) Nestes dias devemos estudar, nos livros que abordam sobre a *teshuvá*, sua importância e como ela deve ser feita<sup>145</sup>.

4) O *Rav Yonatan Eybeschütz* זצ"ל escreveu, em seu livro *Yaarot Devash*<sup>146</sup>, que os sete dias entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* estão ligados com os sete dias da semana. Em cada um destes sete dias devemos fazer *teshuvá* com relação ao respectivo dia de todas as semanas do ano.

---

<sup>144</sup> רמ"א שם.

<sup>145</sup> כתב המ"ב שם בס"ק ב' כתב הרא"ש שיקרא באלו הימים באגרת התשובה של רבינו יונה, והאר"י ז"ל כתב שחייב ללמוד בספרי מוסר כל השנה וב"ב הגר"א, ועב"פ באלו הימים יעשה כל אדם כרעת הזוהר שישב קודם שישכב ויתאונן על חטאיו ויפשפש במעשיו.

<sup>146</sup> מובא במ"ב שם.

## CAPÍTULO 9

# LEIS REFERENTES AO TOQUE DO SHOFAR

### Ouvir o shofar é uma mitsvá da Torá

1) A principal *mitsvá* de *Rosh Hashaná* é a *mitsvá* da *Torá* de ouvir o toque do *shofar*. As leis ligadas com o toque do *shofar* são extensas e, neste resumo, trataremos principalmente das leis que se referem ao público.

### O tokêa

2) O *tokêa* ou *báal tokêa* (quem toca o *shofar*), deve ser uma pessoa qualificada para fazer esta *mitsvá* e cumpridora de seus deveres para com a *Torá* e as *mitsvot*, pois é de sua responsabilidade ser o intermediário do público para o cumprimento desta importante *mitsvá* da *Torá*. O *tokêa* deve se preparar adequadamente para o exercício da *mitsvá*, estudando as leis do *Shulchan Aruch* e dos *Acharonim* (legisladores) ligadas com a mesma e, de preferência, aconselhar-se com um *talmid chacham* (estudioso da *Torá*) a respeito das leis, para que possa fazer a *mitsvá* da melhor forma possível.

### Comportamento do público durante o toque do shofar

3) Ao ouvir o toque do *shofar*, o público deve ter intenção de cumprir a *mitsvá*. Da mesma forma, o *tokêa* deve ter a intenção de ser o intermediário para o cumprimento da *mitsvá* de todos

aqueles que estão ouvindo seu toque de *shofar*<sup>147</sup>.

4) O público deve ouvir as bênçãos que o *tokêa* recita – “*Baruch Atá Hashem Elokênu Mêlech Haolam Asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lishmoa col shofar*”, bem como a de “*Shehecheyánu*” – e responder *amen* depois de cada *berachá*. Não se deve responder *Baruch Hu Uvaruch Shemô*<sup>148</sup>. O *shofar* deve ficar coberto até o término das duas *berachot* e o *tokêa* deve segurar o *shofar* coberto na hora das bênçãos<sup>149</sup>.

5) Os *sefaradim* recitam a *berachá* de “*Shehecheyánu*” pelo toque do *shofar* somente no primeiro dia de *Rosh Hashaná*<sup>150</sup>. Os *ashkenazim* recitam esta *berachá* no primeiro e no segundo dia<sup>151</sup>.

Caso o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincida com o *Shabat*, certamente que os *sefaradim* recitarão a *berachá* de “*Shehecheyánu*” somente no segundo dia – que coincidirá com o domingo – pois não se toca *shofar* no *Shabat*<sup>152</sup>.

Referente ao “*Shehecheyánu*” que se faz no *kidush* da primeira e da segunda noite, vide capítulo 6 item 10.

6) Aquele que estiver distante do *tokêa* e não conseguir ouvir

<sup>147</sup> כפה"ח סי' תקפ"ה או' י"ב ועיי' בשו"ע סי' תקפ"ט ס"ט.

<sup>148</sup> מ"ב סי' קכ"ד ס"ק ב"א.

<sup>149</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים סט"ו – מט"א סי' תקפ"ה ס"ג והוסיף בכפה"ח סי' תקפ"ה או' י"ד וכן צריך לבסות השופר בין כל סימן וסימן, ולפ"ז צריך לבסות בכ"ז שאין תוקע בו כגון באמירת אשרי ובעמידה. ואם יש לו כמה שופרות יניח את כלם תחת המפה כדי שהברכה תחול על כלם אך לא יחזיק בידו רק השופר שרוצה לתקוע בו בעת – אלף המגן סי' תקפ"ה ס"ק ו' ואם באמצע התקיעות הביאו לו שופר אחר לא יהזור ויברך עליו אף שלא היה לפניו בשעת הברכה מ"ב סי' תקפ"ה ס"ק ד'.

<sup>150</sup> שו"ע סי' ת"ר ס"ג.

<sup>151</sup> רמ"א סי' ת"ר ומ"ב ס"ק ו'.

<sup>152</sup> שו"ע סי' ת"ר ס"ג.

as bênçãos, ele mesmo deverá recitá-las<sup>153</sup>.

7) O *tokêa* e o público não devem falar entre os toques do *shofar*; devem permanecer em silêncio até o término dos toques<sup>154</sup>.

## Ouvir os toques de pé ou sentado

8) Os *sefaradim* ouvem sentados as *berachot* e os primeiros trinta toques, denominados *demeyoshev*<sup>155</sup>. Os toques do *Mussaf*, denominados *demeômed*, são de qualquer forma ouvidos de pé<sup>156</sup>.

Os *ashkenazim*, por sua vez, ouvem as *berachot* e todos os toques, até mesmo os primeiros trinta toques, de pé<sup>157</sup>.

O *tokêa*, tanto para *sefaradim* quanto para *ashkenazim*, deverá ficar de pé nas *berachot* e nas *tekiot*<sup>11</sup>. Não deve sequer encostar-se em algo, que se retirado, o fará cair<sup>158</sup>.

## Crianças

9) Temos de educar os menores de treze anos, que já entendem o conceito da *mitsvá*, trazendo-os à sinagoga. Devem ficar perto do pai para que este possa controlá-los. Porém, crianças pequenas, que não entendem o conceito da *mitsvá*, não devem ser trazidas à sinagoga, para que não atrapalhem o decurso das preces e das *tekiot*<sup>159</sup>.

---

<sup>153</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים סט"ו.

<sup>154</sup> שו"ע סי' תקצ"ב ס"ג.

<sup>155</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים סט"ו וכתב שלא נהגו לעמוד.

<sup>156</sup> מ"ב סי' תקצ"ב ס"ק ב'.

<sup>157</sup> שו"ע סי' תקפ"ה ס"א.

<sup>158</sup> מ"ב סי' תקפ"ה ס"ק ב'.

<sup>159</sup> מ"ב סי' תקפ"ז ס"ק ט"ז.

## Mulheres

10) Quando um *báal tokêa* tiver que tocar o *shofar* para uma mulher *ashkenaziyá*, ela fará as duas *berachot* nos dois dias, caso saiba recitá-las<sup>160</sup>. Se ela não souber recitá-las e o *báal tokêa* já tiver cumprido a *mitsvá*, ele tocará para ela sem recitar as *berachot*<sup>161</sup>.

No caso de mulheres *sefaradiyot*, nem elas nem o *báal tokea* farão as *berachot*<sup>162</sup>.

Nestes casos será suficiente que o *báal tokêa* toque para ela trinta toques: três vezes *tashrat*, três vezes *tashat*, três vezes *tarat*<sup>163</sup>.

## Homens que não ouviram os toques do shofar na Sinagoga

11) Caso um homem esteja doente ou por conta de algum imprevisto não possa ir à sinagoga para ouvir os toques do *shofar*, terá de cumprir a *mitsvá* em algum momento durante o período diurno nos dois dias de *Rosh Hashaná*. Neste caso também será suficiente que o *báal tokêa* – que vier a sua casa – toque para ele trinta toques: três vezes *tashrat*, três vezes *tashat*, três vezes *tarat*<sup>17</sup>. Se o doente souber fazer as *berachot* e o *báal tokêa* já cumpriu a *mitsvá*, o doente as *recitará*. Caso o doente não saiba fazer as *berachot*, o *báal tokêa* as fará<sup>164</sup>.

Para *sefaradim*, o *báal tokêa* recitará no primeiro dia as duas *berachot*: "*Lishmoa Col Shofar*" e "*Shehecheyánu*". No segundo dia,

<sup>160</sup> מ"ב סי' תקפ"ט ס"ק י"א.

<sup>161</sup> רמ"א סי' תקפ"ט ס"ו ומטה אפרים סי' תקפ"ט סי"ב.

<sup>162</sup> שו"ע סי' תקפ"ט ס"ו בא"ח פרשת נצבים סי"ז.

<sup>163</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים סי"ז.

<sup>164</sup> מ"ב סי' תקפ"ה ס"ק ה'.

somente a primeira *berachá* – “*Lishmoa Col Shofar*”<sup>165</sup>.

No caso dos *ashkenazim*, fará nos dois dias as duas *berachot*<sup>166</sup>.

Caso o doente esteja em condições, deverá ficar em pé para ouvir as *tekiot*<sup>167</sup>.

## Pacientes em UTI

12) Para pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, onde não seja possível tocar três vezes *tashrat*, três vezes *tashat*, três vezes *tarat*, no total trinta toques – quantidade de toques pela *halachá* que se costuma tocar para doentes ou para aqueles que não puderam comparecer à sinagoga, (vide item 11 acima) – será suficiente tocar três vezes *tashrat*<sup>168</sup>.

Caso o *tokêa* precise tocar o *shofar* para vários doentes hospitalizados individualmente em quartos ou departamentos diferentes, e perceber que lhe será difícil tocar 30 toques (três vezes *tashrat*, três vezes *tashat*, três vezes *tarat*) para cada um, será preferível que ele toque três vezes *tashrat* para cada doente, em vez de tocar os 30 toques para cada um e, no final, ficar sem forças para tocar para os outros.

## Interrupções

13) Da mesma forma que não se pode conversar entre

---

<sup>165</sup> שו"ע סי' ת"ר ס"ג.

<sup>166</sup> רמ"א סי' ת"ר ס"ג ומ"ב ס"ק ו'.

<sup>167</sup> מ"ב סי' תקפ"ה ס"ק ב'.

<sup>168</sup> שו"ת שבט הלוי חי"א סי' קמ"ג.

os toques do *shofar*, até o final dos 100 toques, não se deve recitar *Tehilim* ou completar partes da *tefilá* que não foram ditas antes. Pode-se, entretanto, recitar a *berachá* de *Asher Yatsar* (bênção que se recita após o uso do toalete) ou as bênçãos sobre raios e trovões<sup>169</sup>.

14) Nossos sábios encontraram em um versículo da *Torá* (*Devarim 27:9*) – “...*Hasket ushmá Yisrael...*” – Silencia e ouve, *Yisrael* – uma alusão aos trechos das orações nos quais não se deve conversar. Cada letra das duas primeiras palavras refere-se a uma parte da reza<sup>170</sup>:

“הסבת ושמע ישראל”

<i>Halel</i> .....	הלל
<i>Sêfer Torá</i> .....	ספר תורה
<i>Cohanim</i> .....	כהנים
<i>Tefilá</i> .....	תפילה
<i>Viduy</i> .....	וידוי
<i>Shofar</i> .....	שופר
<i>Meguilá</i> .....	מגילה
<i>Ômer</i> .....	עומר

15) Não se deve locomover com automóvel, mesmo que o condutor não seja *yehudi*, para ouvir os toques do *shofar*<sup>171</sup>.

<sup>169</sup> קיצור הלכות המועדים דינים לתקיעות סע' ל"ה וכתב עוד שם שבש"ב שאין ללמוד בפה חוץ מדיני תקיעות.

<sup>170</sup> קול סיני דיני תקיעות שופר ס"י בשם רבינו סעריה גאון.

<sup>171</sup> שו"ת אול"צ ח"ד פ"ה שאלה י"ג.

## CAPÍTULO 10

# O TOQUE DO SHOFAR QUANDO ROSH HASHANÁ CAIR NO SHABAT

### Shofar no Shabat

1) Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* cai no *Shabat*, não se toca *shofar* – mesmo em lugares que há *eruv* – por receio que se venha a transportá-lo em via pública, que é proibido no *Shabat*<sup>172</sup>.

A partir desta regra, devemos refletir o quanto é grave transportar no *Shabat*, a ponto que foi abolida uma *mitsvá* tão grande, para que não se venha a carregar no *Shabat*.

2) O *shofar* no *Shabat* é *muktsé*<sup>173</sup> – não pode ser movido nem mesmo em casa.

### Shehecheyánu

3) Os *sefaradim* fazem a *berachá* de *Shehecheyánu* sobre o toque do *shofar*, somente no primeiro dia de *Rosh Hashaná*. Os *ashkenazim* fazem a bênção de *Shehecheyánu* nos dois dias<sup>174</sup> de *Rosh Hashaná*. Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincide com o *Shabat*, tanto *ashkenazim* quanto *sefaradim* devem fazer a bênção de *Shehecheyánu* no segundo dia<sup>175</sup>.

---

<sup>172</sup> שו"ע סי' תקפ"ח ס"ה.

<sup>173</sup> רמ"א שם והוא בלי שמלאכתו לאיסור לטלטלו אם לא לצורך גופו ומקומו.

<sup>174</sup> רמ"א סי' ת"ר ס"ג. וכתב המ"ב שם בס"ק ז' ומ"מ לכתחילה טוב שילבש התוקע בגד חדש.

<sup>175</sup> שו"ע סי' ת"ר ס"ג.

## CAPÍTULO 11

### TOQUES DO SHOFAR

#### Os cem toques

1) Em *Rosh Hashaná* toca-se um total de cem toques<sup>176</sup>.

a) Trinta toques denominados *Miyoshev* (derivado de *leshev* – sentar) – porque o público pode permanecer sentado. E este é o costume dos *sefaradim*. Entretanto, os *ashkenazim* têm o costume de permanecer de pé, também nesta sequência de toques do *shofar*. Estes toques são feitos antes da devolução do *Séfer Torá* ao *Hechal*<sup>177</sup>.

b) Trinta toques no decorrer da *Amidá* da oração de *Mussaf*<sup>178</sup> denominados *Tekiot Demeomed (Dim'umad)* – de pé – pois todos devem permanecer de pé. Estes trinta toques se encontram nos seguintes lugares da *Amidá* de *Mussaf*:

Dez toques após a bênção de *Mecadesh Yisrael Veyom Hazicaron* תשר"ת תש"ת תר"ת;

Dez toques após a bênção de *Zocher Haberit* תשר"ת תש"ת תר"ת;

Dez toques após a bênção de *Shomêa Col Teruat Amô Yisrael Hayom Berachamim* תשר"ת תש"ת תר"ת.

<sup>176</sup> מ"ב סי' תקצ"ו ס"ק ב'. והוא כדי לבטל מאה פעויות שפעתה אם סיסרא, כמ"ש בעד החלון נשקפה ותיבב אם סיסרא. וסימנך הן אתם מא"ן (מאה ואחד קולות בצירוף תרועה גדולה שבסוף התפילה) ופעלכם מאפ"ע, מאה פעויות. קול סיני דיני תקיעות שופר ס"ב בשם הירושלמי הובא בפ"י ר"ח בסוף ר"ה דף ל"ה.

<sup>177</sup> עיי' שו"ע ורמ"א סי' תקפ"ה ס"א וס"ב ומ"ב ס"ק ב'.

<sup>178</sup> כפה"ה סי' תקצ"ב או' א'.

Há aqueles que não tocam o *shofar* nesta oportunidade, mas sim após o *Mussaf* (antes de *Alênu Leshabêach*)<sup>179</sup>.

c) Trinta toques na *Chazará* de *Mussaf* (quando o *chazan* repete toda a *Amidá* em voz alta), de pé, nos mesmos locais citados no item “b”<sup>180</sup>.

d) Dez toques, no meio do *Cadish Titcabal* após a *Chazará* do *Mussaf*<sup>181</sup>.

e) Os *sefaradim* costumam tocar uma *Teruá Guedolá* no fim da *tefilá*<sup>182</sup> e os *ashkenazim* costumam tocar uma *Tekiá Guedolá* (uma *Tekiá* mais comprida do que as outras), na última sequência de toques do *shofar* no encerramento das cem vozes<sup>183</sup>. Há ainda aqueles que costumam fazer a *Tekiá Guedolá* no fim de cada *sêder* (encerrando a sequência), ou seja: no final da primeira sequência de trinta toques (*Miyoshev* – sentado); no final da sequência de trinta toques da *Amidá* (*Láchash* – a oração em voz baixa); no final da sequência de trinta toques da *Chazarat Hashats* (quando o *chazan* repete a *Amidá*) e no final dos dez toques do *Cadish Titcabal*.

## Tekiá, Shevarim e Teruá

2) Os toques do *shofar* são três:

---

<sup>179</sup> מ"ב סי' תקצ"ב ס"ק א'.

<sup>180</sup> שו"ע סי' תקצ"ב ס"א ועיי' ברמ"א שם מנהג אשכנז ומש"ב במ"ב ס"ק ד'.

<sup>181</sup> כפה"ח סי' תקפ"ה או' כ"ח. והמנהג לתקוע לפני התקבל.

<sup>182</sup> שו"ע סי' תקצ"ו ס"א עיי' בפרק זה הערה מס' 1 – וטעם תרועה גדולה כדי לערבב השטן שלא יקטרג עליהם אחר התפילה שהולכים ואוכלים ושותים ושמים לומר שאינם יראים מאימת הדין. מ"ב ס"ק א'.

<sup>183</sup> מ"ב סי' תקצ"ו ס"ק א'.

- a) *Tekiá* (ת) – um sopro comprido, corrido, sem interrupção<sup>184</sup>.
- b) *Shevarim* (ש) – três *cochot* (sopros) mais curtos do que a *Tekiá* e mais compridos do que a *Teruá*<sup>185</sup>.
- c) *Teruá* (ר) – nove *cochot* (sopros) curtos e seguidos um ao outro<sup>186</sup>.
- 3) O toque do *shofar* segue três séries<sup>187</sup>:
- 1ª – “*Tashrat*” – *Tekiá, Shevarim, Teruá, Tekiá* – (תשר"ת).
- 2ª – “*Tashat*” – *Tekiá, Shevarim, Tekiá* – (תש"ת).
- 3ª – “*Tarat*” – *Tekiá, Teruá, Tekiá* – (תר"ת).

## A ordem dos toques

- 4) a) Os toques denominados *Miyoshev* (explicados acima no

<sup>184</sup> כתב בספר קיצור הלכות מועדים דיני תקיעות ס"ג. וז"ל התקיעה היא קול ישר ופשוט, ולכתחילה ראוי שיהיה הקול ישר מתחילתו ועד סופו, אולם גם בשחקול עולה ויורד בין שהקול בהמשך אחד הוא ללא הפסק הרי זה נחשב לתקיעה. וכתב עוד בס"ז שהתקיעה צריכה להיות בהמשך אחד ואסור להפסיק בה הפסק אפילו בפחות מכדי נשימה.

<sup>185</sup> כתב בספר קיצור מועדים שם ס"ה יש עושים קולות אלו פשוטים וישרים לתקיעות קטנטנות ויש שעושים אותם בקול עולה ויורד הנשבר בתחילתו או בסופו (א-טו, טו-או) וגם בזה כל מקום במנהגו.

<sup>186</sup> כתב שם בס"ד יש עושים קולות אלו מופסקים (טו טו טו טו) ויש עושים אותם מחוברים זה לזה (במנהג החלבים - לו לו לו) וכתב שם בהערה ט"ז והנהגים בן חובה על התוקע להתלמד היטב לעשות תרועה כזו כתיקונה, דאם לא, תרמה לתקיעה.

<sup>187</sup> וטעם למה צריכים ל' קולות לצאת יד"ח המצוה מה"ת: וז"ל הרמב"ם בפ"ג ה' ב' וג' מהלכות שופר, תרועה זו האמורה בתורה נסתפק לנו בה ספק לפי אורך השנים ורוב הגלות ואין אנו יודעים היאך היא. אם היא האנחה בדרך שיאנח האדם פעם אחר פעם כשידאג לבו מדבר גדול, והיא מה שאנו קוראים "שברים". או היא הלילה שמיללין הנשים בעת שמייבבין והוא מה שאנו קוראים "תרועה" או אולי היא שני הרברים כאחת האנחה והלילה שדרכה לבוא אחריה. שכן דרך הדואג מתאנח תחילה ואח"כ מיילל והן הנקראות "תרועה" בתורה. לכן אנו עושים הכל לצאת מידי כל ספק. נמצא סדר התקיעות כך תקיעה, שלשה שברים, תרועה, תקיעה (תשר"ת) וחוזר בסדר זה שלש פעמים. וחוזר ותוקע תקיעה, שלש שברים, תקיעה (תש"ת) וחוזר בסדר הזה ג"כ שלש פעמים. ושוב חוזר ותוקע תקיעה, תרועה, תקיעה (תר"ת) וחוזר בסדר הזה שלש פעמים. נמצא מנין כל התקיעות שאנו עושים להסתלק מן הספק שלשים קולות.

item 1a) seguem a seguinte ordem:

Três vezes a 1ª série (תשר"ת): *Tekiá, Shevarim, Teruá, Tekiá*

(3 x 4 = 12 toques).

Três vezes a 2ª série (תש"ת): *Tekiá, Shevarim, Tekiá*

(3 x 3 = 9 toques).

Três vezes a 3ª série (תר"ת): *Tekiá, Teruá, Tekiá*

(3 x 3 = 9 toques).

**(total = 30 toques)**

b) Os toques denominados *Tekiot Demeomed* (explicados acima no item 1b) seguem a seguinte ordem:

Uma vez a 1ª série (תשר"ת): *Tekiá, Shevarim, Teruá, Tekiá*

(4 toques).

Uma vez a 2ª série (תש"ת): *Tekiá, Shevarim, Tekiá*

(3 toques).

Uma vez a 3ª série (תר"ת): *Tekiá, Teruá, Tekiá*

(3 toques).

**(total = 10 toques)**

Repete-se esta sequência de 10 toques (as três séries) três vezes (nos lugares da *Amidá* descritos acima no item 1b).

**(total = 3 x 10 = 30 toques)**

c) Os toques da *Chazará* do *Mussaf* (também escutados em pé) seguem a mesma ordem do item 1b.

**(total = 30 toques)**

d) Os toques do *Cadish Titcabal* (item 1d) seguem a seguinte ordem:

Uma vez a 1ª série (תשר"ת): *Tekiá, Shevarim, Teruá, Tekiá*  
(4 toques).

Uma vez a 2ª série (תש"ת): *Tekiá, Shevarim, Tekiá*  
(3 toques).

Uma vez a 3ª série (תר"ת): *Tekiá, Teruá, Tekiá*  
(3 toques).

**(total = 10 toques)**

**(itens a+b+c+d = 100 toques)**

## Duração da Tekiá

5) A duração da *Tekiá* – tanto a primeira quanto a última da série – deve ser um pouco maior do que o toque que estiver no meio da série – o toque do meio pode ser: *Shevarim* (ש), *Teruá* (ר), ou *Shevarim-Teruá* (שר).

## Os Três Casos Possíveis de Tekiá<sup>188\*</sup>

a) Na série "*Tashrat*" (תשר"ת), vide acima item 3, a *Tekiá* deve ser um pouco mais comprida que o *Shevarim-Teruá*; tanto a *Tekiá* que os antecede como a que vem depois. Os *Shevarim* duram nove tempos e a *Teruá* mais nove tempos, portanto, a *Tekiá* desta série deverá durar mais que dezoito tempos – aproximadamente vinte tempos – que calculado em segundos corresponde a 4 segundos<sup>189</sup>

---

<sup>188</sup> עיי' שו"ע סי' תקצ"ג ס"ג, שתי הדעות שם. ומ"ב שם ס"ק ט"ו סיכום איך להתנהג למעשה.  
<sup>189</sup> זמן זה נזכר בספר קיצור הלכות מועדים דיני תקיעות ס"ו, והוסיף בהערה כ"ב שהוא לערך

no mínimo. Não há limite superior para o tempo da *Tekiá*.

b) Na série “*tashat*” (תשׁת), a *Tekiá* deverá ser de acordo com os *Shevarim*, tanto a *Tekiá* que antecede como a que vem depois dos *Shevarim*. Os *Shevarim* duram pouco mais de nove tempos – cada um três tempos. A *Tekiá* anterior e a posterior devem durar, no mínimo, pouco mais de nove tempos<sup>190</sup>.

c) Na série “*tarat*” (תרׁת), a *Tekiá* deve ser de acordo com as *Teruot*. Tanto a *Tekiá* que antecede como a que vem depois das *Teruot*. As *Teruot* duram nove tempos, portanto a *Tekiá* anterior e a posterior devem durar, no mínimo, nove tempos<sup>191</sup>.

## Com um só fôlego

6) Conforme esclarecido no parágrafo 2, a *Tekiá* deve ser feita sem interrupção. O mesmo se aplica aos *Shevarim* e às *Teruot*, que devem ser sopradas com um só fôlego<sup>192</sup>.

כשיעור כ' קולות קצרים כשעושים בב' נשימות וכשעושים בנשימה אחת מעט פחות.

<sup>190</sup> עיי' מ"ב ס"ט ו' והוסיף בשעה"צ ס"ק י' התקיעה של תשׁת יהיה מעט יותר מט' כוחות לפי דעה האחרונה דהא שברים ארוכים מן התרועה.

<sup>191</sup> מ"ב שם.

נב: כתב בספר קיצור הלכות מועדים דיני התקיעות בס"ו הערה כ"ד גם אם מעריכים בשברים או בתרועה אין התקיעה צריכה להיות ארוכה אלא כשיעור הלכתי של קולות הנ"ל ולא כאורך הקולות במציאות והוסיף בהערה כ"ד בן הוא משמעות הפוסקים. אמנם מדברי הרמב"ן (בררשה) שכתב וצריך כל אחד לשעוריה תקיעה בתרועה דנפשיה, משמע דסובר שהתקיעה צריכה להיות כאורך הקולות שבנתיים כפי המציאות שעושה בעת, ויש מן האחרונים שנקטו בן מסברת עצמם והם השפת אמת בר"ה דף ל"ג: וכו' כסידור יעב"ץ בדיני התקיעות בסדר התקיעות או' ו' ובספר התקיעות בהידור או' ד' כתב ג"ב דיש מדרקקים לכתחילה בכך, ובהערות שם כתב דכן מפורש בארחות חיים בשם הרשב"א והנה אף שברברי האור"ח אפשר לפקפק אם כוונתם כך, כמו שכתבתי במקו"א מ"מ מדברי הרמב"ן נראה להדיא כך. ולכן אף שאין המנהג לדקדק בזה מ"מ המחמיר עב"פ בתקיעות דאורייתא ביום הראשון ומדקדק בזה תע"ב עב"ל.

<sup>192</sup> שו"ע סי' תק"צ ס"ד והוסיף המ"ב בס"ט ו' דזה לעיכובא אפילו בדיעבד. ואסור להפסיק אפילו כשיעור כרי נשימה (אפילו לא נשם בפועל) קיצור הלכות מועדים שם ס"ו ו' והערה כ"ח.

## Shevarim-Teruá

7) a) A respeito de *Shevarim-Teruá* (שר), o correto é tocá-los com um só fôlego nos trinta primeiros toques (em *Tekiot Miyoshev*), quando aparecem três vezes<sup>193</sup>. Não se interrompe nem tomando fôlego, nem com o tempo que se leva para tomar fôlego. Logo que terminar os *Shevarim* de forma completa (sem ligá-las com os toques seguintes) fará as *Teruot*<sup>194</sup>.

b) Porém nos toques do *Mussaf*, fará *Shevarim Teruá* tomando um fôlego no meio<sup>195</sup>. Isto significa que fará os *Shevarim*, tomará um fôlego na prática<sup>196</sup> (e não mais que um fôlego)<sup>197</sup> e em seguida fará as *Teruot*. Se “*bediavad*” (*post-factum*) fez os dois tomando um só fôlego, cumpriu com a *mitsvá*<sup>198</sup>.

c) Nas *kehilot* que se toca *tashrat, tashat, tarat* (תשר"ת ת"ת) depois de *Malchuyot, Zichronot* e *Shofarot*, poderá inverter esta recomendação: no *Mussaf* fazer *Shevarim-Teruá* sem tomar

<sup>193</sup> שר"ע שם.

<sup>194</sup> במ"ב שם ס"ק י"ח כתב ומ"מ לא יתקע שברים תרועה בכח אחד בלתי שום הפסק דבכה"ג לא מיקרי נשימה אחת אלא יפסיק מעט רק שלא יהיה בכדי נשימה בנתיים. וכתב בקיצור הלכות מועדים שם הערה מ"ב על ידי זה שמשתרלים לגמור את השברים באופן חד ולהתחיל תיכף את התרועה נוצר ממילא הפסק כל דהו בין השברים לתרועה וכוה מתקיים מ"ש המ"ב בס"ק י"ח לעשות הפסק מעט בין השברים לתרועה ומפני זה לא כתבתי בפנים אודות הפסק זה כי הוא בא ממילא כנ"ל ואדרבה אם ישתרלו בכונה לעשות הפסק כזה יש לחוש שיבא להפסיק של כרי נשימה וגם מי שיצליח לגמור את השברים באופן חד ולהתכיף מיד את התרועה ללא הפסק כל דהו, גם כן אתי שפיר היות ומעיקר הדין יוצאים גם ללא הפסק קטן זה. ואכמ"ל יותר עב"ל.

<sup>195</sup> שם.

<sup>196</sup> שר"ע הרב סי' תק"צ ס"ח, אלף המגן ס"ק י"ז וכתב שם שלא די בשיעור הפסק נשימה רק נשימה ממש.

<sup>197</sup> מ"ב סי' תק"צ ס"ק כ"א ועיי' בשו"ת עולת יצחק ח"ב סי' קל"ו שהאריך להוכיח שאין להפסיק בין שברים לתרועה יותר מכדי נשימה.

<sup>198</sup> קול סיני דיני תקיעת שופר ס"ד בשם שו"ת משכנות יעקב.

fôlego no meio, e antes do *Mussaf* (nos toques *Miyoshev*) fazer tomando fôlego<sup>199</sup>.

## Som defeituoso

8) Quando acaba saindo um outro som do *shofar* que não é aquele que deveria ter sido tocado naquele momento, há casos nos quais será necessário recomeçar a série e há situações que não será preciso<sup>200</sup>. No caso de um *tokêa* que não conhece exatamente estas leis, deverá sempre recomeçar<sup>201</sup>.

9) Toda vez que for necessário recomeçar, o *tokêa* deverá tocar de novo somente aquela série (*tashrat*, *tashat* ou *tarat*, e não a linha inteira de toques). Se, por exemplo, tocou corretamente duas vezes *tashrat*, ou duas vezes *tashat*, ou duas vezes *tarat* e errou a terceira série, não é necessário tocar todas novamente; tocará de novo somente aquela série na qual houve erro<sup>202</sup>.

## O shofar

10) Há várias *halachot* (leis) para que o *shofar* esteja apto para o toque. Quando o *shofar* estiver rachado ou se houver nele algum defeito, deve-se consultar um *rav*<sup>203</sup>.

---

<sup>199</sup> מ"ב סי' תק"צ ס"ק י"ח.

<sup>200</sup> עיי' בשו"ע שם ס"ז וח' ומ"ב פרטי דין זה.

<sup>201</sup> כתב בקיצור הלכות מועדים דיני תקיעות סי"ב ומכיון שאין הכל בקיאים מה נחשב לקול שלם לאיזה שיטה ומה לא, רצוי תמיד לחזור לתקיעה שלפניה.

<sup>202</sup> שו"ע שם ס"ט.

<sup>203</sup> דינים אלו מבוארים בשו"ע סי' תקפ"ו מסע' ז' ואילך.

## CAPÍTULO 12

# LEIS REFERENTES A DITAR OS TOQUES E OUTROS DETALHES

### Ditar os toques

1) Da mesma forma que o *tokêa* deve saber minuciosamente as *halachot* ligadas com o toque do *shofar*, conforme citado no capítulo 9 item 2, o *macrê* (quem dita os toques para o *tokêa*) também deve estudar as leis dos toques<sup>204</sup>.

2) É costume ditar ao *tokêa* a ordem dos toques antes de cada um: “*Tekiá*”, “*Shevarim*”, “*Terúá*”, “*Tekiá*”, e assim a cada vez, todas as vezes<sup>205</sup>.

3) Entre os *sefaradim* há quem sustente que se dita também a primeira *tekiá* após as *berachot*<sup>206</sup>. E há quem sustente que a primeira *tekiá* não deve ser ditada. Este inicia o toque por si só e depois desta primeira *tekiá* é que o *macrê* começa a ditar<sup>207</sup>. Cada comunidade fará de acordo com seu costume (*min’hag*).

Por outro lado, os *ashkenazim* costumam ditar inclusive a primeira *tekiá*<sup>208</sup>.

---

<sup>204</sup> מ"ב סי' תקפ"ה ס"ק י"ח.

<sup>205</sup> רמ"א תקפ"ה ס"ד.

<sup>206</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים סט"ז.

<sup>207</sup> כמו שמבואר בשעה"צ סי' תקפ"ה ס"ק ל"א.

<sup>208</sup> בפי שכתב המ"ב בפשטות שם בס"ק י"ח. בן כתב קיצור הלכות מועדים דינים לתקיעות הערה נ"א וז"ל בומנינו נוהגים בכל מקום שמקריאים גם את התקיעה הראשונה כמ"ש במ"ב שם בס"ק

Todas as vezes que ditar “*Shevarim-Teruá*”, ditará as duas de uma só vez, mesmo quando o *tokêa* as faz tomando um fôlego entre *Shevarim* e *Teruá*<sup>209</sup> (vide cap. 11 item 7).

4) No *Mussaf Beláchash* (a *Amidá* do *Mussaf* que o público reza em voz baixa), o *tokêa* toca sem que ninguém lhe dite, para não interromper o *Mussaf*<sup>210</sup>. Porém, há opiniões que se pode ditar inclusive no *Mussaf*<sup>211</sup>.

## Os toques durante a Amidá

5) Durante o *Mussaf (láchash)* – nos lugares que se toca o *shofar* após as bênçãos de *Malchuyot*, *Zichronot* e *Shofarot* – o indivíduo que terminar uma destas bênçãos antes do *chazan*, deverá aguardar em silêncio, após terminar de recitar a *berachá*, até que o *tokêa* termine esta *berachá* também e faça os toques do *shofar*<sup>212</sup>.

6) Se uma pessoa estiver ainda no meio de *Malchuyot*, *Zichronot* ou *Shofarot*, ou seja, está atrasada em relação ao *tokêa*, e o *tokêa* iniciar o toque do *shofar*, esta deverá ficar em silêncio para ouvir os toques do *shofar*<sup>213</sup>. Depois deverá continuar a *tefilá* a partir de onde estava antes de ouvir o *shofar*.

---

י"ח עב"ל.

<sup>209</sup> מ"ב ס' תקצ"צ ס"ק ב"א דאם ימתין התוקע עד שיקרא הקורא לפניו תיבת תרועה עלול מאד שיהיה עי"ז הפסק יותר מבדי נשימה.

<sup>210</sup> קול סיני הלכות ר"ה ס"ב בשם שו"ת מנחת אליעזר ח"ד ס"ם ל"ז וכן הזכיר בדעה ראשונה בספר קיצור הלכות מועדים דיני מוסף ס"ז.

<sup>211</sup> קיצור הלכות מועדים שם רעה שניה ויש שנהגו להקריא.

<sup>212</sup> מטה אפרים ס' תקצ"א סי"ג.

<sup>213</sup> שם.

## Outros detalhes

7) Depois que foram concluídos os toques de *mitsvá*, não se deve mais tocar o *shofar* sem necessidade<sup>214</sup>.

8) Mesmo aquele que está encarregado de tocar o *shofar* no segundo dia de *Rosh Hashaná*, não deverá tocar no primeiro dia para treinar<sup>215</sup>.

9) Não se deve transportar o *shofar* em recinto público, a não ser que se necessite dele para tocar para alguém que esteja doente, ou para alguém que não ouviu ainda o toque do *shofar*<sup>216</sup>.

10) É correto que o *tokêa* coloque a embocadura do *shofar* no lado direito de seus lábios e, se puder, deve virar para cima a parte do *shofar* da qual sai o som<sup>217</sup>.

---

<sup>214</sup> רמ"א סי' תקצ"ו ס"א והשוfer אינו מוקצה אחרי התקיעות דהא ראוי לתקוע בו להוציא אחרים שלא יצאו עדיין מ"ב שם ס"ק ג'. ומותר לקטן פחות מ"ג שנה (אחרי שגמרו לתקוע) לתקוע משום חינוך רמ"א שם.

<sup>215</sup> מ"ב שם ס"ק ד'.

<sup>216</sup> מ"ב שם.

<sup>217</sup> רמ"א סי' תקפ"ה ס"ב והטעם שטוב לתקוע בצד ימין אם אפשר לתקוע בכך ובמ"ב ס"ק ז' כתב הטעם משום דכתיב "והשטן עומד על ימינו לשטנו". ועיי' בה"ל ד"ה וטוב לתקוע בצד ימין ששמע בשם הגאון מהר"ר מאיר שמחה (המשך חכמה ואור שמח) כי בש"ס ר"ה ל"ד ילפי לה לתקיעת שופר מחצוצרות המלחמה ובקרא (שופטים ז') אצל מלחמה בגרעון כתיב ויחזיקו ביד שמאלם בלפידים וביד ימינם השופרות לתקוע וכו'. עב"ל.

## CAPÍTULO 13

### ALGUNS DETALHES LIGADOS ÀS ORAÇÕES DE ROSH HASHANÁ

1) É necessário preparar a *tefilá* antes de cada *yom tov*<sup>218</sup>, para que se torne fluente nos lábios. Há quem sustente que, como atualmente se reza com o *sidur (machzor)*, isto não seja necessário<sup>219</sup>. Porém, deve-se procurar aprender o significado das rezas antes do *yom tov* (principalmente as mais difíceis) para entender seu sentido<sup>220</sup> e poder rezar com *cavaná*, aplicando e concentrando a mente, o pensamento, a atenção, o sentimento e a emoção de modo intenso, profundo e exclusivo às preces.

2) Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidir com o *Shabat*, deve-se tomar o devido cuidado para não esquecer de citar o *Shabat* nas partes da *tefilá* em que este é mencionado<sup>221</sup> (constam nos *machzorim* entre parênteses ou em letra menor).

#### Subir para ler a Torá e para abrir o Hechal (Aron Hacôdesh)

3) É recomendável ser chamado (*aliyá*) para ler a *Torá* nos *Yamim Noraim* e, se tiver condições, é preferível adquirir a *aliyá*,

---

<sup>218</sup> שו"ע סי' ק' ס"א.

<sup>219</sup> רמ"א שם.

<sup>220</sup> מ"ב ס"ק ג'.

<sup>221</sup> אם לא הזכיר של שבת רק פעם אחת באמצע הברכה כגון שאמר ותתן לנו וכו' את יום השבת הזה... אף שבחתימה לא הזכיר של שבת יצא יד"ח, גם אם לא הזכיר של שבת לגמרי באמצע והזכיר בחתימה או תוך כדי דיבור לחתימה תיקן את החתימה יצא יד"ח עיי' בכפה"ח סי' תפ"ז או כ' שהביא כל הדעות בזה. וספק ברכות להקל, וע"ע שם מ"ב ס"ק ז'.

pois uma *mitsvá* adquirida tem valor maior<sup>222</sup>. É oportuno também adquirir a abertura do *Hechal* nestes dias<sup>223</sup>.

4) O costume dos *sefaradim*, ao abrir o *Hechal* em *Rosh Hashaná* que coincide com o *Shabat*, é começar com “*Atá hor’eta ladáat*”. Se *Rosh Hashaná* coincidir com um dia de semana, os *sefaradim* iniciam dois versículos depois – “*Yehi Hashem Elokênu imánu*”. Em seguida se diz doze vezes o versículo “*Leolam Hashem devarecha nitsav Bashamáyim*”; “*Yehi Ratson*”; três vezes os “*Treze Atributos de Misericórdia*” (*Shelosh Esrê Midot Harachamim*)<sup>224</sup>; “*Ribonô shel Olam*” (instituído pelo Ari z”l) e por último “*Berich Shemêh Demarê Alma*”.

## Hayom Harat Olam

5) Mesmo quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidir com o *Shabat* diz-se “*Hayom Harat Olam*”<sup>225</sup>; vide no *Ben Ish Chay, Parashat Nitsavim* parágrafo 22 sobre a importância do trecho “*Hayom Harat Olam*”.

6) É necessário dizer no *Mussaf* de *Rosh Hashaná* o termo “*et Musfê*”<sup>226</sup> mesmo quando não coincida com o *Shabat*, conforme consta nos *machzorim*, e não confundir com “*et Mussaf*”.

<sup>222</sup> מ”ב תקפ”ד ס”ק ח’ בשם מטה אפרים.

<sup>223</sup> יסוד ושורש העבודה פרק ח’ סדר ערב יום הכיפור.

<sup>224</sup> יש מקומות שלא נהגו לומר י”ג מדות הרחמים.

<sup>225</sup> רמ”א סי’ תקצ”ב ס”א.

<sup>226</sup> שו”ע סי’ תקצ”א ס”ג ולענין אם אמר מוסף כתב המ”ב ס”ק ו’ ושעה”צ ס”ק ו’ שאם סיים הברכה אינו חוזר.

## Kidush de Shacharit

7) Em *Rosh Hashaná*, após o término da oração de *Mussaf*, recita-se o *Kidush* antes da refeição, conforme é costume em todos os *shabatot* e *yamim tovim*<sup>227</sup> (vide capítulo 6, item 2).

---

<sup>227</sup> מט"א ס"ג.

## CAPÍTULO 14

### SÊDER TASHLICH

1) Depois da *tefilá* de *Minchá* do primeiro dia de *Rosh Hashaná*, diz-se o *Sêder Tashlich* (texto impresso nos *machzorim* de *Rosh Hashaná*) próximo a um rio ou fonte<sup>228</sup> de água, quando for possível chegar a pé (sem nenhum meio de transporte). De preferência, o rio ou a fonte de água deve conter peixes vivos<sup>229</sup>.

No caso em que o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidir com o *Shabat*, vide capítulo 15, item 1.

2) Onde não houver rio ou fonte de água, dir-se-á o *Sêder Tashlich* próximo a um poço de água<sup>230</sup>.

3) Quando disser o versículo “*Vetashlich bimtsulot yam col chatotam*” – *E lançarás nas profundezas do mar todos os seus pecados* – é costume sacudir as pontas da roupa (paletó) em direção às águas<sup>231</sup>.

4) Quem teve um contratempo e não pôde fazer o *Tashlich* no primeiro dia, deverá fazê-lo no segundo dia após o *Mussaf*<sup>232</sup>.

Se o *Tashlich* não foi feito em *Rosh Hashaná*, pode-se fazê-lo durante *Assêret Yemê Teshuvá* (Os Dez Dias de Penitência)<sup>233</sup>.

---

<sup>228</sup> רמ"א סי' תקפ"ג ס"ב.

<sup>229</sup> מ"ב שם ס"ק ח'.

<sup>230</sup> בפ"ח שם או' ל'.

<sup>231</sup> שם.

<sup>232</sup> בא"ח ש"ר פרשת נצבים סי"ב.

<sup>233</sup> עיי' שערים מצוינים בהלכה סי' קב"ט ס"ק כ"ח.

## CAPÍTULO 15

### ROSH HASHANÁ NO SHABAT

#### Tashlich

1) Nos lugares que se faz o *Tashlich* em recinto fechado, onde é permitido transportar no *Shabat*, se o primeiro dia do *Rosh Hashaná* cair no *Shabat*, deve-se fazer o *Tashlich* normalmente<sup>234</sup>.

Porém, se o *Tashlich* teria de ser feito em lugares onde não se pode transportar no *Shabat*, será adiado para o segundo dia de *Rosh Hashaná* para evitar o transporte dos *machzorim* no *Shabat*. Entretanto, há comunidades que sempre fazem o *Tashlich* no segundo dia de *Rosh Hashaná* quando o primeiro dia coincide com o *Shabat*<sup>235</sup>.

#### Avínu Malkênu e Tsidcatechá

2) Se *Rosh Hashaná* coincidir com o *Shabat*, os *sefaradim* costumam dizer a passagem *Tsidcatechá*, como em todo *Shabat*, após a *Amidá* de *Minchá*<sup>236</sup>, mas dirão primeiramente *Avínu Malkênu* e em seguida *Tsidcatechá*<sup>237</sup>. Vide capítulo 5, item 2.

---

<sup>234</sup> בא"ח שם.

<sup>235</sup> עיי' מ"ב סי' תקפ"ג ס"ק ח' וקיצשו"ע סי' קכ"ט סכ"א וכפה"ח סי' תקפ"ג או' ל"א ול"ב.

<sup>236</sup> שו"ע סי' תקצ"ח ס"א. יש מקומות הנוהגים עפ"י הקבלה שלא אומרים צדקתך בר"ה או יום כיפור שחלים להיות בשבת, עיי' אול"צ ח"ד פ"ד שאלה א'. ועיי' עוד בכה"ח סי' תקצ"ח או' א' וסי' תרב"ב או' כ"ד.

<sup>237</sup> כפה"ח סי' תקצ"ח או' ג'.

Os *ashkenazim* não dizem nem *Avínu Malkênu*<sup>238</sup> (vide capítulo 5 item 2) nem *Tsidcatechá* em *Rosh Hashaná* que cai no *Shabat*<sup>239</sup>.

## Vatodiênu

3) Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* cair no *Shabat*, acrescenta-se o trecho de "*Vatodiênu*" na *Amidá* de *Arvit* do segundo dia; que é o substituto de *Atá Chonantánu* (recitado todo *Motsaê Shabat*)<sup>240</sup>. Se esquecer, não será necessário repetir a *Amidá*<sup>241</sup>.

Mesmo que tenha dito somente as palavras "*vatiten lánú Hashem*", deverá seguir em frente e não voltar para *Vatodiênu*<sup>242</sup>.

## Vela de Havdalá no yom tov que Cai Motsaê Shabat

4) Sempre que o *yom tov* coincidir com o *Motsaê Shabat*, a *berachá* "*Borê Meorê Haesh*" será feita sobre as velas que foram acesas em honra ao *yom tov*, não sendo necessário juntar outra vela como se faz todo *Motsaê Shabat*<sup>243</sup>.

<sup>238</sup> רמ"א סי' תקפ"ד ס"א.

<sup>239</sup> רמ"א סי' תקצ"ח ס"א.

<sup>240</sup> שו"ע סי' תקצ"ט ס"א.

<sup>241</sup> בה"ל סי' רצ"ד ר"ה ואם טעה ולא הבריל, כפה"ח סי' תקצ"ט או' ג'.

<sup>242</sup> משה אפרים סי' תקצ"ט ס"ז וכתב על זה הגרש"ז אויערבאך זצ"ל (הליכות שלמה סט"ז דבר הלכה או' ד') אף שלבאורה היה נראה שדינו כמו שכתב בשו"ע סי' רצ"ד ס"ד לענין "אתה חוננתנו" שכל זמן שלא סיים את הברכה יחזור, מ"מ הורה זקן הוא המטה אפרים ושוב אין להחמיר ולחזור. ובשול"ת שבט הלוי ח"ט סי' כ"ג או' ב' ביאר ברעת המטה אפרים, שכיון שהתחיל "ותתן לנו ה'", אם יחזור ויאמר "ותודיענו" נמצא שמפסיד קצת את אמירת השם שאמר (הכונה על שם השם שמיד אחרי ותתן לנו) וכיון שיכול להבריל על הכוס הרי זה לא יחזור, ומ"מ אם חזר ואמרו אין מוחין בידו.

<sup>243</sup> מבית לוי חי"ב עמו' נ"א שכן נוהג הגאון הגדול מוה"ר שמואל הלוי וואזנר (שליט"א) זצ"ל.

## Kidush da segunda noite de Rosh Hashaná quando coincidir com Motsaê Shabat

5) O *Kidush* segue a seguinte ordem quando o segundo dia de *Rosh Hashaná* cair no domingo: “YaKN-HaZ” – יקנה”ז<sup>244</sup>.

יין – י **Yayin:** *Baruch... borê peri haguêfen (hagáfen).*

קדוש – ק **Kidush:** *Baruch... mecadesh Yisrael veyom Hazicaron.*

נר – נ **Ner:** *Baruch... borê meorê haêsh.*

הברלה – ה **Havdalá:** *Baruch... hamavdil ben côdesh lecôdesh.*

זמן – ז **Zeman:** *Baruch... shehecheyánu vekiymánu vehiguiyánu lazeman hazê* (vide capítulo 6 item 10).

6) Quando o segundo dia de *Rosh Hashaná* ou qualquer outro *yom tov*, (sendo primeiro ou segundo dia) coincidir com *Motsaê Shabat*, deve-se esperar, no mínimo, 40 minutos após o pôr do Sol, para começar a preparar a refeição da noite de *yom tov* que cai no *Motsaê Shabat*.

As mulheres devem recitar “*Baruch Hamavdil ben côdesh lecôdesh*” antes de iniciar os preparativos.

Os homens que não recitaram “*Vatodiênu*” – que é o trecho que se diz na *Amidá* de *yom tov* que coincide com *Motsaê Shabat*, também deverão dizer “*Baruch Hamavdil ben côdesh lecôdesh*”.

## Havdalá no Motsaê Rosh Hashaná

7) No fim do segundo dia de *Rosh Hashaná* faz-se a *Havdalá* como no fim de cada *yom tov*, sem pronunciar as bênçãos de *Borê*

---

שׁוֹת אוֹלָצַח פִּיחַ שְׂאֵלָה וְ.

<sup>244</sup> כַּפֵּה”ח סִי תַקְצִיט”ט אוֹ ד’. וּבְשׁוֹעַ מוּבָא דִין זֶה בְּהִלְהוּת פֶּסַח סִי תַעֲגִס”א.

*Minê Vessamim* e *Borê Meorê Haêsh* – que são proferidas somente no *Motsaê Shabat*<sup>245</sup> (vide capítulo 27, itens 7 e 8).

Caso o segundo dia de *Rosh Hashaná* coincida com a sexta-feira, *Êrev Shabat*, a *Havdalá* será feita após a saída do *Shabat*, conforme todo *Motsaê Shabat*.

---

<sup>245</sup> שו"ע סי' תר"א ס"א.

## CAPÍTULO 16

### TSOM GUEDALYÁ

#### Jejuns vinculados à destruição dos Templos Sagrados

1) Nossos sábios instituíram algumas datas nas quais devemos jejuar: *Shiv'á Assar Betamuz* (17 de *tamuz*), *Tsom Guedalyá* (no dia 3 de *tishri*), *Assará Betevet* (10 de *tevet*) e *Tish'á Beav* (9 de *av*)<sup>246</sup>. Como consta no versículo em *Zecharyá* (8:19): “Cô amar Hashem *Tsevacot*, *Tsom Harvii* (17 de *tamuz*), *Vetsom Hachamishi* (9 de *av*), *Vetsom Hashevií* (*Tsom Guedalyá*), *Vetsom Haassiri* (10 de *tevet*)...”

Todos estes quatro jejuns mencionados pelo profeta *Zecharyá* foram instituídos para recordarmos os acontecimentos trágicos, as dificuldades e as desgraças que atingiram nosso povo nestas datas. Devemos estar atentos nestes dias e despertar nossos corações para o caminho da *teshuvá*, refletindo sobre nossas atitudes e atitudes de nossos antepassados, que foram a causa destas tragédias, pois ao lembrarmos destas condutas, faremos *teshuvá* conforme foi mencionado: “confessarão seus pecados e os pecados de seus antepassados”<sup>247</sup>.

Por conseguinte, não devemos nos contentar somente com o jejum e a *tefilá*, mas sim fazer *teshuvá* e corrigir a conduta efetivamente. A *teshuvá* que deve ser feita é conforme consta no profeta *Yoná* (3:10): “*Vayar Haelokim et maassehem ki shávu*

---

<sup>246</sup> שו"ע סי' תקמ"ט ס"א.

<sup>247</sup> רמב"ם הלכות תענית מובא במ"ב שם ס"ק א'.

*midarcam haraá* – Hashem viu que o povo de Ninevé fez *teshuvá*. Disseram nossos sábios: “*et sacam veet taanitam lô neemar; ela 'et maassehem*”. Não está escrito que Hashem olhou suas roupas de saco e o jejum, mas sim as atitudes de *teshuvá* que os habitantes de Ninvé fizeram<sup>248</sup>.

2) Os quatro jejuns (*Shiv'á Assar Betamuz, Tsom Guedalyá, Assará Betevet e Taanit Ester*) começam com o alvorecer<sup>249</sup> e terminam após o nascimento de três estrelas **médias**<sup>250</sup>, que em São Paulo ocorre aproximadamente entre 27 e 30 minutos após o pôr do Sol.

*Tish'á Beav*, no entanto, começa antes do pôr do Sol do dia anterior e termina igualmente no dia seguinte, após o nascimento de três estrelas **médias**, que em São Paulo ocorre aproximadamente entre 27 e 30 minutos após o pôr do Sol.

Todavia, *Yom Kipur* começa antes do pôr do Sol do dia anterior e termina no dia seguinte após o nascimento de três estrelas **pequenas**<sup>251</sup> e próximas uma da outra – que em São Paulo ocorre aproximadamente entre 35 e 40 minutos após o pôr do Sol. Esta *halachá* é a mesma com relação ao término do *Shabat* e dos *yamim tovim* que somente se dá com o surgimento de três estrelas **pequenas** e próximas uma da outra.

---

<sup>248</sup> מ"ב שם.

<sup>249</sup> שו"ע סי' תקס"ד ס"א. עיי' לעיל פ"ב מראה מקום ז.

<sup>250</sup> שו"ע ורמ"א סי' תקס"ב ס"א. וכתב המ"ב בס"ק ג' בינונים אבל גדולים לא מהני, דהם נראין אף ביום. והנה בשו"ע סי' רצ"ג לענין מוצ"ש פסק דאין לעשות מלאכה עד שיראו ג' כוכבים קטנים ורצופים, והוא משום חומרא דשבת. וה"ה לענין מוצאי יום הכפורים, אבל בענינינו סגי בכינונים ואפילו מפוזרים.

<sup>251</sup> שו"ע או"ח סי' רצ"ג ס"א.

As leis (*halachot*) que se seguem servem para os quatro jejuns: *Shiv'á Assar Betamuz*, *Tsom Guedalyá*, *Assará Betevet* e *Taanit Ester*.

Embora estes jejuns comecem apenas com o alvorecer – que é em torno de 72 minutos antes do nascer do Sol – a proibição de comer se inicia a partir do momento que o indivíduo decide que não comerá mais antes do jejum iniciar. Desta forma ele aceita sobre si o jejum e passa a ser-lhe proibido comer. Por isso, se ele acordar de manhã, mesmo que antes do alvorecer, não poderá comer, pois desviou seus pensamentos. Entretanto, se antes de se deitar, o indivíduo faz uma condição mental, determinando sua intenção de comer caso acorde antes do alvorecer, o fato de dormir não indica que está iniciando seu jejum<sup>252</sup>. Assim, se ele acordar antes do alvorecer, poderá comer antes do jejum, porque não aceitou o jejum sobre si na noite anterior. Com relação à opinião da *Cabalá* a respeito desta *halachá*, vide cap. 2, nota de rodapé 23.

3) No dia 3 de *tishri* lembramos o assassinato de Guedalyá *ben Achicam* ocorrido em *Rosh Hashaná*, que tinha sido designado como líder do povo remanescente na Terra de *Yisrael*, após a destruição do Primeiro *Bêt Hamicdash* (Templo Sagrado). Com sua morte o povo restante foi expulso da Terra de *Yisrael* sendo que milhares foram mortos<sup>253</sup>.

4) Todos<sup>254</sup> os meninos com 13 anos completos e meninas com 12 anos completos precisam jejuar<sup>255</sup>. Não é permitido que a

---

<sup>252</sup> שו"ע סי' תקס"ד ס"א.

<sup>253</sup> מ"ב שם ס"ק ב'.

<sup>254</sup> שו"ע סי' תק"ג ס"א.

<sup>255</sup> בה"ל שם ד"ה הכל הייבים.

peessoa se desobrigue do jejum.

5) Menores de 13 anos (meninos) e menores de 12 anos (meninas) não devem jejuar<sup>256</sup>.

6) Quando *Rosh Hashaná* coincidir com a quinta e a sexta-feira, o jejum de Guedalyá será postergado para domingo, pois o único jejum que deve ser feito no *Shabat* é o *Yom Kipur* quando este coincidir com o *Shabat*, por ser uma obrigação da *Torá*.

7) Um doente não necessita jejuar<sup>257</sup>. Porém, com relação a *Tish'á Beav* e *Yom Kipur* há outras *halachot*: um *rav* deve ser consultado.

8) Gestantes e lactantes que sofrem com o jejum estão isentas<sup>258</sup>; se estiverem fracas não devem jejuar<sup>259</sup>. Com relação a *Tish'á Beav* e *Yom Kipur*, que possuem *halachot* diferentes, elas devem jejuar. Vide capítulo 23, itens 3 a 12.

9) Mesmo nos casos que a *halachá* permite comer, não se deve exagerar com carne e alimentos saborosos; apenas o estritamente necessário<sup>260</sup>.

10) A pessoa que avalia que se jejuar no *Tsom Guedalyá* não terá forças para jejuar no *Yom Kipur*, não jejuará no *Tsom Guedalyá*<sup>261</sup>.

---

<sup>256</sup> מ"ב סי' תקנ"ג ס"ק ה'.

<sup>257</sup> מ"ב סי' תקנ"ג ס"ק ד'.

<sup>258</sup> רמ"א שם.

<sup>259</sup> מ"ב שם ס"ק ג'. וכתב בשע"צ ס"ק ב' כי בראשית ימי עיבורה העובר חלוש ביותר ועיגוי או סיגוף קל מפסידו בודאי ומסכן גם המעוברת. לפיכך המיקל נשכר בלי ספק.

<sup>260</sup> מ"ב שם ס"ק ה'.

<sup>261</sup> מבית לוי תשרי עמו' ל"א ס"ו בשם הגר"ש הלוי ואזנר (שליט"א) זצ"ל. וש"ת אול"צ ח"ד פ"ו שאלה ח' הליכות שלמה אדר-תשרי פ"ג ס"ב. שו"ת מקדש ישראל סי' רכ"ז וכתב שם שכך היה מורה הארמור"ר מסאטמאר זצ"ל ולפעמים היה מורה להתענות עד חצות והביא עוד שם בשם

11) Nas *Amidot* de *Shacharit* e *Minchá*, os *sefaradim* acrescentam o trecho de “*Anênu Avínu Anênu*”<sup>262</sup> antes de dizer “*ki Atá shomea tefilat com pé*”. Os *ashkenazim*, no entanto, acrescentam somente em *Minchá*<sup>263</sup>.

Deve-se tomar o cuidado de terminar este trecho com “*Baruch Atá Hashem Shomêa tefilá*” e não com “*Baruch Atá Hashem haonê leamô Yisrael beet tsará*”<sup>264</sup>, pois somente o *chazan* termina desta forma, quando insere “*Anênu*” na *Chazará* (repetição da *Amidá*) entre a *berachá* de “*Goel Yisrael*” e “*Refaênu*”.

Se o indivíduo esquecer de inserir “*Anênu*”, antes de “*Baruch Atá Hashem shomêa tefilá*”, poderá inclui-lo antes do último “*yihyu leratson imrê fi*”<sup>265</sup>. Mesmo que se lembre depois, desde que seja antes de dar os três passos para trás, poderá ainda dizer *Anênu*<sup>266</sup>, mas sempre terminando com “*bechol et tsará vetsucá*” – neste caso não se recita “*Baruch Atá Hashem Shomêa tefilá*”.

12) O *chazan* insere “*Anênu*” na *Chazará* (repetição da *Amidá*) – entre “*Goel Yisrael*” e “*Refaênu*” – somente se no *minyán* há dez pessoas jejuando<sup>267</sup>. Há quem sustente que no caso de haver seis pessoas jejuando, o *chazan* poderá inserir a *tefilá* de *Anênu*<sup>268</sup>.

---

הגרי"ז מבריסק וצ"ל דמי שמחמת חולשתו אם יתענה בצום גדליה ישפיע עליו לרע (אחרי שבוע ימים) שלא יוכל להתענות כיום הכיפורים כבר עבשו יש לו דין חולה ופטור מלצום בצום גדליה. השרי חמד באסיפת דינים יום הכיפורים ס"א או' ל' דן בזה ופוסקי זמננו נוטים להקל בזה.

<sup>262</sup> שו"ע סי' תקס"ה ס"ג.

<sup>263</sup> רמ"א שם.

<sup>264</sup> שם.

<sup>265</sup> שו"ע שם ס"ב ומ"ב ס"ק ז'.

<sup>266</sup> שעה"צ שם ס"ק ו'.

<sup>267</sup> שו"ע סי' תקס"ו ס"ג.

<sup>268</sup> עיי' שעת"ש שם ס"ק ג'.

13) As comunidades fora da Terra de *Yisrael* que costumam fazer *Bircat Cohanim* todos os dias em *Shacharit* – como os *sefaradim* – nos dias de jejum farão *Bircat Cohanim* em *Minchá* também<sup>269</sup>; exceto no *Tishá Beav* – que se faz *Bircat Cohanim* somente em *Minchá*, e no *Yom Kipur* que se faz em *Shacharit*, *Mussaf* e *Neilá* (mas não se faz em *Minchá*).

14) Neste caso deve se rezar *Minchá* próximo do pôr do Sol<sup>270</sup>, mas de maneira que haja tempo *lechatchila*<sup>271</sup> (*a priori*) de fazer *Bircat Cohanim* antes do pôr do Sol. Se nesta oportunidade rezarem *Minchá* no período de *minchá guedolá* (que inicia meia hora *zemanit* após o meio do dia), não se fará *Bircat Cohanim*<sup>272</sup>.

15) Se, inadvertidamente, o indivíduo comer no jejum, deverá assim mesmo concluir o jejum<sup>273</sup>.

16) Os indivíduos para os quais a *halachá* permite comer no jejum, não deverão fazê-lo em público, como em restaurantes e lanchonetes; devem comer discretamente<sup>274</sup>.

17) Aqueles que pela *Halachá* estão autorizados a comer no jejum não devem dizer “*Anênu*” na *Amidá*<sup>275</sup>.

---

<sup>269</sup> שו"ע סי' תקס"ו ס"ח.

<sup>270</sup> עיני' שו"ע סי' קכ"ט ס"א ועיי' בא"ח ש"ר פרשת תצוה סכ"ג ובאול"צ ח"ב פ"ח שאלה י"ב מובא שאם מתפללים לאחר פלג המנחה יכולים לישא כפים, ומ"מ טוב להתפלל באופן שתהא ברכת כהנים תוך חצי שעה לפני השקיעה.

<sup>271</sup> עיני' ואני תפילה פכ"ה מראה מקום 11.

<sup>272</sup> שו"ת שבט הלוי ח"ה סי' כ"ג או' ד'.

<sup>273</sup> שו"ע סי' תקס"ח ס"א.

<sup>274</sup> שו"ת מקדש ישראל סי' רכ"ה הביא ממטה אפרים סי' תר"ב סכ"ב ומשו"ת מנחת אלעזר ח"ג סי' ג' וכן הביא מספר דינים והנהגות החזו"א ז"ל כשאירע שלא היה יכול להתענות היה אוכל בצניעה.

<sup>275</sup> בה"ל סי' תקס"ה ד"ה בין יחיד המתפלל כרעת המאמר מרדכי.

## CAPÍTULO 17

### LEIS REFERENTES À VÉSPERA DE YOM KIPUR

#### A mitsvá de comer na véspera de Yom Kipur

1) É *mitsvá* comer<sup>276</sup> e é proibido jejuar na véspera de *Yom Kipur*<sup>277</sup>.

#### Tachanun

2) Não se fala *Tachanun* na véspera de *Yom Kipur* nem mesmo em *Shacharit*<sup>278</sup>. Porém, recita-se *Tachanun* em *Minchá* da antevéspera.

#### Visita ao cemitério

3) Na véspera de *Yom Kipur* costuma-se visitar os túmulos de parentes falecidos e dar *tsedacá*<sup>279</sup>. Vide capítulo 2, itens 11 a 14.

#### Tevilá na véspera

4) É costume fazer *tevilá* no *micvê* na véspera de *Yom Kipur*<sup>280</sup>.

---

<sup>276</sup> שו"ע סי' תר"ד ס"א.

<sup>277</sup> רמ"א שם.

<sup>278</sup> שו"ע שם ס"ב.

<sup>279</sup> רמ"א סי' תר"ה ס"א.

<sup>280</sup> שו"ע סי' תר"ו ס"ד ומ"ב שם ס"ק י"ז וכתב בבה"ל ד"ה יכול לטבול - דאפילו האנשים שאינם זהירים כל השנה בטבילה עב"פ בעיזה"כ צריך לטבול ולהיות נקי משום יום הקדוש.

É correto fazer a *tevilá* antes de *Minchá*. Há outros que costumam fazê-la após a refeição que antecede o *Yom Kipur*<sup>281</sup>.

## Caparot

5) É costume fazer *caparot* com frangos na véspera de *Yom Kipur*<sup>282</sup> e a *Shechitá* (abate conforme as leis judaicas) deve ser feita por um *Shochet* qualificado<sup>283</sup>. Um cuidado especial deve ser tomado ao se fazer a *melichá* (salgar a carne conforme as leis judaicas para ficar apta ao consumo) após a *shechitá*, para que, *chas veshalom*, não se venha a infringir uma lei em consequência de um costume.

6) Também é possível cumprir este costume com dinheiro, doando-o para *tsedacá*. O procedimento é o mesmo de como se faz com frango – toma-se o dinheiro com a mão direita e circunda-se a cabeça por três vezes<sup>284</sup>. Recita-se então três vezes o seguinte trecho:

*Sefaradim: Elu hamaot chalifati temurati caparati. Elu hamaot yinatenu litsdacá. Veicanes ani lechayim tovim ulshalom.*

*Ashkenazim: Zê chalifati, zê temurati, zê caparati, zê hakêssef yelech litsdacá vaani ecanes veelech lechayim tovim aruchim ulshalom.*

---

<sup>281</sup> מ"ב שם ס"ק י"ח.

<sup>282</sup> רמ"א סי' תר"ה ס"א.

<sup>283</sup> עיי' מ"ב שם ס"ק ב'.

<sup>284</sup> מ"ב שם.

7) Tanto o dinheiro usado para a aquisição dos frangos, como o usado diretamente nas *caparot*, não pode ser dinheiro de *maasser* (dízimo)<sup>285</sup>.

8) Quando fizer *caparot* com dinheiro, deve ser no mínimo o valor de um frango<sup>286</sup>.

## Saldar dívidas com a *tsedacá*

9) É correto saldar as dívidas com a sinagoga e com as instituições de *tsedacá* em geral antes de *Yom Kipur*<sup>287</sup>.

## Bênçãos dos Pais aos Filhos

10) Na véspera de *Yom Kipur*, após a última refeição, antes do acendimento das velas e de sair para o *Bêt Hakenêset*, costuma-se abençoar os filhos conforme consta dos *Machzorim* de *Yom Kipur*<sup>288</sup> (por exemplo, no *Machzor Tefilat Yesharim* página 35; *Machzor Or Hadêrech* página 53; *Kitsur Shulchan Aruch – Hilchot Yom Kipur*, capítulo 131, item 16; veja abaixo a transliteração e a tradução).

Com relação à importância da *berachá* dos pais para seus filhos, o *Rav Ovadyá Seforno* comenta no fim de *Parashat Vayetsê*, sobre o versículo "*Vayashkem Lavan babôker vaynashek levanav velivnotav vayvárech ethem*" – E madrugou Lavan pela manhã e beijou seus filhos (netos) e suas filhas e abençoou-os: "A *Torá* quer nos transmitir que a bênção dos pais para seus filhos – procedente

---

<sup>285</sup> מ"ב שם ס"ק ו'.

<sup>286</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב יום כיפור ס"ו.

<sup>287</sup> שם סי"ט בשם ספר יראים.

<sup>288</sup> מטה אפרים סי' תרי"ט ע"ב. ה"א כלל קמ"ד סי"ט.

do íntimo de suas almas – sem dúvida tem maior poder de se tornar realidade”.

Deve-se fazê-lo com antecedência e não na última hora, para receber o *Yom Kipur* com tranquilidade<sup>289</sup>.

## Bircat Habanim Vehabanot Bênção Para os Filhos e Para as Filhas

Antes de dirigirem-se ao *Bêt Hakenêset*, após a última refeição na véspera do *Yom Kipur*, os pais abençoam os filhos (mesmo adultos). Os *sefaradim* colocam a mão direita e os *ashkenazim* colocam as duas mãos sobre a cabeça do/a filho/a, significando que a bênção está sendo transmitida com completa generosidade de espírito. O fluxo de beneficência e bênção que vem com o início desse dia sagrado, faz deste um momento particularmente propício para as bênçãos, pois nessa hora a santidade do dia se inicia e os Portões da Misericórdia estão abertos.

---

<sup>289</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב יום כפור סג"ד.

Bircat Habanim – Bênção Para os Filhos – nússach sefaradi:

יְשִׁימְךָ אֱלֹהִים כְּאֶפְרַיִם וּכְמִנְשָׁה.

יְבָרְכֶךָ אֲדֹנָי וַיִּשְׁמְרֶךָ. יְאֵר אֲדֹנָי פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיַּחֲנֶךָ. יִשְׂאֵא אֲדֹנָי  
פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיִּשֶׂם לְךָ שְׁלוֹם.

וּשְׁמוֹ אֶת שְׁמֵי עַל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאֲנִי אֲבָרְכֶם.

וַיְהִי רְצוֹן מִלִּפְנֵי אֲבִינוּ שְׁבַשְׁמִים, שִׁיתֵן בְּלִבְךָ אֶהְבֵּתוֹ,  
וְתִהְיֶה יִרְאָת אֲדֹנָי עַל פְּנֶיךָ כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ שְׁלֵא תַחֲטָא, וַיְהִי  
חֶשְׁקֶךָ בְּתוֹרָה וּמִצְוֹת. לִבְךָ יִהְיֶה תְבוּנָה, פִּיךָ יִדְבֵר חֲכָמוֹת,  
וּלְשׁוֹנְךָ יִרְחִישׁ רִנָּנוֹת, עַפְעַפֶּיךָ יִישִׁירוּ נִגְדֶךָ, עֵינֶיךָ יֵאִירוּ  
בְּמֵאֹר תּוֹרָה, וּפְנֶיךָ יִזְחִירוּ בְּזוּחַר הַרְקִיעַ, שְׁפִתוֹתֶיךָ יִבְיַעוּ  
דַּעַת, וּכְבִּילוֹתֶיךָ תַעֲלוֹזְנָה מִיִּשְׂרָאֵל, וּפְעַמֶיךָ יִרוּצוּ לְשִׁמוּעַ  
דְּבָרֵי עֲתִיק יוֹמִין, וַיִּתֵּן לְךָ בָּנִים וּבָנוֹת צַדִּיקִים וְצַדִּיקוֹת  
עוֹסְקִים בְּתוֹרָה וּמִצְוֹת כֹּל יְמֵיהֶם, וַיְהִי מְקוֹרֶךָ כְּרוּךְ, וַיִּזְמִן  
לְךָ פְּרִנְסַתְךָ בְּנַחַת וּבְרוּחַ מִתַּחַת יָדוֹ הַרְחִבָה, וְלֹא עַל יָדֵי  
מִתְנַת בֶּשֶׁר וְדָם, פְּרִנְסָה שֶׁתִּהְיֶה פָּנָיו לְעַבֹּדֶת אֲדֹנָי, וַיִּתְמַד  
בְּרִיאוֹתֶיךָ וַיִּשְׁלַח לְךָ רְפוּאָה שְׁלֵמָה כְּרַמ"ח אֲבָרֶיךָ וּבְשֵׁם"ה  
גִּידֶיךָ, וְתִפְתַּב וְתַחֲתֵם לַחַיִּים טוֹבִים אַרְבִּים וּמְתוֹקִנִים בְּתוֹךְ  
כָּל צַדִּיקֵי יִשְׂרָאֵל, אָמֵן.

Yessimechá El\*him Keefráyim Vechimnashê.

Yevarechechá Ad\*nay veyishmerêcha. Yaer Ad\*nay panav elêcha vichunêca. Yíssa Ad\*nay panav elêcha veyassem lechá shalom. Vessamu et Shemi al Benê Yisrael Vaani avarechem.

Vihi ratson milifnê Avínu Shebashamáyim, sheyiten belibechá ahavatô. Vetihyê yir'at Ad\*nay al panêcha col yemê chayêcha, shelô techetá. Vihi cheshkechá Batorá umitsvot; libechá yeheguê tevuná; pícha yedaber chochmot; ulshonechá yarchish renanot, af'apêcha yashiru negdêcha; enêcha yaíru bim'or Torá; ufanêcha yazhíru kezôhar harakía, siftotêcha yabíu data; vechilyotêcha taalozna mesharim; uf'amêcha yarútsu lishmoa divrê Atik Yomin. Veyiten lechá vanim uvanot, tsadikim vetsadicot, ossekim Batorá umitsvot col yemêhem. Vihi mecorechá varuch. Veyazmin lechá parnassatechá venáchat uvrêvach, mitáchat Yadô harechavá, velô al yedê matenat bassar vadam; parnassá shetihyê panuy laavodat Ad\*nay. Veyatmid beriutechá veyishlach lechá refuá shelemá berema"ch evarêcha uvshassá guidêcha veticatev vetechatem lechayim tovim arukim umtucanim betoch col tsadikê Yisrael. Amen.

Bircat Habanot – Bênção Para as Filhas – nússach sefaradi:

יְשִׁימְךָ אֱלֹהִים בְּשָׂרָה רַבָּה רַחֵל וְלֵאָה.

יְבָרְכֵךְ אֲדָנָי וַיְשַׁמְרֵךְ. יֵאָר אֲדָנָי פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיַּחַנְךָ. יֵשֵׂא אֲדָנָי  
פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיִּשֵׂם לְךָ שָׁלוֹם.

וּשְׁמוֹ אֶת שְׁמִי עַל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאֲנִי אֲבָרְכֵם.

וְיִהי רְצוֹן מִלִּפְנֵי אֲבִינוֹ שְׁבַשְׁמַיִם, שִׁיתֵן בְּלִבְךָ אֲהַבְתּוּ, וְתִהְיֶה  
יְרֵאת אֲדָנָי עַל פָּנֶיךָ כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ שְׁלֵא תַחֲטְאִי, וְיִהי חֶשְׁקֵךְ  
בְּתוֹרָה וּמִצְוֹת. עֵינֶיךָ לִנְכַח יְבִיטוּ, פִּיךָ יִדְבֵר חֲכָמוֹת, וְלִבְךָ  
יִהְיֶה תְבוּנוֹת, יָדֶיךָ יִהְיוּ עוֹסְקוֹת בְּמִצְוֹת, רַגְלֶיךָ יִרְוּצוּ לַעֲשׂוֹת  
רְצוֹן אֲבִיךָ שְׁבַשְׁמַיִם. וַיִּתֵּן לְךָ בָּנִים וּבָנוֹת צְדִיקִים וְצְדִיקוֹת  
עוֹסְקִים בְּתוֹרָה וּמִצְוֹת כֹּל יְמֵיהֶם, וְיִהי מְקוֹרֵךְ כְּרוּךְ, וַיִּזְמֵן  
לְךָ פְּרִנְסַתְךָ בְּנַחַת וּבְרוּחַ מִתַּחַת יָדוֹ הִרְחַבְהָ, וְלֹא עַל יָדֵי  
מִתְנַת בֶּשֶׂר וְדָם, פְּרִנְסָה שֶׁתִּהְיֶה פְּנוּיָה לַעֲבוֹדַת אֲדָנָי, וַיִּתְמִיד  
בְּרִיאוֹתֶיךָ וַיִּשְׁלַח לְךָ רְפוּאָה שְׁלֵמָה כְּרַנ"ב אֲבָרְיֵךְ וּבִשְׁס"ה  
גִּידֶיךָ, וְתַתְּכִי וְתַחַתְּמִי לַחַיִּים טוֹבִים אֲרַבִּים וּמִתּוֹקֵנִים  
בְּתוֹךְ כָּל צְדָקְנוֹת יִשְׂרָאֵל, אָמֵן.

Yessimech El\*him Kessará, Rivcá, Rachel Veleá.

Yevarechechá Ad\*nay veyishmerêcha. Yaer Ad\*nay panav elêcha vichunêca. Yissá Ad\*nay panav elêcha veyassem lechá shalom. Vessamu et Shemi al Benê Yisrael Vaani avarechem.

Vihi ratson milifnê Avínu Shebashamáyim, sheyiten belibech ahavatô. Vetihyé yir'at Ad\*nay al panáyich col yemê chayáyich, shelô tachat'í. Vihi cheshkech Batorá umitsvot; enáyich lenôchach yabítu; pich yedaber chochmot; velibech yeheguê tevunot;

yadáyich yihyu ossecot bamitsvot; ragláyich yarútsu laassot retson Avich Shebashamáyim. Veyiten lach banim uvanot, tsadikim vetsadicot, ossekim Batorá umitsvot col yemehem. Vihi mecorech varuch. Veyazmin lach parnassatech venáchat uvrêvach mitáchat Yadô harechavá, velô al yedê matenat bassar vadam; parnassá shetehi penuyá laavodat Ad\*nay. Veticatevi vetechatemi lechayim tovim vaaruchim betoch col tsadikê Yisrael. Amen. Veyatmid beriutech veyishlach lach refuá shelemá beranav evaráyich uvshassá guidáyich veticatevi vetechatemi lechayim tovim arukim umtucanim betoch col tsadekaniyot Yisrael. Amen.

### Bircat Habanim

Bênção Para os Filhos – nússach ashkenazi:

יְשִׁימֶךָ אֱלֹהִים בְּאִפְרַיִם וּבְמִנְשָׁה.

יְבָרְכֶךָ אֲדֹנָי וְיִשְׁמְרֶךָ. יָאֵר אֲדֹנָי פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיְחַנְךָ. יִשָּׂא אֲדֹנָי  
פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיִּשֶׂם לְךָ שְׁלוֹם.

וַיְהִי רְצוֹן מִלְּפָנָי אָבִינוּ שְׁבַשְׁמִים, שִׁיתֵן בְּלִבְךָ אֲהַבְתוּ וַיִּרְאֶתוּ,  
וְתִהְיֶה יִרְאֵת אֲדֹנָי עַל פְּנֶיךָ כֹּל יְמֶיךָ שְׁלֵא תַחֲטֵא, וַיְהִי חֶשְׁקֶךָ  
בַּתוֹרָה וּבְמִצְוֹת. עֵינֶיךָ לְנֹכַח יְבִישׁוּ, פִּיךָ יִדְבֵר חֲכָמוֹת, וּלְבָבְךָ  
יִהְיֶה אֵימֹת, יָדֶיךָ יַעֲסֻקוּ בְּמִצְוֹת, רַגְלֶיךָ יִרְוּצוּ לַעֲשׂוֹת רְצוֹן  
אָבִיךָ שְׁבַשְׁמִים. וַיִּתֵּן לְךָ בָּנִים וּבָנוֹת צְדִיקִים וְצַדִּיקָנוֹת  
עוֹסְקִים בַּתוֹרָה וּבְמִצְוֹת כֹּל יְמֵי חַיֵּיהֶם, וַיְהִי מְקוֹרֶךָ בְּרוּךְ,  
וַיִּזְמֵן לְךָ פְּרִנְסָתְךָ בְּהַתֵּר וּבְנִחַת וּבְרוּחַ מִתְחַת יָדוֹ הִרְחַבְהָ  
וְלֹא עַל יְדֵי מִתְנַת בֶּשֶׁר וְדָם, פְּרִנְסָה שֶׁתִּהְיֶה פְּנוּי לַעֲבוּדָת  
ה', וְתִכְתֵּב וְתַחֲתֵם לַחַיִּים טוֹבִים וְאַרְכִּים בַּתוֹךְ כֹּל צְדִיקֵי  
יִשְׂרָאֵל, אָמֵן.

Yessimechá El\*him Keefráyim Vechimnashê.

Yevarechechá Ad\*nay veyishmerêcha. Yaer Ad\*nay panav elêcha vichunêca. Yissá Ad\*nay panav elêcha veyassem lechá shalom.

Vihi ratson milifnê Avínu Shebashamáyim, sheyiten belibechá ahavatô veyir'atô. Vetihyê yir'at Ad\*nay al panêcha col yamêcha, shelô techetá. Ut'hi cheshkechá Batorá uvmitsvot; enêcha lenôchach yabítu; pícha yedaber chochmot; velibechá yeheguê emot; yadêcha yaascu bemitsvot; raglêcha yarútsu laassot retson Avícha Shebashamáyim. Veyiten lechá banim uvanot, tsadikim vetsadcaniyot, ossekim Batorá uvmitsvot col yemê chayehem. Vihi mecorechá baruch. Veyazmin lechá parnassatechá beheter, uvnáchat uvrêvach, mitáchat yadô harechavá, velô al yedê matenat bassar vadam; parnassá shetihyê panuy laavodat Ad\*nay. Veticatev vetechatem lechayim tovim vaaruchim betoch col tsadikê Yisrael. Amen.

Que D'us te faça como Efráyim e como Menashê.

Que *Hashem* te abençoe e te guarde – (Que teus bens sejam abençoados e protegidos dos ladrões. Um ser humano que presenteia seu próximo não tem condições de preservar o presente dado para que não seja roubado. No entanto, *Hashem* dá e protege).

Que *Hashem* resplandeça Seu semblante a ti e te agrade – (Que *Hashem* te mostre Sua face iluminada e sorridente. Que *Hashem* desvende teus olhos com a luz de Sua face para que possas ver as maravilhas de Sua *Torá* e de Seus atos e possas conseguir as tuas necessidades. Que caias em graça perante o Criador e aos olhos das criaturas).

Que *Hashem* dirija Seu semblante a ti e estabeleça sobre ti a paz – (Que *Hashem* contenha Sua ira perante ti. Que *Hashem* mostre Seu semblante no Mundo Vindouro, conforme escrito: “Os justos estarão no Mundo Vindouro deleitando-se com o esplendor da Divindade”. Que *Hashem* te conceda a paz no Mundo Vindouro, que é a eternidade sem punição, merecida por cada indivíduo íntegro).

Que seja a vontade de nosso Pai Que está nos Céus, que Ele instile em teu coração Seu amor e Sua reverência. Que esta reverência seja conservada perante teu rosto durante toda a tua vida, para que não peques. Que teu desejo ardente seja pela *Torá* e pelas *mitsvot*. Que teus olhos fitem em direção à verdade (justiça); que tua boca fale sabedorias; que teu coração medite com temor; que tuas mãos se ocupem com o cumprimento das *mitsvot*; que teus pés corram para fazer a vontade de Teu Pai Que está nos Céus. Que Ele te conceda filhos e filhas, justos e justas, que se ocupem com a *Torá* e com as *mitsvot* durante todos os seus dias. Que a origem de tua posteridade (ventre) seja abençoada. Que Ele providencie teu sustento de maneira honrosa, com tranquilidade e com fartura, pela Sua mão generosa e não pela caridade humana, para que estejas livre e tenhas sossego para servir *Hashem*.

Que sejas inscrito e selado para uma vida boa e longa entre todos os justos de *Yisrael*. Amen.

## Bircat Habanim

Bênção Para as Filhas – nússach ashkenazi:

יְשִׁימְךָ אֱלֹהִים בְּשָׂרָה רַבָּקָה רַחֵל וְלֵאָה.

יְבָרְכֵךְ אֲדֹנָי וַיְשַׁמְרֵךְ. יֵאָר אֲדֹנָי פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיַּחַנְךָ. יִשָּׂא אֲדֹנָי  
פָּנָיו אֵלֶיךָ וַיִּשֶׂם לְךָ שָׁלוֹם.

וְיִהְיֶה רְצוֹן מִלְּפָנֶי אָבִינוּ שְׁבַשְׁמִים, שִׁיתֵן בְּלִבְךָ אֶהְבְּתוּ וַיִּרְאֶתוּ,  
וְתִהְיֶה יִרְאֵת אֲדֹנָי עַל פָּנֶיךָ כֹּל יָמֶיךָ שְׁלֵא תַחֲטְאִי, וְתִהְיֶה  
חֶשְׁקֶךָ בַּתּוֹרָה וּבַמִּצְוֹת. עֵינֶיךָ לִנְכַח יַפִּיטוּ, פִּיךָ יִדְבֵּר חֲכָמוֹת,  
וְלִבְךָ יִהְיֶה אִימוֹת, יָדֶיךָ יַעֲסִקוּ בַּמִּצְוֹת, רַגְלֶיךָ יִרְוּצוּ לַעֲשׂוֹת  
רְצוֹן אָבִיךָ שְׁבַשְׁמִים. וַיִּתֵּן לְךָ בָּנִים וּבָנוֹת צְדִיקִים וְצַדִּיקוֹת  
עוֹסְקִים בַּתּוֹרָה וּבַמִּצְוֹת כֹּל יְמֵי חַיֵּיהֶם, וְיִהְיֶה מְקוֹרֶךָ בְּרוּךְ,  
וַיִּזְמֵן לְךָ פְּרִנְסַתְךָ בְּהִתֵּר וּבִגְנַחַת וּבְרוּחַ מִתְחַת יְדוֹ הִרְחַבְּהָ  
וְלֹא עַל יְדֵי מִתְנַת בֶּשֶׂר וְדָם, פְּרִנְסָה שֶׁתִּהְיֶי פְּנוּיָה לַעֲבוֹדַת  
יְי, וְתַפְתְּבִי וְתַחַתְּמִי לַחַיִּים טוֹבִים וְאַרְכִּים בְּתוֹךְ כֹּל צְדִיקֵי  
יִשְׂרָאֵל, אָמֵן.

Yessimech El\*him Kessará, Rivcá, Rachel Veleá.

Yevarechechá Ad\*nay veyishmerêcha. Yaer Ad\*nay panav  
elêcha vichunêca. Yissá Ad\*nay panav elêcha veyassem lechá  
shalom.

Vihí ratson milifnê Avínu Shebashamáyim, sheyiten belibêch  
ahavatô veyir'atô. Vetihyê yir'at Ad\*nay al panáyich col yamáyich,  
shelô techetaí. Ut'hi cheshkech Batorá uvmitsvot; enáyich  
lenôchach yabítu; pich yedaber chochmot; velibech yeheguê  
emot; yadáyich yaascu bemitsvot; ragláyich yarútsu laassot retson

Avich Shebashamayim. Veyiten lach banim uvanot, tsadikim vetsadcaniyot, ossekim Batorá uvmitsvot col yemê chayehem. Vihi mecorech baruch. Veyazmin lach parnassatech beheter, uvnáchat uvrêvach mitáchat yadô harechavá, velô al yedê matenat bassar vadam; parnassá shetihyí penuyá laavodat Ad\*nay. Veticatevi vetechatemi lechayim tovim vaaruchim betoch col tsadikê Yisrael. Amen.

Que D'us te faça como Sará, Rivcá, Rachel e Leá.

Que *Hashem* te abençoe e te guarde – (Que teus bens sejam abençoados e protegidos dos ladrões. Um ser humano que presenteia seu próximo não tem condições de preservar o presente dado para que não seja roubado. No entanto, *Hashem* dá e protege).

Que *Hashem* resplandeça Seu semblante a ti e te agracie – (Que *Hashem* te mostre Sua face iluminada e sorridente. Que *Hashem* desvende teus olhos com a luz de Sua face para que possas ver as maravilhas de Sua Torá e de Seus atos e possas conseguir as tuas necessidades. Que caias em graça perante o Criador e aos olhos das criaturas).

Que *Hashem* dirija Seu semblante a ti e estabeleça sobre ti a paz – (Que *Hashem* contenha Sua ira perante ti. Que *Hashem* mostre Seu semblante no Mundo Vindouro, conforme escrito: “Os justos estarão no Mundo Vindouro deleitando-se com o esplendor da Divindade”. Que *Hashem* te conceda a paz no Mundo Vindouro, que é a eternidade sem punição, merecida por cada indivíduo íntegro).

Que seja a vontade de nosso Pai Que está nos Céus, que

Ele instile em teu coração Seu amor e Sua reverência. Que esta reverência seja conservada perante teu rosto durante toda a tua vida, para que não peques. Que teu desejo ardente seja pela *Torá* e pelas *mitsvot*. Que teus olhos fitem em direção à verdade (justiça); que tua boca fale sabedorias; que teu coração medite com temor; que tuas mãos se ocupem com o cumprimento das *mitsvot*; que teus pés corram para fazer a vontade de Teu Pai Que está nos Céus. Que Ele te conceda filhos e filhas, justos e justas, que se ocupem com a *Torá* e com as *mitsvot* durante todos os seus dias. Que a origem de tua posteridade (ventre) seja abençoada. Que Ele providencie teu sustento de maneira honrosa, com tranquilidade e com fartura, pela Sua mão generosa e não pela caridade humana, para que estejas livre e tenhas sossego para servir *Hashem*.

Que sejas inscrita e selada para uma vida boa e longa entre todos os justos de *Yisrael*. Amen.

## Velas leiluy nishmat (yizcor)

11) É costume que os órfãos de pai e/ou mãe acendam, na véspera de *Yom Kipur*, uma vela que dure por volta de 25 horas *leiluy nishmatam* – para elevação de suas almas<sup>290</sup>.

Antes de acender costuma-se dizer: “*Hareni madlik ner zê leiluy nishmat avi mori o/ve imi morati*”<sup>291</sup> – Eis que acendo esta vela para elevação da alma de meu pai e mestre e/ou minha mãe e mestra. Veja capítulo 22, item 7, a respeito de doar para *tsedacá* pelos falecidos e sobre *Hazcarat Neshamot (Yizcor)*.

---

<sup>290</sup> רמ"א סי' תר"י ס"ד.

<sup>291</sup> כפה"ח שם או' כ"ז.

## CAPÍTULO 18

# TESHUVÁ EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO

### Pedir perdão

1) A observância do *Yom Kipur* com *teshuvá* completa faz com que os pecados cometidos contra *Hashem* sejam perdoados. Contudo, o *Yom Kipur* não perdoa “*Averot Ben Adam Lachaverô*” – pecados entre um indivíduo e seu próximo – enquanto não pedir perdão ao seu semelhante. Se o insultou com palavras, deve retratar-se pedindo desculpas por tê-lo magoado. Caso este não aceite suas desculpas, deve insistir três vezes e em cada vez levar consigo três pessoas diferentes<sup>292</sup>. Se mesmo depois da terceira vez continuar ofendido e não aceitar seu pedido de desculpas, não terá mais obrigação de insistir<sup>293</sup>, mas poderá fazê-lo se quiser<sup>294</sup>. Se não quiser insistir além das três vezes, deve declarar (anunciar) perante um *quorum* de dez pessoas (*minyan*) que pediu perdão, mas não foi atendido<sup>295</sup>. Vide nosso livro sobre *teshuvá*, “Iluminando o Retorno”, capítulo 2 parágrafo 9 (páginas 72 a 75) e capítulo 1 parágrafo 1 (páginas 36 e 37) – Quando a Averá é com o Próximo.

2) Se for seu *rav*, deverá insistir quantas vezes forem necessárias até que obtenha o perdão<sup>296</sup>.

---

<sup>292</sup> שע"ת שער ד' סי' י"ט.

<sup>293</sup> שו"ע סי' תר"ו ס"א.

<sup>294</sup> מ"ב שם ס"ק ה'.

<sup>295</sup> רמ"א שם.

<sup>296</sup> שו"ע שם.

3) Principalmente se causou algum dano material, prejuízo ou lesou o próximo, ou se tiver em sua posse dinheiro ilícito, que pertence a outrem, deverá reparar todos os casos pendentes antes do *Yom Kipur* e restituir o que pertence aos outros<sup>297</sup>.

4) A pessoa a quem se pede perdão não deverá se comportar cruelmente, mas sim, perdoar o próximo<sup>298</sup>. Aquele que se recusa a perdoar terá seus próprios pecados tratados da mesma forma pelos Céus<sup>299</sup>.

5) Escreve o "*Caf Hachayim*"<sup>300</sup> em nome dos *mecubalim*, que todo aquele que não elimina o ódio de seu coração no *Yom Kipur* não terá suas preces atendidas.

6) Se a pessoa que foi insultada não mais estiver em vida, dez pessoas devem ser levadas até o seu túmulo e declara-se na presença delas: *Chatáti Lelokê Yisrael velifloni zê chatáti lô* (pequei perante D'us e pequei perante Fulano)<sup>301</sup>. Se o seu túmulo for muito distante, deverá incumbir uma pessoa próxima ao local, que leve consigo dez pessoas ao cemitério e em seu nome peça perdão<sup>302</sup>. Por isso, é costume pedir perdão para o falecido antes de sepultá-lo, pois nesse momento há pelo menos dez pessoas presentes<sup>303</sup>.

---

<sup>297</sup> מ"ב שם ס"ק א'.

<sup>298</sup> רמ"א שם ועיי' מ"ב שם ס"ק ח' ט' י'.

<sup>299</sup> מ"ב שם ס"ק ח'.

<sup>300</sup> כפה"ח שם או' י"ד.

<sup>301</sup> שו"ע שם ס"ב ובתב המ"ב שצריך לילך לשם יחף ואם חרפו לאחר מיתה א"צ לילך על קברו אלא מבקש ממנו מחילה במקום שביישו מ"ב שם ס"ק י"ד.

<sup>302</sup> מ"ב שם ס"ק י"ד.

<sup>303</sup> שו"ת אול"צ ח"ד פ"ט שאלה ג' ביאורים ר"ה ומטעם זה.

7) Se estiver devendo dinheiro (tanto lícito quanto ilícito) a um falecido, deverá restituir a seus herdeiros. Se o falecido não tiver herdeiros, deverá entregar ao *Bêt Din* (tribunal religioso) e fazer o “*Viduy*”<sup>304</sup>. Sobre *Viduy*, vide capítulo 19, item 4, e o Apêndice I no final deste livro.

8) Escreveu o *Ben Ish Chay*<sup>305</sup> que cada um deve beijar a mão de seu pai e de sua mãe na véspera do *Yom Kipur* e pedir-lhes perdão. Esta é uma obrigação importante; quem não a cumpre é considerado um pecador; demonstra que faz pouco caso do respeito que deve a seus pais, pois se aos amigos somos obrigados a pedir perdão, devemos pedir mais ainda a nossos pais, já que estamos sujeitos a errar com mais frequência. E se o filho não tiver esta atitude, seus pais devem perdoá-lo, dizendo: “Concedo o perdão total a meu filho Fulano por seus erros”.

Marido e mulher também devem pedir perdão um ao outro.

## Pedir perdão à esposa

9) Nossos sábios no *Talmud* (*Bavá Metsiá* 59) nos dizem que o homem deve ser muito cuidadoso para não afligir sua esposa, uma vez que mulheres são muito propensas a chorar e *Hashem* é ligeiro em punir quando a vítima derrama lágrimas. Por isso, deve-se pedir perdão para a esposa, visto que “*onaá*” – afligir – é muito grave conforme o preceito da *Torá* (*Vayicrá* 25:17): “*Velô tonu ish et amitô veyarêta Meelokêcha*” – E não afligirá cada um a seu companheiro e temerás a teu D’us.

<sup>304</sup> רמב"ם הלכות תשובה פ"ב ה"ט.

<sup>305</sup> בא"ח ש"ר פרשת וילך ס"ו.

De forma geral, durante o ano inteiro, todos devem lembrar-se desta proibição em relação a seus semelhantes, pois quando o *Yom Kipur* se aproximar, ou as pessoas se esqueceram a quem agrediram ou não possuem a humildade e a coragem de pedir perdão. Por isso, o cuidado com esta proibição em todos os dias do ano é imprescindível<sup>306</sup>.

Infelizmente, há uma mentalidade entre alguns homens, de descarregar todos os seus problemas, toda a sua frustração e todo o seu nervosismo sobre suas esposas. Esta postura é lamentável, pois a atitude correta para com as esposas deveria ser de gratidão pela criação e educação dos filhos, e por toda a preocupação e dedicação que elas consagram ao marido, aos filhos e ao lar. O Rabino Eliêzer Ben David *Shelita* costuma aconselhar aos maridos nervosos que dêem uma volta para se acalmar antes de entrar em casa.

10) Escreve, ainda, o *Ben Ish Chay*<sup>307</sup> ser correto o costume de certas comunidades nas quais o *chazan* anuncia, na noite do *Yom Kipur* na sinagoga, antes do “*Cal Nidrê*”: “Desculpem-se uns aos outros”. E o público responde: “Desculpamos”. Para que nos Céus se desperte nesta hora uma defesa a favor do Povo de *Yisrael*, conforme diz o versículo (*Mishlê* 15:23) “as coisas ditas na hora certa são excelentes”.

11) Nossos sábios decretaram “*chêrem*” (isolamento) sobre aquele que difama os falecidos. Portanto, é necessário fazer *teshuvá* sobre isso<sup>308</sup>.

---

<sup>306</sup> קצור הלכות מועדים דיני ערב יום כפור סי"ח.

<sup>307</sup> בא"ח שם סי"ח.

<sup>308</sup> שו"ע שם סי"ג ומ"ב סי"ק ט"ז.

## CAPÍTULO 19

### MINCHÁ E VIDUY

#### Minchá na véspera de Yom Kipur

1) Costuma-se rezar *Minchá* com antecedência, pois na *Amidá* de *Minchá* é necessário falar o *Viduy* (confissão – “*Ashámnu*” e “*Al Chet*”) antes da refeição que antecede o jejum<sup>309</sup>.

2) Algumas comunidades dos *sefaradim* costumam fazer *Minchá* da véspera de *Yom Kipur* com *talet* e *tefilin*<sup>310</sup>.

#### Quando fazer o Viduy (confissão)

3) Nossos sábios instituíram que no *Yom Kipur* fizéssemos *Viduy* por dez vezes. Duas vezes em *Arvit*: uma vez na *Amidá* e outra vez depois da *Amidá*. Duas vezes em *Shacharit*: uma vez na *Amidá* e outra vez quando o *chazan* faz a *Chazará*. Duas vezes em *Mussaf*: uma vez na *Amidá* e outra vez quando o *chazan* faz a *Chazará*. Duas vezes em *Minchá* e duas vezes em *Neilá*.

---

<sup>309</sup> שו"ע סי' תר"ז ס"א שמא יארע לו דבר קלקלה בסעודה שיחנק או שתטרף דעתו ולא יוכל להתודות אח"כ. מ"ב שם ס"ק א'.

<sup>310</sup> נהר מצרים הלכות יום כיפור ס"ו ובספר דרך אר"ץ עמו' קב"ג כתב שהמנהג להניח רש"י ור"ת וכתב בספר נהר מצרים הל' תפילין ס"ג שהטעם כי יש המוני עם שאינם באים לבית הכנסת להתפלל כי אם בימים נוראים ולובשים טו"ת היום כדי שלא יהיה ביום הדין בסוג קרקפתא דלא מנח תפילין ואם בי בעוה"ר בהנחת תפילין יום אחד בשנה לא נמלט משם קרקפתא דלא מנח - אכן טוב להפוס הרע במיעוטו וד' הטוב יכפר בעד וכו' עכ"ל.

4) O *Viduy* é um dos três componentes principais da *teshuvá*<sup>311</sup>, que são: *Charatá* (arrependimento sobre os erros cometidos no passado); *Cabalá al Heatid* (receber sobre si não mais cometer os mesmos erros do passado) e o *Viduy* (confissão perante o Criador sobre os erros cometidos).

5) Os dez *Viduyim* (vide parágrafo 3) estão diretamente relacionados com os dez dias de *teshuvá*, que se iniciam em *Rosh Hashaná* e terminam em *Yom Kipur*. Estão também ligados com o ato de retificar a irreverência com que tratamos o Nome Divino que é composto de quatro letras: letra ך (valor numérico 10), letra ם (5), letra ן (6) e letra ן (5). Com os dez *Viduyim*, tentamos corrigir a profanação da letra *Yud* (que vale dez) do Nome do Criador. Para repararmos a segunda letra, *Hê* (que vale cinco), do Nome de D'us, temos as cinco orações do *Yom Kipur*. As seis pessoas que sobem para ler a *Torá* (número mínimo) estão relacionadas à letra *Vav* (terceira letra do Nome de D'us) e as cinco proibições do *Yom Kipur* (comer e beber, lavar-se, untar-se e passar cosméticos, calçar sapatos de couro e relações matrimoniais) estão relacionadas com a letra *Hê* (quarta letra) do Nome de D'us<sup>312</sup>.

## Viduy junto com o chazan

6) Sempre que o *chazan* fizer o "*Viduy*" e o "*Al Chet*" durante as *tefilot* de *Yom Kipur*, o público deverá ficar de pé e recitar o *Viduy* e o *Al Chet* junto com ele<sup>313</sup>. Deve-se ficar em pé até depois de "*al*

---

<sup>311</sup> רמב"ם הלכות תשובה פ"ב ה"ב.

<sup>312</sup> לבושי בדים דרשה ב"ב או' ב'.

<sup>313</sup> שו"ע ורמ"א סי' תר"ז ס"ג.

*chataim sheanáchnu chayavim alehem arbá mitot Bêt Din...*<sup>314</sup>. Vide no Apêndice I, no fim deste livro, a tradução e a explicação do "Viduy" e do "Al Chet".

## Não conversar durante o Viduy

7) Não se deve conversar durante o *Viduy* e durante o *Al Chet*<sup>315</sup>. Entretanto, deverá responder à *Kedushá*, *Modim*, *amen* de *berachot* e os cinco primeiros *amenim* do *Cadish*. Contudo, não responderá os *amenim* de *Al Yisrael*, de *Yehê Shelamá Rabá* e de *Ossê Shalom (Hashalom) Bimromav*. E não responderá *Baruch Hu Uvaruch Shemô*<sup>316</sup>.

## Como recitar o Viduy

8) Devemos recitar o *Viduy* em pé, com a cabeça inclinada. Ao recitar cada palavra, que é parte da sequência do *álef-bêt* (de *ashámnu* – pecamos – até *tiatánu* – fizemos outros se desencaminharem), devemos bater levemente uma vez a cada palavra, com o punho da mão direita cerrado, de encontro ao coração, insinuando que foi ele o causador do pecado<sup>317</sup>. O lugar exato de bater é no espaço de quatro dedos partindo de baixo do mamilo esquerdo tendendo ao centro, para a direita<sup>318</sup>.

---

<sup>314</sup> מ"ב שם ס"ק י'.

<sup>315</sup> מ"ב שם ס"ק י"א.

<sup>316</sup> כפה"ח סי' תר"ז או' ב"ה.

<sup>317</sup> מ"ב שם סוס"ק י"א.

<sup>318</sup> בא"ח ש"ר פרשת כי תשא ס"ג.

## Compreender e refletir

9) Quando estiver recitando o *Viduy*, a pessoa deverá dizê-lo devagar, de coração quebrado e fazendo uma pausa entre cada palavra, reconhecendo diante de Quem está confessando. Se o disser às pressas, sem compreender e sem refletir, causará estrago em vez de retificação<sup>319</sup>.

---

<sup>319</sup> כפה"ח סי' קל"א או' טו"ב.

## CAPÍTULO 20

### A ÚLTIMA REFEIÇÃO ANTES DO JEJUM

#### Horário

1) A refeição que antecede o jejum, denominada *Seudat Hamafsêket*, deve ser concluída vinte minutos antes do pôr do Sol, pois é necessário iniciar o *Yom Kipur* ainda antes do pôr do Sol<sup>320</sup>.

#### Tossêfet Yom Hakipurim – antecipar a entrada do Shabat, Yom Tov e Yom Kipur e postergar sua saída

2) *Tossêfet Yom Hakipurim* não deve ser feita somente com relação à alimentação, mas também em relação a tudo o que é proibido no *Yom Kipur* (comer, beber, lavar-se, untar-se, passar cosméticos, calçar sapatos de couro e fazer qualquer trabalho que é proibido no *Yom Kipur*)<sup>321</sup>.

3) Conforme recomendação do *Mishná Berurá* esta antecipação deve ser de trinta minutos antes do pôr do Sol, ou pelo menos, vinte minutos<sup>322</sup>. De qualquer forma, deve-se parar de comer, beber e todas as outras coisas proibidas no *Yom Kipur*, a partir do horário do acendimento das velas (que é vinte minutos antes do pôr do Sol)<sup>323</sup>.

---

<sup>320</sup> שו"ע סי' תר"ח ס"א.

<sup>321</sup> קול סיני הלכות יום הכפורים סי"ב. ועיי' עוד באול"צ ח"ד פי"א שאלה א' בבאורים ד"ה ודברי מרן השו"ע וד"ה ונראה מדברי מרן השו"ע וראה מ"ב סי' תרי"ט ס"ק ד'.

<sup>322</sup> מ"ב סי' רס"א ס"ק כ"ג ושעה"צ שם ס"ק כ"א.

<sup>323</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב יום כיפור סמ"ד.

4) Se alguém terminar de comer bem antes dos prazos mencionados, poderá voltar a comer (até estes prazos), com a condição de ainda não ter recebido sobre si o jejum<sup>324</sup>. Se já tiver recebido sobre si o jejum, não poderá mais fazer nenhuma das coisas citadas acima<sup>325</sup>.

Obs.: Há quem sustente que a partir do momento que alguém interrompe sua refeição é considerado como se tivesse assumido o jejum. É correto, portanto, que declare que ainda não recebeu o jejum, ou pelo menos, que pense a respeito antes de recitar o *Bircat Hamazon*<sup>326</sup>.

## Alimentos leves

5) Na véspera de *Yom Kipur* devemos consumir alimentos de fácil digestão<sup>327</sup> e não devemos comer alimentos que aquecem o corpo<sup>328</sup>. Os derivados de leite devem ser consumidos somente no café da manhã<sup>329</sup>.

## Toalhas

6) Embora não se faça refeições durante o *Yom Kipur*, as mesas devem ser cobertas com toalhas em honra ao dia<sup>330</sup>.

---

<sup>324</sup> שו"ע סי' תר"ח ס"ג.

<sup>325</sup> מ"ב שם ס"ק י"ג.

<sup>326</sup> מ"ב שם ס"ק י"ב.

<sup>327</sup> שו"ע שם ס"ד.

<sup>328</sup> רמ"א שם שלא יבא לידי קרי.

<sup>329</sup> שם.

<sup>330</sup> רמ"א סי' תר"י ס"ד.

## CAPÍTULO 21

# VELAS NA VÉSPERA DE YOM KIPUR

1) Costuma-se acender velas na véspera de *Yom Kipur* da mesma forma que se acende nas vésperas de *Shabat* e *yom tov*<sup>331</sup>.

### A berachá

2) A bênção a ser proferida é: *Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivanu lehadlic ner shel Yom Hakipurim*.

Se coincidir com o *Shabat*, “...*lehadlic ner shel Shabat Veyom Hakipurim*” (para *ashkenazim*: “...*lehadlic ner shel Shabat veshel Yom Hakipurim*”)<sup>332</sup>.

### Shehecheyánu

3) A mulher que tem por costume recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* ao acender as velas, deverá dizê-la somente depois que termine de acender e já com os sapatos de pano calçados. Isto porque, ao recitar a *berachá* de *Shehecheyánu*, ela estará recebendo o *Yom Kipur* e a partir deste momento não poderá fazer mais nada que é proibido no *Yom Kipur*<sup>333</sup>, como comer, beber, etc., mesmo que tenha acendido as velas e tenha recitado a *berachá* de *Shehecheyánu* com muita antecedência. As velas nunca devem ser

---

<sup>331</sup> שו"ע סי' תר"י ס"א.

<sup>332</sup> שו"ע שם ס"א ורמ"א ס"ב.

<sup>333</sup> קול סיני הל' יום הכפורים סי"ג. וראה גם במ"ב סי' תר"ט ס"ק ד'.

acesas antes de *pêleg haminchá* – uma hora e um quarto *zemanit* antes da *shekiá* – que é calculada dividindo-se o período iluminado do dia por doze e consta nas tabelas de horários para *tefilot*.

## Condição prévia antes de acender as velas

4) Por isso, se uma mulher quiser ir de automóvel para a sinagoga por morar longe – com antecedência suficiente para não profanar o dia sagrado – ou se necessitar descer de elevador após acender as velas, deverá, antes de acendê-las, fazer uma condição<sup>334</sup> de que não está recebendo o *Yom Kipur* com o acendimento das velas. Caso contrário, não poderá locomover-se de automóvel ou elevador e não poderá carregar consigo um *sidur* ou outra coisa qualquer.

Esta condição não deve ser feita constantemente, mas sim somente em casos de extrema necessidade.

Com relação à *berachá* de *Shehecheyánu*, entretanto, a condição não é válida. Por isso, neste caso, não deverá fazer a bênção de *Shehecheyánu*, deixando para ouvi-la por intermédio do *chazan*<sup>335</sup>.

## Velas compridas

5) Devemos acender velas compridas ou colocar azeite suficiente a fim de que as chamas fiquem acesas até que os membros da casa voltem da sinagoga e possam usufruir de sua

---

<sup>334</sup> בשעת הצורך סומכים על התנאי עיי' שו"ע סי' רס"ג סי' ומ"ב ס"ק מ"ד.

<sup>335</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב יום כיפור סמ"ח. קונטרס מבית לוי ח"ב עמו' ט"ו.

luminosidade, para que a *berachá* não tenha sido dita em vão<sup>336</sup> (vide livro “*Shomer Shabat*”, capítulo 2 item 16).

## Vela para a Havdalá

6) Deve-se deixar, na véspera de *Yom Kipur*, uma vela que fique acesa até a saída do *Yom Kipur*, para que se faça a *berachá* de *Borê Meorê Haêsh* na *Havdalá* sobre esta chama<sup>337</sup>. Vide capítulo 27, itens 7 e 8.

---

<sup>336</sup> קיצור הלכות מועדים דיני ערב יום כיפור סמ"ט.

<sup>337</sup> שם סנ"ב.

## CAPÍTULO 22

### NOITE DE YOM KIPUR E OUTROS DETALHES

#### O talet e sua bênção

1) Costuma-se vestir o *talet* na noite de *Yom Kipur*. Deve-se vesti-lo antes do pôr do Sol para poder recitar a *berachá*. Caso venha a vesti-lo depois deste horário, não fará a *berachá*<sup>338</sup>.

2) Apesar de se rezar *Arvit* com o *talet*, não se segura nem se beija as *tsitsiyot* durante o *Keriat Shemá*<sup>339</sup> (por ser de noite).

#### Shehecheyánu

3) Após as orações "*Bshivá Shel Má'la*" e "*Cal Nidrê*" (recitado três vezes), o *chazan* recita a *berachá* de *Shehecheyánu*<sup>340</sup> com a intenção de eximir o público desta obrigação. Da mesma forma, o público deve ter em mente cumprir a obrigação de *Shehecheyánu* por intermédio da *berachá* do *chazan*<sup>341</sup>.

No caso dos *ashkenazim*, cada um, particularmente, recita em voz baixa a *berachá* de *Shehecheyánu* com o *chazan*, terminando um pouco antes dele para poder responder *amen* sobre a *berachá* do *chazan*<sup>342</sup>.

---

<sup>338</sup> מ"ב סי' תרי"ט ס"ק ד'. כתב בספר קיצור הלכות מועדים דיני תפילת ערבית של יום הכפורים הערה א' ונראה דאם אירע שקיבל עליו קרושת יוח"פ כפה לפני שלבש הטלית שוב לא יברך עליו.

<sup>339</sup> קיצור הלכות מועדים עמו' צ"ו סי"ט.

<sup>340</sup> שו"ע סי' תרי"ט ס"א.

<sup>341</sup> קול סיני הלכות יום הכיפורים סי"ח.

<sup>342</sup> מ"ב שם ס"ק ג' וכתב עוד שם ומ"מ יש להש"ץ ליהרר שיכיון להוציא הציבור מי מהם שירצה

4) Mulheres que recitaram a *berachá* de *Shehecheyánu* ao acender as velas, não deverão repeti-la após o *Cal Nidré*. Entretanto deverão responder *amen* à *berachá* do *chazan*<sup>343</sup>.

## Baruch, Shem Kevod Malchutô leolam vaed.

5) Toda a vez que se recitar *Keriat Shemá* no *Yom Kipur*, dir-se-á "*Baruch, Shem Kevod Malchutô leolam vaed*" em voz alta<sup>344</sup>. Ao se recitar este *passuk*, deve-se fazer uma interrupção entre "*Baruch*" e "*Shem Kevod Malchutô leolam vaed*"<sup>345</sup>. Veja nota de rodapé 344 sobre a importância de recitar "*Baruch, Shem Kevod Malchutô leolam vaed*" junto com o público.

6) É necessário recitar cem *berachot* todos os dias<sup>346</sup>. Isto é mais difícil de observar em *Yom Kipur*, uma vez que todas as *berachot* ligadas com a alimentação não são recitadas neste dia.

---

לצאת בכרכו.

<sup>343</sup> וכתב בשעה צ"ס ק"ז יש להזהיר לנשים שנוהגות לומר שהחיינו בשעת הדלקת נרות בבית שלא תאמר שנית ברכת שהחיינו בבהכ"נ אלא ישמעו מש"ץ ויענו אמן.

<sup>344</sup> שו"ע שם ס"ב. כתב בספר קיצור הלכות מועדים עמו' צ"ו ס"ח ומי שדרכו להאריך בכונת שמע ישראל ישתדל לקצר מעט כדי שיוכל לומר ברוך שם כבוד וכו' עם הציבור ביחד וכן הש"ץ ימתין מלהתחיל בקול רם ברוך שם כבוד וכו' עד שיגמרו רוב הציבור פסוק שמע ישראל. אם לאחד מהקהל א"א לקצר או שמתפלל במקום שגם אם יקצר לא יספיק לומר עם הציבור ישתדל להתחיל שמע ישראל לפני שהציבור מתחילים בכדי להספיק לומר יחד ברוך שם עכ"ל. ואפשר לפרש הטעם שכל הציבור יאמרו בשבמל"ו ביחד כי הוא שירת המלאכים והמלאכים אומרים שירה כולם כאחד ובני ישראל ביום הכפורים דומים למלאכים. על כן הוראו לומר בשבמל"ו בולם יחד.

<sup>345</sup> קול סיני שם ס"ב.

<sup>346</sup> שו"ע א"ח סי' מ"ו ס"ג עיי' מ"ב ס"ק י"ד ושו"ע סי' רפ"ד ס"ג שכתב צריך לכיין לברכות הקוראים בתורה ולברכות המפטיר ויענה אמן ויעלו לו להשלים מנין מאה ברכות שהיסר מנינם בשבת. והמ"ב בס"ק ו' כתב דע"י עניית אמן חשוב כאלו היה מברך לעצמו.

Portanto, neste caso, excepcionalmente, é necessário ter a intenção de completar as cem berachot ouvindo a *Chazará* (repetição feita pelo *chazan*) das orações de *Yom Kipur*, as bênçãos da *Torá* e da *Haftará* e responder *amen*, não bastando apenas ouvir o final da *berachá*. Deve-se prestar atenção na *berachá* em sua totalidade e responder *amen*<sup>347</sup>. Procedendo dessa forma, é como se a pessoa que respondeu *amen* tivesse pronunciado as bênçãos. Considerando-se todas as *berachot* de *Yom Kipur*, inclusive estas citadas, faltarão apenas três para completar cem<sup>348</sup>. As que faltam podem ser completadas com a *berachá* de *Asher Yatsar* (ao sair do toailete)<sup>349</sup>.

Há ainda quem sustente que as cem *berachot* podem ser completadas recitando *Borê Minê Vessamim*, de tempos em tempos, ao cheirar especiarias deixadas na sinagoga na véspera do *Yom Kipur*<sup>350</sup>.

7) Costuma-se prometer doar *tsedacá* pelos falecidos<sup>351</sup> e se faz

---

<sup>347</sup> מ"ב ס' מ"ו ס"ק י"ד כתב ואפשר דיוצא על פי הרהק במה שמכוין לשמוע חזרת הש"ץ, אלא דגם בשעת הרהק הזו, כתב המג"א ס"ק ח' שצריך לשמוע את כל הברכה ולא להסתפק בשמיעת סוף הברכה ואמירת אמן.

<sup>348</sup> מטה אפרים סי' תרכ"ב ס"ג. בסוף גליון כתב שנוהגים לענות ב"ה וב"ש אף שצריך שיעלו לו כאילו בירך בעצמו ובכל אופן עולים לחשבון מאה ברכות. בשו"ת ישא איש ח"ד להגר"י אפרתי שליט"א הביא בשם הגר"ח קנייבסקי שליט"א שהבא לסמוך בשעת הרהק על שיטה זאת (לענות אמן על חזרת הש"ץ שיעלה לו למאה ברכות) צריך לשמוע כל הברכה. ומסתמא מקורו במג"א הנובר בהערה הקודמת.

<sup>349</sup> מ"ב ס' מ"ו סוס"ק י"ד.

<sup>350</sup> מטה אפרים סי' תרי"ט סכ"ו וסי' תרכ"ב ס"ג ועיי' שם באלף למטה ס"ק ב' דעות הפוסקים בזה. ועיי' אול"צ ח"ד פי"ב שאלה ט' דפוסקים כדעת המג"א בס' תרי"ב ס"ק דמותר להריה עצי בשמים ביום כיפור. וטוב לעשות בן כרי להשלים מאה ברכות.

<sup>351</sup> שו"ע סי' תרכ"א ס"ו וכתב המ"ב בס"ק י"ח נקרא יום הכיפורים בלשון רבים ר"ל לחיים ולהמתים.

*Hashcavá e Hazcarat Neshamot (Yizcor) no Yom Kipur*<sup>352</sup>.

8) Consta em nome do Ari z"l que se deve fazer o possível para adquirir a possibilidade de segurar o *Sêfer de Cal Nidrê*<sup>353</sup> (veja nota de rodapé 353, sobre o que se deve fazer e dizer ao segurar o *Sêfer de Cal Nidrê*).

Nesta mesma nota de rodapé (16) consta uma citação bibliográfica sobre a importância de adquirir a abertura do *Hechal* na noite do *Yom Kipur*.

## Joias

9) As mulheres não costumam usar joias no *Yom Kipur*<sup>354</sup>.

---

<sup>352</sup> דהמתים ג"כ יש להם כפרה ביום הכיפורים רמ"א שם. וכתב המ"ב בס"ק י"ט בשנודרין בעבורן דאמרינן אלו היה חי היה נותן ג"כ צדקה וכו' ומסתברא דאם הבן נותן בעד אביו, בכל גווני מועיל להקל דינו דברא מוכח אבא.

<sup>353</sup> כפה"ח סי' תרי"ט א' ט"ו הביא שבספר פע"ח שער כ"ז פ"ב כתב שצוהו האר"י ז"ל שיקח ספר הראשון הנקרא ספר כל נדרי בכל ממון שיפסקו עליו כרי שתהיה באגר שלים וע"ש הכוונה מה שיש לבוין וכתב שם שיקח הס"ת ויחבקהו בכ' זרועותיו וינשקהו ויבוין לתקן מה שפגם בעון הקרי להעלות אותה טיפה מהקליפה לקרושה כוכות הס"ת ומה שפגם בנדרים ושבועות יעו"ש. ולבן בעת שמחבק הס"ת ומנשקו י"ל נוסח זה: "יה"ר מלפניך ה' או"א שתמחול לי על כל מה שחטאתי לפניך בעון שז"ל ובעון נדרים ושבועות מנעורי ועד היום הזה ויתוקנו כל השמות שפגמתי בהם ויעלו כל ניצוצי הקרושה שנפלו אל הקליפה אל שורשם העליון חיל בלע ויקיאנו מבטנו יודישנו אל בזכות ס"ת הזה ובזכות קדושת היום וברוב רחמיך וברוב חסדיך. יהיו לרצון אמרי פי וכו' ויהי נועם וכו'. ובענין הס"ת שמעתי מחבר א' הוא הר"י שמעון ז"ל שצוהו מורי ז"ל פעם א' בליל יום הכפורים שיקנה מצות הוצאת ס"ת כלילה שהוא בכל מה שיוכל לקנותו כי אז היה צריך לתקן איזה ענין והודיע לו כוונה גדולה שיבוין בעת שיוציא הס"ת ונראה מזה יש סמך במנהג הזה להוציא הס"ת עב"ל.

<sup>354</sup> מ"ב סי' תרי"ט ס"ק ט"ז.

## CAPÍTULO 23

# AS CINCO PROIBIÇÕES ESPECÍFICAS DO YOM KIPUR

### O que e quando é proibido no Yom Kipur

1) Todas as proibições do *Yom Kipur* como comer e beber, lavar-se, untar-se e passar cosméticos, calçar sapatos de couro, relações conjugais e todo o trabalho que é proibido no *Shabat*, iniciam-se na véspera, antes do pôr do Sol, conforme esclarecido no capítulo 20 itens 1 a 3, e terminam depois do nascer das estrelas do dia seguinte<sup>355</sup>, que em São Paulo é entre 35 e 40 minutos após o pôr do Sol.

### A proibição de comer e beber

2) É proibido comer ou beber no *Yom Kipur* qualquer quantidade, mesmo que seja mínima<sup>356</sup>.

### Gestantes, parturientes e lactantes

3) Mulheres grávidas e lactantes devem jejuar normalmente<sup>357</sup>.

As gestantes devem fazer tudo o que puderem para minimizar

---

<sup>355</sup> שו"ע סי' תרי"א ס"א.

<sup>356</sup> בשו"ע סי' תרי"ב הביא השיעורים לגבי חיוב, ובס"ה כתב הא דבעינן שיעור היינו לחיוב כרת או חטאת אבל איסורא (מן התורה) איכא בכל שהוא.

<sup>357</sup> שו"ע סי' תרי"ז ס"א.

os aspectos não vitais do dia, para que elas tenham a oportunidade de jejuar da forma mais segura possível no *Yom Kipur*. Por exemplo: deverão beber bastante líquido nos dias anteriores, principalmente sucos de frutas, sumos de hortaliças e sopas; deverão diminuir o ritmo – se tiverem chance de ficar sentadas ou deitadas em lugar arejado, melhor; deverão evitar aglomerações.

Obs.: Ultimamente, os médicos têm recomendado às gestantes não jejuarem no *Yom Kipur*. Esta atitude não tem nenhum fundamento nos alicerces da *halachá*. Em todas as épocas, as mulheres grávidas jejuaram no *Yom Kipur* sem que tivessem tido problema algum. Em casos especiais, previstos pela *halachá*, a gestante deverá consultar um *rav*, relatar-lhe seu caso específico e a opinião de seu médico, seguindo depois a orientação de seu *rav*. Foi feita uma pesquisa em Israel recentemente e o índice de abortos não é maior nos dias de jejum do que nos outros dias do ano.

4) Toda a pessoa que tiver algum problema e com o simples fato de ficar deitada o dia inteiro deixará de ter necessidade de comer ou beber no *Yom Kipur*, deverá ficar de repouso, mesmo que não vá à sinagoga no *Yom Kipur*<sup>358</sup>. O jejum é muito mais importante do que a *tefilá*.

5) Mulheres lactantes – cujo leite materno é o único alimento de seus bebês, e que por causa do jejum, o leite poderá diminuir ou até mesmo cessar – deverão consultar na véspera do *Yom Kipur* uma autoridade rabínica para saber como proceder<sup>359</sup>.

---

<sup>358</sup> נשמת אברהם סי' תרי"ז ס"ק א' בשם שו"ת חת"ס.

<sup>359</sup> עיי' בה"ל ריש סי' תרי"ז ד"ה עוברות ומניקות שכתב ואם יש להמניקה ילד חולה ומסוכן ואינו

6) Todas as vezes que nos próximos itens aparecer a palavra “*shiur*”, refere-se a uma quantidade de alimentos menor que vinte gramas, ou de líquidos menor que quarenta mililitros, a serem ingeridos depois de passados nove minutos sem comer ou beber<sup>360</sup>. A quantidade de 40ml é uma medida intermediária, pois varia de pessoa para pessoa.

7) Tanto no início como no final da gravidez<sup>361</sup>, a gestante que sentir o cheiro de comida<sup>362</sup> e seu rosto começar a se transformar<sup>363</sup>, ou que disser que necessita comer<sup>364</sup>, deve-se sussurrar ao seu ouvido que é *Yom Kipur*. Devemos acrescentar que se ela se acalmar, pode ter a certeza que seu filho será *Yerê Shamáyim* (temente a D’us)<sup>365</sup>. Se apesar disso, ela não se tranquilizar, podemos colocar em sua boca algumas gotas do líquido do alimento que ela sentiu o aroma. Se isto ainda não for o suficiente, deve-se continuar alimentando-a com líquidos (menos de um *shiur*) a intervalos de nove minutos. Se isto ainda não a satisfizer, deve-se dar a ela da

---

רוצה לינק כי אם ממנה ואם תתענה סכנה הוא להילד, אינה מתענה אפילו ביוה"ב. ובכפה"ח שם או' ב' כתב ואם אפשר יש להאכילה מעט מעט - והוסיף ע"ז בספר נשמת אברהם סי' תרי"ז ס"ק א' שרשאות רק לשתות ולא לאכול (כי תספיק לה השתיה ואין כל צורך לאכול) וגם רק לשיעורין. ישנה מחלוקת בין גדולי ומננו בחסר למינקת חלב אם יש לתת להיניק תחליף לחלב אם או לא. ע"כ צריך שאלת רב.

<sup>360</sup> עיי' קיצור הלכות מועדים עמו' ק"ו סי"ג ובקונטרס מכית לוי ח"ב עמו' ט"ז ס"א.

<sup>361</sup> מ"ב שם ס"ק א' ובשעה"צ נשאר בצ"ע מה דינה לפני מ' יום. ובשור"ת שבט הלוי ח"ז סי' פ' פסק דמעוברת קודם מ' יום דינה כמעוברת לגבי אכילה ביוה"ב הן מפני סכנת המעוברת והן מפני סכנת העובר.

<sup>362</sup> שו"ע סי' תרי"ז ס"ב.

<sup>363</sup> רמ"א שם.

<sup>364</sup> מ"ב ס"ק ב'.

<sup>365</sup> שעה"צ ס"ק ג'.

própria comida (menos de um *shiur*)<sup>366</sup> até que se acalme. E depois que ela se tranquilizar, ser-lhe-á proibido comer ou beber<sup>367</sup>.

8) O mesmo procedimento do parágrafo anterior se aplica também a qualquer pessoa que sentir o cheiro de algum alimento e seu rosto se transformar<sup>368</sup> e disser que necessita comer. Depois que se acalmar, ser-lhe-á proibido comer ou beber.

## Puérpera nos três primeiros dias após o parto

9) A puérpera, durante as primeiras setenta e duas horas<sup>369</sup> após o parto, não deverá jejuar<sup>370</sup>, e mesmo que ela diga que não necessita comer, deverá comer. No caso que diga que não necessita comer, porém, ingerirá menos do que o *shiur* e com intervalos de nove minutos (vide item 6). Caso ela não se manifestar, deverá comer normalmente, não necessitando ingerir menos que o *shiur*, nem comer com intervalos. Alguns *possekim* (legisladores) sustentam que, mesmo que ela não se manifeste, deverá comer menos que o *shiur* e com intervalos de nove minutos<sup>371</sup>. Se as

---

<sup>366</sup> מ"ב שם ס"ק ד' ולגבי שיעור ההפסק בין אכילה לאכילה עיי' במ"ב סי' תרי"ח ס"ק כ"א בשם החת"ס.

<sup>367</sup> המ"ב שם ס"ק ו' כתב ודע דמה שהקלטו באשה עוברת וכן בכל אדם שהריח, הוא דוקא עד שתתישב דעתו, אבל אחר שנתישב דעתו אין להם לאכול שאר היום, דלא אמרינן כיון שהותר מקצת היום באכילה הותר כולו.

<sup>368</sup> שו"ע שם ס"ג.

<sup>369</sup> בשו"ע שם ס"ד כתב שג' ימים אלו אין מונין אותם מעת לעת, ומ"ב שם ס"ק י"ג כתב דכמה פוסקים סוברין דימים אלו במעל"ע שיערו אותם ושיש להקל למעשה וגם בכפה"ח או"ב כתב אם יש חשש סכנה שהאשה חלושה בטבעה, המקיל למנות מעל"ע לא הפסיד. והוסיף בשעה"צ י"ט שבמקרה כזה יש להאכילה פחות פחות מכשיעור.

<sup>370</sup> שו"ע שם ס"ד.

<sup>371</sup> מ"ב שם ס"ק י' ועיי' שעה"צ ס"ק י"ט וכתב בקונטרס מבית לוי ח"ב עמו י"ז שמוותרת לאכול תוך ג' ימים מעל"ע בדרבה. והוסיף בהערה י' וכן מורין ודלא בהמחמירים בזה במ"ב סק"י.

setenta e duas horas se esgotarem em pleno *Yom Kipur*, deverá seguir as leis do próximo item<sup>372</sup>.

## Puérpera do terceiro ao sétimo dia após o parto

10) Do terceiro ao sétimo dia após o parto, se a puérpera disser que necessita comer, poderá comer. O mesmo se aplica se ela não disser nada ou disser que não sabe se precisa comer ou não. Em todos estes casos comerá menos do que o *shiur* e a intervalos de nove minutos (vide item 6)<sup>373</sup>.

Se os sete dias (cada dia de vinte e quatro horas) se esgotarem em pleno *Yom Kipur*, deverá seguir as leis do próximo item.

## Do sétimo dia após o parto em diante

11) Do sétimo dia em diante, ela será considerada como qualquer outra pessoa. Mesmo que se manifeste dizendo que precisa comer porque deu à luz, não poderá comer; a não ser que diga que precisa comer por sentir que está doente. Neste caso poderá comer, porém deverá seguir as leis de um doente que manifesta necessidade de comer<sup>374</sup>. Ou seja, que mesmo depois de lhe lembrarem que é *Yom Kipur*, ainda assim ela disser que necessita comer, deve-se lhe dar de comer<sup>375</sup>.

<sup>372</sup> קיצור הלכות מועדים דיני יום כפור עמו' ק"ה ס"ח.

<sup>373</sup> שו"ע שם ומ"ב ס"ק י"א ושעה"צ ס"ק ט"ז.

<sup>374</sup> שו"ע שם ומ"ב ס"ק י"ב ועיי' בה"ל סי' תרי"ח ד"ה חולה שצריך לאכול... שכתב בשם הפמ"ג והח"א דהיינו אפילו הוא לע"ע חולה שאין בו סכנה אכן שמשערים שאם לא יאכל אפשר שיתגבר עליו המחלה ויוכל להיות שיבוא לידי סכנה.

<sup>375</sup> שו"ע סי' תרי"ח ס"א ואם החולה אומר צריך אני (לאכול) אפילו מאה רופאים אומרים אינו צריך שומעים לחולה. ובמ"ב ס"ק ה' היינו כשהחולה אומר שמרגיש בנפשו שצריך לאכול שאם

12) Uma mulher que teve um aborto seguirá as mesmas leis de uma puérpera<sup>376</sup>.

## Pessoas doentes

13) Uma pessoa doente, com perigo de vida, após consultar seu médico, deverá pedir orientação a um *rav* para saber como se conduzir no *Yom Kipur*<sup>377</sup>.

## Remédios em forma de cápsulas ou comprimidos

14) a) Ainda que não esteja correndo perigo de vida, um doente que necessite tomar remédio em forma de cápsulas ou comprimidos no *Yom Kipur* – de forma que lhe seja permitido tomar no *Shabat* (quando já começou o tratamento anteriormente ou se estiver incluído na categoria de “*cholê sheen bô sacaná*”, vide livro “*Shomer Shabat*” cap. 11, item 10) – poderá tomá-lo com a condição que seja sem água<sup>378</sup>.

b) O doente que tem perigo de vida – seus remédios lhe são indispensáveis – se puder, como primeira opção, deverá tomá-los sem água. Como segunda opção, deverá misturar qualquer produto que deixe a água amarga como, por exemplo, essência

---

לא יאכל שמא יכבד עליו החולי ובלבד שמוכירין לו תחילה שהיום הוא יום כפור דשמא שכח אבל אחר שהודיעוהו שהיום יו"ב והוא שואל לאכול א"צ לדקדק עליו יותר דלב יודע מרת נפשו ואחזקי אינשי ברשיעא לא מחזקינן.

<sup>376</sup> בה"ל סי' תרי"ז בשם השר"ח כר"ה יולדת תוך ג' ימים.

<sup>377</sup> דיני חולה והרופא רבים הם ומבוארים בשו"ע סי' תרי"ח.

<sup>378</sup> קיצור הלכות מועדים דיני יום כיפור עמו' ק"ג ס"ד ונשמת אברהם סי' תרי"ב ס"ק ו'.

de chá bem forte<sup>379</sup> preparada na véspera do *Yom Kipur*. Como terceira opção, se não puder tomar a água com qualquer produto que a deixe amarga, tomará o remédio com o mínimo de água necessário para conseguir engoli-lo<sup>380</sup>.

## Alimentar crianças

15) Pode-se mexer com comida normalmente no *Yom Kipur* para alimentar as crianças<sup>381</sup>. Porém, sem necessidade, deve-se evitar tocar em alimentos pelo perigo de introduzi-los na boca por distração<sup>382</sup>.

## Lavar-se no Yom Kipur

16) É proibido lavar-se no *Yom Kipur*, tanto com água fria como com água quente. Esta proibição vigora mesmo que se lave apenas uma parte do corpo; é proibido até mesmo molhar os dedos<sup>383</sup>.

## Partes sujas do corpo

17) Se sujou parte do corpo com terra, barro ou coisa do gênero, poderá lavar esta parte do corpo normalmente<sup>384</sup>. Portanto,

---

<sup>379</sup> קונטרס מבית לוי ח"ב עמו' י"ז ס"ד. שבאופן זה השתי' אסורה מדרבנן כיון שהמשקין אינם ראויים.

<sup>380</sup> נשמת אברהם שם.

<sup>381</sup> רמ"א סוסי' תרי"ב והוסיף בס"ק ל"ב ואפילו אם התינוק יכול ליטלו בעצמו ג"כ אין להחמיר בזה.

<sup>382</sup> עיי' בא"ח ש"ר פרשת וילך סט"ז וכפה"ח סי' תרי"ב או' נ"ה.

<sup>383</sup> שו"ע סי' תרי"ג ס"א.

<sup>384</sup> שו"ע שם שלא אסרו אלא רחיצה של תענוג.

quem costuma lavar-se depois de fazer suas necessidades (o que é recomendável), poderá lavar-se como de costume<sup>385</sup>. Vide livro “*Vaani Tefilá*”, capítulo 2 item 4.

## Netilat Yadayim

18) Ao acordar de manhã no *Yom Kipur*, fará *Netilat Yadáyim* vertendo água sobre suas mãos com um utensílio, seis vezes intercaladas, conforme devemos fazer todos os dias. Entretanto, como é *Yom Kipur*, verterá água somente até a base dos dedos e não até o punho como de costume. Após a *netilá* dirá a *berachá*: *Baruch... asher kideshanu... al Netilat Yadayim*<sup>386</sup> e só depois enxugará as mãos. Vide livro “*Vaani Tefilá*”, capítulo 1 itens 3 a 5.

19) Ao acordar, se seus olhos tiverem secreção seca, poderá umedecer seu dedo na água e limpar seus olhos. Deve tomar cuidado para lavar somente o lugar que estiver sujo<sup>387</sup>. Se os olhos não estiverem sujos, depois de enxugar as mãos, enquanto estiverem ainda úmidas, poderá passá-las nos olhos<sup>388</sup>.

20) Depois de ter feito suas necessidades, lavará suas mãos até a base dos dedos<sup>389</sup> e caso se sujaram deverá lavá-las normalmente. Se tocar diretamente em seu corpo em lugares cobertos, deverá, da mesma forma, fazer *Netilat Yadáyim* (sem *berachá*), lavando as mãos até a base dos dedos<sup>390</sup>.

---

<sup>385</sup> קיצור הלכות מועדים דיני רחיצה וסיכה עמו' ק"ח ס"ב.

<sup>386</sup> שו"ע שם ס"ב.

<sup>387</sup> מ"ב שם ס"ק ט'.

<sup>388</sup> קיצשו"ע ס' קב"ד ס"ז.

<sup>389</sup> שו"ע שם ס"ג.

<sup>390</sup> מ"ב שם ס"ק ו'.

21) Os *Cohanim*, antes do *Bircat Cohanim* de *Shacharit*, *Mussaf* e *Neilá*, fazem *Netilat Yadayim* normalmente até o punho<sup>391</sup>. É suficiente verter água em cada mão uma única vez<sup>392</sup>.

22) Em algumas comunidades, antes de *Bircat Cohanim* de *Neilá*, os *cohanim* costumam abluir as mãos com água na qual foram misturadas águas de rosa. Esta mistura deve ser feita na véspera de *Yom Kipur*<sup>393</sup>. Entretanto, quaisquer outras pessoas que não sejam *cohanim* poderão cheirar as águas de rosa, mas não poderão passar no corpo, porque *sichá* é uma das cinco proibições do *Yom Kipur*, veja itens 24 e 25.

## Hefsek Tahará

23) A mulher que tiver de fazer seu *Hefsek Tahará* no *Yom Kipur* poderá lavar-se um pouco<sup>394</sup>.

## Crems e Cosméticos

24) No *Yom Kipur* é proibido untar-se com óleos ou cremes, sejam eles líquidos ou pastosos<sup>395</sup>.

---

<sup>391</sup> רמ"א שם ס"ג ומ"ב ס"ק ז'.

<sup>392</sup> אול"צ ח"ד פי"ב שאלה ה' והטעם שמיין הדין די בנטילה אחת, ומה שיש כהנים הנוהגים כל השנה לרחוץ ג' פעמים אינו אלא מנהג. ביום הכפורים די שיתלו פעם אחת כעיקר הדין - ביאורים סוף תשובה הנ"ל.

<sup>393</sup> מ"ב סי' קכ"ח ס"ק כ"ג ואין איסור סיכה כי מי הבושם מעורבים במים ולכהנים מותר לישול ידיים לפני נשיאת כפים.

<sup>394</sup> מ"ב בסוף סי' תרי"ג והוסף בשעה"צ ס"ק כ"ז רהוא רחיצה שאינה של תענוג רק למצוה ושרי. ולא תרחץ בבגד כ"א ביד שלא תבוא לידי סחיטה.

<sup>395</sup> שו"ע סי' תרי"ד ס"א.

25) É proibido passar cosmético, perfume e até mesmo desodorante “*spray*” no corpo<sup>396</sup>.

## Sapatos de Couro

26) É proibido calçar sapatos ou sandálias de couro no *Yom Kipur*. Sapatos de pano, de plástico ou de borracha são permitidos<sup>397</sup>, contanto que não tenham nenhum revestimento ou enfeite de couro ou camurça<sup>398</sup>.

## Tênis (calçado esportivo)

27) Um alerta deve ser feito sobre o uso de tênis. Muitos são de couro ou possuem enfeites de couro ou camurça, sendo que seu uso no *Yom Kipur* é proibido. O mesmo se aplica aos sapatos de camurça (que é couro). Também não se devem usar chinelos de couro, mesmo que sejam usados somente em casa.

28) É preferível usar sapatos de pano ou outro material (que não seja couro), do tipo que quando pisamos no chão sentimos sua dureza. Entretanto, não é necessário chamar a atenção de alguém que esteja calçando sapatos de materiais permitidos, que não forem do tipo que se sente a dureza do chão<sup>399</sup>.

---

<sup>396</sup> קיצור הלכות מועדים דיני רחיצה וסיכה סי"ד. ובספר אבלות החרבן עמו' 186, הביא בשם הגר"מ פיינשטיין וז"ל (מובא בקיצור הלכות בין המצרים) דמותר בט' באב להשתמש בדיאודורנט כדי למנוע ריח רע. אמנם ביום כפור היות ויש אוסרים הולדת ריח במקום שער ראה אול"צ ח"ב פרק ל"ה שאלה ח' וח"ד פי"ב שאלה ט' וביאורים שם כתבנו בפנים כדעה האוסרת אבל בט' באב אפשר לסמוך על הדעה המתירה.

<sup>397</sup> שו"ע סי' תרי"ד ס"ב.

<sup>398</sup> מ"ב ס"ק ו'.

<sup>399</sup> מ"ב שם ס"ק ה' ושעה"צ ס"ק ה'.

## Parturientes e doentes

29) A parturiente, nos primeiros trinta dias após o parto, poderá calçar sapatos de couro. O mesmo se aplica a uma pessoa doente ou que tem algum machucado no pé<sup>400</sup>. Entretanto, se não tiverem necessidade, deverão evitar o uso de sapatos de couro<sup>401</sup>.

## Sobre quem recai esta proibição

30) Não há diferença entre homens e mulheres. Mesmo as crianças que não jejuam, conforme citado, devem ser educadas a não usar sapatos de couro<sup>402</sup> a partir dos 4 ou 5 anos de idade<sup>403</sup>.

## Quem desconhecia a proibição

31) Infelizmente, nos nossos dias, por desconhecerem esta proibição, muitas pessoas comparecem à sinagoga calçando sapatos de couro. Os responsáveis, nas sinagogas, devem pedir-lhes gentilmente que tirem os sapatos de couro<sup>404</sup>. Para tanto, devem providenciar, de antemão, alguns pares de sapatos de pano para aqueles que, sem conhecimento, vierem calçados com sapatos de couro. Àqueles que, porventura, não quiserem tirar os sapatos de couro, não se deve dar nenhuma das regalias, como *Petichat Hahechal* (abrir o *Aron Hacôdesh*), carregar os *Sifré Torá* ou ser chamado para ler no *Séfer Torá*<sup>405</sup>.

---

<sup>400</sup> שו"ע שם ס"ג.

<sup>401</sup> כפה"ח או' כ"ד ואו' כ"ה בשם המט"א.

<sup>402</sup> שו"ע סי' תרט"ז ס"א.

<sup>403</sup> אול"צ ח"ד פי"ג שאלה ב'.

<sup>404</sup> קול סיני דיני יום הכיפורים סכ"ז.

<sup>405</sup> קיצור הלכות מועדים דיני נעילת סנדל ס"ט.

## Quem tocar nos sapatos

32) A pessoa que tocar no sapato de pano ou de plástico deverá lavar a parte da mão que tocou nos sapatos<sup>406</sup>.

## Sheássa Li Col Tsorki

33) O costume entre os *sefaradim* é o de não fazer a *berachá* de *Sheássa Li Col Tsorki* no *Yom Kipur* e *Tish'á Beav*<sup>407</sup>. Entre os *ashkenazim* há muitos que também não a recitam<sup>408</sup> e outros que sim recitam<sup>409</sup>.

## Relações Conjugais

34) Uma das cinco proibições do *Yom Kipur* é a relação conjugal. É proibido tocar na esposa, como no período em que ela está *Nidá* (este período se estende desde a menstruação até o término da contagem dos sete dias limpos, que terminam com a imersão no *micvê*).

Por isso, não devem nem mesmo dormir na mesma cama no *Yom Kipur* ou passar objetos, da mesma forma que é proibido durante o período de *Nidá*<sup>410</sup>.

---

<sup>406</sup> מ"ב סי' תרי"ד ס"ק י"ד.

<sup>407</sup> בא"ח ש"ר פרשת דברים סכ"ג. כפה"ח סי' תרי"ג או' י'.

<sup>408</sup> עיני' קיצור הלכות מועדים דיני שחרית יום הכיפור ס"ב ותפילה כהלכתה פ"ט סע' ס"א.

<sup>409</sup> במ"ב סי' תקנ"ד ס"ק ל"א כתב בפשטות שמכרכים שעשה לי כל צרכי בתשעה באב.

<sup>410</sup> שו"ע סי' תרט"ו ס"א וכתב המ"ב בס"ק א' שאין הברל בין לילה ליום לענין נגיעה וגם לא ירבה עמה ברכים וכן בכל הפרטים שנתבאר בשו"ע יו"ד סי' קצ"ח ועיי' כפה"ח שם או' ב' ובא"ח ש"ר פרשת וילך סט"ו שכתבו ולאזיה צורך יש לסמוך על המתירים ביום.

## CAPÍTULO 24

### CRIANÇAS NO YOM KIPUR

#### Menores de nove anos

1) Uma criança menor de nove anos não deve jejuar<sup>411</sup>, para que não corra perigo, nem mesmo por algumas horas<sup>412</sup> e, mesmo que queira jejuar, deve-se impedi-la<sup>413</sup>. Até mesmo na noite de *Yom Kipur*, se as crianças quiserem comer, não se deve impedi-las – deve-se dar a elas de comer e beber<sup>414</sup>.

#### Maiores de nove anos

2) Quando completarem<sup>415</sup> nove anos antes do *Yom Kipur* e forem sadios<sup>416</sup>, ou dez anos ainda fracos<sup>417</sup>, começa-se a educá-los a jejuar parcialmente, durante a noite. De manhã, se estiver acostumado a comer, por exemplo, às sete horas, comerá às oito, e se estiver acostumado a comer às oito, comerá às nove e assim sucessivamente, conforme sua saúde<sup>418</sup>. Se os menores que já

---

<sup>411</sup> שו"ע סי' תרט"ז ס"ב.

<sup>412</sup> מ"ב שם ס"ק י"ד.

<sup>413</sup> רמ"א שם.

<sup>414</sup> קיצור הלכות מועדים דיני יום כיפור עמו' ק"ז סי"ד והערה ל"ו.

<sup>415</sup> ש"ע שם ס"ב ומ"ב שם ס"ק ד'.

<sup>416</sup> רמ"א שם.

<sup>417</sup> מ"ב שם.

<sup>418</sup> שו"ע שם.

completaram nove anos estiverem com muita sede ou fome de noite é permitido dar-lhes de beber<sup>419</sup> e comer<sup>420</sup>.

3) O mesmo se aplica a uma menina que completou nove anos<sup>421</sup>.

## Crianças a partir dos onze anos

4) Nossos sábios instituíram que crianças sadias, a partir dos onze anos, jejuem para começarem a se acostumar com o jejum<sup>422</sup>, uma vez que este deverá ser completo a partir dos 13 anos para os meninos e 12 anos para as meninas.

No entanto, em nossos dias, todas as crianças são consideradas fracas. Quando seus pais constatarem que está sendo difícil para as crianças jejuarem, estas deverão se abster de comer por apenas algumas horas.

Portanto, um menor com 11 anos, sadio, iniciará o jejum e se perceber que está sendo difícil jejuar, interromperá o jejum e não deverá prosseguir-lo.

Meninos com a idade de 12 anos e meninas com a idade de 11 anos jejuarão durante todo o *Yom Kipur*, porém não jejuarão se forem fracos.

E há quem sustente que, atualmente, enquanto o menino

---

<sup>419</sup> קול סיני דיני יום כיפור סכ"ג.

<sup>420</sup> אול"צ ח"ד פי"ג שאלה א'.

<sup>421</sup> רמ"א שם וכתב המ"ב ס"ק ו' (וה"ה לקטנה הבריאה) ר"ל דאף לענין חיובא דאורייתא בבת הוא שנה אחת קודם אפ"ה לענין חינוך שעות וכן לענין השלמה לא רצו חכמים להחמיר שיחיה באשה ג"כ שנה יותר מביאיש אלא השוו מידותיהם ואמרו דלבריאה חינוך שעות הוא מט' שנים ומעלה ולכחושה מעשרה שנים ומעלה.

<sup>422</sup> שו"ע שם.

não completar 13 anos e a menina não completar 12 anos, não completarão o jejum<sup>423</sup>. Vide item 5.

Com esta idade devemos educá-las a não se lavar ou se untar durante todo o dia<sup>424</sup>.

## Meninas a partir dos 12 e meninos a partir dos 13 anos

5) As meninas que completarem 12 anos e os meninos que completarem 13 anos são obrigados pela *Torá* a jejuar<sup>425</sup>.

## Sapatos sem couro

6) Mesmo os menores de nove anos, apesar de não jejuarem nem mesmo parcialmente, devem ser educados a não calçar sapatos de couro no *Yom Kipur*<sup>426</sup>.

---

<sup>423</sup> ועיי' רמ"א שם ס"ב ומ"ב ס"ק ט' שכתב ומה שאין מדקדקין בזה בזמן הזה להתענות שום תינוק בשנת י"ב משום שבזמן הזה ירדה חולשה לעולם ומן הסתם כל קטן אינו נחשב כבריא לזה, אא"כ ידוע שהוא בריא וחזק לסכול, ומדברי הא"ר משמע דאפילו בשנת י"ג אין נוהגים להתענות כל זמן שלא השלים שנת י"ג. ובה"ל ד"ה בנער שהוא כחוש כתב דבתשובת מ"ע סי' קי"א מצדד להורות לעיקר ברעת הי"א משום דבמה גדולי ראשונים סוברים כן, ובהליכות שלמה מועדים תשרי - אדר פ"ו סי"ד כתב בפשטות דבזמננו אין הקטנים משלימים תעניתם עד הגיעם למצוות. וברבר הלכה שם ס"ק ב"ז מובא ואף שחייבים מדינא לחנכם לשעות כשהגיעו לגיל הראוי לכך, מ"מ גם אז לא יאחרו מלסעוד בצהרים. ואף ביוה"ב הסמוך ליום הגיעם למצוות לא ישלימו התענית, אלא דינם ככל קטן שהגיע לחינוך. ובהערה 67 הביאו דלא ס"ל לרבנו איערבאך זצ"ל) כלל מה שנפוץ בכמה מקומות שהקטן מתענה ומשלים בג' הצומות הסמוכים ליום הבר מצוה, ואף למי שנהגו כן בבית אבותיו הורה שלא יתענה, ואמר שוראי אין זה בתוקף של מנהג אלא נראה שנהגו כן רק כדי לברקו אם ראוי הוא להתענות וכדומה, אבל אין מקום להחזיק ברבר זה בזמננו כמנהג, ודיינו כמה שכתבו הפוסקים לחנך את הקטנים לשעות, ואין להוסיף על כך, ובפרט ברבר זה שאין לו מקור כלל. ועיי' עוד באול"צ ח"ד פ"ג שאלה א'.

<sup>424</sup> רמ"א שם ס"ב ועיי' מ"ב ס"ק ב' וס"ק י'.

<sup>425</sup> שו"ע שם.

<sup>426</sup> שו"ע שם ס"א.

## CAPÍTULO 25

### YOM KIPUR NO SHABAT

#### Vaani Tefilati

1) Quando o *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat*, não se diz “*Vaani Tefilati Lechá Hashem*” em *Minchá*<sup>427</sup>. Também não se diz este versículo no fim do *Yehi Ratson* que é recitado na hora de abrir o *Hechal*<sup>428</sup>.

#### Tsidcatechá e Avínu Malkênu

2) Os *sefaradim* costumam dizer *Tsidcatechá* e *Avínu Malkênu* mesmo se *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat*<sup>429</sup>. Os *ashkenazim* não os recitam no *Shabat*<sup>430</sup> (vide capítulo 5). Porém em *Neilá*, os *ashkenazim* sim falam *Avínu Malkênu* quando *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat*<sup>431</sup>.

#### “Et musfê”

3) Se o *Yom Kipur* cair num dia comum da semana (que não

---

<sup>427</sup> שו"ע סי' תרכ"ב ס"א.

<sup>428</sup> קול סיני דיני יום הכיפורים סל"ב.

<sup>429</sup> שו"ע סי' תרכ"ב ס"ג. יש מקומות הנוהגים עפ"י הקבלה שלא אומרים צרקתך בשחלים ר"ה ויום כיפור בשבת עיי' אול"צ ח"ד פ"ד שאלה א' ובכפה"ח סי' תקצ"ח או' א' וסי' תרכ"ב או' ב"ד.

<sup>430</sup> רמ"א שם.

<sup>431</sup> רמ"א סי' תרכ"ג ס"ה וכתב המ"ב בס"ק י' אפילו חל בשבת ואפילו הוא עדיין יום מפני שהוא גמר דין.

*Shabat*), no *Mussaf* dir-se-á “*et Mussaf Yom Hakipurim hazê*” e se coincidir com o *Shabat*, dir-se-á “***et Musfê***”<sup>432</sup>.

---

<sup>432</sup> עיי' בכפה"ח סי' תרכ"א או' כ"ז שהביא דעות האחרונים בזה, ועיי' קול סיני דיני יום הכיפורים סל"א וקיצור הלכות מועדים עמו' קב"א סל"ח.

## CAPÍTULO 26

### NEILÁ

#### Importância da tefilá de Neilá

1) Durante o ano nós fazemos três *tefilot* ao dia: *Shacharit*, *Minchá* e *Arvit*. No *Shabat*, no *Rosh Chôdesh*, nos *yamim tovim* e no *Chol Hamoed* faz-se uma *tefilá* a mais que se chama *Mussaf*. No *Yom Kipur* faz-se uma quinta *tefilá* que é a última do dia e que se chama *Neilá*.

Não há uma *tefilá* durante o ano como a *tefilá* de *Neilá*. Nela pedimos ao Criador perdão pelos nossos pecados e rogamos pela Redenção de nosso povo. Por conseguinte é necessário fazê-la com concentração e entusiasmo, pois ela é o resultado de todas as *tefilot* do *Yom Kipur*; “*vehacol holech achar hachitum*” – o término de tudo é o determinante<sup>433</sup>.

Consta nos livros sagrados que a finalidade de todo o ano é o mês de *elul*, e o objetivo de *elul* é *Rosh Hashaná*, e a meta de *Rosh Hashaná* é *Assêret Yemê Teshuvá*, e o alvo de *Assêret Yemê Teshuvá* é o *Yom Kipur*, e a causa final do *Yom Kipur* é *Neilá*. Portanto, o “fraco” dirá “sou forte” para rezar esta *tefilá* com devoção, concentrando a mente, o pensamento, a atenção, o sentimento e a emoção de

---

<sup>433</sup> באול"צ ח"ד פי"ט שאלה ב' בהערות כתב ויש לרעת שאין בכל השנה תפילה חשובה כמו תפילת נעילה, שמבקשים בה על מחילת עוונות ועל הגאולה (ראה בזוה"ק פרשת פקודי דף רמ"ח ע"ב ובלבוש סי' תרכ"ג ס"ק ב' ושעה"כ ק"ב ע"ב ובפרע"ח שער יום הכיפור פ"י). ועל כן, על אף שאין למשוך בכל תיבה ותיבה כמו שכתב מרן, יש להתפלל אותה בהתלהבות, כי הוא עיקר הפרי שבכל תפילות היום, והכל הולך אחרי החיתום.

modo intenso, profundo e exclusivo<sup>434</sup>.

O Rav Shelomô Wolbe zt"l, em seu livro "*Beemunatô Yichyé*", esclarece o que é trazido no *Midrash Bereshit Rabá* (14:9), que nossa alma tem cinco nomes que expressam cinco níveis: *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá*<sup>435</sup>.

Ele explica que *Yechidá* – “Essência Única” – corresponde à partícula mais íntima da “Centelha Divina”. Este nível da alma judaica é considerado o ponto de conexão, o vínculo mais profundo entre a verdadeira essência do *yehudi* com *Hashem*, a Fonte Suprema. No Livro *Alê Shur* (Segunda Parte, pág. 441), o Rav Wolbe zt"l explica que a *tefilá* de *Neilá* equivale à *Yechidá* – Essência Única – que nos leva a reconhecer plenamente a Unicidade de *Hashem* – *leyachedchá*. No âmago da alma do *yehudi* há um único nível que está acima do poder de escolha.

## Horário

2) O horário para iniciar a *Amidá* de *Neilá* é de trinta minutos antes do pôr do Sol<sup>436</sup>.

Nos lugares em que se costuma fazer *Bircat Cohanim* em *Neilá*, deve-se começar um pouco antes; caso contrário não se chegará a *Bircat Cohanim* antes do pôr do Sol.

<sup>434</sup> עיין מטה אפרים סי' תרכ"ג ס"ע ב' וד'.

<sup>435</sup> בספר באמונתו יחיה לגה"צ רבי שלמה וולבה זצ"ל עמו' ג-מ"ד, בשמבאר מה שמוכא (כב"ר י"ד, ט) חמשה שמות נקראו לנשמה נפש, רוח, נשמה, חיה יחידה. ביאר שיחידה שייך לנקודה היחודית. שבעומק היהודי יש קשר עמוק עם הקב"ה (המוציאים לאור ציינו לעיין בעלי שור ח"ב עמו' תמ"א). ושם כתב דתפילת נעילה מקבילה ליחידה, שהיא "יחידה ליהודך" אשר בחדרי חדרים של נשמת אדם מישראל ישנה מדרגה שהיא מעל לבוח הבחירה.

<sup>436</sup> שו"ע סי' תרכ"ג ס"א.

## Bircat Cohanim

3) Embora seja importante fazer o *Bircat Cohanim* antes do pôr do Sol, se houver algum atraso, pode-se fazer o *Bircat Cohanim* até mais ou menos 13 minutos após o pôr do Sol<sup>437</sup>. Com relação à *Netilat Yadáyim* dos *cohanim*, veja capítulo 23, itens 21 e 22.

## Sapatos de pano

4) Os *cohanim* não podem fazer *Bircat Cohanim* com sapatos de pano<sup>438</sup>.

---

<sup>437</sup> עיין שעה"צ סי' תרב"ג ס"ק י"א.

<sup>438</sup> שו"ע סי'קב"ח ס"ה ועיי' במ"ב ס"ק ט"ו.

## CAPÍTULO 27

# ARVIT E HAVDALÁ NO MOTSAÊ YOM KIPUR

### Atá Chonantánu

1) Acrescenta-se, na *Amidá* da oração de *Arvit* de *Motsaê Yom Kipur*, o trecho “*Atá Chonantánu*” como em todo *Motsaê Shabat*<sup>439</sup>.

### Arvit

2) Quem recitou, sem querer, as partes que são acrescentadas durante os *Assêret Yemê Teshuvá* na *Amidá de Arvit do Motsaê Yom Kipur*, não precisa refazer a *Amidá*<sup>440</sup>.

3) Deve-se rezar *Arvit* com cautela e sem pressa, todavia, não com lentidão demasiada, por causa das pessoas que não se sentem bem e precisam voltar para suas casas para comer<sup>441</sup>.

### Havdalá

4) É proibido comer antes de fazer *Havdalá*<sup>442</sup>. Porém, pessoas doentes, idosos, mulheres e menores (vide capítulo 24, item 4), se não estiverem passando bem e não têm como fazer *Havdalá*, poderão comer e ouvir a *Havdalá* depois<sup>443</sup>.

---

<sup>439</sup> שו"ע סי' תרכ"ד ס"א.

<sup>440</sup> מ"ב סי' קי"ח ס"ק א'.

<sup>441</sup> קול סיני דיני יום הכיפורים סל"ו.

<sup>442</sup> מ"ב סי' תרכ"ד ס"ק ג'.

<sup>443</sup> בדרך כלל זקנים נשים וקטנים נחשבים כחולים במוצאי יום הכפורים ואם מרגישים חולשה

## Borê Minê Vessamim

5) Ao realizar a *Havdalá* no *Motsaê Yom Kipur*, não se recita *borê minê vessamim* (não se cheira especiarias ou ervas aromáticas), mesmo se o *Motsaê Yom Kipur* coincidir com o *Motsaê Shabat*<sup>444</sup>.

6) Quando o *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat*, os *ashkenazim* podem fazer a *berachá* de *borê minê vessamim*, pois há muitos legisladores *ashkenazim* que assim sustentam. No entanto, nas comunidades que não a recitam, não é necessário dizer que o façam<sup>445</sup>.

## Borê Meorê Haêsh

7) No *Motsaê Yom Kipur* se faz a *berachá* de *Borê Meorê Haêsh* sobre uma vela que esteja ardendo desde a véspera do *Yom Kipur*<sup>446</sup> (ou a vela usada para *Borê Meorê Haêsh* deve ser acesa a partir de outra que esteja ardendo desde a véspera). E unirá a esta vela uma outra, aproximando os pavios das duas, para fazer a *berachá* sobre "*avucá*" que é *mitsvá*<sup>447</sup>.

Mesmo no caso de o *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat*, é correto deixar para a *Havdalá* uma vela acesa desde a véspera até

---

ואינם יכולים להבריל רשאים לאכול ולשתות תיכף אחר זמן תוספת יום הכפורים. ומ"מ ראוי לכל אדם שיודע שיש אנשים ממתנים לו שיזדרו למהר להגיע לביתו תיכף אחר ערבית כדי להבריל. אול"צ ח"ד פ"ב שאלה ג' ובביאורים שם.

<sup>444</sup> שו"ע שם ס"ג.

<sup>445</sup> במ"ב ס"ק ה' שהביא דעת אחרונים שחולקים ע"ז וסוברין כשחל בשבת יש לברך וסיים ומ"מ אין להורות לציבור בן ולמחות בידם במקום שנהגו בבהכ"ג שלא לברך על הבשמים רק לעצמו בביתו יכול לברך.

<sup>446</sup> שו"ע שם ס"ד.

<sup>447</sup> קיצור הלכות מועדים דיני מוצאי יום הכיפורים סל"ו וכתב בן מעצמו, לקיים דין אבוקה.

a noite seguinte. Isto porque, neste caso, há uma discussão entre os *possekim*: se é permitido recitar “*Borê Meorê Haêsh*” sobre uma vela que foi acesa no próprio *Motsaê Yom Kipur* que coincidiu com *Motsaê Shabat*, ou se – como quando *Yom Kipur* coincide com os demais dias – é necessário recitar a *berachá* sobre uma vela que esteja ardendo desde a véspera<sup>448</sup>.

## Se alguém se esqueceu de deixar uma vela acesa

8) Caso o *Yom Kipur* coincidir com um dia comum da semana (que não o *Shabat*) e alguém se esqueceu de deixar uma vela ardendo desde a véspera, não poderá acender uma vela no *Motsaê Yom Kipur* e recitar a *berachá* sobre ela<sup>449</sup>. A não ser que algum vizinho tenha uma vela que esteja ardendo desde a véspera. Neste caso, poderá acender uma vela a partir desta que está acesa desde a véspera<sup>450</sup>.

Se coincidir com o *Motsaê Shabat*, o correto é acender uma vela e depois passar o fogo desta para uma outra, sobre a qual se fará a *berachá*<sup>451</sup>.

## Kidush Levaná

9) Muitos *possekim* (legisladores) escreveram ser recomendável

<sup>448</sup> דעת האחרונים מובאים בכפ"ח שם או' י"ב ושע"צ שם ס"ק ט'.

<sup>449</sup> כדעה הראשונה בשו"ע ס"ד ועיי' בבח"ל שכן הכריע להלכה בשם גדולי האחרונים.

<sup>450</sup> קיצור הלכות מועדים דיני מוצאי יום הכיפורים סל"ו בשם המט"א.

<sup>451</sup> במ"ב סוס"ק ז' כתב אבן מנהג העולם להחמיר וסיים ועכ"פ בנר שהדליקו מן האור שהוא כוראי יש להקל ובשע"צ ס"ק י"א נימק דבלא"ה הלא יש בס"ד דעת הי"א להקל ובכה"ג בוראי אין להחמיר. ועיי' בשו"ת יחיה דעת ח"א סי' ס"ג.

fazer *Bircat Halevaná* (Bênção sobre a Lua) antes do *Yom Kipur*, para que se contabilize mais um mérito<sup>452</sup>.

Os que não fizeram *Bircat Halevaná*<sup>453</sup> antes do *Yom Kipur* deverão fazê-lo no *Motsaê Yom Kipur*. É correto calçar os sapatos de couro antes de *Bircat Halevaná*<sup>454</sup>, porém, se isto não for possível, é preferível fazer *Bircat Halevaná* com *minyán* e sem os sapatos de couro, do que sem *minyán* e com os sapatos de couro<sup>455</sup>.

## Tachanun e Tsidcatechá

10) Entre *Yom Kipur* e *Sucot* não se recita *Tachanun*<sup>456</sup>, sendo esta a conduta até o dia 2 de *marcheshvan*<sup>457</sup>. No *Shabat* entre *Yom Kipur* e *Sucot* não se diz *Tsidcatechá* em *Minchá*<sup>458</sup>.

---

<sup>452</sup> מ"ב סי' תר"ב ס"ק י' וז"ל אבל דע דכמה אחרונים הסכימו שיותר טוב לקיים המצוה מקודם כדי שמצוה זו יבריעהו לכף זכות וכן כתב הכפה"ח או' י"ט.

<sup>453</sup> עיי' רמ"א סי' תכ"ו ס"ב ובה"ל ד"ה ולא קודם יוהכ"פ.

<sup>454</sup> עיי' מ"ב סי' תכ"ו ס"ק י"א.

<sup>455</sup> קצור הלכות מועדים עמו' קל"ב סל"ד.

<sup>456</sup> שו"ע סי' קל"א ס"ו.

<sup>457</sup> כפה"ח סי' קל"א או' צ"ח.

<sup>458</sup> שו"ע סי' רצ"ב ס"ב.

## CAPÍTULO 28

# A CONSTRUÇÃO DA SUCÁ

### Quando construir

1) Assim que termina o *Yom Kipur* é *mitsvá* iniciar a construção da *sucá*<sup>459</sup>. No dia seguinte deve-se dar continuidade e terminá-la, se possível<sup>460</sup>.

### A lei de lavud

2) A construção da *sucá* baseia-se muitas vezes na lei de “*lavud*”. Nossos sábios explicam que, quando dois objetos estão a uma distância inferior a vinte e três centímetros (*sheloshá tefachim*), consideramos fechado o espaço existente entre eles.

### A construção da sucá

3) A *sucá* deve ter, no mínimo, três paredes<sup>461</sup> e estas devem ser resistentes ao vento.

As paredes devem ter, pelo menos, um metro de altura e não devem estar distantes do chão mais do que vinte e três centímetros, sendo que estes são partes integrantes do metro de altura (vide figura 1).

---

<sup>459</sup> רמ"א סוס"י תרכ"ד.

<sup>460</sup> רמ"א סי' תרכ"ה ס"א ומ"ב שם ס"ק ב'.

<sup>461</sup> עיי' בסי' תר"ל ס"ב וג' דין דופן הג'.

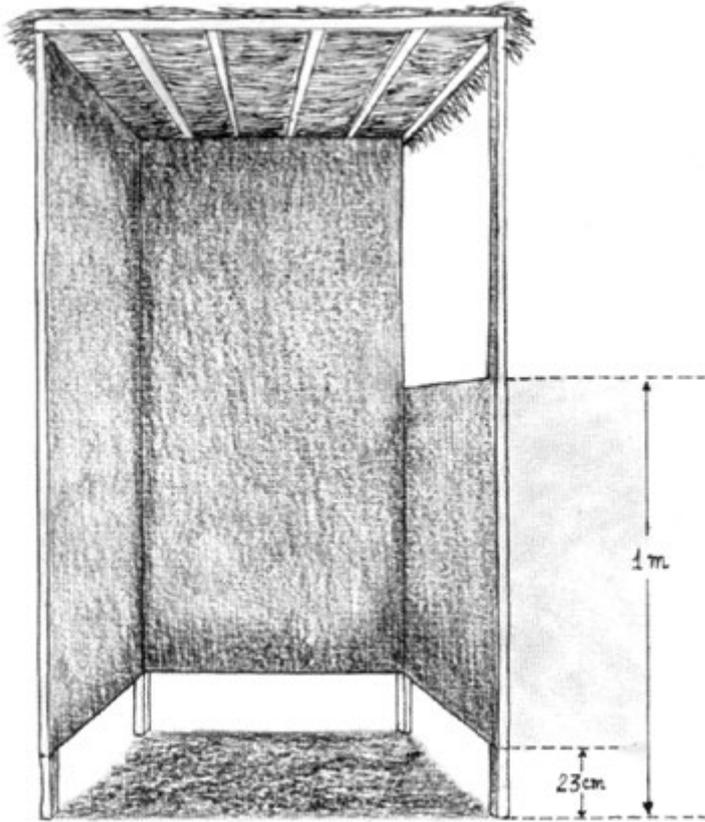


figura 1 (referente ao parágrafo 3)

4) Mesmo que com três paredes a *sucá* esteja *kesherá*, é recomendável fazer quatro paredes para a *sucá*<sup>462</sup>.

<sup>462</sup> עיי' שו"ע סי' תר"ל ס"ב ברין דופן השלישי איך להעמידו והרמ"א שם בס"ה כתב ונהגו עכשיו לעשות מחיצות שלמות כי אין הכל בקיאות ברין המחיצות ומי שאין לו כרי צרכו למחיצות עדיף או לעשות ג' מחיצות שלימות מד' שאינן שלימות. ובספר אוצר הלכות מועדים סי' ג' ס"ה הביא בשם השל"ה ופמ"ג וח"א דמצוה מן המוכרח לעשות ד' מחיצות שלימות משום זה אלי ואנוהו ותשבו כעין תדורו.

5) Mesmo se o *secach* não estiver encostando nas paredes da *sucá* (estiver em um nível mais alto), pode (e precisa) ficar posicionado de forma tal que, subindo-se uma linha vertical imaginária da parede até o *secach* (pelo lado interior da *sucá*), este esteja a uma distância máxima de vinte e três centímetros<sup>463</sup> desta linha imaginária (figura 2).

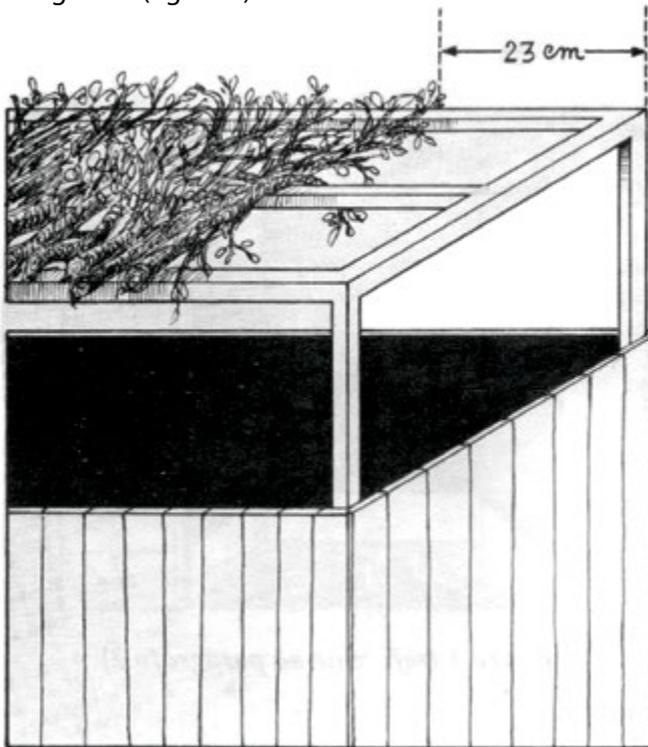


figura 2 (referente ao parágrafo 5)

<sup>463</sup> שו"ע שם ס"ט. דאמרגינגן לבוד מן הצד אבל אם היה ג"ט פסולה דאפילו אם היו מחיצות מגיעות ממש לסבך קי"ל דאם הם מרוחקים מן הסבך ג"ט פסול וכ"ש בזה מ"ב ס"ק מ"ד.

6) As paredes da casa ou do pátio podem ser utilizadas como paredes da *sucá*. Se as paredes a serem utilizadas tiverem uma marquise (*dôfen acumá*), ela não poderá ultrapassar a largura de um metro e noventa e um centímetros para dentro da *sucá* (fig. 3) e não adianta colocar *secach* em cima ou embaixo dela<sup>464</sup>.

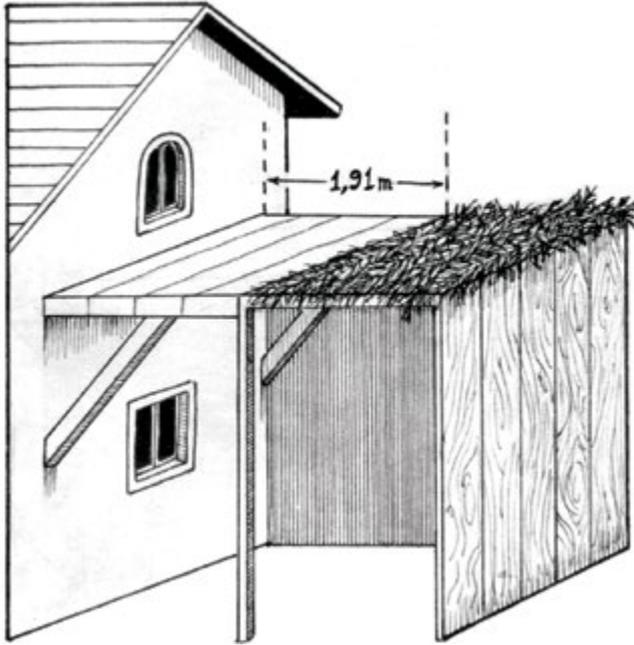


figura 3 (referente ao parágrafo 6)

Se as paredes não tiverem uma marquise, o *secach* não poderá estar distante delas mais do que vinte e três centímetros<sup>465</sup> (fig. 4).

<sup>464</sup> שו"ע סי' תרל"ב ס"א - מדין דופן עקומה.

<sup>465</sup> שו"ע שם ס"ב מדין אויר פוסל בג"ט עיי' בה"ל שם ד"ה אויר וכו' שכתב בין מן הצד בג"ט פסולה שהרי אין באן דופן לסוכה רבוזה לא שייך לומר דופן עקומה כיון דאין באן אלא אויר.

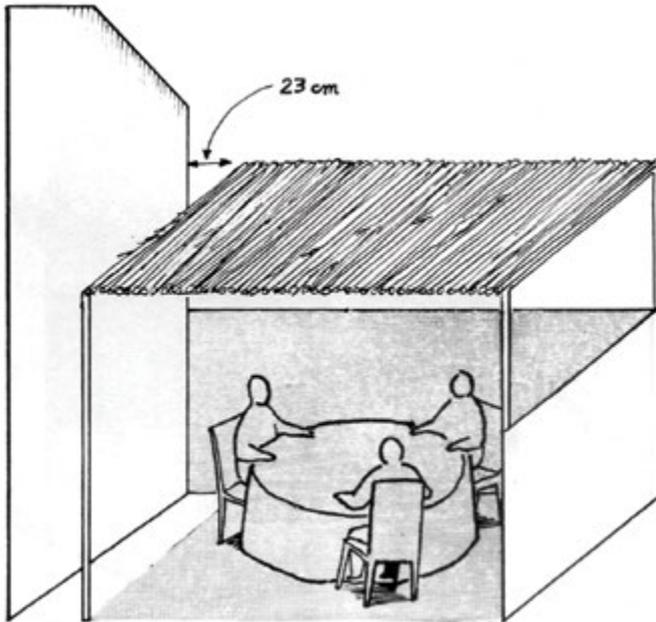


figura 4 (referente ao parágrafo 6)

Com relação à *halachá* que permite “*dôfen acumá*”, há uma discussão entre os *possekim* se é necessário que esta parede com marquise chegue até o *secach* ou não<sup>466</sup> (se o *secach* pode estar em outro nível). No caso, então, que se fizer uso desta *halachá* de *dôfen acumá*, convém que a parede chegue até o *secach*. Se isso não for possível, um *Rav* deverá ser consultado.

De qualquer modo, nos casos citados nos itens 5 e 6, deve-se sentar somente debaixo do *secach*<sup>467</sup>.

<sup>466</sup> מ"ב סי' תרל"ב ס"ק ד' ומ"ב סי' תרל"ג ס"ק ב'. בפנה"ח סי' תרל"ב או' ז'. סוכת שלם סי' י"ח ס"ה. חבו ממתקים סי' תרל"ב סט"ו וט"ז. שו"ת אול"צ ח"ד פכ"ו שאלה ג' וד'.

<sup>467</sup> שו"ע סי' תרל"ב ס"א וס"ב ועיי' רמ"א שם ס"ב ומ"ב ס"ק י' וי"א.

7) As paredes da *sucá* podem ser feitas com sarrafos ou ripas. Estes sarrafos podem estar distanciados uns dos outros, contanto que não haja um espaço vazio maior do que vinte e três centímetros entre um e outro. Pois, como explicado acima, se entre um sarrafo e outro houver menos de vinte e três centímetros, serão considerados como se estivessem totalmente fechados, ou seja, “*lavud*”. Os sarrafos poderão ser posicionados tanto na horizontal como na vertical, contanto que atinjam dez *tefachim* (um metro de altura)<sup>468</sup>. Vide figura 5.

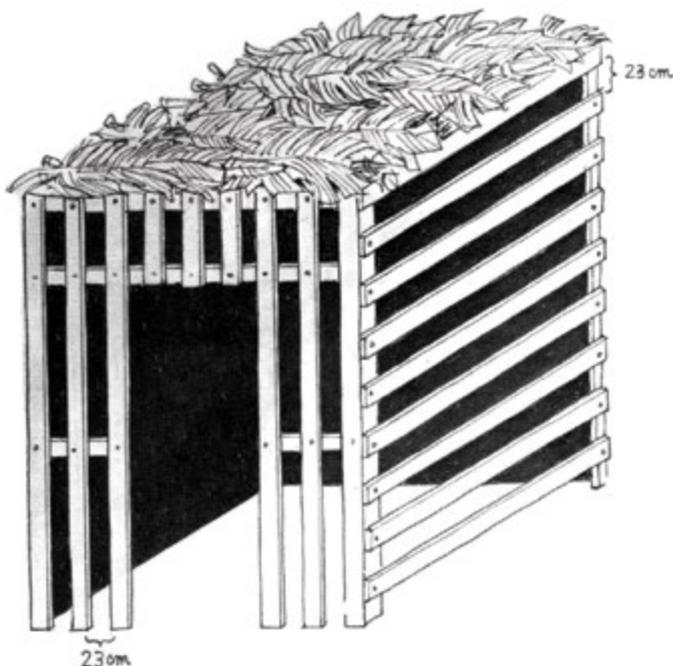


figura 5 (referente ao parágrafo 7)

<sup>468</sup>. מ"ב סי' תר"ל סק"ז.

8) Há legisladores que sustentam que, no caso de as paredes estarem construídas de acordo com a *halachá* de *lavud* (com sarrafos, por exemplo), a *sucá* deverá possuir quatro paredes e não somente três. Se fizer somente três paredes, duas pelo menos devem ser inteiriças, com toda a área fechada<sup>469</sup>.

Há outros que sustentam que mesmo possuindo apenas três paredes, as três podem ser confeccionadas conforme a *halachá* de *lavud*<sup>470</sup>.

## Ao ar livre

9) Não se pode montar a *sucá* debaixo de um teto, pois esta deve estar ao ar livre (a céu aberto)<sup>471</sup>.

10) Quando for necessário construir uma *sucá* debaixo de uma árvore, um *Rav* deverá ser consultado<sup>472</sup>.

## As paredes da *sucá*

11) As paredes da *sucá* não devem ser feitas de lençóis, lona, ou quaisquer outros tipos de tecidos, pois estes materiais se movem com o vento. Mesmo que estejam bem fixos sempre haverá a possibilidade de se desprenderem sem que se perceba e a *sucá* não estará *kesherá*.

Para poder fazer as paredes com tecidos, o correto é construir

---

<sup>469</sup> מ"ב שם.

<sup>470</sup> עיי' כפה"ח תר"ל או' י"ח.

<sup>471</sup> רמ"א סי' תרכ"ו ס"א.

<sup>472</sup> עיי' בשו"ע סי' תרכ"ו ס"א.

pelo menos três paredes com ripas de madeira, que tenham no mínimo um metro de altura. A distância entre uma ripa e outra não poderá ultrapassar vinte e três centímetros. Não há diferença se as ripas estão na horizontal ou na vertical. Desde que se obedeça a altura mínima de um metro, e distância entre ripas de no máximo vinte e três centímetros, pode-se posteriormente revestir a *sucá* com tecido ou lona<sup>473</sup>.

No caso de não haver outra opção, deve-se consultar um *Rav*.

---

<sup>473</sup> שו"ע סי' תר"ל ס"י וכתב המ"ב שם ס"ק מ"ח דאם מנידה אותם (הרוח) אפילו אין בבה הרוח להפיל אותם לגמרי רק שע"י הרוח הולך המחיצה ובא קי"ל דשוב לא חשיבא מחיצה. ואפילו עומדת בבית שאין שם רוח כלל לא חשיבה מחיצה. עיין שו"ת יחודה דעת ח"ג סי' מ"ו שו"ת אג"מ חאו"ה ח"ה סי' מ' אחרי שדן באריכות בנידון סיים ולמעשה שאתה כותב שהיום עושין הרפנות מיריעה וקושרין היטב שלכן מותר לכתחילה, והמחבר בסי' תר"ל ס"י שכתב שאין נכון לעשות מיריעות שלפשתן בלא קנים מטעם זימנין דמינתקית הוא דוקא ביריעות דקות, דדוקא באלו מסתבר שלכתחילה אין לעשות מיריעות, לע"ג קשה לסמוך ע"ז מאחר שלא מפורש חילוק בזה אף לא במחברים היותר אחרונים כהמ"ב ועה"ש. ומצד מה שרואין במדינתנו באמריקא שמוכרים סוכות שנעשו דפנותיהם מיריעות פשוט שלא היה זה עפ"י הוראה. ועיי' הליכות שלמה מועדים תשרי-אדר עמו' צ"ו שלמי מועד פכ"ה עמו' צ"ג.

## CAPÍTULO 29

### LEIS REFERENTES AO SECACH

#### De que deve ser o secach

1) O *secach* (cobertura da *sucá*) deve ser composto de materiais que cresceram na terra, já foram extraídos e não são suscetíveis de receber *tum'á* – impureza. Portanto, devem-se usar folhas, ramos, galhos de plantas, ou colmos já cortados para *secach* (fig. 6).

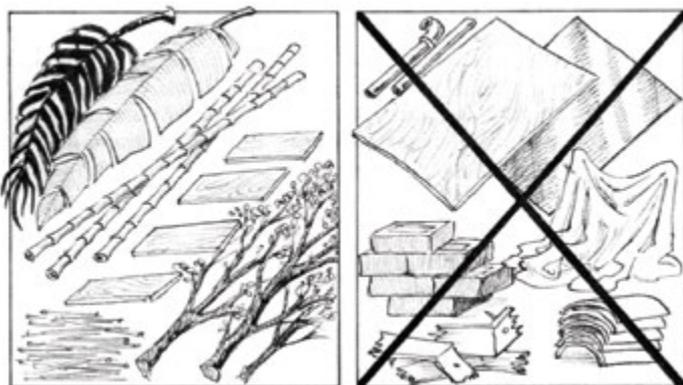


figura 6

Ferro ou outros materiais, como couro de animal<sup>474</sup> e pedaços de madeira que faziam parte de uma caixa, não devem ser usados como *secach*<sup>475</sup>.

<sup>474</sup> שו"ע סי' תרכ"ט ס"א וס"ב.

<sup>475</sup> שם ס"ב ומ"ב ס"ק ח'.

## Altura da sucá

2) A altura da *sucá* não deverá exceder nove metros e meio, pois o *secach* não pode estar distante do chão mais do que vinte *amot* (nove metros e meio)<sup>476</sup>.

## Colocar o *secach* depois das paredes

3) Deve-se colocar o *secach* na *sucá*, somente após a construção das paredes<sup>477</sup>.

Caso tenha colocado o *secach* antes da construção das paredes, deverá consultar um rabino para saber como proceder<sup>478</sup>.

## Densidade do *secach*

4) A *sucá* deve ser coberta com *secach* de forma que haja mais sombra na *sucá* do que claridade do Sol<sup>479</sup>. Caso contrário estará *pessulá* (inapta para a *mitsvá*).

5) O *secach* deverá ter interstícios suficientes para permitir que se vejam as estrelas de dentro da *sucá*. Porém, em geral,

---

<sup>476</sup> שו"ע סי' תרל"ג ס"א.

<sup>477</sup> רמ"א סי' תרל"ה סו"ס א' משום תעשה ולא מן העשוי ועיי' שם ברמ"א שאם עשה טפה סמוך לסכך מותר לסכך קודם שעושה שאר הרפנות כמו בחוטט בגדיש.

<sup>478</sup> עיי' במ"ב שם ס"ק י' וכפה"ח שם או' י"ח ומשמע שדעת האחרונים להחמיר שאם שכח והניח הסכך בעוד שהיו הגגות סגורים צריך לפתוח הגגות ולנענע כל הסכך דהיינו שיגביה כל עץ לברו ויחזור ויניחנו לשם צל ושוב יגביה עץ חבירו ויניחנו וכן כלם. ועיי' בכפה"ח סי' תרכ"ט ס"ק צ"ב שהביא מחלוקת רש"י ור"ת מהו הנענוע, שלדעת רש"י מגביה כל אחד ואחד ולדעת ר"ת הנענוע הוא שזיונו ממקומו ויניחנו במקום אחר. ועיי' שו"ע הרב ס"ב וב"ח ועיי' בקונטרס מבית לוי ח"ב עמ' כ"ג הערה י"ד שמביא בשם ספר מחשבות בעצה לגבי סוכה שמשאיר הסכך כל השנה ודר שם כתב שיכול להניח קרש אחד מתחת לסכך של כל הסוכה ולהגביה את כל הסכך בחדר (ויכול להגביע ע"י מטאטא וכדומה).

<sup>479</sup> שו"ע סי' תרל"א ס"א.

assume-se que estrelas podem ser vistas mesmo quando o *secach* é denso, pois é muito improvável que o *secach* não tenha algumas aberturas. Portanto, mesmo que tenha colocado *secach* de forma que não consiga ver as estrelas, estará *kesherá* (apta para a *mitsvá*)<sup>480</sup>.

## Cobertura para a *sucá*

6) É recomendável colocar uma cobertura acima do *secach* para que, quando chover, a *sucá* possa ser resguardada. Deve-se tomar cuidado de abrir o toldo de forma que não haja o risco de sentar-se embaixo do mesmo, porque é necessário sentar debaixo do *secach*<sup>481</sup>.

Entretanto, é necessário que a cobertura seja mantida aberta enquanto estiver dispondo o *secach* na *sucá* já construída<sup>482</sup>.

Durante *Sucot*, sempre que utilizar a *sucá*, deverá se certificar que a cobertura está aberta, porque deve se sentar sob o *secach*<sup>483</sup>.

7) Se a cobertura utilizada para proteger a *sucá* da chuva é rígida, com dobradiças, ela poderá ser aberta e fechada normalmente no *Shabat* e no *yom tov*<sup>9</sup>.

8) Para proteger a *sucá* da chuva no *Shabat* e no *yom tov*, é permitido cobrir e remover toldos ou plásticos sobre a *sucá*, desde

---

<sup>480</sup> שו"ע שם ס"ג.

<sup>481</sup> מצוה לכל מי שאפשר לו, לעשות סוכה עם גגות שסוגרים בעת הגשמים. וכשפוסקים הגשמים פותחין אותם והסבך נגוב ויכולים לקיים המצוה בראוי בזמנה. מטא אפרים סי' תרכ"ה סס"ד.

<sup>482</sup> מ"ב שם ס"ק י"ח ועיי' הערה 5.

<sup>483</sup> רמ"א סי' תרכ"ו ס"ג.

que sejam estendidos rente (encostados) ao *secach*, de maneira que não haja espaço vazio entre a cobertura e o *secach*<sup>484</sup>.

9) Para poder cobrir a *sucá* no *Shabat* e no *yom tov* com um toldo que esteja acima do *secach* (havendo um espaço entre o *secach* e o toldo), deve-se deixar a cobertura estendida por pouco mais de oito centímetros na véspera. Assim, poderá estender o restante da cobertura no *Shabat* e no *yom tov*. E ao abrir, não poderá abrir totalmente; deverá deixar ao menos oito centímetros estendidos (figura 7).

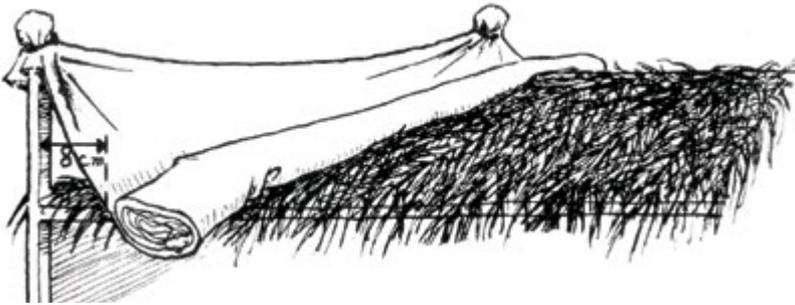


figura 7

10) Se o toldo se abre e fecha por intermédio de cordas deve-se tomar o cuidado no *Shabat* e no *yom tov* de não fazer um nó na corda. Deve fazer unicamente um laço (vide livro "*Shomer Shabat*", capítulo 15 itens 1 a 6)<sup>485</sup>.

11) Deve-se tomar o cuidado de não abrir o toldo no *Shabat*

<sup>484</sup> קונטרס מבית לוי ח"ב עמ' כ"ב סי"ג.

<sup>485</sup> עיי' שו"ע סי' שי"ז.

e *yom tov* de forma que a água caia sobre a grama e ou a terra ou qualquer outra vegetação (vide livro “*Shomer Shabat*”, capítulo 26 item 9)<sup>486</sup>.

É permitido abrir por intermédio de um não judeu<sup>487</sup>.

Quando fechar o toldo por causa da chuva e a chuva parar, deverá abrir o toldo para poder continuar a comer (vide capítulo 31, item 23).

## Secach passul

12) Caso haja *secach passul* (impróprio) na *sucá* e ele tiver largura igual ou maior que trinta e dois centímetros, se estiver atravessando a *sucá* de um lado a outro, a *sucá* estará *pessulá*. A menos que de um dos lados haja três paredes e sem considerar a outra metade da *sucá*, tivermos uma *sucá keshera* (apta para a *mitsvá*)<sup>488</sup>.

Se o *secach passul* (impróprio) tiver uma largura inferior a 32 centímetros, a *sucá* continuará *keshera*<sup>489</sup>. Neste caso, até mesmo poderá sentar-se debaixo deste, conforme algumas opiniões<sup>490</sup>. Há autoridades, porém, que não permitem que se sente debaixo deste *secach passul*. Entretanto, se o *secach passul* tiver uma

---

<sup>486</sup> עיי' שו"ע סי' של"ו ס"ג.

<sup>487</sup> דפסק רישא עיי' עכו"ם מותר. עיי' רמ"א סי' רנ"ג ס"ה ומ"ב שם ס"ק צ"ח. שו"ת באר משה ח"ח סי' קצ"ח.

<sup>488</sup> רמ"א סי' תרל"ב ס"ב.

<sup>489</sup> שו"ע סי' תרל"ב ס"א.

<sup>490</sup> דעת השו"ע שם.

largura inferior a 23 centímetros, poderá sentar-se debaixo deste<sup>491</sup> conforme todas as opiniões.

## O apoio do *secach* – *maamid*

13) *A priori (lechatchila)*, não se deve apoiar o *secach* sobre coisas que recebem *tum'á* – materiais dos quais não se pode fazer *secach*, como: metais, plásticos ou madeiras que foram parte de uma caixa ora desmontada<sup>492</sup>. Caso não tenha outros elementos para apoiar o *secach*, *a posteriori (bediavad)* poderá usá-los<sup>493</sup>.

Isto se aplica também a uma pessoa que teria a opção de se sentar em uma *sucá* que *a priori* fosse feita com materiais que não recebem *tum'á*, porém foi convidada para comer numa *sucá* que o *secach* está apoiado sobre materiais que recebem *tum'á* – ela poderá comer nesta *sucá* e até mesmo poderá fazer a *berachá* de "*leshev bassucá*" uma vez que a *sucá* está *keshará bediavad*<sup>494</sup>.

Pode-se prender o *maamid* (o apoio do *secach*) com pregos ou com cordas de algodão<sup>495</sup>.

<sup>491</sup> והמ"ב בס"ק ג' הביא שיש פוסקים שסוברין דאף דפחות מד"ט הסוכה כשרה מ"מ תחת אותו המקום אסור לישן ולאכול אא"כ אותו המקום הוא פחות מג"ט וסיים לכן יש להחמיר לכתחילה.

<sup>492</sup> שברי ארון או ארגו פסולים לסכך בהם, כמו שמבואר בשו"ע סי' תרכ"ט ס"ב. אבל אם גודל הארון או הארגו מכיל יותר מארבעים סאה (להגר"ח נאה יותר מ323 ליטר ולהחזו"א יותר מ676 ליטר) שברי ארון או ארגו אלו כשרים לסכך. ערוה"ש סי' תרכ"ט ס"ה אול"צ ח"ד פכ"ד שאלה ד' וממילא מותר גם להעמיד בהם סכך הסוכה.

<sup>493</sup> עיי' בשו"ע סי' תרכ"ט ס"ו ומ"ב שם ס"ק כ"ב. ושו"ע סי' תר"ל סי"ג ומ"ב ס"ק נ"ט וככפה"ח סי' תרכ"ט או נ' וסי' תר"ל או' ח"ף וראה הבהרת הענין בשעה"צ סי' תר"ל ס"ק ס'.

<sup>494</sup> מ"ב סי' תרכ"ט ס"ק כ"ב כפה"ח או' נ' ומשמע מדבריהם דמותר לברך לישב בסוכה וכן הוא בהרי"א בבבב"י יעקב ס"ק י"ג. עיי' שו"ת אול"צ ח"ד פכ"ד שאלה ח'.

<sup>495</sup> שו"ע סי' תרכ"ט ס"ה וכתב המ"ב בס"ק כ"ו זה מותר לכו"ע אפילו למאן דאוסר להעמיד הסכך בדבר המקבל טומאה כיון שאין סומך הסכך על המסמרים אלא שמחזיק בהם הכלונסאות המעמידים את הסכך. ומטעם זה ג"כ מותר לקשור הכלונסאות בכלאות או בחבלים של פשתן.

14) O *secach* não deve ser fixado com pregos, nem deve ser amarrado com cordas ou fios de náilon (fibras têxteis sintéticas), ou com cordas de algodão ou linho<sup>496</sup>. Porém é permitido fixá-los com cordas torcidas de fios vegetais, uma vez que estes crescem da terra<sup>497</sup>.

15) É permitido usar bambu como *secach* para a *sucá*<sup>498</sup>.

16) Se no espaço onde a *sucá* será construída há uma estrutura de metal, como não é recomendável apoiar o *secach* sobre metal (que é um material que recebe *tum'á*, vide item 13), poderá colocar uma madeira em cima do metal e assim o apoio do *secach* será de material que não recebe *tum'á*<sup>499</sup>.

Podem-se colocar pedras sobre o *secach* para fixá-lo<sup>500</sup>. Porém não devemos colocar metais ou outros materiais que recebem *tum'á* para fixar o *secach*.

17) É permitido fazer uma *sucá* num lugar onde haja sobre ela uma rede – como em um pátio no qual há uma rede para que objetos não caiam nele – pois não se faz *chumrá* com a lei de *lavud* (sobre o significado de *lavud*, vide capítulo 28 item 2)<sup>501</sup>.

ואה"נ דלקשור הסכך עצמו בכלונסאות בחבלים ראוי ליהדר לכתחילה כיון שקושר הסכך עצמו בדבר שמקבל טומאה.

<sup>496</sup> מ"ב סי' תרכ"ט ס"ק כ"ו וכפה"ח שם או' ז"ן.

<sup>497</sup> הזון עובריה סוכות עמו' ל'.

<sup>498</sup> מ"ב סי' תרכ"ט ס"ק י' ומקורו בבי' בשם הראש, אע"פ שיש להן בית קבול אין מקבלין טומאה לפי שלא נעשו לקבלה.

<sup>499</sup> מג"א סי' תרכ"ט סוס"ק ט'.

<sup>500</sup> קונטרס מבית לוי תשרי עמו' נ"א ותשובת הגר"ש וואזנר (שליט"א) זצ"ל במדור תגובות שם עמו' קע"ו ויותר מאוחר בן כתב הגר"ש וואזנר (שליט"א) זצ"ל בשו"ת שבט הלוי ח"ט סי' קל"ז וחי' סי' צ"ה.

<sup>501</sup> קונטרס מבית לוי עמו' נ"ה וכתב בהערה א' ושמעתי ממרן (שליט"א) זצ"ל רי"ל בגם לדעת

18) É permitido usar *secach lanêtsach* (*secach* impercível – esteira que é confeccionada especialmente para ser usada como *secach* e não as esteiras feitas para deitar). De preferência, as partes da esteira devem ser unidas com poucas linhas de algodão ou juta e que não tenham sido ainda torcidas em fios<sup>502</sup>. Se as partes da esteira foram unidas com linhas ou fios de náilon, ela não deverá ser usada<sup>503</sup>.

19) É permitido usar ripas (vide item 1) com menos de 8 cm para *secach*<sup>504</sup>. Quando estas ripas se estenderem de um lado ao outro da *sucá* e elas não estiverem bem próximas, haverá um vão perceptível entre elas (ou entre algumas delas). Isso é muito comum ocorrer. Acontecendo isso, deve-se colocar um pouco de *secach* de outro material sobre as ripas para fechar parcialmente estes vãos<sup>505</sup>.

## Maamid demaamid – apoio do apoio do *secach*

20) Vale a pena ressaltar que o Chazon Ish zt"l<sup>506</sup> sustenta não ser permitido até mesmo o apoio do apoio do *secach* (*maamid*

---

הב"ח כשר בנ"ד דהב"ח מיירי כשהסבך הפסול מתחת לסבך הכשר, ואם אמרנינן לבוד להחמיר יושב תחת סבך פסול, אבל בנ"ד שחוטאי הכביסה הם מעל הסבך, י"ל דבשר גם לדידיה שהרי חמתה של הסבך הפסול מרובה מצלתה גם אחרי שאומרים לבוד ודו"ק. ובהליכות שלמה מועדים תשרי - אדר פ"ח סי"ט עיי' שם בהערה כ"ו אול"צ ח"ד פכ"ב שאלה ג'.

<sup>502</sup> שו"ת שבט הלוי ח"ו סי' ע"ד ומבית לוי תשרי עמו' נ"ב הערה י"ג - הליכות שלמה פ"ח ס"ה והערה ה' אול"צ ח"ד פכ"ד שאלה י"א.

<sup>503</sup> אול"צ שם והוסף דבריעבר שהודמן לסוכה זו, רשאי לישב שם לכתחילה, ולברך ברכת לישב בסוכה.

<sup>504</sup> הליכות שלמה פ"ח ס"ג, חזון עובדיה סוכות עמו' ל' סט"ו ואול"צ ח"ד פכ"ד שאלה ט"ו.

<sup>505</sup> שם.

<sup>506</sup> חזו"א א"ח סי' קמ"ג.

*demaamid*) de elementos que recebem *tum'á*, como por exemplo, chapas de metal que seguram os sarrafos sobre os quais se apoiam as folhagens do *secach*.

Segundo esta opinião, do *Chazon Ish* זצ"ל, até mesmo as paredes da *sucá* não devem possuir componentes de elementos que recebam *tum'á*, como pregos, por exemplo. Devem, portanto, ser montadas com encaixes de madeira, por exemplo.

21) É permitido apoiar o *secach* em muros e paredes conforme todas as opiniões<sup>507</sup>.

## Espaço vazio no *secach*

22) Não pode haver um espaço vazio no teto da *sucá* maior que vinte e três centímetros de largura, atravessando-a de um lado a outro.

Se houver um espaço maior que vinte e três centímetros sem *secach* de um lado até o outro da *sucá*, ela estará *pesulá* (inapta); a menos que de um dos lados haja três paredes e, sem considerar a outra metade da *sucá*, tivermos uma *sucá keshera* (apta para a *mitsvá*).

Porém, os espaços vazios pequenos, que são comuns no *secach*, não inutilizam a *sucá*<sup>508</sup>.

## Se o *secach* cair

23) Caso o *secach* tenha caído da *sucá* no *yom tov*, é permitido

---

<sup>507</sup> ש.ס.

<sup>508</sup> שו"ע ורמ"א סי' תרל"ב ס"ב.

devolvê-lo por intermédio de um não *yehudi*. Mas é proibido devolver por intermédio de um *yehudi* mesmo que apenas parte do *secach* tenha caído<sup>509</sup>.

24) Quem não construiu a *sucá* antes do *yom tov*, poderá construí-la em *chol hamoed*<sup>510</sup>.

---

<sup>509</sup> מ"ב סי' תרל"ז ס"ק א'.

<sup>510</sup> שו"ע סי' תרל"ז ס"א עיי' בה"ל ד"ה עושה סוכה בחולו של מועד וכפה"ח או' ד'.

## CAPÍTULO 30 ENFEITES DA SUCÁ

### Madeiras da sucá

1) As madeiras que foram usadas para fazer a *sucá* não podem ser usadas para quaisquer outros fins durante todos os dias de *Sucot*<sup>511</sup>.

Após *Sucot* não se deve aproveitar as madeiras da *sucá* ou o *secach* para uso depreciativo, bem como não se deve jogá-los no lixo<sup>512</sup>. Pode-se abandoná-los em algum lugar, mesmo que estes venham a ser jogados no lixo por alguém<sup>513</sup>.

### Alimentos pendurados

2) Da mesma forma, todos os alimentos que são pendurados na *sucá* como adornos, não podem ser consumidos durante todos os dias de *Sucot*, mesmo que caiam<sup>514</sup>. Se caírem durante o *Shabat* ou o *yom tov*, não podem nem mesmo ser removidos, pois são considerados *muktsé*<sup>515</sup>.

Se estes adornos caírem em *Chol Hamoed*, podem ser removidos ou devolvidos ao seu devido lugar, pois não há

---

<sup>511</sup> שו"ע סי' תרל"ה ס"א.

<sup>512</sup> מ"ב סי' תרל"ח סוס"ק כ"ד.

<sup>513</sup> עיי' מ"ב סי' כ"א ס"ק ז'.

<sup>514</sup> שו"ע שם ס"ב. ועיי' שם בשו"ע ורמ"א ומ"ב בדיני תנאי.

<sup>515</sup> וז"ל הבה"ל שם ד"ה דמוקצים הם - היינו בין בשתלוים על הכותל ובין בשנפלו.

proibição de *muktsê* em *Chol Hamoed*<sup>516</sup>.

## Lençóis

3) Com relação aos lençóis que são pendurados nas paredes da *sucá*, é correto que antes do início do primeiro *yom tov* (antes do pôr do Sol) se faça uma condição dizendo “*Eni bodel mehem col ben hashemashot*” – Não me desvinculo deles durante todo o *ben hashemashot* (e talvez precise removê-los) e assim, se chover ou houver algum perigo de roubo, pode-se retirá-los<sup>517</sup>.

4) Nestes casos, deverá cuidar-se para não fazer nó ao colocar os lençóis, mas fazer somente um laço, para que possa retirá-los no *yom tov*<sup>518</sup>.

## Enfeites do teto

5) Todos os adornos, que forem pendurados no teto da *sucá*, devem ser colocados nos trinta e um centímetros próximos ao *secach*<sup>519</sup> (figura 8), ou então, devem ser pendurados nas paredes da *sucá*.

---

<sup>516</sup> מ"ב סי' תרל"ח ס"ק י"ד.

<sup>517</sup> רמ"א שם ומ"ב ס"ק ב"ד.

<sup>518</sup> מ"ב שם.

<sup>519</sup> בא"ח ש"ר פרשת האוינו ס"ב משום שבתוך ד' טפחים בטלי לגבי הסכך. כתב בקונטרס מבית לוי ח"ב עמו' ב"ו סכ"ה שאם הגוי סמוך לגג בתוך ד"ט אלא שהוא ארוך יותר וחלקו התחתון רחוק מהסכך יותר מד"ט אינו פוסל. ובהערה ב"ד ביאר דהטעם שאין לתלותו רחוק ד"ט מהסכך, לפי שאז חשוב באפי נפשיה ואינו בטל לגבי הסכך, ואם תחילתו בתוך ד"ט לסכך הרי הוא בטל לגבי הסכך אף אם חלקו התחתון רחוק מהסכך יותר מד"ט.

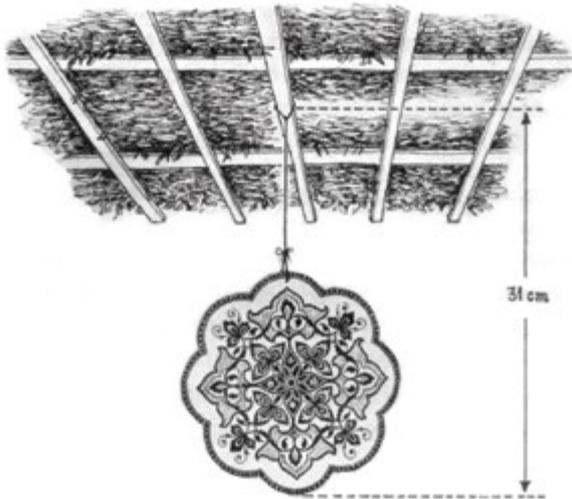


figura 8 (referente ao parágrafo 5)

## Chol Hamoed

6) Mesmo que alguém possua outra *sucá*, não deverá destruir a *sucá* nos dias de *Chol Hamoed* (os dias intermediários de *Sucot*)<sup>520</sup>.

7) Durante o *Chol Hamoed* podemos tirar os enfeites da *sucá* para que não se estraguem na chuva (mesmo sem a condição prévia citada no parágrafo 3)<sup>521</sup>. Porém, não para usá-los, somente para guardá-los.

<sup>520</sup> כפה"ח סי' תרל"ח או' ט'.

<sup>521</sup> קונטרס מבית לוי ח"ב עמ' כ"ו סב"ז בהערה כ"ו שהאיסור להסיר נויי סוכה מפני הגשמים המבואר בשו"ע סי' תרל"ח ס"ב הוא רק בשבת וביו"ט משום מוקצה ולא בחוה"מ שאין בו איסור מוקצה ואין בחוה"מ איסור אלא שלא להשתמש בהם (כמו באוכלים דאסור לאוכלם) אבל להסירם אין איסור. וכ"כ בהליכות שלמה פ"ז סב"ז דמה שמובא במ"ב תרל"ח ס"ק ב"ד שדעת הרבה אחרונים דנויי סוכה אסורים מדינא כמו נויי סכך - פשוט הדבר דכ"ז הוא רק לעניין טלטולם בשבת ויו"ט, שאם לא יהיו מותרים בהנאה הרי הם מוקצה דאסור בטלטול, מטעם דמיגו דאתקצאי בבין השמשות איתקצי לכולי יומא, אבל בחוה"מ דליכא איסור טלטול אינו צריך שום תנאי וראשי בכל אופן להוציאם מהסוכה, ואין האיסור אל השימוש וההנאה בדרך ביטול המצוה, וכו'.

## Inscrições nas embalagens dos enfeites

8) Enfeites, em cujas embalagens constem datas ou feriados não judaicos, podem ser usados para enfeitar a *sucá*. O mesmo se dá com velas em cuja embalagem conste algo ligado com *avodá zará* (idolatria); podem ser usadas normalmente, contanto que não tenham sido usadas anteriormente para *avodá zará*<sup>522</sup>.

---

<sup>522</sup> שו"ת שבט הלוי ח"ב סי' נ"ז, משום שהומנה לאו מילתא היא.

## CAPÍTULO 31

### LEIS REFERENTES À ALIMENTAÇÃO NA SUCÁ

#### A mitsvá de comer pão na sucá

1) Comer uma porção de pão na *sucá* na primeira noite de *Sucot*<sup>523</sup> (e fora de *Érets Yisrael* também há esta mesma obrigação na segunda noite) é *mitsvá* da *Torá*. Deve-se comer pão e não *mezonot* (massas como bolo e biscoitos)<sup>524</sup>.

2) Para cumprir a *mitsvá*, deve-se comer no mínimo o *shiur* (porção) de *cazáyit* de pão, que equivale a 28,8 ml. Este *shiur* é calculado em volume – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café (de 50ml). Mas como há opiniões que se deve comer um pouco mais de *cabetsá*, equivalente a 57,6 ml (duas vezes o *cazáyit*), é preferível que se esforce em comer um pouco mais de *cabetsá* de pão<sup>525</sup>, o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50ml).

Este *shiur* deve ser consumido no intervalo de quatro minutos<sup>526</sup> que é o prazo de “*kedê achilat perás*”<sup>527</sup>. Este intervalo

---

<sup>523</sup> שו"ע או"ח סי' תרל"ט ס"ג.

<sup>524</sup> מ"ב שם ס"ק ב"א.

<sup>525</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ב.

<sup>526</sup> כפה"ח סי' ר"י ס"ק ח' וסי' תרי"ח ס"ק מ"ג. הגדת חזון עובדיה עמו' קנ"ח. שו"ת אור לציון ח"ב פי"ד שאלה י"ז.

<sup>527</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ב בסופו.

também é observado para o consumo da *matsá* nas duas primeiras noites de *Pêssach*.

3) Esta porção deve ser consumida depois do anoitecer e antes de *chatsot* (o meio da noite)<sup>528</sup>. Caso, por algum motivo, não a tenha ingerido até *chatsot*, deverá fazê-lo de qualquer modo depois de *chatsot*<sup>529</sup>.

## A cavaná (intenção) durante a mitsvá de sucá

4) Quando estivermos cumprindo a *mitsvá* de *sucá*, devemos dirigir nosso pensamento e ter em mente que estamos sentados na *sucá* por determinação do Todo-Poderoso. É necessário fazer esta reflexão todas as vezes que estamos cumprindo alguma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica)<sup>530</sup>.

5) Com relação à *mitsvá* de *sucá*, além de pensarmos que estamos sentados nela por determinação do Criador, devemos ter em mente que estamos cumprindo este preceito para nos lembrarmos do Êxodo do Egito e também para recordar as nuvens Divinas que acompanharam e protegeram o nosso povo no deserto. Há opiniões que sustentam que esta intenção é absolutamente indispensável para o cumprimento da *mitsvá*<sup>531</sup>.

---

<sup>528</sup> רמ"א שם.

<sup>529</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ו.

<sup>530</sup> שו"ע סי' ס' ס"א ומ"ב ס"ק י'.

<sup>531</sup> מ"ב סי' תרכ"ה ס"ק א' וסיים שם בזה"ל וכל זה לצאת ידי המצוה בתקונה הא ריעבר יוצא כל שבינו לצאת לבד. ועיי' ב"ח או"ח סי' ח' וז"ל מה שהכריח לרבינו (הטור) להורות דבעי שיבין בהתעטפו וכן בהל' תפלין ובהל' סוכה, נראה דלפי שכתוב בפ' ציצית למען תזכרו וכו' ובתפלין והיה לאות וכו' כי ביד חזקה הוציאך ד' ממצרים, ובסוכה למען ידעו דורותיכם וכו', יורה כי עיקר המצוה וקיומה תלויה בכונתה שיבין בשעת קיום המצוה משא"כ שאר מצות דיוצא י"ח אע"פ שלא יבין בה דבר כי אם שעושה המצוה לשם ד' שצוה אותו לעשותם עב"ל. ודעת הבכורי יעקב

Somente com relação a três *mitsvot* a *Torá* descreveu o motivo (*táam*) de sua realização: *sucá*, *tsitsit*<sup>532</sup> e *tefilin*<sup>533</sup>. Por isso, ao cumprirmos cada uma delas, devemos ter em mente seus motivos, pois o principal do cumprimento destas *mitsvot* depende da intenção que temos no momento em que estão sendo realizadas, o que não ocorre com as outras *mitsvot*, quando é suficiente o pensamento descrito no item 4.

*Sucá* – Consta em *Vayicrá* 23:43 – “*Lemáan yedeú dorotechem ki vassucot hoshávti et benê Yisrael behotsii otam Meêrets Mitsráyim*” – Para que as vossas gerações saibam que, nas cabanas (sob as nuvens Divinas), fiz habitar os filhos de *Yisrael*, quando os tirei da terra do Egito.

*Tsitsit* – Consta em *Bemidbar* 15:40 – “*Lemáan tizkeru vaassitem et col mitsvotay vihyitem kedoshim Lelohechem*” – Para que vos lembreis e cumprais todos os Meus preceitos e sejais santos para com vosso D’us.

*Tefilin* – Consta em *Shemot* 13:16 – “*Vehayá leot... ki bechôzek yad hotsiánu Ad-nai Mimitsráyim*” – E será como sinal... pois com mão forte nos tirou o Eterno do Egito. Para lembrar dos milagres e das maravilhas que D’us fez conosco, os quais atestam sobre Sua Unicidade e que a Ele pertence a força e o domínio sobre os Céus e sobre a Terra.

---

בסי' תרכ"ה ס"ק ג' שבנות טעם המצוה בג' מצוות אלו הוא לעיבובא אפילו בדיעבר, וחולק על הפמ"ג שממנו נובעים דברי המ"ב שהזכרו בריש הערה זו. ובשו"ת שבט הלוי ח"ו סי' קס"ט וז"ל ומש"ב הגאון ערוך לנר בכבורי יעקב סי' תרכ"ה דמעכב. גדולי אחרונים וגם המ"ב לית להו הכי והכי הלכתא בדריעבר יוצא והכי סוגיא דעלמא.

<sup>532</sup> שו"ע או"ח סי' ה' ס"ח.

<sup>533</sup> שו"ע או"ח סי' כ"ה ס"ה.

## Nas outras refeições de Sucot

6) Nas outras refeições de *Sucot* (exceto a primeira e segunda noite conforme já mencionado acima) é permitido comer fora da *sucá* uma porção de até *cabetsá* de pão, que equivale a 57,6 ml – o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50 ml)<sup>534</sup>. Também é permitido comer uma porção de até *cabetsá* de massas em geral, como biscoitos, bolos, macarrão (e todo alimento feito de trigo, cevada, aveia, centeio ou espelta)<sup>535</sup>. Porém, se um homem quiser consumir mais de *cabetsá* dos alimentos citados acima, terá de consumi-los na *sucá*. Com relação à *berachá* de *Leshev Bassucá*, vide itens 11 a 20.

Obs.: Como esta quantidade é em volume e facilmente pode ser ultrapassada, convém evitar consumir pão e *pat habaá bekisnin* (massas em geral) fora da *sucá* durante todos os dias de *Sucot*, a não ser que seja uma quantidade mínima que com certeza não excedará o *shiur* – a quantidade permitida.

7) Com relação a frutas, legumes, arroz, carne, peixe, queijo e líquidos em geral, inclusive vinho (no caso de *sefaradim*)<sup>536</sup>, é permitido consumir qualquer quantidade fora da *sucá*<sup>537</sup>.

---

<sup>534</sup> שו"ע סי' תרל"ט ס"ב שעד שיעור כביצה נחשב לאכילת עראי, וכתב שם הבה"ל בד"ה אבל מותר לאכול אכילת עראי בשם הר"ן שאפילו ת"ח אם רוצה שלא להחמיר ע"ע בכך רשאי, ולא חוי כמו שאינו מדרקק במצות.

<sup>535</sup> שו"ע שם.

<sup>536</sup> דעת הב"י ואפילו קבע על היין כמש"כ המ"ב בס"ק י"ג ובכה"ל ד"ה ויין כתב שיש חולקים וסוברים שאם שותה יין בקביעות היינו רביעית חייב כסוכה וכך הוא ז"ל מסיק להלכה.

<sup>537</sup> שו"ע שם וכתב המ"ב בס"ק ט"ו דהסכימו כמה אחרונים דנכון להחמיר מלאכול בשר ודגים וגבינה חוץ לסוכה ודוקא בקביעות אבל שלא בקביעות אין להחמיר כלל. והוסיף בשעה"צ או' ל"ה שהה"א העתיק חומרא זו גם לענין פירות בקביעות והמ"ב לא העתיקו מפני שהרה"ח והשע"ת

Os *ashkenazim* não devem beber *reviit* (86ml) ou mais de vinho fora da *sucá*<sup>14</sup>.

8) O homem que não beber nem mesmo um copo de água fora da *sucá* é digno de louvor<sup>538</sup>.

9) Porém, enquanto estiver no meio de uma refeição com pão, não deverá comer ou beber nada fora da *sucá*<sup>539</sup>.

## As refeições de Shabat e yom tov em Sucot

10) É *mitsvá* comer pão nas três refeições de *Shabat* e nas duas refeições de *yom tov*. Por isso, o homem que estiver impedido de comer na *sucá* nas refeições de *Shabat* e de *yom tov*, deverá comer pão fora da *sucá* (exceto nas duas primeiras noites de *Sucot*, quando não deverá comer pão fora da *Sucá*). Porém, fora da *sucá*, deverá comer somente a quantidade de um *cazáyit* de pão em cada refeição – equivalente a 28,8 ml – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café (de 50ml) que é permitido comer fora da *sucá*, porém não mais que *cabetsá* (o dobro de *cazáyit*)<sup>540</sup>.

Com relação a quem esquecer de recitar “*Yaalê Veyavô*” no *Bircat Hamazon*, veja capítulo 7.

---

בשם הגו"ר מקילין בזה.

<sup>538</sup> שו"ע שם.

<sup>539</sup> עיי' שעה"צ סי' תרל"ט ס"ק ב' ושו"ת יחו"ד ח"ה סי' מ"ח דהכל נכלל בסעודה ועיי' שו"ת שואל ומשיב מהרורא רביעאה ח"ג סי' י"א.

<sup>540</sup>

## A berachá de Leshev Bassucá: sobre quais alimentos faz-se a berachá

11) Faz-se a *berachá* de *Leshev Bassucá* sempre que for comer mais de *cabetsá* de pão na *sucá*<sup>541</sup>.

12) Sobre os alimentos cuja *berachá* é *Borê Minê Mezonot*, o costume *sefaradi* é de não fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá* mesmo quando comer mais do que a porção de *cabetsá* na *sucá*<sup>542</sup> (embora seja proibido comer mais de *cabetsá* fora da *sucá*).

Só a fazem quando comem o *shiu*r de “*Keviut Seudá*” (quando se fixa uma refeição sobre *pat habaá bekisnin* ou *maassê kederá* – que é o *shiu*r de quatro *betsim*) de *mezonot* como bolo, biscoito, macarrão, ou qualquer alimento que é de trigo, cevada, aveia, centeio ou espelta<sup>543</sup>.

Obs.: Após comer uma quantidade de quatro *betsim* de *pat habaá bekisnin* (como bolo e biscoito), recita-se o *Bircat Hamazon*. Após comer uma quantidade de quatro *betsim* de *maassê kederá* (como macarrão), recita-se *Al Hamichyá*.

13) Já o costume dos *ashkenazim* é fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá* quando comem mais do que o *shiu*r de *cabetsá* de *mezonot* na *sucá*. Ao recitarem a *berachá* devem ter em mente

---

<sup>541</sup> בשו"ע סי' תרל"ט ס"ב מבואר שאינו חייב בסוכה אלא אם אוכל אכילת קבע ועד שיעור כביצה נקרא אכילת עראי.

<sup>542</sup> מ"ב שם ס"ק ט"ו כרעת המ"א דחמשת המינים דינם כמו פת דיותר מכביצה מעט חייב בסוכה, אבל לא לענין לברך לישב בסוכה שרעת האחרונים לברך רק כשיקבע עליו סעודה. עיי' כפה"ח סי' תרל"ט או' ל"ג ובא"ח ש"ר פרשת האזינו ס"ח.

<sup>543</sup> וז"ל השו"ע שם בס"ב ותבשיל העשוי מחמשת המינים אם קובע עליו חשוב קבע וצריך סוכה.

que ela se refere à refeição e também ao fato de estarem sentados na *sucá*. Convém permanecerem na *sucá* mais algum tempo após fazer a refeição de *mezonot*<sup>544</sup>.

14) Toda a vez que, conforme citado acima, for necessário fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá*, é correto ter a intenção de isentar com a *berachá* as outras atividades feitas na *sucá* até a próxima refeição com *berachá*, como: refeições de legumes, carnes, ou o simples fato de sentar-se na *sucá* ou de dormir<sup>545</sup>.

## Quando esquecer de fazer a *berachá*

15) Nos casos em que é necessário recitar a *berachá* de *Leshev Bassucá* e alguém esqueceu de recitá-la, enquanto não terminar sua refeição poderá fazer a *berachá* (mesmo que não venha a comer mais pão depois de lembrar que não fez a *berachá*)<sup>546</sup>. Se terminar de comer e quiser somente beber água, não fará a *berachá* de *Leshev Bassucá*<sup>547</sup>.

---

<sup>544</sup> במ"ב ס"ק י"ג כתב ומ"מ לענין ברכה הסכימו כמה אחרונים דאין לברך ל"ב כ"א על פת העשוי מה' מיני דגן או תבשיל העשוי מה' מינים אם קובע סעודה עליו ובס"ק ט"ז כתב לחלק בין שבת לחול ובסוף דבריו סיים שמנהג העולם לברך אף בחול וכרי להנצל מחשש ברכה לבטלה יראה שלא לצאת מיד אחר אכילתו רק לשבת זמן מה ויבין בשעת ברכתו לישב בסוכה על האכילה ועל הישיבה שאחר זה עב"ל.

<sup>545</sup> בא"ח ש"ר פרשת האוינו ס"ח.

<sup>546</sup> במ"ב ס"ק מ"ח וכך משמע מהבא"ח ש"ר פרשת האוינו ס"ה שכתב אם שבת ולא בירך קודם אכילה יברך כל זמן שלא סיים אכילתו. וכך פסק הראש"ל הגר"ע יוסף (שליט"א) זצ"ל בשו"ת יחיה דעת ח"ה סי' מ"ח ודעת הכפה"ח באו' ק' שלא יברך אא"כ אוכל יותר מבביצה וע"ע בסוף דבריו של המ"ב שם שכתב ואפילו אכל כבר ובירך בהמ"ז יכול לברך שגם הישיבה היא מן המצוה דמאכילה ואילך כ"ז שיושב הי' בכלל קביעות אחד ומ"מ כל שעדיין לא בירך בהמ"ז יברך ויאכל מעט עב"ל ולא כתבתי זה בפנים משום שהכפה"ח באות ק' כתב שאם גמר לאכול אין לברך עוד על הסוכה. ועיי' שם שדעתו שלא יברך אא"כ יאכל עוד שיעור כביצה.

<sup>547</sup> אול"צ ח"ד פכ"ט שאלה ט'.

## Se estiver em dúvida se fez a berachá

16) Se estiver em dúvida se recitou ou não a *berachá* de *Leshev Bassucá*, não fará a *berachá*<sup>548</sup>.

## Quando se faz a berachá

17) Toda a vez que houver *Kidush* de manhã, faz-se a *berachá* de *Leshev Bassucá* depois da *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*Hagáfen* para *ashkenazim*), antes de beber o vinho<sup>549</sup>.

Na primeira noite de *Sucot* deve-se recitar primeiro a *berachá* de *Leshev Bassucá* e depois a de *Shehecheyánu*, pois o *Shehecheyánu* nesta noite se refere à *sucá* (*mitsvá* que fazemos de ano em ano) e sobre o *yom tov*<sup>550</sup>. Ou seja, a *berachá* de *Shehecheyánu* é feita depois das duas outras *berachot* e se refere a ambas: à *berachá* relacionada com o *yom tov* (*Mecadesh Yisrael Vehazemanim*) e à relacionada com a *sucá* (*Leshev Bassucá*).

Na segunda noite, porém, deve-se recitar *Shehecheyánu* após a *berachá* de *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* e antes de *Leshev Bassucá*, pois nesta noite, a *berachá* de *Shehecheyánu* se refere somente ao *yom tov*<sup>551</sup>.

---

<sup>548</sup> בא"ח שם.

<sup>549</sup> רמ"א סי' תרמ"ג ס"ג ועיי' במ"ב שם ס"ק ט' וכפה"ח שם או' ח"י בסופו. ובספר סוכת שלם פל"ז הערה ס"ו הביא דעת הפוסקים החולקים וסוברים שבקידוש שחרית של שבת ויו"ט, דאין מברכים בקידוש רק כפה"ג, יברך ל"ב אחר ברכת המוציא. ובפנים שם בס"ה כתב שאם אין רצונו לסעוד עתה סעודה רק מברך על כוס ואוכל אחריו פת הבאה בכיסנין או אפשר דלכ"ע יברך ל"ב קודם שיטעום מן הכוס. ועיי' בספר הלכות חג בחגוסוכה פט"ו ס"ו הערה 6 שגם האריך בזה ומנהג הספרדים כמו שכתבתי בפנים.

<sup>550</sup> שו"ע סי' תרמ"ג ס"א.

<sup>551</sup> שו"ע סי' תרס"א ומ"ב שם ס"ק א'.

18) Os *sefaradim* que pretendem comer *mezonot* (e não pão) após o *Kidush*, não farão a *berachá* de *Leshev Bassucá* (vide item 12).

Mas se os *sefaradim* pretendem comer a quantidade de *keviut seudá* de *mezonot* (quatro *betsim*), procederão como se estivessem comendo pão: farão *netilat yadayim*, recitarão *Hamotsi*, *Leshev Bassucá* e, no final da refeição, recitarão o *Bircat Hamazon*.

19) Nos dias em que não há *Kidush*, deve-se fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá* após a *berachá* de *Hamotsi*<sup>552</sup>, antes de comer o pão. Neste caso, os *sefaradim* farão a *berachá* de *Hamotsi* sentados e em seguida se levantarão para recitar *Leshev Bassucá* (vide item 25)<sup>553</sup>.

Entretanto, há outras opiniões que nos dias em que não há *Kidush* se faz primeiro a *berachá* de *Leshev Bassucá* e depois a *berachá* de *Hamotsi*<sup>554</sup>.

20) Embora as mulheres *sefaradiyot* não façam a *berachá* de *Leshev Bassucá*, elas podem responder *amen* ao ouvir esta *berachá* de quem estiver fazendo o *Kidush* (vide capítulo 3, item 2 e *maré macom* 62).

---

<sup>552</sup> שו"ע סי' תרמ"ג ס"ג ולא חשיב הפסק משום דהוי כגביל לתורי. ולענין מתי לברך ברכת ל"ב כשאוכל פת הבאה בכיסנין (לא לו שמברכים) אם לפני ברכת מזונות או אחריה האריך בזה הג"ד יהושע נויבירט (שליט"א) זצ"ל (מחבר ספר שמירת שבת בהלכתה) בספר אורייתא חי"ב עמו' קל"ג ועיי' בספר הלכות חג כחגוסוכה פי"ג הערה 32 בר"ה והנה בפוסקים מבואר. ודעת הגרשו"א זצ"ל לברך קודם לישיב בסוכה ואח"כ בורא מיני מזונות היות והפוסקים נחלקו אם לברך בכה"ג לישיב בסוכה ולדעת הפוסקים שאין לברך על פת הבא בכיסנין לישיב בסוכה הו"ל הפסק בין הברכה לאכילה ע"כ יברך לישיב בסוכה לפני בורא מיני מזונות. הליכות שלמה פ"ט ס"י והערה כ"א.

<sup>553</sup> אול"צ ח"ד פל"א שאלה ג.

<sup>554</sup> עיי' בא"ח ש"ד פרשת האינו ס"ה וכפה"ח שם או' ט"ו ויחווה דעת ח"ה סי' מ"ז.

## Se chover

21) O *Bêt Yossef*<sup>555</sup>, legislador seguido pelos *sefaradim*, sustenta não haver diferença da primeira noite para os outros dias de *Sucot*. Se chover, em ambas as oportunidades, a pessoa estará isenta da *sucá* se a intensidade da chuva for tamanha ao ponto de estragar a comida.

Porém, há outras opiniões que sustentam que na primeira noite é necessário comer na *sucá* mesmo com chuva e esta é a opinião do *Remá*, legislador seguido pelos *ashkenazim*<sup>556</sup>. Mesmo estes que seguem esta opinião, ao fazerem o *Kidush* e comerem a porção de pão necessária na primeira noite, não recitam a *berachá* de *Leshev Bassucá*<sup>557</sup>, porque está chovendo.

Escreve o *Mishná Berurá*, em nome de alguns legisladores, que nesta situação é correto esperar uma ou duas horas para ver se a chuva passa. Se não passar, deve-se fazer o *Kidush* e comer o pão na *sucá*<sup>558</sup> sem a *berachá* de *Leshev Bassucá*. E assim se conduzem os *ashkenazim*.

Há *sefaradim* que aguardam uma ou duas horas como o citado acima<sup>559</sup>, mas evidentemente que se comerem na *sucá* com chuva, não farão a *berachá* de *Leshev Bassucá*<sup>560</sup>.

---

<sup>555</sup> מסתימת הלשון בשו"ע סי' תרל"ט ס"ה.

<sup>556</sup> רמ"א שם.

<sup>557</sup> מ"ב שם ס"ק ל"ה.

<sup>558</sup> מ"ב שם.

<sup>559</sup> עיי' בכפה"ח סי' תרל"ט או צ"ב.

<sup>560</sup> עיי' בכפה"ח שם או' מ"ז ומ"ב שם ס"ק ל"ה.

O acima citado se refere à segunda noite também<sup>561</sup>.

22) Tanto os que comerem em casa na primeira e segunda noite por causa da chuva, como os que comerem na *sucá* com chuva, caso a chuva termine, deverão comer outra vez um pouco mais de *cabetsá* de pão equivalente a 57,6 ml – o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50ml) na *sucá*, fazendo a *berachá* de *Leshev Bassucá*<sup>562</sup>.

23) Nos momentos em que a alimentação na *sucá* não é obrigatória (as duas primeiras noites são obrigatórias fora de *Êrets Yisrael*), se chover ao ponto de que a comida se estragaria na chuva, estará isento da *sucá*<sup>563</sup> e poderá inclusive comer pão fora da *sucá*.

Porém, neste caso, deverá sair da *sucá* de cabeça baixa e triste<sup>564</sup> por não poder cumprir a *mitsvá*.

24) Se uma pessoa estava comendo na *sucá* e foi necessário retirar-se por causa da chuva, ou se começou a comer em casa porque chovia, não será necessário regressar para a *sucá* nesta refeição; poderá terminar sua refeição em casa<sup>565</sup> mesmo se a chuva parar.

Contudo, se interrompeu a refeição na *sucá* e saiu por causa da chuva, se parar de chover antes que comece a comer em casa,

---

<sup>561</sup> עיי' בפה"ח או' ע"ו.

<sup>562</sup> עיי' מ"ב סי' תרל"ט ס"ק ל"ו ואם כבר שכב עיי' במ"ב שם ושעה"צ ס"ק ע'.

<sup>563</sup> שו"ע שם ס"ה.

<sup>564</sup> רמ"א סי' תרל"ט ס"ז בסופו.

<sup>565</sup> שו"ע שם ס"ז ומ"ב ס"ק ל"ז.

deverá regressar para a *sucá*<sup>566</sup> se desejar continuar comendo.

Se houver uma cobertura ou um toldo na *sucá* para cobri-la quando chover, e ao iniciar a chuva a pessoa fechar a cobertura ou o toldo para que não chova dentro da *sucá*, assim que a chuva parar, deverá abrir a cobertura para poder continuar comendo<sup>567</sup>.

Com relação às refeições das duas primeiras noites de *Sucot*, veja itens 21 e 22.

25) Os *sefaradim* fazem a *berachá* de *Leshev Bassucá* em pé e depois se sentam<sup>568</sup>.

## Leis referentes a dormir na *sucá*

26) Da mesma forma que é necessário comer na *sucá*, é necessário dormir na *sucá*<sup>569</sup> e é proibido até mesmo cochilar fora da *sucá*<sup>570</sup>. Quando estiver chovendo, da mesma forma que estamos isentos de comer na *sucá*, estamos isentos de dormir nela<sup>571</sup>.

27) Se estiver fazendo frio ou ventando, ou se a pessoa estiver isenta de comer na *sucá*, estará também isenta de dormir nela<sup>572</sup>.

28) Se estiver gripado estará isento de dormir na *sucá*<sup>573</sup>.

<sup>566</sup> אבל אם לא ישב עדיין לאכול בביתו אף שפסק מלאכול בסוכה והלך לביתו צריך לחזור לסוכה אם פסקו הגשמים מ"ב שם ס"ק ל"ח.

<sup>567</sup> מ"ב סי' תרל"ט ס"ק מ"א שעה"צ ס"ק ע"ח ערוך השלחן סי' תרל"ט סב"ה.

<sup>568</sup> עיי' שו"ע סי' תרמ"ג ס"ב ומ"ב ס"ק ד' וכפה"ח או' ח' וט'.

<sup>569</sup> שו"ע סי' תרל"ט ס"ב.

<sup>570</sup> ואין ישנים חוץ לסוכה אפילו שנת עראי שו"ע שם.

<sup>571</sup> שו"ע שם ס"ה.

<sup>572</sup> משום מצטער שפטור מן הסוכה שו"ע סי' תר"מ ס"ד, אבל אין לו לעשות את הסוכה מעיקרא במקום הרוח שו"ע שם.

<sup>573</sup> עיי' שו"ע סי' תר"מ ס"ג.

## Ushpizin

29) Nos sete dias de *Sucot* recebemos na *sucá* 7 visitas ilustres.

De acordo com o *Zôhar Hacadosh*, o *Ari* ארי"ל e o *Sheláh Hacadosh*, a ordem dos *Ushpizin* é a seguinte:

1º dia – Avraham *Avínu*

2º dia – Yitschak *Avínu*

3º dia – Yaacov *Avínu*

4º dia – Moshê *Rabênu*

5º dia – Aharon *Hacohen*

6º dia – Yossef *Hatsadik*

7º dia – David *Hamêlech*

De acordo com o *sidur ashkenaz*, a ordem é a seguinte:

1º dia – Avraham *Avínu*

2º dia – Yitschak *Avínu*

3º dia – Yaacov *Avínu*

4º dia – Yossef *Hatsadik*

5º dia – Moshê *Rabênu*

6º dia – Aharon *Hacohen*

7º dia – David *Hamêlech*

O *Rav Chayim Yossef David Azulay* אצל"ל (o *Chidá*) escreveu em seu livro *Avodat Hacôdesh*, capítulo 1 item 289 – que se deve preparar uma cadeira e revesti-la apropriadamente para as sete visitas, assim como se prepara uma cadeira para *Eliyáhu Hanavi* nas cerimônias de *Berit Milá*.

É costume, em cada uma das sete noites de *Sucot*, proferir um texto no qual convidamos os ilustres *Ushpizin* para a *sucá*. Estes trechos constam dos *machzorim*.

## CAPÍTULO 32

### LEIS REFERENTES ÀS QUATRO ESPÉCIES

1) É *mitsvá* da *Torá* que tomemos nas mãos, no primeiro dia de *Sucot*, os *arbaát haminim* (1 *lulav*, 1 *etrog*, 3 *hadassim* e 2 *aravot*). Nos outros dias de *Sucot* (até e inclusive *Hoshaná Rabá*) é *mitsvá derabanan* (preceito rabínico)<sup>574</sup>.

#### O *lulav*

2) O *lulav* é uma fronde (ramo) fechada de tamareira. Ao escolher o *lulav*, se a *teyômet* (o folíolo intermediário superior) estiver aberta – algo mínimo – é permitido uni-la com cola antes do *Yom Tov* se este *lulav* for mais *mehudar* (mais belo) do que outros. Certamente que é preferível um *lulav mehudar* cuja *teyômet* esteja totalmente fechada<sup>575</sup>.

#### *Lulav* com membrana marrom

3) Há *lulavim* que estão encobertos num dos lados por uma fina membrana marrom. O costume dos *sefaradim* é usar estes

---

<sup>574</sup> שו"ע סי' תרנ"ח ס"א.

<sup>575</sup> דעת השו"ע מן המחבר בסי' תרמ"ה ס"ג פסול הלולב רוקא שנחלק רוב העלין - אבל דעת הרמ"א שבל שנחלק העלה האמצעי עד השידרה, חשוב נחלקה התיומת והוסיף דלכתחילה מצוה מן המובחר ליטול לולב שלא נחלק העלה העליון כלל, כי יש מחמירים אפילו בנחלק קצת, ובגדר נחלק קצת לדעת הט"ז היינו שנחלק בשיעור טפח, וה"א כלל קמ"ט כתב אפילו בסדק כל שהוא עיין מ"ב ס"ק י"ט. אכן בנחלקה התיומת בשיעור טפח דלדעת הט"ז חשוב בנחלק קצת דיש להחמיר - אולם במקרה שנחלקה התיומת במשהו הורה הגר"ש אלישיב זצ"ל מובא בספר ישא יוסף ח"ד סי' קס"ה להגר"י אפרתי שליט"א שמותר לכתחילה להדביקה בדבק ואין בזה שום חסרון בהידור הלולב ואף עדיף לולב זה ע"פ לולב אחר שאינו מהודר כמותו אפילו אם תיומתו לא נחלקה כלל.

*lulavim* sem ser necessário tirar esta membrana<sup>576</sup>. Os *ashkenazim* costumam tirar esta membrana marrom<sup>577</sup>.

## Procedimento e berachot

4) Seguram-se o *lulav*, os três *hadassim* e as duas *aravot*, que estão unidos, com a mão direita e o *etrog* com a mão esquerda. Devemos segurar as espécies pela parte do ramo, do galho ou do caule que estivera preso ao tronco (como elas crescem) e o *etrog* com o *ôkets* – pedúnculo (haste de sustentação da fruta, que é a parte que fica presa na árvore) – para baixo<sup>578</sup>. Durante a *berachá* e durante os *naanuim* (movimentos que devem ser feitos com as quatro espécies, conforme explicado abaixo), coloca-se a *shidrá* do *lulav* – que é a coluna do ramo de tamareira (risca de cor verde mais escura) – de frente para si<sup>579</sup>.

5) O canhoto, segundo a opinião do *Bêt Yossef* (seguida pelos *sefaradim*), segurará as quatro espécies como todas as outras pessoas: o *lulav*, as *aravot* e os *hadassim* com a mão direita e o *etrog* com a mão esquerda.

---

<sup>576</sup> ב"י סי' תרמ"ה ד"ה והתוספות כתבו. וראה כפה"ח סי' תרמ"ה או' כ"ד ואול"צ ח"ד פל"ב שאלה ב'.

<sup>577</sup> בכורי יעקב סי' תרמ"ה ס"ק ה' – טעם המחלוקת דדעת הבי" שו"ע תרנ"א ס"ט דין נענוע הד' מינים הוא להוליך ולנענע ולהביא ולנענע א"כ גם כלולב סגור בקליפתו אפשר לקיים הנענוע. אמנם דעת הרמ"א דבעינן בנענוע כסכום העליון הרי עדיף שיהא לולב שאינו מכוסה בקור"א (עלה אדום). בישא יוסף ח"ד סי' קס"ח הביא הגר"י אפרתי שליט"א שהגר"ש אלישיב זצ"ל היה מורה שאין לקנות לולבים סגורים בקור"א שאין אפשרות לברוק את הכשרות התיומת האמצעית (וכמובן דפסק בן לאשכנזים כי דעת המאמר מרדכי שאין להסתפק אם נחלק העלה האמצעי כפרט שגם אם נחלק לא נחלק אלא מועט. וכבר הזכרנו דעת הבי" לעיל שמותר לכתחילה ליטול לולב כזה).

<sup>578</sup> שו"ע סי' תרנ"א ס"ב וכתב המ"ב שם בס"ק ט"ז ואם היפך אפילו בדיעבד לא יצא.

<sup>579</sup> כפה"ח סי' תרנ"א או' פ"ג.

Conforme a opinião do *Remá* (seguida pelos *ashkenazim*) o canhoto segurará o *lulav* com a mão esquerda (que é a sua forte) e o *etrog* com a mão direita (que é a sua fraca)<sup>580</sup>.

6) No primeiro dia de *Sucot* fará as seguintes bênçãos:

*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat lulav.*

*Baruch... shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lazeman hazê.*

A segunda *berachá* (*Shehecheyánu*) só deve ser feita na primeira vez que estiver cumprindo a *mitsvá* de *lulav*<sup>581</sup>.

7) Os *sefaradim* costumam fazer a(s) bênção(s) segurando o *lulav* (com os *hadassim* e as *aravot*) com a direita e somente ao terminarem a(s) bênção(s) seguram junto o *etrog* com a esquerda<sup>582</sup>.

Os *ashkenazim* fazem a(s) bênção(s) segurando o *lulav* (com os *hadassim* e *aravot*) com a mão direita e o *etrog* de cabeça para baixo, com a mão esquerda. Para que o *etrog* esteja de ponta cabeça, o *ôkets* – pedúnculo – tem que estar para cima – e o *pitêmet* para baixo (veja item 4, acima). Depois do término da(s) bênção(s) invertem o *etrog* para que fique com o *ôkets* para baixo<sup>583</sup>.

---

<sup>580</sup> שו"ע ורמ"א שם ס"ג וכתב הכפה"ח באו' ל"ח שנכון שהאיטר יצא אליכא דכו"ע ואחרי שבירך ונטל כפי דעת השו"ע, יטול פעם שניה (בלי ברכה) כדעת הרמ"א, וכן מי שנטל בעת הברכה כדעת הרמ"א יחזור ויטול פעם שניה בלי ברכה כדעת השו"ע.

<sup>581</sup> עי' שו"ע סי' תרס"ב ס"ב ומ"ב ס"ק ג'. גם האשכנזים מברכים זמן רק ביום הא', ולא דמי לר"ח שמברכים זמן ביום א' וב' לפני התקיעות, משום שהתם לפעמים עיקר הקדושה ביום שני, מ"ב סי' תרס"ב ס"ק ב'.

<sup>582</sup> שו"ע סי' תרנ"א ס"ה והמנהג כדעה ראשונה כמו שכתב הבא"ח ש"ד פרשת האזינו סי"ג.

<sup>583</sup> עי' שו"ע שם דעה שניה. לא הבאנו מש"ב המ"ב בס"ק כ"ה מהב"י דיש עצה שיהיה קודם לעשייתן דהיינו שיכוין שלא לצאת בהמצוה עד שיטול כולם בידו ובביאור הגר"א כתב דזה העצה היא היותו מובחרת שבכולן. משום דלאו כו"ע בקיאי שלא להתכוין לצאת רק אחרי הברכה, ובעת ראיתו בשו"ת ישא יוסף ח"ד להגר"י אפרתי שליט"א שעתה יצא לאור סי' ק"ע שהביא שהגר"ח קנייבסקי שליט"א אמר לו שהאשכנזים נהגו לטול האתרוג הפוך והדעה שניה בשו"ע, ואחר הברכה מחזיקים בו כדרך גידולו.

8) Deve-se fazer a(s) bênção(s) e a *mitsvá* de pé<sup>584</sup>. A *berachá* só pode ser feita uma vez ao dia, mas podem-se segurar as quatro espécies algumas vezes ao dia por *hidur mitsvá* (honra da *mitsvá*)<sup>585</sup>.

9) É correto tirar a aliança ou anéis da mão antes de recitar a *berachá*<sup>586</sup>, para que não haja interferência entre a mão e as quatro espécies. Caso não tenha tirado a aliança ou os anéis antes de fazer a *berachá*, e segurou assim as quatro espécies, deverá tirar os anéis em seguida e tomar novamente as quatro espécies, porém sem recitar a *berachá* outra vez<sup>587</sup>.

10) Quem não fez a *berachá* de *Shehecheyánu* no primeiro dia poderá fazê-la em qualquer outro dia, até mesmo no sétimo<sup>588</sup>, no momento em que estiver fazendo a *mitsvá* de *Netilat Lulav*, mesmo que já tenha feito a *mitsvá* de *arbaát haminim* nos dias anteriores.

11) Costuma-se fazer a *mitsvá* do *lulav* e os *naanuim* na *sucá*, logo após o nascer do Sol. Depois, durante o *Halel* volta-se a fazer os *naanuim*<sup>589</sup>.

12) De acordo com a *Cabalá* é correto fazer a *mitsvá* de *netilat lulav* após a *Chazará* de *Shacharit*, antes do *Halel*, na *sucá*. Caso não haja uma *sucá* perto da sinagoga, é preferível fazer a *mitsvá* antes de *Shacharit* em uma *sucá*<sup>590</sup>.

---

<sup>584</sup> רמ"א סי' תרנ"א ס"ה.

<sup>585</sup> רמ"א שם.

<sup>586</sup> עיי' רמ"א שם ס"ו.

<sup>587</sup> במ"ב ס"ק ל"ו כתב אם נטל בעוד שלא הסיר את הטבעות יחזור ויטלנו בלא ברכה.

<sup>588</sup> מ"ב סי' תרנ"א ס"ק כ"ט וסי' תרס"ב שעה"צ ס"ק ד'.

<sup>589</sup> מ"ב סי' תרנ"ב ס"ק ד'.

<sup>590</sup> כפה"ח סי' תרמ"ד או' ג' וסי' תרנ"א או' מ"ו.

## Naanuim

13) Depois da *berachá* dos *arbaát haminim*, devemos fazer os *naanuim* (movimentos com as quatro espécies descritos abaixo) sem dizer nada.

*Naanuim* são os movimentos que devem ser feitos para as seis direções segurando as quatro espécies.

Há duas razões principais que a *Guemará* (*Sucá* 37b) oferece. A primeira é que, ao movimentar as quatro espécies em direção aos quatro pontos cardeais e para cima e para baixo, demonstramos nossa fé de que os Céus e a Terra – todo o Universo – pertencem a *Hashem*. A segunda razão é para prevenir, impedir e nos proteger de ventos prejudiciais e de orvalhos nocivos.

14) Os *naanuim* são feitos mais quatro vezes durante o *Halel*: no primeiro “*Hodu Lad-nay Ki tov Ki leolam Chasdô*”, duas vezes em “*Ana Hashem Hoshia Ná*” e no penúltimo *Hodu*<sup>591</sup>.

O costume dos *sefaradim* é fazer os *naanuim* da seguinte forma:

a) No primeiro *Hodu Lashem* יהוה כבודו כי לעולם חסדו

Segurar o *lulav* com a mão direita e o *etrog* com a esquerda, na altura do peito. Virar o corpo todo<sup>592</sup> para o sul e depois dizer *Hodu* enquanto movimenta as quatro espécies para frente e de volta ao peito, por três vezes, a uma inclinação de quarenta e cinco graus.

<sup>591</sup> שו"ע שם ס"ח. ובפה"ח תרנ"א או ט"ף.

<sup>592</sup> עיי' בפה"ח שם או צ"ו וק"ג.

Na palavra לָהֶם (Lashem) não fazer movimento algum<sup>593</sup>. Recitá-la ainda direcionado para o sul. Depois, virar pela direita<sup>594</sup> para o norte e dizer כִּי (ki) fazendo os três movimentos novamente.

Virar pela direita para o leste e dizer טוֹב (tov), כִּי (ki), לְעוֹלָם (leolam), fazendo na palavra “tov” três movimentos para frente (a uma inclinação de quarenta e cinco graus) tais quais os anteriores; na palavra “ki” outros três movimentos para cima e na palavra “leolam” outros três movimentos para baixo (mas com a ponta do lulav sempre para cima). Por último, virar para o oeste e fazer três movimentos para frente na palavra חַסְדּוֹ (chasdô).

b) Nas duas vezes que se diz a frase “Ana Hashem hoshia ná”  
אָנָּה ה' הוֹשִׁיעָה נָּא:

Repetem-se os mesmos movimentos descritos no item anterior, seguindo a mesma ordem das direções – sul, norte, leste (para frente, para cima e para baixo) e oeste. Fazem-se os movimentos enquanto pronunciam-se as seguintes sílabas (pronunciá-las prolongadas para conseguir fazer o movimento simultaneamente à fala): א – A (sul), נָּא – na (norte), ה' – Hashem (sem fazer naanim), הוֹ – ho (leste para frente), שִׁי – shi (leste para cima), עָה – a (leste para baixo), נָּא – ná (oeste).

c) Repete-se o mesmo com o penúltimo “Hodu Lad-nai ki tov ki leolam chasdô” (no último parágrafo do Hallel - Baruch Habá) conforme esclarecido no item “b”.

<sup>593</sup> כַּפֶּה"ח שֵׁם אֵל פ"ב וּמ"ב שֵׁם ס"ק ל"ז.

<sup>594</sup> שו"ע שֵׁם ס"י.

## Nas direções sul, norte e oeste: para frente

15) Os movimentos são feitos com as quatro espécies sempre juntas<sup>595</sup> próximas ao peito e com a ponta de cima do *lulav* a uma inclinação de quarenta e cinco graus. As mãos devem permanecer próximas uma da outra para que o *etrog* fique encostado ao *lulav*.

Devemos levar as quatro espécies para frente e trazê-las de volta repetindo o mesmo por três vezes, sempre trazendo a extremidade inferior do *lulav* com o *etrog* até o peito<sup>596</sup>.

## Na direção leste: para frente, para cima e para baixo

16) Na direção leste repetem-se os três movimentos de vaivém de três formas diferentes, perfazendo nove movimentos:

A primeira vez como nas direções sul, norte e oeste – para frente. A segunda vez com as quatro espécies próximas ao peito erguendo a ponta do *lulav* para cima fazendo três movimentos de ida e volta. A terceira vez movimentando as quatro espécies para baixo, ida e volta, com a ponta do *lulav* sempre para cima.

## Como amarrar as quatro espécies – costume sefaradi

17) Coloca-se a *shidrá* (coluna) do *lulav* em nossa frente (numa mesa), depois se coloca um *hadás* à direita do *lulav*, um *hadás* à esquerda do *lulav* e o terceiro em cima do *lulav*, no meio e inclinado para a direita. Depois se coloca uma *aravá* à direita do

<sup>595</sup> שו"ע שם סי"א צריך לחבר האתרוג ללולב בשעת נענעו ולנענע בשניהם יחד.

<sup>596</sup> מ"ב שם סי"ק ל"ז.

*lulav* e a outra à esquerda<sup>597</sup>.

Os *hadassim* devem estar um pouco acima das *aravot*<sup>598</sup>.

18) É *mitsvá* amarrar o *lulav*, os *hadassim* e as *aravot* juntos, com um nó duplo (um em cima do outro) e costuma-se amarrá-los com as próprias folhas do *lulav* (retiram-se algumas folhas externas do *lulav*, que servem como tiras). Se não foi amarrado na véspera, no *yom tov* fará apenas um laço e não um nó<sup>599</sup>.

19) É costume fazer três nós em três diferentes lugares no *lulav*<sup>600</sup> (de forma que prenda as três espécies) e acima do último nó, deixam-se oito centímetros de altura no *lulav*<sup>601</sup>.

## Arbaát haminim no Shabat

20) No *Shabat*, mesmo que seja o primeiro dia de *Sucot*, não se faz a *mitsvá* de *arbaát haminim*, por decreto dos *chachamim*, para que a pessoa não venha a transportá-los em recinto público<sup>602</sup>. Não se transporta mesmo em lugares nos quais há *eruv*.

Deduzimos daqui o quão importante é cuidar-se para não transportar em recinto público, ao ponto de nossos *chachamim*

---

<sup>597</sup> כפה"ח שם או' י"ד.

<sup>598</sup> רמ"א שם ס"א.

<sup>599</sup> שו"ע שם ס"א וכתב הכפה"ח באו' כ"ב ואם לא היו לו עלין תלושין מלולב מעיו"ט מותר לתלוש ביו"ט ולעשות אגר דכל דתלוש לית איסור. וכתב בשם השע"ת דהעולם נוהגים חומרא שלא לתלוש ביו"ט ומכנין עלי לולב מעיו"ט ואם שכח להכין וא"א לאגוד בענין אחר כמדומה שיש נוהגין לתלוש בשיניו דאיכא שינוי ופשיטא דלצורך מצוה שרי בכה"ג ומ"מ טוב לעשות בצנעה עיי"ש.

<sup>600</sup> רמ"א שם. וכתב המ"ב בס"ק י"ד בנגד ג' אבות.

<sup>601</sup> רמ"א שם ומ"ב שם ס"ק י"ד.

<sup>602</sup> שו"ע סי' תרנ"ח ס"ב ומ"ב ס"ק ב'.

abolirem uma *mitsvá* da *Torá*, a *mitsvá* de tomar nas mãos os *arbaát haminim* no primeiro dia de *Sucot*. O mesmo ocorre com relação à *mitsvá* de tocar *shofar* no primeiro dia de *Rosh Hashaná*, que também não se faz quando este coincide com o *Shabat*, pelo mesmo motivo.

Por conseguinte, o *lulav*, os *hadassim* e as *aravot* são *muktsê* durante o *Shabat*<sup>603</sup>.

## Mitsvá que os *arbaát haminim* sejam de propriedade da pessoa no primeiro dia

21) Consta na *Torá* “*Ulcachtem lachem bayom harishon peri ets hadar, capot temarim, vaanaf ets avot vearovê náchal...*” – E tomareis para vós, no primeiro dia, o fruto da árvore da cidreira (etrog), palmas fechadas de tamareira, ramos de murta e de salgueiro de ribeiras... Das palavras “*ulcachtem lachem*” – E tomareis para vós – aprendemos que “*lachem*” quer nos ensinar “*mishelachem*”, ou seja, as quatro espécies, no primeiro dia, devem ser de propriedade do indivíduo. O indivíduo não cumpre a *mitsvá*, no primeiro dia, tomando emprestados os *arbaát haminim*. Estes devem ser de sua propriedade ou, ao menos, que o próximo lhe dê como “*mataná al menat lehachzir*” – um presente com a condição de ser devolvido depois de usado<sup>604</sup>.

22) Embora o indivíduo cumpra a *mitsvá* quando seu colega lhe dá como “*mataná al menat lehachzir*”, é correto que cada um

---

<sup>603</sup> רמ"א שם ומ"ב ס"ק ג' וכתב עוד שם הרמ"א אכל האתרוג מותר בטלטול דראוי להריח בו. ובמ"ב שם ס"ק ד' כתב לגבי הלולב דאפילו לצורך גופו ומקומו אסור.

<sup>604</sup> שו"ע שם ס"ג.

tenha seus próprios *arbaát haminim* para realizar a *mitsvá* com todos os seus detalhes, como os *naanuim* e as *hacafot* – que se faz com o *lulav* em torno da *Tevá*<sup>605</sup>.

23) É correto que se pague com dinheiro em espécie pelos *arbaát haminim* antes do *yom tov*<sup>606</sup>.

Se pagar com cheque, é correto colocar uma data anterior ao *yom tov* e pedir que o vendedor resgate o cheque ainda antes do *yom tov*<sup>607</sup>.

## Menor de Bar Mitsvá

24) No primeiro dia de *Sucot* (fora de *Êrets Yisrael* no segundo dia também) não se deve dar os *arbaát haminim* nas mãos de um menor de treze anos para que os segure sozinho. Para educá-lo na *mitsvá* devemos segurar junto com ele os *arbaát haminim*<sup>608</sup>.

25) O mesmo se aplica a quem estiver dando seus *arbaát haminim* para outros como "*mataná al menat lehachzir*" – um presente com a condição de ser devolvido depois de usado, para que possam cumprir a *mitsvá*. Não se deve dar a um menino menor de *bar mitsvá* para que tome os *arbaát haminim* sozinho, antes que todos os adultos tenham terminado de fazer a *mitsvá*<sup>609</sup>, tanto no primeiro quanto no segundo dia.

---

<sup>605</sup> קול סיני הל' ד' המנים ס"א.

<sup>606</sup> מ"ב שם ס"ק י' והוסיף בשעה"צ ס"ק י"ג שבכל הד' המינים צריך ליהרר לקיים בהם לכם בשלמות עיי"ש.

<sup>607</sup> עיי' שו"ת אול"צ ח"ד פל"ו תשובה ד' והערות שם.

<sup>608</sup> שו"ע שם ס"ו ומ"ב ס"ק ב"ג. מפני שהקטן קונה ואינו מקנה לאחרים מזה"ת ונמצא שאם החזירו לו אינו מוחזר.

<sup>609</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ד.

26) Não se podem comprar os *arbaát haminim* com o dinheiro do *maasser* (dízimo)<sup>610</sup>.

27) Se um menor de *bar mitsvá* sabe fazer os *naanuim* de forma correta, seu pai deverá adquirir-lhe<sup>611</sup> os *arbaát haminim* para educá-lo na *mitsvá*<sup>612</sup>.

## Horário da mitsvá

28) O horário do cumprimento da *mitsvá* é entre o nascer do Sol e o pôr do Sol. De qualquer forma, os *zerizim bamitsvot* (conceito de que se deve ser diligente no cumprimento das *mitsvot*) fazem a *mitsvá* o quanto antes (contanto que seja depois do nascer do Sol)<sup>613</sup>.

29) Caso um indivíduo tenha se lembrado durante “*ben hashemashot*” (período entre o pôr do Sol e o nascer das estrelas) que não fez a *mitsvá* de *arbaát haminim*, deverá fazê-la em *ben hashemashot* sem recitar a devida *berachá*<sup>614</sup>. A menos que seja *ben hashemashot* de sexta-feira para *Shabat (chol hamoed)* ou de *Hoshaná Rabá* para *Shemini Atsêret*, pois nestes casos existe a proibição de *muktsé*<sup>615</sup>.

---

<sup>610</sup> משום שכל דבר שבחובה אינו בא מן המעשר. עיי' ברמ"א יו"ד סי' רמ"ט ס"א ובש"ך שם.

<sup>611</sup> עיי' במ"ב סי' תרנ"ז ס"ק ד' וכפה"ח או' ה'.

<sup>612</sup> שו"ע סי' תרנ"ז ס"א וכתב שם הבה"ל בר"ה כרי לחנכו במצות ופשוט דצריך שיהיו ד' מינים כשרים כמו בגדול, ובמ"ב ס"ק ג' כתב ומצות חינוך הוא אפילו בשאר ימים שהם מדרבנן.

<sup>613</sup> שו"ע סי' תרנ"ב ס"א.

<sup>614</sup> מ"ב שם ס"ק ב'.

<sup>615</sup> כפה"ח או' ג'.

## Não cheirar o hadás e o etrog

30) Não se deve cheirar nem os *hadassim* nem o *etrog* que estão sendo usados para a *mitsvá*<sup>616</sup>.

## Recolocar o lulav na água

31) Pode-se recolocar o *lulav* no *yom tov* (com os *hadassim* e as *aravot*) na água<sup>617</sup>. Pode-se colocar o *lulav* com os *hadassim* e as *aravot* na água mesmo que estes não tenham sido colocados na véspera do *yom tov*<sup>618</sup>, contanto que se tenha preparado o utensílio com água na véspera. Porém, não se pode trocar a água na qual ele estava<sup>619</sup>.

Aqueles que costumam envolver o *lulav* (com os *hadassim* e as *aravot*) em um pano umedecido na véspera do *yom tov*, não poderão molhar a toalha ou o pano durante o *yom tov*<sup>620</sup>. Porém é permitido recolocar o *lulav* no pano molhado de véspera.

---

<sup>616</sup> שו"ע סי' תרנ"ג ס"א.

<sup>617</sup> שו"ע סי' תרנ"ד ס"א.

<sup>618</sup> עיי' כפה"ח שם או' ד'.

<sup>619</sup> שו"ע שם וכפה"ח שם.

<sup>620</sup> משום ששרייתו זהו כיבוסו עיי' שו"ע ורמ"א סי' ש"ב ס"ט ומ"ב ס"ק מ"ב ומ"ח.

## CAPÍTULO 33

# YOM TOV QUE COINCIDE COM O SHABAT E MUSSAF E HAFTARÁ DE SHABAT CHOL HAMOED

### Quando o Yom Tov coincidir com o Shabat

1) Quando o *yom tov* coincidir com o *Shabat*, será necessário rezar as *tefilot* dos *yamim tovim* (*Shalosh Regalim*) e acrescentar os trechos alusivos ao *Shabat*.

Caso o indivíduo se equivocar e iniciar a *Amidá* de *Shabat* – “*Atá Kidáshta*” em *Arvit*; “*Yismach Moshê*” em *Shacharit*; “*Atá Echad*” em *Minchá* – e lembrar-se no meio da *Amidá*, que deveria estar rezando a *tefilá* de *Shalosh Regalim* com acréscimos de *Shabat*:

– Se lembrar antes de concluir a *berachá* de “*Mecadesh Hashabat*” (tiver dito apenas “*baruch Atá*”), voltará a “*Atá Vechartánu*”.

– Se já tiver dito *Hashem* da *berachá* de “*Mecadesh Hashabat*”, deverá concluir com “*lamedêni chukêcha*” e retomar para “*Atá Vechartánu*”.

– Se já tiver concluído a *berachá* de “*Mecadesh Hashabat*”, mas ainda não recitou o trecho *Yaalê Veyavô*, deverá retomar para “*Atá Vechartánu*”.

– Se já tiver recitado o trecho “*Yaalê Veyavô*” (mencionando o respectivo *yom tov*), deverá seguir em frente.

– Portanto, se tiver rezado a *Amidá* de *Shabat* e tiver dito “*Yaalê Veyavô*” mencionando “*et yom Chag Hamatsot hazê*” em

*Pêssach*; “*et yom Chag Hashavuot hazê*” em *Shavuot*; “*et yom Chag Hassucot hazê*” em *Sucot* e “*et yom Shemini Chag Haatsêret hazê*” (*sefaradim*) e “*et yom Hashemini Chag Haatsêret hazê*” (*ashkenazim*) em *Shemini Atsêret* – não deverá voltar<sup>621</sup>.

Caso, no *yom tov* que coincide com *Shabat*, o indivíduo tiver rezado a *Amidá de yom tov (Shalosh Regalim)* citando o *Shabat* no meio da *Amidá*, mas equivocando-se no término da *berachá* e concluindo com “*Mecadesh Yisrael vehazemanim*” – não concluindo com “*Mecadesh Hashabat Veyisrael Vehazemanim*”:

– Se perceber dentro do prazo que se leva para dizer “*Shalom alecha Ribi*”, deverá corrigir e dizer “*Mecadesh Hashabat Veyisrael Vehazemanim*”. Se não perceber, uma vez que já citou o *Shabat* no meio da *Amidá*, não será necessário voltar. O mesmo se aplica se concluir com “*Mecadesh Hashabat Veyisrael Vehazemanim*” mesmo não tendo citado *Shabat* no meio; não será necessário voltar<sup>622</sup>.

Caso não tenha citado *Shabat* nem no meio da *Amidá*, nem no término da *berachá*, terá de refazer a *Amidá*<sup>623</sup>.

## Mussaf Shabat Chol Hamoed

2) No *Shabat Chol Hamoed de Pêssach e Sucot*, recita-se o *Mussaf de Shalosh Regalim* e menciona-se *Shabat* no meio de *Mussaf* – “*Vatiten lánu Hashem Elokênu beahavá shabatot lessimchá...*” e “*et Musfê Yom Hashabat hazê veet Yom Chag Hassucot*”

---

<sup>621</sup> כפה"ח סי' רס"ח או' ח' חזון עובדיה יו"ט עמו' פ"ח ס"ד.

<sup>622</sup> כפה"ח סי' תפ"ז או' כ' ברעת הפוסקים דיצא. וא"צ לחזור. וראה עוד בבב"ל סי' תפ"ז ס"א ד"ה מקדש השבת וישראל והזמנים.

<sup>623</sup> פשוט.

ou “*Yom Chag Hapêssach hazê*” e se conclui a *berachá* intermediária com “*Mecadesh Hashabat Veyisrael Vehazemanim*”.

a) Caso tenha concluído com “*Mecadesh Hashabat Veyisrael Vehazemanim*” e não citou *Shabat* no meio do *Mussaf*, este *Mussaf* é considerado válido<sup>624</sup>.

b) Caso tenha concluído com “*Mecadesh Yisrael Vehazemanim*” sem citar o *Shabat* aqui, mas mencionou o *Shabat* no meio do *Mussaf* em algum dos dois trechos nos quais o *Shabat* é citado, o *Mussaf* é válido<sup>625</sup>.

**c) Caso não tenha citado o *Shabat* nem no meio da *Amidá* nem no término da *berachá*, terá de refazer a *Amidá*.**

## As berachot após a Haftará do Shabat Chol Hamoed

3) Nas *berachot* finais após a *Haftará* de *Shabat Chol Hamoed Pêssach*, todos os *possekim* sustentam<sup>626</sup> que não se cita *Pêssach*, nem no meio das *berachot* nem no fim, concluindo com *Mecadesh Hashabat*<sup>627</sup>.

4) Já com relação às *berachot* finais após a *Haftará* de *Shabat Chol Hamoed Sucot* há uma divergência entre os *possekim* se *Chag Hassucot* deve ser mencionado no meio das *berachot* finais da *haftará* e se a *berachá* deve ser concluída com “*Mecadesh Hashabat*

<sup>624</sup> שע"ת סי' ת"צ ס"ק ג' בשם המחזיק ברכה. כפה"ח שם או' ע"ח.

<sup>625</sup> כפה"ח סי' תפ"ז או' ב' כדעת הכנה"ג ופסקו כמותו הערך השלחן (הספרדי) או' ב' השלחן גבוה או' ז' דספק ברכות להקל. וב"ב הר"ז או' ג' והח"א כלל ב"ח או' ו'.

<sup>626</sup> כתב המ"ב סי' ת"צ ס"ק ט"ו הטעם דבשבת שחל בחוה"מ פסח אין הפטרה באה אלא בשביל שבת בלבד שהרי אין מפטירין בנביא בשאר ימי חוה"מ לפיכך אומרים ברכת הפטרה כמו בשאר שבתות השנה.

<sup>627</sup> רמ"א סי' ת"צ ס"ט.

*Veyisrael Vehazemanim*". O costume dos *ashkenazim*<sup>628</sup> é mencionar *Sucot* e entre os *sefaradim* há quem costume e há quem não costume citar; cada *kehilá* adotará seu costume. E se não houver um costume, não mencionará *Chag Hassucot* nas *berachot* finais após a *Haftará*<sup>629</sup>. E assim é o costume em *Yerushaláyim*<sup>630</sup>.

---

<sup>628</sup> מ"ב סי' ת"צ ס"ק ט"ז והטעם שכל יום ויום מחוה"מ סכות הוא כמועד בפני עצמו משום דחלוקין בקורבנות המוספין.

<sup>629</sup> עיי' בכפה"ח סי' ת"צ או' ע"ה דהביא דרעת הברכ"י סי' תכ"ה או' ב' דאף בשבת חוה"מ של סוכות אין אנו חותמין אלא בשל שבת והביא דעות פוסקים אחרים שכן מוכיחים שבת בחוה"מ סוכות.

<sup>630</sup> חזון עובדיה סוכות עמ' רי"ט ואול"צ חלק ג' פרק כ"ד תשובה י"א, וח"ד פל"ח שאלה א'.

## CAPÍTULO 34

# HOSHANÁ RABÁ

### Ticun

1) O sétimo (e último) dia de *Sucot* denomina-se *Hoshaná Rabá*. Costuma-se passar a noite acordado, estudando o “*ticun*” dedicado a este dia<sup>631</sup>.

Escreve o *Ben Ish Chay*<sup>632</sup> que em *Hoshaná Rabá* intensificamos as preces e as súplicas, pois nele se encerram os cinquenta e um dias que *Hashem* nos proporcionou com Sua bondade Suprema para fazermos *Teshuvá* e para que nossa *Teshuvá* seja aceita. Estes 51 dias (נ"א) são compostos pelos 30 dias de *elul* (desde o primeiro dia de *Rosh Chodesh Elul* que é o trigésimo dia de *av*) e os primeiros 21 dias do mês de *tishri*. Isto está aludido na palavra נא – que tem o valor numérico de 51 e que expressa um pedido, uma súplica (בקשה).

Por isso, este dia tem o nome de *Hoshaná Rabá*, que significa: “*Hoshá et yom ná shehu rabá; hacol holech achar hachitum*” – *“Hoshá et yom ná shehu rabá, hachol holech achar hachitum”* – Salva-nos neste dia 51 porque ele é grande; grande, pois ele é o término destes dias.

À meia noite de *Hoshaná Rabá* (*chatsot*) o julgamento é concluído e a chancela externa é selada. No *Yom Kipur* é selada a chancela “interna” que é a principal e em *Hoshaná Rabá*, tendo

<sup>631</sup> מ"ב סי' תרס"ד ס"ק א'.

<sup>632</sup> בא"ח ש"ר פרשת וואת הברכה ס"א.

sido finalizado o julgamento após a última chancela, são lançados os mandados com a decisão do Tribunal de Justiça Celestial chamados de *pitcaot* – bilhetes. Por isso, desejamos “*pitcá tavá*” uns aos outros (que você tenha um bom bilhete – os *ashkenazim* dizem “*a gut kvit!*”). O *Ben Ish Chay* termina dizendo que embora os bilhetes tenham sido emitidos, ainda temos até *Shemini Atsêret* para tentar nos livrar de um veredicto desfavorável. Por isso, temos que refletir e despertar para a *teshuvá* e nos concentrar nela, mantendo este espírito durante todo o dia.

2) Estuda-se o *Chumash Devarim* antes do meio da noite (*chatsot*) de *Hoshaná Rabá*. Esta parte é a principal do *ticun*<sup>633</sup>. Vide no livro *Ticun Lel Hoshaná Rabá*, o “*Ribon Haolamim*” que se recita antes de ler o “*Chumash Devarim*”, e o “*Yehi Ratson*” que é dito após a leitura do livro de *Devarim*. Antes de *chatsot* também se recita o *Keriat Shemá al Hamitá* (o *Shemá* de antes de dormir) mesmo que não se vai dormir (omitindo a *Berachá de Hamapil*). Depois se estuda uma parte do *Zôhar Hacadosh* e recita-se todo o livro de *Tehilim* intercalado por *Selichot* conforme consta no *Ticun Lel Hoshaná Rabá*:

Após o *mizmor* 41, ao terminar o primeiro tomo do *Tehilim*, recitam-se *Selichot*.

Após o *mizmor* 72, ao terminar o segundo tomo do *Tehilim*, recitam-se *Selichot*.

Após o *mizmor* 89, ao terminar o terceiro tomo do *Tehilim*, recitam-se *Selichot*.

Após o *mizmor* 106, ao terminar o quarto tomo do *Tehilim*, recitam-se *Selichot*.

---

633 בא"ח שם ס"ג.

Após o *mizmor* 118 recitam-se *Selichot*.

Após o *mizmor* 119 recitam-se *Selichot*.

Após o *mizmor* 150, ao terminar o quinto tomo do *Tehilim*, recitam-se o *Yehi Ratson* e em seguida *Selichot*.

Vide ainda no *Ticun Lel Hoshaná Rabá*, o "*Yehi Ratson*" que deve ser dito antes do *Tehilim* e o "*Ribonô shel Olam*" que se recita após o *Tehilim* e as *Selichot*.

## Birchot Hasháchar e Birchot Hatorá

3) Procedimento de quem não dormiu à noite pelo menos durante meia hora<sup>634</sup>:

Os *sefaradim*, a partir de *chatsot láyla* (o meio da noite), poderão recitar as *berachot* de *Birchot Hasháchar* exceto as seguintes: a *berachá* de *Netilat Yadáyim*<sup>635</sup>, a *berachá* de *Asher Yatsar* – a menos que tenham feito as necessidades – e as *berachot* da *Torá*. Depois de *alot hasháchar* farão *netilat yadáyim* (ablução das mãos com uma caneca intercalando por três vezes) sem recitar a *berachá* de *Netilat Yadáyim* e em seguida deverão recitar as *berachot* da *Torá*<sup>636</sup> antes de *Shacharit*.

Os *ashkenazim*, a partir de *alot hasháchar* dirão as *Birchot Hasháchar* exceto *Elokay Neshamá*, as *berachot* da *Torá* e a *berachá* de *Hamaavir Shená*. Devem, porém, procurar ouvi-las de alguém

---

<sup>634</sup> מ"ב סי' מ"ו ס"ק ב"ד שאם ישן בלילה ששים נשמן לכו"ע יש לברך אותם - ושיעור ששים נשמן עיי' בה"ל סי' ד' סט"ז ר"ה דוד.

<sup>635</sup> עיי' שו"ע ורמ"א סי' ד' ס"ג וכפה"ח שם או' מ"ז - נ"א.

<sup>636</sup> בא"ח ש"ר פרשת וואת הברכה ס"ג.

que tenha dormido ou de algum *sefaradi* e responder *amen*<sup>637</sup>. Depois de responder *amen*, devem recitar os *pesukim* de *Bircat Cohanim* que constam nos *sidurim*. Com relação à *berachá* de *Netilat Yadáyim*, caso tenham feito suas necessidades antes da *tefilá*, devem fazer *netilat yadáyim* (ablução das mãos com uma caneca intercalando por três vezes) com *berachá*<sup>638</sup>. Com relação à *berachá* de *Asher Yatsar*, caso tenham feito suas necessidades antes da *tefilá*, devem recitá-la também.

4) Quem dormir nas noites de *Shavuot* e *Hoshaná Rabá* na cama a partir do aparecimento das estrelas – por um período mínimo de meia hora – antes de começar a estudar deverá recitar as *berachot* da *Torá*<sup>639</sup>. Ao amanhecer não deverá recitá-las novamente. Ainda que volte a dormir nesta mesma noite, ao acordar não deverá recitá-las novamente<sup>640</sup>.

## Hoshanot

5) No *Shacharit* de *Hoshaná Rabá*, costumamos dar sete voltas<sup>641</sup> ao redor da *Tevá* segurando os *arbaát haminim* e acrescentamos partes específicas na *tefilá* conforme consta no *machzor*.

<sup>637</sup> מ"ב שם ומ"ב סי' מ"ז ס"ק כ"ח.

<sup>638</sup> מ"ב סי' ד' ס"ק ל' אם עשה צרכיו קודם התפילה הסכמת האחרונים דבוח צריך ליטול ידיו ולברך.

<sup>639</sup> שו"ע סי' מ"ז סי"ב ומ"ב שם ס"ק כ"ח.

<sup>640</sup> מ"ב שם ס"ק כ"ט. כ"ז לפי מש"ב השו"ע בסי' מ"ז סי"א בשם י"א וסיים וכן נהגו, אמנם לפי דעה א' שם כתב המ"ב בס"ק כ"ה ובס"ק כ"ט שמי שמברך לא הפסיד ולפי דעת הבא"ח פרשת וישב סי"ב נכון לברך בלי שם ומלכות והכפה"ח בסי' מ"ז או כ"ה כתב דנכון לכיין בבוקר בשעת ברה"ת לפטור כל לימוד של אותו היום והלילה שאחריו עד שישן אפשר דמועיל גם לשינת קבע על מנתו (ביום) וא"צ לברך גם בלי שם ומלכות.

<sup>641</sup> שו"ע סי' תרס"ד ס"א.

As sete voltas são em recordação às que eram feitas em volta do Mizbêach na época do *Bêt Hamicdash*<sup>642</sup> e em recordação às sete voltas que Yehoshua *bin* Nun e *Benê Yisrael* fizeram ao redor de Yerichô e que depois disso, milagrosamente, as muralhas da cidade desmoronaram<sup>643</sup>.

## Min'haġ neviím

6) Neste dia costuma-se pegar cinco *aravot*<sup>644</sup> previamente amarradas<sup>645</sup> que tenham, cada qual, pelo menos três *tefachim* de comprimento (24cm)<sup>646</sup> e cumprir o *min'haġ neviím*<sup>647</sup> – costume instituído pelos profetas – de batê-las no chão<sup>648</sup> – que não seja assoalho<sup>649</sup> – por cinco vezes<sup>650</sup>, sem fazer nenhuma *berachá*<sup>651</sup>.

7) Os *sefaradim* realizam esta *mitsvá* depois da oração de

---

<sup>642</sup> מ"ב שם ס"ק ו'.

<sup>643</sup> כפה"ח סי' תרס"ד או' ב"ו ובסי' תר"ס או' ז' הביא טעם זה בשם הירושלמי.

<sup>644</sup> בא"ח ש"ר פרשת וזאת הברכה ס"ו והמ"ב שם בס"ק ט"ז כתב וטוב לכתחילה שיהיה עב"פ ג' ברין ובשם האר"י כתבו ה' ברין.

<sup>645</sup> בא"ח שם ס"ז.

<sup>646</sup> שו"ע שם ס"ד.

<sup>647</sup> עיי' כפה"ח שם או' כ"ט.

<sup>648</sup> שו"ע שם.

<sup>649</sup> בא"ח שם.

<sup>650</sup> בא"ח שם. לשון השו"ע בס"ד וחובט בה על הקרקע או על הכלי פעמים או שלש וכתב המ"ב שם בס"ק י"ט ובשם האר"י כתבו דרוקא על הקרקע יחבט ה' חבטות וטוב לחבט תחילה על הקרקע ה' חבטות ואח"כ על הכלים להסיר העלין וא"צ להסיר כל העלין. ועיי' בא"ח שם מש"ב על הבכורי יעקב שממנו נובעים דברי המ"ב הנזכרים. ועיי' כפה"ח או' ל"ז שכתב שלפי דברי האר"י ז"ל והמקובלים, אין מקום לחבטה על הכלים לא בתחילה ולא בסוף ולא להסיר העלין אלא שצ"ל הערבה כשרה כמו ערבה שבלולב עד גמר החבטות. וכן הוא בבא"ח שם.

<sup>651</sup> שו"ע שם ס"ב.

*Mussaf*<sup>652</sup>. Os *ashkenazim* a realizam quando atingem o trecho de “*Taanê Emunim*”<sup>653</sup> das *Hoshanot*, quando soltam os *arbaát haminim* e tomam em suas mãos as *aravot*.

8) É permitido usar as *aravot* que outra pessoa usou para fazer a *mitsvá*<sup>654</sup> desde que ainda estejam *kesherot*<sup>655</sup>.

9) É costume *sefaradi* que depois da *tefilá* de *Hoshaná Rabá* abre-se o *Hechal* e se recita “*Nishmat Col Chay*” até “*umeolam vead olam Até El*”<sup>656</sup>. É evidente que não se diz a *berachá* de *Yishtabach*.

## Shenáyim Micrá Veechad Targum

10) Em *Hoshaná Rabá* são lidos “*Shenáyim Micrá Veechad Targum*” de *Parashat Vezot Haberachá*.

Sobre as leis referentes a “*Shenáyim Micrá Veechad Targum*”, vide livro “*Shomer Shabat*”, capítulo 1 itens 12 a 16, do mesmo autor.

Se esquecer e não ler em *Hoshaná Rabá*, deverá ler em *Shemini Atsérét* após *Minchá*<sup>657</sup>.

11) Quando um *yom tov* coincidir com a quinta e a sexta-feira, “*Shenáyim Micrá Veechad Targum*” devem ser lidos de preferência

---

<sup>652</sup> ילקו"י מועדים עמו' קפ"ג ס"ג והבא"ח שם כתב שיעשה את חבטת הערבה אחרי קריש תתקבל של שחרית. וכן הוא בכפה"ח או' ל"ב. ואפשר שנהגו אחרי מוסף משום שצריכים לצאת החוצה להבוט על קרקע שאינה מרוצפת, ובהיום קרקע של ביהכ"ג בדרך כלל מרוצפת ולא רצו להטריח הקהל לצאת ואח"כ שוב לחזור לקריאת התורה ולתפילת מוסף.

<sup>653</sup> כך הוא בסידורים ובלוח דבר בעתו.

<sup>654</sup> הליכות שלמה פי"ב ס"ו.

<sup>655</sup> שם דבר הלכה ס"ק י'.

<sup>656</sup> כפה"ח שם או' ט"ל.

<sup>657</sup> בא"ח שם סט"ו והוסיף ולא ביום ש"ע מפני התרגום, כפה"ח סי' תרס"ט או' ו'.

no *Shabat* de manhã, antes da *tefilá*, ou antes da refeição de *Shacharit*<sup>658</sup>. Por exemplo: quando o primeiro dia de *Shemini Atsêret* coincidir com a quinta-feira e no *Shabat* se lê *Parashat Bereshit*.

Se não tiver esta possibilidade, poderá ler o "*Shenáyim Micrá Veechad Targum*" na sexta-feira à noite<sup>659</sup>.

---

<sup>658</sup> מחזיק ברכה להחיד"א סי' קנ"ו בשם הרמ"ע מפאנו לאסור לקרא שמו"ת בליל שבת.

<sup>659</sup> שו"ת יב"א ח"ו או"ח סי' ל' או' ה' שכתב להקל בשעת הדחק עיי"ש ועיי' בשו"ת וישב הים ח"א סי' ו'.

## CAPÍTULO 35 SHEMINI ATSÊRET

### Mashiv harúach umorid haguêshem

1) A partir do *Mussaf* de *Shemini Atsêret* começa-se a recitar “*mashiv harúach umorid haguêshem*” (Que faz o vento soprar e a chuva cair) no lugar de “*morid hatal*” (Que faz descer o orvalho), até (inclusive) a oração de *Shacharit* do primeiro dia de *Pêssach*.

2) Se, por força maior, alguém estiver rezando sem *minyán*, só poderá iniciar este *Mussaf* (de *Shemini Atsêret*) após presumir que na sua sinagoga já anunciaram a mudança para “*mashiv harúach*”.

3) Durante este período de *Shemini Atsêret* a *Pêssach* que é chamado de inverno em *Êrets Yisrael* e todo o Hemisfério Norte, se os *sefaradim* não disserem “*mashiv harúach umorid haguêshem*”, mas disserem “*morid hatal*”, como estavam acostumados até então:

– Se lembrarem antes de proferir *Hashem* de “*Mechayê Hametim*”, voltarão até “*mashiv harúach*” e de lá seguirão a *Amidá*.

– Se lembrarem depois de proferir *Hashem* de “*Mechayê Hametim*”, devem concluir a *berachá* e seguir adiante com a *Amidá* (não podendo completar com “*lamedêni chukêcha*”, nem repetir a *Amidá*).

4) Para quem reza segundo o *nússach ashkenaz*, que não menciona *morid hatal* entre *Pêssach* e *Shemini Atsêret* que é verão no Hemisfério Norte (ou seja: “...*rav lehoshia, mechalkel chayim*”) e a partir da oração de *Mussaf* de *Shemini Atsêret* falou como estava

acostumado (portanto não só não mencionou *“mashiv harúach umorid haguêshem”* como não mencionou nem mesmo *“morid hatal”* por não ter este costume:

– Se lembrar antes de proferir *Hashem* de *“Mechayê Hametim”*, dirá *“mashiv harúach umorid haguêshem”* onde se lembrar.

– Se lembrar após ter dito *Hashem* de *“Mechayê Hametim”*, concluirá *“Mechayê Hametim”* e aí dirá *“mashiv harúach umorid haguêshem”* antes de iniciar *“Atá Cadosh”*.

– A partir daí, mesmo que proferiu somente a palavra *“Atá”* de *“Atá Cadosh”*, deve voltar ao início da *Amidá*. E assim deve proceder mesmo que já terminou toda a *Amidá*.

Vide os *mecorot* (fontes bibliográficas dos livros de *halachá*) no livro *“Vaani Tefilá”*, cap. 6.

A respeito de quando se começa a dizer *“Barech Alênu”* (*“veten tal umatar livrachá”*) vide *“Vaani Tefilá”*, capítulo 7 itens 2 a 13.

## Et yom Shemini Chag Atsêret hazê (ashkenazim: et yom Shemini Atsêret hachag hazê)

5) Em *Shemini Atsêret* e *Simchat Torá* recita-se, na *Amidá* de *Arvit*, *Shacharit*, *Mussaf* e *Minchá*, *“Vatiten lanu... et yom Shemini Chag Atsêret Hazê”* (ashkenazim: *“et yom Shemini Atsêret hachag hazê”*)<sup>660</sup>. Deve-se tomar um cuidado especial para não se confundir com *Sucot*.

6) Se em *Shemini Atsêret*, um indivíduo disser *“et yom Chag Hassucot hazê”* em vez de dizer *“et yom Shemini Chag Atsêret hazê”*:

---

<sup>660</sup> שו"ע סי' תרס"ח ס"א.

a) Caso ele se lembrar antes de dizer o nome de *Hashem* da *berachá* de *Mecadesh Yisrael Vehazemanim*, deverá repetir a partir de “*Atá Vechartánu*”<sup>661</sup>.

b) Se ele se lembrar depois de dizer o nome de *Hashem*, há uma discussão entre os *possekim* a respeito.

Na prática, se estiver ciente que aquele dia é *Shemini Atsêret* e apenas se confundiu em sua linguagem e disse *Chag Hassucot*, não será necessário repetir a *Amidá*. Mas se estava pensando que aquele dia fosse *Sucot* e disse *Chag Hassucot*, então deverá repetir a *Amidá*<sup>662</sup>.

## Simchat Torá

7) Após a leitura de *Parashat Vezot Haberachá* não se diz *Cadish*. Diz-se *Cadish* somente após a leitura do *Chatan Bereshit*. Caso o chazan se equivocar e começar a recitar o *Cadish*, não se deve interrompê-lo e a congregação deverá responder *amen* normalmente<sup>663</sup>.

8) Nos casos em que no *Shabat* se lê três trechos em três Rolos de *Torá* diferentes, como por exemplo, quando *Rosh Chodesh*

---

<sup>661</sup> מ"ב סי' תרס"ח ס"ק ב'.

<sup>662</sup> דעת תשובת בית יהודה (מובא בשע"ת שם ס"ק ב' דברי עבד יצא והברכ"י חולק ודעתו שצריך לחזור, והבא"ח פרשת זאת הברכה סי"ב יצא לחלק דאם נזכר שהוא יום שמיני עצרת ורק טעה בלשונו ואמר חג הסוכות אינו חוזר ואם לא, חוזר. והכפה"ח כתב שהחילוק הנ"ל של הבא"ח הוא מדברי הברכ"י (אולי ממש"ב דודאי האומר חג הסוכות על סוכות ממש נתכוין ולא על ש"ע וממילא אפשר לדייק שאם ידע שהוא שמיני עצרת ורק טעה בלשונו יצא). ודעת הגרעי" (שליט"א) זצ"ל בשו"ת יביע אומר ח"ד או"ח סי' נ"א שבכל ענין חייב לחזור. ודעת הגרש"ז אויערבאך זצ"ל מובא בהליכות שלמה פי"ב ס"ח דאם טעה והזכיר בשמיני עצרת "חג הסוכות הזה" יצא. ועיין שם בדבר הלכה ס"ק י"ב טעמו.

<sup>663</sup> כפה"ח סי' תרס"ט או' ח'.

*Nissan* coincide com o *Shabat*, no qual há três leituras – *Parashat Hashavúa*, *Parashat Rosh Chôdesh* e *Parashat Hachôdesh*; ou quando *Rosh Chôdesh Tevet* coincide com o *Shabat* e também tem três leituras – *Parashat Hashavúa*, *Parashat Rosh Chôdesh* e *Chanucá*; ou quando se lê duas leituras e sobem sete ou mais pessoas para ler no primeiro *Sêfer Torá*, mesmo que estejam lendo em um único *Sêfer Torá*<sup>664</sup> e enrolam o *Sêfer Torá* de uma leitura até a outra, os *sefaradim* costumam recitar *Cadish* após cada leitura. Exceto em *Simchat Torá* conforme esclarecido no item 7<sup>665</sup>.

---

<sup>664</sup> שו"ת אור לציון ח"ב פמ"ה ס' נ"ד.

<sup>665</sup> שו"ת יב"א ח"ב סי' ל"ב.

## CAPÍTULO 36

### O KIDUSH E A SUCÁ EM SHEMINI ATSÊRET

#### Shehecheyánu

1) *Shemini Atsêret* é um *yom tov* independente de *Sucot*. Portanto, nas duas noites de *Shemini Atsêret* (na segunda noite fora de *Érets Yisrael* chamada de *Simchat Torá*) deve-se recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* no *Kidush*<sup>666</sup>. Nos dois últimos dias de *Pêssach*, no entanto, não se recita *Shehecheyánu* no *Kidush*, por serem eles os últimos dias de *Pêssach* e não serem *yamim tovim leatsmam* – independentes.

As mulheres, que têm o costume<sup>667</sup> de fazer a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, podem responder *amen* quando o *Shehecheyánu* for pronunciado pela pessoa que estiver fazendo o *Kidush*<sup>668</sup>. De qualquer forma, é correto não fazer esta bênção ao acender as velas, e sim ouvi-la de quem faz o *Kidush*

<sup>666</sup> שו"ע סי' תרס"ח ס"א. דשמיני עצרת רגל בפני עצמו הוא מ"ב שם ס"ק ח'.

<sup>667</sup> כתב המ"ב בסי' רס"ג ס"ק ב"ג ואין צריך לברך זמן על ההדלקה מיהו במקום שנהגו אין למחות בידם. ומקורו בשע"ת שם ס"ק ד' בשם שאילת יעבץ שמנהג זה אין לו יסוד. מ"מ נתפשט בכמה מקומות בפרט אצל האשכנזים שמברכות. ועיי' שו"ת יביע אומר ח"ד סי' כ"ד או' י'.

<sup>668</sup> שו"ת שבט הלוי ח"ג סי' ס"ט וכתב שם שבפסח וסכות לא הוי הפסק בין שברכת שהחיינו באה על כמה דברים על היר"ט ועל מצוות הלילה מצה ומרור וסיפור יצ"מ, ובסכות מלבד יו"ט על הסוכה והאשה בהדלקת נרות לא תכוון אלא על היר"ט ושהחיינו שבקידוש יהא קאי על שאר המצוות. משא"כ בשבועות ור"ה שאין בהם רק מצות יו"ט לא יענו אמן. אמנם הגר"מ פיינשטיין זצ"ל באגר"מ או"ח ח"ד סי' כ"א או' ט' כתב שאין בעניית אמן חשש הפסק בין שאצל המקדש הוה ברבה הצריכה. א"ב אצל השומעים אין זה הפסק. וכן דעת האול"צ ח"ג פרק י"ח שאלה ב' שפסק שבכל אופן יכולה לענות אמן. וכן דעת הגרש"ז אויערבאך זצ"ל בחליבות שלמה תשרי-אדר פ"ט סכ"ג והערה מ"ג.

e responder *amen*<sup>669</sup>. E aquelas que costumam recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, não devem ser impedidas de assim proceder<sup>670</sup>.

## Sucá

2) Fora de *Êrets Yisrael* senta-se na *Sucá* durante todo o dia de *Shemini Atsêret*, porém não se faz a *berachá* de *Leshev Bassucá*<sup>671</sup>. No segundo dia de *Shemini Atsêret*, denominado *Simchat Torá*, não se deve mais sentar na *Sucá*<sup>672</sup>.

3) De acordo com o *Ben Ish Chay*, dorme-se na *Sucá* em *Shemini Atsêret*<sup>673</sup>. De acordo com o *Mishná Berurá*, o costume é de não dormir na *Sucá* em *Shemini Atsêret*. Igualmente, costuma-se agir com menos rigor com relação a frutas, pois mesmo aqueles que não comem frutas fora da *Sucá* durante os sete dias de *Sucot*, no *Shemini Atsêret* costumam comê-las fora da *Sucá*<sup>674</sup>.

4) Quando habitantes de *Êrets Yisrael* estiverem em *chuts laárets* (fora de *Yisrael*) em *Shemini Atsêret*, deverão comer na *Sucá* juntamente com os moradores locais para não demonstrar desprezo pelo segundo dia de *Yom Tov*. No entanto, deverão considerar que não estão na *Sucá* por *mitsvat Sucá* – para não transgredirem o *issur* de *bal tossif* (a proibição de acrescentar às

---

<sup>669</sup> מ"ב סי' רס"ג ס"ק ב"ג שע"ת שם ס"ק ד'.

<sup>670</sup> מ"ב שם.

<sup>671</sup> שו"ע שם.

<sup>672</sup> שו"ע סי' תרס"ו ס"א.

<sup>673</sup> בא"ח ש"ר פרשת וזאת הברכה סי"ג.

<sup>674</sup> עיי' מ"ב סי' תרס"ח ס"ק ו'.

*mitsvot*) – e deverão comer fora da *Sucá* algo que normalmente não comeriam fora da *Sucá* nos dias de *Sucot*, discretamente, para que os moradores locais não percebam<sup>675</sup>.

5) Em *Shemini Atsêret* à tarde, antes da entrada do segundo dia (*Simchat Torá*), há o costume de dizer um “*Yehi Ratson*” ao despedir-se da *Sucá*, que consta nos *Sidurim*.

Os *sefaradim* dizem:

יהי רצון מלפניך ה' אלקינו ואלקי אבותינו שבזכות קיום מצות סוכה זאת שקיימנו נזכה ונחיה אורך ימים ושנות חיים ולשנה הבאה בירושלים ולישב בסוכה של לויתן כמו שכתוב “התמלא בסוכות עורו” אמן בן יהי רצון.

*Yehi Ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, shebizchut kiyum mitsvat Sucá zot shekiyámnu, nizkê venichyé ôrech yamim ushnot chayim velashaná habaá Birushaláyim veleshêv bessucá shel Livyatan, kemô shecatuv: “Hitmalê bessucot orô”, amen ken Yehi Ratson*<sup>676</sup>.

Os *ashkenazim* dizem:

יהי רצון מלפניך ה' אלקינו ואלקי אבותינו, בשם שקיימתי וישבתי בסוכה זו, בן אזכה לשנה הבאה לישב בסוכת עורו של לויתן. לשנה הבאה בירושלים.

*Yehi Ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, keshem shekiyámti veyashávti bassucá zu, ken ezkê leshaná habaá leshev bessucat orô shel Livyatan. Leshaná habaá Birushaláyim!*

<sup>675</sup> שע"ת סי' תרס"ח ס"ק ג' כפה"ח או' ו'.

<sup>676</sup> רמ"א סי' תרס"ז ס"א וכפה"ח שם או' ה' וכתב שם שפירוש שנובה לישב בסוכה של לויתן, בסוכה מעורו של לויתן כמו"ש במס' ב"ב ע"ה ע"א.

## CAPÍTULO 37

### SEGUNDO DIA DE YOM TOV QUE CAI NO SHABAT

#### Kidush para um morador de Êrets Yisrael

1) Quando o segundo dia de *yom tov* coincidir com o *Shabat* – isso poderá ocorrer no oitavo dia de *Péssach* e no segundo de *Shavuot* – para um morador de *Êrets Yisrael* este segundo dia não é mais *yom tov*; é apenas *Shabat*. Se ele estiver passando os *yamim tovim* fora de *Êrets Yisrael*, ao se hospedar na casa de um morador de fora de *Êrets Yisrael* (*chuts laárets*), poderá ouvir e se isentar com o *kidush* feito por seu anfitrião, mesmo que o texto seja diferente, pois ele estará cumprindo sua obrigação ao ouvir os trechos que se referem a *Shabat*<sup>677</sup>. E não deverá fazer o *kidush* sozinho, para não parecer que está subestimando o segundo dia *yom tov*<sup>678</sup>.

#### Shenáyim Micrá Veechad Targum

2) Quando o *yom tov* coincide com sexta-feira e *Shabat* para moradores de fora de *Êrets Yisrael*, para moradores de *Êrets Yisrael* o *Shabat* não é mais *yom tov*. Neste caso, as leituras da *Torá* no *Shabat* são diferentes. Fora de *Êrets Yisrael* lê-se “*Asser Teasser*” e em *Êrets Yisrael* lê-se a *parashá* da semana.

Por exemplo: quando o último dia de *Péssach* é *Shabat* para

<sup>677</sup> ברב"י או"ח סי' רי"ג - ועיי' שבט הלוי ח"ז סי' ס"ו.

<sup>678</sup> עיי' יו"ט שני כחלכתו פ"ח סי"א והערה כ"ט שכן הביא בשם הגר"ש אלישיב זצ"ל ובשם הגר"מ פיינשטיין זצ"ל.

os moradores de fora de *Êrets Yisrael*, a leitura da *Torá* é “*Asser Teasser*”. Neste caso, para os moradores de *Êrets Yisrael* o último dia de *Pêssach* foi na sexta-feira e no *Shabat* lê-se *Parashat Shemini*.

Isso ocorre também quando *Shavuot* coincide com a sexta-feira e com o *Shabat*: fora de *Êrets Yisrael* lê-se “*Asser Teasser*” e em *Êrets Yisrael* lê-se a *parashá* da semana que é *Nassô*.

Se um morador de *Êrets Yisrael* está fora de *Êrets Yisrael* em *Shemini Shel Pêssach* e pretende chegar em *Yisrael* no *Shabat* seguinte:

Deverá ler *Shenáyim Micrá Veechad Targum* da *Parashat Shemini* depois do *yom tov*, enquanto ainda estiver fora de *Yisrael*. Caso não tenha lido enquanto estava fora de *Yisrael*, deverá lê-la em *Yisrael* até quarta-feira. Se não conseguir ler até quarta, deverá lê-la até sexta-feira antes do meio do dia. Se não ler até então, deverá primeiramente ler *Shenáyim Micrá Veechad Targum* de *Parashat Tazria-Metsorá* e depois ler *Shenáyim Micrá Veechad Targum* de *Parashat Shemini*<sup>679</sup>.

Se um morador de *Êrets Yisrael* está fora de *Êrets Yisrael* em *Shemini Shel Pêssach* e pretende chegar em *Yisrael* após o *Shabat* seguinte:

Deverá ler *Shenáyim Micrá Veechad Targum* enquanto estiver fora de *Yisrael* junto com a leitura dos moradores de fora de *Yisrael*. Porém, antes do *Shabat* que pretende estar em *Yisrael* deverá ler a *parashá* que lhe faltou e a *parashá* a ser lida em *Yisrael* naquele *Shabat*<sup>680</sup>.

<sup>679</sup> שׁוֹרֵת בְּצֵל הַחֲכֵמָה ח״א סׁי טׁ וּסׁי יׁ.

<sup>680</sup> שׁם.

As leis contidas nos próximos dez capítulos referentes ao yom tov são exclusivas ao yom tov. Não devem ser tomadas conclusões a partir delas sobre leis referentes ao Shabat, a menos que esteja explícita a lei do Shabat.

## CAPÍTULO 38

### OS TRABALHOS PROIBIDOS NO YOM TOV

*Yamim tovim* são dias festivos do calendário judaico, nos quais a *Torá* recomenda leis especiais de conduta. As leis tratadas nestes capítulos referentes a *yom tov* (capítulos 38 a 47) são alusivas aos seguintes dias do ano: dois dias de *Rosh Hashaná* – em *Êrets Yisrael* também comemora-se dois dias de *Rosh Hashaná*; dois primeiros dias de *Sucot*, dois dias de *Shemini Atsêret* (o segundo dia é chamado de *Simchat Torá*), dois primeiros dias de *Pêssach*, dois últimos dias de *Pêssach* e dois dias de *Shavuot* – para os que moram fora de *Êrets Yisrael*). O dia de *Yom Kipur* possui leis iguais às de *Shabat* e outras específicas do dia. Vide capítulos 17 a 27.

#### Quais os trabalhos proibidos

1) Toda a *melachá* (trabalho) ou *tirchá* (esforço) que é proibida no *Shabat*, quer seja uma proibição da *Torá*, quer de nossos sábios, é proibida no *yom tov*, com as seguintes exceções: o preparo da comida (vide itens 3 e 4 – pois na *Torá* está escrito em *Shemot* 12:16: “O único trabalho que vocês poderão fazer é aquele necessário para permitir a cada um comer”), passar fogo (cap. 40)

e transportar objetos (cap. 46)<sup>681</sup>. É evidente que é proibido o uso de aparelhos elétricos, mesmo que para o preparo da comida. Os esforços são permitidos somente sob as condições explícitas no capítulo 41.

2) Da mesma forma que no *Shabat*, tudo aquilo que é proibido que um judeu faça no *yom tov*, também é proibido pedir a um não judeu que o faça<sup>682</sup>.

## Preparo da comida

3) São 39 os trabalhos proibidos no *Shabat*. A lista destas proibições é trazida na *mishná* (*Massêchet Shabat*, capítulo 7). Na sequência dos 39 trabalhos proibidos no *Shabat*, os que foram permitidos no *yom tov* para o preparo da comida são aqueles que figuram a partir de "*halásh*" (amassar), inclusive este. Assim, os trabalhos de ceifar, moer, colher, espremer, etc., continuam proibidos mesmo que estes trabalhos sejam relativos ao preparo da comida<sup>683</sup>.

## Cozinhar

4) Existe uma divergência entre os legisladores se é permitido cozinhar no *yom tov* um alimento que, se fosse cozido na véspera, seu gosto não ficaria alterado no *yom tov*. Há quem sustente que tais alimentos devem ser preparados na véspera e assim devemos fazer.

---

<sup>681</sup> שו"ע סי' תצ"ה ס"א ומ"ב שם ס"ק א' וב'.

<sup>682</sup> מ"ב שם ס"ק א'.

<sup>683</sup> שו"ע שם ס"ב. עיין היטב במ"ב ס"ק י"ג.

Contudo, se esse alimento não foi preparado na véspera, por esquecimento ou por falta de tempo, é permitido prepará-lo de uma forma diferente da habitual. Porém, se por motivo de força maior, o indivíduo estava completamente impossibilitado de preparar a comida na véspera, ou no caso de inesperadamente virem convidados para a refeição de *yom tov*, é permitido cozinhar de forma habitual (para maiores detalhes, vide capítulo 42).

Exemplos de alimentos que podem ser preparados na véspera sem que o seu gosto se altere: bolo, gelatina, pudim, compota e massa de macarrão.

Alimentos que ficam com seu gosto alterado, mesmo que em parte, se preparados na véspera, podem ser preparados no *yom tov*. Exemplos: salada de verduras, salada de ovos, pão, arroz e cozidos em geral<sup>684</sup>.

---

<sup>684</sup> רמ"א שם ס"א ומ"ב ס"ק ח' ט' י'. כפה"ח או' י"ז. ששב"ה ח"א פ"ב ס"ב.

## CAPÍTULO 39

### LEIS DE MELICHÁ NO YOM TOV

#### Introdução

1) Após o animal ter sido abatido pelo *shochet* e terem sido removidas todas as partes proibidas ao nosso consumo, como veias e sebos proibidos (*nicur*), faz-se a *melichá* – “*casherização*”.

*Melichá* é o nome genérico para o processo de lavagem (*hadachá*), imersão (*sheriyá*), salgamento (*melichá*) e lavagem tripla (*hadachá*) da carne feito dentro das primeiras 72 horas após a *shechitá* (abate), para remoção do sangue. Hoje em dia, geralmente, este processo é feito no próprio abatedouro ou no açougue *casher*, não sendo necessário fazer em casa.

Nos lugares em que não há necessidade de fazer este procedimento, este capítulo tem o intuito apenas de proporcionar o conhecimento.

O termo salgamento aqui se refere apenas ao processo de “*casherização*”, no qual o sal tem outra função – que é a de remover o sangue.

Portanto, é permitido que a dona de casa tempere a carne ou o frango com sal ao cozinhá-los no *yom tov*.

#### Quando é permitido salgar a carne

2) No *yom tov* só é permitido fazer *melichá* (salgar a carne

como parte do processo de “casherização”) se a intenção for a de consumi-la no mesmo dia em que está sendo salgada (a noite é considerada como parte do dia seguinte). Portanto, se já se alimentou e não pretende comer novamente neste dia, é proibido fazer *melichá*<sup>685</sup>.

## Salgar vários pedaços de carne

3) É permitido fazer a *melichá* em vários pedaços de carne de uma só vez com um punhado só de sal. Assim, mesmo que apenas um pedaço de carne seja necessário para o *yom tov*, é permitido salgar outros pedaços junto com este, com a condição de que, com o mesmo punhado de sal, seja possível salgar todos os pedaços conforme o necessário. O motivo desta permissão é que se emprega o mesmo esforço para um ou vários pedaços, uma vez que estão sendo salgados conjuntamente. Mesmo que haja um esforço adicional ao se virar cada pedaço para que seja salgado por igual, nossos sábios permitiram isso para que a carne não se estrague<sup>686</sup>.

## Lavar a carne

4) A carne de um animal abatido há mais de 72 horas, que não foi feita a *melichá*, é proibida ao consumo, a menos que seja assada diretamente no fogo (*Shulchan Aruch Yorê Deá*, capítulo 69 item 10).

---

<sup>685</sup> רמ"א סי' ת"ק ס"ה ומ"ב ס"ק כ"ד.

<sup>686</sup> שו"ע סי' ת"ק ס"ה ומ"ב ס"ק כ"א וכ"ב.

Caso esta carne seja lavada dentro do período de 72 horas, temos um prazo de mais 72 horas a partir da lavagem para fazer *melichá*. Se o terceiro dia após o abate coincidir com o *yom tov*, mesmo que não tenhamos a intenção de consumir a carne no mesmo dia, é permitido lavá-la, pois a lavagem não é considerada um esforço proibido.

É recomendável, no entanto, que se consuma parte da carne e, se possível, protelar a lavagem da carne para o segundo dia de *yom tov*, desde que não ultrapasse 72 horas. É preferível lavar a carne de maneira indireta, ou seja, abrir a torneira para outra finalidade e deixar a água correndo sobre a carne. Se for *Shabat* e 72 horas após o abate estiverem se esgotando, a carne deverá ser lavada por um não judeu<sup>687</sup>.

---

<sup>687</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ט.

## CAPÍTULO 40

### LEIS REFERENTES AO FOGO

#### Introdução

- 1) **É proibido criar e apagar fogo no *yom tov*.**
- 2) **É permitido somente passar fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*.**

#### Regras básicas

3) Leia com atenção as regras apresentadas a seguir, antes de ler os itens deste capítulo e do capítulo 45. Estes detalhes são de suma importância.

#### Fogões elétricos

- 3a) É proibido acender e apagar fogões elétricos.

#### Fogões a gás

3b) É proibido acender ou apagar fogões a gás, cujo acendimento é automático ao girar o botão, ou ao acionar um botão de ignição (disparador de faísca).

#### Aquecedores de passagem a gás de acendimento automático

3c) Não podem ser usados no *yom tov*, pois ao abrir a torneira, disparam uma faísca que acende o fogo (isto é considerado criar fogo no *yom tov*) e ao fechar a torneira o fogo se apaga.

## Aquecedores de passagem a gás com chama piloto

3d) Não podem ser usados no *yom tov*. Pois ao abrir e fechar a torneira estará incorrendo em proibições (mesmo que a chama do piloto continue acesa).

## Torneiras elétricas

3e) É proibido o uso de torneiras elétricas.

## Bóiler elétrico

3f) Vide cap. 45, item 7.

## Criar fogo

4) É permitido acender fogo a partir de uma chama que esteja acesa desde a véspera do *yom tov* com uma vela ou um palito de fósforo, por exemplo, mas é proibido criar um fogo novo a partir de madeiras, pedras ou riscando palitos de fósforos no *yom tov*. Esta proibição se baseia no fato de que criar fogo se inclui dentro da categoria de “*machshirê ôchel néfesh*”, ou seja, meios para preparo da comida, que devem ser feitos na véspera do *yom tov*<sup>688</sup>. É óbvio que também é proibido acender a luz no *yom tov*.

5) Se alguém criou fogo no *yom tov* inadvertidamente, isto é, esqueceu-se de que era *yom tov* – embora seja proibido criar fogo no *yom tov*, é permitido utilizar-se desta chama<sup>689</sup>.

É permitido acender um palito de fósforo numa brasa

---

<sup>688</sup> שו"ע סי' תק"ב ס"א ומ"ב ס"ק א'.

<sup>689</sup> מ"ב שם ס"ק ד'.

incandescente ou em uma chama preexistente, porém é proibido riscar um palito de fósforo ou acender um isqueiro, pois estaremos criando fogo no *yom tov*<sup>2</sup>.

## Quem esqueceu de deixar uma chama acesa

6) Alguém que esqueceu de deixar uma chama acesa ou luzes acesas na véspera do *yom tov* e pretende pedir para um não judeu acender, deve consultar um rabino<sup>690</sup>.

## Apagar fogo

7) É proibido apagar fogo ou luz no *yom tov*<sup>691</sup>. É proibido, também, diminuir a chama. Portanto é proibido apagar o fogo mesmo que o piloto continue aceso<sup>692</sup>.

Há opiniões que permitem diminuir a chama do gás do fogão no caso em que a comida venha a se queimar. Uma sugestão é

---

<sup>690</sup> עיי' שו"ת יביע אומר ח"ב סי' כ"א או ג' ושו"ת באר משה ח"ו בקונטרס החשמל סי' כ"ו או ב'. שו"ת שבט הלוי ח"ח סי' קב"א א' והיוצא מדברייהם דלדעת רוב הפוסקים הולדת אש ביו"ט הוא איסור דרבנן ואמירה לעכו"ם בזה הוא שבות דשבות דבמקום צורך מצוה כגון סעודת יו"ט וכדומה ומותר. דעת הט"ז דמוליד אש ביו"ט הוא איסור דאורייתא ורוב הפוסקים לא ס"ל הכי. וראה מש"ב הערוך השלחן סי' תק"ב ס"ד על דברי הט"ז ומה שאסור לישראל להוליד אש ביו"ט הוא מדין מבשירי אוכל נפש שאפשר לעשותם מערב יו"ט דאסור לעשותם ביו"ט עיי' מ"ב סי' תק"ב ס"ק א'. ומש"ב בפנים לשאול רב משום שצריך להכין אש מערב יו"ט ורק אם שבה מותר לומר לגוי במקום מצוה. דהמ"ב בשע"צ סי' רמ"ד ס"ק ל"ה כתב דאפילו למאן דשרי שבות דשבות במקום הפסד היינו כשאין לו עצה אחרת אבל בזה הלא יכול לתקן הדבר מע"ש עכ"ל ובגידוננו בוראי יש חיוב להכין נר או חשמל מעיו"ט ורק כששבה או לא היה בידו להכין הותר הדבר עיי' גוי משום דהולדת אש ביו"ט לרוב הפוסקים הוא דרבנן.

ואם היינו כותבים בפנים סתם שמותר עיי' עכום הדלקת אש וחשמל ביו"ט רובא דאינשי היו סומכים ע"ז ולא היו מכינים אש וחשמל מערב יו"ט והוא לא נכון אליבא דהלכתא להסתמך על שבות דשבות (בשבת) וביו"ט כשאפשר לעשותו מערב יו"ט.

<sup>691</sup> שו"ע סי' תקי"ד ס"א.

<sup>692</sup> שו"ת שבט הלוי ח"ב סי' ע"ח או ג'.

deixar acesa de véspera também uma pequena chama, para onde a panela possa ser transferida se houver necessidade<sup>693</sup>.

## Fogões elétricos

8) É correto adquirir fogão a gás e não elétrico, pois os fogões elétricos não podem ser acionados no *yom tov*. Ainda que os fogões tenham sido acendidos na véspera de *yom tov*, não será permitido aumentar ou diminuir a chama no *yom tov*<sup>694</sup>.

Então, desde que haja uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*, pode-se passar desta chama para acender um fogão a gás. Depois de aceso, pode-se girar o botão para aumentar a chama<sup>695</sup>.

---

<sup>693</sup> עיי' שו"ת אגרות מ"א או"ח סי' קט"ו ושו"ת מנח"י ח"א סי' נ"ו או' ד' ותשובת הגר"מ שטרן (שליט"א) זצ"ל בספר פסקי הל' יו"ט דף קל"א.

<sup>694</sup> שו"ת אול"צ ח"ג פ"ב שאלה א' אוצר הלבבות סי' תק"ב ס"ו.

<sup>695</sup> שם.

## CAPÍTULO 41

# A PROIBIÇÃO DE PREPARAR ALGO NO YOM TOV PARA OUTRO DIA

### Trabalho (melachá) no yom tov para o dia seguinte

1) É proibido assar, cozinhar ou abater um animal no *yom tov* para o dia seguinte, mesmo que o dia seguinte seja *Shabat*, *yom tov* ou o segundo dia de *Rosh Hashaná*<sup>696</sup> (vide ainda capítulo 47, onde foi esclarecido que, com o *eruv tavshilin*, pode-se cozinhar no segundo dia de *yom tov* – na sexta-feira – para o *Shabat*).

### Esforço (tirchá) no yom tov para o dia seguinte

2) Da mesma forma, é proibido qualquer esforço de preparo para o dia seguinte. Assim, é proibido lavar pratos que serão usados apenas à noite (a noite pertence ao dia seguinte) ou preparar algo de um dia para o outro (ex.: preparar a mesa na tarde do primeiro dia para a noite que já é o segundo dia de *yom tov*)<sup>697</sup>. Tais preparativos podem ser realizados por intermédio de um não judeu<sup>698</sup>.

---

<sup>696</sup> שו"ע סי' תק"ג ס"א.

<sup>697</sup> מ"ב שם ס"ק א'.

<sup>698</sup> ועל ידי עבדים כפה"ח ס"ק א'. ודעת של המהרש"ם סי' תמ"ד ס"א ד"ה וע"ע. וע"ע מ"ב סי' שב"א ס"ק כ"א וסי' שי"ט סוס"ק ס"ב וסי' תנ"ט ס"ק ל"ה שמחמיר בזה. ודעת הגרי"ש אלישיב זצ"ל מובא בשו"ת ישא יוסף ח"ד סי' קל"ד להתיר בשעת הצורך להכין דבר שהוא טירחה בעלמא ע"י נברי כגון להכין השלחן ביו"ט ליום טוב שני (אבל לא להחם אוכל ושאר מלאכות).

## Trabalhos relacionados com o preparo da comida

3) Quando for permitido transportar no *yom tov*, deve-se tomar o cuidado de não fazê-lo como se faz habitualmente nos dias da semana. Não devemos transportar cargas pesadas. Quando for necessário levar garrafas de vinho ou de refrigerante de um lugar para o outro, não se deve transportá-las em caixas, cestos ou engradados. Devem-se levar nas mãos, em uma sacolinha, apenas algumas garrafas<sup>699</sup>.

É proibido usar carrinhos de feira e similares<sup>700</sup>.

Mesmo os trabalhos que foram permitidos por estarem relacionados com o preparo da comida (como cozinhar ou transportar o vinho), só podem ser feitos se forem necessários para o próprio dia. Em caso de necessidade, se houver algum tipo de dificuldade em transportar o vinho à noite, que será o segundo dia de *yom tov* (pois se for *chol hamoed* ou *chol* é proibido), é permitido transportá-lo durante o dia, mesmo com a intenção de consumi-lo à noite. É preciso que isso seja feito com certa antecedência do pôr do Sol, pois assim fica claro, a um observador, que existe a possibilidade de que ainda venhamos a usá-lo no próprio dia. De qualquer forma, devemos transportá-lo de maneira diferente da habitual<sup>701</sup>.

---

<sup>699</sup> שו"ע סי' תק"י ס"ח.

<sup>700</sup> אוצר הלכות סי' תק"י סל"א.

<sup>701</sup> מ"ב סוף סי' תרס"ז ס"ק ה'.

## Posicionar o Sêfer Torá

4) No *Shabat* ou no *yom tov* é proibido posicionar o *Sêfer Torá* no local que será lido no outro dia, mesmo que seja para *yom tov*<sup>702</sup>.

Quando o *yom tov* coincidir com a sexta-feira e a pessoa fez *eruv tavshilin*, poderá posicionar o *Sêfer Torá* no lugar que será lido no *Shabat*, como também poderá preparar as camas, lavar louça de sexta para *Shabat*, etc.<sup>703</sup>

## Retirar alimentos do congelador (freezer)

5) É permitido retirar alimentos congelados do *freezer* no primeiro dia do *yom tov* para serem consumidos no segundo dia (somente se este for *yom tov* ou *Shabat*). No entanto, isso deve ser feito com certa antecedência ao pôr do Sol, de maneira que seja possível utilizar-se de tais alimentos ainda no primeiro dia. Também é permitido guardar alimentos na geladeira para que não se estraguem<sup>704</sup>.

---

<sup>702</sup> שם.

<sup>703</sup> רע"א סי' תרס"ז עיי' בשו"ת חשב האפור ח"ב סי' ס"ה שו"ת שבט הלוי ח"ד סי' נ"א או' ב'.

<sup>704</sup> שו"ת מחזה אליהו סי' ס"ד. ואם הוא משקה קפוי שימס מחום הבית יש לו להניחו בתוך קצת מים כדי שירד מה שימס ויתבטל בתוך המים - וב"ז לשיטת ספר התרומות שהובא ברמ"א סי' שי"ח סט"ז. אבל לדעת הב"י שם ובס"י ש"ב ס"ט א"צ לכל זה. ובעת בהדפסה השניה ראיתי בשו"ת שבט הלוי ח"ז סי' מ' שדעת הגר"ש הלוי ואונר (שליט"א) זצ"ל שגם לשיטת ספר התרומות אם המשקה נפטר מאליו אין שום איסור. והאיסור הוא רק כשעושה איזה מעשה שיהיה נולד דהיינו כנגד המרורה או הנחה בחמה. וממילא אין צריך להפשיר משקה קפוי בתוך קצת מים כדי שיתבטל. לקראת המהדורה הנוכחית תשע"ז ראיתי עתה בשו"ת שבט הלוי ח"א סי' קמ"ד (שבעת יצא לאור) שדעתו להלכה שמוטר להוציא תבשיל מהמקפיא ביום כיפור לצורך סעודת מוצאי יום כיפור.

## Preparar para o mesmo dia e para o dia seguinte sem acréscimo de esforço

6) O esforço de preparo (*tirchá*) – como encher uma garrafa com vinho, por exemplo, é permitido no *Shabat* e no *yom tov* somente se for necessário para o mesmo dia. Porém, se com o mesmo esforço (despejando de uma vez), for possível preparar algo, como encher a garrafa de vinho, por exemplo, para o mesmo dia e também para o seguinte, então será permitido fazê-lo no *Shabat* e no *yom tov*<sup>705</sup>. Mas não deverá dizer que o restante será usado no dia seguinte<sup>706</sup>.

## Casos nos quais é permitido cozinhar para o dia seguinte

7) A priori, podemos cozinhar no *yom tov* somente o que for necessário para o mesmo dia. Porém, há três casos que constituem exceções, nos quais nos é permitido cozinhar para o dia seguinte:

1º caso: Mesmo que só tenha necessidade de parte do alimento, é permitido preparar, antes de levar ao fogo, uma panela com bastante carne, peixe ou qualquer outro alimento, se ao prepará-la estiver fazendo um só esforço (vide item 6).

2º caso: Um cozido que contenha carne, frango ou peixe, ou um ensopado de carne, fica mais saboroso quanto maior a quantidade de carne. Portanto, se a intenção for melhorar o sabor do cozido para o *yom tov*<sup>707</sup>, pode-se acrescentar carne mesmo depois que a panela estiver no fogo. Podemos até transferir esse

---

<sup>705</sup> עיי' מ"ב סי' תק"ג ס"ק י"ד.

<sup>706</sup> מ"ב שם ס"ק ט"ו.

<sup>707</sup> בה"ל סי' תק"ג ד"ה אבל ממלאה.

cozido para uma panela maior e acrescentar carne, não importando se o que está sendo adicionado é para o dia seguinte. Já que se está acrescentando sabor a todo o cozido, fica considerado como pertencente a este que será consumido no próprio dia.

Contudo, é proibido adicionar a outros alimentos para a noite, quando a panela já estiver no fogo, pois não ficarão mais saborosos. Da mesma forma, se estiver assando um espeto no fogo, é proibido acrescentar carne para a noite quando o espeto já estiver no fogo. Porém, de início, pode-se adicionar carne à vontade, pois isso não representa um esforço adicional (vide 1º caso)<sup>708</sup>.

3º caso: Se não houver necessidade alguma de cozinhar para o mesmo dia, mas houver necessidade de cozinhar para a noite, para que seja permitido cozinhar, deve-se comer uma porção da comida (não somente experimentar)<sup>709</sup> antes do almoço ou durante o almoço. Alguns sábios proíbem tal atitude, pois consideram uma artimanha<sup>710</sup>, sendo que esta é a opinião do *Bêt Yossef*<sup>711</sup>. Portanto, os *sefaradim* devem conduzir-se conforme os parágrafos do primeiro e segundo casos acima descritos. Todos, no entanto, concordam que será proibido cozinhar após o almoço, pois com certeza isso será para o dia seguinte<sup>712</sup>.

---

<sup>708</sup> שו"ע שם ס"א ומ"ב ס"ק ה'.

<sup>709</sup> ערוך השלחן סי' תק"ג ס"ז.

<sup>710</sup> עיין מ"ב שם ס"ק ז' שהאריך בזה והביא דעות המתירים והאסורים וכתב שהעולם נהגו להקל. ועיין גם במ"ב שם ס"ק י"א.

<sup>711</sup> ועיין בשו"ע סי' תקכ"ז סכ"א שנראה שדעתו לאסור בזה היות והביא דעת המחמירים בסתם ודעת המקילים בי"א.

<sup>712</sup> שו"ע שם.

Neste 3º caso, os sábios só permitem cozinhar no primeiro dia de *yom tov* para o segundo, com a condição de que coma uma porção no primeiro dia de *yom tov*. Porém para um dia comum isso deve ser evitado<sup>713</sup>.

De qualquer forma, nos três casos acima, não devemos dizer que estamos cozinhando para o dia seguinte<sup>714</sup>.

## Encher uma chaleira

8) É permitido encher uma chaleira inteira com água, para esquentá-la no *yom tov*, mesmo que só tenha necessidade de pouca água (vide item 7, 1º caso). Contudo, é proibido adicionar água à chaleira que já está no fogo, a menos que tenha necessidade da água no mesmo dia<sup>715</sup>.

---

<sup>713</sup> מ"ב שם ס"ק ז'.

<sup>714</sup> מ"ב שם ס"ק ו'.

<sup>715</sup> שו"ע ורמ"א שם ס"ב.

## CAPÍTULO 42

### LEIS REFERENTES AO PREPARO DA COMIDA

#### Ralar queijo

1) É permitido ralar queijo no *yom tov* em um ralador apropriado. É correto fazê-lo de modo diferente do habitual, pois isso poderia ter sido feito na véspera, sem alteração no sabor, e esta seria a atitude recomendável<sup>716</sup>.

#### Alimentos que se estragam

2) Alimentos que se estragam ou perdem o gosto quando preparados (descascados, amassados, moídos, ralados ou triturados) de véspera, como banana, maçã, cebola, alho, etc., podem ser preparados normalmente no *yom tov*, mesmo utilizando-se de utensílios específicos como raladores, por exemplo. Da mesma forma, no *yom tov* é permitido amassar a banana com os dentes do garfo, normalmente, para as crianças<sup>717</sup>.

#### Alimentos cujo sabor fica alterado

3) Alimentos que não se estragam quando preparados de véspera, mas seu sabor fica alterado em parte, mesmo que pouco, como cenoura, nabo, condimentos, etc., podem, em rigor, ser

---

<sup>716</sup> רמ"א סי' תק"ד ס"ג ומ"ב ס"ק י"ט.

<sup>717</sup> מ"ב שם ס"ק י"א ושעה"צ ס"ק י"ח.

preparados como nos dias comuns. O costume, porém, é de prepará-los de maneira distinta da habitual (vide item 5 adiante)<sup>718</sup>.

## Alimentos que não têm seu sabor alterado

4) Alimentos que não se estragam nem têm seu sabor alterado de um dia para o outro, devem ser preparados na véspera do *yom tov*. Contudo, se não foram preparados de antemão, é permitido, “*a posteriori*”, prepará-los de modo diferente do habitual. Caso na véspera do *yom tov* houve algum contratempo, poderá prepará-los no *yom tov* normalmente<sup>719</sup>.

5) Como se prepara um alimento de maneira diferente da habitual<sup>720</sup>:

Se o costume é ralar o alimento sobre um prato, uma maneira diferenciada de prepará-lo é ralarmos diretamente sobre a mesa ou um papel<sup>721</sup>. Uma outra maneira de diferenciar é usando o ralador de lado, inclinado ou de ponta-cabeça<sup>722</sup>.

É permitido picar verduras, legumes e frutas em pedaços bem pequenos no *yom tov* de maneira habitual.

Evidentemente, tudo isso é permitido somente quando os alimentos forem consumidos no mesmo dia<sup>723</sup>.

---

<sup>718</sup> שו"ע ורמ"א שם ס"א ומ"ב ס"ק י"א וי"ט.

<sup>719</sup> עיי' רמ"א סי' תצ"ה ס"א ומ"ב שם ס"ק י' ושע"ז ס"ק י"ב.

<sup>720</sup> שו"ע סי' תק"ד ס"א.

<sup>721</sup> מ"ב סי' תק"ד ס"ק י"ט.

<sup>722</sup> כפה"ח סי' תק"ד או' ל"א.

<sup>723</sup> מ"ב סי' תק"ד ס"ק י"ט.

## Descascar hortaliças

6) É permitido descascar batatas, frutas e hortaliças em geral, no *yom tov*, próximo à refeição, com um descascador específico. É permitido usar o espremedor de alho para moer alho necessário para o mesmo dia<sup>724</sup>.

## Espremer frutas

7) É proibido espremer frutas no *yom tov* para obter seu suco<sup>725</sup>. Também é proibido espremer laranja sobre açúcar. Consta no *Shulchan Aruch* (capítulo 505), que é permitido ordenhar uma vaca no *yom tov*, recolhendo o leite sobre uma comida, uma vez que a bebida que é adicionada à comida passa a ser considerada como comida. Isso só é válido quando a bebida é absorvida completamente pela comida, que fica, dessa maneira, mais saborosa. Porém, com certeza é proibido ordenhar todo o leite sobre um pedacinho de pão.

8) É permitido espremer limão sobre alimentos como saladas, peixes, etc. Porém é proibido espremer limão em um utensílio vazio para depois despejá-lo sobre a comida, tampouco espreme-lo sobre líquidos<sup>726</sup>.

---

<sup>724</sup> עיני' בה"ל סי' תק"י ד"ה מותר ותשובת הגר"מ שטרן (שליט"א) זצ"ל בספר פסקי הל' יו"ט שאלה ט"ו.

<sup>725</sup> בן דעת הגרש"ז אויערבאך (שליט"א) זצ"ל מובא בששכ"ה פ"ה הערה א' וכן דעת הגר"ע יוסף (שליט"א) זצ"ל בספר חזון עובריה יו"ט עמו' ל"ג וכן כתב בספר מועדי ה' או' ח'.

<sup>726</sup> עיני' מ"ב סי' ש"ב ס"ק י"ח וס"ק כ"ב בסופו.

## Coar chá e macarrão

9) É permitido coar as folhas de chá no *yom tov*<sup>727</sup>, bem como coar macarrão<sup>728</sup>.

---

<sup>727</sup> עיי' בה"ל סי' תק"י ד"ה מותר וספר מועדי ד' הל' יו"ט או' נ"ה.

<sup>728</sup> שו"ת חשב האפור ח"ג סי' ל"ה. ספר הלכות מועדים פ"י ס"ג.

## CAPÍTULO 43

### COMO PENEIRAR FARINHA E TIRAR CHALÁ

#### Peneirar farinha

1) É proibido peneirar farinha no *yom tov* mesmo de maneira diferenciada.

2) Se a farinha foi peneirada na véspera, é permitido peneirá-la uma segunda vez no *yom tov*, para que o pão fique melhor, desde que isso seja feito de maneira diferente da habitual (vide item 5)<sup>729</sup>.

3) Há quem sustente ser permitido peneirar a farinha por intermédio de um não judeu se ele modificar um pouco a maneira de peneirar. Porém, o *Peri Chadash* proíbe mesmo mediante um não judeu. Possivelmente ele o permita, se for peneirada de forma completamente diferente da habitual, como por exemplo, usando a peneira do lado contrário<sup>730</sup>.

4) Se a farinha foi peneirada na véspera do *yom tov* e depois disso tiver caído nela uma pedrinha ou um graveto, é permitido peneirá-la novamente no *yom tov*, mesmo de forma habitual<sup>731</sup>. E há quem permite somente da forma não costumeira<sup>732</sup>.

5) Como peneirar de maneira diferente da habitual:

---

<sup>729</sup> שו"ע סי' תק"ו ס"ב.

<sup>730</sup> רמ"א שם ומ"ב ס"ק ט"ז.

<sup>731</sup> שו"ע שם ועיי' קיצשו"ע סי' צ"ח ס"ה ומסגרת השולחן ס"ק י"א.

<sup>732</sup> מ"ב סי' תק"ו ס"ק ט'.

Se normalmente a farinha é peneirada sobre uma bacia, devemos peneirá-la sobre a mesa. Seguramente é suficiente se for usado o lado contrário da peneira<sup>733</sup>. E isso será considerado diferente do habitual.

## Medição

6) É proibido medir farinha com exatidão. A medida deve ser aproximada, sem a utilização de aparelhos de medição como balanças. Tampouco fazer uso das escalas de medição contidas em recipientes<sup>734</sup>.

7) É permitido medir com exatidão o tempero a ser adicionado à comida se este for o costume em dias comuns. Porém, se normalmente (em dias de *chol* – comuns) toma-se uma medida aproximada, então é proibido medir com exatidão no *yom tov*<sup>735</sup>.

## Separar *chalá*

8) É permitido – e deve-se – separar *chalá* de uma massa que foi preparada no *yom tov*. Porém se a massa foi preparada na véspera, é proibido separar *chalá* no *yom tov*<sup>736</sup>.

9) A obrigação de separar *chalá* de uma massa feita com farinha de fora de *Êrets Yisrael* é um decreto de nossos sábios e de massa feita com farinha de *Êrets Yisrael* é decreto da *Torá*. Por isso,

---

<sup>733</sup> שו"ע שם ומ"ב ס"ק י"ד.

<sup>734</sup> שו"ע שם ס"א ומ"ב ס"ק ג'.

<sup>735</sup> שו"ע סי' תק"ד ס"ד ומ"ב ס"ק ב"ב.

<sup>736</sup> שו"ע סי' תק"ו ס"ג.

se alguém esqueceu de separar *chalá* de uma massa preparada na véspera do *yom tov* e a farinha utilizada era de fora de *Êrets Yisrael*, o produto dessa massa (pão ou bolo) poderá ser ingerido – contanto que guarde um pedaço do pão ou bolo<sup>737</sup> para poder separar a *chalá* após o *yom tov*. A quantidade a ser guardada deve ser maior do que a porção de *chalá*, para que se possa separar *chalá* deste pedaço após o *yom tov*. Esta é a conduta, pois, se deixar um pedaço do tamanho de *hafrashat chalá* é como se tivesse separado *chalá* no próprio *yom tov*<sup>738</sup>.

Se a farinha for de *Êrets Yisrael*, o produto da massa sobre a qual a *chalá* não foi separada na véspera de *yom tov*, não poderá ser ingerido até que a *chalá* possa ser separada após o *yom tov*<sup>739</sup>.

Uma outra opção é preparar uma nova massa no *yom tov*, que tenha a quantidade de farinha suficiente para separar *chalá*<sup>740</sup> e juntar à massa preparada na véspera. É permitido separar *chalá* sobre o conjunto<sup>741</sup>.

Tudo isso somente será permitido quando aquela massa for necessária, ou quando se quiser comer pão fresco no *yom tov*. Caso contrário será proibido separar *chalá* de qualquer forma<sup>742</sup>.

---

<sup>737</sup> רמ"א שם.

<sup>738</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ב.

<sup>739</sup> מ"ב שם ס"ק ב"א.

<sup>740</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ו. ויש מקילין דאפילו אין בה כשיעור וע"י צירוף סל ובמקום הדחק יש להקל.

<sup>741</sup> רמ"א שם. ואפילו בחלת א"י יוכל לעשות עצה זו.

<sup>742</sup> מ"ב שם ס"ק ב"ה.

## Queimar chalá

10) É proibido queimar a *chalá* no *yom tov*<sup>743</sup> e ela é considerada *muktsê* (objeto que não pode ser movido no *Shabat* e *yom tov*). Contudo, enquanto se estiver segurando a *chalá* que foi separada no *yom tov*, pode-se levá-la aonde quiser para ser guardada. Então em *Chol Hamoed* ou em um dia comum, a *chalá* deverá finalmente ser queimada<sup>744</sup>.

---

<sup>743</sup> שו"ע שם ס"ד.

<sup>744</sup> מ"ב שם ס"ק כ"ט.

## CAPÍTULO 44

# NÃO COZINHAR PARA UM NÃO JUDEU NO YOM TOV

1) É proibido fazer qualquer trabalho ou esforço de preparação para um não judeu no *yom tov*. Não se deve convidá-lo para as refeições<sup>745</sup> (mesmo que a comida já esteja pronta<sup>746</sup>), pois se poderia adicionar para ele no preparo da comida (e isto é proibido no *yom tov*).

2) Mas se um não judeu vier nos visitar espontaneamente, pode-se servi-lo do que já foi cozido para a família<sup>747</sup>.

### Adicionar comida para uma empregada doméstica

3) É permitido adicionar comida para uma empregada doméstica antes de a panela ir ao fogo, contanto que não se faça um esforço especial, como fritar mais bolinhos ou ralar mais alimentos<sup>748</sup>.

---

<sup>745</sup> שו"ע סי' תקי"ב ס"א, דכתיב אשר יאכל לכל נפש הוא לבדו יעשה לכם. דרשו חז"ל לכם ולא לבותים. ולא כתבתי דין מחלל שבת בפרהסייה היות וידוע שהדבר נפתח בין הגדולים מה דינו בזה"ז - ומה שנראה מדברי הפוסקים שאם מבשלים באותה קדירה עברו יש מקום להקל עיי בשו"ת צי"א ח"ה סי' י"ז - ובה"ל סי' תקי"ב ד"ה אסור להזמינו.

<sup>746</sup> מ"ב ס"ק ג' ואינו מועיל מה שכבר הבינו כל צרכי סעודה דיש לחוש שמא יבשל עוד בקדרה אחרת בשבילו אחרי שזומיניו ורוצה לכבדו.

<sup>747</sup> שו"ע ורמ"א שם ומ"ב ס"ק י' י"א וי"ב.

<sup>748</sup> שם.

## Preparar café

4) Se um não judeu vier visitar no *yom tov*, é permitido fazer uma grande quantidade de café de uma só vez, de maneira que o dono da casa tome café junto com ele<sup>749</sup>.

---

<sup>749</sup> שו"ת רב פעלים ח"א סי' ל"א.

## CAPÍTULO 45

# LEIS REFERENTES A ESQUENTAR ÁGUA

### Introdução

- 1) É proibido criar e apagar fogo no *yom tov*.**
- 2) É permitido somente passar fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*.**

### Regras básicas

3) Leia com atenção as regras apresentadas a seguir, antes de ler os itens deste capítulo e do capítulo 40. Estes detalhes são de suma importância.

### Fogões elétricos

- 3a) É proibido acender e apagar fogões elétricos.

### Fogões a gás

3b) É proibido acender ou apagar fogões a gás cujo acendimento é automático ao girar o botão ou ao acionar um botão de ignição (disparador de faísca).

### Aquecedores de passagem a gás com acendimento automático

3c) Não podem ser usados no *yom tov*, pois ao abrir a torneira, dispara uma faísca que acende o fogo (isto é considerado criar fogo no *yom tov*) e ao fechar a torneira o fogo se apaga.

## Aquecedores de passagem a gás com chama piloto

3d) Não podem ser usados no *yom tov*. Pois ao abrir e fechar a torneira estará incorrendo em proibições (mesmo que a chama do piloto continue acesa).

## Torneiras elétricas

3e) É proibido o uso de torneiras elétricas.

## Lavar o rosto, as mãos e os pés

4) É permitido esquentar água no *yom tov* para lavar o rosto, as mãos e os pés, pois a limpeza destas partes é necessária a todas as pessoas diariamente. Porém, é proibido esquentar água para lavar todo o corpo, pois isso não é uma necessidade comum a todas as pessoas diariamente<sup>750</sup>.

5) Também é permitido esquentar água no *yom tov* para lavar outras partes do corpo, contanto que não esquite água para lavar a maior parte do corpo<sup>751</sup>.

## Hefsek Tahará

6) Uma mulher que necessite fazer *Hefsek Tahará* (exame

---

<sup>750</sup> שו"ע סי' תקי"א ס"ב ומ"ב ס"ק ט' - ובעת ראיתי בספר הלכות חג בחג - יו"ט ח"א פ"י הערה 9 דשמע מהגריש"א זצ"ל דאין משתנה הרין בזמנינו (אפילו שנוהגים לרחוץ כל הגוף כל יום) דאף זה חשוב למעונגן ומפונקין.

<sup>751</sup> עיי' בה"ל ס"ב ד"ה אבל לא כל גופו שהאריך והביא דעת הרשב"א בשבת (ל"ט ע"ב) דדעתו נמי דפניו ידיו ורגליו לאו דוקא דה"ה שאר איברים כל שהוא מקצת גופו שרי ובהרא"ש ועיי' בשע"ת ס"ק א' במה שכתב בשם מחזיק ברכה להקל וכן משמע דעת הנודע ביהודה במ"ת סי' כ"ה בסופו עיי"ש ע"ב דברי הבה"ל. ודעת השו"ע ביו"ד סי' קצ"ט ס"ו נראה דדעתו דשרי לחמם גם לשאר אברים דכתב ותדיח בית הסתרים במים חמים שהוחמו אפילו ביו"ט ובכפה"ח סי' תקי"א או' י"ד אחרי שהביא דעת הפוסקים סיים וע"כ בין שיש מפקפקים להחם ביו"ט בשביל שאר אברים אין להקל כ"א במקום הכרח.

interno para o início da contagem dos sete dias limpos) pode esquentar água para lavar-se<sup>752</sup>.

## Bóiler

7) No *yom tov* é permitido abrir a torneira de água quente para lavar o rosto, as mãos e os pés, mesmo que dessa forma entre água fria no *bóiler* e ali se esquite, fato este proibido no *Shabat*<sup>753</sup>.

É evidente, que em todos os casos citados, são situações em que ao fechar a torneira não se estaria apagando chamas do aquecimento a gás (o tipo que funciona com uma chama piloto que acende outras). Tampouco torneiras elétricas foram permitidas.

## Banho com água fria

8) Com relação ao banho com água fria, aplicam-se as mesmas leis de banho no *Shabat*. Vide livro "*Shomer Shabat*", capítulo 25 itens 2 a 4.

## Água quente para lavar louça

9) É permitido abrir a torneira de água quente – mas não torneiras elétricas e tampouco a gás que ao fechar a torneira estaria apagando as chamas de aquecimento, como aquecedores que funcionam com uma chama piloto – para lavar a louça utilizada no *yom tov* e necessária para o mesmo dia<sup>754</sup>.

---

<sup>752</sup> שו"ע יו"ד סי' קצ"ט ס"ו – ועיי' בשיעורי שבט הלוי סי' קצ"ט ס"ו ד"ה והנה דין רחיצה.

<sup>753</sup> קול סיני הל' יו"ט. ששב"ה פ"ב ה"ו, תשובת הגאון רבי משה שטרן (שליט"א) זצ"ל בספר פסקי הל' יו"ט שאלה ע"ה. שו"ת באר משה ח"א סי' מ"ד.

<sup>754</sup> תשובת הגר"מ שטרן (שליט"א) זצ"ל שם.

No *Shabat* ou no *yom tov* é proibido usar palha de aço (*Bom Bril*), ou qualquer tipo de esponja ou material absorvente. Porém, um material sintético, cujas fibras estão separadas umas das outras, pode ser utilizado. Deve-se usar somente detergente líquido e não sabão em pedra.

10) Se sobraram panelas ou pratos que não foram lavados na véspera do *yom tov* e precisarmos deles durante o *yom tov*, podemos abrir a torneira de água quente com outra finalidade permitida, como, por exemplo, para cozinhar ou beber, e mantê-la aberta para lavar estes recipientes<sup>755</sup>.

**Atenção: Os próximos itens se referem unicamente e tão somente a yom tov (e não a *Shabat*)<sup>756</sup>.**

## Banho para bebês e crianças

11) Pode-se dar banho no *yom tov* em bebês e crianças – que estão habituados a tomar banho todos os dias – com água aquecida na véspera do *yom tov*<sup>757</sup>.

Porém não é permitido esquentar água no *yom tov* exclusivamente para esta finalidade<sup>758</sup>.

Se tiver necessidade, por exemplo, de esquentar água para lavar a louça no *yom tov*, antes de levá-la para aquecer no fogo,

---

<sup>755</sup> שם שאלה י"ט.

<sup>756</sup> בל מה שכתבנו בסעיפים 8,9,10 היה אחרי הרבה עיון בפוסקים וזה מה שעלה בידינו בס"ד ואם ח"ו שגיגנו "שגיאות מי יבין" והרני תפילה להשי"ת "מנסתרות נקני גם מזדים חשך עבריד".

<sup>757</sup> מ"ב סי' תקי"א.

<sup>758</sup> רמ"א סי' תקי"א ס"ב.

poderá encher um recipiente com muita água, e depois usar uma parte desta água para dar banho no bebê ou na criança<sup>759</sup>.

Poderá também dar banho nos bebês e crianças seguindo as orientações do parágrafo 9.

Ainda com relação a bebês e crianças, é permitido usar as águas do *bóiler* que foram aquecidas na véspera ou aquecidas por meio de *timer*<sup>760</sup>.

## Banho para adultos com água aquecida na véspera do yom tov

12) De acordo com o *Bêt Yossef* (legislador dos *sefaradim*), um adulto pode tomar banho com água que foi aquecida na véspera de *yom tov*<sup>761</sup>, contanto que use somente sabonete líquido (e não

<sup>759</sup> רמ"א שם ומ"ב ס"ק י"ד.

<sup>760</sup> בספר הלכות מועדים דיני יו"ט להגרש"ז גרוסמן שליט"א פט"ו הערה 5 כתב ומסתבר להקל במים שהוחמו ע"י שעון אוטומאטי ביו"ט דהאיסור הוא רק על החימום ולא על הרחיצה (דלענין גדול לדעת הרמ"א ישנו איסור רחיצה) - ולפ"ז אליבא דמרן שאוסר להחם מים ביו"ט לרחוץ כל גופו אבל אם הוחמו המים מערב יו"ט מותר להתרחץ בהם דהאיסור אליבא דמרן הוא על החימום המים ולא על הרחיצה יהיה מותר גם לגדול לרחוץ בהם כל גופו היות והמים הוחמו מאליהם - או הוחמו מאתמול. (דלדעת הגרש"ז אויערבך זצ"ל מובא בששכ"ה פ"ד ס"ג הערה י"ב רמ"ם שלא נעשה בהם שום פעולה כדי להחם אותם הרי זה השיב כהוחמו מע"ש). עיי' להלן הערה 11.

<sup>761</sup> שו"ע סי' תקי"א ס"ב - ואם נרון את מים שכבולר כהוחמו מערב יו"ט (היות והוחמו מאליהם) עיי' ששכ"ה פ"ד ס"ג והערה י"ב (מש"ב לענין שבת וה"ה ליו"ט) הואיל ולא נעשתה בשבת שום פעולה כדי להחם אותם הרי' חשוב כהוחמו מע"ש שמעתי מהגרש"ז אויערבך זצ"ל - ובש"ת שבט הלוי ח"ג סי' ל"ג-ג כתב וז"ל אשר העיר כבודו על מש"ב בסי' נ"ח בחמין שהוחמו מבעוד יום ומוסיפים לעמוד על האש, ראסורים ברחיצה על פי מש"ב תוספות ישנים שבת ל"ט ע"ב, כבר העירו אותי כמה מופלגי תורה, ומדינא כי סתימת הראשונים והפוסקים ובכלל גם דברי הגרע"א סי' שכ"ו שהוכיח כבודו עומדים לנגדי וברעתי לתקן זה א"ה במהר"ב (ישנה כאן ענוה מרובה ואמיתית והוראה על האמת להפליא "הדר הוא לכל חסידיו" וזה שבחיהו דרבנן זי"ע ועכ"ל) כי דברי התוספות ישנים באמת חומרה גדולה. ובח"ד סי' ל"א-א כתב דמאן דמורה לכתחילה כהגרע"א הרי יש לו עמוד עולם לסמוך עליו. ובח"ז סי' ל"ב הוסיף הנה כבר כתבתי בח"ג סי' ל"ג או' ג' דדעתי נוטה לחזור מזה, מ"מ אעפ"י שמחמיר אני לעצמי אין למנוע צרדי היתר להלכה

sabonete em pedra). Deve tomar cuidado para não espremer os cabelos e os pelos (não fazer *sechitá*), tanto ao lavá-los quanto ao secá-los. Deve-se enxugá-los apenas apalpando com a toalha delicadamente, sem fazer força<sup>762</sup>.

Já de acordo com o *Remá* (legislador dos *ashkenazim*) é proibido lavar todo o corpo mesmo que a água tenha sido aquecida na véspera do *yom tov*<sup>763</sup>. Isso, se lavar todo o corpo de uma só vez; porém lavando-o em partes é permitido, contanto que não lave a maioria do corpo<sup>764</sup>.

13) Se o indivíduo usar o *boiler* elétrico de acordo com o esclarecido no item 7 e misturar esta água quente com água fria a ponto de a água ficar morna – mais para fria – e tiver extrema necessidade (como em dias que faz muito calor, ou se o indivíduo estiver incomodado com a transpiração excessiva)<sup>765</sup> – poderá tomar banho. Deverá misturar a água quente com a água fria para que a água quente se torne morna, mais para fria<sup>766</sup>.

---

לאחרים הרוצים בכך – וע"ע בספר אוצר הלכות סי' תקי"א בפתח האוצר ס"ק ט"ז – ולפ"ז לדעת השו"ע דאין איסור רחיצה ביו"ט אלא איסור להחם המים יהיה מותר לרחוץ כל גופו במים שהוחמו מאליהם ודינם כהוחמו מערב יו"ט. אמנם לדעת הרמ"א דישנו איסור רחיצת כל גופו גם במים אלו יהיה אסור לרחוץ כל גופו.

<sup>762</sup> עיי' בא"ח ש"ש פרשת פקודי ס"ח דסחיטת שער אסורה מדרבנן והטובל בשבת – בין איש בין אשה לא יסחטו השערות שלהם, אלא יביאו מטפחת (מגבת) גדולה המיוחדת לניגוב, ויתנגבו בה ויקנחו בה פניהם וראשם. ואע"ג דעל ידי הקנוח נסחט השער, הוי סחיטה כלאחר יד, וכיון דסחיטת שער דרבנן, התירו ככהאי גונא דאי אפשר, משום דהוי כלאחר יד, והמים הנסחטין הולכין לאיבוד. ועם כ"ז לא יקנח ככה, אלא בנחת לאט לאט עד שיבלעו המים שבשער במטפחת.

<sup>763</sup> רמ"א שם.

<sup>764</sup> מ"ב שם ס"ק י"ח ובה"ל ד"ה אבל לא כל גופו (דרובו כבולו).

<sup>765</sup> שהוא גדר של מצטער כפי מש"ב בבה"ל ריש סי' שכ"ו בשם הרע"א.

<sup>766</sup> עיי' היטב בשעה"צ סי' תקי"א ס"ק כ"ה בשם הבית מאיר ונודע ביהודה דלדעתם להחם מים כרי להפיג צינה הוא דבר השווה לכל נפש ובתהלה לרוד סי' שכ"ו ס"ק י' כתב דנותן חמים

Como escrito anteriormente, deverá usar somente sabonete líquido (e não sabonete em pedra) e tomar cuidado para não espremer os cabelos (não fazer *sechitá*), tanto ao lavar quanto ao secar. Deve-se enxugá-los apenas apalpando com a toalha delicadamente, sem fazer força. Este cuidado é necessário com todas as partes do corpo onde há pelos.

Esta mistura de águas foi permitida somente nas residências e não no box do chuveiro do *micvê*<sup>767</sup>.

Não se pode usar esponja ou outro material absorvente.

Os *ashkenazim* devem tomar cuidado para não lavar a cabeça, para não entrar no problema de espremer os cabelos<sup>768</sup>.

Há ainda quem sustente que para fazer esta mistura da água quente do *bóiler* com água fria – para que ela fique morna, mais para fria – a torneira de água quente deverá ser aberta somente por intermédio de um não *yehudi*<sup>769</sup>.

---

שהוחמו מע"ש לתוך צונג בשבת לא מקרי חמים שהוחמו בשבת וגם הקצות השלחן סי' ק"ל בבדי השלחן סי' כ' הביא דהמנחת שבת כתב בשם תהלה לרוד דאם נתן חמין שהוחמו מע"ש לתוך צונג לא מקרי חמין שהוחמו בשבת. ועיי' כאן הערה 19. אוצר הלכות סי' תקי"א סי"ט ופסקי תשובות סי' תקי"א סי"ו והערה 35-36.

<sup>767</sup> יתכן במקוה ישנה גזירת הבלנין לא על הטבילה עצמה אלא על הרחצה עיי' שו"ע סי' תקי"א סי"ב ומ"ב סי' ט"ז וי"ו.

<sup>768</sup> אוצר הלכות שם והספרדים לא חוששים לסחיטה כפי המבואר בשו"ת אול"צ ח"ב פל"ה בבאורים לתשובה ב' – ועיי' כאן הערה 12 מש"כ בשם הבא"ח.

<sup>769</sup> ת"ח אחד הראני בחוברת קול התורה (חוברת פ' עמו' רי"ד מאמר מהרב מרדכי לוי קנר מטורונטו) בשולי הדף הערה א. דה"ה אם נכרי יוכל לפתוח מים חמים כדי להפיג צינת חמים הקרים דהיא פסיק רישא ע"י עבו"ם דמותר – והוא אליבא דהמ"ב סי' תקי"א בשעה"צ סי' כ"ה דאחרי שהביא את הב"מ ונו"ב דדעתם דלהחם מים כדי להפיג צינה הוא דבר השוה לכל נפש וסיים עכ"פ ע"י עבו"ם וראי אין להחמיר.

## CAPÍTULO 46

### LEIS REFERENTES AO TRANSPORTE DE UMA PROPRIEDADE A OUTRA

A última das 39 *melachot* proibidas no *Shabat* chama-se *Hotsaá*, que é a proibição em transportar algo de um recinto particular (*reshut hayachid*) para uma propriedade pública (*reshut harabim*) ou vice-versa, assim como a proibição de carregar em propriedades públicas. Isto, em parte, foi permitido no *yom tov*, conforme será esclarecido neste capítulo.

1) Uma vez que no *yom tov* foi permitido levar comida de um lugar para outro, foi também permitido transportar em domínio público de maneira geral, com a condição que necessitemos<sup>770</sup> do objeto no mesmo dia.

Portanto, é permitido levar uma criança que não anda para passear, podendo até levá-la em um carrinho de bebê, mesmo que haja quem fique com ela em casa, pois isso é considerado parte da alegria do dia e, portanto, é algo necessário.

Da mesma forma, é permitido levar objetos necessários durante o *yom tov* como, por exemplo, o *machzor*, o *sidur*, o *talet* ou o *lulav*<sup>771</sup>.

No entanto, não é permitido o transporte e o uso de guarda-chuvas no *yom tov*, porque o abrindo ou fechando-o transgredimos

---

<sup>770</sup> עיי' בה"ל סי' תקי"ח ס"א ד"ה מתוך שהותרה הוצאה - שהאריך להביא דעת הפוסקים אם הוצאה שלא לצורך ביו"ט אסורה מדאורייתא או מדרבנן.

<sup>771</sup> שו"ע סי' תקי"ח ורמ"א ס"א ומ"ב ס"ק ג'.

o preceito que proíbe *assiyat e setirat ôhel* – o ato de fazer e desfazer tendas. Vide livro “*Shomer Shabat*”, capítulo 8 item 6.

Portanto, o guarda-chuva é *muktsê*.

## Carregar para usufruto no mesmo dia

2) Embora seja permitido transportar algo (que não seja *muktsê*) de um lugar para outro no *yom tov*, isso só é autorizado quando se tem necessidade daquele objeto no mesmo dia. Por isso, é proibido transportar no primeiro dia de *yom tov* algo necessário para o segundo dia de *yom tov*, muito menos para ser usado em um dia comum<sup>772</sup>.

## Transportar cargas de forma diferente no yom tov

3) Quando for permitido transportar no *yom tov*, deve-se tomar o cuidado de não fazê-lo como se faz habitualmente nos dias da semana. Não devemos transportar cargas pesadas. Quando for necessário levar garrafas de vinho ou de refrigerante de um lugar para o outro, não se deve transportá-las em caixas, cestos ou engradados. Devem-se levar nas mãos, em uma sacolinha, apenas algumas garrafas<sup>773</sup>.

É proibido usar carrinhos de feira e similares<sup>774</sup>.

Mesmo os trabalhos que foram permitidos por estarem relacionados com o preparo da comida (como cozinhar ou

---

<sup>772</sup> לשון זה מועתק מהספר פסקי הל' יו"ט פ"ד או' ג'.

<sup>773</sup> שו"ע סי' תק"י ס"ח.

<sup>774</sup> אוצר הלכות סי' תק"י סל"א.

transportar o vinho), só podem ser feitos se forem necessários para o próprio dia. Em caso de necessidade, se houver algum tipo de dificuldade em transportar o vinho à noite, que será o segundo dia de *yom tov* (pois se for *chol hamoed* ou *chol* é proibido), é permitido transportá-lo durante o dia, mesmo com a intenção de consumi-lo à noite. É preciso que isso seja feito com certa antecedência do pôr do Sol, pois assim fica claro, a um observador, que existe a possibilidade de que ainda venhamos a usá-lo no próprio dia. De qualquer forma, devemos transportá-lo de maneira diferente da habitual<sup>775</sup>.

## Chaves

4) É permitido carregar as chaves de casa quando forem necessárias para o mesmo dia, não esquecendo que não se pode carregar algo de dia (do primeiro dia de *yom tov*) que possa se precisar à noite (do segundo dia de *yom tov*)<sup>776</sup>.

## Machzorim

5) Os *machzorim* de *yom tov* podem ser trazidos de volta para casa, mesmo que eles não sejam mais necessários para o mesmo dia, caso se tema perdê-los. Do contrário, ninguém os levaria para o *bêt hakenêset* (sinagoga) no *yom tov*.

Porém, os *machzorim* que já se encontravam no *bêt hakenêset* e que não serão mais necessários no mesmo dia,

---

<sup>775</sup> מ"ב סוף סי' תרס"ז ס"ק ה'.

<sup>776</sup> מ"ב שם ס"ק ה'.

devem ser deixados lá até o término do *yom tov*, mesmo que se tema perdê-los<sup>777</sup>.

## Carregar no interesse de um não judeu

6) É proibido carregar ou levar qualquer coisa, de uma propriedade para outra, no interesse de um não judeu<sup>778</sup>.

---

<sup>777</sup> מ"ב שם ס"ק ו'.

<sup>778</sup> שו"ע שם ס"ב.

## CAPÍTULO 47

### ERUV TAVSHILIN

1) Quando o *yom tov* cai na véspera de *Shabat*, só nos é permitido cozinhar para o *Shabat* se for feito o *Eruv Tavshilin* na véspera do *yom tov*<sup>779</sup>.

Cozinhar de *yom tov* para *Shabat* sem ter feito o *Eruv Tavshilin* é uma proibição de nossos sábios. Porém, há uma discussão quanto ao período que a *Torá* isenta cozinhar no *yom tov* para *Shabat*.

Uma opinião sustenta que, pela *Torá*, seria permitido cozinhar no *yom tov* (a qualquer hora) para o *Shabat*. Outra opinião sustenta que, pela *Torá*, somente seria permitido cozinhar no *yom tov* com certa antecedência do *Shabat*, ficando assim uma possibilidade de ainda aparecerem alguns convidados inesperados no *yom tov* e esta comida ser necessária no próprio *yom tov*.

Portanto, para não entrar nesta dúvida, por medida de segurança, devemos preparar a comida do *Shabat* ainda cedo no *yom tov*, em tempo de aparecerem possíveis convidados<sup>780</sup>.

### Como deve ser o eruv

2) O *eruv* deve ser feito com a quantidade de *cabetsá* de pão (ou *matsá*) equivalente a 57,6 ml – o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50ml) – e um cozido – como um ovo, um pedaço de peixe,

---

<sup>779</sup> שו"ע סי' תקכ"ז ס"א.

<sup>780</sup> מ"ב שם ס"ק ג' ובה"ל ר"ה וע"י ערויב. בא"ח ש"ר פרשת צו ס"ה.

carne ou qualquer outro alimento cozido – na quantidade de um *cazáyit*, equivalente a 28,8 ml – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café (de 50ml)<sup>781</sup>.

Se fizer o *eruv* somente com um cozido, *a posteriori* será válido. Contudo se o fizer somente com pão, o *eruv* não terá validade nem mesmo para fazer pão de *yom tov* para *Shabat*<sup>782</sup>.

3) O cozido usado no *eruv* pode ser uma comida assada, cozida, defumada ou em conserva<sup>783</sup>.

É necessário que o cozido e o pão perdurem até que estejam terminados todos os preparativos para o *Shabat*, como cozinhar, assar, acender velas, etc. Por isso, convém que o *eruv* seja posto de lado e guardado em separado, de forma que não se misture, se perca, ou seja, consumido antes, por engano.

Se, antes que se terminem os preparativos de cozinhar, assar e acender, o *eruv* se perder ou for consumido e não tiver sobrado dele a quantidade de *cazáyit* do cozido, a partir daquele momento ficam proibidos os preparativos para o *Shabat* (vide item 7 a seguir)<sup>784</sup>.

## Quando preparar o *eruv*

4) O *eruv* deve ser feito na véspera do *yom tov*. Se o primeiro dia de *yom tov* coincidir com uma quinta-feira, o *eruv* deverá ser feito na quarta-feira e a comida de *Shabat* deve ser preparada na sexta-feira.

---

<sup>781</sup> שו"ע שם ס"ב וס"ג שו"ע ורמ"א.

<sup>782</sup> שו"ע שם ס"ב וס"ג שו"ע ורמ"א.

<sup>783</sup> שו"ע שם ס"ה.

<sup>784</sup> נאבד או נאכל שם סט"ו.

Se o primeiro dia de *yom tov* coincidir com a sexta-feira, deve-se fazer o *eruv* na quinta-feira, que é a véspera do *yom tov*.

Se lembrar depois do pôr do Sol – antes do nascer das estrelas – que não fez *eruv*, poderá fazê-lo neste período<sup>785</sup> sem recitar a *berachá*, apenas recitando a declaração *Beden Eruvá* (ou *Bahaden Eruvá*, para ashkenazim), conforme explicado no item 6.

Se já estiver na sinagoga quando lembrar que não fez o *eruv* e não houver tempo para voltar a sua casa para fazê-lo, poderá, neste caso excepcional, considerar algum pão e algum alimento cozido que tiver em sua casa e destinar – especificando-os – para este fim. Isto pode ser feito apesar de não os estar segurando nesse momento. Então fará a declaração, dizendo: que, por intermédio desse pão e desse cozido (nos quais ele estiver pensando), ser-nos-á permitido assar e cozinhar, etc., conforme explicado adiante no item 6. Neste caso, não recitará a *berachá*<sup>786</sup>.

## Proibição de cozinhar no primeiro dia de *yom tov* para o Shabat

5) Quando o primeiro dia de *yom tov* coincidir com a quinta-feira, e, portanto, o *eruv* tenha sido feito na quarta-feira, é proibido cozinhar no primeiro dia de *yom tov* – quinta-feira – para *Shabat*, pois o *eruv* se relaciona somente com a véspera do *Shabat*, ou seja, só permite cozinhar na sexta-feira<sup>787</sup>.

<sup>785</sup> רמ"א ס"א ומ"ב ס"ק ד' ועיין בה"ל ד"ה ספק השיבה.

<sup>786</sup> עיי' שו"ת אול"צ ח"ג פכ"ב שאלה ז' ואוצר הלכות מועדים ח"א הל' עירוב תבשילין ס"ו שהביא בשם שו"ת דברי מלביאל ח"ג סי' ח' ושו"ת ארץ צבי ח"א סי' קכ"ב שכן פסקו להלכה ועיין עוד בקיצור הלכות מועדים דיני עירוב תבשילין סכ"ד-כ"ו.

<sup>787</sup> שו"ע שם סי"ג.

Se o primeiro dia de *yom tov* coincidir com a sexta-feira, é óbvio que se pode cozinhar na sexta para o *Shabat*<sup>788</sup>. Este caso somente pode ocorrer nos últimos dois dias de *Pêssach* e em *Shavuot*.

## Como proceder

6) O procedimento do *Eruv Tavshilin* é o seguinte:

Segure o pão e o cozido com as mãos e recite a seguinte *berachá*: *Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam Asher kideshânu bemitsvotav vetsivânu al mitsvat eruv* – A Fonte das Bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Seus mandamentos e nos ordenou quanto ao mandamento de *eruv*<sup>789</sup>.

Após esta *berachá*, deverá fazer a seguinte declaração<sup>790</sup>:

Para *sefaradim*:

“*Beden eruvá yehê sharê lána laafuyê ulvashulê (ulashchutê) uladlukê shargá ulmebad col tsorchana miyom tov Leshabat (lána ulchol benê hair hazot).*”

Para *ashkenazim*:

“*Bahadên eruvá yehê sharê lána lemefê ulvashalá ul’atmaná (velishchot) ul’adlacá sheragá ulme’bad col tsorchana miyomá tavá Leshabetá (lánu ulchol Yisrael hadarim bair hazot).*”

“Em virtude deste *eruv*, ser-nos-á permitido assar, cozinhar, acender fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*, preparar e fazer no *yom tov* tudo o que for necessário

---

<sup>788</sup> שעה"צ שם ס"ק נ"ו.

<sup>789</sup> שו"ע שם ו"ב.

<sup>790</sup> ש.ם.

para o *Shabat*. (Isto será permitido a nós e a todos os *yehudim* desta cidade)."

Portanto, por intermédio deste pão e deste cozido (frango, peixe ou ovo) – em *Pêssach: matsá* e um cozido (como frango, peixe ou ovo) – preparados na véspera do *yom tov*, é como se já tivéssemos dado início aos preparativos da refeição do *Shabat*, podendo então, na sexta-feira, dar prosseguimento aos preparativos referentes ao *Shabat*.

Muitos sustentam que esta declaração é imprescindível<sup>791</sup>.

## Fazer seu próprio eruv

7) É uma *mitsvá* que cada um faça seu próprio *Eruv Tavshilin a priori*, e não se baseie no *eruv* feito pelos rabinos da cidade. Contudo, *a posteriori*, no caso de ter esquecido de fazê-lo ou ter perdido o *eruv*, é permitido apoiar-se naquele feito pelo rabino da cidade<sup>792</sup> ou por qualquer outra pessoa que tenha feito *eruv* tendo a intenção de beneficiar a outros<sup>793</sup>, conforme será esclarecido no item 9.

---

<sup>791</sup> רמ"א ס"י תקב"ז ס"ב ושעה"צ ס"ק צ"א ויש חולקים על זה מ"ב שם ס"ק ס"ג, וסיים המ"ב שם ולענין הלכה, לכתחילה יש להחמיר כסברא הראשונה וע"כ אם נזכר קודם כניסת ליל יום טוב, יחזור וישלול להעירוב בירו ויאמר נוסח בהדין וכו' ולא יחזור ויברך שנית אם כבר בירך בתחלה, ואם נזכר בע"ש יקנה קמחו לאחרים והם יבשלו ויתנו לו. ואם אין לו למי להקנות יוכל לסמוך על סברא האחרונה. ובשעה"צ ס"ק צ"ד הוסיף ואם נזכר ביו"ט ראשון שחל ביום ה' יניח עירוב ויתנה כדלקמן בסכ"ב, ויאמר בהדין עירובא ולא יברך עב"ל. ואם הוא יו"ט של ר"ה לא יוכל לערב על תנאי. עיי' שו"ע סכ"ב.

<sup>792</sup> שם ס"ז.

<sup>793</sup> שעה"צ ס"ק ל"א דכתב ודע דלאו דוקא גדול, אלא כל אדם יכול להקנות עירובו ומי שיאמץ יכול לסמוך על זה, כן כתבו האחרונים עב"ל.

8) Embora no caso de perder ou de ter esquecido de fazer o *eruv*, seja permitido, *a posteriori*, apoiar-se no *eruv* feito por alguém que o tenha feito com intenção de beneficiar os esquecidos – a pessoa deverá ficar atenta para não esquecer de fazer o seu próprio *eruv*, pois se for reincidente<sup>794</sup>, não poderá se basear no *eruv* de outros, por ser considerado negligente<sup>795</sup>.

Quando um *yom tov* coincidir com a véspera de *Shabat* e alguém se esquecer de fazer o *eruv* na véspera do primeiro dia de *yom tov*, poderá se basear no *eruv* de alguém que ao fazê-lo teve a intenção de beneficiar terceiros. Entretanto, se no próximo *yom tov*<sup>796</sup> que coincidir com a véspera de *Shabat*, ele se esquecer de fazer o *eruv*, não poderá se basear no *eruv* de terceiros, porque será um reincidente.

Portanto, alguém que esqueceu de fazer o *eruv* e precisou se basear no *eruv* do rabino da cidade, não poderá se basear no *eruv* do rabino no próximo *yom tov* que coincidir com a véspera de *Shabat*. Mas, se nesta segunda oportunidade fizer o *eruv*, poderá voltar a se basear no *eruv* do rabino novamente na próxima oportunidade que esquecer.

Se um indivíduo esquecer de fazer o *eruv* e perguntar de um rabino o que deve fazer, o rabino não deverá perguntar nada a ele e dirá: “Você pode se basear sobre o meu *eruv*”<sup>797</sup>.

---

<sup>794</sup> מ"ב שם ס"ק כ"ב.

<sup>795</sup> שו"ע שם ס"ז.

<sup>796</sup> שו"ת בצל החכמה ח"ו סי' צ"א.

<sup>797</sup> זו"ל ערוה"ש סי' תקכ"ז ס"ח. ויש בזה שאלה: ולמה לא הזכירו הטור והשולחן ערוך עיקר הפושע שבגמרא כששכח שני פעמים כמעשה דההוא סמיא, או שהיו שני רגלים זה אחר זה של עירובי תבשילין, או בהפסק רגל אחר. ועל כל פנים למה השמיטו כלל דבר זה. ונראה לעניות

Exemplo: quando os dois primeiros dias de *yom tov* de *Sucot* coincidirem com a quinta e a sexta-feira e, conseqüentemente, o mesmo ocorrer com *Shemini Atsêret*. Se alguém se esquecer de fazer o *eruv* na véspera do primeiro dia de *Sucot*, ele poderá se basear no *eruv* de terceiros. Porém, se ele se esquecer de fazer *eruv* também na véspera de *Shemini Atsêret*, não poderá se apoiar no *eruv* de terceiros por ser um reincidente. Ele mesmo terá de fazer um *eruv* uma vez depois desta ocorrência, para que se numa próxima vez se esquecer novamente, *a posteriori*, possa se basear no *eruv* de terceiros.

## Eruv para terceiros

9) Alguém que faz *eruv* incluindo terceiros (ou incluindo todos os *yehudim* da cidade que esquecerem de fazer) deve fazê-lo com a ajuda de outra pessoa, em princípio que não more na mesma casa. Esta pessoa deve levantar o *eruv* um *têfach* (10cm) com a intenção de adquiri-lo para todos os beneficiados e entregá-lo na mão do responsável<sup>798</sup>.

O responsável recitará a *berachá* sobre o *eruv* e fará a declaração: “Em virtude deste *eruv*, ser-nos-á permitido assar, cozinhar, acender fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*, preparar e fazer no *yom tov* tudo o que for

---

דעתי דפשיטא להו לרבכותינו, דהאידינא שהטרא נתרבה בעונותינו הרבים - אי אפשר לומר על זה שם “פושע”. וגם בזמן הגמרא אולי רק על אדם גדול, כהוא סמיא דהוה מסדר מתניתא קמיה דשמואל - קרי ליה “פושע”. ולכן הזכיר הש”ס דהוה מסדר מתניתא, כלומר דלאדם גדול כזה - וודאי הוה פשיעה, ולא לדידן. ובאמת דעתינו על כולם, וכן אפילו מי שידע ולא עירב גם כן. אנחנו דעתינו על כל מי שלא עירב, אלא שדבר זה לא שכיח אצלנו גם כן. וראה באול”צ ח”ג פכ”ב שאלה ט’.

<sup>798</sup> שו”ע שם סי”א וי”ב.

necessário para o *Shabat*. Isto será permitido a nós e a todos os *yehudim* desta cidade”.

## Quando se lembrar que não fez o eruv no 1º dia de yom tov

10) Se alguém se esquecer de fazer o *eruv* na quarta-feira, véspera de *yom tov*, mas se lembrar no primeiro dia de *yom tov* que não o fez, fará o *eruv al tenay* (sob condição). Isto exceto quando o primeiro dia de *yom tov* for *Rosh Hashaná*, ou se o *yom tov* cair na sexta-feira e no *shabat* – nestes dois casos não poderá fazer o *eruv al tenay* (sob condição).

Ao tomar o *eruv* em suas mãos, declarará: “Se hoje é *yom tov*, não necessito fazer *eruv*; porém se hoje é *chol* (dia comum da semana), com este *eruv* nos será permitido assar, cozinhar, etc.” No segundo dia, não é necessário fazer nenhuma declaração<sup>799</sup>.

Neste caso o *eruv* deverá ser feito sem *berachá*<sup>800</sup>.

O pão e o cozido não poderão ser feitos no *yom tov*. Portanto, deverão ser usados para *eruv* alimentos que sobraram da refeição do primeiro dia de *yom tov*<sup>801</sup>.

Importante: É sempre melhor que a própria pessoa faça seu *eruv*. Por isso, ainda que o *rav* da cidade tenha feito *eruv* beneficiando as pessoas que porventura tenham se esquecido de fazê-lo, caso alguém se lembrar no primeiro dia de *yom tov*, será preferível fazer seu próprio *eruv*, a apoiar-se no *eruv* de outros<sup>802</sup>.

<sup>799</sup> שו"ע שם סכ"ב.

<sup>800</sup> מ"ב שם ס"ק ע"ד כפי דעת הפוסקים שהובאו שם שלא יכרך. וכן פוסקים המחזיק בריבה ס"ק י' וכפה"ח או ל"ח.

<sup>801</sup> ערוה"ש סי' תקכ"ז סל"ו.

<sup>802</sup> רע"א בשם החכם צבי ובשו"ת באר משה ח"ד סי' מ"ו הביא ראייה מאחד הראשונים הארחת

## Quando consumir o eruv

11) Uma vez que os preparativos para o *Shabat* estejam prontos e as velas estejam acesas, pode-se comer o *eruv*<sup>803</sup>. No entanto, o costume é usar o pão do *eruv* como um dos *lêchem mishnê* (dois pães) nas *seudot* de *Shabat* e consumi-lo na *Seudat Shelishit* (terceira refeição de *Shabat*)<sup>804</sup>.

Se a pessoa costuma comer a *Seudat Shelishit* na sinagoga, poderá consumir o *eruv* – o pão e o cozido – em qualquer uma das duas outras refeições do *Shabat*.

## Quando não houver necessidade de cozinhar

12) Quem souber que não precisará preparar comida do *yom tov* para o *Shabat*, somente precisará acender as velas, deve fazer o *eruv* sem *berachá*. Da mesma forma deve proceder aquele que fizer suas refeições de *Shabat* em outra casa e que acende velas, embora não tenha necessidade de cozinhar<sup>805</sup>.

Muitas pessoas preparam toda a comida do *Shabat* antes, na véspera de *yom tov*. Assim sendo, farão o *eruv* sem *berachá*, para acender as velas de *Shabat*.

O mesmo se aplica a quem precisará somente esquentar a comida no *yom tov*. Deverá fazer o *eruv* sem *berachá*<sup>806</sup>.

---

חיים (לונין) שעדיף שאדם יעשה את עירובו על תנאי. ובכפ"ח או קל"ה כתב בשם משפטים ישירים רעדיף לסמוך על עירוב גדול העיר. עיי"ש טעמו ונראה שהפוסקים לא הסכימו לזה. ועיי' חזון עובדיה יו"ט עמ' רצ"ה שכתב שעדיף שיערב בעצמו על תנאי ממה שיסמוך על עירוב גדול העיר כדעת הרע"א.

<sup>803</sup> שם סט"ז.

<sup>804</sup> מ"ב ס"ק מ"ח.

<sup>805</sup> קיצור הל' מועדים עמו' י"ז ס"ט וס"י.

<sup>806</sup> שו"ת אול"צ ח"ג פכ"ב שאלה ו'.

## Hóspedes

13) Pessoas que estejam se hospedando (para refeições e pernoite) em casa de pais, parentes ou amigos, pedirão, de preferência, ao dono da casa, que os inclua no seu *eruv*<sup>807</sup>. Na véspera do *yom tov*, o dono da casa entregará os alimentos do *eruv* para uma terceira pessoa, ou para o próprio hóspede, e este – chamado de “*zochê*” – deverá erguer os alimentos por 10cm (*zikuy*) e, em seguida, devolver ao dono da casa. Procedendo desta forma, o *zochê* adquire direito de propriedade (posse) para ele próprio ou para o hóspede, que assim estará incluído no *eruv* do dono da casa, podendo sua esposa acender as velas de *Shabat* (vide item 12) e ele e sua esposa auxiliarem nos preparativos do *Shabat*.

E assim deverá proceder também quando se hospedar em hotéis; pedirá ao responsável pelo *eruv* que inclua todos os hóspedes no *eruv* por intermédio do *zikuy*<sup>808</sup>.

Caso não tenha procedido desta forma, sua esposa poderá acender as velas de *shabat* normalmente<sup>809</sup>.

---

<sup>807</sup> עיי' בה"ל ס"ב ד"ה מי שלא עירב מש"ב בשם הרא"ש.

<sup>808</sup> קיצור הלכות מועדים דיני עירוב תבשילין עמו' ס"ט - אול"צ ח"ג פכ"ב שאלה ד'. ועיי' פסקי תשובות סי' תקכ"ז סי"ז והערה 56 מש"ב בשם הא"א בוטשאטש. שקולא הקילו הו"ל בעירוב שיהיה די גס לכתחילה תמיד בעירוב אחד לאיש ולכל ב"ב גם שיש כמה שלחנות וקצת מבניו הגדולים אינם סמוכים תמיד על שלחן אביהם וכו' ואין נכון להרבות בעירובין ובכרבות כשהם סמוכים על שלחן אחד ואולי גם בב' שלחנות ובב' חדרים בבית וכו' ע"ש.

<sup>809</sup> עיי' מ"ב ס"ק נ"ו וכפה"ח או' ע'.



# APÊNDICE I

## Explicações e Comentários sobre o "Viduy" e "Al Chet"

Viduy .....	278
Al Chet.....	291

## VIDUY

### A Confissão

Além do *Viduy* convencional, recitado por nós todos os dias após as orações de *Shachrit* e *Minchá* (exceto nos dias em que não se diz *Tachanun*, como *Shabat*, *Yom Tov*, *Rosh Chôdesh*, etc.), existe um *Viduy* mais abrangente, recitado pelo público nas orações de *Yom Kipur*.

Abordaremos a seguir um destes textos de *Viduy* proferido no *Yom Kipur*, no qual em cada item estão englobados outros itens.

Em *Yom Kipur*, o *Viduy* (confissão verbal) é dito dez vezes. Ele foi feito para nos ajudar a lembrar das *averot* cometidas e, mais ainda, para elencar todo o tipo de erro que pode ser praticado pelo homem (seja nesta vida ou em vidas anteriores). Sua composição segue a ordem das letras do *alef-bêt*, iniciando-se com *ashámnu* (com *álef*) e terminando com *tiatánu* (com *tav*). Este *Viduy* é proferido no plural, pois “*Yisrael arevim zê lazê*” – somos responsáveis uns pelos outros. Muitas vezes teríamos de alertar o próximo, e quando não o fazemos, arcamos com a consequência de seu erro (vide “*Ben Ish Chay*”; *Parashat Ki Tissá*, parágrafo 1)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> כתב הבן איש חי פרשת כי תשא שנה ראשונה ס"א כתב בחס"ל יש לומר כל פרטי הודוי אע"פ שאין בו מהדברים הנזכרים בודוי, מפני דכל ישראל גוף אחד הם וכולם ערבים זל"ז ובפרט אם היה בידו למחות ולא מיחה דנקרא על שמו, וכמ"ש רז"ל בגמרא על פרתו של ראב"ע שהיתה יוצאת ברצועה שבין קרניה, שלא שלו היתה אלא של שכנתו והואיל ולא מיחה בה נקראת על שמו, וגם עוד הוא עצמו צריך להתוודות על מה שחטא בגלגולים שעברו ג"כ, ומי יודע מה עשה אפשר שעבר על כל דברים אלו, ולכן אומרים נוסח הודוי חטאנו אנחנו ואבותינו, כלומר גלגולים הקודמים שנקריאם אבות לזה הגוף שהוא עוד עתה בו, ועוד נמי איכא טעמא באמירת כל הודוי דהאדם נידון לפי מה שהוא, דמצינו שכתוב בראובן וישכב עם בלחה בעבור שבלבל יצועי אביו, ועל בני עלי שכבו עם הנשים בעבור ששהו קיניהן, ובני שמואל נטו אחרי הבעצ בעבור דחלקם שאלו בפיהם, ונכתב על דוד הע"ה עון בת שבע אע"פ שהיתה מגורשת, וגם טבלה מנדרתה, וגם שהתה שלשה חדשים דהבחנה, ועוד נמי יש עבירות

Tendo como base a obra “*Chayê Adam*”, do *Rabi Avraham Danzig* (5508–5580), analisaremos a seguir cada passagem do *Viduy*.

## אשמנו Ashámnu Somos culpados, pecamos

Em virtude do nosso pecado, seria correto que a nossa *neshamá* ficasse vazia, sem conteúdo.

Aqui neste item, estão englobados muitos outros itens, como por exemplo, “comemos alimentos proibidos (não *casher*) pela *Torá*”.

O *Chayê Adam* cita algumas observações sobre o pecado de comer algo proibido pela *Torá*. Segundo ele, é praticamente impossível não ingerir *tolaim* (insetos e vermes) presentes em verduras, frutas e outros alimentos que pensamos estarem *casher* mas, depois, descobrimos que não estavam. Aqueles que comem algo sabendo que se trata de um alimento com alto índice de *tolaim*, é como se pecassem propositadamente. Há que se zelar tanto neste ponto, que o *Chayê Adam* chama a atenção até para o cuidado com as peneiras de ferro, usadas antigamente nas mercearias e quitandas para peneirar a farinha, por exemplo, e que, como não podiam ser devidamente higienizadas, costumavam acumular *tolaim*.

Ainda neste item, acrescenta-se a confissão pela ingestão de algo sem suas devidas *berachot* – anterior e posterior (a *berachá acharoná* só é recitada quando a quantidade ingerida for igual ou maior que 1 *cazáyit* de sólidos ou 86ml de líquidos). A *berachá* é a licença que se pede a *Hashem*, Criador de todo o Universo, para se consumir o que Ele colocou no mundo. A *berachá* posterior é dita em agradecimento a isso.

---

שדש אדם בעקביו וחשובין לו בחמורות, כמ"ש רז"ל המלבין פני חבירו כאלו שופך דמים, והכועס כאלו עע"ז, והמתגאה כאלו עע"ז וכהנה רבות, ולכן מצד כל הטעמים האלה צריך האדם לומר כל פרטי הודוי וכנ"ל שם:

## בגדנו Bagádnu Traímos Hacadosh Baruch Hu

Não fomos gratos a Ele, que diariamente nos dá vida e sustento. Além disso, traímos nossos colegas que foram bons conosco, não retribuindo seus favores com a mesma moeda. Sobre as qualidades das pessoas, *Rav* Yisrael Salanter afirma que a maneira como o indivíduo trata um semelhante é a mesma que ele trata *Hashem*. Não há possibilidade de diferenciação entre o modo de agir com *Hashem* e com os seres humanos.

Nesta categoria também se inclui, obviamente, o adultério. Caso a pessoa tenha se envolvido com uma mulher proibida, deve confessar o ato expressamente. O *Chayê Adam* diz que devemos citar esse erro mesmo sem nunca tê-lo cometido, assim como todos os demais pecados. Ninguém pode garantir que não cometeu determinado erro em outra encarnação e está aqui para fazer seu *ticun*, sua reparação (vide nota 1 de rodapé, em nome do livro *Chêssed Laalafim*, citado pelo *Ben Ish Chay*).

Entre outras infrações incluídas neste item “*bagádnu*” estão: deixar de estudar a *Torá* (assim como o ser humano não pode viver sem água, não pode viver sem estudar *Torá*), recitar *berachot* em vão, desnecessariamente ou sem *cavaná* (concentração) e não recitar o *Keriat Shemá* dentro do prazo correto.

Deixamos de cumprir *mitsvot assê* e transgredimos *mitsvot lô taassê*.

## גזלנו Gazálnu Roubamos

O profeta *Mal’achi* (cap. 3), em nome de *Hashem*, diz: “Vocês me roubaram”, referindo-se ao *maasser* (donativo correspondente a 10% do total de seus lucros). Quem não tira o *maasser* é como se estivesse

roubando o próprio pai (*Hacadosh Baruch Hu*) e a mãe (*Kelal Yisrael*).

Aquele que come sem fazer *berachá* também age como se estivesse roubando algo que não lhe pertence. Quando a pessoa faz uma *berachá* antes de comer, atrai a abundância de *Hacadosh Baruch Hu* ao mundo. Quando não o faz, obstrui a passagem dessa bênção de sustento ao Universo, prejudicando (como que “roubando”) todo *Am Yisrael* e os demais povos.

Neste trecho do *Viduy* há várias transgressões; primeiramente, a questão do roubo, seguida pela do *maasser* e a das *berachot*. Observa o *Chayê Adam* que, quando se tem uma lista de várias *averot* (pecados) e, dentre elas, figura o roubo, esta é a que acaba pesando mais no julgamento da pessoa.

No item *gazánu* também está incluído o orgulho, uma característica repudiada por *Hashem*. O orgulhoso afasta a *Shechiná* (a Presença Divina).

## דברנו דופי Dibarnu dôfi Falamos uma coisa e pensamos outra

Falamos algo com hipocrisia, tendo outra intenção, com “duas bocas”.

Nem sempre a pessoa fala aquilo que pensa. Automaticamente, isso também entra no conceito de palavras falhas, pois não existe uma concordância entre a boca e a mente. *Dôfi* quer dizer defeituoso e “duas bocas” (*du pi*). O *Chayê Adam* ainda afirma que quem age desta maneira é como se insinuasse: “De que adianta servir *Hacadosh Baruch Hu*?”. Trata-se de uma citação totalmente errada e defeituosa.

Dentro deste item, a pessoa confessa que falou palavras à toa, *lashon hará* (maledicências, como calúnias, intrigas e difamações), mentira, foi bajuladora. São todas ferramentas com as quais enga-

namos os outros, ocultando nossas reais intenções e nossos sentimentos. Quando a pessoa bajula, ela tira de si o jugo de *Hashem* e submete-se ao jugo de seres humanos.

Palavras de baixo nível também são totalmente repudiadas. Nossos *chachamim* alertam sobre a necessidade de a pessoa se expressar, constantemente, num nível puro<sup>2</sup>, limpo. Palavrões e zombarias são extremamente negativos para quem fala e para quem ouve (em qualquer idioma).

Como podemos perceber claramente se alguém se expressa de forma correta? Observando-o num momento de nervosismo. Se nesse instante ele falar de maneira apropriada, então é dono de um vocabulário nobre e de *midot* (características) positivas. Caso contrário, não.

Os indivíduos que não fazem bom uso de seu poder da fala estão também afastando a presença da *Shechiná*.

O *Chayê Adam* explica que a boca, a língua, os lábios e os dentes, necessários para que a pessoa fale, correspondem às quatro vestimentas que o *cohen gadol* usava no *Yom Kipur*. Essas roupas deveriam ser imaculadamente brancas. Se não estivessem limpas, não poderiam ser usadas. Assim também, nossa boca, língua, lábios e dentes devem estar livres de *lashon hará*, palavras de baixo nível e zombarias.

Nossa boca é a ferramenta utilizada para nos dirigirmos a *Hashem* em nossas *tefilot*. Ela deve permanecer sempre com o máximo de pureza. Para alcançarmos este objetivo, devemos ter em mente que a boca deve ser um advogado da pessoa, e não um promotor perante o Criador.

---

<sup>2</sup> גמ' פסחים (ג.) תניא דבי רבי ישמעאל לעולם יספר אדם בלשון נקיה.

## העוִינוּ Heevínu Distorcemos aquilo que era reto

Levamos outros à transgressão. Por nossa culpa, pessoas boas acabaram se desviando do caminho e cometendo *averot*. Influenciamos outros para o mal, seja com atos ou com palavras. Transmitimos a *halachá* de forma errônea e, por isso, outras pessoas cometeram erros. Desperdiçamos nosso sêmen desnecessariamente; permitimos que nosso órgão genital ficasse ereto em momento que não era o da *mitsvá*; tivemos maus pensamentos; olhamos o que nos é proibido; observamos mulheres por prazer; levantamos a mão contra o próximo; envergonhamos o próximo.

## והרשענו Vehirshánu Fizemos outros pecarem

Outras pessoas se tornaram *reshaim* com o nosso incentivo, por nosso intermédio.

## זדנו Zádnu Pecamos de maneira intencional

Para justificar nossos atos errados, somos capazes de inventar e apegarmo-nos a argumentos e explicações filosóficas. Com isso, ficamos propensos a errar novamente.

Desprezamos *Shabatot* e *Yamim Tovim*; desprezamos o pai e a mãe; desprezamos os estudiosos da *Torá*.

## חמסנו Chamásnu Tomamos algo do outro, mesmo com a intenção de pagar

A definição mais estrita de *chamás* é a seguinte: quando alguém tem um objeto, mas não quer vendê-lo, e um indivíduo tira-o dele à

força, mesmo pagando pelo objeto. Isto é extorsão. Pegamos coisas que não nos foram dadas de bom grado, tirando vantagem dos mais pobres e fracos. Profanamos *Shabatot* e *Yamim Tovim*; profanamos o nome de *Hashem*.

## טפּלנו שקר ומרמה Tafálnu sêhker umirmá Forjamos mentiras e enganos

Unimo-nos àqueles que pecam, mesmo quando não pecamos. O fato de acompanhá-los também é proibido, e a punição de quem segue o pecador é a mesma que a do próprio pecador.

## יעצנו רע Yaátsnu rá Demos conselhos errados

Demos conselhos ruins a alguém de forma voluntária, para vê-lo tropeçar ou para tirar um proveito pessoal da situação.

Aqui também está incluída a proibição de ficar a sós com qualquer mulher acima dos três anos de idade, que não seja a própria esposa, a mãe, a avó paterna ou materna e as filhas (seja ela *yehudiyá* ou não, casada ou não).

Vale ressaltar que a proibição de ficar a sós com uma mulher vigora mesmo no caso de os indivíduos não terem sequer se tocado fisicamente. As mulheres também devem se cuidar e guardar essa proibição. Estas leis são extensas e encontram-se no *Shulchan Aruch Éven Haézer*, capítulo 22.

## כזבנו Kizávnu Mentimos

É proibido mentir, seja para ter algum benefício ou não.

E qual é a gravidade da mentira? O mentiroso enquadra-se em

uma das quatro categorias de "*sheenam zochim lir'ot penê Hashechiná* (*Sotá 42a*). Sobre isso, o Rabino Tsadok Hacoheh zt"l explica o seguinte, em seu livro *Tsidcat Hatsadik*: "Essas quatro categorias de transgressores perdem sua concentração na *tefilá* e no estudo da *Torá*"<sup>3</sup>. As outras categorias que afastam a *Shechiná* (Presença Divina) são: mexeriqueiros, bajuladores e zombadores.

Neste item também está incluída a falha de se ficar nervoso. Sobre enervar-se, Shelomô *Hamêlech* diz (*Mishlê 29:22*): "*Uváal chemá rav pasha*". Deste *passuk*, "Um homem nervoso, muitos pecados", entendemos que o nervosismo é muito grave porque leva o indivíduo a cometer muitos erros. Além do mais, podemos entender o final do *passuk*, "*rav pasha*", como "um grande pecado". Esta seria, então, uma alusão ao "grande pecado" de idolatria. O nervosismo é tão grave, que é comparado à idolatria.

## לצנו Zombamos

Esse é um dos quatro grupos "*sheenam zochim lir'ot penê Hashechiná*". Além disso, nossos sábios afirmam que "*Col hamitlotsets nofel baguehinam*" (Todo aquele que zomba acaba caindo no *Guehinam*).

Neste item estão incluídas também as proibições de vestir-se com roupa contendo mistura de linho e lã e a de atrasar no pagamento pelos serviços prestados por alguém<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> כפי שביאר בספר צדקת הצדיק (עמ' רל"ח - או' רס"ד) "והם מארבעה כחות שאין מקבלין פני שכינה (כמו שאמרו בסוטה מב). פירוש המעכבים והמבלבלים המחשבה בתפלה ובעת רצונו להדבק בו יתברך במחשבות זרות והם ארבעה כחות שבלב המכונים בזהר אבא ואמא דכר ונוקבא והם ברע ראשי היבות חשמ"ל, חנפים הוא האומר לרע טוב [ובכלל גם כן על עצמו מחניף ומחשיב עצמו לטוב]. ולצים הוא הראשית האומר לטוב רע וראשית גוים עמלק (במדבר כד) שהוא לץ כנוכר לעיל אות רנט".

<sup>4</sup> Conta-se que às vezes o Arizal rezava *Minchá* quase no limite do tempo permitido, pois ficava ocupado pagando, antes da *shekiá* (pôr do Sol), a quem lhe tinha prestado serviço.

## מרדנו Marádnú Revoltamo-nos

Esta linguagem é recitada de acordo com o *passuk* (*Yechezkel* 20:38): “*Hamoredim vehaposheim Bi*” (Esses que Me traíram e foram rebeldes contra Mim).

Há três tipos de pecados: *chet* (involuntário), *avon* (voluntário) e *pasha* (voluntário e de forma rebelde). Diz o *Chayê Adam* que há erros incitados pelo *yêtsér hará* (má inclinação), chamados de *avonot*. Mas há os que se desviam sem o incentivo do *yêtsér hará*, os pecados denominados de *peshaim*. São os que pecam de forma rebelde, porque não acreditam nas *mitsvot*.

## נאצנו Niátsnu Provocamos (pecamos e, com isso, iramos o Criador)

Por causa de nossos pecados, deixamos *Hashem* “nervoso”. E pobre do servo que irrita seu patrão.

Fizemos juramentos em vão (sem necessidade) e em falso (algo não verdadeiro); promessas não cumpridas – que é algo muito grave. É preferível que nunca se façam promessas. Caso o fizer, que o cumpra ou faça imediatamente *hatarat nedarim* (anulação das promessas), sem mesmo esperar *Rosh Hashaná* ou *Yom Kipur*. Ao prometer e não cumprir, a pessoa transgredir duas *mitsvot*: 1ª) É como se tivesse construído um altar. 2ª) Não ter pago seu *nêder* (compromisso).

Aqui ainda se inclui a falha de obter proveito deste mundo sem fazer *berachá*. Diz a *Guemará* que quem come sem *berachá*, é como se roubasse *Hashem* e todo *Kelal Yisrael*, e é amigo de um “corrupto”. No caso, a referência de corrupto é *Yarov’am ben Nevat*, rei que levou uma boa parte de *Am Yisrael* a fazer *avodá zará* (idolatria).

## סררנו Sarárnu Desviamo-nos

Nosso coração se desviou do serviço a *Hashem*.

Diz o *navi* (*Yirmeyá* 5:23): “*Velaam hazê hayá lev sorer umorê*” (Este povo tinha um coração desviado e rebelde). “*Sorer*” refere-se ao não cumprimento das *mitsvot assê* (positivas) e “*morê*” refere-se a transgredir as *mitsvot lô taassê* (proibitivas).

## עוינו Avínu Pecamos propositadamente

Isto é uma referência a quem faz um pecado de propósito, para satisfazer seus desejos materiais.

## פשענו Pashánu Pecamos com rebeldia

Isto é uma referência a quem peca com rebeldia. Há dois tipos de rebeldes:

- 1) Aquele que acredita em *Hashem* e na *Torá*, mas, mesmo assim, rebela-se e não quer cumprir as *mitsvot*.
- 2) Aquele que é rebelde por descreer em *Hashem*.

## צררנו Tsarárnu Oprimimos o próximo

Isto se refere ao pecado de fustigar o próximo. Todos precisamos entender que há um limite até onde se pode abusar da paciência do outro.

## קשינו עורף Kishínu ôref Teimamos

É correto que o indivíduo ouça aquele que o repreende. Também é importante entender que, quando é castigado monetariamente ou fisicamente, precisa fazer *teshuvá* perante *Hashem*.

Os teimosos não optam pelo caminho correto. Insistem em permanecer no caminho errado, não recorrendo ao grande benefício da *teshuvá* e atribuindo as adversidades “ao acaso”.

“*Vehalachti imachem bachamat kêri*”, diz *Hashem* na *Torá* (*Vayicrá* 26:28) – Se vocês se comportarem Comigo como se as coisas acontecessem ao acaso, vocês também serão entregues ao acaso.

## רשענו Rashánu Agimos de forma a nos considerarem malvados

Praticamos atitudes incorretas e, por meio delas, tornamo-nos *reshaim*. Por exemplo, aquele que levanta a mão contra o próximo, mesmo sem atingi-lo, já é considerado um *rashá*. Quem rouba também é chamado de *rashá* pela *Torá*.

## שחתנו Shichátnu Corrompemos

O “*Chayê Adam*”, *Rav Avraham Danzig*, observa que o termo “corrupção” na *Torá* refere-se a tudo o que está ligado à depravação sexual e idolatria.

Também são considerados erros ligados à sexualidade, mesmo que o envolvimento não seja íntimo. Isso inclui beijar ou abraçar uma mulher alheia ou uma jovem solteira – todas as jovens são consideradas *nidá* a partir do primeiro ciclo menstrual.

Está incluído neste conceito quem passa por “acidentes notur-

nos” provocados por pensamentos impuros durante o dia. *Chachamim* nos ensinam (*Massêchet Avoda Zará* 20b) que os sonhos são produtos de pensamentos do dia: “*Shelô yeharher adam bayom veyavô lidê tum’a baláyla*” (Não pense coisas proibidas durante o dia para não ver impurezas à noite). Mais grave ainda é quando o indivíduo desperdiça seu sêmen propositadamente.

Também há atitudes proibidas que se assemelham à *avodá zará*: orgulhar-se, ficar nervoso e evitar dar *tsedacá*, por exemplo.

## תעבנו Tiávnu Cometemos atos perversos

Existem atitudes denominadas de abomináveis pela *Torá*. Quem pratica estas atitudes proibidas passa a ser chamado de abominável (*toevá*) perante *Hashem*.

Na *Torá* consta, por exemplo, o versículo (*Devarim* 14:3): “*Lô tochal col toevá*” (Não coma tudo o que é abominável).

A idolatria também é denominada de *toevá*, como consta na *Torá* (*Devarim* 7:26): “*Velô tavi toevá el betêcha*” (E não trará abominação à tua casa).

## תעינו Taínu Erramos

Este é um termo bastante abrangente no *Viduy*. Refere-se ao fato de que todos nós erramos, como um rebanho, porque não obedecemos o pastor – *Hacadosh Baruch Hu*. Pior do que isso: acostumamo-nos aos erros e afastamo-nos de *Hashem*, por exemplo, comendo alimentos proibidos, praticando *avodá zará*, etc.

A *teshuvá* faz o homem voltar à sua essência e retornar para o serviço a *Hashem*. Como diz Shelomô *Hamêlech* (*Cohêlet* 7:29): “*Levad reê zê matsáti asher assá Haelokim et haadam yashar vehema vicshu*

*chishevonot rabim*" (*Hashem* fez o homem reto, mas eles procuraram vários outros caminhos).

Não andamos pelo caminho correto. Por isso, *Você, Hashem*, não nos auxiliou a fazer *teshuvá*.

Conforme explicam nossos sábios, "*Habá litaher messayein otô*" (Todo aquele que quer se purificar, *Hashem* o auxilia) "*Vehabá litamê potchim lô*" (*E todo aquele que quer se impurificar, abrem-lhe as portas*). Isso significa que dos Céus não protegem o indivíduo no sentido de ajudá-lo a fazer *teshuvá* até que a própria pessoa preste a devida atenção a seus atos tomando alguma iniciativa e, a partir daí, seja merecedora do auxílio de *Hashem*. *Hacadosh Baruch Hu* somente ajuda a pessoa a voltar quando ela se desperta.

## ותעתנו Vetiatánu Fizemos outros pecarem

*Você, Hashem*, deixou-nos optar, e acabamos escolhendo fazer o mal.

"*Sárnu mimitsvotcha umimishpatecha hatovim velô shavá lánú*" (Nós nos desviamos de Suas *mitsvot* e não nos valeu a pena). Se tivéssemos optado por algo parecido com Suas *mitsvot*, não seria tão ruim, mas escolhemos coisas completamente diferentes, que nos desviaram de Sua *Torá*.

## “AL CHET”

### על חטא שהטאנו לפניך “Al Chet Shechatánu Lefanecha”

A maioria das considerações sobre os itens deste *viduy* denominado “Al Chet Shechatánu Lefanecha” foi baseada no comentário “Penê Aryê”, que consta no *Sidur Hagrá*.

Tentamos elucidar as partes que não foram abordadas nos comentários do *Penê Ariê* de maneira clara e sucinta.

### מה נאמר לפניך “Má nomar Lefanecha...”

O que podemos dizer perante Sua presença, morador no Céu, o que podemos relatar perante Você, morador nas Alturas, pois todas as coisas ocultas e reveladas Você as sabe?

Você tem conhecimento de todos os segredos do mundo e das coisas ocultas de todos os homens. Você investiga tudo o que há no íntimo do ser humano (o que há nos lugares mais ocultos, rins, coração...) não há nada que possa ser omitido de Você e não há nada oculto perante Seus olhos.

### יהי רצון מלפניך “Yehi ratson Milefanêcha...”

Que seja Sua vontade, *Hashem Elokênu* (nosso *Hashem* e *Hashem* de nossos pais – nossos antepassados) que tenha misericórdia de nós. E perdoe nossos pecados involuntários, voluntários e os cometidos por rebeldia.

Seguem as explicações deste *viduy* na ordem em que os itens constam nos *machzorim* de *Yom Kipur* dos *sefaradim*. Assim como o outro *viduy* (*ashámnu, bagádnu, gazálnu...*), o “*Al Chet*” também cita os erros de acordo com a ordem do *álef-bê*t.

Estamos nos confessando sobre o(s) pecado(s) que cometemos perante Você (*Hashem*):

## על חטא שחטאנו לפניך באונס Pecados que cometemos por força maior

Sobre os pecados que cometemos perante Você<sup>5</sup> por motivo de força maior, quando não tínhamos como escapar dele. De qualquer forma, não nos era permitido cometê-lo de bom grado<sup>6</sup>. Ainda que não tivéssemos como nos desvencilhar da situação, isso não nos permitia cometê-lo com vontade (*ratson*).

Além disso, em muitas oportunidades, a pessoa deveria estar prevenida contra a situação que surgiu como um motivo de “força maior”. Se tivesse tomado precauções, poderia ter evitado o pecado, não se colocando de modo vulnerável diante de determinada situação (*Penê Aryê*, trazido no *Sidur Hagra*)<sup>7</sup>.

## על חטא שחטאנו לפניך בבלי דעת Por falta de conhecimento

Sobre os pecados que cometemos perante Você por falta de conhecimento. Nesse caso, houve uma negligência, por não termos es-

---

<sup>5</sup>Esta frase se repete em cada item, pois foi instituído assim no original, no *lashon hacôdesh*.

<sup>6</sup>Com isso se explica por que confessamos um pecado cometido por motivo de “força maior”, quando não poderíamos evitá-lo. A falha, neste caso, pode ser o fato de que a pessoa tenha cometido o pecado de bom grado, e não com pesar.

<sup>7</sup>Vide, ainda, nesta fonte, outras explicações.

tudado e tomado conhecimento de que determinada ação é proibida e qual sua gravidade. Por isso, existe a necessidade de fixar horários para o estudo da *Torá* e saber o que é permitido e o que é proibido.

## על חטא שחטאנו לפניך בגילוי עריות Ligados à sexualidade

Sobre os pecados que cometemos perante Você ligados à sexualidade que são proibidos pela *Torá*. Toda aproximação física às mulheres alheias nos são proibidas, incluindo beijos e abraços.

Existe também a proibição de aproximação à própria esposa enquanto ela estiver *nidá*, antes de imergir no *micvê*. Inclui-se neste item a falta de cuidado com as leis de *taharat hamishpachá*, como a abstinência próxima ao ciclo, a contagem dos sete dias limpos com os devidos autoexames internos, etc.

## על חטא שחטאנו לפניך בדעת ובמרמה Com conhecimento de causa

Sobre os pecados que cometemos perante Você com conhecimento de causa. Enganamos o próximo e praticamos atos ilícitos nos negócios. Inclui-se aqui a proibição de enganar o próximo nos pesos e medidas, quando a balança e outros instrumentos de medição não estão corretos. Trata-se de um pecado grave.

## על חטא שחטאנו לפניך בהרהור הלב Com pensamentos errados

Sobre os pecados que cometemos perante Você por ficarmos pensando em pecados (*hirhurê halev*), por sentirmo-nos orgulhosos em nosso íntimo, por cobiçar. Passamos por deslizos de fé em nosso interior.

Desconfiamos de pessoas corretas, invejamos, desconfiamos da Justiça Divina, desconfiamos dos nossos *rabanim* ou de *talmidê chachamim*, não lembramos que *Hashem* é Quem nos dá força e sabedoria e que Ele nos aconselha sobre quais negócios investir.

### על הטא שחטאנו לפניך בודוי פה Ao recitar o Viduy

Sobre os pecados que cometemos perante Você quando confessamos (fizemos *Viduy*), sem estarmos decididos a abandonar nossos erros. Tivemos a ousadia de dizer, perante *Hashem*, que pecamos, mas não tínhamos a intenção de abandonar a infração.

### על הטא שחטאנו לפניך בזדון Propositadamente

Sobre os pecados que cometemos perante Você de maneira propositada.

### על הטא שחטאנו לפניך בחזוק יד Associando-nos a pecadores e não ajudando os necessitados

Sobre os pecados que cometemos perante Você por darmos as mãos (força, apoio) a pecadores ou a todos aqueles que não agem corretamente.

Não nos dedicamos a dar apoio àqueles que teríamos de ter ajudado, como alguém necessitado ou, inclusive, uma pessoa abastada que estivesse passando por alguma dificuldade. Não auxiliamos o próximo com nossos conselhos e nossa sabedoria. Não fortalecemos aqueles que cumprem *mitsvot*. Aproveitamos nossa força para fazer mal ao próximo.

## על חטא שחטאנו לפניך בטומאת שפתים Com palavras

Sobre os pecados que cometemos perante Você ligados à boca, como pronunciar palavras de baixo nível e todos os outros pecados ligados à fala.

Nossos sábios nos orientaram para que nosso vocabulário fosse rico e nobre. Inclui-se aqui conversas sobre sexo que acabam levando a pessoa a impurificar-se.

## על חטא שחטאנו לפניך ביצר הרע Com o yêts'er hará

Sobre os pecados que cometemos perante Você nos quais a própria pessoa provoca o instinto negativo. Ou seja, quem pensa no pecado sem que tivesse tido esse tipo de desejo anteriormente ou quando o yêts'er hará o provoca.

Em uma primeira fase, é mais fácil vencer o yêts'er hará, como, por exemplo, pensando em elementos da *Torá*. Mas se deixamos o yêts'er hará invadir nossos pensamentos, torna-se mais difícil derrotá-lo. E é este o significado do termo pecamos com o yêts'er hará (*Penê Aryê*).

## על חטא שחטאנו לפניך ביודעים ובלא יודעים Com consciência e sem consciência

Sobre os pecados que cometemos perante Você com consciência, sabendo que o ato é proibido (*beyodeim*, propositadamente) e sem conhecimento de causa (*uvlô yodeim*, sem intenção, involuntariamente). Fizemos mal ao próximo com conhecimento desses atos (*beyodeim*) ou sem conhecimento de sua gravidade (*uvlô yodeim*). Causamos danos às pessoas sem que elas soubessem, como, por exemplo, falando *lashon hará*, etc.

## על חטא שחטאנו לפניך בכחש ובכזב Com mentiras e negando dívidas

Sobre os pecados que cometemos perante Você ao mentir ou negando dívidas que temos com o próximo. Mentimos de forma geral.

Aqui se inclui também quando alguém fala algo mas, na verdade, pensa de maneira diferente. Enfim, por intermédio de nossas mentiras causamos danos ao próximo.

## על חטא שחטאנו לפניך בלשון הרע Com difamação e delação

Sobre os pecados que cometemos perante Você falando sobre os defeitos do próximo (mesmo sendo verdadeiros), difamando-o, delatando-o. Aqui se incluem todos os níveis de *lashon hará*.

## על חטא שחטאנו לפניך במראית העין Por meio da visão

Sobre os pecados que cometemos perante Você com os nossos olhos. Olhamos o que a *Torá* nos proíbe olhar.

## על חטא שחטאנו לפניך בנשך ובמרבית Cobrando juros

Sobre os pecados que cometemos perante Você relacionados com as proibições de cobrança de juros impostas pela *Torá* – emprestamos aos outros ou tomamos emprestado sem fazer *heter iscé* (documento no qual se declara estar participando dos lucros com o próximo, e não recebendo ou pagando juros). Essa proibição recai sobre quem empresta, sobre quem tomou emprestado, sobre o fiador e sobre as testemunhas.

## על חטא שחטאנו לפניך בשיח שפתותינו Com conversas proibidas

Sobre os pecados que cometemos perante Você pela fala. A fala é o que distingue o ser humano dos demais seres (dos reinos vegetal, animal e mineral). Por isso ela é tão importante!

Há muitas proibições ligadas à fala, como pronunciar palavras de baixo nível, manter assuntos fúteis e banais, conversas na sinagoga, na hora da *tefilá* e, principalmente, nos trechos da reza que são proibidos de serem interrompidos, como o *Cadish*, a *Chazará*, a leitura da *Torá* e o trecho desde *Baruch Sheamar* até o final da *Chazará*.

## על חטא שחטאנו לפניך בסתר Cometidos às escondidas

Sobre pecados que fizemos às escondidas, esquecendo que Você está presente em todos os lugares e nada pode ser ocultado de Você.

## על חטא שחטאנו לפניך בעינים רמות Com falsa humildade

Sobre os pecados que cometemos perante Você com falsa humildade. Quem se comporta assim pensa que é tão importante, que dispensa honras e respeito. Externamente age como alguém humilde mas, em seu íntimo, o orgulho se espalha por todo o seu ser. Sob seus olhos, não há ninguém mais importante do que ele mesmo.

## על חטא שחטאנו לפניך בפתחון פה Fazendo mexericos, falando maledicência, maldição (lashon hará, kelalot)

Sobre os pecados que cometemos perante Você excedendo-nos na fala. Muitas passagens escritas por nossos sábios louvam o

silêncio, como consta no *Pirkê Avot* (1, 17): “Shim’ón, filho de *Raban Gamliel*, diz: ‘Toda minha vida fui criado entre os sábios e não encontrei nada que fosse melhor para o corpo do que o silêncio (...) e todo aquele que se excede na fala fatalmente pecará”.

Shelomô *Hamêlech*, o mais sábio dos homens, ensinou-nos em *Mishlê* (17:28): “*Gam evil macharish, chacham yechashev; otem sefatav, navon*” (Mesmo um tolo, quando mantém o silêncio, é considerado um sábio; aquele que fecha seus lábios, (é considerado) um homem de entendimento). Neste versículo, Shelomô *Hamêlech* enaltece o silêncio e, entre outras coisas, afirma que aquele que silencia é sábio.

A fala diferencia o ser humano dos demais seres. Quando *Hashem* criou o homem, a *Torá* escreve (Bereshit 2:7): “*Vayipach beapav nishmat chayim*”. E Unkelos nos explica: “*Unfach beanpohi nishmetá dechayê vahavat beadam lerúach memalelá*”, que *Hashem* insuflou no homem a alma e, assim, ele adquiriu o poder da fala, algo que outros seres não têm. Assim, a fala é uma arma poderosa. Com ela, a pessoa pode construir ou destruir. Quando usada para *tefilá*, *Torá*, falar com o semelhante de forma suave e agradável, com palavras de incentivo, torna-se algo construtivo e positivo. Mas, infelizmente, há o outro lado da moeda. Quando a fala é usada para *lashon hará*, maldição, insultos, passa a ser uma arma destrutiva. E é isso que confessamos perante *Hashem*: pecamos ao abrir nossa boca de maneira indevida. A *Guemará* (*Chulin* 89a) nos diz que o mundo se sustenta sobre aquele que controla sua fala no momento da briga.

## על חטא שחטאנו לפניך בצעדי רגלים להרע Por ir a lugares proibidos

Sobre os pecados que cometemos perante Você com os nossos pés, que nos levaram a lugares proibidos, com passos ligeiros, para fazer o mal. David *Hamêlech* nos diz (Tehilim 119:59): “*Chishávti dera-chay vaashiva raglay el edotecha*” (Analisarei meus caminhos e fiz meus

pés retornarem a Teus testemunhos). Seus pés estavam tão acostumados a ir a *batê kenessiyot uvatê midrashot*, que o levavam de forma “automática”. Assim, todo *yehudi* deve ansiar para que seus pés levem-no apenas a lugares permitidos.

## על חטא שחטאנו לפניך בקפיצת יד Com avareza

Sobre os pecados que cometemos perante Você ao “fechamos a mão”. A *Torá* nos diz (Devarim 15:8): “*Ki fatoach tiftach et yadechá lô*” (Mas certamente abrirás a tua mão para ele). Abrir as mãos é o símbolo de generosidade com o próximo, e fechá-las, de avareza.

No livro de *Yesha’yá* (32:17) consta o seguinte versículo sobre a *tsedacá*: “*Vehayá maassê hatsedacá shalom vaavodat hatsedacá hashket vavêtach ad olam*” (E a ação da *tsedacá* trará paz e o ato da *tsedacá* trará tranquilidade e segurança para sempre).

A *tsedacá* é tão importante, que Shelomô *Hamêlech* afirma (*Mishlê* 10:2): “*Utsdacá tatsil mimávet*” (A *tsedacá* nos poupa da morte).

## על חטא שחטאנו לפניך ברצון Com vontade, sem que ninguém nos induzisse a isso

Sobre os pecados que cometemos perante Você de forma voluntária, com plena vontade, sem que nada ou ninguém nos induzisse a isso. Nesse caso, obviamente, deveríamos saber como nos controlar.

## על חטא שחטאנו לפניך בשגגה De forma involuntária

Sobre os pecados que cometemos perante Você de forma involuntária (vide livro *Iluminando o Retorno*, capítulo 1 parágrafo 2, sob o título: “*Teshuvá* sobre pecados involuntários”, sobre os detalhes da necessidade de se fazer *teshuvá* e *Viduy* sobre atos involuntários).

## על חטא שחטאנו לפניך בתשומת יד Por negar uma dívida

Sobre os pecados que cometemos perante Você ao negarmos uma dívida que temos com o próximo, que está nos cobrando (ou se alguém deixou um penhor em nossas mãos, mas negamos). Como diz David *Hamêlech* (Tehilim 37:21): “*Lovê rashá velô yeshalem*” (O malvado toma emprestado e não paga). E na *Torá* também consta (Vayicrá 5:21): “*Vekichesh baamitô bepicaadon ô bitsúmet yad*” (Negou uma dívida ou penhor).

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם עולה De forma passiva

Sobre os pecados pelos quais somos obrigados a levar uma ofrenda<sup>8</sup> de *Olá* (que era queimada integralmente sobre o altar quando havia *Bêt Hamicdash*). Esse sacrifício era levado quando a pessoa deixava de fazer alguma das *mitsvot assê* ou algum *lô taassê* que se transgride de forma passiva – um *lav sheen bô maassê* – ou sobre um *lav hanitac leassê* – uma das *mitsvot* proibitivas que pode ser corrigida com uma *mitsvat assê*.

Alguns exemplos desses casos: alguém que usou *tefilin* ou *mezuzot* não *kesherim*; não colocou *mezuzot* em todas as portas que deveria colocar; não colocou *tefilin* e *mezuzot* no devido lugar, não mandou verificá-los nos períodos necessários; não se levantou perante um ancião ou sábio da *Torá*, etc.

Não amamos *Hashem*; não O tememos; não fizemos *guemilut chassadim*; não amamos o próximo; não respeitamos nossos pais e

---

<sup>8</sup> Apesar de que, em nossos dias, infelizmente não oferecemos sacrifícios por não termos o *Bêt Hamicdash*, a infração dos pecados pelos quais há a necessidade de oferecer sacrifícios continua a ser algo grave, como no período em que tínhamos o *Bêt Hamicdash*.

mães; não demos *tsedacá*; não advertimos o próximo; não colocamos cercas nos lugares em que há perigo; não removemos obstáculos de nossas propriedades que podem causar acidentes; transgredimos a proibição de não nos vingarmos ou guardarmos rancor, etc.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם חטאת De forma involuntária

Sobre os pecados pelos quais somos obrigados a levar um *Corban Chatat*. O *Corban Chatat* era levado ao *Bêth Hamicdash* por um pecado cometido involuntariamente (*beshogueg*) que, se cometido de forma propositada, teria como consequência a punição de *caret*.

Um exemplo desta situação é quando alguém transgride o *Shabat* (realizando um dos 39 trabalhos proibidos ou seus derivados) sem ter conhecimento desta proibição; ou no caso de ter esquecido que se tratava de *Shabat*. Outro exemplo é de alguém que comeu *chamets* em *Pessach* involuntariamente.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם קרבן עולה ויורד Transgredindo juramentos

Sobre os pecados pelos quais um sacrifício "*Olê Veyored*" era levado ao *Bêth Hamicdash*. Este *corban* era levado, por exemplo, por indivíduos que transgrediram juramentos feitos em nome de *Hashem* ou recusaram testemunhar algo que presenciaram.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם אשם תלוי ואשם ודאי Que nos obrigam a oferecer um Corban Asham

Sobre os pecados pelos quais somos obrigados a levar um sacrifício de *Asham Taluy* ou *Asham Vaday*.

O sacrifício de *Asham Taluy* era oferecido por um eventual pecado em relação ao qual havia dúvida se o indivíduo cometeu de forma involuntária. Caso tivesse certeza de ter cometido um pecado de forma involuntária, era necessário levar um *Corban Chatat*. O *Asham Taluy* era levado, por exemplo, quando a pessoa transgrediu o *Shabat* involuntariamente entre o pôr do Sol e o surgimento das estrelas (tanto no início do *Shabat* quanto em seu final). Ou mesmo em *Yom Kipur*. Se, por exemplo, acendeu as velas de *Shabat* ou de *Yom Kipur* no período citado. Ou, ainda, alguém que tinha dois alimentos em sua frente, um *casher* e o outro não, e acabou comendo um deles sem saber qual era o permitido. Nestes casos, quando havia o *Bêt Hamicdash*, deveria ser trazido o *Corban Asham Taluy*. Mas, se depois de ingerir o alimento, foi constatado que se tratava do não *casher*, o *corban* a ser trazido era o *Chatat Kevuá*.

O sacrifício de *Asham Vaday* era oferecido em cinco casos específicos. Este *corban* era levado, por exemplo, por um indivíduo que negou uma das seguintes transgressões, inclusive jurando em falso, e depois arrependeu-se e confessou seu pecado: alguém que tinha em seu poder dinheiro que não lhe pertencia (roubado), ou apoderou-se de um penhor que lhe foi confiado, ou apoderou-se de algo que lhe foi emprestado, ou de dinheiro de seu sócio.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם מכת מרדות Com punição de macat mardut

Sobre os pecados proibidos por nossos sábios sobre os quais, quando havia *Bêt Hamicdash*, a pessoa era passível de receber a punição chamada de “*macat mardut*” (chicotadas)<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup>Quando o pecado é determinado pela *Torá*, esta punição de chicotadas é denominada de “*malcut*”; quando é uma determinação de nossos sábios, a punição é denominada de “*macat mardut*”.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם מלקות ארבעים Com punição de 39 chicotadas

Por pecados sobre os quais, quando havia o *Bêt Hamicdash*, a pessoa era passível de receber 39 chicotadas.

Os pecados que se enquadram nesta categoria são os "*lavim*" (*lô taassê*) *sheyesh bahem maassê* (transgredidos com ações). Por exemplo, aquele que fez a barba com navalha ou lâmina de barbear recebia cinco vezes 39 chicotadas, pois há, na face da pessoa, cinco locais que são proibidos de serem cortados com navalha ou lâmina. Portanto, aquele que infringe essa determinação transgride cinco *mitsvot lô taassê*.

Outro exemplo é de quem se veste com roupas contendo linho e lã (*shaatnez*)<sup>10</sup>. Essa proibição recai sobre ambos os sexos, assim, é indispensável enviar as roupas para *bedicat shaatnez*, tanto as feitas sob medida, por um alfaiate, quanto as compradas em lojas.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם מיתה בידי שמים Com punição de morte por intermédio dos Céus

Sobre os pecados cuja consequência é "*mitá bidê Shamáyim*". Por exemplo, aquele que comeu, à época do *Bêt Hamicdash*, de uma massa da qual não se tirou *chalá*<sup>11</sup> (porção destinada aos *cohanim*) ou um *não cohen* que comeu *chalá*.

---

<sup>10</sup>Essa proibição se aplica também sobre a entretela usada como forro em diversos tipos de roupas.

<sup>11</sup>Hoje em dia a *chalá* é separada e queimada.

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם כרת Com punição de caret

Sobre os pecados feitos propositadamente, pelos quais a pessoa é punida (caso não faça *teshuvá*) com *caret*. Por exemplo: quem comeu no *Yom Kipur*; comeu *chamets* em *Pêssach*; ingeriu sebo ou sangue; teve relações com a esposa *nidá* (antes de ela ter ido ao *micvê*).

## על חטאים שאנחנו חייבים עליהם ארבע מיתות בית דין: סקילה, שריפה, הרג וחנק Com punição das quatro penas capitais

Sobre os pecados que, cometidos propositadamente, têm como consequência uma das quatro *mitot bêt din*: *sekilá*, *serefá*, *hêreg ve-chêneg* (as quatro penas capitais descritas na *Torá*).

על מצות עשה ועל מצות לא תעשה, בין שיש בם קום עשה ובין שאין בם קום עשה, בין שגלויים לנו ובין שאינן גלויים לנו את שגלויים לנו כבר אמרנום לפניך ה' אלקיננו ואלקי אבותינו ואת שאינן גלויים לנו, הכל גלוי וצפוי לפניך ה' אלקיננו, כמו שנאמר "הנסתרות לה' אלקיננו והנגלות לנו ולבנינו עד עולם, לעשות את כל דברי התורה הזאת. כי אתה סולחן לישראל ומוחלך לשבטי ישורון, ומבלעדך אין לנו מלך מוחל וסולח.

Sobre as *mitsvot assê* e sobre as *mitsvot lô taassê*, tanto as ativas (como quem deixou de colocar *tefilin* ou não fez a *mitsvá* do *lulav* com as outras três espécies) como as passivas; tanto as que temos conhecimento de que as transgredimos, quanto as que não temos conhecimento de que as transgredimos; as que temos conhecimento já as relatamos e confessamos perante Você, *Hashem, Elokênu*, e D'us dos nossos antepassados, e as que não temos conhecimento de que as transgredimos, elas são reveladas e são de Seu conhecimento, pois tudo é revelado e previsto perante Você, *Hashem, Elokênu*,

como consta, "As coisas ocultas são de Seu conhecimento, e as reveladas são de nosso conhecimento (...) para cumprirmos todas as leis da *Torá*".

Pois Você, *Hashem*, é Quem nos perdoa e perdoa as tribos de Israel. Exceto Você, não temos um rei que desculpa (*mochel* מוחל) e perdoa (*vessolêach* וסולח).

אלקי עד שלא נוצרתי איני כדאי, ועכשיו שנוצרתי כאילו לא נוצרתי עפר אני בחיי קל וחומר במיתתי. הריני לפניך כבלי מלא בושה וכלימה. יהי רצון מלפניך ה' אלקי ואלקי אבותי, שלא אחטא עוד, ומה שחטאתי לפניך מחוק ברחמיך הרבים, אבל לא על ידי איסורים וחולאים רעים.

*Hashem*, até a minha criação eu não estava apto e, agora que fui criado, é como se não tivesse sido criado. Sou como a terra em vida e, mais ainda, em minha morte. Sou perante Você, *Hashem*, e *Hashem* de meus antepassados, como um utensílio pleno de vergonha e vexame mas, que seja Sua vontade, *Hashem*, e *Hashem* de meus antepassados, que eu não peque mais, e apague os pecados que cometi, com Sua grande misericórdia, mas não por meio de sofrimentos e doenças.

יהיו לרצון אמרי פי והגיון לבי לפניך ה' צורי וגאלי

Que sejam de Seu agrado as palavras da minha boca e os pensamentos de meu coração, *Hashem*, meu Protetor e Redentor.



# APÊNDICE II

## Teshuvá, Elul, Rosh Hashaná, Assêret Yemê Teshuvá, Yom Kipur, Sucot e Shemini Atsêret

### **TESHUVÁ**

O Estudo da Torá e a Aproximação a D'us – A Teshuvá Está ao Alcance de todos .....	309
A Teshuvá e o Julgamento de Rosh Hashaná.....	312
O Cérebro, os Rins e o Coração .....	315
A Teshuvá e o Estudo da Torá.....	319

### **ELUL**

A Divisão dos Meses Entre Yaacov e Essav .....	327
Os Quarenta Dias de Rosh Chôdesh Elul Até Yom Kipur .....	338
Preparativos Para o Mês de Elul .....	344
Como Encarar o Mês de Elul – O Elo Entre as Últimas Sete Parashiyot da Torá .....	348
O Mês de Elul.....	352

ותשובה ותפילה וצדקה מעבירין את רע הגזרה

### **A TESHUVÁ (RETORNO A HASHEM), A TEFILÁ (ORAÇÃO)**

### **E A TSEDACÁ (CARIDADE) CANCELAM O MAU DECRETO**

A Teshuvá – Uma Bondade Divina .....	362
A Importância da Tefilá .....	366
A Tsedacá – Mitsvá Necessária Sempre e em Especial no Mês de Elul e Assêret Yemê Teshuvá.....	371

### **ROSH HASHANÁ**

A Função do Shofar.....	375
-------------------------	-----

Conhecendo o Yétser Hará .....	378
A Submissão em Rosh Hashaná .....	384
Rosh Hashaná que Coincide com o Shabat .....	389
<b>ASSÊRET YEMÊ TESHUVÁ</b>	
Recuperar os Dias de Todo o Ano.....	392
<b>YOM KIPUR</b>	
O Atordoamento do Coração e a Vergonha Pelo Pecado .....	395
A Salvação Espiritual de Yom Kipur .....	401
<b>SUCOT</b>	
A Sucá – Respiração de Fé e Confiança .....	405
As Quatro Espécies e os Quatro Órgãos.....	408
Para Ser Íntegro .....	411
Três Mitsvot Específicas.....	419
A Importância da Paz .....	425
A Época de Nossa Alegria .....	430
As Quatro Espécies e o Amor a D’us .....	437
<b>SHEMINI ATSÊRET</b>	
O Estudo da Torá e a Aproximação a D’us.....	439

# TESHUVÁ

## O ESTUDO DA TORÁ E A APROXIMAÇÃO A D'US A TESHUVÁ ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS

*“Ki hamitsvá hazot asher anochi metsavechá hayom lô niflet hi mi-mechá velô rechocá hi. Lô Bashamáyim hi lemor mi yaalê lánu hashamáyma veyicachêha lánu vetashmienu otá venaassêna. Velô meêver layam ... ki carov elêcha hadavar meod beficha uvilvavechá laassotô”* (Devarim 30:11-14) – Porque este mandamento que Eu te ordeno hoje não está fora de seu alcance, nem está longe de você. Não está nos Céus para dizeres: Quem subirá por nós ao céu para nos trazê-lo e fazer-nos ouvir para que o observemos. Nem está além do mar para dizeres: Quem passará por nós além do mar para nos trazê-lo e fazer-nos ouvir para que o observemos. Pois isto está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração para que o observes.

Em seu comentário sobre a *Torá*, o Ramban nos diz que na passagem acima mencionada, *ki hamitsvá hazot* – que este mandamento, a *Torá* se refere ao mandamento da *teshuvá* – arrependimento.

Faremos algumas observações sobre a *teshuvá*, uma vez que esta *Parashá* é geralmente lida no *Shabat* antes de *Rosh Hashaná*, quando têm início *“Asseret Yemê Teshuvá”* – os dez dias de arrependimento.

Já que a *Torá* nos diz que a *teshuvá* está muito próxima de nós e que ela é de fácil alcance, por que então não nos recuperamos imediatamente? Por que os *“baalê teshuvá”* (adeptos da *teshuvá*) não são maioria? Uma das respostas, é que o ser humano acostuma-se à situação na qual se encontra. Se sentisse o quanto se distanciou da

*Torá* e de suas *mitsvot*, imediatamente tomaria o caminho da *teshuvá*.

O que é *teshuvá*?

O que devemos fazer para cumprir as exigências da *teshuvá*?

Para responder a primeira pergunta, traremos o versículo de *Cohêlet* (7:29): “*Haelokim assá et haadam yashar vehema bikshu cheshbonot rabim*” – O Todo-Poderoso criou o homem com a natureza de ser correto (o instinto espiritual sadio nos faz seguir em direção a nossa origem Divina e nos aponta a direção e a tendência de nos aproximarmos do Todo-Poderoso). Porém as ponderações que o homem fez e as muitas influências de vários setores da vida, como a mídia e a ciência, fazem com que o ser humano perca sua fé e afaste-se do Criador, de Sua *Torá* e de Suas *mitsvot*.

Da mesma forma que o corpo precisa renovar-se e recuperar as forças que se esgotaram durante o dia – e isso acontece por intermédio do sono durante a noite – assim nosso lado espiritual necessita recuperar suas energias – e isso acontece por meio da *teshuvá*.

Portanto, a *teshuvá* nada mais é do que a volta a nossas origens, ao caminho da *Torá* e à verdade, que está oculta em nossos corações.

O Rambam em *Hilchot Teshuvá* (cap. II par. 2) responde à sua pergunta. Quem pecou, que abandone o pecado, tire-o de seu pensamento e tome em seu coração a decisão de não mais voltar a cometê-lo, conforme está escrito: “*Yaazov rashá darcô veish aven machshevotav*” (Yesha’yáhu 55:7) – Abandone o perverso seu caminho e seus maus pensamentos. Que se arrependa sobre o passado, conforme escrito: “*Ki acharê shuvi nichámti*” – Após meu retorno me arrependo (sobre o passado). E que o Todo-Poderoso testemunhe, sobre aquele que fez *teshuvá*, que ele não mais voltará a esse mesmo caminho, conforme está escrito: “*Velô nomar od Elokênu lemaassê yadênu*” (Hoshea 14:4).

Além disso, é necessário confessar com seus próprios lábios sobre as irregularidades que cometeu. Este último detalhe refere-se sobre o *Viduy* pronunciado diariamente nas orações de *Shachrit* e

*Minchá* após a *Amidá*, por meio do qual o indivíduo confessa perante D'us eventuais irregularidades que cometeu.

Segundo esse relato do Rambam, portanto, são três as condições da *teshuvá*:

- Abandonar o pecado na prática e não mais pensar sobre ele.
- Arrepende-se sobre o passado.
- Pronunciar o *Viduy*, desculpando-se perante o Todo-Poderoso.

No *Talmud Yerushalmi Macot* (cap. II par. 6) consta a seguinte passagem: Perguntaram à sabedoria qual é a pena do pecador e a resposta foi "*chataim tirdof ráá*" – Que o mal persiga os pecadores. Perguntaram à profecia e a resposta foi "*hanêfesh hachotet hi tamut*" – a alma que pecou, que seja punida com a morte. Perguntaram à *Torá* e veio a resposta "*yavi corban veyitchaper lo*" – Que traga a oferenda e será perdoado. Perguntaram finalmente ao Todo-Poderoso e veio a resposta – Que faça a *teshuvá* e será perdoado.

Portanto, o mistério da *teshuvá* foi somente desvendado pelo próprio Criador, pois somente Ele pode apagar as manchas negativas do passado, abrindo, à nossa frente, uma nova perspectiva de recuperação e aproximação a Ele e a Seus mandamentos, como nos diz o próprio Rambam (*Hilchot Teshuvá* cap. 7): É grandiosa a *teshuvá*, pois aproxima o ser humano de D'us.

Os que estavam ontem distantes de D'us, podem ficar hoje queridos e próximos a Ele por intermédio da *teshuvá*. Quem estava ontem *muvdal* (separado) do Criador, como diz o versículo: "*Avonotechem hayu mavdilim benechem leven Elokechem*" (*Yeshá'yáhu* 59:2) – Vossos pecados vos separavam de vosso D'us, pode estar hoje *mudbac* (próximo) a D'us, como está escrito: "*Veatem hadevekim Bashem Elokechem, chayim culechem hayom*" (*Devarim* 4:3) – E vocês, que se uniram a Seu D'us, estão hoje todos vivos.

*Baseado no livro Shearim el Hayahadut  
de autoria do Rabino Binyamin Efrati*

## A TESHUVÁ E O JULGAMENTO DE ROSH HASHANÁ

A *Mishná*, no tratado de *Rosh Hashaná* (1:2), cita: “*Berosh Hashaná col baê olam ovrin lefanav kivnê maron*”, ou seja, que em *Rosh Hashaná* todos os seres passam diante de D’us como “*benê maron*”. A *Guemará* (18a) traz três explicações para esta expressão:

1. Como o rebanho que o pastor conta para tirar o dízimo – neste caso, os animais são forçados a passar, um a um, por uma porta estreita (Rashi).

2. Resh Lakish diz que é como o caminho de *Bêt Maron* que, por ser muito estreito, não permitia que duas pessoas passassem juntas, para não caírem nos vales (Rashi).

3. *Rav Yehuda*, em nome de Shemuel, diz que “*benê maron*” significa como os soldados do exército do Rei David, que eram contados um a um, antes de saírem para a guerra.

Portanto, conforme todas as explicações, em *Rosh Hashaná*, no Dia do Julgamento, cada um de nós passa sozinho diante do Todo-Poderoso. Raba *Bar Bar Chaná* explica que, apesar disso, o veredicto de todos é decretado de uma só vez.

O livro *Cochevê Or*, do Rabino Yitschac Blazer, indaga por que *Hashem* avalia um a um de *Am Yisrael*. Não poderia D’us analisar todos de uma vez? Por acaso Ele não conhece todos os pecados das pessoas mesmo antes do julgamento? Por acaso, ao julgar cada *yehudi*, D’us vai ficando cada vez mais furioso? O rabino explica, que o Todo-Poderoso quis fazer o Julgamento Celestial tal qual o julgamento terrestre. D’us quer que cada *yehudi*, particularmente, preocupe-se em “procurá-Lo”, arrependendo-se de seus erros e fazendo *teshuvá* o quanto antes. Assim, apressando-se em retornar ao caminho correto,

será beneficiado; assim como em um julgamento terrestre: quando o juiz ainda não ouviu os transgressores, ele está mais calmo.

No livro *Shaarê Teshuvá* (1:3), consta que o atraso em fazer a *teshuvá* é característica dos “*amê haárets*” que “dormem”, sem a percepção e agilidade para “despertar”.

Sobre não demorar a retornar ao caminho correto, a *Guemará* (*Berachot* 19a) diz que se alguém vê um *talmid chacham* – um estudioso da *Torá* – fazendo um pecado à noite, não deve, na manhã seguinte, fazer deduções, pois, certamente, já fez *teshuvá*.

*Porque este mandamento que Eu hoje te ordeno, não te é encoberto nem está longe de ti. Não está nos Céus para dizeres: “Quem subirá por nós aos Céus para nos trazê-lo e fazer-nos ouvir para que o observemos?” Nem está além do mar para dizeres: “Quem passará por nós além do mar, para nos trazê-lo e fazer-nos ouvir, para que o observemos?” Pois isto está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que o observes (Devarim 30:11-14).*

Rashi, baseado no Tratado de *Eruvin* 55a, explica que a expressão “não está nos Céus” quer nos ensinar que: mesmo que a *Torá* estivesse “nos Céus”, deveríamos ir buscá-la.

O *Rav Shelomô Brevda*, em seu livro *Yemê Ratson*, traz um comentário sobre estes *pessukim*, relatado no livro *Toledot Haadam*:

Certa vez, o *Gaon Rabi Shelomô Zalman Mivolodjin zt”l* queria estudar um livro que estava atrás de uma pesada estante. Para movê-la, seriam necessários três homens. O sábio, entretanto, estava sozinho e começou a recitar o versículo citado anteriormente – “Não está nos Céus...” – e a explicação citada, que mesmo que estivesse nos Céus, deveríamos buscá-la. Depois de recitar algumas vezes, sentiu-se fortalecido e conseguiu mover a estante sozinho.

Isso nos ensina que, apesar de certas vezes nos parecer que a *Torá* está longe de nós, que é impossível de cumpri-la, se nos esforçarmos e realmente desejarmos, poderemos alcançá-la.

O *Toledot Haadam* continua explicando que nas últimas gerações, e principalmente nesta, a dedicação à *Torá* e às *mitsvot* no mês de *elul* está enquadrada nestas “*Bashamáyim hi*”, ou seja, *mitsvot* que parecem impossíveis de serem realizadas.

No mês de *elul* deveríamos nos dedicar à prática das *mitsvot* com mais energia e intensificar a concentração nas orações. O profeta *Yeshayáhu* (29:13-14) relata sobre uma época na qual D’us diz que o povo chegou à situação em que os lábios e a boca pronunciam as orações, mas o coração está distante; que as *mitsvot* são cumpridas sem nenhuma emoção, sem vivacidade. Por isso, D’us diz ao profeta, que acrescentaria desgraças ao povo e que a sabedoria desapareceria.

Sobre isso, o livro *Sedê Chêmed* explica também que, pelo fato de já estarmos acostumados a pronunciar o “*Viduy*” – a oração na qual relatamos nossos erros – duas vezes por dia, não lhe damos a devida importância, nem sequer pensamos nas palavras que pronunciamos.

O mês de *elul* traz uma grande oportunidade para cada um de nós. Está escrito no livro *Mishnat Rabi Aharon*, que o mês de *elul* é propício para o *yehudi* adquirir novas forças para subir espiritualmente. Não devemos nos esquecer que sempre que nos acomodamos, as forças negativas tendem a nos rebaixar espiritualmente.

De tudo isso concluímos, portanto, que o mês de *elul* é uma época propícia para repensarmos nossas atitudes; que quanto antes despertarmos, mais queridos seremos aos olhos de *Hashem*; e que possuímos um grande potencial interno, nem mesmo imaginado por nós, para alcançar altos níveis espirituais.

## O CÉREBRO, OS RINS E O CORAÇÃO

O livro *Bêl Elokim* cita três órgãos vitais do corpo humano – o cérebro, os rins e o coração – e estabelece relações entre eles e as três *mitsvot* fundamentais descritas no final da *Torá*.

Uma delas é a repetição da advertência sobre a proibição da idolatria. Nosso povo acredita no monoteísmo – que há apenas um Criador e que Ele é a força maior que existe. O judaísmo prega, ainda, que o Criador é incorpóreo e não possui nada semelhante ao corpo. A proibição da idolatria está ligada com o cérebro do ser humano, onde estão os pensamentos.

Outra *mitsvá* no final da *Torá* é a *mitsvá* de escrever um *Sêfer Torá*. Esta é a última das 613 *mitsvot* ordenadas na *Torá* – que cada *yehudi* escreva um *Sêfer Torá* (um rolo da *Torá*). Às pessoas que não sabem escrever um *Sêfer Torá* – o que exige muito estudo e habilidade – cabe contratar um *sofer* (escriba) para que escreva um. Para cumprir a *mitsvá* devidamente, este *Sêfer Torá* deve pertencer à própria pessoa que contratou o escriba. O proprietário poderá guardá-lo no *aron* (armário) de uma sinagoga, que é o lugar adequado para os *Sifré Torá*.

A finalidade desta *mitsvá* é o estudo da *Torá*, pois antigamente as pessoas estudavam diretamente do rolo da *Torá*. Como atualmente existem gráficas que imprimem livros nos quais podemos estudar os assuntos sagrados, há aqueles que sustentam que esta *mitsvá* pode ser cumprida também com a aquisição destes livros.

A *mitsvá* de estudar *Torá*, aliada a esta *mitsvá* de escrever um *Sêfer Torá*, está ligada com o coração, pois é por meio do coração que se assimila os ensinamentos da *Torá*.

A finalidade dos rins é purificar o sangue e, por extensão, puri-

ficar as ideias – o raciocínio do ser humano. Nossos sábios explicam que apesar de Avraham *Avínu* ser criança, morar em um ambiente idólatra e ter um pai adorador de ídolos, refinou suas ideias a ponto de concluir que existe um Único D’us. Referente a isto, nossos sábios dizem que esta é a finalidade espiritual dos rins – purificar as ideias do ser humano.

Um dos últimos assuntos abordados pela *Torá* é a *mitsvá* da *teshuvá* – retorno, arrependimento. O Rei Shelomô diz que D’us cria o homem justo, no entanto, com o passar dos anos, o homem acaba sendo influenciado pelo exterior e desvia-se deste caminho. É necessário, então, que retorne ao caminho inicial e é a *mitsvá* da *teshuvá* que proporciona esta chance. A *teshuvá* está ligada com estes órgãos vitais do ser humano – os rins.

O Rei Shelomô nos diz (Cohêlet 7:20): “*Ki adam en tsadic baárets asher yaassê tov velô yechetá*” – Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará; portanto, ninguém pode dizer “eu nunca fiz nada de errado”. Sobre isso encontramos uma passagem interessante no “*Shaarê Teshuvá*”, um livro relevante da literatura judaica que aborda de uma forma geral o processo que devemos seguir para atingir a *teshuvá*. Neste livro (no cap. 2, 7), o Rabino Yoná Guirondi *zt”l* nos explica que muitas vezes os caminhos para alcançar a *teshuvá* estão fechados para alguém que em seus próprios olhos considera-se íntegro, sem erros.

A *teshuvá* deve ser sincera. Ao fazer *teshuvá* sobre um erro, devemos nos arrepender deste ato e tomar a resolução de não mais praticá-lo. O Rambam (Maimônides), em sua famosa obra “*Yad Hachazacá*” (*Hilchot Teshuvá*, cap. 4 par. 1), explica que a pessoa que pensa da seguinte forma: “pecarei e depois farei *teshuvá* no dia de *Yom Kipur* para ser perdoado”, não consegue o perdão. Com uma *teshuvá* sincera, mesmo que volte a pecar, terá novamente a chance de arrepender-se. O que não acontece com a pessoa que “arrepende-se” durante todo

o dia de *Yom Kipur* para retomar seus erros logo ao anoitecer. Com certeza não foi sincero e de nada valeu seu suposto arrependimento.

Existem três tipos diferentes de pessoas e somente o Criador conhece esta contabilidade e pode definir em que categoria se enquadra cada uma. Aquelas chamadas de *tsadikim* (justos, cujos bons atos e virtudes superam seus erros e vícios), os *reshaim* (perversos, o contrário dos *tsadikim*) e os *benonim* (intermediários).

O conceito básico do *Yom Kipur* é servir como uma oportunidade a estes que no julgamento de *Rosh Hashaná* foram sentenciados como *benonim* (intermediários). Durante os dias entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* os *benonim* têm a chance de recuperar-se, e no *Yom Kipur* o Criador está disposto a perdoar os erros destes que se arrependeram.

Os justos são selados para o bem no dia de *Rosh Hashaná* e em princípio não necessitam do *Yom Kipur* como dia do perdão para serem selados para o bem. Assim também, os perversos são selados no dia de *Rosh Hashaná*. É para os *benonim* que existem os dias intermediários (*Assêret Yemê Teshuvá*) e o *Yom Kipur*.

Segundo este conceito, poderíamos imaginar que uma pessoa extremamente correta estaria isenta de jejuar no dia de *Yom Kipur*. Isto não ocorre, porque respeitar o *Yom Kipur* é uma *mitsvá* à parte, independente de se estar sendo julgado. Da mesma forma que devemos respeitar o *Shabat* e as demais festas, devemos também respeitar o *Yom Kipur*.

Ainda a este respeito, levando em consideração os dias sagrados determinados pela *Torá*, cabe aqui uma ressalva importante. Sem dúvida, o dia de *Yom Kipur* é muito sagrado e é o dia em que podemos receber o perdão e sermos julgados para o bem. É o dia em que todo o Povo de Israel implora pela piedade do Todo-Poderoso. Entretanto, sabemos que existem sanções em relação aos pecados que cometemos. As consequências referentes a quem transgredir o *Shabat* estão em um grau máximo, até mesmo acima das relativas ao *Yom Kipur*.

Disso aprendemos que não podemos pensar que existe apenas um dia tão sagrado durante o ano, mas sim, que temos a oportunidade de observar um dia de tamanha grandeza uma vez por semana.

Uma questão interessante é o porquê de D'us não fazer definitivamente o julgamento de todas as pessoas no dia de *Rosh Hashaná*. Em princípio, tudo poderia ser decidido em *Rosh Hashaná* – o dia do julgamento.

*Rosh Hashaná* é o dia da criação do homem – e não da criação do mundo, que começou seis dias antes. Nesse dia, quando D'us está sentado no trono da justiça, não seria correto que parecesse querer agradecer às pessoas; não seria correto perdoar os erros cometidos durante todo o ano e que este dia ficasse marcado pela misericórdia e não pela justiça. O Todo-Poderoso foi tolerante e não definiu este dia como o encerramento do julgamento, mas sim, adiou mais nove dias para que as pessoas se recuperassem e pudessem ser perdoadas no dia de *Yom Kipur*.

O Rei Shelomô disse (Mishlê 14:10): “*Lev yodêa morat nafshô*” – O coração conhece seus problemas. Estes dias são dias de exame de consciência. Só a própria pessoa conhece exatamente seus problemas íntimos e em quais aspectos precisa se esforçar para melhorar.

O Rei David disse (Tehilim 41:5): “*Refaá nafshi ki chatáti lach*” – Cure a minha alma porque pequei a Ti. Assim como existem doenças físicas, existem doenças espirituais, que são os pecados. A pessoa vai ao médico quando sabe que está doente. E se não possui conhecimentos médicos, não discute com o doutor a respeito da terapêutica que ele lhe prescreve. Da mesma forma, para recuperar-se de sua doença espiritual, precisa reconhecer seus erros e deve procurar o Todo-Poderoso, seguindo os caminhos recomendados pela *Torá*.

Com boas intenções e procurando sempre atingir níveis espirituais mais elevados, seguramente alcançaremos a compreensão e piedade do Todo-Poderoso para que mereçamos bons decretos Divinos.

## A TESHUVÁ E O ESTUDO DA TORÁ

### O Dever de Fazer Teshuvá nos Dez Dias de Teshuvá

Escreve o *Rambam* nas Leis de *Teshuvá* (capítulo 2, *halachá* 6): “Embora a *teshuvá* (retorno) e o clamor sejam sempre positivos, nos dez dias entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* ela é ainda melhor, sendo recebida imediatamente, conforme está escrito: ‘procurem o Eterno quando Este Se encontra’”.

“Sobre quem estamos falando? Sobre um indivíduo particular. Quanto ao público, porém, a todo momento que fizerem *teshuvá* e clamarem, com todo o coração, serão respondidos, conforme está escrito: ‘Quem é como o Eterno, nosso D’us, sempre que chamamos a Ele’”.

O fato de D’us estar mais próximo de nós nos “Dez Dias de *Teshuvá*” acarreta algumas consequências. Uma delas é esta abordada pelo *Rambam*: o fato de ser o retorno, então, mais facilmente aceito do que nos outros dias do ano, nos quais é difícil efetuar-lo plenamente.

A segunda é que, nestes, dias é maior a obrigação de os indivíduos fazerem *teshuvá*. D’us, o Rei do Mundo, aproxima-se e está interessado então em chegar perto de Suas criaturas. Se estas demonstram que não estão interessadas nisto, pode-se comparar esta situação a uma revolta.

O *Rav Yitschac Blazer*, em seu livro *Cochvê Or* (siman 5, maamar “*Dirshu Hashem Behimatseô*”), trata da gravidade deste assunto. De suas palavras parece que o próprio fato de o indivíduo não retornar em *teshuvá* nestes dias é capaz de decidir seu destino negativamente, sendo este inscrito, em *Yom Kipur*, no “Livro dos Perversos”. Não

cumprir esta obrigação, além disso, constitui o desperdício de uma oportunidade única.

No livro *Sichot Mussar*, do *Gaon Rav Michl Birnboim shelita*, são trazidas as palavras do *Tselach (Tsiyon Lefesh Chayá)*:

“Eis que, nos Dias Temíveis (*Yamim Norayim*), os portões da *teshuvá* encontram-se abertos. ‘Sua Mão direita’ está estendida para receber os que retornam e aquele que não o fizer, atenta contra sua alma. Este fato – de o indivíduo abster-se de fazer *teshuvá* – é mais grave que o próprio pecado e a iniquidade. Isto porque ele despreza o Rei do Universo, Que lhe estende a ‘mão’ para receber os que retornam, enquanto deixa de se aproximar Dele”.

“*Rabênu Yoná*, no início de seu livro *Shaarê Teshuvá*, comparou aquele que demora a retornar em *teshuvá* a um ladrão, cujos amigos cavaram um túnel de fuga e ele ficou sem fugir”.

De suas palavras se aprende mais um dos lados desta questão: que o que deixa de fazer *teshuvá* nestes dias ofende e humilha o Rei do Universo. Se um rei se dirigir amistosamente a um de seus servos e este em vez de retribuir virar seu rosto para o rei, certamente trará fúria e raiva sobre si próprio.

O mesmo pode vir a acontecer durante estes dias. É proibido se comportar como aquele ladrão, cuja ocasião favorável de escapar está à sua frente e que deixa de se juntar a seus companheiros nesta empreitada. Com isso, ele menospreza o castigo que lhe foi conferido, fazendo com que este seja agravado juntamente com o crescimento da fúria referente a ele.

### “Abram-Me Uma Porta Como o Orifício de Uma Agulha”

Dizem nossos sábios: “abram-Me uma porta do tamanho do orifício de uma agulha e Eu lhes escancarei uma passagem do tamanho das portas de um salão”.

D'us promete que ajudará muito aquele que precisa de auxílio, com a condição de que este abra antes seu coração, desejando verdadeiramente se aproximar do Criador. Após o indivíduo dar o primeiro passo, será favorecido pelos Céus e chegará a níveis que não conseguiria alcançar, caso dependesse apenas de suas capacidades naturais.

Esta ideia é também encontrada nas palavras do *Rashi* em *Parashat Vayetsê*, sobre o versículo 17:

“Se você perguntar: quando Yaacov passou pelo lugar do *Bêt Hamicdash* (onde seria construído o Templo Sagrado), por que (D'us) não lhe fez parar lá? (A resposta é que) se ele não prestou atenção com seu coração – para rezar no lugar onde seus pais oraram – dos Céus o retardariam?”

“Ele (Yaacov) foi até Charan, conforme está mencionado no capítulo *Guid Hanashê* (de *Massêchet Chulin*) e conforme se prova do próprio versículo ‘e foi a Charan’. Quando chegou a Charan, disse: ‘Será possível que passei pelo lugar no qual rezaram meus pais e eu não rezei nele’? Mudou de ideia (resolveu voltar), retornou até Bêt El e então a terra se condensou para ele (fazendo-o chegar milagrosamente rápido)”.

D'us fez com que levasse menos tempo para percorrer o caminho e em seu sonho fez a Yaacov grandes promessas (quando este adormeceu naquele local). O primeiro passo, entretanto, Yaacov teve de dar sozinho. A ajuda dos Céus só lhe veio quando decidiu voltar e efetivamente começou a retornar.

Isso deve servir como guia para cada um. É necessário fazer o que se deve, mesmo quando isso é difícil e até mesmo quando parece estar acima das forças do indivíduo. Quando começamos, D'us completa o que falta e concede “atalhos” espirituais, para que consigamos alcançar picos espirituais muito acima do nosso nível.

## Teshuvá por Intermédio do Estudo da Torá

No *Néfesh Hachayim* (*sháar* 4, capítulo 31) está escrito que a *teshuvá* vem principalmente mediante o retorno à *Torá* e a seu estudo:

“A ocupação com a *Torá* expia os pecados da alma que transgrediu, conforme disseram (nossos sábios) no fim de (*Massêchet*) *Menachot*: ‘o que significa isso que está escrito: ‘esta é a *Torá* da oferenda de *olá*, de *minchá* e de *chatat*?’ Todo aquele que se ocupa com a *Torá* não precisa nem de *olá*, nem de *minchá*, nem de *chat’at*, nem de *asham*”.

“Assim também consta no *Midrash Tanchumá* (*Parashat Tsav*) e em *Shemot Rabá* (*Parashá* 38): ‘Peguem com vocês palavras e voltem para D’us...’ Uma vez que os membros de Israel dizem: ‘...pobres somos nós e não podemos trazer oferendas’; diz a eles o Criador: ‘Palavras Eu peço e perdôo todos os seus pecados – e não há palavras que não as palavras de *Torá*...’”

“Do mesmo modo, no *Taná Devê Eliyáhu* está escrito: ‘um indivíduo que transgrediu muitas proibições e que foi sentenciado à morte, caso retorne e faça *teshuvá*, leia a *Torá*, os Profetas e as Escrituras; estude a *Mishná*, o *Midrash*, as leis e as *hagadot* e sirva aos estudiosos da *Torá* – mesmo que tenham sido decretados sobre ele cem decretos, D’us os removerá dele”.

Mais para a frente, ele escreve: “A principal *teshuvá*, plena e verdadeira, que é feita por amor, só vem por meio da ocupação com a *Torá* como se deve – conforme está escrito sobre as qualidades necessárias para adquirir a *Torá* (*Pirkê Avot*): ‘que ama o Criador...’ – deste modo, também se recita (na *Amidá*): ‘Faze com que retornemos, nosso Pai, para Tua *Torá*; aproxima-nos, nosso Rei, para Teu serviço e faze-nos voltar, com *teshuvá* completa, perante Ti”.

Aprende-se daqui que a verdadeira *teshuvá* só pode ser compreendida, quando antes dela vem o estudo da *Torá*. Antes “faze com que retornemos, nosso Pai, para Tua *Torá*” e só depois “e faze-nos vol-

tar, com *teshuvá* completa, perante Ti”.

Está escrito em *Hoshêa* (capítulo 14): “volte Israel, para o Eterno, seu D’us, pois você tropeçou em seus pecados. Peguem com vocês *devarim* (palavras) e retornem a D’us”. Quando se quer retornar “para o Eterno, seu D’us”, até o “Trono da Glória”, é necessário antes se munir com o estudo da *Torá*.

Diz o *Sifri*, em *Parashat Haazínu*: “Que caia como o orvalho, minha lição – não há ‘minha lição’ que não palavras de *Torá*, conforme está escrito: ‘uma boa lição Eu entreguei a vocês’. Do mesmo modo, foi dito: ‘Peguem com vocês *devarim* (palavras) e retornem a D’us’ – e não há ‘palavras’ que não as palavras de *Torá*, conforme está escrito: ‘estas palavras disse D’us a toda a Sua congregação”.

A *Torá* auxilia a conhecer o Criador, a vincular-se a Seus mandamentos, retornar e fazer *teshuvá*, com todo o coração.

## A *Torá* Define e Protege o Povo de Israel

No *Sêfer Hachayim* (página 23), do irmão do *Maharal*, consta que o estudo da *Torá* Oral é o sinal que destingue o Povo de Israel das outras nações:

“Os sábios do *Talmud* foram chamados de ‘sábios da verdade’. Assim como a verdade indica seu caminho e é impossível jogar a verdade no chão, o *Talmud*, uma vez que é verdadeiro por si próprio, se mantém. Embora todas as nações o desprezem, ele é aceito por nós, considerado bom e bonito para nós e para nossa descendência – para cumpri-lo eternamente. Uma vez que o *Talmud* só é estimado por Israel, Israel só é prezado por D’us por causa da *Torá* Oral”.

“As letras que compõem a palavra **Guemará** – **גמרא** (outro nome para o *Talmud*) – são as primeiras letra dos nomes **Gavriel**, **Michael**, **Refael** e **Uriel**. Isso indica que, em torno daquele que se ocupa com a *Guemará*, pairam anjos Divinos, para lhe salvar. À sua direita está

Michael; à sua esquerda, Gavriel; à sua frente, Uriel; atrás dele, Refael, e acima dele, a Presença Divina – Que escolhe as palavras dos sábios”.

“Esta é a explicação de “*hadran alach vehadrach alan*” (do trecho recitado quando se termina um tratado do *Talmud*): ‘Nossa beleza está sobre você e sua beleza está sobre nós’. Não há quem se importe com a *Torá Oral*, para que não seja esquecida, exceto nós. É isso que se diz na continuação: ‘nosso pensamento está concentrado em você’ e, da mesma forma, a *Torá Oral* protege Israel”.

O sentido disso é que o Povo de Israel travou um pacto eterno com a *Torá Oral*. Os *yehudim* estudam-na, revisam-na e não largam dela durante o dia e a noite, por toda sua vida. Em compensação, a *Torá Oral* lhes retribui com diversas coisas boas: protege-os, guarda-os, identifica-os e distingue-os de todos os outros povos.

Por mérito da *Torá Oral* o Povo de Israel se conserva vinculado, para sempre, a D’us, Que dá a *Torá*.

## Os Livros Aumentam a Capacidade Espiritual

No livro citado anteriormente, página 146, é trazida a seguinte questão:

“Deve-se questionar, de acordo com isso, o fato de ter a *Torá* igualado todas as gerações quanto ao castigo que podem receber, desde aquela ordenada diretamente por D’us até o fim de todas as gerações, eternamente. Como é possível que o castigo de uma pessoa que possui intelecto seja igual ao daquela que está muito aquém das gerações anteriores?”

“Eis que nossos sábios disseram que ‘se os primeiros (os antepassados) são como anjos, nós somos seres humanos. Se eles são como seres humanos, nós deixamos muito a desejar! – *im haanashim kimlachim, ánu kivnê adam, veim haanashim kivnê adam, ánu kechamolim*”. Mesmo um surdo-mudo, um louco e uma criança são isentos

de cumprir os preceitos Divinos, por sua menor capacidade intelectual. Quanto mais (deve ser isenta), portanto, uma geração menos capacitada!”

“Certamente pertencemos a uma geração menos intelectual e não possuímos a compreensão de um ser humano se comparados à sabedoria das primeiras gerações. Apesar disso, temos atualmente em nossas mãos livros com a sabedoria dos *Rishonim* (primeiros sábios) e também *Acharonim* (sábios posteriores). Estes prepararam à nossa frente uma mesa posta, sobre a qual estão diversos tipos de iguarias para a alma, o que não havia anteriormente. Isso toma o lugar da sabedoria maior que tinham anteriormente, de modo que todas as gerações tornam-se aptas a se igualarem quanto ao castigo”.

É verdade que hoje não se possui a sabedoria das primeiras gerações. Em compensação, existem atualmente muitos livros auxiliares. O *Shulchan Aruch* e as outras obras sobre a Lei Judaica estão escritos de uma forma clara e aceita por todos, decretando qual ideia deve ser seguida e qual deve ser evitada, facilitando muito o serviço ao Criador.

No presente, todo aquele que deseja conhecer o caminho de D’us possui uma trilha pavimentada. Ele deve se ocupar com a *Torá*, estudar profundamente os livros de *halachá*, junto com outros livros que esclarecem a *halachá* devidamente e, por meio deste esquema, poderá entender o que é exigido dele.

Uma vez que o caminho é tão claro, o castigo daquele que o abandona é condizente com esta situação e atinge todas as gerações, mesmo as que não possuem a sabedoria dos que vieram anteriormente.

Nesta geração, aumentou muito o número de compêndios e de livros que auxiliam diferentes camadas da população a conhecer melhor as leis judaicas e o modo de cumpri-las. Destes, alguns tratam especificamente de algum preceito, enquanto outros procuram

englobar uma grande quantidade de assuntos com uma linguagem simples.

Este fenômeno pode ser analisado por dois ângulos distintos. Por um lado, isso demonstra a fraqueza da geração, que não é capaz de chegar sozinha às fontes da lei e a todas as informações que necessita. Por outro, este fato é extremamente positivo, pois ajuda muitos a conhecer a Lei Judaica e a se aproximar do Criador.

Com o estudo da *Torá*, seus preceitos e suas leis, o indivíduo se aproxima de D'us. "Aproxima-nos, nosso Rei, de Teu serviço". Com isso, chega-se mesmo a retornar plenamente em *teshuvá* – "e faze com que retornemos, com *teshuvá* completa, perante Ti".

## ELUL

### A DIVISÃO DOS MESES ENTRE YAACOV E ESSAV

No *Zôhar Hacadosh* consta que Yaacov e Essav dividiram os meses do ano. Nessa divisão, os meses de *nissan*, *iyar* e *sivan* ficaram com Yaacov. Em *nissan* comemoramos *Pêssach*, em *iyar* fazemos a *sefirat haômer* (contagem do ômer) e em *sivan* comemoramos a Outorga da *Torá*.

Os três meses seguintes, em princípio, ficariam sob a influência de Essav: *tamuz*, *av* e *elul*. Entretanto, desses três meses, Essav acabou ficando somente com *tamuz* e uma parte de *av*. Yaacov *Avínu* tirou dele todo o mês de *elul* e parte do mês de *av*. Qual passagem da *Torá* nos ensina isso?

Depois de sair da casa de Lavan, Yaacov encontrou-se com Essav. Nesse encontro, Essav fez uma proposta para Yaacov (Bereshit 33:12): “*Niss’á venelecha veelechá lenegdecha*” – *Ponhamo-nos a caminho e eu caminharei junto contigo*. Yaacov responde para ele (33:13-14): “Meu senhor sabe que as crianças são tenras e se as ovelhas e as vacas que têm cria se fatigarem em um só dia, morrerá todo o rebanho. Passe, meu senhor, rogo, diante de seu servo, e eu irei devagar conforme o trabalho que está diante de mim e conforme o passo dos meninos até chegar a meu senhor, a Seir.”

Essav sugere a Yaacov que viajem juntos, porém Yaacov *Avínu* queria poupar sua família. Temia que Essav fosse uma má influência para ela.

Nossos livros sagrados mencionam que, neste versículo, as pri-

meiras letras das palavras “*vaani etnahalá leiti lerêguel* – e eu irei devagar conforme” formam a palavra “*elul*”. Foi nesse encontro, que Yaacov *Avínu* conseguiu tirar de Essav o mês de *elul*.

Nesse contexto, com as palavras “e eu irei devagar conforme o trabalho que está diante de mim”, Yaacov estava afirmando que tem um trabalho de retorno até o Todo-Poderoso, realizado no mês de *elul* e em *assêret yemê teshuvá*, e que não abre mão dos trinta dias de *elul*. Esses quarenta dias formam um bloco indispensável no processo de *teshuvá*.

Mais adiante, no *Chumash Bamidbar*, há um outro trecho interessante relacionado com este conceito.

Bil’am foi o maior profeta dos outros povos. Quando Balac pediu para ele amaldiçoar o povo de Israel, Balac disse (Bamidbar 22:06): “*Veatá lechá ná ara li et haam hazê*” – *E agora vai, rogo-te, amaldiçoa para mim este povo.*

É interessante que as letras da palavra “*ara*” (amaldiçoa) – *álef, resh, hê* – são as iniciais de *elul* e *rosh hashaná*.

Balac e Bil’am temiam as poderosas “armas” de *Am Yisrael* – *elul, Rosh Hashaná, assêret yemê teshuvá, Yom Kipur*. Por isso, Balac disse para Bil’am: *ara li et haam hazê*. Num plano mais simples, isso significa: amaldiçoa para mim este povo. Em um plano mais profundo, significa: toma deles *elul* e *Rosh Hashaná*. Mas eles não conseguiram seu intento, pois Yaacov *Avínu* já tinha adquirido essa época no encontro com Essav.

Em *parashat Ki Tetsê* está escrito (Devarim 23:06): “*Velô avá Hashem Elokecha lishmoa el Bil’am* – E não quis Hashem teu D’us ouvir a Bil’am”. Em vez de “*velô avá*”, deveria estar escrito “*velô ratsá*”. Mas a expressão “*velô avá*” é uma alusão ao fato de que o mês de *av* não foi entregue totalmente para Essav. Até o décimo dia do mês de *av* pertence a Essav, mas daí em diante não. Dia nove de *av*, infelizmente, os dois Templos Sagrados foram destruídos.

Além desse acrônimo (*rashê tevot*) “*elul*”, há outros quatro no *Tanach*. Estes acrônimos não são casuais. Não são apenas resultados fortuitos de uma pesquisa em computador. Eles representam ensinamentos profundos transmitidos por nossos sábios.

O primeiro *rashê tevot*, que vimos acima (*vaani etnahalá leiti le-rêguel*), nos ensina que necessitamos do mês de *elul*. Yaacov Avínu capturou este mês de Essav e ele é imprescindível em nosso trabalho espiritual nesta época. Esses dias são um preparativo para *Rosh Hashaná* e, principalmente, para *Yom Kipur*. Seria trágico se *elul* estivesse sob a influência de Essav. *Yom Kipur* é o dia sobre o qual consta: “*Lifné Hashem tit’háru* – Purifiquem-se perante D’us”. Em *Yom Kipur* alcançamos o nível espiritual supremo de estarmos “perante *Hashem*”.

Há outros quatro *rashê tevot*, dos quais os mais conhecidos são:

“*Ani Ledodi Vedodi li* – Eu estou para o meu Amado (D’us) e meu Amado está para mim” (*Shir Hashirim* 06:03); “*Umal Hashem Elokecha et levavechá veet levav zar’echa* – E circuncidará *Hashem*, teu D’us, o teu coração e o coração de tua descendência” (*Devarim* 30:6); “*Umishloach manot ish lereêhu umatanot laevyonim* – e de se enviar porções uns aos outros e presentes aos pobres” (*Meguilat Ester* 09:22).

Esses três *rashê tevot* mencionados acima, exprimem a essência do nosso trabalho em *elul* e *assêret yemê teshuvá*. Eles aludem às três condutas fundamentais que conferem méritos, para se alcançar um bom resultado em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*: *tefilá*, *teshuvá* e *tsedacá*, conforme o dito: “*Utfilá utshuvá utsdacá maavirim et rôa haguezerá* – A oração, o retorno ao caminho da *Torá* e a caridade revogam o mal do decreto”.

“*Ani Ledodi Vedodi li* – Eu estou para o meu Amado (D’us) e meu Amado está para mim” representa a oração.

“*Umal Hashem Elokecha et levavechá veet levav zar’echa* – E circuncidará *Hashem*, teu D’us, o teu coração e o coração de tua descendência” representa a *teshuvá*.

“*Umishloach manot ish lereêhu umatanot laevyonim* – e de se enviar porções uns aos outros e presentes aos pobres” representa a *tsedacá*.

Analisemos agora o quinto *rashê tevot* que forma a palavra *elul*. Ele está em *Parashat Mishpatim*. Lá a *Torá* narra sobre o *rotseach bish-gagá* – alguém que infelizmente matou seu semelhante de forma involuntária. A passagem que forma o acrônimo *elul* é (Shemot 21:13): “*Vehaelokim iná leyadô vessamti lechá macom... – E D’us lhe destinou (que o homem seja morto) por sua mão; Eu lhe assinalarei o lugar...*”.

Nesse trecho, a *Torá* trata de alguém que matou sem querer. Embora tenha matado involuntariamente, com certeza havia algum motivo para ter acontecido esta tragédia justo por seu intermédio. O *Talmud (Macot)* ensina que dos Céus desdobram-se situações positivas (méritos) aos merecedores e situações dignas de punição aos pecadores (*megalguelim zechut al yedê zacay vemegalguelim chová al yedê chayav*).

Embora o assassino em questão ter matado sem querer, a *Torá* atesta claramente que “D’us lhe destinou por sua mão”. Trata-se, portanto, de uma situação que praticamente estava preparada para ele. Ele merecia ser o causador da tragédia e o outro merecia morrer.

A *Torá* diz que um parente da vítima – chamado de *goel hadam* – tem direito de matar o assassino involuntário, enquanto ele não fugir para uma cidade abrigo (de refúgio).

*Parashat Vaetchanan* (Devarim 4:42) menciona sobre estas cidades de refúgio: “*Venás el achat min hearim hael vachay* – e fugirá para uma destas cidades e viverá”.

Com o termo “*vachay* – e viverá”, a *Torá* determina que se dê para este indivíduo condições de vida – tanto físicas quanto espirituais. Por exemplo, se ele tem um *rav*, o *rav* precisa ir junto com ele para a cidade de refúgio. Por conseguinte, se o *rav* tem outros discípulos, como é de se esperar, a *yeshivá* toda deve acompanhá-lo. O Rambam

escreve que, para aqueles que estão ligados à *chochmá* (sabedoria da *Torá*), sem a *chochmá* elas não são chamadas vivas.

Sob o ponto de vista espiritual, o estudo de *Guemará* é tão importante, quanto o pão e a água sob o ponto de vista material. A *Torá* afirma, que devemos encontrar meios para que esse assassino involuntário continue vivendo inclusive espiritualmente – com seu estudo de *Torá*.

O que acontece com um *guer* (um prosélito sem parentes) que foi morto de forma involuntária?

A *Guemará* (*San'hedrin*) diz que se estipula um *goel hadam* (vingador) para ele. Mesmo não tendo familiares, o sujeito precisa de alguém que seja seu vingador. Qual o sentido desta determinação?

O *Rav* David (conhecido com *Rav* Deivid *Shelita*, *Rosh Yeshivat Pá-chad Yitschac* e genro do *Rav* Yitschac Hutner *zt"l*, explica esta questão de forma brilhante.

Ele diz que este assassino, em dimensões normais, não teria mérito de continuar vivendo. A *Torá* afirma que ele pode continuar vivendo apenas em uma nova situação, em uma nova dimensão, nas cidades de refúgio. Todo o tempo que ele estiver fora destas cidades ele pode ser morto pelo *goel hadam*.

Sendo assim, entendemos por que se designa um vingador para quem assassinou um prosélito sem parentes. Porque nesse caso, a *Torá* também diz para ele: “Em dimensões normais, você não tem mais o mérito de viver.”

Agora podemos entender qual a ligação destas palavras, cujo *rashê tevat* é *elul* e o próprio mês de *elul*. Podemos fazer uma analogia entre o *báal teshuvá* (quem retorna ao caminho correto da *Torá*) e o assassino involuntário.

O mês de *elul* é a época mais apropriada para a *teshuvá*. O acrônimo “*elul*” nas palavras “*iná leyadô vessamti lechá*” nos ensina que

existe uma ligação entre o assassino involuntário e o indivíduo que pecou e precisa fazer *teshuvá*.

Há uma passagem conhecida no *Talmud Yerushalmi* (segundo capítulo do Tratado de *Macot*) que se encaixa perfeitamente nos conceitos que estamos analisando.

O *Yerushalmi* cita um versículo do *Tehilim* e disserta a respeito dele: “*Tov veyashar Hashem – Hashem é bom e correto*”. Por que *Hashem* é bom? Porque Ele é correto. Por que Ele é correto? Por que Ele é bom.

A continuação do versículo é: “*al ken yorê chataim badárech – portanto, mostra o caminho para os pecadores*”. *Hashem* é bom e correto, porque Ele mostra o caminho da *teshuvá*.

E qual o castigo do pecador?

A esta questão, a profecia respondeu que a alma que pecou deve morrer. A sabedoria respondeu que o mal deve perseguir o pecador. *Hashem* respondeu: “Que faça *teshuvá* e seja expiado seu pecado”.

Essa é a explicação do *Talmud Yerushalmi* sobre o versículo do *Tehilim* que afirma, que *Hashem* é bom e correto, porque mostra o caminho para os pecadores; porque Ele mostra aos pecadores o caminho da *teshuvá*.

Por acaso a profecia e a sabedoria são ruins? Elas querem que o sujeito morra ou seja perseguido pelo mal? Por que somente o Todo-Poderoso pode mostrar o caminho da *teshuvá*?

Se eu estou devendo dinheiro para alguém, um terceiro não pode perdoar minha dívida. Ele não tem o direito de fazê-lo. O mesmo acontece em relação à profecia e à sabedoria. Elas respondem com naturalidade e objetividade. Elas não têm o direito de desculpar o sujeito, por que não foi para elas que ele pecou.

*Hashem*, Que é bom e correto, pode responder: “Que faça *teshuvá* e seja expiado seu pecado”.

É como se eu pedisse a um amigo um tempo a mais, para pagar uma dívida que não posso quitar hoje. Somente ele pode responder: “Tudo bem, eu lhe concedo mais um tempo”.

Assim faz *Hashem*. Ele prolonga o prazo.

Nós pedimos para *Hashem*: “*Zochrênu lechayim, Mêlech chafets bachayim, cotvênu bessêfer chayim Lemaanach Elokim chayim* – Lembra-nos para a vida, Rei Que deseja a vida; escreve-nos no livro da vida, por Tua causa, ó D’us vivo”. Nós pedimos para *Hashem* vida para viver por Sua causa, para fazer *teshuvá*. Pedimos mais uma chance para *Hashem*. Ele responde: “Tudo bem, você tem mais um ano. Até o próximo *Rosh Hashaná* você tem um crédito para Me pagar, para fazer *teshuvá*.”

A dissertação do *Talmud Yerushalmi* sobre o versículo do *Tehilim* “*Hashem* é bom e correto, por isso mostra o caminho para os pecadores” está no Tratado de *Macot*. Algumas linhas antes, está escrito que, no caminho das cidades de refúgio, havia sinalizações com flechas indicando o caminho mais rápido para as cidades de refúgio – para que o assassino involuntário pudesse fugir do vingador.

Estas indicações no caminho do assassino involuntário também se encaixam no versículo: “por isso mostra o caminho para os pecadores”.

O sábio Ritbaz comenta: “Por que entrou esta questão da *teshuvá* no tratado de *Macot*, justamente no capítulo que trata de quem mata de forma involuntária? Porque antes estava escrito “*miclat miclat* – refúgio refúgio”, e a *teshuvá* nada mais é do que *miclat*, um refúgio para o indivíduo que pecou.

Depois desta análise do *Talmud Yerushalmi* e do comentário do Ritbaz, podemos entender qual é a relação do quinto *passuc*, que forma o acrônimo *elul*, sobre o assassino involuntário, e o próprio mês de *elul*.

Este *passuc* transmite a comovente lição, de que o indivíduo que pecou, está em uma situação análoga à do assassino involuntário. A única escapatória para o assassino é a cidade de refúgio, e a única saída para o indivíduo que pecou é a *teshuvá*. *Elul* é a época mais apropriada para a *teshuvá*, e devemos aproveitar a bondade de D'us, Que nos mostra esta opção de fuga.

A *Guemará* em *Pessachim* menciona, que algumas coisas foram criadas antes da Criação do mundo. Uma delas é a *teshuvá*. Isso significa, que a *teshuvá* também é uma vida em outra dimensão. Em dimensões normais o pecador não tem mérito para viver. Por isso a profecia e a sabedoria disseram o que disseram.

Quem revelou o segredo da *teshuvá*? O Criador! Ele disse: “A solução do pecador é fazer *teshuvá* e ser expiado”. Ele revelou, que o pecador tem a chance de viver em uma nova dimensão. A *teshuvá* foi criada antes do mundo e está, portanto, acima da natureza.

No início do *Shaarê Teshuvá*, o *Rabênu Yoná* escreve em relação à *teshuvá*: “Dentre as benfeitorias que o Todo-Poderoso fez com as Suas criaturas, Ele preparou o caminho para as pessoas se elevarem de suas atitudes vulgares e banais e fugirem de seus pecados.”

Portanto, a *teshuvá* é uma fuga. Não uma fuga de nós mesmos; isso seria grave!

A *Guemará* escreve sobre o versículo “*Lô yihyê bechá el zar* – Não tenha um deus estranho dentro de você”: “Quem é esse ‘deus estranho’ dentro da pessoa? É o *yétser hará* – o mau instinto.”

Sendo assim, quando nós não somos nós mesmos? Quando pecamos. E quando voltamos a ser nós mesmos? Quando fazemos *teshuvá*.

Portanto, a *teshuvá* é uma fuga. Mas não de nós. Pelo contrário, é uma volta para nós mesmos.

Estes comentários da *Guemará* e do *Rabênu Yoná* sobre a *teshu-*

vá complementam perfeitamente a dissertação do *Talmud Yerushalmi*. Agora temos uma visão muito clara da relação que existe entre o assassino involuntário e a *teshuvá*, que deve ser realizada em *elul*. Da mesma forma que alguém, que matou involuntariamente, só tem possibilidade de vida numa dimensão diferente – fugindo para as cidades de refúgio – o pecador também precisa de uma dimensão diferente para viver, a *teshuvá*, a única chance de fuga para retornar ao caminho da *Torá*.

Continuando neste raciocínio (de que a *teshuvá* é uma fuga que traz quem pecou de volta para perto de *Hashem*), a *Guemará* (*Menachot* 29) faz uma análise de algumas letras do *álef-bêt*, que *Hashem* escolheu para escrever Sua *Torá*. Lá, a *Guemará* explica, que *Hashem* criou este mundo com a letra *hê* e o Mundo Vindouro com a letra *yod*. A *Guemará* continua analisando a letra *hê*: “Por que este mundo foi criado com a letra *hê*? Porque esta letra se parece com um corredor. Todo aquele que quiser, pode sair.” Sobre isso, Rashi explica: “Sair para onde? *Chas veshalom*, para o mau caminho.” O indivíduo tem o livre arbítrio para fazê-lo.

Depois, a *Guemará* responde a outras duas questões. Por que há uma abertura pequena em cima da letra *hê*? Este é o corredor de volta para aquele que saiu por baixo, se quiser retornar para o bom caminho, pois não existe a possibilidade de voltar pelo mesmo corredor que saiu.

Toda essa dissertação representa conceitos profundos e o fato de não poder voltar pelo mesmo corredor que saiu, parece obscuro em uma primeira análise. Todavia há uma explicação admirável citada pelo *Rav Eliyáhu E. Desler* em nome do livro *Menorat Hamaor*. Antes de citá-la, porém, é necessário lembrar de um exemplo do *Midrash Cohélet Rabá*, mencionado no livro *Shaarê Teshuvá* do *Rabênu Yoná*.

Logo no início do *Shaarê Teshuvá*, *Rabênu Yoná* diz que os peca-

dos de alguém que tarda em fazer *teshuvá* pesam mais a cada dia. Ele traz um exemplo do *midrash Cohêlet Rabá*.

“Um grupo de marginais foi preso pelo governo. Na prisão, fizeram um túnel e escaparam. Mas um deles ficou, embora pudesse ter fugido junto.

“De manhã, o chefe da prisão encontrou o sujeito sozinho ao lado do túnel. Bateu nele e disse: ‘Infeliz! Você tem um túnel aberto e não foge para salvar sua vida?!’”

*Rabênu Yoná* compara este sujeito com alguém que tem condições plenas de fazer *teshuvá*.

Este alguém somos nós. As portas da *teshuvá* estão abertas. Basta lembrar, que perguntaram a *Hashem* o que deve acontecer com alguém que pecou e Ele respondeu: “Que faça *teshuvá* e seja expiado seu pecado”.

Agora podemos trazer a explicação do *Rav Desler* sobre a pequena abertura da letra *hê* citada pela *Guemará*.

O *Rav Desler* pergunta se existe alguma relação entre esta *Guemará* e o exemplo do túnel e responde – em nome do livro *Menorat Hamaor* – que sim.

Na *Guemará* consta que, para fazer *teshuvá*, o indivíduo precisa voltar pelo vão pequeno da letra *hê* e não pelo corredor grande. Por quê? Porque há muitos promotores Celestiais acusando o indivíduo que está fazendo *teshuvá*, lembrando seus pecados cometidos. As acusações são muito consistentes, indicando que D’us não deve recebê-lo de volta. Consta que *Hashem* então faz um túnel embaixo de seu Trono Celestial para receber o *báal teshuvá*.

Qual é este túnel? É a abertura do *hê*! Como o *báal teshuvá* não pode voltar pelo mesmo caminho, repleto de acusadores, é necessário que *Hashem* o esconda para recebê-lo.

Assim, logramos o entendimento da *Guemará* em *Massêchet Menachot*.

Sobre todo esse pensamento, *Rav Desler* acrescenta um outro conceito. Ele diz que também podemos verificar o quanto a discrição, de uma forma geral, é importante. Até o Todo-poderoso se conduz com discrição, escondendo o *báal teshuvá* dos promotores. Portanto, esta característica é fundamental, especialmente para aquele que faz *teshuvá*.

É interessante notar que, quando falamos de “*báal teshuvá*”, pela cabeça de muitos de nós, ele parece um indivíduo muito distante. Então é uma grande *mitsvá* procurá-lo e trazê-lo de volta ao caminho da *Torá*. Certamente isso é verdade. Mas quando o *báal teshuvá* é mencionado, não é somente a ele que nos referimos, mas a todos nós.

Qualquer distanciamento nosso da *Torá* e das *mitsvot*, faz com que precisemos fazer *teshuvá* e, portanto, sermos chamados também de *baalê teshuvá*.

## OS QUARENTA DIAS DE ROSH CHÔDESH ELUL ATÉ YOM KIPUR

O terceiro capítulo de *Cohêlet* inicia com o seguinte versículo: “Cada coisa no mundo tem o seu determinado tempo.” O dia está dividido entre noite e dia, e o ano, em diferentes estações. A chuva e o sol, por exemplo, somente são convenientes, quando acontecem na ocasião apropriada.

No âmbito espiritual, muitas *mitsvot* também possuem um momento específico para serem realizadas. Comemos *matsá* em *Pêssach*, no mês de *nissan*, e sentamos na *sucá* em *Sucot* no mês de *tishri*. Até mesmo as *mitsvot* que são cumpridas diariamente têm o seu tempo certo, como os *corbanot*, que só podiam ser feitos até o meio do dia na época do Templo Sagrado. A recitação das orações do *Shemá* e da *Amidá* têm, da mesma forma, o seu período apropriado no dia.

Portanto, quando uma *mitsvá* possui determinado período estipulado para o seu cumprimento, somente aquele tempo é capaz de elevá-la a altos níveis espirituais. Se essa mesma *mitsvá* for realizada em outro tempo, não surtirá este efeito.

Nossos sábios explicam que os 40 dias que se iniciam no primeiro dia do mês de *elul* e terminam no dia de *Yom Kipur* são chamados de “*yemê ratson verachamim*” – dias de boa vontade e piedade. Estes dias são propícios para a *teshuvá* – o arrependimento e o retorno ao caminho correto. Para enfatizar a importância da *teshuvá* nestes dias, nossos sábios fizeram uma analogia entre a relação das pessoas para com D’us e a relação dos súditos para com um rei passeando no campo – “*Hamêlech bassadé*”. Assim como um rei é mais acessível quando está passeando no campo, D’us está mais acessível, mais apto a acei-

tar a nossa *teshuvá*, neste período. Nestes dias, D'us fica "esperando" que o povo O procure e faça *teshuvá*.

Há um conceito muito importante que é indispensável no processo da *teshuvá*. É o fato de que as pessoas sempre podem consertar suas atitudes e passar a se comportar de outra forma, mais adequada. Isto depende de um trabalho interior voltado às qualidades de cada indivíduo.

Não é correto alguém afirmar que já está acostumado com determinada rotina, que já possui uma personalidade formada e que não conseguiria mais alterá-las. É necessário, isso sim, um esforço no sentido do aperfeiçoamento de suas características; principalmente no mês de *elul*, quando há uma "*segulá*", uma garantia Divina, de que a força do mal é mais facilmente dominada pela força do bem. Neste período, o *yétser hatov* – o bom instinto dentro de nós – tem mais força que o *yétser hará* – o mau instinto. Isso torna propícia uma mudança de comportamento para chegar no Dia do Julgamento em um elevado nível espiritual de *teshuvá* e com grandes méritos.

No livro "*Chayê Adam*" (início de *Hilchot Rosh Hashaná*, *clal* 138) consta que, por amar tanto o Povo de Israel, o Todo-Poderoso sempre gostou de fazer bondades conosco. Assim, quando alguém faz um pecado, em qualquer dia do ano, pode imediatamente arrepender-se, fazer *teshuvá*, e ser perdoado. Ainda assim, os 40 dias que antecedem o *Yom Kipur* são especiais e mais oportunos para que a *teshuvá* seja aceita. De onde provém o poder deste período para que seja tão especial para a *teshuvá*?

O livro "*Pirkê Derabi Eliêzer*" responde a isso: Depois que as Tábuas da Lei foram quebradas, no dia 17 de *Tamuz*, Moshê subiu novamente ao Monte Sinai e rezou 40 dias para que D'us perdoasse o pecado do povo. Depois disso, Moshê subiu ao *Har Sinay* pela terceira vez, no dia de *Rosh Chôdesh Elul*, e rezou mais 40 dias para trazer as novas tábuas. O dia no qual o Todo-Poderoso aceitou as orações de

Moshê *Rabênu*, perdoou definitivamente o povo e entregou as novas Tábuas da Lei foi o *Yom Kipur*. Por isso a importância destes 40 dias que precedem o *Yom Kipur*.

O livro "*Nôam Siach*" traz um interessante comentário sobre este período. O autor traz (pág. 65) em nome de seu pai, o *Rav Aharon Kotler zt"l*, que estes dias são especiais para a formação espiritual do homem. Da mesma forma que um feto, na barriga da mãe, passa por um processo fundamental de formação do seu corpo, nós passamos por um processo de formação espiritual nestes dias.

No caso do feto, um pequeno lapso que ocorra nestes dias de formação, pode provocar danos físicos bem maiores no futuro. O mês de *elul* é um mês no qual a parte espiritual do indivíduo se consolida. Se este processo não for firme e estável, se não houver uma elevação espiritual contínua, a parte espiritual do indivíduo pode resultar abalada. Para que esta fique completa, nestes 40 dias não pode haver nenhuma interrupção e desvio de atenção no caminho da elevação espiritual.

O livro "*Nôam Síach*" traz ainda o comentário do "*Messilat Yesharim*" (cap. 25) sobre o "*hessêach hadáat*" – o desvio de atenção. Com o *hessêach hadáat* é muito difícil que o indivíduo consiga adquirir a *yir'at shamáyim* (o temor a D'us) necessária. Isso pode acontecer, porque ele está ocupado em seu dia-a-dia, ou mesmo de forma propositada, desviando intencionalmente sua atenção das coisas espirituais.

Na *Torá* consta, que o rei de Israel tem a obrigação de levar sempre consigo um *Sêfer Torá* – "*vehayetá imô*" – e estará consigo. Sobre isso, a *Guemará* (*San'hedrin* 21b) questiona, se ele deve levar o livro da *Torá* também ao banheiro ou à casa de banho. A *Guemará* responde então, que o rei só pode levar o *Sêfer Torá* a lugares onde possa estudá-lo também. Sendo assim, fica proibido entrar no banheiro com ele.

O livro "*Sichot Mussar*" comenta este trecho da *Guemará*. O autor

explica, que a dúvida inicial, se é necessário que o rei leve a *Torá* até mesmo ao banheiro, provém do conceito básico tratado anteriormente: de que não deve haver nenhuma interrupção para se conseguir alcançar o temor a D'us. A sabedoria e o parecer da *Torá* devem acompanhar o indivíduo a todos os lugares.

Podemos encontrar vários exemplos na *Torá* e na *Guemará*, que demonstram a necessidade do esforço constante para se alcançar um elevado nível de *yir'at shamáyim* – o temor a D'us.

Tanto Avraham *Avínu* quanto Sará *Imênu* se esforçaram continuamente, durante todos os anos de suas vidas, para atingirem um nível espiritual elevado e ficarem longe dos pecados. No versículo que conta que Sará viveu 127 anos (Bereshit 23:1), a *Torá* repete a palavra “*shaná*” (*meá shaná veesrim shaná vesheva shanim*). Rashi explica, que a *Torá* quer transmitir a ideia de que, assim como ela não possuía pecados aos 20 anos, também não possuía com 100 anos. Segundo esse aspecto, ela continuava no mesmo nível. Rashi explica também que a passagem “*shenê chayê Sará*” refere-se ao fato de que todos os anos da vida de Sará foram “igualmente bons”.

Analogamente, quando a *Torá* que relata que Avraham *Avínu* viveu 175 anos, o comentarista Rashi explica que “Com 100 anos de idade estava no mesmo nível de quando tinha 70, e quando tinha 70 anos estava no mesmo nível de quando tinha cinco”.

Na *Guemará* também observamos uma dedicação constante, por parte dos nossos sábios, para atingirem um elevado nível de temor a D'us.

*Rabi Akiva*, por exemplo, estudou ininterruptamente 24 anos no *bêt midrash* – o centro de estudos. Depois dos primeiros 12 anos de estudos, ele voltou para sua casa. Quando se aproximava de casa, ouviu sua esposa comentando com uma amiga que, se ela pudesse, diria a seu marido que ficasse mais 12 anos estudando. Ao ouvir isso, *Rabi Akiva* nem entrou em sua casa, voltou ao *bêt midrash* e

estudou por mais 12 anos. Pergunta-se: por que *Rabi Akiva* nem entrou em casa para conversar com sua esposa? A resposta está no conceito da importância de uma elevação espiritual contínua e ininterrupta. Para o sábio, 12 anos de estudos, um dia de interrupção e mais 12 anos não equivaleriam aos 24 anos de estudos contínuos. O nível que ele almejava só seria atingido com anos de estudos sem interrupção.

Portanto, o *hessêach hadáat* – o desvio de atenção – atrapalha a aquisição do temor a D’us. Este deve ser algo completo e contínuo, como um bloco compacto. Assim também, a elevação espiritual do mês de *elul* deve formar um bloco, até o final de *Yom Kipur*.

O “*Sichot Mussar*” explica também, que há um outro problema do *hessêach hadáat* – o desvio de atenção. Ele enfraquece o efeito das *mitsvot*. Quando um indivíduo tem a possibilidade de cumprir uma *mitsvá*, mas desvia sua atenção do objetivo e não a executa imediatamente, é prejudicial na busca da elevação espiritual. O autor traz uma passagem do *Talmud (Ketubot 62b)* condizente com este princípio:

*Rabi Shim’on Bar Yochay*, na ocasião de seu casamento, pediu a seu amigo, *Rabi Chananyá Ben Hachinay*, que o esperasse até o final dos sete dias de festividades – chamados de “*sheva berachot*” – para irem juntos estudar no *bêt midrash*. *Rabi Chananyá* esperou *Rabi Shim’on Bar Yochay* por três ou quatro dias, mas depois disso não esperou mais e foi estudar durante doze anos no *bêt midrash*.

A pergunta imediata que surge é: por que *Rabi Chananyá Ben Hachinay* não esperou mais três dias? Que diferença faria postergar três dias dos doze anos de estudos?

O “*Sichot Mussar*” continua explicando, que quando um indivíduo assume uma boa decisão, deve executá-la imediatamente. Não deve nem mesmo esperar poucos dias. Assim, *Rabi Chananyá* decidiu que era preferível realizar, sem mais delongas, sua decisão de ir estu-

dar no *bêt midrash*, mesmo sabendo, que perderia a oportunidade de ter um *chavruta* – um companheiro de estudos – do porte do grande sábio *Rabi Shim'on Bar Yochay*.

Se um indivíduo decide cumprir uma *mitsvá*, mas não a realiza imediatamente, quando ela for cumprida não terá a mesma força. O ato deve suceder imediatamente a decisão.

Os 40 dias, desde o primeiro dia do mês de *elul* até *Yom Kipur*, são especiais para a *teshuvá*. Devemos aproveitá-los para alcançar uma elevação espiritual contínua e sem desvios de atenção. Segundo os conceitos judaicos, sempre é possível efetuar uma mudança de comportamento e de características. Além disso, para alcançarmos o melhor efeito de cada *mitsvá*, é importante ter em mente a necessidade de concluir seu cumprimento, assim que tomarmos a decisão positiva.

## PREPARATIVOS PARA O MÊS DE ELUL

Consta na *Meguilat Ester* (4:2) a seguinte passagem: “*Vayavô ad lifnê sháar hamêlech, ki en lavô el sháar hamêlech bilvush sac*” – *E veio Mordechay até a frente do portão do rei, e não se deve vir ao portão do rei com roupas de saco (em sinal de luto).*

Sabe-se que em toda a *Meguilat Ester* não figura o nome de D’us, mas as passagens que trazem “*hamêlech*” – o rei – referem-se diretamente ao Todo-Poderoso. Portanto, essa passagem que menciona que não se deve vir ao portão do rei (*hamêlech*) com vestimentas de saco, refere-se, conforme comentários de nossos sábios, ao fato de que não se deve chegar nos dias próximos de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* (o mês de *elul* e os 10 dias de *Rosh Hashaná* até *Yom Kipur*) com “roupas sujas”.

Os dias do mês de *elul* e *Assêret Yemê Teshuvá* (os Dez Dias de Penitência de *Rosh Hashaná* a *Yom Kipur*), são dias em que o Criador está mais próximo de nós, o que exige de nós uma apresentação diferente perante Ele. Da mesma forma que temos vestimentas para nosso corpo e zelamos para que estejam sempre limpas, principalmente em ocasiões especiais, temos também nossa vestimenta espiritual. Nossos sábios nos ensinam que nossa *neshamá* (alma) tem suas vestes, que são o cumprimento das *mitsvot* e o estudo da *Torá*. É muito importante manter estas vestimentas sempre limpas, ou seja, sem pecados, e mais ainda nesses dias que precedem os *Yamim Noraim* (os Dias Temíveis).

O livro “*Or Yisrael*” do rabino Yisrael Salanter *zt”l* (pág. 60) traz que em tempos passados, os judeus se estremeciam ao ouvir falar que se aproximava o mês de *elul*. Era tal o efeito, que eles sentiam a

necessidade de se aproximar de D'us, de Sua *Torá* e Suas *mitsvot*, cada um de acordo com seu nível. Percebiam que se haviam distanciado do Criador durante o ano e que a única forma de reaproximarem-se Dele era se protegendo através do estudo da *Torá* e do cumprimento das *mitsvot*.

O profeta Yesha'yáhu (58:6) escreve: *"Halô zê tsom evcharêhu patêach chartsubot resha hater agudot motá..."* – O jejum escolhido por D'us é aquele no qual se desata o nó dos pecados. Quando os pecados se excedem, são comparados a uma corda com muitos nós. É necessário desatar os pecados que foram amarrados durante o ano e este trabalho deve ser feito principalmente quando se aproximam os *Yamim Noraim*. Para isso, o Criador nos deu o mês de *elul*, chamado de *"Chôdesh Harachamim"* – o mês da piedade – quando temos uma oportunidade especial de cancelarmos nossos pecados por meio da *teshuvá* (o retorno).

O Rei Shelomô escreve (Cohêlet 7:17): *"al tirshá harbê"* – não faça muitos males. Não precisaríamos do auxílio da sabedoria do Rei Shelomô, considerado o homem mais sábio da Terra, para dar um conselho aparentemente tão simples. O Rabino Natan Meir Wachtfoigel *Shelita* nos diz (*"Côvets Sichot"* vol. I, pág. 215) que Shelomô *Hamêlech* intencionava nos transmitir o seguinte raciocínio (citado no *"Shaarê Teshuvá"* sháar 1,7): Quando repetimos um pecado seguidas vezes, ele passa a ser encarado de forma diferente; não é apenas um pecado, mas é encarado agora como *"harbê"* – muito. Mesmo que este pecado seja enquadrado entre os pecados menos graves da *Torá*, por ser repetido constantemente, fica sendo considerado grave. Por exemplo, um pecado proveniente de más qualidades, reflexo de um mal de raiz causador de outros males, é considerado um pecado de *"harbê"* (muito). Portanto, cabe a nós neste período de *elul*, refletirmos sobre esta situação e desatar os nós dos pecados para que saíamos desta situação de *"harbê"*.

O mesmo raciocínio consta também no “Shaarê Teshuvá” (sháar 3 par. 203) quando explica a razão do *lashon hará* ser tão grave, ponderando que mesmo um pecado considerado entre os menos graves, quando repetido muitas vezes passa a ter uma gravidade maior.

No que diz respeito às *mitsvot* e às *averot* (pecados) de uma forma geral, o que faz com que uma *mitsvá* tenha um valor superior, ou que um pecado tenha um valor grande?

Com relação às *mitsvot*, consta no *Pirkê Avot* (5:24): “Ben Hê Hê omer lefum tsaará agra” – (O sábio) Ben Hê Hê diz: conforme o esforço (feito para se fazer a *mitsvá*), assim é sua recompensa. Não é a mesma recompensa para alguém que estudou a *Torá* em uma determinada hora quando estava tranquilo, sem preocupações ou incômodos e para alguém que estudou quando suas preocupações eram muitas e não estava tranquilo, mas apesar disso fez um esforço para vencer sua natureza e concentrou-se no estudo da *Torá*. Nesse caso, sua recompensa é muito maior do que quando estudou ao estar tranquilo e sossegado.

É assim também com relação ao pecado. De qualquer forma existe punição para todos os pecados, no entanto, varia de acordo com as circunstâncias que levaram à transgressão. Existe uma grande diferença no caso de o indivíduo ter podido evitar facilmente este procedimento errado e não o fez, se as circunstâncias eram tais que dificultavam muito evitar o pecado, ou se quando o praticou, sentiu remorso por estar agindo desta forma. O fato de fazê-lo com remorso diminui muito a gravidade do pecado.

Da mesma forma, se as circunstâncias dificultavam evitar o pecado e mesmo assim esforçou-se para não cair no erro, a recompensa é maior do que simplesmente evitá-lo em circunstâncias normais.

O Rabino Chayim Vital zt”l, em seu livro “Shaarê Kedushá” (pág. 10), nos dá uma recomendação chave para cumprirmos as *mitsvot* da *Torá* e para evitarmos sua transgressão. Ele diz que devemos tra-

balhar nosso interior e esforçarmo-nos por adquirir boas qualidades, como a humildade, a bondade, a misericórdia, a paciência, para conseguirmos preservar as *mitsvot* e evitar sua transgressão.

Nos dias de *elul* e de *Assêret Yemê Teshuvá*, devemos procurar nos aproximar do Criador para nos apresentarmos no Dia do Julgamento com roupas limpas. Nesta época, temos uma obrigação maior de tentar desatar os nós dos pecados, inclusive aqueles que se repetem frequentemente e já se tornaram um hábito. Neste sentido, as boas qualidades de cada pessoa devem ser trabalhadas para se conseguir observar as *mitsvot*.

## COMO ENCARAR O MÊS DE ELUL O ELO ENTRE AS ÚLTIMAS SETE PARASHIYOT DA TORÁ

As sete últimas *parashiyot* da *Torá* (*Shofetim*, *Ki Tetsê*, *Ki Tavô*, *Nit-savim*, *Vayêlech*, *Haazínu* e *Zot Haberachá*) normalmente são lidas a partir do início do mês de *elul* e prolongam-se até *Simchá Torá*. Estas *parashiyot* têm um elo entre si e sua leitura, neste período do ano, vem nos ensinar como encarar o mês de *elul*, denominado *Chôdesh Harachamim* (o mês da piedade) e os dez dias de *Rosh Hashaná* a *Yom Kipur*, denominados *Assêret Yemê Teshuvá* (os Dez Dias de Penitência). Estes quarenta dias são consagrados de forma especial para a *teshuvá* (o arrependimento) e a reflexão sobre nossas atitudes.

A primeira *parashá* deste ciclo, *Parashat Shofetim*, inicia-se com o seguinte versículo (Devarim 16:18): “*Shofetim veshoterim titen lechá bechol shearecha*” – Juízes e policiais designarás em todos os teus portões (cidades). Conforme os conceitos do judaísmo, cada indivíduo é o juiz e o policial de si mesmo. É necessário que faça, constantemente, uma análise e um julgamento de suas atitudes para verificar se estas condizem com os mandamentos da *Torá*, quer no aspecto de *mitsvot ben adam Lamacom* (*mitsvot* entre o indivíduo e o Criador), quer de *mitsvot ben adam lachaverô* (*mitsvot* entre o indivíduo e seu semelhante). Nada mais justo e correto, então, do que iniciar este período dando ênfase a esta análise.

Consta no livro “*Shenê Luchot Haberit*” que os “*shearim*” (porções) citados neste primeiro *passuc* da *parashá* referem-se também aos órgãos do corpo humano que possuem orifícios, como os olhos,

os ouvidos e a boca. Devemos zelar pela integridade espiritual destes órgãos empregando-os para as boas ações e não comprometê-los utilizando-os de forma contrária à vontade do Criador.

Sobre os olhos, a *Torá* nos adverte (Bamidbar 15:39): *“Velô tatúru acharê levavchem veacharê enechem”* – Não desviareis atrás de vossos corações e vossos olhos. Sobre os ouvidos, fomos ordenados a usá-los para ouvir os assuntos da *Torá* e coisas boas que sejam de proveito à pessoa, não ouvindo *lashon hará* (maledicência). Em relação à boca, a *Torá* nos diz (Devarim 6:7): *“vedibartá bam”* – e falarás assuntos da *Torá*. Por meio do poder da fala pode-se tanto construir como destruir. Não somente em relação aos outros, mas também em relação a si mesmo, conforme disse o Rei Shelomô em *“Mishlê”* (18:21): *“Mávet vechayim beyad lashon”* – Morte e vida estão em poder da língua, e ainda (21:23): *“Shomer piv ulshonô shomer mitsarot nafshô”* – Quem resguarda sua boca e sua língua, preserva sua alma de desgraças. É responsabilidade da boca, ainda, uma tarefa de suma importância: zelar para que a pessoa não consuma alimentos proibidos pela *Torá*, como carnes e peixes não *casher*, leite misturado com carne e alimentos cozidos por não judeus (*bishulê goyim*).

Em seguida à *Parashat Shofetim* vem *Parashat Ki Tetsê* (Devarim 21:10): *“Ki tetsê lamilchamá al oyevecha”* – Quando saíres à guerra contra teu inimigo. Consta nos livros sagrados que nosso maior inimigo é o *yêtsér hará* – o mau instinto – que todos os dias nos provoca, esperando que pequemos, conforme nos diz o *Talmud* (Kidushin 30b): *“Yitsrô shel adam mitgaber alav col yom”* – O *yêtsér hará* diariamente procura apoderar-se do ser humano. Uma das tarefas árduas durante todos os dias de nossas vidas é, portanto, vencer nosso *yêtsér hará*. O próprio *Talmud* (Berachot 5a) nos diz: *“Leolam yarguiz adam et yêtsér hatov al yêtsér hará”* – O ser humano deve sempre combater o *yêtsér hará* com o *yêtsér hatov* (o bom instinto), pois se a pessoa deixar o *yêtsér hatov* passivo, evidentemente o *yêtsér hará* vencerá o conflito.

Após estas duas fases de análise e autojulgamento, colocando o *yêtsér hatov* contra o *yêtsér hará*, encontramos a *parashá Vehayá Ki Tavô* – *quando chegares*. A palavra “*vehayá*” (primeira palavra desta *parashá*) é usada em situações de alegria, o que não acontece com a palavra “*vayhi*”, usada em situações de tristeza, como em (Meguilat Ester 1:1): “*Vayhi bimê Achashverosh*” – *E foi nos dias de Achashverosh*, na história de *Purim*, quando foi decretada uma calamidade para o Povo Judeu. Nesta *parashá*, a alegria que esta palavra expressa é o fato de o indivíduo ter o seu autojulgamento e autocontrole e não o contrário – estar à mercê do *yêtsér hará*.

No *Shabat* anterior a *Rosh Hashaná* lê-se normalmente as *parashiyot Nitsavim* e *Vayêlech*. Na *Parashat Nitsavim* consta (Devarim 29:9): “*Atem nitsavim hayom culechem lifnê Hashem Elokechem*” – *Vocês todos se apresentam hoje perante o Todo-Poderoso*. Os livros sagrados explicam que o dia a que este versículo se refere é o dia de *Rosh Hashaná*, quando toda a humanidade é julgada pelo Todo-Poderoso.

Quando está marcada uma data para um julgamento em um tribunal civil, o réu prepara-se de inúmeras maneiras: contrata o melhor advogado e procura testemunhas que possam ajudá-lo. Quando trata-se do julgamento perante o Criador, em *Rosh Hashaná*, o indivíduo pode sair-se bem quando fizer uma preparação preliminar. Mais do que em julgamentos terrestres, o indivíduo necessita de bons advogados e testemunhas a seu favor, que são suas próprias atitudes, as *mitsvot* e os *maassim tovim*. Quanto mais atos bons conseguir acumular neste período, tanto melhor será sua defesa frente ao Tribunal Celestial. Isto é possível de alcançar se fizermos uma autoanálise de nossas atitudes para conseguir sobrepujar o *yêtsér hará* e apresentarmos-nos perante o Criador em *Rosh Hashaná* com muitas “testemunhas de defesa”.

Na *parashá* seguinte, *Parashat Vayêlech*, a *Torá* nos relata que Moshê já estava com 120 anos e mesmo assim continuava galgando

a escada espiritual, pois não há limites para os degraus espirituais. Enquanto vivas, as pessoas devem procurar se elevar constantemente, e isto é o que a *parashá* quer dizer com “*vayêlech Moshê*”. Daqui concluímos que, mesmo que a priori tenhamos nos saído bem no julgamento de *Rosh Hashaná* graças à bagagem espiritual que adquirimos antes do julgamento, não devemos nos satisfazer com isso, mas sim, almejar graus espirituais mais elevados. Para isso vem a *parashá* seguinte com um novo ensinamento: “*Haazínu hashamáyim vaadabera vetishmá haárets imrê fi*” – Ouvi, ó Céus, e falarei; e ouça a Terra aos ditos de Minha boca. Aqui, “os Céus” se refere à nossa parte espiritual, nossa alma, e “a Terra” se refere à nossa parte material, nosso corpo. Para que tenhamos uma integração entre ambos e para que nosso corpo auxilie nossa alma em sua tarefa aqui na Terra é necessário que tenhamos atenção constante.

A última *parashá* da *Torá* nos diz (Devarim 33:1): “*Vezot haberachá*” – Esta é a bênção. Para recebermos a bênção do Todo-Poderoso é necessário realizar Sua vontade estudando a *Torá* e cumprindo Suas *mitsvot*. Quando todas as etapas que as *parashiyot* anteriores nos ensinam tiverem sido superadas, poderemos ter a certeza de que nossas atitudes serão coroadas de êxito.

## O MÊS DE ELUL

### O Caminho da Ascensão na Torá e nas Mitsvot

A partir do *Shabat* no qual se anuncia o mês de *Elul* até *Shemini Atsêret*, lê-se desde a *Parashá Reê* até a *Parashá Vezôt Haberachá*. Vamos tentar, neste ensaio, escrever uma ideia que combina com cada uma dessas porções semanais e ligá-la ao mês de *Elul*.

*Elul* é o mês no qual despertamos para fazer *teshuvá*, para melhorar nossos atos e aproximar-nos de D'us – Que anseia por nossas preces, nossos bons atos e nossa *teshuvá*, feita de todo o coração.

**Reê – “Veja: Eu estou colocando diante de vocês, hoje, a bênção e a maldição...”** (Devarim 11:26).

Tentamos explicar este versículo de acordo com o que diz o *Gaon* de Vilna.

**Reê – “Veja”.** D'us se dirige ao Povo de Israel no singular. Isto é assim, porque a possibilidade de escolher entre o bem e o mal e entre a bênção e a maldição é dada a cada um em particular.

Cada ser humano é um mundo por si só e o trabalho de retificação dele deve ser feito, principalmente, dentro do seu coração. Cada um é diferente do outro e seus corações são diferentes no que diz respeito às inclinações, desejos, experiências, etc. Portanto, o caminho de *teshuvá* (retorno) de cada um é diferente do caminho de seu semelhante e é por isso que a *Torá* se dirige a cada um em particular. “Veja”; reflita sobre a grande bênção e sobre a maldição – e escolha o bem!

**Anochi – “Eu”.** D'us, Ele próprio, é quem se dirige ao indivíduo

e lhe aponta os dois caminhos possíveis, o desejável – no qual se deve andar – e o dos testes e da incitação do mau instinto, do qual se deve escapar.

Sobre o ser humano recai a responsabilidade de prestar atenção e se comportar com seriedade, pois ele se encontra constantemente perante D'us.

**Noten – “Estou colocando”** – no presente. A cada instante há um novo teste, a todo momento o indivíduo se encontra perante a possibilidade de escolher entre o bem e o mal.

Esta escolha não pertence ao passado, nunca se chega neste mundo em uma época de descanso, em um período no qual tudo o que é necessário fazer já foi executado. É necessário escolher sempre o bem e ficar constantemente alerta para repelir as investidas do mau instinto. Uma pessoa que estiver atenta terá o mérito, se D'us quiser, de avançar com segurança e não tropeçar.

**Lifnechem – “Diante de vocês”.** Tanto o bem quanto o mal estão postos ante o homem, ambos estão ao alcance de suas mãos.

O homem é capaz de conseguir cumprir as *mitsvot* e temer a D'us de uma forma pura, pois “ela não está nos Céus... e ela não está além do mar” (Devarim 30:12-13). Por outro lado, ele pode também cair e pecar, D'us nos livre. Isto requer do homem um grande cuidado e preces constantes para receber ajuda dos Céus.

**Hayom – “Hoje”.** O retorno em *teshuvá* modifica o homem automaticamente. Ele é considerado, neste sentido, como um recém-nascido. A *teshuvá* é um novo começo.

Que não se desespere o homem em face de seus numerosos fracassos ou por não ter conseguido alcançar resultados espirituais dignos de nota, apesar dos anos que passam. Ele deve saber que a força da *teshuvá* é enorme e é capaz de tirá-lo, em poucos instantes, da escuridão para a luz.

## Shofetim – “Juízes e Guardas Porás em Todos os seus Portões...”

“Juízes e guardas porás em todos os seus portões” (Devarim 16:18). Os Mestres da Ética Judaica (*Baalê Hamussar*) explicaram que este versículo alude ao caminho que o ser humano deve tomar no serviço Divino. Ele deve postar em seu caminho juízes e guardas que lhe indiquem a verdade.

O “juiz” é o conhecimento que a pessoa tem após ter estudado as leis da *Torá*. Seu conhecimento a guiará em relação ao que é permitido e o que é proibido, o que é opcional e o que é obrigatório.

O “guarda” é o temor a D’us. Ele impede que a pessoa transgrida mandamentos e cometa erros. A unificação perfeita dos “juízes” e dos “guardas” constrói uma pessoa perfeita.

É necessário acrescentar que os “guardas” e os “juízes” só cumprem sua função com sucesso, quando o homem já segue pelo caminho correto. Ou seja, quando ele já escolheu o bem, como foi explicado em relação a *Parashat Reê*. Eles então auxiliam a pessoa a prosseguir, avançar e conseguir resultados espirituais em seu caminho positivo.

Além disso, os guardas e os juízes devem ser colocados “em todos os seus portões”. O indivíduo deve vigiar todos os seus órgãos e seus “portões”: a boca, os olhos, os ouvidos e outros. Somente deste modo, ele poderá se resguardar e prosseguir, em seu caminho, sem tropeçar nos graves pecados que estão ligados à alimentação e à fala, à visão e à audição.

## Ki Tetsê – “Quando Saíres Para a Guerra Contra teus Inimigos...”

“Quando saíres para a guerra contra teus inimigos e D’us os colocar em tua mão” (Devarim 21:10). O pior inimigo do homem é o mau instinto. Ele é um inimigo forte, enérgico e que nunca desiste. O único modo de vencê-lo é empreender uma guerra geral de prevenção

contra ele. Aquele que fica passivo e pensa que o mau instinto não poderá derrotá-lo comete um grave erro.

São conhecidas as palavras do sábio que encontrou um grupo de guerreiros voltando de um combate, após terem derrotado seus inimigos. “Vocês venceram a guerra fácil” – disse. “Perante vocês, porém, ainda se encontra a guerra mais difícil – a guerra contra o mau instinto”.

Apesar da dificuldade da guerra, a *Torá* nos promete: “e D’us os colocar em tua mão”. Aquele que guerrear terá a ajuda de D’us e poderá considerar a vitória como certa.

Guerra significa agilidade e atenção. Guerra significa encorajamento e distância do desespero. Guerra significa o uso de todas as forças: fortalecimento e coragem.

Quem sair assim para a guerra terá o mérito de servir a seu Criador com fé; o mau instinto não conseguirá atrapalhá-lo nisto. Ele terá sucesso em eliminar as forças do mau instinto e servir a D’us conforme o seu anseio e conforme Ihe foi ordenado na *Torá*.

### Ki Tavô – “E Será, Quando Vieres Para a Terra...”

“E será, quando vieres para a terra que D’us, teu Senhor, está te dando como uma herança, ocupando e assentando nela” (Devarim 26:1). A linguagem “e será” (*vehayá*) é uma linguagem de alegria, diferente de “*vayhi*” que é linguagem de tristeza, como em “*Vayhi bimê Achasheverosh*”. A *parashá* trata do oferecimento dos *bicurim* – as primícias. A pessoa está contente com a renovação, com as primeiras frutas e com a bênção que D’us mandou em sua produção agrícola.

Pode haver alegria também no plano espiritual, quando o indivíduo alcança seu objetivo e vê frutos, que são suas conquistas espirituais, sem quedas e sem transgressões. Isso se torna possível após a vitória na guerra contra o mau instinto, como foi explicado.

Enquanto o mau instinto subjugar a pessoa e embaralhar seu caminho com ilusões; enquanto ela for dominada por más qualidades como inveja, desejo e busca de honra, ódio, raiva e orgulho – a alegria estará muito distante dela.

A alegria vem junto com a plenitude. Quando o indivíduo é íntegro em seu caminho, a alegria explode em seu coração.

A linguagem “e será” (*vehayá*) aparece também no início de *Parashat Êkev: Vehayá* – “E será, por ouvirdes essas palavras...”. A audição da Voz de D’us e o cumprimento de Seus mandamentos devem ser feitos com alegria e satisfação. “E será, quando vieres para a terra”. Quando a pessoa chega em sua “Terra Prometida”, no sentido espiritual – ou seja, no legado que D’us lhe destinou em sua vida – poderá se alegrar e agradecer a D’us com todo seu coração.

## Nitsavim

### “Vocês Estão Hoje de Pé, Todos, Diante de D’us, seu Senhor”

“Vocês estão hoje de pé, todos, diante de D’us, seu Senhor”. Explicam os livros sagrados, em nome do *Zôhar Hacadosh*, que isso se refere ao Dia do Julgamento, no qual todas as criaturas do mundo se apresentam perante D’us para serem julgadas.

Aquele que passou por todos os estágios descritos até agora: a escolha do bem, o apontamento de “juízes” e “guardas”, a vitória sobre o mau instinto e a alegria com o cumprimento das *mitsvot* – está apto a ser julgado por D’us e ser declarado virtuoso.

Acrescentemos aqui que no *passuc* “Vocês estão hoje de pé, todos...” está incluída também a ideia de que o Povo de Israel, em sua fonte, constitui uma só unidade. Ou seja, todos se apresentam perante D’us no Dia do Julgamento.

Estas palavras adquirem um significado especial em relação à absolvição da coletividade e à vontade de defender e acrescentar

méritos a todo o Povo de Israel. Os pecados do próximo aumentam a pesada carga de “dívidas” do povo e influenciam também no que diz respeito àqueles que não pecaram, pois é impossível separar totalmente, umas das outras, as almas de Israel.

Portanto, é muito importante acrescentar méritos para a Nação, aumentar o estudo da *Torá* em multidões, aproximar pessoas afastadas e ver o bem e a preciosidade que se encontra em Israel.

Aquele que trilhar esse caminho terá o mérito de se apresentar perante D’us com todos os membros de seu povo – e poderá se salvar no Dia do Julgamento.

### Vayêlech – “E foi Moshê...”

“E foi Moshê”. De acordo com o que é explicado nestes versículos, Moshê *Rabênu* tinha, então, 120 anos. Durante toda sua vida, ele continuou a ascender nos níveis espirituais – até se tornar o mais perfeito entre os perfeitos, mestre dos profetas e possuidor de todos os degraus espirituais concebíveis. Se não fosse por seu falecimento, continuaria a ascender, apesar de sua perfeição e de sua idade avançada. “E foi Moshê” – um prosseguimento e um progresso sem fim.

Estas palavras contrariam o que pensam muitas pessoas comuns. Estas sustentam a tese de, após muitos anos de serviço Divino, terem o direito de estacar e parar onde estão. Moshê *Rabênu* contradiz esta ideia com o seu modo de vida.

Também o Rei Shelomô, de abençoada memória, diz: “um caminho de vida é para o inteligente – para que se abstenha de descer precipício abaixo” (*Mishlê* 15:24). O único modo de não despenhar para baixo é uma trilha de vida de elevação constante.

“E eu darei a você andanças entre estes que estão parados” (*Zecharyá* 3:7). O ser humano é um ser que caminha, avança e se eleva. Nesse aspecto, ele é superior aos anjos que, com toda sua estatura,

são considerados “fixos” em seu lugar. Enquanto o homem avança, é prometido a ele que não regredirá. Esta é a essência de sua vida e sobre isso está baseada a vida judaica, também na velhice, até os últimos dias do indivíduo.

**Haazínu – “Ouçam os Céus e Falarei...”**

**Haazínu Hashamáyim** – “Ouçam os Céus e falarei – **Vetishmá Haárets** e ouvirá a terra o discurso de minha boca” (Devarim 32:1). O *Or Hachayim Hacadosh* esclarece que “os Céus” indicam a alma, a parte espiritual da pessoa, enquanto “a terra” indica o corpo.

O *passuc* fala sobre a união dos Céus e da Terra, com os dois prestando atenção e ouvindo as palavras de D’us. Podemos acrescentar, de acordo com o que explicamos anteriormente em “*Parashat Vayêlech*”, que esta união é possível àquele que atinge o objetivo de sua vida; àquele que progride e ascende sempre nos degraus da *Torá* e das *mitsvot*. Para este, tudo é direcionado à espiritualidade. Também o corpo serve à alma e ambos, juntos, escutam as palavras de D’us.

**Vezot Haberachá – “E Esta é a Bênção...”**

“E esta é a bênção” (Devarim 33:1). Uma pessoa que passa por todos esses estágios tem o mérito de atingir níveis sublimes e elevados e avança, constantemente, para alcançar sua meta espiritual. Sobre este indivíduo paira a bênção – a bênção dos Céus – que auxilia e que concede uma abundância de santidade ao que caminha com integridade.

**A Definição de uma “Pessoa” Pelo Caminho da Torá**

É conhecida a história de um dos grandes filósofos de Atenas que saía pelas ruas, em pleno dia, com uma tocha nas mãos. Quando

lhes perguntavam por que fazia isso, ele respondia: “estou procurando um homem”.

Consta sobre esta história no livro *Alê Shur* (parte 1, página 19): “Isso aconteceu em Atenas. Ali se perguntavam como viver e procuravam desesperadamente por uma ‘pessoa’ de verdade. Em Jerusalém, não era necessário perguntar. Ali sabiam como viver e ali sempre houve, em todas as épocas, pessoas de verdade”.

“Como se deve viver? ‘E (você) guardarão meus estatutos e minhas leis, que o indivíduo fará e com elas viverá’ (Vayicrá 18:5). O Criador da vida também nos revelou como preenchê-la. Pequeno é, o recipiente da vida, para receber todo o enorme conteúdo que o Criador do mundo nos deu para pôr nele. Entretanto, cada canto desse recipiente é repleto de pensamento, fala e ação. Não há um instante vazio na ‘vida de acordo com a *Torá*’”.

“Não é necessário procurar o ‘Homem de *Torá*’ com tochas. Desde Moshê *Rabênu* até o último dos profetas, de Ezzrá *Hassofêr* até Shim’on *Hatsadic*, até *Rabênu Hacadosh* e até Abayê e Ravá; até nossos mestres, o *Rambam* (Maimônides) e o *Ramban* (Nachmânides), o *Mechaber* (autor do *Shulchan Aruch*, Rav Yossef Caro) e o *Gaon* de Vilna, o *Chafêts Chayim* e o *Chazon Ish* – a ‘*Torá* do homem’ gerou o homem completo a cada geração”.

“Os nomes que lembramos são apenas os de indivíduos íntegros que se tornaram notáveis por seus livros e por suas obras. Porém, eles não estavam sozinhos em sua geração. Junto a eles, havia milhares de pessoas eminentes e plenas que não se tornaram célebres ou que se tornaram, mas não se tornaram conhecidos para toda a Casa de Israel”.

A *Torá* nos mostra o caminho da vida plena. Bem-aventurados somos por D’us, bendito seja, por preencher nossa vida com diretrizes claras, por sermos capazes de cumprir Sua vontade e ascender sem limites.

Aquele que completa sua meta no mundo é chamado de “homem” e é considerado o exemplo procurado pelos sábios dos outros povos. Porém, parece, sua procura é vã – pois alguém sem *Torá* não merece a definição de “homem”.

## As Mitsvot de D’us Santificam a Vida

No livro *Bên Shêshet Leassor* (página 34), o Rabino Shelomô Wolbe (*shelita*) *zt”l* escreve:

“D’us se revelou aos nossos antepassados no Monte Sinai e, naquele dia, vimos que D’us pode falar com o homem e este (continuar) a viver. Ele, bendito seja, revelou-se em nosso mundo – Seu mundo – e, desde então, não sai de nós a lembrança do D’us Único, Mestre da vida e Rei do mundo”.

“Como podemos viver perante D’us? Pois Ele é Elevado e Exaltado, Santo e Temível. Será que devemos fugir da vida corpórea, de nosso mundo material, para sermos meritórios perante Ele?”

“De modo algum! Viveremos perante Ele dentro do corpo e dentro do mundo. Santificaremos o corpo e a nossa vida neste mundo. Elevaremos nosso mundo até que não haja contradição entre ele e a presença de D’us dentro dele”.

“Com o que o santificaremos? Com Seus mandamentos! *Cade-shênu Bemitsvotêcha* – ‘Santifica-nos com Teus mandamentos!’”

“O que é *mitsvá* (mandamento) e o que é *kedushá* (santidade)?”

“As palavras da *berachá* sobre qualquer mandamento que um indivíduo vai cumprir são as seguintes: “A Fonte das Bênçãos és Tu, *Hashem*, nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos. Metade do texto está dirigido abertamente à uma segunda pessoa (“A Fonte das Bênçãos és Tu”) – *lashon nocheach* – e metade fala sobre uma terceira pessoa que está oculta (“Que nos santificou com Seus mandamentos”) – *lashon nistar*. O *Ramban*

(Nachmânides), nosso mestre, explica que o texto é assim, porque as *mitsvot* foram dadas desde sempre e para sempre”.

“Podemos entender suas profundas palavras, superficialmente, do seguinte modo: uma vez que as *mitsvot* são o elo entre o mundo espiritual e o mundo material, também sua bênção é recitada tanto com uma linguagem revelada (*lashon niglé*) como com uma oculta (*lashon nistar*). Quando nos referimos aqui a “oculto”, aludimos a algo intelectual – e não a segredos místicos incompreensíveis. A espiritualidade não é menos real que o material em nosso mundo.

Também o ser humano é metade revelado e metade oculto. Ele possui muitas forças aparentes, das quais se utiliza em sua vida cotidiana. Porém, justo suas capacidades mais elevadas se encontram adormecidas: sentimentos profundos, elevação de espírito, amor à misericórdia e muitas outras forças. Eis que ele necessita das *mitsvot* para despertar o lado encoberto e oculto de sua personalidade e ligar essa parte oculta com a parte revelada que há nele”. Até aqui são as palavras do *Rav Wolbe*.

De acordo com isso, podemos entender a grande contribuição da *Torá* e das *mitsvot* práticas para o ser humano. Elas ligam os sentimentos profundos à vida ativa e santificam a existência física. Nós não temos a presunção de explicar a profundidade dos verdadeiros motivos das *mitsvot*. Porém, é importante que saibamos que elas beneficiam muito nossa vida, tornam possível que estejamos ligados a D’us e que vivamos de acordo com nossa sagrada *Torá*.

# UTSHUVÁ UTFILÁ UTSDACÁ MAAVIRIN ET ROA HAGUEZERÁ

## A TESHUVÁ UMA BONDADE DIVINA

A *Torá* não esconde os pecados cometidos pelo Povo de Israel. Pelo contrário; faz questão que aprendamos com eles.

Em *Avodá Zará* (4b), *Rabi Yochanan* diz em nome de *Rabi Shim'on bar Yochay*: “Nem o Rei David, nem o Povo de Israel estavam em nível de pecar – o Rei David com Bat Sheva e o Povo de Israel com o bezerro de ouro. Mas pecaram para demonstrar às futuras gerações que existe a *teshuvá* – o Rei David, para ensinar ao indivíduo e o Povo de Israel, para ensinar ao público.”

O comentarista *Rashi* explica esta passagem, dizendo que o Povo de Israel, na ocasião, era composto por *tsadikim* – homens justos – que dominavam o seu *yétser hará* – o mau instinto. No entanto, naquele momento D’us decretou que este *yétser hará* os dominasse. Isso para que, no futuro, se o povo pecasse e achasse que não haveria mais conserto, aprendesse uma grande lição: a possibilidade de fazer *teshuvá* – voltar atrás, confessando seus pecados ao Criador, arrependendo-se dos erros cometidos e comprometendo-se em não repeti-los no futuro. O Povo de Israel como o Rei David fizeram *teshuvá* e foram perdoados, para que cada indivíduo em particular e o povo em geral soubessem que podem – e devem – fazer *teshuvá* por seus pecados.

O Maharshá explica esse trecho da *Guemará* da seguinte forma: sabemos que o homem escolhe o seu caminho – para o bem ou não. Além disso, *badêrech sheadam rotsê lelech, báh molichin otô* – no caminho que o homem deseja seguir, os Céus o conduzem (*Macot 10b*). Neste contexto, está escrito também (Shir Hashirim Rabá 5:3): “E falou o Todo-Poderoso para Israel: ‘Meus filhos, abram para Mim uma abertura de *teshuvá* como a ponta de uma agulha e Eu abrirei para vocês aberturas pelas quais carruagens e vagões possam passar.” Segundo o Maharshá, então, certamente o povo e o Rei David desejavam seguir o caminho correto e recebiam esta ajuda dos Céus. No entanto, nos referidos acontecimentos, D’us cortou esta ajuda. Isso os levou a errar, para ensinar que existe a *teshuvá* para todos.

Com relação a David *Hamêlech*, a *Guemará* (Shabat) diz que não devemos incriminá-lo.

No Tratado de *Pessachim* (54a), a *Guemará* diz que D’us criou sete coisas antes da Criação do Mundo. Uma delas é a *teshuvá*. O livro *Mipicudecha Etbonan* explica o que há de tão especial na *teshuvá* para ter sido criada antes mesmo da Criação do Mundo:

Eventualmente, qualquer um pode vir a pecar. Mesmo os mais justos pecam em certas circunstâncias de suas vidas. O mais grave, porém, é praticar um pecado constantemente, persistindo no erro. Quando um *yehudi* peca frequentemente, contrariando a vontade do Todo-Poderoso, ele fica tão envolvido pelo pecado que, naturalmente, não consegue desvincular-se dessa má conduta. O pecado passa a fazer parte de sua natureza, como um vício. Por isso, fez-se mister uma obra com poderes sobrenaturais, desvinculada de toda a Criação, que pudesse salvar o homem.

Esse livro traz ainda, em nome do *Rabênu Yoná*, na introdução do capítulo “*Shaarê Teshuvá*”, que D’us proporcionou uma grande bondade aos seres humanos, criando uma “porta aberta” para o homem abandonar o caminho errado. Se não fosse esta benevolência, o

homem permaneceria sempre envolto pelos seus erros, como dizem nossos sábios: “O pecado encobre o *yehudi*”.

Vimos que D’us alterou o percurso natural dos acontecimentos com o Rei David e com o Povo de Israel, com o intuito de transmitir-nos a possibilidade de fazer *teshuvá*. Além de aprender sobre o poder da *teshuvá*, podemos deduzir outra grande lição: que os acontecimentos e os atos relacionados com um indivíduo influenciam os demais. Ou seja, algo que acontece a um, pode servir de lição e exemplo para outros. Portanto, devemos tomar cuidado com nossas atitudes, já que outras pessoas poderão ser influenciadas ao nos observarem.

Quando um *yehudi* é considerado um indivíduo justo e temente a D’us e é tomado como exemplo por outros, será cobrado por suas atitudes, já que poderá exercer influência sobre outras pessoas.

Portanto, mesmo que alguém não se considere um “modelo”, é importante a forma como ele é visto pelos outros. Temos conhecimento do quanto é grave o pecado de *chilul Hashem* – profanar o nome de D’us com um mau exemplo. Nossas atitudes não devem desmerecer nosso *status* como *yehudim*. Assim, segundo os conceitos judaicos, é totalmente incorreto pensar: “Eu não ligo para o que os outros possam pensar de mim!”

Neste contexto, por exemplo, os indivíduos que conversam durante as orações, que chegam atrasados nos *shiuirim*, que raramente comparecem à sinagoga, ou as senhoras que não se vestem de maneira recatada, devem reconsiderar suas atitudes também pela má influência que causam ao próximo.

A *Guemará* (*Yomá* 86a) nos ensina o quanto o *yehudi* deve ser responsável por seus atos. Sobre quem estuda *Torá*, mas não é cortês com o próximo, ou não se conduz honestamente em seus negócios, consta que as pessoas ao seu redor comentam: “Coitado deste homem que, apesar de conhecer os valores da *Torá*, age assim”.

Conclui-se, portanto, que ao errar, um indivíduo não somente prejudica a si próprio, mas também aos que o rodeiam. Cada um está vinculado à sociedade e cada ato que se pratica, por menor que seja, pode influenciar terceiros.

A *Guemará* (Menachot 29b) cita outro trecho a respeito da eterna possibilidade da *teshuvá*:

Na *Torá* (Bereshit 2:1) está escrito: *Estas são as origens dos Céus e da Terra ao serem criados*. Rabi Yehudá diz: “Não leia ‘*behibeam*’ (ao serem criados), mas sim ‘*behê beraám*’ (foram criados com ‘*hê*’); ou seja: assim como a letra *hê* [ה] parece um pátio com uma porta sempre aberta, em nosso mundo sempre há uma “porta aberta” por onde as pessoas podem sair do caminho correto.

A *Guemará* continua este raciocínio, explicando que, além da grande “porta” embaixo da letra *hê*, existe uma pequena separação entre a perna esquerda e a parte superior da letra: [ה], para ensinar que há também uma porta ao lado para os que quiserem retornar ao caminho da *Torá*. Segundo a *Guemará*, não seria possível aos que saíram, retornar pela mesma porta, devido a um impedimento natural. Conforme mencionamos, por pecar frequentemente, o indivíduo fica tão envolvido pelo pecado que, naturalmente, não consegue libertar-se desta má conduta. Assim, há a necessidade de uma ajuda especial, uma “porta adicional”, próxima ao Eterno, que se mantém permanentemente aberta para acolher os *baalê teshuvá*.

## A IMPORTÂNCIA DA TEFILÁ

No final de *Parashat Vayerá a Torá* nos conta sobre *Akedat Yitschac* – o sacrifício que D’us pediu que Avraham fizesse com seu filho Yitschac. Este foi o décimo teste que o Todo-Poderoso fez com Avraham. Depois de tanto rezar para que o Criador lhe desse um filho, aos cem anos de idade foi atendido. Agora, com 137 anos, teria de sacrificá-lo. É evidente que esta não era a intenção do Todo-Poderoso; definitivamente, esta não é a linha da *Torá*. Este pedido tinha como objetivo observar até onde ia a boa vontade de Avraham e a sua fé no Criador.

Todos os testes que o Todo-Poderoso faz com as pessoas é com o intuito de poder recompensá-las quando se saírem bem nestas situações. Vemos com isso que a prática das *mitsvot* é algo importantíssimo nos conceitos judaicos. Somente com boas intenções, e sendo um “*tsadic* na teoria”, um bom “judeu de coração”, não conseguimos alcançar os altos níveis espirituais alcançados com as atitudes na prática.

Na época em que *Hashem* fez este teste com Avraham, Yitschac tinha 37 anos. Sabia perfeitamente o que estava acontecendo e mesmo assim foi cumprir a ordem de D’us com os mesmos propósitos do pai, conforme consta (Bereshit 22:8): “*Vayelechu shenehem yachdav*” – e foram os dois juntos, com o mesmo propósito.

O sacrifício de Yitschac aconteceu no Monte Moriyá, hoje atrás do *Côtel Hamaaravi* (o Muro das Lamentações), em Yerushaláyim. Este lugar é chamado de *Har Habáyit* e é sagrado, pois ali estava construído o grande Templo. Hoje em dia, é-nos proibido entrar lá, pois não sabemos ao certo onde se localiza o *Côdesh Hacodashim*.

Depois da *Akedá* – que não foi realizada, pois D’us explicou a Avraham suas verdadeiras intenções – consta que Avraham voltou (Bereshit 22:19): “*Vayáshov Avraham el nearav*”, mas não está registrado que Yitschac voltou junto. Para onde foi ele então?

Uma primeira interpretação nos diz que na ocasião do sacrifício, Yitschac *Avínu* foi ferido levemente em seus lábios e, portanto, foi recuperar-se.

Outra interpretação diz que quando Avraham viu que seu filho saiu ileso, decidiu enviá-lo para estudar *Torá* na *yeshivá* (academia de *Torá*) de Shem (o filho mais novo de Noach) e Êver (bisneto de Shem).

Uma terceira interpretação diz que Avraham escondeu Yitschac por rezear sobre o *áyin hará* (o mau olhado), uma vez que era esperado que Yitschac não voltasse.

Terminada a *Akedá*, nasceu Rivcá, que seria futuramente a esposa de Yitschac.

Após o casamento de Yitschac, a *Torá* nos conta que Rivcá era estéril, não podia ter filhos e que Yitschac rezou para D’us (Bereshit 25:21): “*Vaye’tar Yitschac Lashem lenôchach ishtë ki acará hi*” – *E suplicou Yitschac ao Eterno em frente à sua mulher porque era estéril*. Sabendo que sua mulher era estéril, Yitschac rezou para que o Todo-Poderoso lhe desse um filho.

Sobre a palavra “*vaye’tar*”, Rashi comenta que Yitschac “insistiu” em suas orações. Não está escrito que simplesmente ele rezou, mas sim que suplicou, rogou. Analisemos este fato: o Todo-Poderoso havia prometido a Avraham *Avínu* que Yitschac constituiria sua descendência. Se Yitschac não tivesse filhos, esta promessa seria em vão. Todos os comentaristas que se aprofundam neste assunto dizem que Rivcá ficou estéril para que Yitschac orasse.

Dizem nossos sábios (Yevamot 64a) que: “*Hacadosh Baruch Hu mit’avé litfilatam shel tsadikim*” – *O Todo-Poderoso gosta de ouvir as orações das pessoas justas*. Quando rezamos, isto causa um bem para

nós e não para D'us. O sentido da oração é que a pessoa sinta que depende de alguém. Não se pode dizer a um filho que não sinta dependência de seus pais. Caso quiséssemos educar nossos filhos segundo uma moderna concepção de educação, na qual os filhos seriam criados de maneira que não se sentissem dependentes dos pais, não conseguiríamos nada, pois D'us criou a pessoa naturalmente dependente de seus pais.

Seria o mesmo que inverter os papéis dos homens e das mulheres. Isto seria contra a sua natureza. A primeira *parashá* da *Torá* relata sobre a criação de Adam e Chavá. Lá consta com que temperamentos e natureza foram criados. É evidente que estes parâmetros de Adam eram um modelo para todos os homens que viriam ao mundo futuramente e o mesmo em relação a Chavá. Se fôssemos mudar esta natureza, estaríamos simplesmente pedindo ao homem que deixe de ser homem e à mulher que deixe de ser mulher. Nossos sábios definem a mulher como "*Olam Harêgush*" – o mundo dos sentimentos. É muito mais fácil uma mulher chorar do que um homem, pois isso faz parte da natureza da mulher. Não podemos ir contra a natureza instituída pelo Criador e portanto não podemos querer que uma criança não se sinta dependente dos pais.

Sem dúvida somos dependentes de D'us, e a reza faz com que fiquemos convencidos de que dependemos de alguém. Existem coisas que não conseguimos sem que D'us nos outorgue. A oração vem nos educar que não conseguimos as coisas sem que o Todo-Poderoso nos dê, da mesma forma que existem coisas que o filho não consegue sem que o pai as dê. A criança sabe que depende do pai e a ele pede as coisas. O pai não ganha nada pelo fato de o filho depender dele. O benefício é inteiramente do filho, que sente-se seguro e amparado. A prece é uma autoeducação para sentirmos que temos uma total dependência de D'us e o benefício é inteiramente de quem reza.

*Rabênu Bachyê zt"l* nos diz (em *Parashat Toledot*) que o poder da oração é tal a ponto de conseguir mudar a natureza. D'us criou o mundo e instituiu certas normas a respeito de seu funcionamento, como o nascer do Sol por exemplo. Estas regras chamam-se "têva" – natureza. Sabemos que a palavra "hatêva" (a natureza) e *Elokim* (um dos nomes de D'us) possuem o mesmo valor numérico de 86 somando-se suas letras [ה (5) + ו (9) + כ (2) + ע (70) = 86; א (1) + ל (30) + ה (5) + י (10) + ם (40) = 86]. Esta correspondência vem nos ensinar que não existe natureza sem o Todo-Poderoso; não há condições de separar estes conceitos, pois quem instituiu a natureza e a comanda é Ele. A natureza funciona por ordem Divina.

A oração tem uma força gigantesca; pois apesar de ter sido instituído que o mundo funcionaria segundo leis naturais, a prece consegue alterá-las.

A natureza de Rivcá era ser estéril, mas ela foi modificada pela oração.

Muitas de nossas atitudes são espontâneas. Muitas pessoas sabem rezar e conhecem a importância da *tefilá*. Apesar disso, nunca rezam. Quando vêem-se em uma situação difícil, depois de esgotados todos os recursos, acabam em uma sinagoga rezando, para que o Criador as ajude. Nesta situação, o íntimo da pessoa acaba revelando sua verdadeira essência. Até agora não rezava por uma série de empecilhos, entretanto, agora demonstra o que possui de mais profundo e faz bom uso de seu livre arbítrio, reconhecendo a dependência existente entre o homem e seu Criador.

Consta na *Torá* que os dois (Yitschac e Rivcá) rezaram, e que "ele" foi atendido ("*vayeáter lô*" – e atendeu a ele). Rashi diz que ele foi atendido (e não ela) porque não é igual a oração de um justo, filho de um justo (Yitschac, filho de Avraham) e a oração de um justo cujo pai não era *tsadic* (Rivcá era filha do perverso Betuel). As orações também têm diferentes níveis.

Tanto Rivcá quanto Sará (esposa de Avraham) e Rachel (esposa de Yaacov) eram estéreis. Todas elas deram origem ao Povo de Israel. Deram início a um trabalho de formação do Povo, porém eram descendentes de politeístas e perversos. O pai de Avraham era idólatra, o pai de Rivcá era malévolo. Se não fossem estéreis, os filhos teriam uma ligação com a herança natural proveniente dos pais. A partir do momento em que a possibilidade de se reproduzir não foi herdada dos pais (elas eram estéreis) e a partir do momento em que passaram a ser esposas de nossos patriarcas, sem trazer naturalmente esta herança, algo de novo começou. Portanto, a ascendência é algo muito importante nos conceitos judaicos e exerce grande influência nas pessoas. Entretanto, sempre existe a possibilidade de mudanças por parte dos descendentes (por seu livre arbítrio).

O maior segredo da mudança de uma pessoa é procurar as boas virtudes e abandonar os vícios. Trabalhar seu interior em busca das qualidades que um ser humano deve possuir por meio do estudo da *Torá*. O estudo da *Torá* exerce influência decisiva sobre a pessoa, modificando seus pensamentos anteriores e ajustando seus pensamentos conforme o enfoque da *Torá*, o que eleva o ser humano a altos níveis espirituais.

## A TSEDACÁ MITSVÁ NECESSÁRIA SEMPRE E EM ESPECIAL NO MÊS DE ELUL E ASSÊRET YEMÊ TESHUVÁ

A *mitsvá* de *tsedacá* (justiça, caridade) é composta de uma *mitsvat assê* (mandamento ativo – faça) e duas *lô taassê* (mandamentos passivos – não faça), conforme os versículos (Devarim 15:8): “*Ki fa-toach tiftach et yadechá lô*” – Mas lhe abrirás tua mão (*mitsvat assê*) e (15:7): “*Lô teamets et levavechá velô tikpots et yadechá*” – Não endurecerás teu coração e não fecharás tua mão a teu irmão pobre (*mitsvat lô taassê*).

O Rambam (*Hilchot Matenot Aniyím* - cap. 10, *halachá* 1) escreve que temos a obrigação de manter um cuidado maior com a *mitsvá* de *tsedacá* que com qualquer outra *mitsvat assê*.

O Rav Chayim Kanievski (“*Dêrech Emuná*”, *saif catan álef*) diz também, que com as moedas que damos de *tsedacá*, é-nos feita uma vestimenta para o *Olam Habá*, o Mundo Vindouro, que nos protege do *Guehinam*, como um escudo.

O Rambam continua que das Alturas apiedar-se-ão daquele que se apieda dos outros.

E o *Dêrech Emuná*, sobre esta passagem, traz uma explicação do *Midrash*, segundo a qual a porta que não está aberta para a *tsedacá*, está aberta para os médicos; que a *tsedacá* repele todos os maus decretos e, nos tempos de fome, salva da morte. O não cumprimento da *mitsvá* de *tsedacá* afasta os que estão próximos e, em seu cumprimento, aproxima os que estão distantes.

A *Guemará* (*Taanit 21a*) conta sobre um sábio, chamado de Na-

chum Ish Gam Zu, que era cego dos dois olhos, não tinha as duas mãos, nem os dois pés e todo o seu corpo estava coberto de chagas. Ele morava em uma casa que estava prestes a desabar. Nos pés de sua cama havia baldes cheios de água para que as formigas não pudessem subir, já que ele não poderia espantá-las (Rashi). Certa vez, seus alunos foram até sua casa para retirá-lo de lá, depois do que, retirariam também os móveis. Nachum Ish Gam Zu pediu que tirassem primeiro seus móveis e depois tirassem-no de lá, pois a casa só estaria segura, enquanto ele estivesse dentro dela. Os seus discípulos obedeceram: tiraram primeiramente os móveis e depois o sábio. Imediatamente após o retirarem, a casa desabou. Os alunos lhe perguntaram, então: “*Rabi*, você é um *tsadic gamur* (um justo absoluto)! Por que lhe ocorreram todas estas desgraças?”

E ele contou a seguinte história:

“Fui eu mesmo que as provoquei. Certa vez, ao viajar para a casa do meu sogro, levei comigo três burros carregados: um com alimentos, outro com bebidas e o terceiro com objetos em geral. Deparei-me com um pobre que me pediu *tsedacá*. Eu lhe pedi que esperasse um pouco, para que eu desmontasse de meu burro e descarregasse o necessário do outro. Nem bem desmontei e o pobre morreu de fome. Eu abaixei a cabeça sobre ele e disse: ‘Meus olhos, que não tiveram piedade deste homem, que fiquem cegos; minhas mãos, que não tiveram piedade de suas mãos, que sejam cortadas; e meus pés, que não tiveram piedade de seus pés, que sejam cortados.’ Eu não me tranquilizei e ainda acrescentei: ‘Que meu corpo se cubra de chagas’”

Os alunos lhe disseram, então: “Ai de nós, que o vimos assim!” e o sábio respondeu: “Ai de mim se não me tivessem visto assim!”

O sábio preferia passar por estes sofrimentos neste mundo a ter de pagar o seu suposto erro no Mundo Vindouro. Com certeza, Nachum Ish Gam Zu não merecia este castigo, mas ele próprio o provocou, como diz o Maharshá. Podemos aprender desta história, o quão

relevante é a *mitsvá* de *tsedacá*, haja vista a importância que ele atribuiu ao incidente.

Está escrito no “*Avot DeRabi Natan*” (cap. 3, *mishná* 9) que havia um *chassid* que dava muita *tsedacá*. Certa vez, estava navegando e o navio naufragou. *Rabi Akiva*, que presenciou o acidente, ia testemunhar que a mulher do naufrago estava liberada para se casar novamente. A *Guemará*, no tratado de *Yevamot*, explica que posteriormente *Rabi Akiva* voltou atrás em suas palavras, porque a *halachá*, a lei judaica, prescreve que quando se trata de um desaparecimento em “*máyim sheên lahem sof*” – mares distantes – a esposa não pode se casar novamente até que a morte seja comprovada de fato. Quando chegou ao tribunal rabínico para testemunhar, *Rabi Akiva* encontrou o homem que naufragara e perguntou-lhe quem o salvou. Ele respondeu: “A *tsedacá* que eu sempre fiz!” *Rabi Akiva* perguntou-lhe, então, como ele poderia ter certeza disso. O naufrago contou que quando estava no fundo do mar, ouviu o rumor das ondas, que murmuravam: “Vamos salvar este homem que fez *tsedacá* toda a sua vida!” Ao ouvir estas palavras, *Rabi Akiva* proclamou: “Bendito é D’us, que escolheu a *Torá* e ordenou as palavras dos sábios como verdadeiras e eternas, como está escrito no livro de “*Mishlé*” (10:2 e 11:4): “*Utsdacá tatsil mimávet*” – *E a tsedacá salvará da morte*”.

A *Mishná Bavá Metsiá* (cap. 2 *mishná* 11) enuncia que alguém que encontra dois objetos perdidos, um que lhe pertence e o outro que pertence a seu pai, deve recuperar primeiramente o seu próprio. A *Mishná* explica que aprendemos esta lei de: “*Amar Rav Yehudá amar Rav*”, do versículo (Devarim 15:4): “*Éfes ki lô yihyé lechá evyon*” – *Não haverá no meio de ti mendigo*. Ou melhor, devemos tomar cuidado para não chegarmos até a situação de mendicância (*Rashi*). Por isso, devemos nos preocupar com nossos próprios bens materiais.

Não obstante, *Rav Yehudá* explica, em nome de *Rav*, que quem se preocupa somente consigo próprio, pondo o próximo de lado,

chegar à situação de mendicância. Do mesmo modo, Rashi explica que embora não tenhamos a obrigação de zelar primeiramente pelos bens do próximo, devemos ser nobres, não nos preocupando somente com nossos próprios objetos. Quem age dessa forma, futuramente precisará da ajuda dos outros.

O livro "*Or Yechezkel*", do Rav Yechezkel Levinstein zt"l, cita o comentário de Rabênu Yoná ("*Shaarê Teshuvá*" - *sháar* 3, par. 5) sobre o versículo de *Devarim* 15:10: "*Naton titen lô velô yerá levavechá betitechá lô*" – Dar-lhe-ás, e que teu coração não fique mal quando lhe deres. Isto é, fomos advertidos a não dar *tsedacá* de mau grado e sim com bons olhos, tal como consta em outra passagem (*Mishlê* 22:9): "*Tov áyin hu yevorach*" – não é suficiente dar, e sim, dar com boa vontade. O Rav Levinstein explica ainda, em nome do Rabênu Yoná, que pode acontecer de alguém cumprir a *mitsvá* de dar *tsedacá* e ainda assim não estar livre de um certo instinto mal; por isso a *Torá* adverte sobre essa má conduta.

Por tudo isso, concluímos a importância que nossos sábios atribuem a este preceito, e também como o *yehudi* deve se dominar e dar *tsedacá* com boa vontade.

Que se concretize em breve o dito: "*Tsedacá tatsil mimávet umcarêvet et hagueulá*" – A *tsedacá* salva da morte e aproxima a Redenção.

# ROSH HASHANÁ

## A FUNÇÃO DO SHOFAR

*“Im yitacá shofar beir veam lô yecherádu?!” (Amôs 3:6).*

Se o *shofar* for tocado na cidade, as pessoas não estremecerão?!

A *mitsvá* mais importante relacionada com *Rosh Hashaná* é a de ouvirmos o toque do *shofar*, conforme consta na *Torá* (*Vayicrá* 23:24): *“Bachôdesh hashevií beechad lachôdesh yihyê lachem shabaton zichron teruá micrá côdesh”* – No sétimo mês, o primeiro dia do mês será para vós descanso solene, memorial de toque de *shofar*, convocação de santidade.

O Rei David diz sobre o *shofar* (*Tehilim* 81:4-5): *“Tik’u vachôdesh shofar bakesse leyom chaguênu, ki choc Leyisrael hu, mishpat Lelokê Yaacov”* – Toquem o *shofar* no mês em que a Lua está coberta (*Rosh Hashaná* cai no início do mês judaico de *tishri*, quando a Lua é nova e está oculta) no dia do nosso *chag*, pois esta *mitsvá* é *choc* (*mitsvá* que desconhecemos seu motivo) para o povo de Israel, porém é *mishpat* (*mitsvá* cujo motivo é conhecido) para o D’us de Israel. Neste versículo, a expressão *“vachôdesh shofar”* alude a *“chidshu maassechem”* – renovem suas atitudes.

O Rambam escreve, em *Hilchot Teshuvá* (cap. 3 par. 4), que a *mitsvá* do toque do *shofar* é um decreto do Criador. Porém, ele diz que esta *mitsvá* possui um indício: *“Uru yeshenim mishenatchem venirdamim hakitsu mitardematchem vechipsu bemaassechem vechizru bitshuvá vezichru Boraachem”* – Acordai de vosso sono, vós que estais dormindo, e despertai de vossa sonolência, vós que estais cochilando,

e buscai em vossos atos e fazei teshuvá e lembrai-vos do vosso Criador. Diz o Rambam, que o versículo se refere aos que acabaram sendo arrastados pelas futilidades da vida, esquecendo a tarefa principal pela qual o ser humano foi enviado para o mundo, que é o cumprimento das *mitsvot* e o estudo da *Torá*.

A *mitsvá* e o som do *shofar*, em sua essência, despertam corações para a *teshuvá*. Por isso, o *Ben Ish Chay*, em seu livro *Adéret Eliyáhu*, diz que combinando as letras da palavra *shofar* (*shin, vav, pê e resh*), podemos obter quatro diferentes palavras, que aludem ao nosso comportamento nesta época do ano e às nossas decisões para o ano que se inicia.

- *Pirshu* (de *lifrosh*, afastar-se) – afastar-se do pecado.

- *Pareshu* (de *lefaresh*, confessar) – confessar o pecado perante o Criador por intermédio do *Viduy*.

- *Pishru* (de *pešará*, conciliação) – a *teshuvá* faz a conciliação entre nós e o Criador.

- *Shipru* (de *leshaper*, melhorar) – o toque do *shofar* nos faz despertar para melhorar nosso comportamento.

Em *Rosh Hashaná*, os toques do *shofar* estão distribuídos da seguinte forma:

Dezoito vezes *tekiá* no início, antes de devolver o *Sefêr Torá* ao *Aron Hacôdesh*, dezoito vezes *tekiá* no *Mussaf Beláchash* e dezoito vezes *tekiá* na *Chazará* do *Mussaf*, perfazendo um total de 54 toques (3 X 18 = 54).

Tocamos seis vezes *shevarim* no início, antes de devolver o *Séfer Torá* ao *Aron Hacôdesh*, seis vezes *shevarim* no *Mussaf Beláchash* e seis vezes *shevarim* na *Chazará* do *Mussaf*, perfazendo um total de 18 toques (3 X 6 = 18).

Tocamos seis vezes *teruá* no início, antes de devolver o *Séfer Torá* ao *Aron Hacôdesh*, seis vezes *teruá* no *Mussaf Beláchash* e seis vezes *teruá* na *Chazará* do *Mussaf*, perfazendo um total de 18 toques (3 X 6 = 18).

O versículo diz (*Cohêlet 7:2*): “...*Vehachay yiten el libô*” – ...*E o vivo dará a seu coração*. Separando a palavra “*hachay*” (o vivo ) em duas partes, obtemos: *hé* = 5 e *chet* + *yud* = 18, que se refere às cinco vezes que tocamos dezoito toques. Portanto, ao ouvirmos o som do *shofar*, devemos despertar nossos corações para a *teshuvá*. Assim estaremos captando a verdadeira essência do toque do *shofar*.

Desta maneira, melhorando nossos atos e corrigindo nossos erros, nós nos aproximamos do Criador e de suas *mitsvot*.

## CONHECENDO O YÊTSEER HARÁ

O homem foi criado com o bom e o mau instinto – o *yêtser hatov* e o *yêtser hará*. O livre arbítrio de cada um garante a possibilidade de seguir os conselhos do *yêtser hatov* (o bom instinto) e ignorar os do *yêtser hará* (o mau instinto). Sem dúvida não é uma tarefa fácil, mas é o que nos diferencia das outras criaturas e permite que nos elevemos e sejamos merecedores das maravilhosas recompensas do *Olam Habá* – o Mundo Vindouro.

Conhecendo os métodos de persuasão, argumentação e algumas técnicas de desorientação utilizados pelo *yêtser hará* em seu trabalho, torna-se mais fácil escapar de suas artimanhas.

Vejamos uma breve abordagem a este respeito feita pelo livro *Chidushê Halev*:

Do episódio da *Akedat Yitschac* (o Sacrifício de Yitschac), relatado pela *Torá*, aprendemos, por intermédio de Avraham *Avínu alav hashalom*, duas lições neste sentido.

Quando Avraham *Avínu* se dirigia ao local onde sacrificaria Yitschac *Avínu*, conforme a ordem do Todo-Poderoso, o *Satan* (o anjo mau) abordou-o com o seguinte argumento: “Se você fizer o sacrifício de Yitschac, posteriormente o Todo-Poderoso chama-lo-á de *shofêch damim* – assassino.” Com isso, ele queria dizer que provavelmente D’us não ordenara a morte de Yitschac e que Avraham tinha interpretado mal as palavras do Criador.

A resposta de Avraham a isso foi: “*Al menat ken*” – Mesmo assim! – Ou seja: “Apesar disto, estou disposto a fazer o sacrifício.”

À primeira vista, este argumento não é lógico, pois Avraham tinha certeza absoluta de que estava cumprindo uma ordem de D’us e

de que havia compreendido perfeitamente Suas palavras, conforme consta na *parashá* lida em *Rosh Hashaná* (Bereshit 22:2): “*Vayômer: cach ná et binchá et yechidechá asher ahavta et Yitschac velêch lechá el êrets Hamoriyá vemaalêhu sham leolá al achad heharim asher omar elêcha*” – *E disse: Toma, rogo, teu filho, teu único, a quem amas, a Yitschac e vai-te para a terra de Moriyá e oferece-o ali como holocausto, sobre um dos montes que te direi.* Por que, então, Avraham não replicou que o argumento utilizado pelo *Satan* não tinha fundamento?

A resposta a isso é que Avraham não quis entrar em discussão com o *Satan*. Ele achou melhor responder a ele que, apesar de que poderia ter compreendido mal, estava disposto a continuar em sua missão. Com isso, a discussão estava encerrada. Caso Avraham retrucasse que o argumento não tinha fundamento, a discussão continuaria. O *Satan* tentaria justificar sua afirmação, talvez dizendo que Avraham já estava muito velho (ele tinha 90 anos) e poderia ter-se equivocado, ou vir com outros argumentos. Assim, haveria a possibilidade de o *Satan* envolver Avraham aos poucos com algum tipo de raciocínio e esfriar o seu ânimo de cumprir a vontade de D’us. Isso poderia até acarretar que Avraham desistisse de concretizar a ordem do Todo-Poderoso, o que comprometeria o futuro de todo o Povo de Israel!

Disto aprendemos que não se deve argumentar com o *yêtser hará*. A melhor técnica é evitar a discussão. Se temos certeza que o caminho é correto, não devemos retrucar nem mesmo a um argumento obviamente equivocado, pois com isso nos dispomos a uma discussão. Atrás deste virão outros argumentos, até que nos sensibilizemos com algum. É comum, por exemplo, surgir o argumento de que “você já faz muito, mesmo sem cumprir este mandamento” ou “você não deve dar um passo tão grande em sua elevação espiritual para não correr o risco de decair” ou “ainda não chegou o momento desta conquista espiritual” e tantos outros.

Este mesmo raciocínio, de que devemos evitar o enfrentamento com o *yêtser hará*, aprendemos de outro episódio descrito na *Torá*.

Quando Yossef *Hatsadic* servia na casa do Potifar, ministro do Faraó, resistiu às provocações da mulher de Potifar que queria seduzi-lo. Certa vez, ela arrancou uma vestimenta de Yossef e, como vingança pela recusa, utilizou-a para incriminá-lo. Disse que esta era a prova de que ele tentou seduzi-la à força. Yossef tinha força suficiente e poderia ter recuperado a vestimenta para evitar a calúnia, porém não o fez. Isto lhe custou caro, pois foi enviado para a prisão. Conforme explica o Rabino Chayim Shmulevits *zt"l*, Yossef não quis reaver sua vestimenta porque, talvez, nestes poucos momentos que entrasse em discussão, pudesse acabar cedendo às provocações da esposa de Potifar.

Portanto, jamais devemos nos expor a uma discussão com o *yêtser hará*!

Depois que Avraham dispôs-se a cumprir a vontade de D'us e foi informado de que tudo era apenas um teste, era necessário fazer o sacrifício substituindo Yitschac *Avínu* por um carneiro. *Hashem* enviou, então, um carneiro para este fim. Antes que o carneiro chegasse onde Avraham estava, o *Satan* interveio novamente e fez com que ele ficasse preso num arbusto, conforme consta (Bereshit 22:13): "*Vayissá Avraham et enav vayar vehinê áyil achar neechaz bassevach becarnav*" – *E levantou Avraham seus olhos e viu, e eis que um carneiro estava embaraçado na brenha por seus chifres.*

Qual era a verdadeira intenção do anjo mau ao fazer com que o carneiro ficasse preso? Será que ele pensou que Avraham poderia desistir de cumprir a *mitsvá* de sacrificar o carneiro somente por estar preso num matagal? Com um pequeno esforço Avraham chegaria até o carneiro e o soltaria. Além do mais, o *Satan* sabia que este carneiro havia sido criado durante os Seis Dias da Criação e aguardava este momento especial da História.

Um importante conceito no cumprimento das *mitsvot* esconde-se neste episódio. A *cavaná* (intenção) é fundamental. Deve-se cumprir os mandamentos Divinos no momento em que o propósito é o mais nobre possível e os pensamentos puros. Assim, o verdadeiro plano do anjo mau neste episódio era atrasar o desenrolar dos acontecimentos, para tentar esfriar as nobres intenções de Avraham Avínu. Assim, apesar de a *mitsvá* ser cumprida, ela não teria mais o mesmo valor. Não obstante tudo isso, Avraham não se abalou com o atraso e a *mitsvá* foi cumprida no mais alto nível espiritual.

Em outro fato relatado pela *Torá*, podemos observar este mesmo conceito de cumprir a vontade do Criador sem delonga, para não decair o nível da *cavaná*:

Três anos após *Akedat Yitschac*, Avraham Avínu envia seu servente, Eliêzer, para trazer uma moça para se casar com Yitschac. Para saber qual deveria ser a moça indicada, Avraham transmite a Eliêzer alguns sinais que deveriam ser verificados. Quando Eliêzer encontrou-se com Rivcá, filha de Betuel e observou que todos os sinais recomendados por Avraham efetivaram-se, mesmo sem saber quem era ela, Eliêzer deu-lhe um aro e duas pulseiras de ouro como presente, conforme consta (Bereshit 24:22-23): *“Vayicach haish nêzem zahav beca mishcalô ushnê tsemidim al yadeha assará zahav mishcalam. Vayômer bat mi at”* – E tomou o homem um aro de ouro, de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro. E disse: Filha de quem és? Diz o Rashi que, com estas joias, Eliêzer, discípulo e servente de Avraham, quis fazer alusão à futura descendência desta jovem, o Povo de Israel. O peso do aro de ouro, meio siclo, era um *rêmez* (dica, referência) à *mitsvá* de *machatsit hashêkel* – o meio siclo de prata doado pelos homens do povo na época do *Bêt Hamicdash* a cada ano. As duas pulseiras eram em referência às duas Tábuas da Lei e o peso das pulseiras, dez siclos de ouro, era uma referência aos Dez Mandamentos.

Eliêzer tinha uma enorme fé no Todo-Poderoso e bastou cumprirem-se os sinais predeterminados, para que ele tivesse a certeza de que aquela era a moça indicada para casar-se com Yitschac. Por isso, primeiramente entregou as joias a ela, como demonstração de sua intenção em efetivar um compromisso e somente depois perguntou quem eram seus pais. No entanto, quando foi conversar com os pais dela e relatou todo o sucedido durante sua missão, Eliêzer inverteu a ordem dos acontecimentos. Disse que perguntou quem era seu pai e depois deu-lhe os presentes (24:47). Ele sabia que o nível espiritual do pai e do irmão de Rivcá – Betuel e Lavan – era muito baixo. Eles não possuíam *emuná* – fé – em D’us e não entenderiam como ele pôde dar presentes tão valiosos a uma “desconhecida”. Assim, Eliêzer teve de dizer que só deu os presentes, após saber que a moça era de “boa família”.

Sobre isso, o “Gur Ariyé” indaga: Por que Eliêzer não perguntou logo de início, antes de dar os presentes, quem eram os pais de Rivcá? Mesmo tendo plena confiança em D’us e tendo notado os sinais de que ela era a pessoa indicada, qual seria o problema em fazer esta pequena pergunta? Qual o motivo de tanta pressa?

A explicação para isso vem em função do conceito de concretizar as *mitsvot* com a melhor intenção possível, em alto nível espiritual. Como vimos, a intenção de Eliêzer era a mais nobre, fazendo alusões, inclusive, ao futuro de *Am Yisrael*. Uma vez que já tinha certeza do que deveria fazer, não cabiam mais delongas. Mesmo os poucos segundos, consequência de mais uma pergunta, poderiam alterar o nível de suas intenções. Preferiu, então, primeiramente concluir a *mitsvá* e depois perguntar sobre sua família.

Disso aprendemos uma importante e bela lição do judaísmo: no trajeto de elevação espiritual, procurando cumprir os mandamentos do Criador, mesmo depois de já se estar cumprindo alguma *mitsvá*, ainda é possível aperfeiçoar a forma de servir ao Criador. Isto aconte-

ce através das *cavanot* (intenções) durante o cumprimento das *mitsvot*. Os homens não se parecem com robôs e apenas o cumprimento prático das ordens de D'us não é o ápice do que se espera. Quanto mais nobres as intenções, maior o mérito e a satisfação obtidos. A fase de aperfeiçoamento interior das intenções de nossos atos, buscando níveis cada vez mais elevados, é a mais bela e gratificante.

## A SUBMISSÃO EM ROSH HASHANÁ

“Todo Ano que é Pobre em seu Início, Enriquece em seu Final”

Consta em *Massêchet Rosh Hashaná* (16b): “Disse Rabi Yitschac: Todo o ano que é pobre em seu início, enriquece em seu final”. Explica o *Rashi* que isto se refere a quando o Povo de Israel se considera necessitado em *Rosh Hashaná*; então, suplica e ora, conforme está escrito: “súplicas dirá o necessitado”.

*Rabi Yitschac* explica que, o modo de se dirigir a D’us no começo do ano, influencia o veredicto que é então dado sobre todo o ano. Se o indivíduo se considera pobre e necessitado, sem possuir nada, receberá uma fartura de bênçãos Divinas na continuação deste período.

Sendo assim, é importante entender o que deve ser especial e diferente no modo de nos dirigirmos a D’us em *Rosh Hashaná*, uma vez que durante o ano inteiro rezamos e suplicamos, com todo o coração!

É obrigatório dizer, que nossos sábios não se referem apenas ao modo exterior e a que palavras usamos. Eles vêm dizer que, então, cada um deve sentir, no âmago de seu coração, que não possui nada, que é pobre e necessitado e que toda a sua salvação depende integralmente da Bondade Divina e de Seu salvamento.

Um dos trechos das *selichot* é: “como pobres e necessitados batemos à Sua porta” (*kedalim uchrashim dafaknu delatêcha*). Devemos sentir isso também no fundo do coração, pois sem isso é possível extrair de nossas bocas diversas súplicas e estarmos repletos de orgulho por dentro.

É muito difícil escapar do orgulho, não sendo raro alguém falar que só D'us pode salvar e, no mesmo instante, pensar no próprio orgulho. Em *Rosh Hashaná* há um dever especial de se afastar disso, sentindo a própria pobreza e falta de poderes. Por mérito disso, o ano fica rico no final, com D'us escutando as preces, recebendo-as e enviando Sua bênção dos Céus.

É trazido em *Massêchet Rosh Hashaná* (26) que, no começo do ano, costuma-se tocar em um *shofar* curvo. A *Guemará* explica que “em *Rosh Hashaná*, quanto mais a pessoa encurva (subjuga) suas ideias, melhor”.

Este é o modo correto de entender *Rosh Hashaná*. Cada um deve sentir que não possui nada e que o que D'us lhe conferiu no ano passado já não é relevante para o futuro. É necessário se curvar perante o Eterno, o que é indicado pelo *shofar* curvo.

## O Orgulho Atrapalha o Serviço Divino

No *Lêcach Tov*, sobre os *Yamim Noraim* (página 267) são trazidas as palavras do livro *Mipcudecha Etbonan*, segundo o qual os principais fatores que impedem as pessoas de chegarem a níveis espirituais elevados, que poderiam alcançar, são as más qualidades de caráter (*midot*), que se encontram no coração. Destas, a principal é o orgulho.

Uma reflexão sobre o assunto ensina uma lição profunda sobre os poderes alma. É compreensível, à primeira vista, que uma pessoa possa se orgulhar em relação à outra, mas não que o faça quanto a D'us, pois em relação a quê poderá se sentir superior a seu Criador, Que tudo pode fazer?

No entanto, encontra-se que há aqueles que são orgulhosos mesmo em relação a D'us, o que atrapalha muito para rezar como se deve, dirigir-se ao Eterno apropriadamente, etc.

Assim consta no *midrash* em *Bereshit Rabá* (19):

“Quatro são os que D’us conferiu e descobriu serem como um jarro repleto de dejetos”. Um deles é Chizkiyáhu, rei de Yehudá, que se enalteceu perante D’us.

É impossível chegar a compreender o elevadíssimo nível de Chizkiyáhu, que era um justo extremamente elevado. Em seu reinado não havia ninguém do povo que não conhecesse até mesmo as partes mais difíceis da *Torá*. Ainda assim, aprende-se das palavras deste *midrash* que, mesmo com relação a ele houve um certo tipo de crítica, que proveio do fato de ter ele se orgulhado perante D’us.

O coração do ser humano é capaz de ser teimoso e falso, sentindo-se mais elevado até que o Próprio Criador. *Rosh Hashaná* é a época apropriada para purificá-lo, sentir-se efetivamente pobre e necessitado e reconhecer o fato de se encontrar perante o Rei dos reis; o Único Que merece a Honra.

## Bondade e Misericórdia

Sobre o trecho trazido no início deste ensaio, que “todo o ano que é pobre em seu início, enriquece em seu final”, explica o *Tossafot* que uma vez que o Povo de Israel é pobre, seu coração fica alquebrado e apiedam-se dele, nos Céus, conforme está escrito: “a oferenda do Eterno é o espírito alquebrado”.

D’us é Misericordioso, não havendo limites para Sua Bondade. Para que esta seja posta em prática, no entanto, é necessário que o indivíduo constitua um utensílio apropriado para recebê-la.

Aquele que possui um coração alquebrado tem o interior igual ao exterior, realmente não possuindo nada. Assim, ele torna-se apto a receber a bênção Divina, que lhe é concedida em forma de riqueza e alívio durante o ano inteiro.

Escreve o *Rav Chayim Friedländer zt”l*, em uma carta: “em *Rosh*

*Hashaná* é decretado ao indivíduo, cada dia e dia do próximo ano, o que ele terá, quanto será capaz de usufruir do que possui e até quanto isso lhe adiantará”.

“Uma vez que é assim, o indivíduo deve receber novamente tudo, estando agora perante o Trono do Julgamento como um pobre e necessitado, que não possui nada e que depende totalmente da Misericórdia Divina – tanto ele quanto todos os seus dependentes”.

Aquele que sente que não possui nada e que seu destino, assim como o de sua família, será selado no começo do ano, certamente se sentirá submisso. Esta reflexão é capaz de levar a uma grande submissão, que contém em si a chance de obter sucesso no julgamento de *Rosh Hashaná*.

## A Submissão Total

Escreve o *Rabênu Yoná*, no *Shaarê Teshuvá* (*sháar* 1, 23):

“O sétimo fundamento (da *teshuvá*) é a submissão com todo o coração e o rebaixamento. Isto porque quem conhece seu Criador sabe o quanto aquele que transgride Suas palavras é baixo, desprezível e sem valor.

“Assim também o Rei David, ao confessar seu pecado quando veio Natan, o profeta, disse, no fim de suas palavras: ‘a oferenda de D’us é o coração alquebrado; um coração quebrado e submisso o Eterno não desprezará’ (Tehilim 51:19). Um espírito alquebrado, um espírito submisso”.

“Aprendemos disso que a submissão faz parte dos fundamentos da *teshuvá*, pois este capítulo do *Tehilim* (51) é uma base ética para os fundamentos da *teshuvá*. Com a submissão, o indivíduo se reconcilia com D’us, conforme está escrito: ‘A este olharei, ao pobre e de espírito alquebrado...’ (Yesha’yáhu 66:2)”.

Considerando que a submissão é um dos grandes fundamentos

da *teshuvá*, que ela aproxima o indivíduo de seu Criador e o auxilia a receber Sua bondade, é importante aumentar a reflexão sobre a Grandeza de D'us e a insignificância do ser humano, no início do ano. Da mesma forma, deve-se meditar sobre o selamento do destino em *Rosh Hashaná* e a possibilidade de ser inscrito no Livro da Vida, por mérito da submissão.

Deste modo, será possível que cada um cumpra sua função e chegue ao que prometeram nossos sábios: "Todo o ano que é pobre em seu início, enriquece em seu final".

## ROSH HASHANÁ QUE COINCIDE COM O SHABAT

### O Cumprimento das Mitsvot na Prática e no Pensamento

Diz a *Mishná*, em *Massêchet Rosh Hashaná* (29): “Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidia com o *Shabat*, no *Bêt Hamicdash* (Templo) se tocava, mas não no resto da *Mediná* (País)”.

Nossos sábios decretaram que não se tocasse o *shofar* em *Rosh Hashaná* quando este coincidissem com o *Shabat*, por receio que se venha a transportá-lo em via pública (que é proibido no *Shabat*) mas não incluíram nisto o Templo Sagrado. No *Netivot Shalom* é trazida uma maravilhosa ideia do *Bêt Avraham*, baseada nesta *mishná*.

Como é conhecido, em cada preceito há duas partes: a da execução e a do pensamento. A primeira inclui o próprio ato e tudo o que é necessário para se cumprir a obrigação. A segunda inclui a preparação intelectual e as intenções que se deve possuir, no pensamento e no coração, ao se cumprir o preceito.

A parte da execução é denominada “*Mediná*” (País), que é o lugar onde se dá a ação, enquanto a do pensamento é chamada de “*Micdash*” (Templo). Esta é mais interior e recôndita, sendo também considerada mais elevada e sagrada, a ponto de receber este nome especial.

“Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidia com o *Shabat*, no *Bêt Hamicdash* (Templo) se tocava, mas não no resto da *Mediná* (País)”. No *Shabat*, não existe o aspecto do cumprimento prático da *mitsvá*, chamado de “País”, mas no “Templo” se tocava.

A parte do pensamento ligada ao cérebro – que é o “Templo” – existe também no *Shabat*. Todas as ideias e os assuntos internos ligados ao toque do *shofar* continuam no *Shabat* e não são anula-

dos, de modo algum. O decreto de nossos sábios diz respeito ao ato, enquanto a santidade da *mitsvá* e suas intenções continuam válidas.

## O Grau Mais Elevado no Cumprimento do Toque do Shofar

Além disso, isto demonstra que, no *Shabat*, a *mitsvá* é cumprida em seu mais alto nível. A santidade do *Shabat* se mescla à santidade das intenções e ideias do *shofar* e eleva seu nível à qualidade de “Templo”.

Isto é indicado também nas primeiras letras do versículo “*Tic’u vachôdesh shofar, bakêsse leyom chaguênu*” (Toquem no mês *shofar*, quando se encobre o dia de nossa festa), que formam a palavra “*Beshabat*” (no *Shabat*). Ou seja, neste dia se cumprem todos os assuntos especiais e as intenções sagradas deste preceito.

No *Chovôt Halvavôt* (*sháar cheshbon hanêfesh*, capítulo 21, *ofen* 21) está escrito que somente por meio da ação o indivíduo se aparta de seus desejos e obriga sua natureza a mudar positivamente. Uma vez que nossos sábios proibiram o toque do *shofar* no *Shabat*, a *mitsvá* só é cumprida passivamente, com o pensamento. Nos outros dias, entretanto, ela só se completa com a junção dos atos e das intenções a ela relacionados.

No entanto, no *Talmud Yerushalmi* (*Massêchet Rosh Hashaná*, capítulo 4, *halachá* 1) aprende-se isto do fato de a *Torá* trazer dois versículos sobre *Rosh Hashaná*. Em um deles está escrito “um dia de toque” e no outro consta “uma lembrança do toque”.

No *Yerushalmi* é explicado que o primeiro versículo trata de quando a festa cai nos outros dias da semana e se toca efetivamente, enquanto o segundo fala sobre o *Rosh Hashaná* que cai no *Shabat*, quando apenas se lembra do *shofar* nas orações especiais do dia, sem que seu som seja efetivamente ouvido.

À primeira vista, isto é difícil de entender. Ao se analisar o texto

da *Torá*, percebe-se que na porção que trata das próprias festividades, em *Parashat Emor*, aparece apenas a “lembrança do toque”. Em compensação, o “dia do toque” aparece somente na porção que trata das oferendas das festividades, em *Parashat Pinechás*, não no principal trecho sobre a própria festividade!

É possível compreender isto com base no que foi dito anteriormente. A “lembrança do toque” no *Shabat* não é uma simples lembrança e sim, parte integrante do cumprimento da *mitsvá* mediante o pensamento, aprofundamento e intenção. Assim, isto pode ser trazido no trecho que trata da própria festividade.

Além disso, foi explicado que o modo de cumprir este preceito no *Shabat* é ainda mais elevado que nos outros dias da semana, sendo chamado de “Templo”, quando comparado ao “País”. Deste modo, ele constitui a principal parte da *mitsvá* e convém que seja trazido no trecho mais importante.

Com base nisto, é possível entender que a “lembrança do toque” não vem apenas recordar algo externo e que é executado em outros dias, durante as orações. A lembrança é intrínseca ao próprio dia, incluindo intenções e diversos assuntos elevados e profundos, com os quais cada um se ocupa em pensamento e fala, trazendo a si um espírito de santidade.

De acordo com o *Talmud Bavli*, a *Torá* ordena que o *shofar* seja tocado mesmo durante o *Shabat*, sendo que nossos sábios o proibiram. O próprio cumprimento desta ordem preenche a Vontade Divina, uma vez que a autoridade deles provém do que está escrito na *Torá*: “Não se desvie do que lhe falarem, nem para a direita e nem para a esquerda” (Devarim 17:11). Conforme explica o *Sêfer Hachinuch*: “que os escutemos e estejamos todos aos cuidados de suas boas mãos”.

Deste modo, ao se escutar sua voz, é considerado como se todos os preceitos fossem integralmente guardados e a Vontade de D’us é cumprida.

## ASSÊRET YEMÊ TESHUVÁ

### RECUPERAR OS DIAS DE TODO O ANO

Em *Hilchot Teshuvá* (cap. 2 par. 6), Rambam escreve, que embora todos os dias devamos fazer *teshuvá* (retorno) e praticar a *tsedacá* (caridade), nos *Asseret Yemê Teshuvá* – os Dez Dias de Penitência de *Rosh Hashaná* a *Yom Kipur* – elas são mais aceitas pelo Criador, conforme o versículo (Yeshayá 55:6): “*Dirshu Hashem behimatseô, ke-rauhu bihyotô carov*” – *Buscai o Criador onde Ele Se encontra, invocai-O quando estiver próximo.*

Vejamos por que estes dias são mais propícios para a *teshuvá*. No capítulo quinze do livro *Bêt Elokim* – de autoria do Rav Yossef Mitrani zt”l (contemporâneo do Rav Yossef Caro zt”l e do Ari Hacadosh zt”l) – consta que estes dias estão vinculados à Criação do Universo: a Criação teve início no dia 25 de *Elul* e o homem foi criado em *Rosh Hashaná*.

O Criador do Universo sabe que o homem é passível de erros e que peca. Portanto, com sua *rachmanut* (misericórdia) criou a possibilidade do arrependimento. No *Talmud Pessachim* 54 está registrado, que a *teshuvá* é um dos sete elementos que foram criados antes da Criação do mundo.

Se D’us não houvesse instituído a *teshuvá*, toda a Criação estaria comprometida, uma vez que o ser humano possui o mau instinto que o incita a pecar. Com o decorrer do tempo, o mal cresceria a tal ponto que D’us teria de destruir o mundo.

Por isso, o Criador instituiu a *teshuvá*, que é a possibilidade que o ser humano tem para se recuperar e abrir, a cada ano, uma nova

página em sua vida, visando o bem.

Já que *Rosh Hashaná* é o *Yom Hadin* – o Dia do Julgamento – não seria coerente que este fosse escolhido como o dia em que os pecados do ser humano fossem totalmente anulados. Por isso, o Todo-Poderoso prolongou os dias de *teshuvá* até *Yom Kipur*, dando assim um prazo de dez dias, para que o indivíduo se recupere de eventuais irregularidades e pecados que tenha cometido durante o ano. Então, no dia de *Yom Kipur*, o Todo-Poderoso age com misericórdia, procurando as *mitsvot* que o indivíduo fez para poder recompensá-lo.

Consta nos livros sagrados, que os sete dias entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* correspondem a cada um dos sete dias de cada semana do ano que passou. Durante esses sete dias temos, então, a possibilidade de nos recuperarmos de todas as irregularidades que cometemos em todos os dias do ano.

No *Talmud Macot 22* consta que as 365 *mitsvot lô taassê* (passivas) correspondem aos 365 dias do ano. Rashi acrescenta, que cada dia do ano adverte o indivíduo a não transgredir as *mitsvot*.

O livro *Mishnat Rabi Aharon* (vol. 2 pág. 221) cita uma passagem do *Zôhar Hacadosh* que nos diz, que todos os dias de um ser humano, a partir de seu nascimento, formam um grupo unido e cada dia adverte o indivíduo de uma forma exclusiva. Quando num determinado dia o indivíduo peca perante o Criador, este dia, envergonhado, isola-se do grupo e ele próprio testemunha sobre os pecados da pessoa. Este dia fica afastado do grupo até que o indivíduo faça *teshuvá* e o recupere. Quando o indivíduo se recupera do mal que cometeu, esse dia volta a unir-se ao grupo dos dias da vida dele.

Deste relato do *Zôhar*, percebemos a importância de cada dia. Um dia sequer pode ser desprezado, deixando de cumprir as *mitsvot*, pois os atos irregulares nele cometidos comprometem-no espiritualmente e o isolam do grupo.

É por isso que o Criador nos deu os dias de *teshuvá* – para nos recuperarmos, reagrupando os dias do ano com eventuais falhas. É de

suma importância que saibamos aproveitá-los não os desperdiçando, preenchendo-os com *Torá* e *mitsvot*, pois além de recuperarmos o passado, angariamos energias para o ano que está por vir.

# YOM KIPUR

## O ATORDOAMENTO DO CORAÇÃO E A VERGONHA PELO PECADO

“Sobre o Pecado Que Pecamos Perante Ti”  
“Al Chet Shechatánu Lefanêcha”

Na noite e no dia de *Yom Kipur*, nós cumprimos o preceito de *Viduy* (confissão) perante D’us algumas vezes. Além da especificação dos pecados, o principal do *Viduy* são as palavras: “Sobre o pecado que pecamos perante Ti”.

Com estas palavras, o indivíduo revisa diversas vezes duas verdades que são, na prática, as principais responsáveis pelo arrependimento em relação ao pecado e pela decisão de abandoná-lo, no que diz respeito ao futuro.

A primeira delas é “que pecamos”, ou seja, que o indivíduo reconhece o fato de ter pecado e cometido atos indevidos. Esta consciência não é nada simples. Existem muitas pessoas que, apesar de estarem atoladas no pecado e cometerem uma profusão de atos pecaminosos, todos os dias de suas vidas, não reconhecem sua culpa e consideram seu caminho reto como uma planície.

É necessário um grande autocontrole para que alguém esteja pronto a reconhecer que seu caminho estava completamente errado e que tenha se enganado em seus pensamentos e ações. Este é o início do caminho da *teshuvá* e bem-aventurado é aquele que chegou a esta consciência clara e pura.

A segunda destas causas é “perante Ti”, ou seja, que a pessoa sinta que seus pecados foram cometidos na frente ao Rei, perante o Rei de todos os reis, o Criador – Cujos “olhos” perscrutam tudo e de cuja Presença não há nenhum lugar vazio. Ela deve sentir vergonha por ter trocado os mandamentos de D’us e as palavras de sua *Torá* por “poços quebrados, que não podem conter água” (expressão do profeta).

Todo o pecado é cometido “perante Ti”. É muito importante que o homem sinta que está sempre perante o Senhor de todas as coisas, para o Qual tudo é revelado e em relação ao Qual o não cumprimento de Sua vontade é comparável a uma rebelião contra o rei. Esta rebelião inclui tanto o grave crime contra o rei quanto a grande vergonha de ter cometido estes atos na residência do rei.

Aquele que tiver estes sentimentos, quando vier se confessar perante D’us, terá o mérito de cumprir o preceito do *Viduy* como se deve e vê-lo aceito com vontade por D’us, Que perdoa e desculpa nossos pecados.

### “Sobre o Pecado que Pecamos Perante Ti com Atordoamento”

No texto do “*Al Chêt*” (“Sobre o Pecado”), uma das coisas que confessamos são os pecados que cometemos “*betim’hon levav*” – “com atordoamento (do coração)”. Tentaremos explicar o que é isso e como se cuidar disso a partir do que escreveu o *Gaon Rav Yehudá Segal zt”l* em seu livro, *Yir’á Vadaat* (parte 1, página 161).

Na *parashá* da admoestação Divina, em *Sêfer Devarim*, consta o seguinte versículo: “D’us te golpeará com a insanidade, a cegueira e a confusão mental”. *Rashi* explica que “confusão mental” quer dizer “o lacre do coração”, ou seja, algo espiritual. O coração fica, então, tampado e não recebe nem influências externas e nem internas, tornando-se os sentimentos e os pensamentos da pessoa escuros e nebulosos. Isso causa que ela peque e a impede de retornar em *teshuvá*.

Para que um indivíduo não peque e não se deixe levar por tudo que o arrasta ao pecado, ele deve ficar cuidadoso e atento. O laque do coração o adormece, torna-o indiferente e ele não percebe que, pouco a pouco, a sociedade, os testes e as seduções mundanas o influenciam a abandonar o caminho do bem e da retidão. Se estivesse atento, se o temor aos Céus o dominasse, ele não se transformaria em alguém arrastado e sem essência própria – e serviria a D’us sem obstáculos.

O “laque do coração” retira do ser humano sua vitalidade e o torna passível de ser derrotado com facilidade pelo mau instinto e suas tropas. Uma pessoa sem vitalidade espiritual é considerada quase como um morto.

Mesmo após o pecado ser cometido, o “laque do coração” impede que a pessoa sinta que pecou e que precisa retornar com *teshuvá* completa. Ele não reconhecerá sua culpa e sairá como perdedor nas duas batalhas: a batalha dos atos, pois ele peca continuamente e a batalha da *teshuvá*, na qual ele não age por pensar que tudo o que fez de torto é correto.

## A Vergonha

Uma das grandes bondades que D’us fez conosco foi nos dar a característica de sentir vergonha. Esta característica faz com que não ultrapassemos fronteiras, que andemos nos trilhos e que não façamos o que é incorreto. Nós sabemos que, se nos comportarmos impropriamente, ficaremos cobertos de vergonha e isto acaba nos salvando, muitas vezes, de cair espiritualmente.

O grande nível desta característica se dá quando a pessoa se envergonha de D’us. Uma pessoa assim sente claramente que D’us se encontra com ele em todo lugar e observa seus atos. Como consequência disso, ele sente que está o tempo inteiro perante o Rei e

seu comportamento melhora sensivelmente. Ele toma cuidado com todos os seus atos e se afasta muito de todo pecado e iniquidade, por medo de deixar o próprio monarca zangado, além de refinar suas características de caráter, por saber que só assim ele é digno de servir ao Rei do Mundo.

## O Caminho dos Grandes Sábios de Israel

Conta-se que, quando o Rav Chayim de Volodjin chegava no trecho das *selichot* que diz: “Para Ti, D’us, é a justiça e, para nós, a vergonha”, desmaiava de tanta vergonha e rubor. As palavras escritas no texto das *selichot* eram muito vivas para ele. A Grandeza Divina, com todo seu esplendor, era palpável para ele e ele sentia que D’us nos trata sempre com uma misericórdia e uma caridade enormes, enquanto nós não apenas deixamos de “pagar” por isso – intensificando o cumprimento das *mitsvot* e atos de caridade e misericórdia – como, ainda por cima, nós ignoramos Seus comandos e abolimos Suas palavras, fazendo pecados. Estes pensamentos faziam com que o Rav Chayim de Volodjin desmaiasse de vergonha.

Muitas histórias são contadas sobre como os grandes sábios de Israel temiam o pecado e como se envergonhavam quando lhes parecia terem tropeçado, alguma vez, em algo que se assemelhasse a um traço de pecado. Como um exemplo disso, traremos uma história, sobre o *Gaon Rav Eliyáhu* de Vilna, que mostra o quanto o temor destes grandes sábios precedia sua sabedoria.

Conta-se que, certa vez, ele tocou em uma casca de fruta no *Shabat* e, imediatamente, desmaiou por vergonha e por temor ao pecado. Ao despertar e ver novamente a casca, tornou a desmaiar. Para salvá-lo, sua esposa pegou a casca e comeu-a, mostrando que em casos de extrema necessidade ela pode ser comida e, portanto, não é considerada *muctsê*.

Aprendemos desta história quão grande era a reverência à Santi-

dade que sentiam os sábios de todas as gerações. O pecado era, para eles, a pior coisa que poderia acontecer. Sua sensível fé os levava a uma consciência clara da gravidade das transgressões e sua resposta a elas era extremamente severa. Isso acontecia principalmente no que dizia respeito a eles próprios, mesmo quando essas transgressões eram pequenas e quando eram cometidas sem intenção.

## Temor Pelo Julgamento

Em *Massêchet Chaguigá* 4, é comentado o episódio do Rei Shaul com a *Baalát Ov* – necromante (pessoa que invoca os espíritos) e o seguinte versículo deste trecho: “E disse Shemuel a Shaul: por que você me enervou, me fazendo subir? A *Guemará* comenta que Shemuel trouxe Moshê junto. Falou para ele: “talvez, *chas veshalom*, estão me chamando para ser julgado. Venha junto comigo, pois não há algo que (você) tenha escrito na *Torá* e que eu não tenha cumprido.

Shemuel tremeu em seu lugar no *Gan Éden* e temeu que talvez estivessem lhe chamando novamente para ser julgado no Tribunal Celestial. Portanto, ele toma o próprio Moshê *Rabênu* como testemunha de ter cumprido a *Torá* em sua plenitude.

Obviamente, não temos nenhuma compreensão em assuntos tão graves e elevados como o que acontece no Tribunal Celestial e como são julgadas as almas dos mortos. Aprendemos, porém, de um modo extremamente claro, como há um temor perante o pavor do julgamento – e que se deve tomar muito cuidado para não cair nas armadilhas do pecado.

Se isso assustou justos e profetas, espíritos elevados, quanto mais deve fazê-lo conosco. O medo e a vergonha perante o que pode acontecer são capazes, com a ajuda de D’us, de nos auxiliarem a aumentar nossos esforços em relação a *Torá* e *mitsvot* e em fugir dos pecados que nos emboscam.

## “Voltem, Voltem de seus Maus Caminhos”

Consta em *Yechezkel* (33:10-11): “E você, filho do homem, diga para a Casa de Israel que assim vocês disseram: ‘pois nossas transgressões e nossos pecados estão sobre nós, neles nos consumimos, como viveremos?’ Fale a eles ‘por Minha vida’, assim diz o Eterno seu D’us, se Eu desejo a morte do perverso. O que sim (Eu desejo) é que retorne o perverso de seu caminho e viva. Voltem, voltem de seus maus caminhos – e porque (vocês) morrerão, Casa de Israel”.

O sentido destas palavras é que o povo se envergonhou tanto de seus pecados que decidiu ser impossível continuar vivendo. Assim, ele se perderia em sua perversidade. O *Rabi* Yitschac Blazer explica que isso estava tão enraizado na consciência do povo que D’us precisou jurar a eles que não deseja sua morte – e sim seu retorno em *teshuvá*, para serem meritórios da vida. Mesmo que eles tenham pecado muito, não devem desistir, pois D’us espera por eles em qualquer estado e, com seu retorno, terão o mérito de serem perdoados por Ele e recebidos como filhos que voltaram a seu pai. A *teshuvá* outorga vida e afasta do pecado, que causa o contrário.

## A SALVAÇÃO ESPIRITUAL DE YOM KIPUR

“D’us é Minha Luz e Minha Salvação” – “Hashem Ori Veyish’i”

Durante os dias de *Elul* e parte do mês de *Tishri*, recita-se o Salmo 27 que começa com as palavras: “Para David: D’us é minha luz e minha salvação”. No *Midrash Shochar Tov* consta que os sábios explicavam este versículo como referente aos dias de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*: “Minha luz’ (*Ori*) – em *Rosh Hashaná* e ‘minha salvação’ (*Veyish’i*) – em *Yom Hakipurim*”.

Este trecho é explicado no livro *Tsits Eliézer* (parte 19, *siman* 24, letra 5):

“Em *Rosh Hashaná*, a Revelação Divina é denominada ‘minha luz’ e, em *Yom Hakipurim*, é denominada ‘minha salvação’. Isto é assim porque, em *Rosh Hashaná*, D’us cria uma luz especial, para cada membro do Povo de Israel, para despertá-lo em relação à *teshuvá* e lhe iluminar o caminho a ser seguido”.

“Assim escreveu também o *Chatam Sofêr* em suas *derashot*, que em *Rosh Hashaná* o Eterno manda um despertar Supremo para cada membro de Israel, para que retorne a Ele. É deste que virá a fala à sua boca, para rezar perante Ele”.

Ou seja, nestes dias é sentido um despertar exclusivo que provém dos Céus, mexe com o coração e ajuda, então, a rezar com um fervor especial.

### Entre “Luz” e “Salvação”

Existe uma diferença entre a “luz” de *Rosh Hashaná* e a “salvação” de *Yom Kipur*. A luz ilumina o caminho àquele que se interessa em

andar e avançar, caso esteja na escuridão e não saiba para onde ir. No início do ano, é mostrado o bom caminho e torna-se possível “espreitar o bem de D’us”, enxergando as enormes vantagens de cumprir as *mitsvot* e auxiliando o indivíduo a escolher esta trilha.

Em compensação, àquele que não apenas deixa de ver onde está o caminho como está absorto na escuridão dos pecados, com a impureza deles envolvendo-o por todos os lados, não é suficiente apenas a luz. Ele necessita de salvação real, que o permita se elevar das profundezas da iniquidade e, a partir de então, começar a andar por si só. O primeiro passo deve ser dado por outro, uma vez que ele próprio não é capaz disso.

## Um Chamado Constante

Antes de elucidar o processo especial que ocorre em *Yom Kipur*, é importante ressaltar que D’us chama pelo ser humano a cada instante do ano, pedindo que largue seus desejos materiais e afazeres terrenos e olhe em direção ao serviço Divino.

O Rav Mordechay Gifter (*shelita*) zt”l, em seu livro *Pirkê Torá* (vol. II, página 301), explica que este chamado constante é a falta de contentamento com os prazeres mundanos. D’us soprou dentro do ser humano uma alma Divina, extraída de baixo do Trono da Glória. É verdade que esta alma está ligada ao corpo, no mundo inferior, mas sua raiz ainda está atada em cima, nos Mundos Superiores.

“Também a alma não se saciará”. A alma não se satisfaz de modo algum com os desejos deste mundo, conforme é explicado extensivamente no primeiro capítulo do *Messilat Yesharim*. Isto é comparado ao filho de um rei que foi levado a habitar em depósitos de lixo, que certamente detesta o lugar onde mora, não possui e nem obtém nenhum prazer deste lugar. A cada instante, ele anseia pelo momento no qual conseguirá se desvencilhar e voltar ao seu lugar natural e verdadeiro.

O Rav Gifter continua a explicar isso baseado no que falam nossos sábios em *Massêchet Kidushin* (30b): “O perverso espreita pelo justo e pede para matá-lo. Se o Eterno não o ajudasse (a este último), ele não conseguiria fazer-lhe frente”. O constante clamor por fazer o bem, abandonar o mal e se aperfeiçoar é a ajuda mandada pelos Céus, a cada dia.

A luz de *Rosh Hashaná*, pelo visto, é um acréscimo a este chamado diário. Neste dia, o Reinado de D’us torna-se mais revelado, frente a todas as criaturas. Consequentemente, todos são atraídos pela grande luz que emana do verdadeiro Reinado.

### “Estende a Mão aos que Pecam”

*Yom Kipur* é o dia da “salvação” e, então, D’us “estende a Mão aos que pecam”, conforme consta no *machzor* das orações deste dia. Mesmo aquele que se encontra no fundo do poço, cavado por ele próprio com seus pecados, possui uma grande oportunidade de ser retirado e ajudado por D’us.

O próprio dia desperta sentimentos elevados, podendo constituir, para cada um, o início de uma nova era, na qual o indivíduo é auxiliado pelo Eterno e inicia uma vida nova de *teshuvá*, de cumprimento da Vontade Divina e de distanciamento da iniquidade .

Consta no Livro de *Hoshêa*: “nos fará viver de dois dias e, no terceiro dia, nos manterá e viveremos perante Ele”. Dizem os *doreshê reshumot* que isto se refere aos dois dias de *Rosh Hashaná* e a *Yom Kipur*. Nos dois dias de *Rosh Hashaná*, D’us nos vivifica, concedendo-nos vitalidade e permite, a cada um de nós, vislumbrar o que se encontra perante nós, para que escolhamos a trilha da verdade e a sigamos.

Aquele que necessita ser levantado, conforme mencionado acima, no entanto, só chega a isto no “terceiro dia”, quando é permiti-

do penetrar na santidade e é possível vencer os obstáculos, subir do poço, avançar e se colocar diante D'us, conforme está escrito: "perante D'us vocês se purificarão".

O dia de *Yom Kipur* se distingue por uma santidade especial. Nele, apenas D'us Se encontra e as forças do mal não possuem poder e influência. Portanto, cada um é capaz de elevar-se acima de seus pecados, prostrar-se perante D'us e se purificar diante a Ele.

## SUCOT

### A SUCÁ – RESPIRAÇÃO DE FÉ E CONFIANÇA

No *Zôhar Hacadosh*, a *sucá* é denominada de “*Tselá Demehem-nutá*” – a sombra da fé. Todo o espírito de *Chag Hassucot* é transmitir *emuná* e *bitachon* (fé e confiança) no Todo-Poderoso. Abandonamos o conforto dos nossos lares e construímos uma cabana coberta com folhagens. Esta moradia provisória – e por isso não colocamos *mezu-zá* na *sucá* – nos ensina que não há morada fixa neste mundo. Todos os prazeres materiais são transitórios e efêmeros e todos os sucessos e insucessos do ser humano na Terra dependem unicamente da Vontade do Todo-Poderoso. Se os esforços do indivíduo não forem abençoados pelo Criador, não terão nenhuma validade. *Chag Hassucot* irradia este espírito de fé e confiança no Criador.

Uma criança não tem preocupações sobre o que vai comer, o que vai vestir e quem vai lhe pagar a escola, porque sabe que seu pai sempre lhe deu o que necessita. Quando o pai comunica a seu filho pequeno, que a família fará uma viagem, o filho não questionará onde dormirá, quem pagará as passagens, ou de que se alimentará. A criança sabe que esta é uma preocupação do pai.

Da mesma forma deve ser nossa *emuná* e *bitachon* no Todo-Poderoso. Temos de atingir o grau de acreditar, que depois de fazermos a devida *hishtadlut* – o esforço que nos compete (discutiremos este tema adiante) – se o Criador achar que merecemos receber o que estamos pedindo – ou que isso nos é imprescindível – Ele nos dará.

Muitas vezes, o indivíduo não recebe dos Céus aquilo que quer,

porque o Todo-Poderoso o está poupando de um teste maior. Nem sempre o que o indivíduo almeja, Ihe é benéfico. Em muitas circunstâncias isso o engrandeceria e faria com que se sentisse superior aos que o cercam. Como disse o Rei Shelomô em *Cohêlet* (5:12): “*Ôsher shamur liba’lav leraatô*” – a riqueza está guardada ao seu dono para o seu mal. Rashi traz o exemplo de Côrach, que se prejudicou por conta de sua riqueza e orgulho.

A respeito da *hishtadlut* – o esforço que devemos despender para conseguirmos sucesso em nossas atividades – sua necessidade varia conforme o nível espiritual de cada indivíduo. Quando está em um nível espiritual elevado, o indivíduo tem menos necessidade de se dedicar a tarefas materiais para conseguir seus objetivos materiais. Mais do que isso; tem como obrigação preocupar-se menos com esta *hishtadlut*, pois sua *emuná* e *bitachon* no Todo-Poderoso devem ser sua garantia de sucesso.

Nesse contexto, sabemos que Yossef, pelo nível espiritual no qual se encontrava, excedeu-se nesta *hishtadlut* quando estava preso. Por isso foi castigado, conforme consta no último versículo de *Parashat Vayêshev*: “*Velô zachar sar hamashkim et Yosef vayishcachêhu*” – O ministro do Faraó não se lembrou de Yossef e esqueceu-o. Rashi nos diz que o motivo deste esquecimento foi porque Yossef se colocou na dependência do ministro do Faraó. Por isso, acabou ficando na prisão por mais dois anos. Sobre isso, consta no *Tehilim* (40:5): “*Ashrê haguêver asher sam Hashem mivtachô...*” – Bem-aventurado o homem que deposita sua confiança no Todo-Poderoso.

No livro *Tiferet Hayahadut*, a *sucá* é comparada ao pulmão do ser humano. Da mesma forma que o ser humano respira o oxigênio do ar e, por meio da hematose, seu pulmão se incumba de distribuir este oxigênio às demais partes do corpo, assim também o *yehudi*, no *Chag Hassucot*, respira *emuná* e *bitachon*, por intermédio dos ensinamentos da *sucá*. Esta dose de *emuná* e *bitachon*, absorvida em *Sucot*, tem influência sobre os demais dias do ano.

O livro *Bêt Avraham* (Slonim) explica, que a essência da *sucá* está no fato de que o *yehudi* abandona sua residência e vai para um reduto *cadosh* (sagrado) para estar a sós com o Todo-Poderoso.

Por intermédio destas ideias, conforme esclarecido no livro *Netivot Shalom*, podemos entender por que os sete ilustres *ushpizin* (Avraham, Yitschac, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef e David) vêm nos visitar na *sucá* e não o fazem em outras ocasiões do ano. Estes sete visitantes especiais não vêm nos visitar em *Pêssach*, em *Shavuot* ou nos *shabatot*. Escolheram vir justamente em *Sucot*, pois uma vez que estão em um plano elevado de santidade nos mundos superiores, não poderiam descer a este mundo. Somente em *Sucot*, porque encontram um ambiente transcendente na *sucá*. A *sucá* é um espaço exclusivo, à parte do resto do mundo e sobrenatural.

Em *Sucot*, o *yehudi* se desliga das coisas terrestres e eleva-se espiritualmente. Por isso, tem o mérito de receber os *Shiv'á Roim* (os sete visitantes).

## AS QUATRO ESPÉCIES E OS QUATRO ÓRGÃOS

No *Tehilim* (35:10) o Rei David escreve: “*Cal atsmotay tomarna Hashem mi Chamôcha*” – Todos os meus órgãos dirão: *Hashem*, quem é como Tu!

No *Midrash Rabá* (Vayicrá 30:10) *Rav Mani* diz que este versículo se refere ao *lulav*. A coluna do *lulav* assemelha-se à coluna do ser humano; o *hadás* assemelha-se ao olho; a *aravá* à boca e o *etrog* ao coração. *Rav Mani* explica-nos que o Rei David, por entender que não há órgãos no corpo do ser humano tão importantes como estes, disse a respeito deles: “*Cal atsmotay tomarna Hashem mi Chamôcha*”.

O *Midrash* (30:14) continua, que estas quatro espécies, que cada *yehudi* toma para louvar o Todo-Poderoso, parecem de pouca importância aos nossos olhos. Contudo, são de grande importância perante o Criador.

Começemos pelo *lulav*. A bênção das quatro espécies é feita citando o seu nome (*asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat lulav*) pois é a maior entre as quatro. O *lulav* assemelha-se à coluna vertebral do ser humano. Sendo que a coluna vai desde a cabeça até a bacia, nos ensinar que o indivíduo deve ter uma postura reta para servir o Criador, por intermédio do estudo da *Torá* e do cumprimento das *mitsvot*. Quando alguém tem um problema na coluna e não toma providências oportunamente, ela vai pouco a pouco se desviando. Com o tempo, o problema aumenta e o indivíduo terá de aturar dores por um longo período, devido a seu desleixo em postergar o tratamento.

No que se refere à parte espiritual do *yehudi*, deve haver uma atitude reta, um caminho traçado a ser seguido. Se com o passar do

tempo, ele não solidificar e adquirir uma postura voltada à *Torá* e às *mitsvot*, os reflexos deste relaxamento serão, sem dúvida, sentidos por ele e por seus descendentes. O *lulav* vem nos ensinar, que a partir do cérebro do ser humano, que deve adquirir ideias corretas dentro dos conceitos da *Torá*, todos os órgãos do corpo devem alcançar uma postura espiritual baseada na *Torá* e em suas *mitsvot*.

O *etrog* assemelha-se ao coração. Por intermédio do coração, o indivíduo pode cobiçar, como disseram nossos sábios: “*Áyin roá velev chomed*” – Os olhos vêem e o coração cobiça. Isso vem nos lembrar da proibição do décimo mandamento (não cobiçar). Nem tudo o que o indivíduo vê deve pertencer a ele, e principalmente, quando o que vê, pertence a outra pessoa (veja neste livro comentário sobre *Shavuot*).

A *aravá* assemelha-se à boca do ser humano que também é um órgão de suma importância para servir o Criador. Ela nos lembra de todas as proibições ligadas com a alimentação e de todos os detalhes das proibições ligadas à fala, como *lashon hará* (maledicência) e *nivlut hapê* (palavras obscenas).

O *hadás* é comparado aos olhos. Isso é surpreendente, pois temos um *lulav* (uma coluna), um *etrog* (um coração), duas *aravot* (dois lábios) e três *hadassim* (três olhos!). Em princípio deveria haver somente dois *hadassim*.

Realmente, dois dos três *hadassim* são correspondentes aos nossos dois olhos naturais, que devem ser controlados. Devemos nos controlar e olhar somente o que nos é permitido conforme a *Torá* (Bamidbar 15:39): “*Velô taturu acharê levavchem veacharê enechem*” – E não errareis indo atrás de (pensamentos de) vossos corações e atrás de vossos olhos. Conforme o *Sêfer Hachinuch* (*mitsvá* 387), esta *mitsvá* é um “*yessod gadol badáat*” – um fundamento importante no judaísmo, “porque os maus pensamentos geram o mal e os atos são uma consequência. Privar-se dos maus pensamentos e desviar o olhar são as raízes das atitudes positivas.

O terceiro *hadás* refere-se ao “olho do coração”. Como consta em *Cohêlet* (1:16): “*Velibi raá harbê chochmá vadáat*” – Meu coração viu muita sabedoria e conhecimento. Esse “terceiro olho” é a sensibilidade que o indivíduo possui para entender os assuntos estudados. Essa sensibilidade espiritual é o desenvolvimento do intelecto ativo em relação às coisas espirituais. O terceiro *hadás*, portanto, refere-se a essa sensibilidade que devemos desenvolver por intermédio do estudo da *Torá*, adquirindo, com isso, a visão correta de um modo de viver baseado na *Torá* e suas *mitsvot*.

## PARA SER ÍNTEGRO

Há duas passagens do *Pirkê Avot* – Ética dos Pais – aparentemente contraditórias:

Em nome de Shim'on *Hatsadic* (1:2), nossos sábios nos ensinam: *“Al sheloshá devarim haolam omed: al hatorá, al haavodá veal guemilut chassadim”* – Sobre três coisas o mundo se sustenta: sobre (o estudo da) Torá, sobre os sacrifícios (do Bêth Hamicdash, hoje substituídos pelas orações) e sobre as benfeitorias (com relação ao próximo).

Em outra passagem (1:18), o *Pirkê Avot* traz outras bases de sustentação do mundo: *“Raban Shim'on Ben Gamliel omer al sheloshá devarim haolam cayam al haemet veal hadin veal hashalom”* – Raban Shim'on Ben Gamliel diz: Sobre três coisas o mundo se sustenta: sobre a verdade, sobre a justiça e sobre a paz.

A primeira impressão é de que os dois sábios têm opiniões distintas sobre o assunto. Os comentaristas da *Mishná*, entre eles o *Rabi Ovadyá Mibartenura* e o “*Hameiri*”, explicam da seguinte maneira esta aparente contradição:

Na primeira passagem, o termo utilizado para “se sustenta” é “*omed*”, enquanto na segunda é “*cayam*” e as afirmações referem-se a conceitos distintos de “mundo”. A primeira passagem refere-se ao mundo enquanto Universo físico e a segunda, ao mundo enquanto convivência humana.

A primeira passagem traz as três condições necessárias para que o Universo físico continue a existir: caso o Povo de Israel não aceitasse a *Torá*, não fossem feitos os sacrifícios e não se praticasse benfeitorias, este mundo não existiria. Cabe aos homens “colaborar” com o Criador para a existência do mundo.

*Raban Shim'on ben Gamliel* se refere aos três pilares para que as pessoas – a humanidade de uma forma geral – se entendam e continuem a existir: a verdade, a justiça e a paz.

Em certas ocasiões, ficamos com a impressão de que as festas de *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*, denominadas de *Shalosh Regalim*, são apenas uma recordação do passado, de eventos acontecidos com nosso povo e que não nos dizem nada no presente.

Afora que estas festas estão diretamente ligadas com eventos do passado, elas têm, certamente, ensinamentos básicos ao nosso convívio diário.

A palavra "*regalim*" significa "pernas". A designação "*Shalosh Regalim*" – três pernas – provém, em primeira análise, do fato de que nestas ocasiões, na época em que existia o *Bêt Hamicdash*, os *yehudim* utilizavam suas pernas para dirigirem-se a *Yerushaláyim*.

Poderíamos dizer que, além do fato de serem chamadas de *Shalosh Regalim* por causa da peregrinação dos judeus a *Yerushaláyim*, este "tripé" pode ser visto também como o sustento espiritual do *yehudi* para todo o ano, uma vez que existe uma relação fundamental entre estas três festas com elementos de nosso cotidiano e com as três bases de sustentação do mundo: *Torá*, *avodá* e *guemilut chassadim*.

*Shavuot* está diretamente relacionado com "*Torá*", pois comemora a Outorga da *Torá* no Monte Sinai.

A festa de *Pêssach* está relacionada com "*avodá*" – os sacrifícios. Em *Pêssach*, na época do *Bêt Hamicdash*, além da *mitsvá* de comer *matsá*, existia outra *mitsvá* marcante: o preceito de fazer o *Corban Pêssach* a partir do meio do dia de 14 de nissan e consumi-lo no *Sêder de Pêssach*, até o meia da noite. Vemos a importância desta *mitsvá* pelo fato de ser uma das duas únicas *mitsvot assê* – mandamentos positivos (faça) – dentre as 248, cuja punição para quem a transgredir é "caret". Esta mesma punição recai somente em mais uma transgres-

são de *mitsvat assê* – sobre alguém que abandona este mundo sem fazer *Berit Milá*.

*Sucot* está diretamente relacionado com a terceira base de sustentação do mundo: “*guemilut chassadim*” – benfeitorias. Nesta festa, seguramos as quatro espécies, que simbolizam as quatro categorias de indivíduos do Povo de Israel (de acordo com o conhecimento e cumprimento das leis da *Torá*). Segurar as quatro espécies unidas simboliza o fato de que o Povo de Israel deve permanecer unido e demonstra o princípio fundamental da responsabilidade que um *yehudi* tem pelo próximo.

Esta é, portanto, a ligação entre as três festas (*Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*) e as bases de sustentação do mundo (*Torá*, *avodá* e *guemilut chassadim*).

Diz o Maharshá, que a pessoa deve preocupar-se em moldar suas virtudes para ser “*shalem*” (íntegro) seguindo três princípios: “*shelemut im haberiyot*” – integridade com relação ao próximo – “*shelemut im Hashem*” – integridade para com D’us – e “*shelemut atsmit*” – integridade com relação a si próprio.

Estes três conceitos, que ditam a conduta do *yehudi*, são deduzidos da linguagem com a qual a *Torá* expressa o mandamento de amar a D’us (Devarim 6:5): “*Veahavtá et Hashem Elokecha bechol levavechá uvchol nafshechá uvchol meodêcha*” – *E amarás ao Eterno, teu D’us, com todo o teu coração e com toda a tua alma e com todo o teu poder.*

O termo “*bechol levavechá*” – com todo o teu coração – é uma referência à integridade que a pessoa deve procurar ter consigo mesma. A palavra *levavechá* – teu coração – está aqui escrita com duas letras *bêt*, quando o convencional seria “*libechá*”, com apenas uma letra *bêt*. Estas duas letras *bêt* vêm nos ensinar que devemos procurar amar a D’us com nossos dois *yetsarim* – instintos – o bom e o mau (vencendo o mau instinto estamos cumprindo a vontade de D’us e

demonstrando nosso amor por Ele), construindo assim nossa integridade pessoal interna – modos, virtudes, atitudes.

“*Uvchol nafshechá*” – com toda a tua alma – está relacionado com a integridade para com D’us, pois a alma é uma centelha Divina.

O termo “*uvchol meodêcha*” – com todo o teu poder – refere-se às posses materiais das pessoas e está ligado com a integridade em relação ao próximo. Isso porque o dinheiro, muitas vezes, leva ao orgulho e à arrogância, traz a inveja e pode ser motivo de separação entre as pessoas. Estas qualidades, repudiadas pelos conceitos da *Torá*, devem ser reprimidas mesmo que seja algo comum e natural nas pessoas. Segundo a sagrada *Torá*, é perfeitamente possível – e obrigatório – que a pessoa faça um trabalho constante de aprimoramento para construir um interior de qualidades positivas (neste caso, as qualidades relacionadas com o próximo), reprimindo as negativas.

Afora que estes três termos citados na *mitsvá* de amar a D’us estão ligados com os conceitos de integridade espiritual do homem, estão também relacionados diretamente com as festas de *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*.

*Pêssach* está relacionado com “*Veahavta et Hashem Elokecha bechol levavechá*” – *E amarás ao Eterno, teu D’us, com todo o teu coração*, pois no Êxodo do Egito o Povo de Israel atingiu o grau de amor sincero e pleno, de coração, para com D’us, conforme a passagem (Yirmeyáhu 2:2): “*Zacharti lach chéssed neuráyich ahavat kelulotáyich lechtêch acharay bamidbar beêrets lô zeruá*” – *Lembrei-te (a congregação de Israel) a benfeitoria (que fizeste Comigo) de tua juventude (um povo recém formado), o amor (que tiveste Comigo, como um amor) entre noivos, foste atrás de Mim no deserto em uma terra estéril.*

O termo “*uvchol nafshechá*” – com toda a tua alma – está ligado com a festa de *Shavuot*. Na Outorga da *Torá*, quando foram proferidos os Dez Mandamentos no Monte Sinai, as almas de todas as pessoas se separaram de seus corpos dado o altíssimo grau de espiritua-

lidade do momento – *“parchá nishmatam”* – conforme consta no *Shir Hashirim* (5:6): *“Nafshi yatseá bedaberô”*. Como a alma é uma centelha Divina, daí a ligação entre *“uvchol nafshechá”* e a festa de *Shavuot*.

*“Uvchol meodêcha”* – com todo o teu poder (todas as tuas poses materiais) – está ligado com a festa de *Sucot*. Em *Sucot* há uma integração do povo, simbolizada pela união dos *arbaát haminim* (as quatro espécies), o que relaciona esta festa, como já explicado anteriormente, com a base de sustentação do mundo *“guemilut chassadim”* – benfeitorias. A *sucá* também expressa esta ideia: o principal ensinamento da *sucá* é de que da mesma forma que a *sucá* é uma moradia provisória e passageira, assim também é este mundo. Ele é apenas um preparativo para o Mundo Vindouro – e tudo o que possuímos nos é “emprestado” pelo Todo-Poderoso. O que temos hoje podemos perder em um piscar de olhos e não o conseguimos através de nossas próprias forças e méritos, mas sim como dádiva do Criador. Sendo assim, devemos utilizar nossos bens materiais de forma nobre, contribuindo para o bem geral, pois esta é a Sua vontade.

A festa de *Sucot* nos transmite também que os bens materiais não devem ser o objetivo principal de nossas vidas. Esta é, portanto, a relação entre *“uvchol meodêcha”* – com todas as tuas poses materiais – e a festa de *Sucot*.

Vimos, portanto, a ligação entre os três termos da *mitsvá* de amar a D’us e as três festas.

Concluindo este raciocínio, que divide a busca da integridade pessoal em três aspectos, observamos ainda que há uma relação entre nossos três patriarcas, as festas de *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot* e as três bases de sustentação do mundo.

Avraham *Avínu* é chamado de *“Ish Hachêssed”* – Homem da Benfeitoria – conforme o versículo (Michá 7:20): *“Titen emet Leyaacov, chêssed Leavraham”*. Ele foi o modelo do benfeitor, e como *guemilut chassadim* está ligado com a festa de *Sucot*, talvez seja este o motivo

de ele ser o primeiro dos *shiv'á ushpizin* – os sete visitantes da *sucá*.

O patriarca Yaacov está relacionado com a festa de *Shavuot*. Sobre Yaacov consta (Bereshit 25:27): “*Veyaacov ish tam yoshev ohalim*” – Yaacov é um homem íntegro, que habita em tendas (onde se estudava a *Torá*). Yaacov passou 14 anos estudando diligentemente a *Torá* na *yeshivá* de Shem e Êver. Consta também sobre Yaacov (Michá 7:20): “*Titen emet Leyaacov*”. Yaacov é chamado de “*Ish Emet*” – Homem da Verdade. A verdade absoluta é encontrada somente no Criador e em seu “carimbo” – a *Torá*. Yaacov é, portanto, o símbolo da dedicação à *Torá* e está relacionado, conseqüentemente, com a festa de *Shavuot*.

Yitschac Avínu é chamado de “*Ish Guevurá*” – Homem da Bravura. Tinha 37 anos quando foi levado por seu pai, Avraham, para servir como um sacrifício para D’us – ambos com as mesmas convicções. Yitschac está, por isso, relacionado com a base de sustentação “*avodá*” – sacrifícios – e portanto, com a festa de *Pêssach* (por causa do *Corban Pêssach*).

De todo este apanhado, aprendemos que existem correlações entre as festas de *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot* e as bases de sustentação do mundo: *Torá*, *avodá* e *guemilut chassadim*. Também existem correlações entre os termos “*bechol levavechá*”, “*uvchol nafshechá*” e “*uvchol meodêcha*” e os conceitos de integridade que as pessoas devem buscar; além disso, ligações entre estes mesmos termos e as festas judaicas, e também entre os patriarcas, as festas e as bases de sustentação do mundo.

Por meio deste breve estudo percebemos, também, que as comemorações destas festas não são apenas lembranças de acontecimentos históricos. Muito mais do que isso, são épocas designadas pela *Torá* para que nos aperfeiçoemos, a cada ano, com relação a um aspecto singular de nossa elevação espiritual, no sentido de amar a D’us e, conseqüentemente, atingirmos a “*shelemut*” – a integridade.

*Pêssach* é a época que devemos aprimorar nossas orações, o amor a D'us com coração pleno e o conceito de integridade para consigo mesmo.

A cada ano, na época de *Shavuot*, a Outorga da *Torá* se renova e esta é a época mais propícia para reforçar o espírito da Outorga da *Torá* e o conceito de integridade para com D'us.

*Sucot* é a época mais indicada para a pessoa trabalhar sua parte humana, suas obrigações em relação ao próximo e meditar sobre a transitoriedade desta vida e a fragilidade dos conceitos materiais. A principal ênfase de seus esforços deve ser em relação às aquisições espirituais.

Segue um esquema resumido para melhor visualização dos conceitos citados.



שמעון הצדיק היה משיירי אנשי כנסת הגדולה הוא היה אומר  
על שלשה דברים העולם עומד.

ועל גמילות החסדים  
**AS BENFEITORIAS**

ועל העבודה  
**OS CORBANOT  
(ORAÇÕES)**

על התורה  
**O ESTUDO DA TORÁ**

רבן שמעון בן גמליאל אומר על שלשה דברים העולם קיים  
על האמת ועל הדין ועל השלום

**SUCOT**

**PÊSSACH**

**SHAVUOT**

שלמות

EM RELAÇÃO AO  
PRÓXIMO

PARA COM D'US

CONSIGO MESMO

ואהבת את ה' אלקיך

ובכל מאדך  
*e com toda a tua força*  
posses materiais

**SUCOT**  
Arbaat Haminim  
União do Povo  
**Guemilut Chassadim**  
**Integridade c/ Próximo**  
Sucá Provisório

ובכל נפשך  
*e com toda a tua alma*  
alma é centelha Divina

**SHAVUOT**  
Outorga da **Torá**  
Parchá Nishmatam  
A alma é centelha  
**Divina**

בכל לבבך  
*com todo o teu coração*  
com os dois instintos

**PÊSSACH**  
Corban Pêssach  
**Avodá**  
Zacharti lach chêssed...  
**Integridade Consigo**

**Avraham**

Ish Hachêssed

**Yaacov**

Titen emet Leyaacov

**Yitschac**

Akedat Yitschac

## TRÊS MITSVOT ESPECÍFICAS

A festa de *Sucot* deveria em princípio ser comemorada no mês de nissan, pois lembra a saída dos judeus do Egito.

Um dos motivos que se comemora *Sucot* logo após o *Yom Kipur* é o fato de que em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* servimos ao Criador com temor e não com alegria, devido à tensão proveniente do Julgamento Celestial. A *Torá* não quis que permanecêssemos nesta atmosfera de tensão e deu ao *yehudi*, logo após o *Yom Kipur*, a possibilidade de entrar em um clima de alegria. Uma das *mitsvot* fundamentais de *Sucot* é justamente alegrar-se – a *Torá* repete em três ocasiões diferentes a obrigação de nos alegrarmos nesta festa.

No *Chag Hassucot* temos três *mitsvot* específicas: a *mitsvá* de sentar na *sucá*, a *mitsvá* de segurar as quatro espécies no primeiro dia (nos demais é uma *mitsvá* instituída pelos sábios) e a *mitsvá* de alegrar-se. As mulheres estão isentas das duas primeiras *mitsvot*, pois estão isentas de todas as *mitsvot assê* (faça) que dependem do tempo. A *mitsvá* de alegrar-se na festa cabe tanto aos homens quanto às mulheres e cabe aos que convivem com elas alegrá-las.

Existem poucas *mitsvot* no judaísmo que podemos cumprir com todo o nosso corpo. Ao cumprirmos a *mitsvá* de *sucá*, entramos totalmente dentro da *sucá* e todos nossos órgãos participam do cumprimento deste preceito.

Algumas das condições para que a *sucá* seja considerada *kesherá* (apta) são as seguintes: precisa ter pelo menos três paredes, com no mínimo um metro de altura cada uma, e acima delas um teto constituído por elementos provenientes da terra, como galhos, folhagens e caules (não pode ser de concreto ou metal).

A folhagem que cobre a *sucá* denomina-se *secach* (da origem *sucá*) e é a principal parte da *sucá*. Esta cobertura não pode ser de um material que demonstre ser permanente (como uma grande tábua por exemplo), neste caso seria considerado como se estivéssemos sentados dentro de nossa casa e dessa maneira não cumprimos a *mitsvá*.

Não se pode fazer primeiro a cobertura e depois as paredes (conceito denominado "*taassê velô min haassuy*"), estas devem ser construídas primeiro. Outra *mitsvá* que possui este mesmo conceito é a *mitsvá* de colocar *tsitsit* nas roupas. Os *tsitsiyot* (quatro conjuntos de oito fios) só devem ser colocadas em roupas que possuam quatro cantos soltos (como o *talet* das sinagogas). Uma camiseta, por exemplo, não possui quatro cantos (pois é fechada) e não recai sobre ela a obrigação de colocar *tsitsiyot*. No caso de se colocar *tsitsit* numa camiseta e depois cortá-la de maneira que fique com quatro cantos possuindo *tsitsiyot*, o *tsitsit* está inválido.

A *sucá* é denominada pelos nossos sábios de *Tselá Demehem-nutá* – a sombra da fé. O fundamento que existe dentro da *mitsvá* de *sucá* é demonstrar que toda a nossa fé e segurança estão depositadas nas mãos do Criador, uma vez que abandonamos nossas casas (onde nos sentimos estabelecidos e seguros) e vamos morar sob um teto provisório. Entregamo-nos nas mãos do Todo-Poderoso, entendendo e demonstrando que tudo o que possuímos – nosso dinheiro, nossas casas, nossos empregos, tudo o que aparentemente é sólido e parece que nunca vai desabar – depende do Criador.

O conceito básico da *sucá*, portanto, é ser uma moradia provisória e por isso não requer *mezuzá*. As *mezuzot* devem ser afixadas somente em moradas permanentes.

Consta no livro "Netivot Shalom", do Rabino Shalom Noach Brazovsky zt", que na festa de *Sucot* recebemos sete ilustres visitantes, assim como no *Berit Milá* recebemos também a alma de Eliyáhu *Hanavi*.

Cada dia de *Sucot* possui um chefe dos visitantes: Avraham, Yitschac, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef e David, chamados por nossos sábios de “*shiv’á ushpizin ilain cadishin*” – os sete visitantes sagrados elevados. Muitas pessoas costumam colocar uma cadeira especial para receber estes hóspedes.

Estas importantes visitas não vêm em outras ocasiões, como em *Rosh Hashaná* por exemplo. Isso porque, tratando-se de personalidades elevadas, que estão acima dos conceitos materiais, só podem vir nos fazer companhia quando nós conseguimos nos desligar das coisas materiais. Quando nós, seres humanos, elevamo-nos acima da matéria, atingindo um grau espiritual elevado, aí então existe a possibilidade que estes visitantes sagrados possam comparecer. Isso ocorre somente em *Sucot* – oportunidade em que nos desvinculamos da matéria, abandonando nossa sala e nossos móveis confortáveis e vamos para um lugar totalmente provisório e desprovido destas comodidades.

A segunda *mitsvá* específica de *Sucot* é a de segurar as quatro espécies. O *etrog* (cidra) cresce em planícies (perto do mar) e é comparado ao coração das pessoas. O *lulav* é a folha central da tamareira, cresce em lugares quentes e secos e representa a coluna vertebral. O *hadás* (mirto) cresce nas montanhas e é comparado aos olhos. A *aravá* (chorão) cresce perto de riachos e representa os lábios.

Cada vegetal possui um anjo, designado pelo Todo-Poderoso, responsável pelo seu desenvolvimento e que ordena constantemente seu crescimento. Estas quatro espécies, entretanto, têm o próprio Criador como responsável direto pelo seu crescimento. Lembramos aqui um conceito semelhante que nos explica o *Talmud* (Taanit 2a): várias “chaves” referentes ao desenvolvimento do mundo foram entregues a anjos. Existem, porém, três chaves que não foram entregues a eles, mas ficaram em poder direto do Todo-Poderoso: a chave da possibilidade de uma mulher ter filhos, a chave da chuva (e, por-

tanto, o sustento e a sobrevivência das pessoas) e a chave da ressurreição dos mortos – acreditar que haverá uma época em que os mortos ressuscitarão faz parte da crença fundamental do judaísmo e é um dos treze princípios da religião judaica.

As quatro espécies possuem leis específicas e minuciosas para que tenham validade e para o cumprimento da *mitsvá*. Se não possuírem um crescimento segundo determinam as leis, não serão adequadas. Por isso, o Criador não quis delegar a nenhum anjo esta responsabilidade, mas tomou-a para Si. É por isso que sempre existe a possibilidade de encontrarmos estas espécies em perfeitas condições para o cumprimento da *mitsvá*.

Cada uma destas quatro espécies representa um tipo de indivíduo que integra o nosso povo. A *aravá* não tem gosto nem cheiro e representa aqueles que não cumprem as *mitsvot* e nem estudam a *Torá*. O *hadás* possui cheiro, mas não tem gosto, e simboliza os judeus que cumprem as *mitsvot*, mas não estudam a *Torá*. O *lulav* tem gosto (a tâmara), mas não possui cheiro, e é comparado àqueles que têm o conhecimento da *Torá* mas, infelizmente, não cumprem as *mitsvot*. O *etrog*, que tem gosto e cheiro, representa as pessoas que possuem o conhecimento da *Torá* e cumprem seus mandamentos. A festa de *Sucot* vem logo depois de *Yom Kipur*, quando, em princípio, todos se regeneram dos erros que cometeram durante o ano. Como símbolo da necessidade de união que deve haver entre todo o povo, unimos estas quatro espécies (que representam todo o povo).

Há um detalhe importante ligado com *Chag Hassucot*: durante o ano existem quatro julgamentos diferentes. Um deles ocorre em *Rosh Hashaná*, quando a humanidade é julgada. Já em *Sucot*, D'us determina a quantidade de chuvas que o ano terá. Na época do Templo Sagrado jogava-se vinho em cima do *Mizbéach* (altar) durante o ano todo. Em *Sucot*, porém, existia uma *mitsvá* de ir a uma fonte chamada Ma'yan Hashilôach, onde pegava-se água e jogava-se sobre o

altar. Isto representava o pedido a D'us para que nos abençoasse com a quantidade necessária de águas para todo o ano.

Ainda hoje, durante todo o *Chag Hassucot*, oramos a D'us que nos mande água em abundância. Dizem nossos *chachamim* que quando buscavam água nesta fonte, tamanha era a alegria das pessoas, que assimilavam *rúach hacôdesh*, uma inspiração Divina especial que se manifestava por um grau de profecia.

A alegria é uma das três *mitsvot* específicas ligadas a *Sucot*. Hoje, quando não possuímos o *Bêth Hamicdash* e não podemos cumprir a *mitsvá* de jogar estas águas sobre o altar, organizamos, em lembrança a esta *mitsvá*, noites de alegria (denominadas de *Simchat Bêth Hashoevá*), para que sintamos a satisfação de servir ao Criador.

*Rabi Yehudá Halevi*, autor do livro "Hacuzari", foi uma grande autoridade rabínica entre nossos sábios. Neste livro ele escreve que existem várias formas de servir ao Criador. As pessoas podem servir ao Criador por meio do temor, por meio do amor e por meio da alegria, da satisfação. *Rabi Yehudá Halevi* nos diz para não pensarmos que por meio do temor alcançamos níveis espirituais mais elevados do que por meio da alegria. Por intermédio da alegria pode-se alcançar níveis espirituais muito elevados. Prova disso é o fato de que os profetas somente recebiam a profecia se estivessem em estado de alegria. Se estivessem mal-humorados ou tristes não havia a possibilidade de receberem a Presença Divina para profetizarem.

Devemos ter este conceito como conduta básica durante nossa vida. De uma forma geral, devemos procurar encarar os fatos com alegria. Se procurarmos levantar nosso ânimo espiritual e introduzir em nossas vidas uma alegria inerente a nossas ações, uma alegria que faça parte de nossa natureza, isso fará com que encaremos os fatos de forma positiva, deixando de lado o pessimismo. Quando estamos em um estado emocional positivo, tudo parece dar certo e é muito difícil nos abalarmos. Precisamos aproveitar estes dias de *Su-*

*cot* e levar em consideração a necessidade de encarar os fatos sempre com olhos de *simchá* – alegria. Do ponto de vista da *Torá*, existe uma cobrança para que não fiquemos com o ânimo abalado, para que estejamos sempre num estado emocional de alegria e confiança no Todo-Poderoso.

## A IMPORTÂNCIA DA PAZ

### “Que Ama a Paz e Persegue a Paz”

No *Pirkê Avot* consta que Aharon *Hacohen* “ama a paz e persegue a paz, ama as criaturas e as aproxima da *Torá*”. Ele se transformou em um símbolo de amor à paz e aos outros e, por causa disso, conseguiu aproximar muitos membros de Israel da *Torá*.

Também as “*Ananê Hacavod*” (Nuvens de Glória), que cercavam o acampamento de Israel no deserto, vieram por mérito de Aharon, conforme foi mencionado por nossos sábios em diversos lugares. Ao analisarmos o assunto, percebemos que também estas nuvens estavam ligadas à paz.

As nuvens delimitavam e protegiam o Povo de qualquer prejuízo, assim como a paz possui estas mesmas capacidades de ação espirituais. Ela permite que as pessoas morem juntas, adoça suas vidas e protege-as de qualquer desgraça e sofrimento que possam ocorrer quando ela está em falta.

“Não encontrou, o Eterno, um utensílio que contivesse a bênção, para Israel, exceto a paz” (fim da *Mishná*, no Tratado de *Uketsin*). Assim como a discussão causa afastamento e destrói tudo, a paz age de modo inverso, juntando e ligando e, onde ela existir, encontraremos também a bênção.

### A Verdadeira Paz

Hoje em dia é muito comum ouvir-se falar sobre a “paz” – entre países, entre partidos, entre grupos. Escuta-se isso frequentemente e é possível se enganar – pensando que a paz a qual nossos sábios se

referem é a mesma da qual tratam diversas nações – enquanto existe, na verdade, uma diferença colossal entre elas.

A paz entre os povos e entre partidos políticos, por exemplo, não decorre do amor à própria paz e do amor às criaturas. Cada nação “ama” apenas a si própria e procura apenas o seu próprio bem. Acontece que, em determinadas situações, para o seu próprio bem, é indicado que não haja discussões e guerras com as nações vizinhas e, portanto, elas preferem optar por implementar tratados e acordos de “paz”.

Quando nossos sábios se referem à paz, eles têm em mente algo inteiramente distinto. Trata-se de um conceito elevado e importante, que merece ser prezado e perseguido. A paz é uma situação espiritual que traz bênçãos e contém em si capacidades espirituais importantes.

A paz se origina da plenitude e das virtudes. Ela provém do fato de cada um olhar positivamente para o outro, sentindo que este não toma seu lugar e não o atrapalha. No futuro, reinará a paz entre todos os elementos da Criação. Mesmo os animais selvagens pastarão junto com os herbívoros de hoje. Entretanto, mesmo antes desta época maravilhosa é possível fazer com que a paz domine. Junto com ela, virá a grande bênção que sempre a segue.

Cada indivíduo pode contribuir para trazer a paz a seu redor, tanto em relação a seus amigos e conhecidos, quanto à sua família. Cada um deve esforçar-se por construir a verdadeira paz em seu lar, uma paz verdadeira que trará grandes bênçãos para toda a família. Às vezes, as pessoas se dirigem a pessoas de fora de sua família, tentando colaborar e fazer a paz entre elas, enquanto abandonam a paz do seu próprio lar. É necessário saber que a paz começa na casa do próprio indivíduo. Cada um deve esforçar-se para que sua casa esteja completa antes de se preocupar com o benefício de seus semelhantes.

## Uma Moradia Provisória

As vantagens de sair da residência fixa e segura para a *sucá*, que é provisória, estão também ligadas a este assunto.

A *sucá* indica que também este mundo é provisório, enquanto o verdadeiro “salão” se encontra no Mundo Vindouro. O atual é apenas um corredor, no qual se avança de encontro à meta.

Eis que o motivo das grandes discussões, brigas entre pessoas e litígios entre os povos é o desejo de expansão, aumento da força e da influência. Quando duas pessoas querem se expandir, cada uma às custas da outra, elas inevitavelmente se chocarão. Enquanto o indivíduo não estiver satisfeito com sua situação material, existe o risco de estourar a guerra.

Por outro lado, se cada um sente que este mundo é apenas um lugar de preparativos, sabendo que os outros não tirarão do que é seu e que, na prática, todos trabalham pela mesma meta – que é o engrandecimento da Glória Divina – todas as contendas cessarão.

No futuro, todos sentirão que ninguém reprime seus passos e invade o que é dele e sim o contrário: sua meta é ajudar, auxiliar e desenvolver. Então, reinará a verdadeira paz na Terra.

## A Festa de Sucot

Estas conquistas espirituais da festa de *Sucot* podemos alcançar após os dias de julgamento e misericórdia: *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*. Após coroarmos D’us em *Rosh Hashaná* e retornarmos em *teshuvá* e termos os pecados perdoados em *Yom Kipur*, há uma grande elevação espiritual. Sente-se que o Criador reina sobre tudo e que todos são Seus servos, cumpridores de Seus desígnios.

Consequentemente, quando chega a festa de *Sucot* e com ela o preceito de abandonar a casa e habitar em uma moradia provisória,

isto é feito naturalmente. Sente-se que a meta deste mundo não é satisfazer os desejos do ser humano e, portanto, a ideia de viver em uma moradia provisória é mais facilmente aceita, assim como os valores a ela relacionados, que penetram melhor no coração.

“Para que saibam, suas gerações, que em *sucot* (cabanas) fiz sentarem os Filhos de Israel, quando os Tirei da Terra do Egito (Vayicrá 23:42). A lição do Êxodo do Egito, as bases da *emuná* dela aprendidas e a confiança em D’us, que protege Seu Povo com as Nuvens da Glória, são interiorizadas com o cumprimento do preceito da *sucá*. Na *sucá* sentimos que nos encontramos na “sombra da *emuná*” (*Tselá Demehemnutá*), no lugar onde paira a Presença Divina.

Esta é também a hora propícia para receber os “*ushpizin*” – a visita de sete justos do Povo de Israel: Avraham, Yitschac, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef e David. Aquele que amplia sua casa e fortalece sua posição material, em prol do bem-estar físico, não deixa lugar para visitas que são inteiramente espirituais. O lugar delas é justamente em uma moradia provisória, que lembra as Nuvens da Glória que cercavam o Povo no deserto.

## As Nuvens da Glória e o Cuidado Divino

Mais uma grande lição é aprendida das Nuvens de Glória. De acordo com nossos sábios, o deserto era perigoso tanto pelo solo e o calor quanto pelos inimigos e animais selvagens. Dentro destas nuvens, com as quais D’us cercou o Povo, nada disto os afetava, além de que o caminho à sua frente tornava-se reto. Isto vem nos ensinar que o Criador protege a toda momento, mesmo durante os maiores perigos.

Quando a pessoa abandona sua casa e sai para a *sucá*, durante sete dias, é como se ela anunciasse que está indo para a Casa de D’us. Habitar a *sucá* demonstra que o Todo-Poderoso não abandona Seus

filhos mesmo nas horas mais difíceis, quando Sua Face está oculta e há um aumento do materialismo e da impureza.

Mesmo então, é possível encontrar um lugar onde há apenas santidade e onde é possível se manter à sombra do Eterno. É sempre possível manter a ligação com Ele, Que sempre ouve e atende os que clamam por Ele, aceita suas preces e os salva, em todos os momentos de aperto e de dificuldades.

## A ÉPOCA DE NOSSA ALEGRIA

### “Meu Vinhedo Não Guardei”

É trazido no livro *Olelot Efráyim* – do mesmo autor do *Keli Yacar* sobre a *Torá* – (parte 2, *maamar* 150), em nome do *Séfer Haakedá*, que o Sol simboliza a porção material do mundo. Quando se quer descrever uma pessoa que é influenciada pelo materialismo, ou corre atrás deste, fala-se dele como alguém sobre quem o Sol nasce ou que é atingido por seus raios. Assim também consta em *Shir Hashirim*, capítulo 1: “Não repare que estou enegrecida, pois me bronzeou o Sol. Os filhos de minha mãe dominaram a mim, puseram-me para guardar os vinhedos – e o meu vinhedo não guardei”.

A explicação deste versículo é que a Congregação de Israel diz que correu atrás dos desejos deste mundo. O Sol a queimou, ou seja, estes conseguiram transformá-la em alguém cujo materialismo é a principal ocupação. “Os filhos de minha mãe dominaram a mim” significa que outros a influenciaram e a fizeram “guardar seus vinhedos”, ou seja, fazer com que prestasse atenção em assuntos para os quais não fora criada e que não condizem com ela. Ela guardou outros campos, do qual não tiraria o verdadeiro proveito.

“Meu vinhedo não guardei” – minha principal parte da vida, que é a meta espiritual, foi abandonada. A correria atrás dos desejos e deleites deste mundo a fez descuidar-se da espiritualidade, para a qual foi criada e para a qual veio ao mundo.

Além disso, cada um possui uma parte especial na *Torá* e na espiritualidade, que ninguém mais é capaz de alcançar. Muitas vezes, o indivíduo se dirige a outros campos, a metas e funções que não lhe cabem, enquanto sua verdadeira parte, “meu vinhedo”, é abandonada.

da por ele, sem que lhe dirija nenhuma atenção.

A inveja quanto aos outros e a falta de vontade de se contentar com o que se possui deixam o indivíduo sem alcançar nenhum objetivo, pois o seu ele deixa de lado e o dos outros ele não é capaz de atingir.

A conclusão disso é que cada um deve se esforçar para atingir sua porção, a ele destinada por D'us, chegando assim a grandes conquistas espirituais e à verdadeira alegria da vida.

## A Sucá Como Símbolo da Mobilidade

Baseado no princípio trazido no parágrafo anterior, o *Olelot Efráyim* explica por que uma *sucá* que possui mais sol do que sombra é inválida. Seu comentário é baseado na ideia de a *sucá* e os outros preceitos desta festa terem como meta retirar do coração a importância que o indivíduo dedica aos assuntos mundanos, fazendo-o perceber o valor do que está ligado ao Mundo Vindouro, aos preceitos e à espiritualidade.

O objetivo da saída de uma moradia fixa para outra provisória é demonstrar que todo este mundo é, na prática, provisório – enquanto o lugar fixo é, efetivamente, apenas o Mundo Vindouro.

Aquele que vive neste mundo, pode facilmente chegar a pensar que este é o principal objetivo da vida. Por isso, este preceito foi ordenado, para demonstrar que ele é provisório e que toda a sua importância provém do fato de ser ele uma preliminar para o Mundo Vindouro.

## “A Época de Nossa Alegria”

A festa de *Sucot* é a “época de nossa alegria”, conforme se recita nas orações especiais destes dias.

À primeira vista, a essência da *sucá* não combina com um tempo de alegria. Afinal, ela retira o indivíduo do lugar ao qual está habituado e no qual se sente confiante.

No livro *Darkê Mussar* (página 283) é explicado que a ligação estrita com este mundo não acrescenta alegria. Esta ligação significa correr atrás do materialismo, falta de contentamento, inveja e tristeza pelo que talvez fosse possível conseguir e que não se alcançou.

Nossos sábios ensinam no *Pirkê Avot*, que a inveja, a cobiça e a honra removem o indivíduo não só do Mundo Vindouro quanto também deste. Estas três características fazem com que a pessoa esteja sempre correndo atrás de seus desejos e nunca aproveitando do que possui.

Portanto, o passo de entrar na *sucá*, que é uma moradia provisória, simboliza a libertação desta corrida e o começo de uma vida sem estas três qualidades, que levam à tristeza e à decepção. Para chegar à verdadeira alegria, é preciso se sacudir deste mundo.

Ao perceber que as posses materiais não são o principal e que este mundo constitui apenas um corredor para o Mundo Vindouro, aumentam a alegria e o sentimento de possuir conquistas verdadeiras e preciosas.

No *Darkê Mussar* (página 284) são trazidas também as palavras do Rav Moshê Rosenstein, que explica o porquê de se ler *Meguilat Cohêlet* no *Shabat* da Festa de *Sucot*. Segundo ele, este livro mostra como são fúteis os assuntos mundanos e aquele que o lê profundamente é capaz de interiorizar que “vão entre os vãos – é tudo vão” e que a principal meta é “a D’us tema e Seus preceitos guarde”, não havendo nenhuma outra verdade, exceto esta.

Aquele que chega a esta consciência está apto a se juntar a todo o Povo de Israel e se alegrar com a *Torá*, as *mitsvot* e todos os valores concedidos em grande número por D’us. A alegria é um conceito espiritual, só sendo verdadeira quando provém de algo obtido neste

campo. Quanto a alegria ligada a assuntos materiais, ela nunca é completa, conforme se diz: “aquele que possui cem deseja duzentos”. Somente a alegria espiritual absoluta é considerada o “tempo de nossa alegria” verdadeiro.

Há aqueles que explicam que se lê *Cohêlet* em *Sucot*, porque este é o tempo da colheita e, uma vez que a alegria dessa época é capaz de fazer com que a verdadeira meta neste mundo seja esquecida, deve-se diminuí-la.

De acordo com as palavras do *Rav* Rosenstein, isto não é necessário. A alegria dessa época é positiva, devendo ser conduzida a um canal de reconhecimento dos tesouros espirituais e da futilidade das posses materiais, se comparados a estes, conforme consta em *Cohêlet*.

## O Valor das Posses Monetárias

A época da Festa de *Sucot* é também propícia para refletir sobre o valor das posses materiais. No livro *Olelot Efráyim* é explicado que a riqueza se relaciona não só ao que se possui como também ao que já se gastou.

Quando alguém gasta dinheiro com algo necessário, seja no plano material – como sustento da família, saúde, etc. – quanto no espiritual – *tsedacá*, bondade, *mitsvot*, sustento de estudiosos da *Torá*, etc. – eis que ele cumpriu sua função e chegou a seu destino, sendo isto chamado de riqueza. O dinheiro que está guardado, não estando ainda claro se será utilizado para o bem ou para o mal, não é assim considerado.

Isto é oposto ao modo comum de pensar, segundo o qual quanto mais dinheiro possui guardado, mais rico o indivíduo é.

Na Festa de *Sucot*, quando nos libertamos do jugo material e saímos da morada fixa, é possível também chegar a uma consciência mais clara sobre o materialismo. Então, é possível compreender que

o apego ao dinheiro não é bom e não traz felicidade àqueles que o possuem. A riqueza é a capacidade de aproveitar do dinheiro e retirar dele o proveito que se espera. Feliz é aquele que utiliza suas posses para ajudar os outros, incrementar o estudo da *Torá* e patrocinar atos que levem à santificação do Nome de D'us.

## A Alegria com o Sucesso dos Outros

Após compreender isso, é possível também entender como se relacionar ao outro e ao seu sucesso. Na prática, existem três níveis em relação a isto, um mais elevado que o outro: sentir o sofrimento do outro, alegrar-se com a felicidade alheia e alegrar-se com o sucesso daqueles que se odeia.

O primeiro nível não é tão alto, sendo encontrado mesmo entre pessoas perversas e entre os animais. O *Saba* de Kelm diz que existem animais carnívoros que, após atacarem suas presas, devorarem-nas e, ao aplacarem seu desejo, são capazes de serem melhores. Do mesmo modo, existem pessoas que, após se alegrarem com a queda do outro, participam então de sua tristeza.

Alegrear-se realmente quando o outro está feliz, entretanto, já é um nível espiritual elevado. Isto é difícil para uma pessoa comum, pois a inveja é capaz de aflorar, o desejo de ser honrado se fortalecer e o indivíduo acabará não se alegrando. Aquele que domina tudo isso é abençoado.

É muito mais difícil ainda se alegrar com o sucesso de alguém que se odeia. Neste caso, é possível que apareçam diversos instintos: ódio, vingança, gosto pela vitória, inveja e outros, que são capazes de confundir os bons pensamentos. Consequentemente, aquele que é capaz de se dominar e vencer tudo isto, alegrando-se com o sucesso de seu inimigo, é extremamente valente, espiritualmente.

A estes níveis se referiu o Rei David no Livro do *Tehilim*, ao dizer:

“Pusestes a alegria em meu coração, desde o instante que sua produção de trigo e de vinho aumentou”. Quando os frutos de outras pessoas se multiplicam, penetrava a alegria em seu coração.

Feliz e sagrado é aquele que é capaz de se alegrar com a felicidade dos outros.

### “Todo Cidadão em Israel Sentará em Cabanas”

Na Festa de *Sucot*, cada membro do Povo de Israel recebe também a denominação especial de cidadão” (*ezrach*).

No livro *Col Yehudá* (página 132) é explicado que em *Sucot*, com a saída da casa e a ida para a *sucá*, percebe-se a temporariedade deste mundo e como o único lugar fixo é o Mundo Vindouro. Com isto, cada um torna-se um cidadão fixo do Mundo Vindouro, quando habita a *sucá*.

### O Nível do Povo de Israel

Na *haftará* do primeiro dia de *Sucot* está escrito: “Este será o pecado do Egito e o pecado de todos os povos, que não subirem para festejar a Festa de *Sucot*”. Por que é exigido que eles cumpram justamente a Festa de *Sucot* e não outras? Por que sobre isto eles são julgados, se não cumprem também os outros preceitos?

Parece que a resposta é que na festividade de *Sucot* estão implícitos conceitos essenciais, sendo que seus preceitos ensinam o que é fundamental na vida e o que não é. Os membros do Povo de Israel, que cumprem este preceito, são capazes de saber isso e sentirem-se parte do Mundo Divino. Os outros povos, que não o fazem, são incapazes de atingir este nível de entendimento da verdade e viver à sua luz.

Deste modo, eles são castigados por não terem “subido para fes-

tejar a Festividade de *Sucot* – por não entenderem a essência deste preceito e, conseqüentemente, ficarem afastados de seu conteúdo. Bem-aventurados são os Filhos de Israel, que entendem o que é uma moradia provisória e são felizes com o tesouro espiritual imenso concedido a eles por D’us.

## Os Ushpizin

Em *Sucot*, recebemos, a cada dia, os *ushpizin* (visitantes), mencionados anteriormente. O *Admor* de Slonim *zt”l* se detém sobre o fato de que eles vêm justamente nesta época e não em outras festividades. Segundo ele, quando uma pessoa considera muito os assuntos mundanos e pensa em seu próprio bem, falta espaço em sua casa, para que entrem outros. Ao parar de agir apenas em benefício próprio, porém, utilizando tudo o que possui para ajudar a atingir metas espirituais, há espaço em seu mundo para receber visitas.

Assim, estas vêm na festa de *Sucot*, quando saímos da morada fixa e, com as ideias contidas nela, abre-se um lugar espiritual apropriado para tão ilustres hóspedes.

## AS QUATRO ESPÉCIES E O AMOR A D'US

### O Cetro de D'us

O *Chidá* explica, em seu livro *Rosh David*, que D'us não nomeia nenhum intermediário como responsável pelas quatro espécies, cuidando delas Ele próprio. Isto está ligado ao fato de elas expressarem, de um modo especial, o amor a D'us, conforme será explicado.

No *Midrash Rabá* (Vayicrá 30:2) consta que as quatro espécies, na festa de *Sucot*, demonstram que o Povo de Israel venceu o Julgamento de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*. Assim como uma nação que venceu uma perigosa guerra organiza uma parada militar, empunhando suas armas, empunha-se o *lulav* como símbolo desta vitória.

O *Chidá* escreve também que o *lulav* é “o cetro do Rei dos reis”, sendo que o Todo-Poderoso concede a permissão de utilizá-lo, demonstrando Seu amor especial. Isso porque um rei, normalmente, não deixa que outro segure seu cetro. A única exceção é seu filho.

Do mesma forma, sobre o preceito de habitar a *sucá* foi dito o versículo de *Shir Hashirim*: “Trouxe-me, o Rei, a Seu cômodo; me alegrarei e rejubilarei em Ti”. O Eterno faz Seu Povo adentrar em Seu “quarto” particular, mostrando o enorme amor que sente por ele.

### O Amor a D'us

Assim como o Eterno demonstra Seu amor, deve-se agir de maneira recíproca, amando-O de um modo especial e enormemente. Assim escreve o *Rambam*, no início do segundo capítulo de *Hilchot Yessodot Hatorá*:

“Este D'us Honrado e Temível, é um mandamento amá-Lo e te-

mê-Lo, conforme está escrito: 'Ame ao Eterno, seu D'us'. Do mesmo modo, está escrito: 'Ao Eterno, seu D'us, tema! Como se faz para amá-Lo e temê-Lo? Quando o indivíduo reflete sobre Seus atos e Suas criaturas maravilhosas e observa, por intermédio delas, Sua infinita Sabedoria, imediatamente ama, louva, enaltece e anseia muito por conhecer Seu Grande Nome, conforme disse David: 'Sedenta está minha alma pelo Criador, o D'us vivo...'"

Assim, é necessário refletir sobre a Criação e a maravilhosa Sabedoria que nela está implícita. Com isso, cresce o amor pelo Criador, que tudo fez com Sua grande bondade.

## A Bondade Divina

No livro *Chayê Olam* consta que antes de se ler o *Shemá*, no qual está escrito "ame ao Eterno, seu D'us", recita-se a bênção *Ahavat Olam*, da qual faz parte a frase "uma misericórdia grande e acima da medida (Tu) tivestes para conosco". A lembrança disto auxilia a criar no coração o amor necessário.

No *Sefat Emet* (sobre *Parashat Vaetchanan*) está escrito que em cada *yehudi*, seja qual for seu estado, encontra-se uma semente de amor a D'us. Há aqueles nos quais esta é bem perceptível, enquanto há outros nos quais ela se encontra oculta em seu coração. Embora nada possa ser visto de fora, a alma de todo judeu está firmemente ligada a sua Fonte superior e ao Eterno.

Cada *yehudi* deve esforçar-se, todos os dias de sua vida, para aumentar o amor que há em seu coração e se aproximar do Criador, cumprindo integralmente o preceito de "ame ao Eterno, seu D'us, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas posses".

## SHEMINI ATSÊRET

### O ESTUDO DA TORÁ E A APROXIMAÇÃO A D'US

“Trouxe-me, o Rei, a Seu Aposento” – “Heviáni Hamêlech Chadarav”

Uma das frases do *Shir Hashirim* que indica o amor de D'us por Seu Povo é: “Trouxe-me, o Rei, a Seu aposento”. O Rav Yaacov Gutman (*shelita*) zt”l explica isso em seu livro, *Côvets Sichot Al Moadê Hashaná*, como uma parábola.

Assim como todo indivíduo possui um lugar privativo, onde não entram pessoas estranhas, também o Eterno possui – em sentido figurado – um “quarto” particular. Do mesmo modo que entrar no reduto particular de alguém demonstra proximidade e afinidade de ideias, o fato de o Rei convidar alguém aos Seus aposentos indica uma grande proximidade e demonstra a vontade de manter uma ligação constante.

Isto está especialmente ligado à Festividade de *Sucot*. A *sucá* é a “sombra (*tsila*) da *emuná*”, sendo considerada como a Casa de D'us e o local onde Sua Presença é constantemente revelada. Portanto, o preceito de morar nela demonstra a grande proximidade que existe entre D'us e Seu Povo.

“Sua Destra me abraçará” (*Viminô techabekêni*) é outro versículo do *Shir Hashirim* no qual se vê a mesma ideia, indicando o preceito da *sucá*. O abraço se dá por intermédio do tronco, da parte superior e da parte posterior do braço, que perfazem uma forma parecida com as três paredes de uma *sucá*. Assim, ao se entrar nela, é como se o Criador estivesse dando um abraço na pessoa.

D'us continua a amar o *yehudi* que possui alma apesar de ter ela se afastado Dele e descido a este mundo, assim como um rei que continua a amar o príncipe que está longe do castelo.

## D'us Chora por Três Pessoas

Em *Massêchet Chaguigá* (5b) consta que D'us chora por três tipos de indivíduos, sendo um deles aquele que pode se ocupar com a *Torá* e não o faz. No livro *Reshit Chochmá* é trazido, em nome do *Zôhar*, que “aquele que está afastado da *Torá* – está afastado do Eterno”. D'us chora por aquele que pode estudar e que não o faz, porque dessa forma afasta-se do Eterno, Que deseja muito sua proximidade.

Os dias de *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* (*Yamim Noraim*) são dias especiais de aproximação a D'us e ascensão espiritual. A *teshuvá* (retorno) aproxima Israel a Seu Pai, Que está nos Céus e assim, logo que os *Yamim Noraim* passam, chega a vez do preceito de morar na *sucá*, para habitar na moradia de D'us e demonstrar concretamente esta aproximação.

Existe, no entanto, uma condição para isto: aproximar-se da *Torá*, estudá-la, aprofundar-se nela e amá-la. A afinidade com a *Torá* é a parte que cabe ao indivíduo no processo de aproximação ao Eterno. Sem a *Torá*, o indivíduo se mantém afastado, apesar da Vontade Divina oposta.

*Simchat Torá*, o dia no qual se termina e se recomeça a leitura anual da *Torá* – logo após *Sucot* – vem estabelecer esta ligação entre a *teshuvá* e a Proximidade Divina. A alegria com a *Torá*, expressa neste dia, fortalece o vínculo com D'us.

## “Levanta, do Pó, o Pobre”

No livro *Deliyot Yechezkel* é trazida uma explicação em nome do

*Gaon* de Vilna, sobre o versículo: “Levanta, do pó, o pobre; do monturo, ergue o indigente, para fazê-lo sentar com os generosos, os generosos de Seu Povo” (*Tehilim* 113:7-8).

Segundo ele, “levanta, do pó, o pobre” refere-se àqueles que eram pobres quanto ao cumprimento dos preceitos Divinos. “Do monturo, ergue o indigente”, por sua vez, refere-se ao *baal teshuvá* (penitente), que anteriormente chafurdou nos pecados e, no entanto, teve o mérito de erguer-se espiritualmente. “Para fazê-lo sentar com os generosos, os generosos de Seu Povo”, por último, diz respeito aos *ushpizin* – as visitas dos justos recebidas durante a Festa de *Sucot*.

Daqui vemos até onde pode chegar aquele que se compromete verdadeiramente a se aproximar de D’us. Apesar de seu afastamento anterior e o local rebaixado onde se encontrava, ele ascende infinitamente, a ponto de ter um lugar entre os sete *ushpizin*, os maiores gigantes espirituais que existiram no mundo e no Povo de Israel, em todas as gerações.

Esta ideia é capaz de dispersar todo receio quanto a decepções e inculir em nosso coração que D’us deseja nossa proximidade.

Quando preparamos o coração para Seu serviço, Ele nos aproximará duplamente: permitir-nos-á entrar em Seus aposentos e nos aproximará de Sua sagrada *Torá*.

*Tam Venishlam Shêvach Leborê Olam!*

Concluído e Terminado – Que o Criador Seja Louvado!

## ÍNDICE REMISSIVO

Exemplo: Onde encontrar informações sobre “Água”:

Água [referência] - aquecida na véspera de yom tov; banho em crianças [detalhes] ⇨ 45 [capítulo] - 11 [parágrafo]

Água [referência] - colocar o lulav na água em yom tov [detalhe] ⇨ 32 [capítulo] - 31 [parágrafo]

Água [referência] - esquentar no yom tov [detalhe] ⇨ 45 [capítulo] - 1 a 13 [parágrafos]

*Observação: este índice tem por finalidade indicar a localização do tema; portanto, a halachá (lei judaica) não deve ser deduzida daqui.*

### NUMERAIS

---

- 1 hora - prorrogar café da manhã de crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- 1 metro de altura - paredes da sucá devem ter no mínimo ⇨ 28 - 3 e 11
- 1 tefach - deixar cobertura da sucá estendida no Shabat ⇨ 29 - 9
- 1º dia de yom tov - fazer eruv al tenay se esqueceu ⇨ 47 - 10
- 1,91 metros - marquise na parede da sucá; dôfen acumá ⇨ 28 - 6
- 2 aravot - nos arbaát haminim ⇨ 32 - 1
- 2 trechos da Torá - rolos diferentes no Shabat; Cadish 3 vezes ⇨ 35 - 8
- 3 de Tishri - jejum Tsom Guedalyá ⇨ 16 - 1 a 17
- 3 dias - após o parto; puérperas ⇨ 23 - 9 e 10
- 3 estrelas médias - término dos jejuns; tset hachochavim ⇨ 16 - 2
- 3 estrelas pequenas próximas - término de Shabat e yom tov ⇨ 16 - 2
- 3 hadassim - nos arbaát haminim ⇨ 32 - 1
- 3 nós - nos arbaát haminim ⇨ 32 - 19
- 3 paredes - sucá deve ter 3 paredes no mínimo ⇨ 28 - 3, 4, 8 e 11
- 3 tefachim - a lei de lavud na construção da sucá ⇨ 28 - 2 a 8
- 3 tefachim - aravot de minhag neviim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 6
- 3 tefachim - secach passul até 3 tefachim não invalida a sucá ⇨ 29 - 12
- 3 tefachim - vazio no secach de 23 cm que atravessa a sucá ⇨ 29 - 22
- 3 trechos da Torá - rolos diferentes no Shabat; Cadish 3 vezes ⇨ 35 - 8
- 3 vezes - pedir perdão 3 vezes ao próximo ⇨ 18 - 1 e 2
- 3 vezes tashrat - báal tokea que toca para vários doentes ⇨ 9 - 12
- 3 vezes Yod Guímel Midot - Petichat Hahechal Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4
- 3º dia - sem melichá, que cai no yom tov, lavar a carne ⇨ 39 - 4
- 4 amot - marquise na parede da sucá; dôfen acumá ⇨ 28 - 6
- 4 anos de idade - proibição de usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30
- 4 betsim de mezonot - na sucá, recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12
- 4 Espécies - leis referentes aos arbaát haminim ⇨ 32 - 1 a 27
- 4 min. - kedê achilat perás; comer pão na sucá; comer matsá ⇨ 31 - 2
- 4 paredes - é recomendável fazer a sucá com 4 paredes ⇨ 28 - 4 e 8
- 4 pontos cardeais - naanuim com arbaát haminim ⇨ 32 - 13 a 16

- 4 segundos - duração da Tekiá na séria Tashrat ⇨ 11 - 5
- 4 tefachim - de secach passul atravessando a sucá ⇨ 29 - 12
- 4 tefachim - pendurar enfeites próximo do secach ⇨ 30 - 5
- 4 yessodot - compõem as pessoas ⇨ 6 - 8
- 5 anos de idade - proibição de usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30
- 5 aravot - minhag neviím em Hoshaná Rabá de bater aravot ⇨ 34 - 6 a 8
- 5 orações de Yom Kipur - letra hê do Nome de Hashem ⇨ 19 - 5
- 5 proibições - específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34
- 5 proibições de Yom Kipur - letra hê do Nome de Hashem ⇨ 19 - 5
- 5 vezes - minhag neviím em Hoshaná Rabá de bater aravot ⇨ 34 - 6 a 8
- 6 direções - dos naanuim ⇨ 32 - 13 a 16
- 6 pessoas sobem na Torá - Yom Kipur; vav do Nome de Hashem ⇨ 19 - 5
- 7 dias - após o parto; puérperas ⇨ 23 - 10 e 11
- 7 dias entre Rosh Hashaná e Yom Kipur - Yaarot Devash ⇨ 8 - 4
- 7 voltas - desmorrnaram muralhas de Yerichô após 7 voltas ⇨ 34 - 5
- 7º dia de Sucot - leis relacionadas com Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 a 11
- 8 centímetros - deixar cobertura da sucá estendida no Shabat ⇨ 29 - 9
- 8 cm - deixar acima do último nó no lulav ⇨ 32 - 19
- 8 cm - ripas com menos de 8 cm para secach ⇨ 29 - 19
- 9 anos - crianças não calçam sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 24 - 6
- 9 anos - educar criança de 9 anos a jejuar em parte em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- 9 anos - menores de 9 anos não devem jejuar ⇨ 24 - 1
- 9 de av - jejum Tish'á Beav ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17
- 9 de Av - não é necessário receber o jejum na véspera ⇨ 2 - 4
- 9 minutos - comer menos de shiur a cada 9 min. no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12
- 9 tempos - duração da Tekiá na séria Tashat e Tarat ⇨ 11 - 5
- 9 tempos - duração dos Shevarim; duração da Teruá ⇨ 11 - 5
- 9,5 metros - altura máxima da sucá ⇨ 29 - 2
- 10 anos - educar criança de 10 anos a jejuar em parte em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- 10 de Tevet - jejum Assará Betevet ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17
- 10 de Tevet - não é necessário receber o jejum na véspera ⇨ 2 - 4
- 10 dias de teshuvá - relacionados com os dez Viduyim ⇨ 19 - 5
- 10 pessoas - levar ao túmulo para pedir desculpas ao falecido ⇨ 18 - 6
- 10 tefachim - paredes da sucá devem ter no mínimo ⇨ 28 - 3 e 11
- 10 vezes - fazer Viduy em Yom Kipur ⇨ 19 - 3 a 9
- 10 viduyim - relacionados com dez dias de Teshuvá ⇨ 19 - 5
- 11 anos - crianças não se lavam ou se untam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- 11 anos - meninas fortes com 11 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- 11 anos - se crianças com 11 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- 11 de tishri - terminar construção da sucá, se possível ⇨ 28 - 1
- 12 anos - meninas com 12 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9
- 12 anos - meninas são obrigadas a jejuar pela Torá em Kipur ⇨ 24 - 4 e 5
- 12 anos - meninos fortes com 12 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- 12 toques - báal tokea que vai tocar para vários doentes ⇨ 9 - 12
- 12 trechos de Selichot - que iniciam com o álef bêt ⇨ 1 - 8
- 12 vezes Leolam Hashem - Petichat Hahechal em Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4
- 13 anos - meninos com 13 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9
- 13 anos - meninos são obrigados a jejuar pela Torá em Kipur ⇨ 24 - 4 e 5
- 13 Atributos de Misericórdia - a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6
- 13 Atributos de Misericórdia - com minyan; sem minyan ⇨ 1 - 6, 9 e 10
- 13 Atributos de Misericórdia - Petichat Hahechal Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4
- 13 Midot Harachamim - interrupção entre Hashem e Hashem ⇨ 1 - 10
- 13 min. - após pôr do Sol, Bircat Cohanim atrasado em Neilá ⇨ 26 - 3

- 17 - valor numérico de "egoz"; nozes em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 11  
 17 de Tamuz - jejum de Shiv'á Assar Betamuz ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17  
 17 de Tamuz - não é necessário receber o jejum na véspera ⇨ 2 - 4  
 20 amot - altura máxima da sucá ⇨ 29 - 2  
 20 g - ingerir menos de 20 g a cada 9 minutos no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12  
 20 minutos - antes da shekiá; velas de Shabat e yom tov ⇨ 3 - 4  
 20 minutos - antes do pôr do Sol, tosséfet yom hakipurim ⇨ 20 - 1 a 4  
 20 tempos - duração da Tekiá na séria Tashrat ⇨ 11 - 5  
 23 centímetros - de secach passul não invalidam a sucá ⇨ 29 - 12  
 23 cm - a lei de lavud na construção da sucá ⇨ 28 - 2 a 8  
 23 cm - vazio no secach de 23 cm que atravessa a sucá ⇨ 29 - 22  
 24 cm - tamanho das aravot de minhag neviím, Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 6  
 30 anos - chazan e tokêa devem ter mais de 30 anos ⇨ 1 - 4  
 30 dias - após o parto, usar sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 29  
 30 minutos - antes do pôr do Sol, início da Amidá de Neilá ⇨ 26 - 2  
 30 minutos - ou 20 minutos, tosséfet yom hakipurim ⇨ 20 - 2 a 4  
 30 minutos - quem dormiu meia hora na noite de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 4  
 30 toques - báal tokea que vai tocar para um doente ⇨ 9 - 11 e 12  
 30 toques - báal tokea que vai tocar para uma mulher ⇨ 9 - 10  
 31 cm - pendurar enfeites próximo do secach ⇨ 30 - 5  
 32 centímetros - de secach passul atravessando a sucá ⇨ 29 - 12  
 39 trabalhos proibidos - no Shabat; quais permitidos no yom tov ⇨ 38 - 3  
 40 minutos - após o pôr do Sol, final de Yom Kipur ⇨ 23 - 1  
 40 minutos - esperar no motsê Shabat yom tov; preparativos ⇨ 15 - 6  
 40 ml. - ingerir menos de 40 ml a cada 9 min. no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12  
 45° - inclinar arbaát haminim nos naanum ⇨ 32 - 14  
 51 dias - Hoshaná Rabá é o final de 51 dias de Teshuvá ⇨ 34 - 1  
 72 horas - após o parto; puérperas ⇨ 23 - 9 e 10  
 72 horas - fazer melichá da carne nas primeiras 72 horas ⇨ 39 - 1 e 4  
 72 minutos - antes do nascer do Sol; jejuns; alot hasháchar ⇨ 16 - 2  
 100 berachot - como completar 100 berachot no Yom Kipur ⇨ 22 - 6  
 100 toques - do shofar ⇨ 11 - 1 a 4

## **A**

- À noite - velas de yom tov acesas à noite ⇨ 3 - 5 e 6  
 Abater - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 e 3  
 Abençoar - os filhos; véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10  
 Aberta - teyómet, permitido colar ⇨ 32 - 2  
 Abertura - adquirir petichat hahechal na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Abertura - do Hechal em Rosh Hashaná, orações ⇨ 13 - 4  
 Abertura do Hechal - não dizer "Vaani Teflati" em Kipur Shabat ⇨ 25 - 1  
 Ablução das mãos - na manhã de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3  
 Abluir as mãos - no Yom Kipur, Netilat Yadáyim ⇨ 23 - 18, 20, 21 e 32  
 Abóbora - comer na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Abóbora - sementes, evitar em Rosh Hashaná, irrita garganta ⇨ 6 - 11  
 Aboliram - chachamim aboliram mitsvá de lulav no Shabat ⇨ 32 - 20  
 Aborto - mulher que abortou; Yom Kipur ⇨ 23 - 9 a 12  
 Abrir - adquirir petichat hahechal na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Abrir a cobertura de proteção da sucá - antes de usar a sucá ⇨ 29 - 6 a 11  
 Abrir Aron Hacôdesh - se calçar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 31  
 Abrir cobertura da Sucá - se parar a chuva ⇨ 31 - 24  
 Abrir o Hechal - é oportuno comprar nos yamim noraim ⇨ 13 - 3  
 Abrir torneira - do aquecedor a gás automático no yom tov ⇨ 40 - 3c

- Abrir torneira - do aquecedor com chama piloto no yom tov ⇨ 40 - 3d  
 Abrir torneira - do bóiler sobre água fria al yedé goy ⇨ 45 - 13  
 Abrir torneira de água quente - no yom tov ⇨ 45 - 7, 9 e 10  
 Acabou a chuva - demais noites de Sucot ⇨ 31 - 24  
 Acabou a chuva - primeiras noites de Sucot, comer mais pão ⇨ 31 - 22  
 Acamado - em Yom Kipur; repousar ⇨ 23 - 4 e 13  
 Acamado - remédios no Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
 Aceitar - sobre si bom comportamento antes de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19  
 Aceitar o jejum - no dia anterior ao jejum ⇨ 2 - 3, 4 e 7  
 Acelga - comer na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Acender - leis referentes ao fogo no yom tov ⇨ 40 - 1 a 8  
 Acender - vela para Havdalá na véspera de Yom Kipur ⇨ 21 - 6  
 Acender - velas de Yom Kipur ⇨ 20 - 3  
 Acender - velas em yom tov ⇨ 3 - 1 a 6  
 Acender - velas na véspera de Yom Kipur ⇨ 21 - 1 a 6  
 Acender a luz - proibido no yom tov ⇨ 40 - 4  
 Acender aquecedor a gás com chama piloto - no yom tov ⇨ 40 - 3d  
 Acender aquecedor automático a gás - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3c  
 Acender fogão automático a gás - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3b  
 Acender fogão elétrico - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8  
 Acender vela - pela elevação das almas dos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
 Acender velas - fazer eruv para acender velas de Shabat ⇨ 47 - 12 e 13  
 Acendeu fogo - sem querer no yom tov ⇨ 40 - 5  
 Ach asher yeachel lechol néfesh - Shemot 12:16; yom tov ⇨ 38 - 1  
 Achilat aray - "lecaven" no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Acionar botão - aquecedor com chama piloto no yom tov ⇨ 40 - 3d  
 Acionar botão de ignição - aquecedor automático no yom tov ⇨ 40 - 3c  
 Acionar botão de ignição - fogão automático no yom tov ⇨ 40 - 3b  
 Acionar fogão elétrico - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8  
 Acolher o jejum - no dia anterior ao jejum ⇨ 2 - 3, 4 e 7  
 Acordar mais cedo - em Elul; cúmi róni baláyla ⇨ 1 - 3  
 Acostumar criança sadia - de 11 anos a jejuar em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Acrescentar - carne no cozido em yom tov para melhorar sabor ⇨ 41 - 7  
 Acréscimo de Yom Kipur, Shabat e Yom Tov ⇨ 20 - 2 a 4  
 Acum - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
 Acum - não judeu fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
 Acum - não transportar no yom tov para um não judeu ⇨ 46 - 6  
 Acum - pedir para não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Acum - pedir para não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
 Acum - proibição de pedir trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
 Acum - proibido cozinhar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Acumá - parede da sucá com marquise, dófen acumá ⇨ 28 - 6  
 Adiantado - no Mussaf beláchash, aguardar os toques do shofar ⇨ 12 - 5  
 Adiar - café da manhã em uma hora para crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
 Adiar - Tashlich para o segundo dia de Rosh Hashaná ⇨ 15 - 1  
 Adicionar - água à chaleira no fogo no yom tov ⇨ 41 - 8  
 Adicionar - carne no cozido em yom tov para melhorar sabor ⇨ 41 - 7  
 Adon Hasselichot - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
 Adornos - da sucá ⇨ 30 - 1 a 8  
 Adornos de couro ou camurça - nos tênis; Yom Kipur ⇨ 23 - 27  
 Adquirir - aliyá Latorá e petichat Hachechal nos yamim noraim ⇨ 13 - 3  
 Adquirir - Séfer Cal Nidré e petichat hachechal em Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Adquirir arbaát haminim - para crianças ⇨ 32 - 27

- Adulto - banho com água aquecida na véspera de yom tov ⇨ 45 - 12  
Aflições - as 5 proibições específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34  
Afligir - cuidado para não afligir a esposa ⇨ 18 - 9  
Aglomerações - gestante, evitar aglomerações em Yom Kipur ⇨ 23 - 3  
Água - “lecaven” consumo na sucá no “Leshev Bassucá” anterior ⇨ 31 - 14  
Água - aquecida na véspera de yom tov; banho de adultos ⇨ 45 - 12  
Água - aquecida na véspera de yom tov; banho em crianças ⇨ 45 - 11  
Água - colocar o lulav na água em yom tov ⇨ 32 - 31  
Água - cuidar para água da cobertura da sucá não cair na grama ⇨ 29 - 11  
Água - encher chaleira no yom tov com muita água ⇨ 41 - 8  
Água - esquentar no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
Água - quem não toma água fora da sucá, haré zê meshubach ⇨ 31 - 8  
Água - recitar Tashlich próximo à água em Rosh Hashaná ⇨ 14 - 1 e 2; 15 - 1  
Água - tomar fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
Água - tomar fora da sucá em Shemini Atséret ⇨ 36 - 3  
Água fria - misturar com quente para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Água fria - não se lavar em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 a 22  
Água morna - misturar águas para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Água quente - misturar com fria para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Água quente - não se lavar em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 a 22  
Água quente - tomar banho érev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15  
Água, terra, fogo e ar - 4 fundamentos compõem a pessoa ⇨ 6 - 8  
Aguardar - em silêncio os toques durante a Amidá beláchash ⇨ 12 - 5  
Águas de rosa - Netilat Yadáyim dos cohanim em Neilá; cheirar ⇨ 23 - 22  
Aharon Hacoheh - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
Al chet - em Minchá na véspera de Kipur ⇨ 19 - 1  
Al Chet - ficar em pé ⇨ 19 - 6  
Al Chet - não conversar durante ⇨ 19 - 7  
Al Chet - recitar junto com o chazan ⇨ 19 - 6  
Al Chet - tradução e comentários do “Al Chet” ⇨ Apêndice I  
Al Mitsvat Eruv - berachá de Eruv Tavshlin ⇨ 47 - 6 e 9  
Al Netilat Lulav - berachá dos arbaát haminim ⇨ 32 - 4 a 13, 20  
Al Netilat Yadáyim - no Yom Kipur ⇨ 23 - 18  
Al Táas Imánu Calá - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Al teabedenu beôrech galutenu - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Al tenay - fazer eruv al tenay no primeiro dia de yom tov ⇨ 47 - 10  
Al yedé goy - fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
Al yedé goy - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Al yedé goy - pedir para não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
Al yedé goy - peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
Al yedé goy - proibição de pedir trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
Álef bêt - 12 trechos de Selichot que iniciam com o álef bêt ⇨ 1 - 8  
Alegre - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8 e 9  
Algodão - cordas de algodão no secach e no apoio do secach ⇨ 29 - 13, 14 e 20  
Algodão - linhas de algodão não torcidas para secach lanêtsach ⇨ 29 - 18  
Alho - moer no yom tov ⇨ 42 - 2 e 6  
Alho-poró - comer na noite de Rosh Hashaná; carti ⇨ 6 - 5  
Aliança - retirar para recitar berachá do lulav ⇨ 32 - 9  
Alimentação - leis referentes à alimentação na sucá ⇨ 31 - 1 a 29  
Alimentação - quem deve comer, não exagerar em dias de jejum ⇨ 16 - 9  
Alimentar - não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
Alimentar crianças - em Yom Kipur ⇨ 23 - 15  
Alimento - de Eruv Tavshilin al tenay não pode ser feito yom tov ⇨ 47 - 10

- Alimentos - como preparar no yom tov ⇨ 42 - 1 a 9
- Alimentos - mexer com comidas em Yom Kipur para menores ⇨ 23 - 15
- Alimentos - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3
- Alimentos - pendurados na sucá ⇨ 30 - 2, 5 e 7
- Alimentos - preparar no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Alimentos - preparar no yom tov para Shabat; Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13
- Alimentos - tirar do freezer no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5
- Alimentos - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1
- Alimentos especiais - no Sêder de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7
- Alimentos leves - antes de Yom Kipur, Seudat Hamafséket ⇨ 20 - 5
- Aliyá Latorá - é recomendável ler na Torá nos yamim noraim ⇨ 13 - 3
- Aliyá Latorá - se calçar sapatos de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 31
- Alma - tem 5 nomes: Néfesh, Rúach, Neshamá, Chayá, Yechidá ⇨ 26 - 1
- Almas - acender velas para elevação das almas de pais falecidos ⇨ 17 - 11
- Almas - como rezar ao pé dos túmulos para almas de falecidos ⇨ 2 - 11
- Almoço - não preparar no yom tov para não judeu ⇨ 44 - 1 a 4
- Alot hasháchar - berachot da Torá em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3
- Alot hasháchar - início dos jejuns; aprox. 72 minutos ⇨ 16 - 2
- Alot Hasháchar - Selichot érev Rosh Hashaná depois de alot ⇨ 2 - 9
- Alpendre - parede da sucá com marquise, dófen acumá ⇨ 28 - 6
- Altar - hacafot em torno do mizbeach no Bêt Hamicdash ⇨ 34 - 5
- Alterado - alimentos cujo gosto não se altera; yom tov ⇨ 38 - 4
- Alto - Baruch Shem Kevod em voz alta em Yom Kipur ⇨ 22 - 5
- Alto - se o secach não estiver encostando nas paredes da sucá ⇨ 28 - 5 e 6
- Altura - da sucá ⇨ 29 - 2
- Alvorecer - inicia o jejum; aprox. 72 min. antes do nascer do Sol ⇨ 16 - 2
- Amargar - a água para tomar remédio em Yom Kipur ⇨ 23 - 14
- Amarrar - como amarrar arbaát haminim ⇨ 32 - 17 a 19
- Amarrar - o apoio do secach com cordas de algodão ⇨ 29 - 13 e 20
- Amarrar - o secach com cordas ou fios ⇨ 29 - 14
- Amassar - alimentos no yom tov ⇨ 42 - 2 a 6
- Amassar - trabalhos permitidos no yom tov a partir de “halash” ⇨ 38 - 3
- Amen - mulheres falam amen para Leshev Bassucá no Kidush ⇨ 31 - 20
- Amen - mulheres repondem Shehecheyánu do chazan em Kipur ⇨ 22 - 4
- Amen - mulheres respondem amen ao Shehecheyánu no Kidush ⇨ 36 - 1
- Amen - responder a berachot de quem dormiu; Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3
- Amen - responder durante Viduy ⇨ 19 - 7
- Amen - responder nas berachot do shofar ⇨ 9 - 4
- Amen - Shehecheyánu do Kidush, mulheres também respondem ⇨ 3 - 2
- Amêndoas - evitar em Rosh Hashaná, irritação na garganta ⇨ 6 - 11
- Amendoim - evitar em Rosh Hashaná, irritação na garganta ⇨ 6 - 11
- Amidá - Atá Chonantánu; motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1
- Amidá - de Shemini Atséret, recitar et yom shemini... ⇨ 35 - 5 e 6
- Amidá - em Asséret Yemê Teshuvá, acréscimos ⇨ 4 - 1 a 9
- Amidá - motsaê Yom Kipur; Atá Chonantánu; se errou ⇨ 27 - 1 e 2
- Amidá - Mussaf e Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 2
- Amidá - Rosh Hashaná e Yom Kipur ⇨ 4 - 8 e 9
- Amidá - shofar na Amidá do Mussaf de Rosh Hashaná ⇨ 11 - 1, 4 e 7
- Amidá - tem Viduy em Yom Kipur ⇨ 19 - 3
- Amidá de Arvit - motsaê Shabat Rosh Hashaná, Vatodiénu ⇨ 15 - 3
- Amidá de érev Rosh Hashaná - recitar Anênu se jejuar ⇨ 2 - 5 e 6
- Amidá de Mussaf - diz-se “et musfê” se Kipur cai no Shabat ⇨ 25 - 3
- Amidá de Mussaf - em Rosh Hashaná, ditar ou não as tekiot ⇨ 12 - 4

- Amidá de Mussaf beláchash - aguardar em silêncio os toques ⇨ 12 - 5  
Amidá de Mussaf beláchash - parar para ouvir os toques ⇨ 12 - 6  
Amidá de Mussaf de Rosh Hashaná - Hayom Harat Olam ⇨ 13 - 5  
Amidá de Mussaf de Rosh Hashaná - recitar sempre "et musfé" ⇨ 13 - 6  
Amidá de Neilá - importância, horário e Bircat Cohanim ⇨ 26 - 1 a 4  
Amidot - acrescentar Anênu Avínu Anênu nos dias de jejum ⇨ 16 - 11, 12 e 17  
Amidot - dos yamim tovim no Shabat ⇨ 33 - 1  
Amirá legoy - para fazer tirchá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
Amirá legoy - para misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Amirá legoy - pedir a um não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
Amirá legoy - pedir para não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
Amirá legoy - proibição de pedir trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
Amontoar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Ana Hashem - naanaim no Haleb; arbaát haminim ⇨ 32 - 11; 14 a 16  
Ananê Hacavod - cavaná na sucá sobre as nuvens Divinas ⇨ 31 - 4 e 5  
Anel - retirar para recitar berachá do lulav ⇨ 32 - 9  
Anenan - partes de Selichot com minyan ⇨ 1 - 7  
Anênu - na Amidá de êrev de Rosh Hashaná se estiver jejuando ⇨ 2 - 5 e 6  
Anênu Avínu - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Anênu Avínu Anênu - acrescentar nos dias de jejum ⇨ 16 - 11, 12 e 17  
Anjos - recitam Baruch Shem Kevod juntos; Yom Kipur ⇨ 22 - 5  
Anshê Emuná - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Antecedência - cozinhar no yom tov para Shabat cedo ⇨ 47 - 1  
Antecedência - rezar Minchá êrev Yom Kipur com antecedência ⇨ 19 - 1  
Antecedência - transportar vinho de dia em yom tov ⇨ 46 - 3  
Antecipar a entrada - de Yom Kipur ⇨ 20 - 2 a 4  
Antes do pôr do Sol - Bircat Cohanim em dias de jejum ⇨ 16 - 14  
Antevéspera de Kipur - recita-se Tachanun ⇨ 17 - 2  
Anulação de promessas - quando é costume fazer ⇨ 2 - 1  
Anunciar - mashiv harúach umorid haguêshem Shemini Atsêret ⇨ 35 - 2  
Anús - preparar alimentos no yom tov sem shinuy ⇨ 38 - 4  
Ao contrário - ashkenazim seguram etrog de ponta cabeça ⇨ 32 - 7  
Apagar - leis referentes ao fogo no yom tov ⇨ 40 - 1 e 7  
Apagar - não apagar chamas do bóiler em yom tov ⇨ 45 - 7 e 9  
Apagar aquecedor a gás com chama piloto - no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7  
Apagar aquecedor automático a gás - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3c  
Apagar fogão automático a gás - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3b e 7  
Apagar fogão elétrico - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8  
Apalpar com toalha - não espremer cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Aparelhos de medição - no yom tov ⇨ 43 - 6 e 7  
Aparelhos elétricos - no yom tov ⇨ 38 - 1  
Aplicques de couro ou camurça - nos tênis; Yom Kipur ⇨ 23 - 27  
Apoiar - o secach em muros e paredes ⇨ 29 - 21  
Apoiar-se - no Eruv Tavshilin feito pelos rabinos ⇨ 47 - 7, 8 e 10  
Apoio - do secach; materiais permitidos e proibidos ⇨ 29 - 13 a 16; 19 a 21  
Apoio do apoio - do secach; material ⇨ 29 - 20  
Após o pôr do Sol - lembrou de fazer Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 4  
Aproximada - medir farinha de forma aproximada no yom tov ⇨ 43 - 6  
Aproximada - medir tempero de forma aproximada no yom tov ⇨ 43 - 7  
Aquecedor - de água no yom tov, abrir torneira ⇨ 45 - 7, 9 e 10  
Aquecedor a gás automático - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3c  
Aquecedor a gás com chama piloto - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7  
Aquecer - água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13

- Aquecida na véspera - água para banho de adulto no yom tov ⇨ 45 - 12  
 Aquecida na véspera - água para banho em criança no yom tov ⇨ 45 - 11  
 Ar livre - sucá deve estar ao ar livre ⇨ 28 - 9  
 Ar, água, terra e fogo - 4 fundamentos compõem a pessoa ⇨ 6 - 8  
 Aramá - cozinhar yom tov antes do almoço para o 2º dia ⇨ 41 - 7  
 Aramit - partes de Selichot com minyan ⇨ 1 - 7  
 Arar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Aravá - colocar duas aravot nos arbaát haminim ⇨ 32 - 1  
 Aravá - como amarrar arbaát haminim ⇨ 32 - 17 a 19  
 Aravá - é muktsê no Shabat ⇨ 32 - 20  
 Aravot - minhag neviim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 6 a 8  
 Arba amot - marquise na parede da sucá; dôfen acumá ⇨ 28 - 6  
 Arba betsim - mezonot na sucá, recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12  
 Arbá yessodot - quatro fundamentos compõem a pessoa ⇨ 6 - 8  
 Arbá yessodot - quatro fundamentos compõem as pessoas ⇨ 6 - 8  
 Arbaát tefachim - de secach passul atravessando a sucá ⇨ 29 - 12  
 Arbaát tefachim - pendurar enfeites próximo do secach ⇨ 30 - 5  
 Arbaát haminim - berachot ⇨ 32 - 4 a 13, 20  
 Arbaát haminim - canhotos ⇨ 32 - 5  
 Arbaát haminim - colocar o lulav na água em yom tov ⇨ 32 - 31  
 Arbaát haminim - como amarrar ⇨ 32 - 17 a 19  
 Arbaát haminim - comprar o seu ⇨ 32 - 21 e 22  
 Arbaát haminim - crianças ⇨ 32 - 24, 25 e 27  
 Arbaát haminim - de pé ⇨ 32 - 8  
 Arbaát haminim - fazer berachot sem anel ⇨ 32 - 9  
 Arbaát haminim - fazer naanuim com ⇨ 32 - 11 a 16  
 Arbaát haminim - horário da mitsvá ⇨ 32 - 28 e 29  
 Arbaát haminim - leis referentes às quatro espécies de Sucot ⇨ 32 - 1 a 27  
 Arbaát haminim - não cheirar ⇨ 32 - 30  
 Arbaát haminim - não comprar com dinheiro de maasser ⇨ 32 - 26  
 Arbaát haminim - no Shabat não se segura; muktsê ⇨ 32 - 20 e 29  
 Arbaát haminim - pagar com dinheiro, de preferência ⇨ 32 - 23  
 Arbaát haminim - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Arca Sagrada - abrir e recitar Nishmat em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 9  
 Arejado - deitar em Yom Kipur em lugar arejado, gestantes ⇨ 23 - 3  
 Aroma de comida - Yom Kipur; grávidas; quem precisa comer ⇨ 23 - 7 e 8  
 Aron Hacôdesh - abertura do Hechal em Rosh Hashaná, orações ⇨ 13 - 4  
 Aron Hacôdesh - abrir e recitar Nishmat em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 9  
 Aron Hacôdesh - adquirir abertura nos yamim noraim ⇨ 13 - 3  
 Aron Hacôdesh - adquirir petichat hahechal na noite de Kipur ⇨ 22 - 8  
 Aron Hacôdesh - não abrir se calçar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 31  
 Aron Hacôdesh - não se diz "Vaani Teflati" em Kipur no Shabat ⇨ 25 - 1  
 Arrepende-se - em Elul e Assêrete Yemê Teshuvá ⇨ 1 - 14  
 Arrepende-se - por difamar os falecidos ⇨ 18 - 11  
 Arrependimento - Charatá; teshuvá ⇨ 19 - 4  
 Arroz - "lecaven" consumo na sucá no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Arroz - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Arroz - cozinhar no yom tov sem shinuy ⇨ 38 - 4  
 Arroz - fazer no yom tov ⇨ 38 - 4  
 Arrumar a cama - de sexta para sábado com eruv tavshilin ⇨ 41 - 4  
 Arrumar a mesa - proibido no yom tov para a noite seguinte ⇨ 41 - 2  
 Artimanha - cozinhar yom tov antes do almoço para o 2º dia ⇨ 41 - 7  
 Arvit - motsaê Shabat Rosh Hashaná ⇨ 15 - 3

- Arvit - motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1, 2 e 3  
Arvit de Shabat Shuva - Meên Sheva; Hamélech hacadosh ⇨ 4 - 7  
Árvore - sucá debaixo de ⇨ 28 - 10  
Asham Taluy - corban que era levado por safek averá ⇨ 8 - 2  
Ashámnu - bater no coração ⇨ 19 - 8  
Ashámnu - em Minchá na véspera de Kipur ⇨ 19 - 1  
Ashámnu Bagádnu - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Ashámnu Micol Am - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Asher natan yamim tovim - no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 5  
Asher natan yamim tovim - no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 5  
Asher Yatsar - como completar 100 berachot em Yom Kipur ⇨ 22 - 6  
Asher Yatsar - na manhã de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3  
Asher Yatsar - recitar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 13  
Asher Yatsar Etchem Bedin - berachá no cemitério ⇨ 2 - 12  
Ashkenazim - costumam tocar shofar em Elul ⇨ 1 - 2  
Ashkenazim - selichot no domingo que antecede Rosh Hashaná ⇨ 1 - 2 a 4  
Ashkenazim - também despertam mais cedo em Elul ⇨ 1 - 3  
Assado - alimento assado para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 3  
Assar - a permissão de preparar no yom tov ⇨ 38 - 1, 3 e 4  
Assar - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1, 3 e 7  
Assar - proibido assar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
Assar no fogo - carne sem melichá ⇨ 39 - 4  
Assará Betevet - jejum 10 de tevet ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17  
Assará Betevet - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4  
Assará tefachim - paredes da sucá devem ter no mínimo ⇨ 28 - 3 e 11  
Assassinato de Guedalyá bem Achicam - Tsom Guedalyá ⇨ 16 - 3  
Assê Lemáan Shemach - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Assê velô min haasuy - colocar as paredes antes do secach ⇨ 29 - 3 e 6  
Asser Teasser - chuts laárets 2º yom tov Shabat ⇨ 37 - 2  
Assêret Yemê Teshuvá - Ávinu Malkênu ⇨ 5 - 1 e 2  
Assêret Yemê Teshuvá - é a meta de Rosh Hashaná ⇨ 26 - 1  
Assêret Yemê Teshuvá - época de teshuvá ⇨ 1 - 14  
Assêret Yemê Teshuvá - fazer teshuvá ⇨ 8 - 2 a 4  
Assêret Yemê Teshuvá - orações de ⇨ 4 - 1 a 11  
Assêret Yemê Teshuvá - recitar Hashem Hu Haelokim ⇨ 4 - 11  
Assêret Yemê Teshuvá - recitar Shir Hamaalot Mimaamakim ⇨ 4 - 10  
Assêret Yemê Teshuvá - recomendações ⇨ 8 - 1 a 4  
Assêret Yemê Teshuvá - relacionados com os dez Viduyim ⇨ 19 - 5  
Assêret Yemê Teshuvá - Tashlich, se não fez em Rosh Hashaná ⇨ 14 - 4  
Assiat ôhel - guarda-chuva no yom tov ⇨ 46 - 1  
Assoalho - minhag neviím; bater aravot; não pode ser assoalho ⇨ 34 - 6  
Atá Cadosh - acréscimos em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1, 4, 5, 7 a 9  
Atá Chonantánu - motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1  
Atá Echad - recitou em vez de Vatiten Lánu na Amidá ⇨ 33 - 1  
Atá hor'eta ladaát - Petichat Hahechal em Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4  
Atá Kidáshta - recitou em vez de Vatiten Lánu na Amidá ⇨ 33 - 1  
Atrair vida para a alma - cavaná ao dizer zochrênu lechayim ⇨ 4 - 1  
Atrair vida para o corpo - cavaná; cotvênu bessêfer chayim ⇨ 4 - 1  
Atrapalhar - crianças pequenas que atrapalham na sinagoga ⇨ 9 - 9  
Atrasado - na Amidá, ouvir os toques ⇨ 12 - 6  
Aumentar - chama do fogão no yom tov ⇨ 40 - 8  
Aumentar preces - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2  
Aurora - iniciar o jejum; aprox. 72 min. antes do nascer do Sol ⇨ 16 - 2

Automático - proibido acender ou apagar fogão no yom tov ⇨ 40 - 3b e 7  
 Automático - proibido usar aquecedor a gás no yom tov ⇨ 40 - 3c  
 Automóvel - depois das velas de Kipur ⇨ 21 - 4  
 Automóvel - não usar carro para ir ouvir os toques do shofar ⇨ 9 - 15  
 Automóvel - não usar para ir fazer Tashlich ⇨ 14 - 1  
 Avelá - evitar em Rosh Hashaná, irritação na garganta ⇨ 6 - 11  
 Averot ben adam lachaverô - pedir perdão ao próximo ⇨ 18 - 1 a 11  
 Avesso - peneirar farinha no yom tov com shinuy al yedê goy ⇨ 43 - 1 a 5  
 Avi haben - não jejuar na Véspera de Rosh Hashaná; Berit Milá ⇨ 2 - 8  
 Avínu Malkênu - Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 5 - 1 e 2  
 Avínu Malkênu - se Yom Kipur no Shabat ⇨ 25 - 2  
 Avínu Malkênu - Shabat Rosh Hashaná ⇨ 5 - 2  
 Avínu malkênu chatánu lefanecha - quando não recitar ⇨ 5 - 2  
 Avínu malkênu mechol uslach - quando não citar ⇨ 5 - 2  
 Avodá - trabalhos proibidos yom tov ⇨ 38 - 1 a 4  
 Avodá zará - usar velas com inscrições na embalagem ⇨ 30 - 8  
 Avodat Hacôdesh - escreve para preparar cadeira dos Ushpizin ⇨ 31 - 29  
 Avon hakeri - cavanot ao segurar Séfer Cal Nidré em Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Avonot - pedir perdão ao próximo ⇨ 18 - 1 a 11  
 Avot melachot - são 39 os trabalhos proibidos no Shabat ⇨ 38 - 3  
 Avraham Avínu - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 Avucá - velas para Havdalá, mais de um pavio ⇨ 27 - 7

## B

Báal teshuvá guemurá - o tokêa e o chazan devem ser ⇨ 1 - 5  
 Báal tokêa - não treinar no primeiro dia ⇨ 12 - 8  
 Báal tokêa - qualificado; Selichot e Yamim Noraim ⇨ 1 - 4 e 5  
 Báal tokêa - shofar; leis referentes ao toque do shofar ⇨ 9 - 1 a 12  
 Báal tokêa - tocar shofar do lado direito, virado para cima ⇨ 12 - 10  
 Bacashá - de despedia da sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 5  
 Bagunça - crianças pequenas que atrapalham na sinagoga ⇨ 9 - 9  
 Bahaden Eruvá - declaração de Eruv Tavshlin ⇨ 47 - 6 e 9  
 Bal tossif - moradores de Yisrael na sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 4  
 Balanças - no yom tov ⇨ 43 - 6 e 7  
 Balas - abster-se de guloseimas em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 2  
 Bambu - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1, 15 e 22  
 Bamidbar 15:40 - o motivo de cumprir mitsvat tsitsit ⇨ 31 - 5  
 Banana - amassar no yom tov ⇨ 42 - 2  
 Banheiro - ir entre toques do shofar; Asher Yatsar ⇨ 9 - 13  
 Banheiro - lavar-se no Yom Kipur após necessidades fisiológicas ⇨ 23 - 16, 17 e 20  
 Banho - lavar-se no yom tov com água quente ⇨ 45 - 1 a 13  
 Banho - na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15  
 Banho - não se lavar em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 e 17  
 Bar mitsvá - meninos com 13 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9  
 Bar mitsvá - meninos são obrigados a jejuar pela Torá em Kipur ⇨ 24 - 4 e 5  
 Barbantes, cordas ou fios - para fixar o secach ⇨ 29 - 14  
 Barbeiro - cortar o cabelo êrev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15  
 Barro - lavar-se em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 e 17  
 Baruch Hamavdil bem côdesh lecôdesh - motsaê Shabat ⇨ 15 - 6  
 Baruch Haonê Leamô Yisrael - berachá exclusiva do chazan ⇨ 16 - 11 e 12  
 Baruch Hu uvaruch Shemô - não dizer nas berachot do shofar ⇨ 9 - 4  
 Baruch Hu uvaruch Shemô - não falar durante Viduy ⇨ 19 - 7  
 Baruch Shem Kevod - em voz alta em Yom Kipur, todos juntos ⇨ 22 - 5

- Baruch Shomea Tefilá - e não Baruch Haonê Leamô Yisrael ⇨ 16 - 11
- Baruch... al mitsvat eruv - berachá de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 6 e 9
- Barulho - crianças pequenas que atrapalham na sinagoga ⇨ 9 - 9
- Basear-se - no Eruv Tavshilin feito pelos rabinos ⇨ 47 - 7, 8 e 10
- Bastante comida - preparar no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 7
- Bat mitsvá - meninas com 12 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9
- Bat mitsvá - meninas são obrigadas a jejuar pela Torá em Kipur ⇨ 24 - 4 e 5
- Batatas - descascar no yom tov ⇨ 42 - 6
- Bater - aravot no chão em Hoshaná Rabá, minhag neviim ⇨ 34 - 6 a 8
- Bater no coração - durante Viduy ⇨ 19 - 8
- Bebê - amassar banana para crianças no yom tov ⇨ 42 - 2
- Bebê - banho com água quente em yom tov ⇨ 45 - 11
- Bebê - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1
- Bebê - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1
- Beber - criança de 9 anos jejua parcialmente em Yom Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- Beber - menores de 9 anos não devem jejuar ⇨ 24 - 1
- Beber - proibição do Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 15
- Beber bastante líquido - antes de Yom Kipur, gestantes ⇨ 23 - 3
- Beber menos de shiur - no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12
- Bebês - que mamam; lactantes; Yom Kipur ⇨ 23 - 5
- Beden Eruvá - declaração de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 6 e 9
- Beijar mão dos pais - na véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Ben adam lachaverô - teshuvá ⇨ 18 - 1 a 11
- Ben hashemashot - arbaát haminim em ⇨ 32 - 29
- Ben hashemashot - eni bodel mehém col bem hashemashot ⇨ 30 - 3 e 7
- Ben hashemashot - lembrou de fazer Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 4
- Ben Ish Chay - ordem do Sêder de Rosh Hashaná conforme o ⇨ 6 - 5
- Ben Ish Chay - Parashat Nitsavim, 22; Hayom Harat Olam ⇨ 13 - 5
- Bênção - Borê Meorê Haesh motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 7 e 8
- Bênção - das velas de Rosh Hashaná ⇨ 3 - 1
- Bênção - das velas de Yom Kipur ⇨ 21 - 2 a 4
- Bênção - das velas em yom tov ⇨ 3 - 1, a 3 e 5
- Bênção - de especiarias, não se faz motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 5 e 6
- Bênção - do Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 6 e 9
- Bênção - fazer antes ou depois de acender as velas? ⇨ 3 - 3
- Bênção de trovões e raios - recitar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 13
- Bênção Para Filhos e Filhas - na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10
- Bênção sobre a lua - antes de Yom Kipur ou motsaê Kipur ⇨ 27 - 9
- Bênçãos - dos arbaát haminim ⇨ 32 - 4 a 13, 20
- Bênçãos do shofar - báal tokea que vai tocar para um doente ⇨ 9 - 11
- Bênçãos do shofar - báal tokea que vai tocar para uma mulher ⇨ 9 - 10
- Beneficiar outros - fazer Eruv Tavshilin incluindo terceiros ⇨ 47 - 9
- Berachá - abençoar os filhos na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10
- Berachá - Borê Meorê Haesh motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 7 e 8
- Berachá - das velas de Rosh Hashaná ⇨ 3 - 1
- Berachá - das velas de Yom Kipur ⇨ 21 - 2 a 4
- Berachá - das velas em yom tov ⇨ 3 - 1, a 3 e 5
- Berachá - de bessamim, não se faz motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 5 e 6
- Berachá - de Sheássa Li Col Tsorki em Yom Kipur e Tish'á Beav ⇨ 23 - 33
- Berachá - do shofar ⇨ 9 - 3 a 6
- Berachá - esqueceu de recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 15 e 16
- Berachá - fazer antes ou depois de acender as velas? ⇨ 3 - 3
- Berachá - Leshev Bassucá ⇨ 31 - 11 a 25

- Berachá - no cemitério; asher yatsar etchem bedin ⇨ 2 - 12
- Berachá - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 6 e 9
- Berachá - visitante em sucá com secach apoiado em metais ⇨ 29 - 13
- Berachá de Leshev Bassucá - recitar em pé ⇨ 31 - 19 e 25
- Berachá de Shehecheyánu - chazan recita na noite de Kipur ⇨ 22 - 3 e 4
- Berachá de trovões - recitar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 13
- Berachá do talet - antes do pôr do Sol de Yom Kipur ⇨ 22 - 1
- Berachot - após Haftará de Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 3 e 4
- Berachot - como completar 100 berachot em Yom Kipur ⇨ 22 - 6
- Berachot - dos arbaát haminim ⇨ 32 - 4 a 13, 20
- Berachot da Torá - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3 e 4
- Berachot do shofar - báal tokea que vai tocar para um doente ⇨ 9 - 11
- Berachot do shofar - báal tokea que vai tocar para uma mulher ⇨ 9 - 10
- Bereshit - recita-se Cadish após Parashat Bereshit ⇨ 35 - 7
- Bereshit - shenáyim micrá quando yom tov na quinta e sexta ⇨ 34 - 11
- Bereshit Rabá (14:9) - a alma tem cinco nomes ⇨ 26 - 1
- Berich Sheméh Demarê Alma - Petichat Hahechal Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4
- Berit Milá - preparar cadeira para Eliyáhu Hanavi ⇨ 31 - 29
- Berit Milá - véspera Rosh Hashaná; quem não jejua ⇨ 2 - 8
- Bessamim - como completar 100 berachot em Yom Kipur ⇨ 22 - 6
- Bessamim - Havdalá de Rosh Hashaná não tem bessamim ⇨ 15 - 7
- Bessamim - não se faz na Havdalá de motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 5 e 6
- Besséfer chayim - na Amidá ⇨ 4 - 1 a 3
- Bêt Din - entregar ao Bêt Din pagamento de dívida de falecido ⇨ 18 - 7
- Bêt Hachayim - visitar cemitério véspera de Kipur ⇨ 17 - 3
- Bêt Hachayim - visitar o cemitério véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 11 a 14
- Bêt hakenéset - lembrou de fazer eruv e já estava na sinagoga ⇨ 47 - 4
- Bêt Hamicdash - hacafot em torno do mizbeach ⇨ 34 - 5
- Beterraba - sêlek na noite de Rosh Hashaná; ashkenazim ⇨ 6 - 5
- Bidê - lavar-se no Yom Kipur após necessidades fisiológicas ⇨ 23 - 16, 17 e 20
- Bilhetes - pitcaot de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1
- Bimá - fazer hacafot com arbaát haminim em torno da Bimá ⇨ 32 - 22
- Bimá - fazer hoshanot com arbaát haminim em torno da Bimá ⇨ 34 - 5
- Bircat Cohanim - em Neilá; começar Amidá antes; se atrasou ⇨ 26 - 2 a 4
- Bircat Cohanim - lavar as mãos em Yom Kipur ⇨ 23 - 21 e 22
- Bircat Cohanim - nos dias de jejum ⇨ 16 - 13 e 14
- Bircat Habanim Vehabanot - véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10
- Bircat Hamapil - não recitar Lel Hoshaná Rabá se não dormir ⇨ 34 - 2
- Bircat Hamazon - Yaalê Veyavô ⇨ 7 - 1 a 5
- Bircat Levaná - antes de Yom Kipur ou motsaê Kipur ⇨ 27 - 9
- Birchot Hasháchar - berachá de Sheássa Li Col Tsorki em Kipur ⇨ 23 - 33
- Birchot Hasháchar - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3 e 4
- Birchot Hasháchar - recitar antes de Selichot ⇨ 1 - 13
- Birchot Hatorá - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3 e 4
- Biscoito - massas, macarrão, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6
- Biscoito - na sucá; ashkenazim recitam Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12 e 13
- Bitachon - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; ficar feliz ⇨ 6 - 8
- Bizchut kiyum mitsvat sucá - Yehi Ratson de despedida ⇨ 36 - 5
- Bóiler - aquecedor de água no yom tov ⇨ 45 - 7, 9, 10 e 13
- Bóiler - usar água para adulto tomar banho ⇨ 45 - 12
- Bóiler - usar água para dar banho em crianças ⇨ 45 - 11
- Bolinhos - não fritar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 3
- Bolo - massas, biscoito, macarrão; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6

Bolo - na sucá; ashkenazim recitam Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12 e 13  
Bolo - para yom tov; preparar na véspera ⇨ 38 - 4  
Bolo - separar chalá da massa no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10  
Bom Bril - proibido usar no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
Bom sinal - alimentos especiais do Séder de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7  
Borê Meorê Haesh - acender vela de Havdalá véspera de Kipur ⇨ 21 - 6  
Borê Meorê Haesh - Kidush Yaknehaz; Rosh Hashaná domingo ⇨ 15 - 5  
Borê Meorê Haesh - motsaê Shabat yom tov, velas da Havdalá ⇨ 15 - 4  
Borê Meorê Haesh - motsaê Yom Kipur; vela acesa ontem ⇨ 27 - 7 e 8  
Borê Meorê Haesh - não se recita no final de Rosh Hashaná ⇨ 15 - 7  
Borê Minê Mezonot - ashkenazim recitam Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12 e 13  
Borê Minê Mezonot - na sucá ⇨ 31 - 1, 6, 12 e 13  
Borê Minê Vessamim - como completar 100 berachot em Kipur ⇨ 22 - 6  
Borê Minê Vessamim - não se faz na Havdalá de motsaê Kipur ⇨ 27 - 5 e 6  
Borê Minê Vessamim - não se recita no final de Rosh Hashaná ⇨ 15 - 7  
Borê Peri Haêts - na primeira fruta do Séder de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Borê Peri Haêts - não fazer; sobremesa; noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 7  
Borê Peri Haguéfen - Kidush Uaknehaz motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
Borê Peri Haguéfen - Leshev Bassucá no Kidush antes do vinho ⇨ 31 - 17 e 18  
Borer - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Borracha - sapatos de borracha em Yom Kipur ⇨ 23 - 26  
Botão - do aquecedor a gás com chama piloto; girar no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7  
Botão - do aquecedor automático, proibido girar no yom tov ⇨ 40 - 3c  
Botão - do fogão automático, proibido girar no yom tov ⇨ 40 - 3b e 7  
Braço - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 5 e 12  
Brasa - acender fósforo em uma brasa no yom tov ⇨ 40 - 4 e 5  
Bule - encher no yom tov com muita água ⇨ 41 - 8  
Buracos - espaço vazio no secach ⇨ 29 - 5, 19 e 22

## **C**

Cáas - não ficar nervoso em Rosh Hashaná; arbá yessodot ⇨ 6 - 8  
Cabalá - fazer netilat lulav após a Chazará de Shacharit ⇨ 32 - 11 e 12  
Cabalá al haatid - teshuvá ⇨ 19 - 4  
Cabalat taanit - no dia anterior ao jejum ⇨ 2 - 3, 4 e 7  
Cabalat Taanit - texto Ribon Haolamim ⇨ 2 - 7  
Cabeça - cuidar para não espremer os cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Cabeça - inclinar durante Viduy ⇨ 19 - 8  
Cabeça baixa - ficar triste se chover e não comer na sucá ⇨ 31 - 23  
Cabeça de carneiro - nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Cabeça de peixe - nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Cabeça para baixo - ashkenazim seguram etrog ao contrário ⇨ 32 - 7  
Cabelos - cortar érev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15  
Cabelos - cuidar para não espremer os cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Cabetsá - comer pão na sucá ⇨ 31 - 1 a 3 e 11  
Cabetsá - comer pão ou mezonot fora da sucá até cabetsá ⇨ 31 - 6  
Cabetsá - de pão ou matsá para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2  
Cabetsá - definição; comer pão nas refeições de yom tov ⇨ 6 - 3  
Cabetsá - quando fazer berachá de Leshev Bassucá ⇨ 31 - 11 a 13  
Cadeira - preparar cadeira para os Ushpizin ⇨ 31 - 29  
Cadish - não recitar após a leitura de Parashat Vezot Haberachá ⇨ 35 - 7  
Cadish - ossê hashalom ⇨ 4 - 1  
Cadish - responder durante Viduy ⇨ 19 - 7  
Cadish 2 vezes - se ler 2 trechos de rolos diferentes na Torá ⇨ 35 - 8

- Cadish 3 vezes - se ler 3 trechos de rolos diferentes na Torá ⇨ 35 - 8  
 Cadish Titcabal - toques do shofar no Cadish Titcabal ⇨ 11 - 1 e 4  
 Café - fazer para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 4  
 Café da manhã - prorrogar uma hora para crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
 Caídos - alimentos enfeites da sucá, não consumir ⇨ 30 - 2  
 Cair - devolver o secach se cair em yom tov ⇨ 29 - 23  
 Caixas - não transportar garrafas em caixas no yom tov ⇨ 41 - 3  
 Caixas - não transportar garrafas em caixas no yom tov ⇨ 46 - 3  
 Caixas - não usar no secach e em seu apoio ⇨ 29 - 1 e 13  
 Cal Nidrê - adquirir Séfer Cal Nidrê na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Cal Nidrê - desculpar o próximo antes do Cal Nidrê ⇨ 18 - 10  
 Cal Nidrê - Shehecheyánu depois de ⇨ 22 - 3 e 4  
 Calçado - quem tocar no sapato deverá lavar a mão ⇨ 23 - 32  
 Calçados de couro - proibição em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33  
 Calçados de pano - gabayim nas sinagogas; providenciar; Kipur ⇨ 23 - 31  
 Calçar - crianças não calçam sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 24 - 6  
 Calçar - proibição de sapatos de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33  
 Calçar sapato - quem toca no calçado precisa lavar a mão ⇨ 23 - 32  
 Calma - e humildade para combater o orgulho; 4 yessodot ⇨ 6 - 8  
 Calor - misturar águas para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
 Cama - separar camas no Yom Kipur ⇨ 23 - 34  
 Camurça - nos sapatos; Yom Kipur ⇨ 23 - 26 e 27  
 Canhoto - como segurar o lulav ⇨ 32 - 5  
 Cantar as Treze Midot Harachamim - sem minyan ⇨ 1 - 9 e 10  
 Caparot - véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 5 a 8  
 Cápsulas - remédios no Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
 Cará - comer abóbora na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Cara - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 4 e 7  
 Carentes - ajudar aos ⇨ 6 - 9  
 Cargas pesadas - não transportar no yom tov ⇨ 41 - 3  
 Cargas pesadas - não transportar no yom tov ⇨ 46 - 3  
 Caridade - prometer doar tzedacá pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
 Carimon - noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Carne - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Carne - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Carne - lavar no yom tov não é considerado tirchá ⇨ 39 - 4  
 Carne - leis de melichá no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4  
 Carne - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3  
 Carne - para Eruv Tavshilin al tenay não pode ser feita yom tov ⇨ 47 - 10  
 Carne - quem precisa comer, não exagerar em dias de jejum ⇨ 16 - 9  
 Carne - yom tov; acrescentar na panela para dar sabor ⇨ 41 - 7  
 Carneiro - cabeça de; nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Carregar - a permissão no yom tov ⇨ 38 - 1  
 Carregar - não transportar machzorim no Shabat ⇨ 15 - 1  
 Carregar - não transportar o shofar sem necessidade ⇨ 12 - 9  
 Carregar - no yom tov ⇨ 46 - 1 a 6  
 Carregar - no yom tov de forma diferenciada dos dias comuns ⇨ 41 - 3  
 Carregar - no yom tov de forma diferenciada dos dias comuns ⇨ 46 - 3  
 Carregar - no yom tov para não judeu ⇨ 46 - 6  
 Carregar Séfer Torá - se calçar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 31  
 Carrinho de bebê - transportar nenê no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Carrinho de feira - não usar no yom tov ⇨ 41 - 3  
 Carrinho de feira - não usar no yom tov ⇨ 46 - 3

- Carro - depois das velas de Kipur ⇨ 21 - 4  
Carro - não usar para ir fazer Tashlich ⇨ 14 - 1  
Carro - não usar para ir ouvir os toques do shofar ⇨ 9 - 15  
Cartas - em Elul, escrever Ieshaná tová ticatev vetechatem ⇨ 1 - 12  
Carti - na noite de Rosh Hashaná; alho-poró ⇨ 6 - 5  
Casa - parede da casa pode ser usada como parede da sucá ⇨ 28 - 6  
Casado - chazan, e tokêa, de Yamim Noraim deve ser casado ⇨ 1 - 4  
Caules - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
Cautela - Arvit sem pressa motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 3  
Cavaná - ao ouvir o toque do shofar, público e tokêa ⇨ 9 - 3  
Cavaná - da mitsvá de sucá e das mitsvot em geral ⇨ 31 - 4, 5 e 14  
Cavaná - durante o Viduy ⇨ 19 - 9  
Cavaná - fazer Minchá com cuidado especial érev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 17  
Cavaná - fazer Tefilat Neilá com concentração ⇨ 26 - 1  
Cavaná - preparar as orações antes do yom tov ⇨ 13 - 1  
Cavaná - quando o chazan recita Shehecheyánu no Yom Kipur ⇨ 22 - 3  
Cavanot - ao dizer zochrénu lechayim... Cotvénu besséfer... ⇨ 4 - 1  
Cavanot - ao segurar Séfer Cal Nidré na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
Cavanot - tokêa e chazan, estudar ⇨ 1 - 5  
Cazáyit - comer pão na sucá ⇨ 31 - 1 a 3  
Cazáyit - comer pão Shabat fora da sucá; caso de força maior ⇨ 31 - 10  
Cazáyit - de cozido para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3  
Cazáyit - definição; comer pão nas refeições de yom tov ⇨ 6 - 3  
Cebola - preparar no yom tov ⇨ 42 - 2  
Ceifar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Cem berachot - como completar 100 berachot no Yom Kipur ⇨ 22 - 6  
Cem toques - do shofar ⇨ 11 - 1 a 4  
Cemitério - berachá Asher Yatsar Etchem Bedin ⇨ 2 - 12  
Cemitério - cohanim no ⇨ 2 - 14  
Cemitério - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
Cemitério - não visitar um túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11  
Cemitério - Netilat Yadáyim ao sair ⇨ 2 - 13  
Cemitério - pedir perdão a falecido ⇨ 18 - 6 e 7  
Cemitério - visitar véspera de Kipur ⇨ 17 - 3  
Cemitério - visitar véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 11 a 14  
Cenoura - na noite de Rosh Hashaná; ashkenazim ⇨ 6 - 5  
Cenoura - preparar no yom tov ⇨ 42 - 3  
Cereais - massas, macarrão, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
Cessou a chuva - demais noites de Sucot ⇨ 31 - 24  
Cestos - não transportar garrafas em cestos no yom tov ⇨ 41 - 3  
Cestos - não transportar garrafas em cestos no yom tov ⇨ 46 - 3  
Céu aberto - sucá deve estar ao ar livre ⇨ 28 - 9  
Chá - amargar a água para tomar remédio em Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
Chá - coar no yom tov ⇨ 42 - 9  
Chalá - é muksê no Shabat e yom tov ⇨ 43 - 10  
Chalá - proibido queimar no yom tov ⇨ 43 - 10  
Chalá - separar no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10  
Chaleira - encher no yom tov com muita água ⇨ 41 - 8  
Chama - acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 4, 5 e 8  
Chama - acendeu sem querer no yom tov ⇨ 40 - 5  
Chama - deixar vela acesa antes de Rosh Hashaná para 48 hs ⇨ 2 - 16  
Chama - diminuir chama no yom tov ⇨ 40 - 7 e 8  
Chama - usar vela acesa na véspera para Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 7 e 8

- Chama acesa desde a véspera - passar fogo no yom tov ⇨ 40 - 2, 4, 5 e 8  
 Chama piloto - proibido usar aquecedor a gás no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7  
 Chamar - não convidar goy para refeição de yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Chamas de aquecimento - do bóiler, não apagar no yom tov ⇨ 45 - 7 e 9  
 Chamêshet minê dagan - massas, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
 Chamishá inuyim - as 5 proibições específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34  
 Chanucá - Rosh Chôdesh e Shabat - 3 cadishim na Torá ⇨ 35 - 8  
 Chão - sentir dureza do chão em Yom Kipur ⇨ 23 - 28  
 Chapas de metal - como apoio secach ⇨ 29 - 13, 16, 20 e 21  
 Charatá - componente da teshuvá ⇨ 19 - 4  
 Chatan Bereshit - recita Cadish ⇨ 35 - 7  
 Chatánu lefanecha - Avinu Malkênu ⇨ 5 - 2  
 Chatat - corban mais barato do que o Corban Asham Taluy ⇨ 8 - 2  
 Chatáti Lelokê Yisrael Velifoni zê chatáti lô - no túmulo ⇨ 18 - 6  
 Chatsot - estudar Chumash Devarim na noite de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
 Chatsot - Sucot; comer pão antes de ⇨ 31 - 3  
 Chatsot láyla - Birchot Hasháchar em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3  
 Chatsot láyla - prazo inicial para Selichot ⇨ 1 - 6  
 Chaves - carregar no yom tov ⇨ 46 - 4  
 Chavit chavit velá barich - minhag neviim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 6 a 8  
 Chayá - um dos cinco nomes da alma ⇨ 26 - 1  
 Chazan - anunciar que se desculpem ⇨ 18 - 10  
 Chazan - designar chazan qualificado; Selichot e Yamim Noraim ⇨ 1 - 4 e 5  
 Chazan - insere Anênu na Chazará entre Goel Yisrael e Refaênu ⇨ 16 - 11 e 12  
 Chazan - quando recita Viduy e Al Chet; todos recitam junto ⇨ 19 - 6  
 Chazan - recita Shehecheyánu na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 3 e 4  
 Chazará - chazan insere Anênu entre Goel Yisrael e Refênu ⇨ 16 - 11 e 12  
 Chazará - responder amen; completar 100 berachot Yom Kipur ⇨ 22 - 6  
 Chazará - shofar na Chazará do Mussaf de Rosh Hashaná ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
 Chazará - tem Viduy em Yom Kipur ⇨ 19 - 3  
 Chazará de Shacharit - fazer netilat lulav após a Chazará ⇨ 32 - 11 e 12  
 Chazon Ish - maamid demaamid; secach ⇨ 29 - 20  
 Cheirar - águas de rosa em Yom Kipur ⇨ 23 - 22  
 Cheirar - bessamim; como completar 100 berachot em Kipur ⇨ 22 - 6  
 Cheirar - não cheirar hadassim e etrog ⇨ 32 - 30  
 Cheiro de comida - no Yom Kipur; grávidas; quem precisa comer ⇨ 23 - 7 e 8  
 Cheque - como pagar arbaát haminim com cheque ⇨ 32 - 23  
 Cherem - para quem difama os falecidos ⇨ 18 - 11  
 Chet - mesmo valor numérico de egoz, 17; Rosh Hashaná ⇨ 6 - 11  
 Chidá - escreve para preparar uma cadeira para os Ushpizin ⇨ 31 - 29  
 Chinelos de couro - proibição em Yom Kipur ⇨ 23 - 27  
 Chôdesh tishri - não se recita Tachanun e Tsidcatechá ⇨ 27 - 10  
 Chol hamoed - construir sucá ⇨ 29 - 24  
 Chol Hamoed - esqueceu Yaalê Veyavô ⇨ 7 - 5  
 Chol Hamoed - não destruir a sucá no ⇨ 30 - 6 e 7  
 Chol Hamoed - queimar chalá que foi separada no yom tov ⇨ 43 - 10  
 Chol Hamoed - remover ou devolver enfeites da sucá ⇨ 30 - 2 a 4 e 7  
 Chol Hamoed - tirar enfeites da sucá ⇨ 30 - 7  
 Chol Hamoed Shabat - berachot após Haftará ⇨ 33 - 3 e 4  
 Chol Hamoed Shabat - recita-se Mussaf de Shalosh Regalim ⇨ 33 - 2  
 Chorão - aravá é um ramo do chorão (salgueiro) ⇨ 32 - 21  
 Chorar - mulheres são propensas a chorar; Hashem cobra ⇨ 18 - 9  
 Choresh - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3

- Chover - se chover na sucá ⇨ 31 - 21 a 26
- Chumash Devarim - Ticun Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2
- Chuts laárets - 2º dia de yom tov Shabat, shenáyim micrá ⇨ 37 - 2
- Chuts laárets - moradores de Israel em Shemini Atséret; sucá ⇨ 36 - 4
- Chuts laárets - segundo dia de yom tov Shabat; kidush ⇨ 37 - 1
- Chuva - fazer cobertura da sucá acima do secach; proteger ⇨ 29 - 6 a 11
- Chuva - na sucá ⇨ 31 - 21 a 26
- Chuva - quando parar a chuva, retirar cobertura da sucá ⇨ 29 - 11
- Chuva - tirar enfeites da sucá ⇨ 30 - 2 a 4 e 7
- Chuvas - mashiv harúach umorid haguêshem ⇨ 35 - 1 a 4
- Cidreira - etrog é o fruto de um tipo de cidreira ⇨ 32 - 21
- Cima - virar o shofar para cima na hora de tocar ⇨ 12 - 10
- Cinco anos de idade - não usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30
- Cinco aravot - minhag neviim em Hoshaná Rabá de bater aravot ⇨ 34 - 6 a 8
- Cinco orações de Yom Kipur - letra hê do Nome de Hashem ⇨ 19 - 5
- Cinco proibições - específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34
- Cinco proibições de Yom Kipur - letra hê do Nome de Hashem ⇨ 19 - 5
- Cinco vezes - minhag neviim em Hoshaná Rabá de bater aravot ⇨ 34 - 6 a 8
- Clareza - da sucá; mais sombra ⇨ 29 - 4
- Cô amar Hashem Tsevacot, Tsom Harvii Vetsom Hachamishi... ⇨ 16 - 1
- Coar - chá no yom tov ⇨ 42 - 9
- Coar - macarrão no yom tov ⇨ 42 - 9
- Coberto - lulav coberto por membrana marrom ⇨ 32 - 3
- Cobertura - acima do secach da sucá ⇨ 29 - 6 a 11
- Cobertura da sucá - leis referentes ao secach da sucá ⇨ 29 - 1 a 24
- Cobertura da sucá - retirar se parar a chuva ⇨ 31 - 24
- Cobertura da sucá - se estiver longe das paredes, para o lado ⇨ 28 - 6
- Cobertura da sucá - se estiver mais alta que as paredes ⇨ 28 - 5 e 6
- Cobertura rígida - da sucá, com dobradiça, abrir no Shabat ⇨ 29 - 7
- Cobrir - o shofar durante as berachot ⇨ 9 - 4
- Coçar - lugares cobertos do corpo, lavar os dedos em Kipur ⇨ 23 - 20
- Cochavim - estrelas pequenas próximas, término de Shabat ⇨ 16 - 2
- Cochilar - proibido fora da sucá ⇨ 31 - 26
- Cochot - sopros do shofar ⇨ 11 - 2, 6 e 7
- Cohanim - Bircat Cohanim em Neilá; começar antes; se atrasou ⇨ 26 - 2 a 4
- Cohanim - Bircat Cohanim nos dias de jejum ⇨ 16 - 13 e 14
- Cohanim - fazem Netilat Yadáyim no Yom Kipur ⇨ 23 - 21 e 22
- Cohanim - não conversar durante;asket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14
- Cohanim - no cemitério ⇨ 2 - 14
- Colar - teyômet do lulav ⇨ 32 - 2
- Colher - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3
- Colmos - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1
- Colocar - alimentos na geladeira durante yom tov ⇨ 41 - 5
- Colocar - cobertura de proteção da sucá; Shabat e yom tov ⇨ 29 - 6 a 11
- Colocar - lulav na água ou em um pano em yom tov ⇨ 32 - 31
- Colocar a mesa - proibido no yom tov para a noite seguinte ⇨ 41 - 2
- Coluna - do lulav de frente para si ⇨ 32 - 4
- Com calma - Arvit sem pressa motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 3
- Comer - antes de Yom Kipur, Seudat Hamafséket ⇨ 20 - 1 a 5
- Comer - criança de 9 anos jejua parcialmente em Yom Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- Comer - leis referentes à alimentação na sucá ⇨ 31 - 1 a 29
- Comer - menores de 9 anos não devem jejuar ⇨ 24 - 1
- Comer - mitsvá na véspera de Kipur ⇨ 17 - 1

- Comer - não comer antes da Havdalá ⇨ 27 - 4
- Comer - não consumir alimentos pendurados na Sucá ⇨ 30 - 2
- Comer - o pão do Eruv Tavshilin na Seudat Shelishit ⇨ 47 - 11
- Comer - proibição do Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 15
- Comer discretamente - nos dias de jejum, quem precisa ⇨ 16 - 16
- Comer mais pão - se parar a chuva, primeiras noites de Sucot ⇨ 31 - 22
- Comer menos de shiur - no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12
- Comer pão - fora da sucá se estiver chovendo ⇨ 31 - 23
- Comer pão assado por judeus - em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 1
- Comeu - o Eruv Tavshilin por engano ⇨ 47 - 3, 7 e 8
- Comeu - sem querer em dias de jejum ⇨ 16 - 15
- Comida - a permissão de preparar no yom tov ⇨ 38 - 1, 3 e 4
- Comida - alimentar crianças em Yom Kipur ⇨ 23 - 15
- Comida - não preparar no yom tov para não judeu ⇨ 44 - 1 a 4
- Comida - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3
- Comida - preparar no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Comida - que vai queimar no fogão, diminuir chama ⇨ 40 - 7
- Comida - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1
- Comida - Yom tov; leis do preparo da ⇨ 42 - 1 a 9
- Comidas - preparar no yom tov para Shabat; Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13
- Comidas - retirar do freezer no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5
- Comidas leves - antes de Yom Kipur, Seudat Hamafséket ⇨ 20 - 5
- Compota - para yom tov; prepar na véspera ⇨ 38 - 4
- Comprar - aliyá Latorá e petichat Hachechal nos yamim noraim ⇨ 13 - 3
- Comprar - Séfer Cal Nidrê e petichat hachechal em Yom Kipur ⇨ 22 - 8
- Comprar arbaát haminim - para crianças ⇨ 32 - 27
- Compreender - o Viduy ⇨ 19 - 9
- Comprimento - dos sopros do shofar ⇨ 11 - 2 e 5
- Comprimento da Tekiá - toque do shofar ⇨ 11 - 2 e 5
- Comprimidos - no Yom Kipur ⇨ 23 - 14
- Comprometer-se - a doar tsedacá pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7
- Concedo o perdão total a meu filho por seus erros - Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Concentração - fazer Tefilat Neilá com cavaná ⇨ 26 - 1
- Concluir o jejum - quem comeu sem querer ⇨ 16 - 15
- Condição - antes de acender as velas de Yom Kipur ⇨ 21 - 4
- Condição - antes de deitar, para comer de manhã; jejuns ⇨ 16 - 2
- Condição - declarar "eni bodel mehem col bem hashemashot" ⇨ 30 - 3 e 7
- Condição - fazer eruv al tenay no primeiro dia de yom tov ⇨ 47 - 10
- Condimentos - preparar no yom tov ⇨ 42 - 3
- Confessar - fazer Viduy antes de dormir ⇨ 1 - 14
- Confessar os pecados - nos dias de jejum ⇨ 16 - 1
- Confiante - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8
- Confissão - Viduy em Yom Kipur ⇨ 19 - 1 a 9
- Confissão - Viduy, componente da Teshuvá ⇨ 19 - 4
- Confundi - disse et yom Chag Hassucot em Shemini Atséret ⇨ 35 - 6
- Confundi - Mussaf de chol hamoed Shabat; esqueceu do Shabat ⇨ 33 - 2
- Confundi - não recitou mashiv harúach umorid haguêshem ⇨ 35 - 3 e 4
- Confundi - trocou Amidá de yom tov pela Amidá de Shabat ⇨ 33 - 1
- Congelador - tirar comidas do freezer no yom tov para o 2º dia ⇨ 41 - 5
- Congelados - retirar do freezer no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5
- Conjugais - relações conjugais são proibidas em Yom Kipur ⇨ 23 - 34
- Cônjuge - pedir perdão véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Cônjuges - relações conjugais são proibidas em Yom Kipur ⇨ 23 - 34

- Conserva - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 3
- Construção - da sucá ⇨ 28 - 1 a 11
- Construir - as paredes da sucá antes do secach ⇨ 29 - 3
- Construir - sucá em chol hamoed ⇨ 29 - 24
- Consumir - não consumir alimentos pendurados na Sucá ⇨ 30 - 2
- Consumir - o pão do Eruv Tavshilin na Seudat Shelishit ⇨ 47 - 11
- Consumiu - o Eruv Tavshilin por engano ⇨ 47 - 3, 7 e 8
- Contente - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8 e 9
- Contrário - usar peneira do lado contrário no yom tov ⇨ 43 - 1 a 5
- Contratempo - não fez Tashlich ⇨ 14 - 4
- Contratempo - para preparar alimento na véspera de yom tov ⇨ 42 - 4
- Conversar - não conversar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14
- Conversar - não conversar no Viduy ⇨ 19 - 7
- Conversas corriqueiras - evitar em Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19
- Convidado - em uma sucá com secach apoiado em metais ⇨ 29 - 13
- Convidados - cozinhar de yom tov para Shabat cedo ⇨ 47 - 1
- Convidados do Berit Milá - véspera de Rosh Hashaná; comer ⇨ 2 - 8
- Convidar - não convidar goy para refeição de yom tov ⇨ 44 - 1 a 4
- Convidar - Ushpizin para a sucá ⇨ 31 - 29
- Coração - bater no coração durante o Viduy ⇨ 19 - 8
- Corban Asham Taluy - era levado por safek averá ⇨ 8 - 2
- Corban Chatat - mais barato do que o Corban Asham Taluy ⇨ 8 - 2
- Cordas - cobertura da sucá com cordas, não fazer nó ⇨ 29 - 10
- Cordas de algodão - prender o apoio do secach com ⇨ 29 - 13 e 20
- Cordas ou fios - para fixar o secach ⇨ 29 - 14
- Corpo - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13
- Corpo - não passar óleos, cremes e cosméticos em Yom Kipur ⇨ 23 - 22, 24 e 25
- Corpo - se tocou em lugares cobertos, lavar os dedos em Kipur ⇨ 23 - 20
- Córrego - Tashlich próximo a um rio ou fonte de água ⇨ 14 - 1 e 2; 15 - 1
- Corrigir - toch kedê dibur, Hael hacadosh ⇨ 4 - 4
- Cortar o cabelo - érev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15
- Cortar o jejum - quando cortar na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 2 e 3
- Cortinas - como paredes da sucá, não fazer ⇨ 28 - 11
- Cosméticos - não passar em Yom Kipur ⇨ 23 - 25
- Cosméticos - no Yom Kipur, crianças com 11 anos ⇨ 24 - 4
- Cotser - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3
- Cotvênu bessêfer chayim - cavaná de atrair vida para o corpo ⇨ 4 - 1
- Couro - calçar sapatos de couro para fazer Bircat Levaná ⇨ 27 - 9
- Couro - crianças não calçam sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 24 - 6
- Couro - não usar no secach ⇨ 29 - 1
- Couro - sapatos no Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33
- Cozido - acrescentar carne no yom tov para melhorar sabor ⇨ 41 - 7
- Cozido - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3
- Cozido - para Eruv Tavshilin al tenay não pode ser feito yom tov ⇨ 47 - 10
- Cozidos - preparar no yom tov ⇨ 38 - 4
- Cozinhar - a permissão de preparar no yom tov ⇨ 38 - 1, 3 e 4
- Cozinhar - leis de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13
- Cozinhar - não precisa cozinhar para Shabat, eruv sem berachá ⇨ 47 - 12
- Cozinhar - no yom tov ⇨ 38 - 4
- Cozinhar - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1, 3 e 7
- Cozinhar - proibido cozinhar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4
- Cremes - não untar-se no Yom Kipur ⇨ 23 - 24
- Cremes e cosméticos - no Yom Kipur, crianças com 11 anos ⇨ 24 - 4

Criança - arbaát haminim ⇨ 32 - 24, 25 e 27  
 Criança - banho com água quente em yom tov ⇨ 45 - 11  
 Criança - se pode comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4  
 Criança - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Crianças - alimentar no Yom Kipur ⇨ 23 - 15  
 Crianças - com 11 anos não se lavam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Crianças - em Yom Kipur; quando jejuar ⇨ 24 - 1 a 5  
 Crianças - meninos de 13 anos e meninas de 12 devem jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9  
 Crianças - não calçam sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 24 - 6  
 Crianças - ouvir o shofar ⇨ 9 - 9  
 Crianças - proibição de usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30  
 Crianças - que mamam; Yom Kipur ⇨ 23 - 5  
 Criar fogo - leis referentes ao fogo no yom tov ⇨ 40 - 1 a 8  
 Criou fogo - sem querer no yom tov ⇨ 40 - 5  
 Crueldade - não ser cruel, desculpar o próximo ⇨ 18 - 4, 5 e 10  
 Cuidado - para não afligir a esposa ⇨ 18 - 9  
 Cuidar - para não espremer os cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
 Cúmi róni baláyla - despertar mais cedo em Elul ⇨ 1 - 3  
 Curvar - inclinar a cabeça durante Viduy ⇨ 19 - 8

## D

Dag - comer nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Dagan - massas, macarrão, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
 Dano material - teshuvá; reparar ⇨ 18 - 3 e 7  
 Dash - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Datas não judaicas - inscritas nas embalagens de enfeites ⇨ 30 - 8  
 Davar beítú má tov - Mishlê 15:23; machálnu ⇨ 18 - 10  
 Davar hashavê lechol néfesh - ach asher yeachel lechol néfesh ⇨ 38 - 1  
 David Hamêlech - Ushpizim, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 De pé - berachá de arbaát haminim ⇨ 32 - 8  
 De pé - berachá de Leshev Bassucá ⇨ 31 - 19 e 25  
 De pé - como ouvir os toques do shofar, de pé ou sentados ⇨ 9 - 8 e 11  
 De pé - durante Viduy e Al Chet ⇨ 19 - 6 e 8  
 De pé - toques do shofar Demeomed; procedimento ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
 Deanê Laaniyé - partes de Selichot com minyan ⇨ 1 - 7  
 Debulhar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Declaração - de Eruv Tavshilin al tenay ⇨ 47 - 10  
 Declaração - de Eruv Tavshilin; Beden (Bahadên) Eruvá ⇨ 47 - 6 e 9  
 Dedos - não molhar os dedos, não se lavar em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 a 22  
 Dedos - Netilat Yadáyim no Yom Kipur ⇨ 23 - 18 a 21 e 32  
 Defeito - no shofar ⇨ 11 - 10  
 Defeito - no som do shofar ⇨ 11 - 8 e 9  
 Defumado - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 3  
 Deitar - em lugar arejado, gestante, Yom Kipur ⇨ 23 - 3  
 Deitar - o dia todo em Yom Kipur, não ir à sinagoga; doentes ⇨ 23 - 4  
 Demeomed - toques do shofar de pé ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
 Demeomed - toques do shofar ouvidos de pé ⇨ 9 - 8 e 11  
 Demeyoshev - toques do shofar demeyoshev, sefaradim ⇨ 9 - 8  
 Densidade - do secach ⇨ 29 - 4 e 5  
 Dentes do garfo - amassar banana no yom tov para crianças ⇨ 42 - 2  
 Dentro de casa - sucá deve estar fora de casa, ao ar livre ⇨ 28 - 9  
 Deoraytá - separar chalá de massa de Êrets Yisrael ⇨ 43 - 9  
 Derabanan - arbaát haminim nos demais dias de Sucot ⇨ 32 - 1

- Derabanan - proibições do Shabat também são no yom tov ⇨ 38 - 1  
Derabanan - separar chalá de massa de fora de Êrets Yisrael ⇨ 43 - 9  
Deram à luz - mulheres que deram à luz, jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 6, 9 a 11  
Dêrech guidulam - arbaát haminim ⇨ 32 - 4 e 7  
Derivados de leite - não comer na Seudat Hamafshéket ⇨ 20 - 5  
Derrubar - não destruir a sucá no Chol Hamoed ⇨ 30 - 6 e 7  
Descansar - o dia todo em Yom Kipur, não ir à sinagoga; doentes ⇨ 23 - 4  
Descartar - como descartar madeiras e secach da sucá ⇨ 30 - 1  
Descascador - usar no yom tov ⇨ 42 - 6  
Descascar - alimentos no yom tov ⇨ 42 - 2 a 6  
Descongelar - comidas no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5  
Desculpar - antes do Cal Nidrê ⇨ 18 - 10  
Desculpar - o próximo ⇨ 18 - 4, 5 e 10  
Desculpar - pais perdoarem os filhos véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
Desculpas - pedir a um falecido ⇨ 18 - 6 e 7  
Desculpas - pedir ao rav; teshuvá ⇨ 18 - 2  
Desculpas - pedir aos pais; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
Desculpas - pedir perdão ⇨ 18 - 1 a 11  
Deserto - nuvens Divinas, cavaná na sucá ⇨ 31 - 4 e 5  
Desfazer - não destruir a sucá no Chol Hamoed ⇨ 30 - 6 e 7  
Designar - alimentos para eruv em pensamento ⇨ 47 - 4  
Desjejum - prorrogar uma hora para crianças em Yom Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
Desligar fôlego elétrico - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8  
Desmontar - não destruir a sucá no Chol Hamoed ⇨ 30 - 6 e 7  
Desmoronaram - muralhas de Yerichô após sete voltas ⇨ 34 - 5  
Desodorante - não passar em Yom Kipur ⇨ 23 - 25  
Despedida - Yehi Ratson de despedida da sucá ⇨ 36 - 5  
Despertar mais cedo - em Elul; cúmi róni baláyla ⇨ 1 - 3  
Destro - como segurar o lulav ⇨ 32 - 4 e 7  
Destruição dos Templos Sagrados - dias de jejum ⇨ 16 - 1, 3  
Destruir - não destruir a sucá no Chol Hamoed ⇨ 30 - 6 e 7  
Detergente líquido - permitido no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
Devagar - Arvit sem pressa motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 3  
Devagar - recitar o Viduy devagar ⇨ 19 - 9  
Devarim - Ticun Lel Hoshaná Rabá, estudar Chumash Devarim ⇨ 34 - 2  
Devarim 27:9 - hasket ushmá Yisrael; não conversar na tefilá ⇨ 9 - 14  
Devedor - restituir dinheiro aos herdeiros do falecido ⇨ 18 - 7  
Devolver - enfeites da sucá que caíram ⇨ 30 - 2 a 4 e 7  
Devolver - secach que caiu em yom tov ⇨ 29 - 23  
Devolver dinheiro - ilícito; teshuvá ⇨ 18 - 3 e 7  
Dez anos - educar criança de 10 anos a jejuar parte de Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
Dez de Tevet - jejum ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17  
Dez de Tevet - não é necessário receber o jejum na véspera ⇨ 2 - 4  
Dez Dias de Penitência - são a meta de Rosh Hashaná ⇨ 26 - 1  
Dez Dias de Teshuvá - orações de ⇨ 4 - 1 a 11  
Dez Dias de Teshuvá - relacionados com os dez Viduyim ⇨ 19 - 5  
Dez pessoas - levar ao túmulo para pedir desculpas ao morto ⇨ 18 - 6  
Dez Vezes - fazer Viduy em Yom Kipur ⇨ 19 - 3 a 9  
Dez viduyim - relacionados com dez dias de Teshuvá ⇨ 19 - 5  
Dezessete - valor numérico de "egoz"; nozes em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 11  
Dezessete de Tamuz - jejum de Shiv'á Assar Betamuz ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17  
Dezessete de Tamuz - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4  
Dias de temor - Rosh Hashaná ⇨ 2 - 18 e 19

- Difamar - não difamar falecidos ⇨ 18 - 11
- Diferenciada - transportar de forma diferenciada no yom tov ⇨ 46 - 3
- Difículdade - para transportar o vinho em yom tov à noite ⇨ 46 - 3
- Digno de louvor - quem não toma água fora da sucá ⇨ 31 - 8
- Diminuir - a chama no yom tov ⇨ 40 - 7 e 8
- Diminuir frieza da água - para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13
- Dinheiro - caparot véspera de Kipur ⇨ 17 - 6 a 8
- Dinheiro - ilícito; devolver; teshuvá ⇨ 18 - 3 e 7
- Direções - dos naanuim ⇨ 32 - 13 a 16
- Direita - segurar o lulav com a mão direita ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14
- Direito - tocar shofar do lado direito dos lábios ⇨ 12 - 10
- Disparador de faísca - aquecedor automático no yom tov ⇨ 40 - 3c
- Disparador de faísca - fogão automático, proibido no yom tov ⇨ 40 - 3b
- Distante - do tokéa, recitar as berachot do shofar sozinho ⇨ 9 - 6
- Ditar - as tekiot do shofar para o tokéa ⇨ 12 - 1 a 4
- Ditar - Shevarim-Teruá junto ⇨ 12 - 3
- Dívidas - saldar dívidas com a sinagoga antes de Yom Kipur ⇨ 17 - 9
- Divrê chol - evitar em Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19
- Dizer - a um não judeu que acenda fogo no yom tov ⇨ 40 - 6
- Dizer - a um não judeu que faça trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2
- Dízimo - não usar para comprar arbaát haminim ⇨ 32 - 26
- Dobradiças - cobertura rígida da sucá com dobradiças; Shabat ⇨ 29 - 7
- Doce de abóbora - nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Doces - abster-se de guloseimas em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 2
- Doente - dormir fora da sucá ⇨ 31 - 28
- Doente - em Yom Kipur ⇨ 23 - 4, 13 e 14
- Doente - está isento do jejum na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 8
- Doente - não jejuar ⇨ 16 - 7, 9, 10, 16 e 17
- Doente - que não foi à sinagoga, precisa ouvir o shofar ⇨ 9 - 11 e 12
- Doente - remédios no Yom Kipur ⇨ 23 - 14
- Doente - se podem comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4
- Doente - usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 29
- Dófen acumá - parede da sucá com marquise ⇨ 28 - 6
- Dois pães - lêchem mishnê nas refeições de Shabat e yom tov ⇨ 6 - 4
- Dois pães - usar pão do Eruv Tavshilin para lêchem mishnê ⇨ 47 - 11
- Dois trechos da Torá - diferentes no Shabat; Cadish 2 vezes ⇨ 35 - 8
- Doméstica - adicionar comida no yom tov para a empregada ⇨ 44 - 3
- Domingo - anterior a Rosh Hashaná; ashkenazim fazem Selichot ⇨ 1 - 2
- Domingo - Kidush da noite de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5
- Domingo - postergar Tsom Guedalyá quando cair no Shabat ⇨ 16 - 6
- Domingo - Rosh Hashaná, recitar Shehecheyánu no shofar ⇨ 9 - 5
- Donativo - prometer doar tsedacá pelos falecidos em Kipur ⇨ 22 - 7
- Dormir - em camas separadas em Yom Kipur ⇨ 23 - 34
- Dormir - na sucá ⇨ 31 - 26 a 28
- Dormir - na sucá em Shemini Atséret ⇨ 36 - 3
- Dormir menos - em Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19
- Dormir na sucá - "Iecaven" no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14
- Dormiu - nas noites de Shavuot e Hoshaná Rabá; birchot Hatorá ⇨ 34 - 4
- Doze anos - meninas com 12 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9
- Doze anos - meninas são obrigadas a jejuar pela Torá em Kipur ⇨ 24 - 4 e 5
- Doze anos - meninos fortes com 12 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- Doze toques - báal tokea que vai tocar para vários doentes ⇨ 9 - 12
- Doze trechos de Selichot - que iniciam com o álef bêt ⇨ 1 - 8

- Doze Vezes Leolam Hashem - Petichat Hahechal Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4
- Duas aravot - nos arbaát haminim ⇨ 32 - 1
- Duas mãos - colocar sobre a cabeça do filho para abençoar ⇨ 17 - 10
- Duas refeições - todo yom tov ⇨ 6 - 2 a 4
- Duas vezes - não fez Eruv Tavshilin; negligente ⇨ 47 - 8
- Duração da Tekiá - toque do shofar ⇨ 11 - 2 e 5
- Durar - Eruv Tavshilin deve durar até o final dos preparativos ⇨ 47 - 3
- Dureza - sentir dureza do chão em Yom Kipur ⇨ 23 - 28
- Dúvida - se disse Hamélech Hacadosh ⇨ 4 - 4 e 5
- Dúvida - se recitou Leshev Bassucá ⇨ 31 - 16
- Dúvida - se recitou trechos "uvchen" nas amidot ⇨ 4 - 9
- Dúvida de pecado - fazer teshuvá de safek averá ⇨ 8 - 2

## **E**

---

- Educar - criança a ouvir o shofar ⇨ 9 - 9
- Educar - criança de 9 ou 10 anos a jejuar em parte em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- Educar - criança na mitsvá de arbaát haminim ⇨ 32 - 27
- Educar - criança pequena a não usar sapato de couro em Kipur ⇨ 24 - 6
- Educar - criança sadia de 11 anos a jejuar em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- Egito - cavaná na sucá sobre a Saída do Egito ⇨ 31 - 4 e 5
- Egoz - não comer em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 11
- Elecha Hashem Nassáti Enay - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8
- Elétrica - torneira, proibido usar no yom tov ⇨ 40 - 3e
- Elétrico - proibido acender ou apagar fogão no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8
- Elétricos - aparelhos no yom tov ⇨ 38 - 1
- Elevação das almas - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11
- Elevadas - paredes da sucá podem estar a 23 cm do chão ⇨ 28 - 3
- Elevador - depois das velas de Kipur ⇨ 21 - 4
- Eliminar ódio - do coração ⇨ 18 - 5
- Eliyáhu Hanavi - preparar cadeira para Eliyáhu no Berit Milá ⇨ 31 - 29
- Elokay Neshamá - ashkenazim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3
- Elokênu Shebashaím - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8
- Elokênu Velokê Avotênu - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8
- Elu Hamaot - caparot com dinheiro ⇨ 17 - 6 a 8
- Elul - despertar mais cedo; cúmi róni baláyla ⇨ 1 - 3
- Elul - é a finalidade de todo o ano ⇨ 26 - 1
- Elul - época de teshuvá ⇨ 1 - 14
- Elul - escrever leshaná tová ticatev vetechatem ⇨ 1 - 12
- Elul - Moshê Rabênu subiu no Har Sinay em Rosh Chôdesh Elul ⇨ 1 - 1
- Elul - recitar Birchot Hasháchar antes de Selichot ⇨ 1 - 13
- Elul - recitar Ledavid Hashem Ori Veyish'í ⇨ 1 - 11
- Elul - Selichot ⇨ 1 - 1 a 10 e 13
- Em memória - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11
- Em pé - berachá de Leshev Bassucá ⇨ 31 - 19 e 25
- Em pé - berachot de arbaát haminim ⇨ 32 - 8
- Em pé - como ouvir os toques do shofar, de pé ou sentados ⇨ 9 - 8 e 11
- Em pé - durante Viduy e Al Chet ⇨ 19 - 6 e 8
- Embalagem - de enfeites para sucá com inscrições laicas ⇨ 30 - 8
- Embocadura do shofar - colocar do lado direito dos lábios ⇨ 12 - 10
- Emoção - fazer Tefilat Neilá com emoção ⇨ 26 - 1
- Empregada - adicionar comida no yom tov para a empregada ⇨ 44 - 3
- Emprestar - arbaát haminim ⇨ 32 - 21 e 22
- Emuná em Hashem - motivo dos naanum ⇨ 32 - 13

- Encaixes - de madeira; sucá conforme opinião do Chazon Ish ⇨ 29 - 20
- Encaixes - de madeira; sucá conforme opinião do Chazon Ish ⇨ 29 - 20
- Encerrar o jejum - quando cortar na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 2 e 3
- Encher - chaleira no yom tov com muita água ⇨ 41 - 8
- Encher - garrafa no yom tov ⇨ 41 - 6 e 8
- Encostados no secach - coberturas sobre o secach; Shabat ⇨ 29 - 8
- Enfeites - da sucá ⇨ 30 - 2 a 8
- Enfeites - lençóis; paredes da sucá ⇨ 30 - 3, 4 e 7
- Enfeites de couro ou camurça - nos tênis; Yom Kipur ⇨ 23 - 27
- Enfermo - em Yom Kipur; repousar ⇨ 23 - 4 e 13
- Enfermo - não jejuar ⇨ 16 - 7, 9, 10, 16 e 17
- Enfermo - remédios no Yom Kipur ⇨ 23 - 14
- Enfermos - sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 29
- Enfermos - se podem comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4
- Engradados - não levar garrafas em engradados no yom tov ⇨ 41 - 3
- Engradados - não levar garrafas em engradados no yom tov ⇨ 46 - 3
- Eni bodel mehem - lençóis da sucá ⇨ 30 - 3, 4 e 7
- Enrolar - o Séfer Torá no yom tov e Shabat para outro dia ⇨ 41 - 4
- Ensinar criança - de 9 ou 10 anos a jejuar em parte em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- Ensinar criança sadia - de 11 anos a jejuar em Yom Kipur ⇨ 24 - 4
- Ensopado - acrescentar carne no yom tov para melhorar sabor ⇨ 41 - 7
- Enterro - pede-se perdão ao falecido ⇨ 18 - 6
- Entes falecidos - não visitar o túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11
- Entregar objetos - para cônjuge; proibido em Yom Kipur ⇨ 23 - 34
- Enxugar cabelos - cuidar para não espremer cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13
- Érev de Rosh Hashaná - não tocar shofar ⇨ 2 - 10
- Érev Kipur - mitsvá de comer ⇨ 17 - 1
- Érev Kipur - não falar Tachanun ⇨ 17 - 2
- Érev Rosh Hashaná - Berit Milá ⇨ 2 - 8
- Érev Rosh Hashaná - cabelos, banho e micvê ⇨ 2 - 15
- Érev Rosh Hashaná - costuma-se fazer Hatarat Nedarim ⇨ 2 - 1
- Érev Rosh Hashaná - deixar fogo aceso para 48 horas ⇨ 2 - 16
- Érev Rosh Hashaná - fazer Minchá com cuidado especial ⇨ 2 - 17
- Érev Rosh Hashaná - fazer teshuvá; preparativos ⇨ 2 - 18 e 19
- Érev Rosh Hashaná - jejum ⇨ 2 - 2 a 8
- Érev Rosh Hashaná - recitar Anênu na Amidá se jejuar ⇨ 2 - 5 e 6
- Érev Rosh Hashaná - visitar cemitério ⇨ 2 - 11 a 14
- Érev Shabat - segundo dia de yom tov, não tem Havdalá ⇨ 15 - 7
- Érev Yom Kipur - acender vela da Havdalá do dia seguinte ⇨ 27 - 7 e 8
- Érev Yom Kipur - acender vela para a Havdalá ⇨ 21 - 6
- Érev Yom Kipur - acender velas ⇨ 21 - 1 a 6
- Érev Yom Kipur - beijar a mão dos pais ⇨ 18 - 8
- Érev Yom Kipur - caparot ⇨ 17 - 5 a 8
- Érev Yom Kipur - fazer tevilá ⇨ 17 - 4
- Érev Yom Kipur - Minchá ⇨ 19 - 1 e 2
- Érev Yom Kipur - não jejuar ⇨ 17 - 1
- Érev Yom Kipur - saldar dívidas com a sinagoga ⇨ 17 - 9
- Érev Yom Kipur - visitar cemitério ⇨ 17 - 3
- Errou - começou a recitar Cadish após Vezet Haberachá ⇨ 35 - 7
- Errou - disse et yom Chag Hassucot em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 6
- Errou - não recitou mashiv harúach umorid haguêshem ⇨ 35 - 3 e 4
- Errou - no Mussaf de chol hamoed Shabat; esqueceu do Shabat ⇨ 33 - 2
- Errou - trocou Amidá de yom tov pela Amidá de Shabat ⇨ 33 - 1

- Erudito - chazan e tokêa qualificados; Selichot e Yamim Noraïm ⇨ 1 - 4 e 5
- Eruv sem berachá - se não precisa cozinhar para Shabat ⇨ 47 - 12
- Eruv Tavshilin - al tenay no primeiro dia de yom tov ⇨ 47 - 10
- Eruv Tavshilin - cozinhar com antecedência no yom tov ⇨ 47 - 1
- Eruv Tavshilin - incluir hóspedes no eruv do anfitrião ⇨ 47 - 13
- Eruv Tavshilin - leis referentes a ⇨ 47 - 1 a 13
- Eruv tavshilin - posicionar Torá, arrumar a cama e lavar a louça ⇨ 41 - 4
- Eruv Tavshilin - quando comer; usar para lêchem mishnê ⇨ 47 - 11
- Ervas aromáticas - não usar na Havdalá de motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 5 e 6
- Escalas de medição - usar no yom tov ⇨ 43 - 6 e 7
- Escrever cartas - em Elul; leshaná tová ticatêv vetechatem ⇨ 1 - 12
- Esforço - tirschá proibida no Shabat também é no yom tov ⇨ 38 - 1
- Esforço de trabalho - para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4
- Esforço único - cozinhar no yom tov para dia seguinte ⇨ 41 - 7
- Esforços - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2 a 8
- Espaço - quando há espaço entre a cobertura e o secach ⇨ 29 - 9
- Espaço - vazio no secach ⇨ 29 - 5, 19 e 22
- Espaço fechado - consideramos quando há menos de 23 cm ⇨ 28 - 2 a 8
- Especiarias - como completar 100 berachot em Yom Kipur ⇨ 22 - 6
- Especiarias - Havdalá de Rosh Hashaná não tem bessamim ⇨ 15 - 7
- Especiarias - não usar na Havdalá de motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 5 e 6
- Espécies - leis referentes às quatro espécies de Sucot ⇨ 32 - 1 a 27
- Especificar - alimentos para eruv em pensamento ⇨ 47 - 4
- Esperar - em silêncio os toques durante a Amidá beláchash ⇨ 12 - 5
- Esperar a chuva passar - na primeira noite de sucot ⇨ 31 - 21
- Espeto - no yom tov; proibido acrescentar carne para outro dia ⇨ 41 - 7
- Esponja - no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9
- Esposa - não tocar na esposa em Yom Kipur; relações conjugais ⇨ 23 - 34
- Esposa - pedir perdão; véspera de Yom Kipur; não afligir ⇨ 18 - 8 e 9
- Espremedor - de alho no yom tov ⇨ 42 - 6
- Espremer - cuidar para não espremer os cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13
- Espremer - frutas no yom tov ⇨ 42 - 7 e 8
- Espremer - trabalhos proibidos no yom tov anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3
- Esqueceu - Anênu no Shemá Colênu ⇨ 16 - 11
- Esqueceu - de citar o Shabat na Amidá de yom tov ⇨ 33 - 1
- Esqueceu - de citar o Shabat no Mussaf de chol hamoed Shabat ⇨ 33 - 2
- Esqueceu - de colocar um cozido ou pão no Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2, 4, 7, 8 e 10
- Esqueceu - de deixar chama ou luzes na véspera de yom tov ⇨ 40 - 6
- Esqueceu - de deixar vela desde Êrev Yom Kipur para Havdalá ⇨ 27 - 8
- Esqueceu - de fazer Tashlich ⇨ 14 - 4
- Esqueceu - de preparar alimentos na véspera de yom tov ⇨ 38 - 4
- Esqueceu - de recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 15 e 16
- Esqueceu - de recitar Shir Hamaalot Mimaamakim ⇨ 4 - 10
- Esqueceu - de separar chalá no yom tov ⇨ 43 - 8 e 9
- Esqueceu - disse et yom Chag Hassucot em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 6
- Esqueceu - Hamêlech hacadosh em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 4, 5, 7 e 9
- Esqueceu - Hamêlech hamishpat em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 6
- Esqueceu - hóspede que não pediu para ser incluído no eruv ⇨ 47 - 13
- Esqueceu - mashiv harúach umorid haguêshem ⇨ 35 - 3 e 4
- Esqueceu - mi Chamocha av Harachaman ⇨ 4 - 2 e 3
- Esqueceu - ossê hashalom em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 2
- Esqueceu - que era dia de jejum e comeu ⇨ 16 - 15
- Esqueceu - que era yom tov e acendeu fogo ⇨ 40 - 5

- Esqueceu - Shehecheyánu nos arbaát haminim ⇨ 32 - 10  
 Esqueceu - trechos que começam com “uvchen” nas amidot ⇨ 4 - 8 e 9  
 Esqueceu - trocou Amidá de yom tov pela Amidá de Shabat ⇨ 33 - 1  
 Esqueceu - uchtov lechayim tovim em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 2 e 3  
 Esqueceu - uvséfer chayim berachá veshalom ⇨ 4 - 2 e 3  
 Esqueceu - Vatodienu motsaê Shabat yom tov ⇨ 15 - 3 e 6  
 Esqueceu - Yaalê Veyavó no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 2 a 5  
 Esqueceu - zochrénu lechayim em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 2 e 3  
 Esquentar - água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
 Esquentar - comida para Shabat; fazer eruv sem berachá ⇨ 47 - 12  
 Esquerda - segurar o etrog com a ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14  
 Essência de chá - misturar na água; tomar remédio Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
 Esteira secach - permitido usar secach lanêtsach na sucá ⇨ 29 - 18  
 Estender - cobertura de proteção da sucá; Shabat e yom tov ⇨ 29 - 6 a 11  
 Estraga - alimento que não se estraga; preparar no yom tov ⇨ 42 - 3 a 5  
 Estraga - alimento que se estraga; preparar no yom tov ⇨ 42 - 2 e 3  
 Estragando a comida - comer pão fora da sucá com chuva ⇨ 31 - 23  
 Estrelas - ver de dentro da sucá ⇨ 29 - 5  
 Estrelas médias - término dos jejuns; tset hacoachavim ⇨ 16 - 2  
 Estrelas pequenas próximas - término de Shabat e yom tov ⇨ 16 - 2  
 Estrutura de metal - como apoio do secach ⇨ 29 - 13, 16, 20 e 21  
 Estudar - Chumash Devarim Ticun Leil Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
 Estudar - como tocar o shofar; regras e cavanot das preces ⇨ 1 - 5  
 Estudar - leis dos toques do shofar, macrê ⇨ 12 - 1  
 Estudar - livros sobre teshuvá em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 3  
 Estudar - mishnayot nas refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 12  
 Estudar - tokêa deve estudar leis do toque do shofar ⇨ 9 - 2  
 Et Musfê - diz-se quando Yom Kipur cai no Shabat ⇨ 25 - 3  
 Et Musfê - recitar sempre no Mussaf de Rosh Hashaná ⇨ 13 - 6  
 Et Musfê Yom Hashabat hazê - Mussaf Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 2  
 Et sacam veet taanitam lô neemar - fazer teshuvá nos jejuns ⇨ 16 - 1  
 Et yom Chag Hassucot - disse por engano em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 6  
 Et yom Shemini Chag Atsêret hazê - diz-se em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 5 e 6  
 Etrog - de ponta cabeça; ashkenazim ⇨ 32 - 7  
 Etrog - é o fruto de um tipo de cidreira ⇨ 32 - 21  
 Etrog - não cheirar ⇨ 32 - 30  
 Etrog - segurar com a mão esquerda ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14  
 Evitar - crianças menores de 9 anos de jejuar ⇨ 24 - 1  
 Exame íntimo - Hefsek Tahará no yom tov com água quente ⇨ 45 - 6  
 Exceções - permissão de cozinhar yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 7  
 Êxodo do Egito - cavaná na sucá ⇨ 31 - 4 e 5

## F

- Face - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 4 e 7  
 Faísca - do disparador do aquecedor automático no yom tov ⇨ 40 - 3c  
 Faísca - do disparador do fogão automático no yom tov ⇨ 40 - 3b  
 Falar - a um não judeu que acenda fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Falar - a um não judeu que faça trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
 Falar - não conversar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14  
 Falecido - pedir perdão a ⇨ 18 - 6 e 7  
 Falecidos - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
 Falecidos - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
 Falecidos - não difamar os mortos ⇨ 18 - 11

- Falecidos - não visitar um túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11  
Falecidos - prometer doar tshedacá pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
Falecidos - visitar érev Rosh Hashana ⇨ 2 - 11 a 14  
Falecidos - visitar véspera de Kipur ⇨ 17 - 3  
Falha - no shofar ⇨ 11 - 10  
Falha - no som do shofar ⇨ 11 - 8 e 9  
Farinha - medir no yom tov ⇨ 43 - 6  
Farinha - peneirar no yom tov ⇨ 43 - 1 a 5  
Fé em Hashem - motivo dos naanuim ⇨ 32 - 13  
Fechar - vãos entre ripas com menos de um táfach no secach ⇨ 29 - 19  
Fechar torneira - do aquecedor a gás automático no yom tov ⇨ 40 - 3c  
Fechar torneira - do aquecedor com chama piloto no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7  
Fechar torneira do bóiler de aquecimento de água - no yom tov ⇨ 45 - 7 e 9  
Feijão de corda - nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Feliz - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8 e 9  
Feriado - não judaico; adornos com inscrições na embalagem ⇨ 30 - 8  
Ferir - cuidado para não afligir a esposa ⇨ 18 - 9  
Ferro - não usar no secach ⇨ 29 - 1  
Fibras separadas - de esponjas no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
Filho yeré shamáyim - sussurrar para grávida no Yom Kipur ⇨ 23 - 7  
Filhos - abençoar na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10  
Filhos - acender vela para elevação das almas dos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
Filhos - beijar mão do pai; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
Filhos - menores em Yom Kipur; quando jejuar ⇨ 24 - 1 a 5  
Final - de Yom Kipur, período ⇨ 23 - 1  
Final - horário do término de Shabat e yom tov ⇨ 16 - 2  
Final dos jejuns - tset hacojavim ⇨ 16 - 2  
Finalizar construção da sucá - em onze de tishri, se possível ⇨ 28 - 1  
Finalizar o jejum - quando cortar na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 2 e 3  
Fios de algodão ou juta - não torcidos, para secach lanêtsach ⇨ 29 - 18  
Fios de náilon - não usar em secach lanêtsach ⇨ 29 - 18  
Fios ou cordas - para fixar o secach ⇨ 29 - 14  
Fixar - o maamid do secach com pregos ⇨ 29 - 13, 14 e 20  
Fixar - o secach com pregos, cordas ou fios ⇨ 29 - 14  
Fogão - diminuir chama no yom tov ⇨ 40 - 7 e 8  
Fogão a gás - passar chama para acender no yom tov ⇨ 40 - 8  
Fogão a gás automático - proibido acender no yom tov ⇨ 40 - 3b e 7  
Fogão elétrico - proibido acender ou apagar no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8  
Fogo - carne com mais de 72 horas sem melichá; passar no fogo ⇨ 39 - 4  
Fogo - deixar chama acesa antes de Rosh Hashaná para 48 hs ⇨ 2 - 16  
Fogo - leis referentes ao fogo no yom tov ⇨ 40 - 1 a 8  
Fogo - não judeu acender no yom tov ⇨ 40 - 6  
Fogo, ar, água e terra - 4 fundamentos compõem a pessoa ⇨ 6 - 8  
Fôlego - sopros do shofar sem interrupção, com um só fôlego ⇨ 11 - 6 e 7  
Folhas - coar chá no yom tov ⇨ 42 - 9  
Folhas - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
Folhas do lulav - usar para amarrar os arbaát haminim ⇨ 32 - 18  
Fonte de água - Tashlich próximo a ⇨ 14 - 1 e 2  
Fora da sucá - comer pão, se estiver chovendo ⇨ 31 - 23  
Fora de Yisrael - 2º dia de yom tov Shabat, shenáyim micrá ⇨ 37 - 2  
Fora de Yisrael - moradores de Israel em Shemini Atsêret; sucá ⇨ 36 - 4  
Fora de Yisrael - segundo dia de yom tov Shabat; kidush ⇨ 37 - 1  
Fortes - se crianças sadias com 11 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4

- Fortes - sucá deve ter 3 paredes resistentes ao vento ⇨ 28 - 3, 4 e 11  
 Fósforo - acender antes da berachá das velas de yom tov ⇨ 3 - 3  
 Fósforo - acender no yom tov ⇨ 40 - 4 e 5  
 Fracas - crianças fracas com 11 anos não jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Frango - cabeça de; Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
 Frango - yom tov; ascrescentar na panela para dar sabor ⇨ 41 - 7  
 Frangos - caparot véspera de Kipur ⇨ 17 - 5, 7 e 8  
 Freezer - retirar alimentos no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5  
 Frente - colocar shidrâ do lulav de frente para si ⇨ 32 - 4  
 Frestas - espaço vazio no secach ⇨ 29 - 5, 19 e 22  
 Frieza da água - diminuir para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
 Frio - isento de dormir na sucá ⇨ 31 - 27  
 Fritar - proibido assar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Frustração - homens descarregam em suas esposas ⇨ 18 - 9  
 Fruta nova - noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 10  
 Frutas - "Iecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Frutas - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Frutas - comer fora da sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 3  
 Frutas - descascar no yom tov ⇨ 42 - 6  
 Frutas - espremer no yom tov ⇨ 42 - 7 e 8  
 Frutas - penduradas como enfeites na sucá ⇨ 30 - 2, 5 e 7  
 Frutas - picar no yom tov ⇨ 42 - 5  
 Frutas secas - evitar em Rosh Hashaná, irritação na garganta ⇨ 6 - 11  
 Fundamentos - quatro yessodot compõem as pessoas ⇨ 6 - 8  
 Fustigar - cuidado para não afligir a esposa ⇨ 18 - 9

## G

- Gaavá - o orgulho é originado pelo fundamento "fogo" ⇨ 6 - 8  
 Galhos - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
 Galhos - sucá debaixo de árvore ⇨ 28 - 10  
 Galinhas - caparot véspera de Kipur ⇨ 17 - 5, 7 e 8  
 Garfo - amassar banana no yom tov com os dentes do garfo ⇨ 42 - 2  
 Garrafa - encher no yom tov ⇨ 41 - 6 e 8  
 Garrafas de vinho ou refrigerantes - transportar no yom tov ⇨ 41 - 3  
 Garrafas de vinho ou refrigerantes - transportar no yom tov ⇨ 46 - 3  
 Gás - aquecedor a gás automático, proibido no yom tov ⇨ 40 - 3c  
 Gás - aquecedor a gás com chama piloto, proibido no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7  
 Gás - diminuir chama do fogão a gás no yom tov ⇨ 40 - 7  
 Gás - fogão a gás automático, proibido acender no yom tov ⇨ 40 - 3b e 7  
 Gás - passar chama para acender fogão a gás no yom tov ⇨ 40 - 8  
 Geladeira - guardar alimentos na geladeira durante yom tov ⇨ 41 - 5  
 Gelatina - para yom tov; preparar na véspera ⇨ 38 - 4  
 Gentio - fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
 Gentio - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
 Gentio - não transportar no yom tov para um não judeu ⇨ 46 - 6  
 Gentio - pedir para não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Gentio - pedir para não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
 Gentio - proibição de pedir trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
 Gentio - proibido cozinhar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Gestantes - jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 4, 6 e 7  
 Gestantes - se estiverem fracas não devem jejuar ⇨ 16 - 8, 9, 10, 16 e 17  
 Girar - o Séfer Torá no yom tov e Shabat para outro dia ⇨ 41 - 4  
 Girar botão - do aquecedor a gás com chama piloto no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7

- Girar botão - do aquecedor automático a gás no yom tov ⇨ 40 - 3c  
Girar botão - do fogão a gás; aumentar a chama no yom tov ⇨ 40 - 8  
Girar botão - do fogão automático no yom tov, proibido ⇨ 40 - 3b e 7  
Girassol - sementes, evitar em Rosh Hashaná, irrita garganta ⇨ 6 - 11  
Gosto - alimento que não perde o gosto; preparar no yom tov ⇨ 42 - 4 e 5  
Gosto - alimento que perde o gosto; preparar no yom tov ⇨ 42 - 2, 3 e 5  
Gosto alterado - cozinhar no yom tov alimentos ⇨ 38 - 4  
Goy - fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
Goy - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Goy - não transportar no yom tov para um não judeu ⇨ 46 - 6  
Goy - pedir para não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
Goy - pedir para não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
Goy - proibição de pedir trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
Goy - proibido cozinhar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
Grama - água da cobertura da sucá não deve cair na grama ⇨ 29 - 11  
Gratidão - à esposa ⇨ 18 - 9  
Gratuita - mitsvá adquirida tem valor maior que gratuita ⇨ 13 - 3  
Gravetos - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
Grávidas - jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 4, 6 e 7  
Gripado - dormir fora da sucá ⇨ 31 - 28  
Guarda-chuva - no yom tov, muktsê ⇨ 46 - 1  
Guardar - alimentos na geladeira durante yom tov ⇨ 41 - 5  
Guardar - Eruv Tavshilin para não se perder ou misturar ⇨ 47 - 3  
Guardar - pedaço do pão quando esqueceu de tirar chalá ⇨ 43 - 8 e 9  
Gud assic - se o secach estiver acima das paredes da sucá ⇨ 28 - 5 e 6  
Guedalyá - jejum Tsom Guedalyá ⇨ 16 - 1 a 17  
Guedalyá bem Achicam - líder do povo que foi assassinado ⇨ 16 - 3  
Guedolá - Tekiá Guedolá; Teruá Guedolá ⇨ 11 - 1  
Guemará Sucá 37b - razões dos naanum ⇨ 32 - 13  
Guêzer - comer cenoura nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Guidulam - segurar arbaát haminim dêrech guidulam ⇨ 32 - 4 e 7  
Guidulê carca - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
Guloseimas - abster-se em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 2  
Gut kvitl - pitcaot de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1

## H

---

- Haborer - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Hacafot - fazer com arbaát haminim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 5  
Hacafot - fazer com arbaát haminim em Sucot ⇨ 32 - 22  
Hacarat hatov - à esposa ⇨ 18 - 9  
Hachoresh - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Hacol holech achar hachitum - Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1  
Hacol holech achar hachitum - Tefilat Neilá ⇨ 26 - 1  
Hacotser - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Hadachá - lavar a carne no yom tov ⇨ 39 - 1 e 4  
Hadás - colocar três hadassim nos arbaát haminim ⇨ 32 - 1  
Hadás - como amarrar arbaát haminim, acima das aravot ⇨ 32 - 17 a 19  
Hadás - é muktsê no Shabat ⇨ 32 - 20  
Hadás - não cheirar ⇨ 32 - 30  
Hadash - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Hael hacadosh - trocar para Hamêlech hacadosh ⇨ 4 - 1, 4, 5, 7 e 9  
Haêts - não fazer berachá; sobremesa; noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 7  
Hafrashat chalá - no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10

- Haftará - berachot após Haftará de Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 3 e 4  
 Haftará - responder amen; completar 100 berachot em Kipur ⇨ 22 - 6  
 Halash - trabalhos permitidos no yom tov a partir de "halash" ⇨ 38 - 3  
 Hallel - naanum com arbaát haminim no Hallel ⇨ 32 - 11; 14 a 16  
 Hallel - não conversar durante;asket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
 Hamaavir Shená - ashkenazim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3  
 Hamapil - não recitar em Lel Hoshaná Rabá se não dormir ⇨ 34 - 2  
 Hamavdil - Kidush Yaknehaz de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
 Hameamer - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Hamêlech hacadosh - em Meên Sheva ⇨ 4 - 7  
 Hamêlech hacadosh - em Yamim Noraim ⇨ 4 - 8 e 9  
 Hamêlech hacadosh - na Amidá em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1, 4, 5, 7 a 9  
 Hamêlech hamishpat - nas amidot de Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 e 6  
 Hamotsi - antes ou depois de Leshev Bassucá ⇨ 31 - 19  
 Hamotsi - lêchem mishné nas refeições de Shabat e yom tov ⇨ 6 - 4  
 Hamotsi - mergulhar o pão no mel em Rosh Hashaná; com sal ⇨ 6 - 1  
 Hamotsi - mitsvá de comer pão na sucá ⇨ 31 - 1 a 6, 10, 21 a 24  
 Hamotsi - na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 e 6  
 Hamotsi - pão com mel, Rosh Hashaná ⇨ 6 - 1 a 3 e 6  
 Hamotsi - recitar berachá sentado ⇨ 31 - 19  
 Hamotsi - usar pão do Eruv Tavshilin para lêchem mishné ⇨ 47 - 11  
 Har Sinay - Moshê Rabênu subiu em Rosh Chôdesh Elul ⇨ 1 - 1  
 Harê zê meshubach - quem não toma água fora da sucá ⇨ 31 - 8  
 Harêni madlik ner zê - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
 Hashalom - diz-se ossê hashalom em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 e 2  
 Hashcavá - pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
 Hashem Hashem - Treze Midot Harachamim; interrupção ⇨ 1 - 10  
 Hashem Hu Haelokim - em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 11  
 Hashem, Hashem, El Rachum - Petichat Hahechal Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4  
 Hashíva Shofetênu - concluir com Hamêlech hamishpat ⇨ 4 - 1 e 6  
 Hasket ushmá Yisrael - não conversar; Devarim 27:9 ⇨ 9 - 14  
 Hatarat Nedarim - quando é costume fazer ⇨ 2 - 1  
 Hatochen - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Havdalá - acender vela desde a véspera de Yom Kipur ⇨ 21 - 6  
 Havdalá - Kidush Yaknehaz de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
 Havdalá - motsaê Rosh Hashaná ⇨ 15 - 7  
 Havdalá - motsaê Shabat yom tov, velas da Havdalá ⇨ 15 - 4  
 Havdalá - motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1; 4 a 8  
 Havdalá - motsaê Yom Kipur não se faz bessamim ⇨ 27 - 5 e 6  
 Havdalá - motsaê Yom Kipur; usar vela acesa no dia anterior ⇨ 27 - 7 e 8  
 Hayom Harat Olam - recitar mesmo se Shabat ⇨ 13 - 5  
 Hazcarat neshamot - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
 Hazcarat neshamot - pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
 Hazorê - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Hazorea - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Hê - do Nome de Hashem, vale 5; cinco orações de Yom Kipur ⇨ 19 - 5  
 Hê - do Nome de Hashem, vale 5; cinco proibições de Yom Kipur ⇨ 19 - 5  
 Hechal - abertura do Hechal em Rosh Hashaná, orações ⇨ 13 - 4  
 Hechal - abertura; não dizer "Vaani Tefilati" em Kipur Shabat ⇨ 25 - 1  
 Hechal - abrir e recitar Nishmat em Hoshaná Rabá após tefilá ⇨ 34 - 9  
 Hechal - adquirir petichat hahechal na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Hechal - é oportuno adquirir a abertura nos yamim noraim ⇨ 13 - 3  
 Hefsec - retirar anéis para fazer berachot dos arbaát haminim ⇨ 32 - 9

- Hefsek - acender fósforo antes da berachá das velas de yom tov ⇨ 3 - 3  
Hefsek - não conversar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14  
Hefsek - não interromper entre Haets e Yehi Ratson; tâmara ⇨ 6 - 7  
Hefsek Tahará - lavar-se no Yom Kipur ⇨ 23 - 23  
Hefsek Tahará - no yom tov com água quente ⇨ 45 - 6  
Herdeiros - devolver dinheiro ⇨ 18 - 7  
Hidur mitsvá - segurar arbaát haminim várias vezes por dia ⇨ 32 - 8  
Hodu Lashem - naanuim no Halel; arbaát haminim ⇨ 32 - 11; 14 a 16  
Homem - cuidado para não afligir a esposa ⇨ 18 - 9  
Horário - das velas de Shabat e yom tov ⇨ 3 - 4 a 6  
Horário - do início da Amidá de Neilá ⇨ 26 - 2  
Horário - para mitsvá de arbaát haminim ⇨ 32 - 28 e 29  
Horário - velas de Yom Kipur ⇨ 20 - 3  
Horizontal - sarrafos nas paredes da sucá ⇨ 28 - 7, 8 e 11  
Hortaliças - descascar no yom tov ⇨ 42 - 6  
Hoshaná Rabá - arbaát haminim em ⇨ 32 - 1  
Hoshaná Rabá - hoshanot ⇨ 34 - 5  
Hoshaná Rabá - leis relacionadas com o sétimo dia de Sucot ⇨ 34 - 1 a 11  
Hoshaná Rabá - minhag neviim com aravot ⇨ 34 - 6 a 8  
Hoshaná Rabá - repetir Nishmat Col Chay após a tefilá ⇨ 34 - 9  
Hoshaná Rabá - shenáyim micrá veechad targum ⇨ 34 - 10  
Hoshaná Rabá - Ticun da noite do sétimo dia de Sucot ⇨ 34 - 1 e 2  
Hoshanot - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 5  
Hóspedes - devem ser incluídos no eruv do anfitrião ⇨ 47 - 13  
Hospitalizado - que não foi à sinagoga, precisa ouvir o shofar ⇨ 9 - 11 e 12  
Hotel - hóspedes devem ser incluídos no eruv do responsável ⇨ 47 - 13  
Hotsaá - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1 a 6  
Humildade - para combater o orgulho; arbá yessodot baadam ⇨ 6 - 8

### I

- laknehaz - Kidush da noite de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
Idolatria - velas com inscrições de avodá zará na embalagem ⇨ 30 - 8  
Idosos - se podem comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4  
Ignição automática - aquecedor automático no yom tov ⇨ 40 - 3c  
Ignição automática - fogão automático no yom tov ⇨ 40 - 3b  
Ilícito - dinheiro; teshuvá ⇨ 18 - 3 e 7  
Ilustres visitas - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
Imersão - sheriya da carne no yom tov ⇨ 39 - 1  
Impedir - crianças menores de 9 anos de jejuar ⇨ 24 - 1  
Impedir ventos e orvalhos nocivos - naanuim ⇨ 32 - 13  
Importância - da tefilá Neilá ⇨ 26 - 1  
Imprescindível - declaração do Eruv Tavshilin, Beden Eruvá ⇨ 47 - 6  
Impróprio - secach impróprio ⇨ 29 - 1, 12 e 22  
Impurificar - cohanim no cemitério ⇨ 2 - 14  
Impuros - materiais que recebem impureza; apoio do secach ⇨ 29 - 13, 14, 16; 18 a 21  
Incandescente - acender fósforo em uma brasa no yom tov ⇨ 40 - 4 e 5  
Inclinar - arbaát haminim nos naanuim a 45º ⇨ 32 - 14  
Inclinar - hadás do meio para a direita ⇨ 32 - 17  
Inclinar - ralador no yom tov para fazer shinuy ⇨ 42 - 5  
Inclinar a cabeça - durante Viduy ⇨ 19 - 8  
Incluir hóspedes - no eruv do anfitrião ⇨ 47 - 13  
Incluir outros - fazer Eruv Tavshilin incluindo terceiros ⇨ 47 - 9

- Ingerir menos de shiur - no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12  
 Início - de Yom Kipur, período ⇨ 23 - 1  
 Início do jejum - acontece com o final de Seudat Hamafséket ⇨ 20 - 4  
 Início dos jejuns - alot hasháchar ⇨ 16 - 2  
 Intenção - cavaná ao ouvir o toque do shofar, público e tokéa ⇨ 9 - 3  
 Intenção - cavaná da mitsvá de sucá e das mitsvot em geral ⇨ 31 - 4, 5 e 14  
 Intensificar as preces - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2  
 Interferência - retirar anéis; berachot dos arbaát haminim ⇨ 32 - 9  
 Internado - doente que não foi à sinagoga ouvir o shofar ⇨ 9 - 11 e 12  
 Interromper o jejum - crianças menores com dificuldade ⇨ 24 - 4  
 Interrupção - acender fósforo antes da berachá; velas; yom tov ⇨ 3 - 3  
 Interrupção - em Hashem Hashem; Yud Guímel Midot ⇨ 1 - 10  
 Interrupção - entre "baruch" e "Shem kevod" no Shemá ⇨ 22 - 5  
 Interrupção - não conversar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14  
 Interrupção - não fazer hefsek entre Haets e Yehi Ratson ⇨ 6 - 7  
 Interrupção - retirar anéis; berachot dos arbaát haminim ⇨ 32 - 9  
 Intimidade - relações conjugais são proibidas em Yom Kipur ⇨ 23 - 34  
 Inuyim - as 5 proibições específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34  
 Inverno - em Êrets Yisrael, mashiv harúach umorid haguêshem ⇨ 35 - 1 a 4  
 Inverter - ashkenazim invertem o etrog após a berachá ⇨ 32 - 7  
 Irritação - homens descarregam em suas esposas ⇨ 18 - 9  
 Irritação - nozes causam irritação na garganta; Rosh Hashaná ⇨ 6 - 11  
 Isento da sucá - se chover ⇨ 31 - 21, 22, 26  
 Isento da sucá - se fizer frio ou ventando ⇨ 31 - 27  
 Isento de dormir na sucá - doente, gripado ⇨ 31 - 28  
 Isolamento - cherem para quem difama os falecidos ⇨ 18 - 11  
 Isqueiro - acender no yom tov ⇨ 40 - 5

## J

- Jantar - não preparar no yom tov para não judeu ⇨ 44 - 1 a 4  
 Jantar de Rosh Hashaná - estudar mishnayot na mesa ⇨ 6 - 12  
 Jejuar - doentes em Yom Kipur ⇨ 23 - 13  
 Jejuar - gestantes e lactantes, Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 11  
 Jejuar - mulheres que abortaram; Yom Kipur ⇨ 23 - 9 a 12  
 Jejuar - não jejuar érev Yom Kipur ⇨ 17 - 1  
 Jejuar - no Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 15  
 Jejuar - no Yom Kipur; crianças ⇨ 24 - 1 a 5  
 Jejuar - parturientes; Yom Kipur ⇨ 23 - 9 a 11  
 Jejum - cabalat taanit no dia anterior ao jejum ⇨ 2 - 3, 4 e 7  
 Jejum - na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 2 a 8  
 Jejum - texto Ribon Haolamim de Cabalat Taanit ⇨ 2 - 7  
 Jejum de Yom Kipur - início e término do jejum ⇨ 16 - 2  
 Jejuns públicos - não há necessidade de receber na véspera ⇨ 2 - 4  
 Jejuns vinculados à destruição dos Templos Sagrados ⇨ 16 - 1 a 17  
 Jogar - não jogar secach e madeiras da Sucá diretamente no lixo ⇨ 30 - 1  
 Joias - não usar no Yom Kipur ⇨ 22 - 9  
 Julgamento é concluído - à meia noite de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2  
 Juntar - o secach com cordas ou fios ⇨ 29 - 14  
 Juntar - ripas com menos de um táfach no secach ⇨ 29 - 19  
 Junto com o público - recitar Baruch Shem juntos em Yom Kipur ⇨ 22 - 5  
 Juramentos - pecados; cavanot ao segurar Séfer Cal Nidré ⇨ 22 - 8  
 Juta - linhas de juta não torcidas para secach lanétsach ⇨ 29 - 18

**K**

---

- Kedê achilat perás - quatro minutos; comer pão na sucá; matsá ⇨ 31 - 2  
Kedushá - responder durante Viduy ⇨ 19 - 7  
Keri - cavanot ao segurar Séfer Cal Nidrê na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
Keriat Hatorá - não conversar durante; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
Keriat Shemá - Baruch Shem Kevod em voz alta em Yom Kipur ⇨ 22 - 5  
Keriat Shemá - não beijar tsitsiyot na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 2  
Keriat Shemá al Hamitá - antes de chatsot, Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
Keruv - comer repolho na noite de Rosh Hashaná; ashkenazim ⇨ 6 - 5  
Keshem shekiyámti veyashávti - Yehi Ratson de despedida ⇨ 36 - 5  
Kesherot - aravot de minhag neviím precisam ser kesherot ⇨ 34 - 8  
Kéver - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
Kéver - não visitar um túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11  
Kéver - visitar o cemitério véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 11 a 14  
Keviut Seudá - mezonot na sucá; 4 betsim; Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12  
Ki Atá shomea tefilat - inserir acréscimos que esqueceu antes de ⇨ 4 - 3  
Ki bechôzek yad - Shemot 13:16, o motivo de cumprir tefilin ⇨ 31 - 5  
Ki vassucot hoshávti - Vayicrá 23:43, o motivo de sucá ⇨ 31 - 4 e 5  
Kibud av vaem - beijar mão dos pais na véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
Kidush - com mezonot em vez de pão, se recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 13 e 18  
Kidush - de Shemini Atsêret, Shehecheyánu ⇨ 36 - 1  
Kidush - fazer o Kidush de dia em Rosh Hashaná ⇨ 13 - 7  
Kidush - Leshev Bassucá no Kidush de Sucot ⇨ 31 - 17 e 18  
Kidush - mulheres respondem amen no Shehecheyánu ⇨ 3 - 2  
Kidush - mulheres respondem amen para Leshev Bassucá ⇨ 31 - 20  
Kidush - Rosh Hashaná sábado à noite; Yaknehaz ⇨ 15 - 5  
Kidush - segundo dia de yom tov Shabat chuts laárets ⇨ 37 - 1  
Kidush - Shehecheyánu nas duas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 10  
Kidush - Shehecheyánu no Kidush das noites de Sucot ⇨ 31 - 17  
Kidush Levaná - antes de Yom Kipur ou motsaê Kipur ⇨ 27 - 9  
Kipur - as 5 proibições específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34  
Kipur - como completar 100 berachot em Yom Kipur ⇨ 22 - 6  
Kipur - prometer doar tsedacá; hashcavá; Yizcor ⇨ 22 - 7  
Kvitl - pitcaot de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1

**L**

---

- Lábios - tokêa deve tocar shofar do lado direito dos lábios ⇨ 12 - 10  
Láhash - ditar ou não ditar as tekiot do shofar no Mussaf ⇨ 12 - 4  
Láhash - esperar em silêncio os toques no Mussaf ⇨ 12 - 5  
Láhash - no Mussaf, atrasado, parar para ouvir os toques ⇨ 12 - 6  
Láhash - shofar na Chazará do Mussaf de Rosh Hashaná ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
Lachem mishelachem ⇨ 32 - 21 e 22  
Laço - cobertura da sucá com cordas, não fazer nó, apenas laço ⇨ 29 - 10  
Laço - lençóis das paredes da sucá ⇨ 30 - 4  
Laço - prender arbaát haminim com laço no yom tov ⇨ 32 - 18  
Lactantes - jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 6, 9 a 11  
Lactantes - se estiverem fracas não devem jejuar ⇨ 16 - 8, 9, 10, 16 e 17  
Lado direito dos lábios - tokêa tocar do lado direito ⇨ 12 - 10  
Lágrimas - das mulheres são frequentes; não magoá-las ⇨ 18 - 9  
Lágrimas secas - limpar no Yom Kipur ⇨ 23 - 19  
Lamed tet avot melachot - no Shabat; os permitidos no yom tov ⇨ 38 - 3  
Lamedéni chukecha - no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 5

- Lamentar - ficar triste se chover e não comer na sucá ⇨ 31 - 23  
 Lanchonetes - não ir caso precise comer em dias de jejum ⇨ 16 - 16  
 Lanêtsach - permitido usar secach lanêtsach na sucá ⇨ 29 - 18  
 Laranja - espremer no yom tov ⇨ 42 - 7  
 Lash - amassar; trabalhos permitidos no yom tov a partir de lash ⇨ 38 - 3  
 Lashem - no Hodu, não fazer naanuim ⇨ 32 - 14  
 Laticínios - não comer na Seudat Hamafséket ⇨ 20 - 5  
 Lavagem - hadachá da carne no yom tov ⇨ 39 - 1  
 Lavar - louça, talheres e panelas no yom tov com água quente ⇨ 45 - 9 e 10  
 Lavar a carne - de maneira indireta ou por não judeu ⇨ 39 - 4  
 Lavar a mão - quem toca no sapato precisa lavar a mão ⇨ 23 - 32  
 Lavar cabelos - cuidar para não espremer cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
 Lavar os olhos - no Yom Kípur ⇨ 23 - 19  
 Lavar pratos - proibido no yom tov para a noite ⇨ 41 - 2  
 Lavar-se - com água quente no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
 Lavar-se - no Yom Kípur; crianças com 11 anos ⇨ 24 - 4  
 Lavar-se - proibição de Yom Kípur ⇨ 23 - 16 a 22  
 Lavud - lei de lavud; construção da sucá ⇨ 28 - 2 a 8  
 Lavud - não se faz chumrá com a lei de lavud; redes de proteção ⇨ 29 - 17  
 Lavud - vazio no secach menor de 23 cm que atravessa a sucá ⇨ 29 - 22  
 Lêchem mishné - nas refeições de Shabat e yom tov ⇨ 6 - 4  
 Lêchem mishné - usar pão do Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 11  
 Ledavid Elecha Hashem - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
 Ledavid Hashem Ori - em Elul até Shemini Atsérét ⇨ 1 - 11  
 Legumes - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Legumes - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Legumes - descascar no yom tov ⇨ 42 - 6  
 Legumes - picar no yom tov ⇨ 42 - 5  
 Lehadlic ner shel Yom Hakipurim ⇨ 21 - 2  
 Lehadlik ner shel Shabat Veyom Tov ⇨ 3 - 1  
 Lehadlik ner shel Yom Tov ⇨ 3 - 1  
 Lehafrish chalá - no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10  
 Leicuva - declaração do Eruv Tavshilin, Beden (Bahaden) Eruvá ⇨ 47 - 6  
 Leilão - adquirir Séfer Cal Nidrê e petichat hachechal em Kipur ⇨ 22 - 8  
 Leilão - aliyá Latorá e petichat Hachechal nos yamim noraim ⇨ 13 - 3  
 Leiluy nishmat - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
 Leiluy nishmat - prometer doar tsedacá pelos falecidos em Kipur ⇨ 22 - 7  
 Leis referentes ao toque do shofar ⇨ 9 - 1 a 14  
 Leite - não comer laticínios na Seudat Hamafséket ⇨ 20 - 5  
 Leite - ordenhar no yom tov ⇨ 42 - 7  
 Leite materno - que pode diminuir no Yom Kípur ⇨ 23 - 5  
 Leitura da Torá - não conversar durante;asket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
 Leitura da Torá - recitar Cadish após cada trecho diferente ⇨ 35 - 8  
 Lemáan tizkeru vaassitem - Bamidbar 15:40, o motivo de tsitsit ⇨ 31 - 5  
 Lemáan yedeú dorotechem - Vayicrá 23:43, o motivo de sucá ⇨ 31 - 4 e 5  
 Lembrou - no 1º dia de yom tov que esqueceu Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 10  
 Lembrou de fazer Eruv Tavshilin - em ben hashemashot ⇨ 47 - 4  
 Lembrou de fazer Eruv Tavshilin - na sinagoga ⇨ 47 - 4  
 Lençóis - como paredes da sucá, não fazer ⇨ 28 - 11  
 Lençóis - nas paredes da sucá ⇨ 30 - 3, 4 e 7  
 Leolam Hashem devarechá nitsav Bashamáyim - Petichá ⇨ 13 - 4  
 Ler na Torá - é recomendável ler na Torá nos yamim noraim ⇨ 13 - 3  
 Ler na Torá - se calçar sapatos de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 31

- Lerosh velô lezanav - comer cabeça em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Lesar o próximo - teshuvá; reparar ⇨ 18 - 3 e 7  
Leshaná tová ticatev vetechatem - escrever em Elul ⇨ 1 - 12  
Leshev Bassucá - berachá ao comer na sucá ⇨ 31 - 11 a 25  
Leshev Bassucá - dizer antes ou depois da berachá de Hamotsi ⇨ 31 - 19  
Leshev Bassucá - em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 2  
Leshev Bassucá - mulheres que não fazem; respondem amen ⇨ 31 - 20  
Leshev Bassucá - não se recita com chuva ⇨ 31 - 21  
Leshev Bassucá - no Kidush, depois de Boré Peri Haguêfen ⇨ 31 - 17 e 18  
Leshev Bassucá - recitar em pé ⇨ 31 - 19 e 25  
Leshev Bassucá - se esqueceu de fazer ⇨ 31 - 15  
Leshev Bassucá - se está em dúvida ⇨ 31 - 16  
Leshev Bassucá - visita em sucá com secach apoiado em metais ⇨ 29 - 13  
Leste - naanuim para o leste ⇨ 32 - 14 a 16  
Levaná - Bircat Levaná antes de Yom Kipur ou motsaê Kipur ⇨ 27 - 9  
Levantado - berachot de arbaát haminim ⇨ 32 - 8  
Levantar - para recitar berachá de Leshev Bassucá ⇨ 31 - 19 e 25  
Levantar o secach - se colocou antes das paredes ⇨ 29 - 3  
Levarech - abençoar os filhos na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10  
Levayá - pede-se perdão ao falecido antes de sepultá-lo ⇨ 18 - 6  
Lezacot acherim - fazer Eruv Tavshilin incluindo terceiros ⇨ 47 - 9  
Ligar fogão elétrico - proibido no yom tov ⇨ 40 - 3a e 8  
Limão - espremer no yom tov ⇨ 42 - 8  
Limonada - fazer no yom tov ⇨ 42 - 8  
Limpar - o coração de ódio ⇨ 18 - 5  
Limpar os olhos - no Yom Kipur ⇨ 23 - 19  
Linhas de algodão ou juta - não torcidas, para secach lanétsach ⇨ 29 - 18  
Linhas de náilon - não usar em secach lanétsach ⇨ 29 - 18  
Linho - cordas de linho no secach e no apoio do secach ⇨ 29 - 13, 14 e 20  
Líquido - usar sabonete líquido e não em pedra no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Líquidos - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
Líquidos - gestante, beber bastante líquido antes de Kipur ⇨ 23 - 3  
Líquidos - tomar fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
Lishmoa col shofar - berachá do shofar ⇨ 9 - 3 a 6  
Lishmoa col shofar - berachot do shofar para doentes ⇨ 9 - 11  
Lista - dos 39 trabalhos proibidos no Shabat está no Talmud ⇨ 38 - 3  
Livros - não transportar machzorim no Shabat ⇨ 15 - 1  
Livros sobre teshuvá - estudar em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 3  
Lixo - não jogar secach e madeiras da Sucá diretamente no lixo ⇨ 30 - 1  
Lona - como parede da sucá, não fazer ⇨ 28 - 11  
Lona - retirar lona da sucá se parar a chuva ⇨ 31 - 24  
Longe - do tokêa, recitar as berachot do shofar sozinho ⇨ 9 - 6  
Louça - lavar no yom tov com água quente ⇨ 45 - 9 e 10  
Louça - proibido lavar no yom tov para a noite seguinte ⇨ 41 - 2  
Lua - Bircat Levaná antes de Yom Kipur ou motsaê Kipur ⇨ 27 - 9  
Lubia - na noite de Rosh Hashaná; feijão de corda ⇨ 6 - 5  
Lugar - onde bater com o punho durante o Viduy ⇨ 19 - 8  
Lugares cobertos do corpo - se tocou, lavar os dedos em Kipur ⇨ 23 - 20  
Lulav - berachot ⇨ 32 - 4 a 13, 20  
Lulav - com a mão direita ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14  
Lulav - com membrana marrom ⇨ 32 - 3  
Lulav - como amarrar arbaát haminim ⇨ 32 - 17 a 19  
Lulav - é muksê no Shabat ⇨ 32 - 20

- Lulav - é um ramo fechado de tamareira; permitido colar ⇨ 32 - 2 e 21  
 Lulav - fazer naanuim com arbaát haminim ⇨ 32 - 11 a 16  
 Lulav - leis referentes às quatro espécies de Sucot ⇨ 32 - 1 a 27  
 Lulav - shidrá de frente para si ⇨ 32 - 4  
 Lulav - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Lulav - usar suas folhas para amarrar os arbaát haminim ⇨ 32 - 18  
 Luz - não judeu acender no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Luz - proibido acender no yom tov ⇨ 40 - 4  
 Luz - proibido apagar no yom tov ⇨ 40 - 7

## M

- Maamid - apoio do secach; materiais permitidos ⇨ 29 - 13 a 16; 19 a 21  
 Maamid demaamid - opinião do Chazon Ish ⇨ 29 - 20  
 Maariv - motsaé Yom Kipur ⇨ 27 - 1, 2 e 3  
 Maassé kederá - massas, macarrão; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
 Maasser - dinheiro de caparot não pode ser do maasser ⇨ 17 - 7  
 Maasser - não usar para comprar arbaát haminim ⇨ 32 - 26  
 Maassim tovím - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8  
 Maçã - na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7  
 Maçã - preparar no yom tov ⇨ 42 - 2  
 Macarrão - coar no yom tov ⇨ 42 - 9  
 Macarrão - massas, biscoito, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
 Macarrão - para yom tov; preparar na véspera ⇨ 38 - 4  
 Machálnu - desculpar o próximo antes do Cal Nidré ⇨ 18 - 10  
 Machê Umassê - Spartes de Selichot com minyan ⇨ 1 - 7  
 Machshirê ôchel néfesh - no yom tov ⇨ 40 - 4  
 Machucado - no pé; usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 29  
 Machzor - transportar machzor no yom tov ⇨ 46 - 1 e 5  
 Machzorim - não transportar no Shabat ⇨ 15 - 1  
 Macrê - deve saber as leis da tekiá ⇨ 12 - 1  
 Macrê - ditar as tekiot para o tokêa ⇨ 12 - 1 a 4  
 Madeira - cobertura rígida da sucá, abrir no Shabat ⇨ 29 - 7  
 Madeira - materiais permitidos e proibidos para secach ⇨ 29 - 1  
 Madeira - proibido criar fogo com madeiras em yom tov ⇨ 40 - 4  
 Madeira - sobre estrutura de metal, como apoio do secach ⇨ 29 - 16 e 20  
 Madeiras - da Sucá para outros fins ⇨ 30 - 1  
 Madrugada - de Hoshaná Rabá; Birchot Hasháchar e Hatorá ⇨ 34 - 3 e 4  
 Madrugar - em Elul; cúmi róni baláyla ⇨ 1 - 3  
 Mãe - beijar a mão da mãe; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
 Mafsêket - refeição antes de Kipur ⇨ 20 - 1 a 5  
 Mafsêket - rezar Minchá antes de Seudá Mafsêket, Yom Kipur ⇨ 19 - 1  
 Magoar - cuidado para não magoar a esposa ⇨ 18 - 9  
 Maior parte do corpo - lavar com água quente em yom tov ⇨ 45 - 5 e 12  
 Malchuyot - atrasado na Amidá, parar e ouvir os toques ⇨ 12 - 6  
 Malchuyot - esperar em silêncio os toques do shofar ⇨ 12 - 5  
 Mandar - não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Mandar - não judeu fazer tirchá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
 Mandar - não judeu fazer trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
 Mandar - um não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
 Manhã - de Hoshaná Rabá; Birchot Hasháchar e Hatorá ⇨ 34 - 3 e 4  
 Manusear comidas - em Yom Kipur para alimentar crianças ⇨ 23 - 15  
 Mão - beijar dos pais; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
 Mão direita - colocar sobre a cabeça do filho para abençoar ⇨ 17 - 10

- Mão direita - segurar o lulav com a direita ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14
- Mão esquerda - segurar o etrog com a esquerda ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14
- Mãos - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 4 e 7
- Mãos - lavar no Yom Kipur; Netilat Yadáyim ⇨ 23 - 18, 20 a 22 e 32
- Marido - pedir perdão; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8 e 9
- Marquise - parede da sucá com marquise, dófen acumá ⇨ 28 - 6
- Marrom - membrana marrom no lulav ⇨ 32 - 3
- Mashiv harúach - desde Shemini Atséret até Pêssach ⇨ 35 - 1 a 4
- Mashiv harúach - se errou ⇨ 35 - 3 e 4
- Massa - queimar chalá no yom tov ⇨ 43 - 10
- Massa - separar chalá no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10
- Massa de macarrão - para yom tov; preparar na véspera ⇨ 38 - 4
- Massas - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14
- Massas - biscoito, macarrão, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6
- Massas - trabalhos permitidos no yom tov a partir de "halash" ⇨ 38 - 3
- Masséchet Shabat - 73a; lista dos 39 trabalhos proibidos ⇨ 38 - 3
- Masséchet Sucá 37b - razões dos naanum ⇨ 32 - 13
- Mataná al menot lehachzir - arbaát haminim ⇨ 32 - 21, 22 e 25
- Materiais - permitidos para secach ⇨ 29 - 1
- Material - do apoio do secach da sucá ⇨ 29 - 13 a 16; 19 a 21
- Material sintético - esponjas de material sintético no yom tov ⇨ 45 - 9
- Matsá - kedé achilat perás, comer em 4 minutos ⇨ 31 - 2
- Matsá - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2
- Meakev - declaração do Eruv Tavshilin, Beden (Bahaden) Eruvá ⇨ 47 - 6
- Meamer - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3
- Mecadesh Hashabat - berachot após Haftará de chol hamoed ⇨ 33 - 3 e 4
- Mecadesh Yisrael Vehazemanim - berachá haftará chol hamoed ⇨ 33 - 3 e 4
- Mecadesh Yisrael Vehazemanim - esqueceu de incluir o Shabat ⇨ 33 - 1 e 2
- Mecadesh Yisrael Veyom Hazicaron - toques do shofar; Mussaf ⇨ 11 - 1, 4 e 7
- Mechayé Hametim - berachá Asher Yatsar etchem no cemitério ⇨ 2 - 12
- Meché vehaaver - Avínu Malkênu ⇨ 5 - 2
- Mechok berachamecha - Avínu Malkênu ⇨ 5 - 2
- Mechol uslach - Avínu Malkênu ⇨ 5 - 2
- Medir - farinha e temperos no yom tov ⇨ 43 - 6 e 7
- Meên Sheva - em Shabat Teshuvá; Hamêlech hacadosh ⇨ 4 - 7
- Meguilá - não conversar durante leitura; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14
- Meia hora - quem dormiu meia hora na noite de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 4
- Meia-noite - chatsot láyla; Birchot Hasháchar; Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3
- Meia-noite - comer pão antes de chatsot na sucá ⇨ 31 - 3
- Meia-noite - de Hoshaná Rabá, julgamento é concluído ⇨ 34 - 1 e 2
- Meia-noite - prazo inicial para Selichot, chatsot láyla ⇨ 1 - 6
- Mel - pão com mel em Rosh Hashaná; com sal também ⇨ 6 - 1
- Melachá - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1, 3 e 7
- Melachá - Shabat e yom tov; proibição de pedir a não judeu ⇨ 38 - 2
- Melachá - trabalhos proibidos yom tov ⇨ 38 - 1 a 4
- Melachot - são 39 os trabalhos proibidos no Shabat ⇨ 38 - 3
- Mêlech ohev tsedacá umishpat - trocar p/ Hamêlech hamishpat ⇨ 4 - 1 e 6
- Melichá - depois de caparot ⇨ 17 - 5
- Melichá - no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4
- Membrana marrom - no lulav ⇨ 32 - 3
- Meninas - com 12 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9
- Meninas - com 12 anos, obrigadas a jejuar em Kipur pela Torá ⇨ 24 - 4 e 5
- Meninos - com 13 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9

- Meninos - com 13 anos, obrigados a jejuar em Kipur pela Torá ⇨ 24 - 4 e 5  
 Meninos - proibição de usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30  
 Meninos e meninas - com 11 anos não se lavam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Meninos e meninas - não calçam sapato de couro em Kipur ⇨ 24 - 6  
 Meninos e meninas - quando jejuar em Yom Kipur ⇨ 24 - 1 a 5  
 Menor - criança; arbaát haminim ⇨ 32 - 24, 25 e 27  
 Menor - transportar criança no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Menor parte do corpo - lavar com água quente em yom tov ⇨ 45 - 5 e 12  
 Menores - alimentar no Yom Kipur ⇨ 23 - 15  
 Menores - crianças com 11 anos não se lavam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Menores - crianças em Yom Kipur; quando jejuar ⇨ 24 - 1 a 5  
 Menores - crianças não calçam sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 24 - 6  
 Menores - de bar e bat mitsvá não devem jejuar ⇨ 16 - 5 e 9  
 Menores - escutar o shofar ⇨ 9 - 9  
 Menores - proibição de usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30  
 Menores - se podem comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4  
 Mergulhar - o pão no mel, R. Hashaná; no sal também ⇨ 6 - 1  
 Mês de tishri - não se recita Tachanun e Tsidcatechá ⇨ 27 - 10  
 Mesa - em Yom Kipur; toalha bonita ⇨ 20 - 6  
 Mesa - proibido arrumar no yom tov para a noite seguinte ⇨ 41 - 2  
 Mesmo dia - trabalhos permitidos no yom tov só para o dia ⇨ 46 - 2 e 3  
 Metais - como apoio do secach ⇨ 29 - 13, 14, 16, 20 e 21  
 Metais - não usar no secach ⇨ 29 - 1 e 16  
 Metim - não difamar os falecidos ⇨ 18 - 11  
 Mexer com comidas - em Yom Kipur para alimentar crianças ⇨ 23 - 15  
 Mexer no sapato - lavar a mão se tocar no sapato ⇨ 23 - 32  
 Mexer no secach - se colocou antes das paredes ⇨ 29 - 3  
 Mezonot - "Iecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Mezonot - comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
 Mezonot - na sucá ⇨ 31 - 1, 6, 12 e 13  
 Mezonot - no Kidush de Sucot, se recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 13 e 18  
 Mi Chamocha - se recitou por engano no motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 2  
 Mi Chamocha av Harachaman - em Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 a 3  
 Micvê - tevilá véspera de Kipur ⇨ 17 - 4  
 Micvê - véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15  
 Midot - 4 fundamentos compõem a pessoa e suas virtudes ⇨ 6 - 8  
 Midot Harachamim - com minyan; sem minyan ⇨ 1 - 6, 9 e 10  
 Midot Harachamim - Selichot, a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6  
 Mikvê - não misturar águas para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
 Milagres - colocamos tefilin para lembrar dos milagres ⇨ 31 - 5  
 Minchá - acrescentar Anênu Avínu Anênu nos dias de jejum ⇨ 16 - 11, 12 e 17  
 Minchá - antevéspera Kipur recita-se Tachanun ⇨ 17 - 2  
 Minchá - Bircat Cohanim nos dias de jejum ⇨ 16 - 13 e 14  
 Minchá - de Êrev Shabat Teshuvá; Avínu Malkênu ⇨ 5 - 2  
 Minchá - de Rosh Hashaná Shabat, recitar Tsidcatechá ⇨ 15 - 2  
 Minchá - de Yom Kipur no Shabat Yom Kipur; Vaani Teflati ⇨ 25 - 1  
 Minchá - Shabat entre Kipur e Sucot, não recitar Tsidcatechá ⇨ 27 - 10  
 Minchá - véspera de Rosh Hashaná; cuidado especial ⇨ 2 - 17  
 Minchá - véspera de Yom Kipur ⇨ 19 - 1 e 2  
 Minchá Guedolá - não se faz Bircat Cohanim ⇨ 16 - 14  
 Minhag neviím - Hoshaná Rabá, bater aravot no piso ⇨ 34 - 6 a 8  
 Minim - leis referentes aos arbaát haminim ⇨ 32 - 1 a 27  
 Minuteria - água aquecida no yom tov para banho de adultos ⇨ 45 - 12

- Minuteria - água aquecida no yom tov para banho em crianças ⇨ 45 - 11  
Minyan - com 10 pessoas jejuando, chazan acrescenta Anênu ⇨ 16 - 12  
Minyan - em Selichot ⇨ 1 - 7 e 9  
Minyan - preferível fazer Bircat Levaná com minyan ⇨ 27 - 9  
Mirto - hadás é um ramo de um tipo de mirto ⇨ 32 - 21  
Mishelachem - arbaát haminim ⇨ 32 - 21 e 22  
Mishlé 15:23 - vedavar beitô má tov ⇨ 18 - 10  
Mishnayot - estudar nas refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 12  
Mishné - lêchem mishné nas refeições de Shabat e yom tov ⇨ 6 - 4  
Misturar - água quente na água fria para tomar banho yom tov ⇨ 45 - 13  
Mitsráyim - cavaná na sucá sobre a Saída do Egito ⇨ 31 - 4 e 5  
Mitsvá - adquirida tem valor maior que gratuita ⇨ 13 - 3  
Mitsvá - de arbaát haminim, leis referentes a ⇨ 32 - 1 a 27  
Mitsvá - de ficar feliz nos moadim ⇨ 6 - 9  
Mitsvá - de ouvir o shofar; Rosh Hashaná ⇨ 9 - 1  
Mitsvá - sucá; comer pão ⇨ 31 - 1 a 11 e 22  
Mitsvá - sucá; pão e não mezonot ⇨ 31 - 1  
Mitsvá Deoraytá - de arbaát haminim no primeiro dia de Sucot ⇨ 32 - 1  
Mitsvá derabanan - arbaát haminim nos demais dia de Sucot ⇨ 32 - 1  
Mitsvat sucá - Vayicrá 23:43, o motivo de cumprir sucá ⇨ 31 - 4 e 5  
Mitsvat tefilin - Shemot 13:16, o motivo de cumprir tefilin ⇨ 31 - 5  
Mitsvat tsitsit - Bamidbar 15:40, o motivo de cumprir tsitsit ⇨ 31 - 5  
Mitsvot - cavaná ao realizar mitsvot ⇨ 31 - 4 e 5  
Mitsvot tserichot cavaná ⇨ 31 - 4 e 5  
Miyoshev - toques do shofar ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
Mizbeach - hacafot em torno do mizbeach no Bêt Hamicdash ⇨ 34 - 5  
Moadim - mitsvá de ficar feliz ⇨ 6 - 9  
Modim - responder durante Viduy ⇨ 19 - 7  
Moer - alimentos no yom tov ⇨ 42 - 2 a 6  
Moer - trabalhos proibidos no yom tov anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Mohel - está isento do jejum na véspera Rosh Hashaná ⇨ 2 - 8  
Molhando a comida - comer pão fora da sucá com chuva ⇨ 31 - 23  
Molhar - não molhar pano no yom tov para colocar lulav ⇨ 32 - 31  
Molhar os dedos - não se lavar em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 a 22  
Montagem - da sucá ⇨ 28 - 1 a 11  
Monte Sinay - Moshê Rabênu subiu em Rosh Chôdesh Elul ⇨ 1 - 1  
Morador de Êrets Yisrael - chuts laárets Shabat yom t 2º dia ⇨ 37 - 1 e 2  
Morid haguêshem - começa-se a recitar em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 1 a 4  
Morid hatal - recita-se até Shacharit de Shemini Atsêret ⇨ 35 - 1  
Morna - misturar águas para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
Mortos - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
Mortos - não difamar os falecidos ⇨ 18 - 11  
Mortos - não visitar um túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11  
Mortos - pedir perdão a ⇨ 18 - 6 e 7  
Mortos - prometer doar tzedacá pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
Moshê Rabênu - subiu no Har Sinay em Rosh Chôdesh Elul ⇨ 1 - 1  
Moshê Rabênu - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
Motivo das mitsvot - 3 mitsvot com o motivo descrito na Torá ⇨ 31 - 5  
Motivo de força maior - não preparou comida antes de yom tov ⇨ 42 - 4  
Motivos - para fazer naanuim ⇨ 32 - 13  
Motsaê Rosh Hashaná - Havdalá ⇨ 15 - 7  
Motsaê Shabat - Kidush Yaknehaz em Rosh Hashaná ⇨ 15 - 5  
Motsaê Shabat - yom tov, preparativos para a refeição ⇨ 15 - 6

- Motsaê Shabat e Yom Kipur - não usar bessamim na Havdalá ⇨ 27 - 5 e 6  
 Motsaê Shabat e Yom Kipur - usar vela acesa na véspera ⇨ 27 - 7 e 8  
 Motsaê Shabat Rosh Hashaná - Arvit ⇨ 15 - 3  
 Motsaê Shabat yom tov - velas da Havdalá são as do yom tov ⇨ 15 - 4  
 Motsaê Yom Kipur - Arvit, Havdalá e Kidush Levaná ⇨ 27 - 1 a 9  
 Motsi matsá - comer matsá em 4 min.; kedê achilat perás ⇨ 31 - 2  
 Movimentar o secach - se colocou antes das paredes ⇨ 29 - 3  
 Movimentos - com arbaát haminim, naanuim ⇨ 32 - 11 a 16  
 Muktsê - alimentos pendurados; sucá ⇨ 30 - 2, 5 e 7  
 Muktsê - arbaát haminim no Shabat ⇨ 32 - 20 e 29  
 Muktsê - chalá no yom tov ⇨ 43 - 10  
 Muktsê - guarda-chuva no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Muktsê - shofar no Shabat ⇨ 10 - 1 e 2  
 Mulher - não tocar na esposa em Yom Kipur; relações conjugais ⇨ 23 - 34  
 Mulher - pedir perdão; marido; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8 e 9  
 Mulheres - báal tokea que vai tocar para uma mulher ⇨ 9 - 10  
 Mulheres - Hefsek Tahará em Yom Kipur ⇨ 23 - 23  
 Mulheres - não costumam usar joias no Yom Kipur ⇨ 22 - 9  
 Mulheres - não recitam Shehecheyánu nas velas ⇨ 36 - 1  
 Mulheres - quando repetem Bircat Hamazon; Yaalé Veyavô ⇨ 7 - 4  
 Mulheres - que não fazem Leshev Bassucá; respondem amen ⇨ 31 - 20  
 Mulheres - recitam Shehecheyánu nas velas ou no Cal Nidré ⇨ 22 - 4  
 Mulheres - respondem amen no Shehecheyánu do Kidush ⇨ 3 - 2  
 Mulheres - se podem comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4  
 Mulheres lactantes - jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 6, 9 a 11  
 Muralhas de Yerichô - desmoronaram após sete voltas ⇨ 34 - 5  
 Muros - apoiar o secach em ⇨ 29 - 21  
 Murta - hadás é um ramo de um tipo de murta ⇨ 32 - 21  
 Musfê - diz-se "et Musfê" quando Yom Kipur cai no Shabat ⇨ 25 - 3  
 Musfê - et musfê; recitar sempre em Rosh Hashaná ⇨ 13 - 6  
 Mussaf - de Hoshaná Rabá; minhag neviím de bater aravot ⇨ 34 - 6 e 7  
 Mussaf - de Shemini Atsêret, mashiv harúach umorid haguêshem ⇨ 35 - 1 e 2  
 Mussaf - diz-se "et musfê" quando Yom Kipur cai no Shabat ⇨ 25 - 3  
 Mussaf Beláchash - atrasado, parar para ouvir os toques ⇨ 12 - 6  
 Mussaf Beláchash - ditar ou não ditar as tekiot do shofar ⇨ 12 - 4  
 Mussaf Beláchash - esperar em silêncio os toques do shofar ⇨ 12 - 5  
 Mussaf de Pêssach - começa-se a recitar morid hatal ⇨ 35 - 1  
 Mussaf de Rosh Hashaná - recitar "et musfê" e não "et mussaf" ⇨ 13 - 6  
 Mussaf de Rosh Hashaná - recitar Hayom Harat Olam Shabat ⇨ 13 - 5  
 Mussaf de Rosh Hashaná - toques do shofar demeomed ⇨ 11 - 1, 4 e 7

## N

- Ná - tem valor de 51; Hoshaná Rabá; final de 51 dias de Teshuvá ⇨ 34 - 1  
 Naanuim - com arbaát haminim ⇨ 32 - 11 a 16  
 Nabo - preparar no yom tov ⇨ 42 - 3  
 Náilon - não usar fios de náilon em secach lanêtsach ⇨ 29 - 18  
 Não jejuar - doentes ⇨ 16 - 7, 9, 10, 16 e 17  
 Não jejuar - gestantes e lactantes ⇨ 16 - 8, 9, 10, 16 e 17  
 Não jejuar - menores de bar e bat mitsvá ⇨ 16 - 5 e 9  
 Não jejuar - Tsom Guedalyá, se não conseguir jejuar Yom Kipur ⇨ 16 - 11, 16 e 17  
 Não judeu - acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Não judeu - carregar no yom tov para não judeu ⇨ 46 - 6  
 Não judeu - fazer café para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 4

- Não judeu - fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2
- Não judeu - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13
- Não judeu - não transportar no yom tov para um não judeu ⇨ 46 - 6
- Não judeu - pedir para não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5
- Não judeu - pode retirar cobertura da suca com água; regar ⇨ 29 - 11
- Não judeu - proibição de pedir para no yom tov; trabalhar ⇨ 38 - 2
- Não judeu - proibido cozinhar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4
- Nascer das estrelas - lembrou de fazer eruv antes ⇨ 47 - 4
- Nascer das estrelas - período das proibições de Yom Kipur ⇨ 23 - 1
- Nascer do Sol - netilat lulav e naanuiim logo após nascer do Sol ⇨ 32 - 11, 12 e 28
- Nascimento das estrelas - término dos jejuns ⇨ 16 - 2
- Nassô - shenáyim micrá chuts laárets de Parashat Nassô ⇨ 37 - 2
- Necessidades fisiológicas - lavar-se após no Yom Kipur ⇨ 23 - 16, 17 e 20
- Nedarim - pecados; cavanot ao segurar Séfer Cal Nidrê em Kipur ⇨ 22 - 8
- Nedavá - prometer doar tsedacá pelos falecidos em Kipur ⇨ 22 - 7
- Néfesh - um dos cinco nomes da alma ⇨ 26 - 1
- Nefilat Apáyim - não se recita érev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 9
- Nefilat Apáyim - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8
- Negligente - não fez Eruv Tavshilin duas vezes seguidas ⇨ 47 - 8
- Neilá - Bircat Cohanim ⇨ 16 - 13
- Neilá - cohanim; Netilat Yadáyim com águas de rosa em Kipur ⇨ 23 - 22
- Neilá - importância, horário e Bircat Cohanim ⇨ 26 - 1 a 4
- Neilá - recitar Avinu Malkênu ⇨ 25 - 2
- Nenê - banho com água quente em yom tov ⇨ 45 - 11
- Nenê - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1
- Nenês - que mamam; lactantes; Yom Kipur ⇨ 23 - 5
- Ner - Kidush Yaknehaz de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5
- Ner - usar vela acesa na véspera para Havdalá de motsaê Kipur ⇨ 27 - 7 e 8
- Ner neshamá - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11
- Nerot - acender antes ou depois da berachá? ⇨ 3 - 3
- Nerot - acender velas em yom tov ⇨ 3 - 1 a 6
- Nerot - berachá das velas em yom tov ⇨ 3 - 1, a 3 e 5
- Nerot - fazer Eruv Tavshilin para acender velas de Shabat ⇨ 47 - 12 e 13
- Nerot - não fazer Shehecheyánu nas velas de yom tov ⇨ 36 - 1
- Nervosismo - cuidar especialmente em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 8
- Nervosismo - homens descarregam em suas esposas ⇨ 18 - 9
- Neshamá - um dos cinco nomes da alma ⇨ 26 - 1
- Neshamot - como rezar nos túmulos para almas de falecidos ⇨ 2 - 11
- Netilat Lulav - berachá dos arbaát haminim ⇨ 32 - 4 a 13, 20
- Netilat Yadáyim - antes do início do Sêder de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Netilat Yadáyim - ao sair do cemitério ⇨ 2 - 13
- Netilat Yadáyim - na manhã de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3
- Netilat Yadáyim - no Yom Kipur ⇨ 23 - 18, 20, 21 e 32
- Netilat Yadáyim - noite Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 e 6
- Nets Hachamá - netilat lulav e naanuiim logo após nascer do Sol ⇨ 32 - 11, 12 e 28
- Nevíim - minhag nevíim em Hoshaná Rabá de bater aravot ⇨ 34 - 6 a 8
- Nicur - remoção de partes proibidas da carne ⇨ 39 - 1
- Nidá - não tocar na esposa em Yom Kipur; relações conjugais ⇨ 23 - 34
- Nishmat Col Chay - repetir em Hoshaná Rabá após a tefilá ⇨ 34 - 9
- Nissim - colocamos tefilin para lembrar dos milagres ⇨ 31 - 5
- Nível mais alto - se o secach não encostar nas paredes ⇨ 28 - 5 e 6
- Nó - cobertura da sucá com cordas, não fazer nó ⇨ 29 - 10
- Nó - lençóis das paredes da sucá, não dar nó ⇨ 30 - 4

Nó duplo - amarrar arbaát haminim ⇨ 32 - 18 e 19  
 Nochri - fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2  
 Nochri - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13  
 Nochri - não transportar no yom tov para um não judeu ⇨ 46 - 6  
 Nochri - pedir para não judeu acender fogo no yom tov ⇨ 40 - 6  
 Nochri - pedir para não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5  
 Nochri - proibição de pedir trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2  
 Nochri - proibido cozinhar para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Noite - de Hoshaná Rabá; Birchot Hasháchar e Birchot Hatorá ⇨ 34 - 3 e 4  
 Noite - de Rosh Hashaná; refeição ⇨ 6 - 1 a 7 e 10  
 Noite - ficar acordado na noite de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2  
 Noite - velas de yom tov acesas à noite ⇨ 3 - 5 e 6  
 Noite de Kipur - educar criança de 9 anos a jejuar parte de Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
 Noite de Yom Kipur - adquirir Séfer Cal Nidrê e petichá ⇨ 22 - 8  
 Noite de Yom Kipur - desculpar o próximo antes do Cal Nidrê ⇨ 18 - 10  
 Noite de Yom Kipur - menores de 9 anos não devem jejuar ⇨ 24 - 1  
 Noite de Yom Kipur - talet; Shehecheyánu ⇨ 22 - 1 a 4  
 Noites de Rosh Hashaná - estudar mishnayot nas refeições ⇨ 6 - 12  
 Norte - naanuim para o norte ⇨ 32 - 14 e 15  
 Nova - fruta ou roupa; Rosh Hashaná; Shehecheyánu ⇨ 6 - 10  
 Novalgina - amargar a água para tomar remédio em Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
 Nove anos - crianças não calçam sapato de couro em Kipur ⇨ 24 - 6  
 Nove anos - educar criança de 9 anos a jejuar parte de Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
 Nove anos - menores de 9 anos não devem jejuar ⇨ 24 - 1  
 Nove de Av - jejum Tish'á Beav ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17  
 Nove de Av - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4  
 Nove metros e meio - altura máxima da sucá ⇨ 29 - 2  
 Nove minutos - comer menos de shiur a cada 9 min. em Kipur ⇨ 23 - 6 a 12  
 Nove tempos - duração da Tekiá na séria Tashat e Tarat ⇨ 11 - 5  
 Nove tempos - duração dos Shevarim; duração da Teruá ⇨ 11 - 5  
 Nozes - não comer em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 11  
 Nuvens Divinas - cavaná na sucá ⇨ 31 - 4 e 5

## O

Ódio - não ser cruel, desculpar o próximo ⇨ 18 - 4, 5 e 10  
 Oeste - naanuim para o oeste ⇨ 32 - 14 e 15  
 Ofender - não difamar os falecidos ⇨ 18 - 11  
 Oferecer - comida a um não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Ôhel - proibição de usar guarda-chuva no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Oitavo dia de Pêssach - Shabat, shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2  
 Oitavo dia de Pêssach - Shabat; kidush chuts laárets ⇨ 37 - 1  
 Oito centímetros - deixar acima do último nó no lulav ⇨ 32 - 19  
 Oito centímetros - deixar cobertura da sucá estendida; Shabat ⇨ 29 - 9  
 Ôkets - do etrog para baixo ⇨ 32 - 4 e 7  
 Óleos - não untar-se no Yom Kipur ⇨ 23 - 24  
 Olhos - com lágrimas secas; limpar no Yom Kipur ⇨ 23 - 19  
 Omelete de acelga - em Rosh Hashaná; silcá ⇨ 6 - 5  
 Omelete de alho-poró - Rosh Hashaná; carti ⇨ 6 - 5  
 Ômer - não conversar durante sefrá; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
 Onáá - afligir é um pecado grave; não magoar as esposas ⇨ 18 - 9  
 Onze anos - crianças não se lavam ou se untam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Onze anos - meninas fortes com 11 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
 Onze anos - se crianças com 11 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4

- Onze de tishri - terminar construção da sucá, se possível ⇨ 28 - 1
- Oração - de despedida da sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 5
- Orações - chazan deve estudar as regras e cavanot ⇨ 1 - 5
- Orações - dos yamim tovim no Shabat; amidot ⇨ 33 - 1
- Orações - em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 a 11
- Orações - intensificar preces em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2
- Orações - preparar antes do yom tov ⇨ 13 - 1
- Ordem - dos simanim nas refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Ordem - dos toques do shofar ⇨ 11 - 3 e 4
- Ordem dos Ushpizin - as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29
- Ordenar - a goy fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2
- Ordenar - a não judeu que acenda fogo no yom tov ⇨ 40 - 6
- Ordenar - a não judeu que faça trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2
- Ordenar - a um não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5
- Ordenhar - no yom tov ⇨ 42 - 7
- Órfãos - acender vela para elevação das almas dos pais ⇨ 17 - 11
- Órfãos - ajudar os órfãos no yom tov ⇨ 6 - 9
- Órgãos do corpo - lavar com água quente em yom tov ⇨ 45 - 5 e 12
- Orgulho - é originado pelo fundamento "fogo"; 4 yessodot ⇨ 6 - 8
- Orvalhos nocivos - naanum previnem ⇨ 32 - 13
- Ossê Hashalom - em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 e 2
- Ouvido - Sussurrar para grávida que é proibido comer em Kipur ⇨ 23 - 7
- Ouvir berachot de quem dormiu - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3
- Ouvir o shofar - mitsvá em Rosh Hashaná ⇨ 9 - 1
- Ovo - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3
- Ovo - para Eruv Tavshilin al tenay não pode ser feito no yom tov ⇨ 47 - 10
- Ovo - preparar no yom tov salada de ovos sem shinuy ⇨ 38 - 4

## **P**

---

- Paciente - doente que não foi à sinagoga, precisa ouvir o shofar ⇨ 9 - 11 e 12
- Pagar - lulav antes de yom tov com dinheiro ⇨ 32 - 23
- Pagar dívida - restituir dinheiro aos herdeiros do falecido ⇨ 18 - 7
- Pagar dívidas - com a sinagoga antes de Yom Kipur ⇨ 17 - 9
- Pai do bebê - não jejua na Véspera de Rosh Hashaná; Berit Milá ⇨ 2 - 8
- Pais - beijar as mãos dos; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Pais - perdoar os filhos; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Paletó - sacudir as pontas no Tashlich ⇨ 14 - 3
- Palha de aço - proibido usar no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9
- Palito de fósforo - acender e passar fogo no yom tov ⇨ 40 - 4 e 5
- Panela - acrescentar comida durante yom tov para dia seguinte ⇨ 41 - 7
- Panela grande - cozinhar no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 7
- Panelas - lavar no yom tov com água quente ⇨ 45 - 9 e 10
- Pano - Bircat Cohanim sem sapatos de pano em Yom Kipur ⇨ 26 - 4
- Pano - não molhar no yom tov para colocar lulav ⇨ 32 - 31
- Pano - sapatos de pano em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 28
- Panos - como paredes da sucá, não fazer ⇨ 28 - 11
- Pantufas de couro - proibição em Yom Kipur ⇨ 23 - 27
- Pão - assado por não judeu; Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 1
- Pão - assar no yom tov sem shinuy ⇨ 38 - 4
- Pão - comer fora da sucá ⇨ 31 - 6 e 23
- Pão - comer fora da sucá se estiver chovendo ⇨ 31 - 23
- Pão - comer fora da sucá yom tov e Shabat; caso de força maior ⇨ 31 - 10
- Pão - comer mais, se parar a chuva, primeiras noites de Sucot ⇨ 31 - 22

- Pão - comer na sucá ⇨ 31 - 1 a 11, 22 e 23  
 Pão - fazer no yom tov ⇨ 38 - 4  
 Pão - lêchem mishné ⇨ 6 - 4 e 6  
 Pão - na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 e 6  
 Pão - na sucá; recitar Leshev Bassucá após Hamotsi ⇨ 31 - 19  
 Pão - na sucá; recita-se a berachá de Leshev Bassucá ⇨ 31 - 11 a 13  
 Pão - nas refeições de yom tov ⇨ 6 - 1 a 4, 6  
 Pão - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2  
 Pão - para Eruv Tavshilin al tenay não pode ser feito no yom tov ⇨ 47 - 10  
 Pão - queimar chalá no yom tov ⇨ 43 - 10  
 Pão - separar chalá no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10  
 Pão com mel - em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 1  
 Parashat Bereshit - recita-se Cadish após a leitura ⇨ 35 - 7  
 Parashat Hachôdesh - no Shabat Rosh Chôdesh, 3 cadishim ⇨ 35 - 8  
 Parashat Nassô - shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2  
 Parashat Shemini - shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2  
 Parashat Vezot Haberachá - não se diz Cadish após a leitura ⇨ 35 - 7  
 Parede da sucá - pode ser a parede da casa ⇨ 28 - 6  
 Paredes - apoiar o secach em ⇨ 29 - 21  
 Paredes - da sucá ⇨ 28 - 2 a 8 e 11  
 Paredes - da sucá, colocar antes do secach ⇨ 29 - 3  
 Paredes - da sucá; lençóis ⇨ 30 - 3, 4 e 7  
 Paredes - sucá deve ter 3 paredes no mínimo ⇨ 28 - 3, 4, 8 e 11  
 Paredes da casa - podem ser usadas como paredes da sucá ⇨ 28 - 6  
 Paredes da sucá - não fazer de tecidos ⇨ 28 - 11  
 Paredes da sucá - não usar madeiras para outros fins ⇨ 30 - 1  
 Paredes da sucá - opinião do Chazon Ish, sem pregos ⇨ 29 - 20  
 Paredes da sucá - pendurar enfeites grandes só nas paredes ⇨ 30 - 5  
 Parentes falecidos - visitar cemitério véspera de Kipur ⇨ 17 - 3  
 Parou a chuva - nas demais noites de Sucot ⇨ 31 - 24  
 Parou a chuva - nas primeiras noites de Sucot, comer mais pão ⇨ 31 - 22  
 Parte do corpo - lavar com água quente em yom tov ⇨ 45 - 5 e 12  
 Partes sujas - do corpo, lavar-se em Yom Kipur ⇨ 23 - 16, 17 e 19  
 Participar do eruv - incluir hóspedes no eruv do anfitrião ⇨ 47 - 13  
 Parturientes - jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 6, 9 a 11  
 Parturientes - usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 29  
 Passando mal - se pode comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4  
 Passar fogo - a permissão no yom tov ⇨ 38 - 1  
 Passar fogo - a permissão no yom tov ⇨ 40 - 2, 4, 5 e 8  
 Passar objetos - entre cônjuges; proibido em Yom Kipur ⇨ 23 - 34  
 Passou a chuva - demais noites de Sucot ⇨ 31 - 24  
 Passou a chuva - primeiras noites de Sucot, comer mais pão ⇨ 31 - 22  
 Passul - secach passul ⇨ 29 - 1, 12 e 22  
 Pat acum - não comer em assêret yemê teshuvá ⇨ 8 - 1  
 Pat acum - pão assado por não judeu; Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 1  
 Pat habaá bekisnin - biscoito, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
 Pátio - com rede de proteção em cima da sucá ⇨ 29 - 17  
 Pausa - em Hashem Hashem, 13 Midot Harachamim ⇨ 1 - 10  
 Pausa - entre "baruch" e "Shem kevod" no Shemá ⇨ 22 - 5  
 Pavios - usar vela com mais de um pavio para Havdalá ⇨ 27 - 7  
 Pecador - quem não beija a mão dos pais Êrev Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
 Pecados - cavanot ao segurar Séfer Cal Nidrê em Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Pecados - pedir perdão ao próximo ⇨ 18 - 1 a 11

- Pedaços - de carne; salgar no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4
- Pedir - a não judeu fazer tirschá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2
- Pedir - a não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5
- Pedir - a não judeu que acenda fogo no yom tov ⇨ 40 - 6
- Pedir - a não judeu que faça trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2
- Pedir para não judeu - misturar águas para banho no yom tov ⇨ 45 - 13
- Pedir perdão - a um falecido ⇨ 18 - 6 e 7
- Pedir perdão - ao rav; teshuvá ⇨ 18 - 2
- Pedir perdão - aos pais; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Pedir perdão - teshuvá ⇨ 18 - 1 a 11
- Pedra - não usar sabonete em pedra no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13
- Pedras - proibido criar fogo com pedras em yom tov ⇨ 40 - 4 e 5
- Pedras - sobre o secach para fixá-lo ⇨ 29 - 16
- Pedrinha - se caiu na farinha peneirada em yom tov ⇨ 43 - 4
- Pedúnculo - ôkets do etrog para baixo ⇨ 32 - 4 e 7
- Peito - segurar lulav na altura do peito nos naanum ⇨ 32 - 14
- Peixe - "lecaven" consumo na sucá no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14
- Peixe - cabeça de; nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Peixe - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9
- Peixe - espremer limão sobre a comida ⇨ 42 - 8
- Peixe - para Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 2 e 3
- Peixe - yom tov; acrescentar na panela para dar sabor ⇨ 41 - 7
- Peixes vivos - de preferência no local do Tashlich ⇨ 14 - 1
- Pêleg Haminchá - não acender velas antes de ⇨ 21 - 3
- Pelos - cuidar para não espremer os cabelos e pelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13
- Pendurados - alimentos na sucá ⇨ 30 - 2, 5 e 7
- Peneirar - farinha no yom tov ⇨ 43 - 1 a 5
- Pensamento - cavaná na sucá e nas mitsvot em geral ⇨ 31 - 4, 5 e 14
- Pensamento - designar alimentos para eruv em pensamento ⇨ 47 - 4
- Pensamentos - ao segurar Séfer Cal Nidrê na noite de Kipur ⇨ 22 - 8
- Pequena chama - deixar no fogão para transferir a comida ⇨ 40 - 7
- Perdão - pedir a um falecido ⇨ 18 - 6 e 7
- Perdão - pedir ao rav; teshuvá ⇨ 18 - 2
- Perdão - pedir aos pais; teshuvá; véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8
- Perdão - teshuvá; pedir perdão ⇨ 18 - 1 a 11
- Perdeu - o Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 3, 7 e 8
- Perdoar - antes do Cal Nidrê ⇨ 18 - 10
- Perdoar - o próximo ⇨ 18 - 4, 5 e 10
- Perdoar - pais perdoarem os filhos ⇨ 18 - 8
- Perdurar - Eruv Tavshilin deve durar até o final dos preparativos ⇨ 47 - 3
- Perfumes - não passar em Yom Kipur ⇨ 23 - 25
- Perguntar - rabino não pergunta nada a quem esqueceu o eruv ⇨ 47 - 8
- Perigo - para transportar o vinho em yom tov à noite ⇨ 46 - 3
- Perigo de vida - remédios no Yom Kipur ⇨ 23 - 14
- Período - das proibições de Yom Kipur ⇨ 23 - 1
- Permanecer - Eruv deve durar até finalizar preparativos ⇨ 47 - 3
- Perna - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 5 e 12
- Pês - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 4 e 7
- Pesar - farinha e temperos no yom tov ⇨ 43 - 6 e 7
- Pêssach - 2º dia yom tov Shabat; shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2
- Pêssach - acender velas de yom tov ⇨ 3 - 1 a 6
- Pêssach - berachot após Haftará de Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 3
- Pêssach - comer matsá em 4 minutos; kedé achilat perás ⇨ 31 - 2

- Pêssach - esquentar água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13
- Pêssach - não recitar Shehechayánu nos últimos dias ⇨ 36 - 1
- Pêssach - preparar algo no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Pêssach - quando yom tov coincidir com Shabat; amidot ⇨ 33 - 1
- Pêssach - segundo dia de yom tov Shabat; kidush chuts laárets ⇨ 37 - 1
- Pêssach - Shabat chol hamoed; Mussaf de Shalosh Regalim ⇨ 33 - 2
- Pêssach - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4
- Pêssach - troca-se de mashiv harúach para morid hatal ⇨ 35 - 1
- Pêssach - Yaalê Veyavô no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1, 2, 4 e 5
- Pessic reshê - não judeu retirar cobertura da sucá com água ⇨ 29 - 11
- Petichat Hachechal - é oportuno comprar nos yamim noraim ⇨ 13 - 3
- Petichat Hachechal - em Rosh Hashaná, orações ⇨ 13 - 4
- Petichat Hahechal - adquirir na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8
- Petichat Hahechal - não dizer "Vaani Teflati" em Kipur Shabat ⇨ 25 - 1
- Petichat Hahechal - se calçar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 31
- Picar - verduras, legumes e frutas no yom tov ⇨ 42 - 5
- Piloto - aquecedor a gás no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7; 45 - 7 e 9
- Piso - sentir dureza do chão em Yom Kipur ⇨ 23 - 28
- Pistaches - evitar em Rosh Hashaná, irritação na garganta ⇨ 6 - 11
- Pitcá tavá - que você tenha um bom bilhete; Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1
- Pitcaot - "bilhetes" com os mandados da decisão celestial ⇨ 34 - 1
- Pitêmet - ashkenazim seguram para baixo ao recitarem berachá ⇨ 32 - 7
- Plantas - água da cobertura da sucá não deve cair na grama ⇨ 29 - 11
- Plantas - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1
- Plástico - sapatos de plástico em Yom Kipur ⇨ 23 - 26
- Plásticos - cobertura da sucá acima do secach; Shabat ⇨ 29 - 6 a 11
- Poço de água - Tashlich próximo a ⇨ 14 - 2
- Pomadas - não untar-se no Yom Kipur ⇨ 23 - 24
- Ponta cabeça - ashkenazim seguram etrog de ponta cabeça ⇨ 32 - 7
- Ponta-cabeça - usar ralador com shinuy no yom tov ⇨ 42 - 5
- Pontas - do paletó; sacudir; Tashlich ⇨ 14 - 3
- Pontos cardeais - naanum com arbaát haminim ⇨ 32 - 13 a 16
- Pôr do Sol - Bircat Cohanim de Neilá antes do pôr do Sol ⇨ 26 - 2 e 3
- Pôr do Sol - fazer berachá do talet antes da shekiá de Yom Kipur ⇨ 22 - 1
- Pôr do sol - início de Tish'á Beav ⇨ 16 - 2
- Pôr do Sol - lembrou de fazer Eruv Tavshilin após o pôr do Sol ⇨ 47 - 4
- Pôr do Sol - período das proibições de Kipur; antes do pôr do Sol ⇨ 23 - 1
- Portões da Misericórdia - abertos na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10
- Poshea - não fez Eruv Tavshilin duas vezes seguidas ⇨ 47 - 8
- Posicionar - o Séfer Torá no yom tov e Shabat para outro dia ⇨ 41 - 4
- Postergar - para domingo Tsom Guedalyá, quando cair sábado ⇨ 16 - 6
- Pratos - lavar no yom tov com água quente ⇨ 45 - 9 e 10
- Pratos - proibido lavar no yom tov para a noite seguinte ⇨ 41 - 2
- Prece - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11
- Preces - chazan deve estudar as regras e cavanot ⇨ 1 - 5
- Preces - intensificar orações em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2
- Pregar - o maamid do secach com pregos ⇨ 29 - 13, 14 e 20
- Pregos - no secach; no apoio do secach; Chazon Ish ⇨ 29 - 1, 13, 14 e 20
- Prejuízo - teshuvá; reparar ⇨ 18 - 3 e 7
- Prender - como amarrar arbaát haminim ⇨ 32 - 17 a 19
- Prender - o apoio do secach com cordas de algodão ⇨ 29 - 13 e 20
- Prender - o secach com pregos, cordas ou fios ⇨ 29 - 14
- Preparar - a comida no yom tov ⇨ 38 - 1, 3 e 4

- Preparar - a tefilá antes do yom tov ⇨ 13 - 1
- Preparar - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Preparar - o Séfer Torá no yom tov e Shabat para outro dia ⇨ 41 - 4
- Preparar a cama - de sexta para sábado com eruv tavshilin ⇨ 41 - 4
- Preparar a mesa - proibido no yom tov para a noite seguinte ⇨ 41 - 2
- Preparar alimentos para Shabat - no yom tov; Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13
- Preparar cadeira - para os Ushpizin ⇨ 31 - 29
- Preparar refeição motsaê Shabat - somente após 40 minutos ⇨ 15 - 6
- Preparar utensílio - com água para colocar lulav em yom tov ⇨ 32 - 31
- Preparativos - antes de Rosh Hashaná; teshuvá ⇨ 2 - 18 e 19
- Preparo - da comida no yom tov ⇨ 42 - 1 a 9
- Presente - arbaát haminim, mataná al menat lehachzir ⇨ 32 - 21, 22 e 25
- Prevenir ventos e orvalhos nocivos - naanuim ⇨ 32 - 13
- Primeira noite - de Sucot; comer pão na sucá ⇨ 31 - 1 a 11 e 22
- Primeira tekiá - ditar ou não ditar para o tokêa ⇨ 12 - 3
- Primeiras noites de Sucot - esperar a chuva passar ⇨ 31 - 21
- Primeiro dia de yom tov - fazer eruv al tenay se esqueceu ⇨ 47 - 10
- Primeiro dia de yom tov - tirar comidas do freezer para o 2º dia ⇨ 41 - 5
- Problemas - homens descarregam em suas esposas ⇨ 18 - 9
- Procedimento - ao acender velas de yom tov ⇨ 3 - 3 a 6
- Profetas - minhag neviim em Hoshaná Rabá de bater aravot ⇨ 34 - 6 a 8
- Proibições - as 5 proibições específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34
- Proibições - trabalhos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4
- Proibições de Yom Kipur - cinco; letra hê do Nome de Hashem ⇨ 19 - 5
- Proibido - materiais permitidos e proibidos para secach ⇨ 29 - 1
- Proibido comer - antes da Havdalá ⇨ 27 - 4
- Proibir - crianças menores de 9 anos de jejuar ⇨ 24 - 1
- Promessas - pecados; cavanot ao segurar Séfer Cal Nidrê ⇨ 22 - 8
- Prometer - doar tsedacá pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7
- Propriedade do indivíduo - arbaát haminim no primeiro dia ⇨ 32 - 21 e 22
- Próprio eruv - al tenay é melhor que apoiar-se no de outros ⇨ 47 - 10
- Prorrogar - café da manhã em uma hora para crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- Prorrogar - café da manhã uma hora para crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3
- Proteger a sucá - com uma cobertura acima do secach ⇨ 29 - 6 a 11
- Proteger ventos e orvalhos nocivos - naanuim ⇨ 32 - 13
- Protelar - lavagem da carne para 2º dia de yom tov ⇨ 39 - 4
- Próximo - pedir perdão ao próximo ⇨ 18 - 1 a 11
- Próximo - perdoar o próximo ⇨ 18 - 4, 5 e 10
- Próximo do pôr do Sol - Bircat Cohanim em dias de jejum ⇨ 16 - 14
- Público - comportamento do público durante toque do shofar ⇨ 9 - 3 a 14
- Público - não comer em público nos dias de jejum ⇨ 16 - 16
- Pudim - para yom tov; preparar na véspera ⇨ 38 - 4
- Puérpera - mulher que deu à luz, jejuar no Yom Kipur ⇨ 23 - 2 a 6, 9 a 11
- Puérpera - usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 29
- Punhado - de sal; salgar pedaços de carne com uma só tirschá ⇨ 39 - 3
- Punho - bater no coração durante Viduy ⇨ 19 - 8

## **Q**

---

- Qualidades - do báal tokêa ⇨ 9 - 2
- Quando - consumir o Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 11
- Quando - preparar o Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 4 e 10
- Quarenta e cinco graus - inclinar arbaát haminim nos naanuim ⇨ 32 - 14
- Quarenta minutos - após o pôr do Sol, final de Yom Kipur ⇨ 23 - 1

- Quarenta minutos - esperar motsê Shabat yom tov ⇨ 15 - 6  
 Quarenta ml. - ingerir menos de 40 ml a cada 9 min. em Kipur ⇨ 23 - 6 a 12  
 Quarta-feira - esqueceu de fazer eruv, fazer al tenay ⇨ 47 - 10  
 Quarta-feira - preparar Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 4 e 5  
 Quatro amot - marquise na parede da sucá; dôfen acumá ⇨ 28 - 6  
 Quatro anos de idade - não usar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 30  
 Quatro betsim de mezonot - na sucá, recitar Leshev Bassucá ⇨ 31 - 12  
 Quatro Espécies - leis referentes aos arbaát haminim ⇨ 32 - 1 a 27  
 Quatro minutos - kedê achilat perás; comer pão na sucá; matsá ⇨ 31 - 2  
 Quatro paredes - é recomendável fazer a sucá com 4 paredes ⇨ 28 - 4 e 8  
 Quatro pontos cardeais - naanuim com arbaát haminim ⇨ 32 - 13 a 16  
 Quatro segundos - duração da Tekiá na séria Tashrat ⇨ 11 - 5  
 Quatro tefachim - de secach passul atravessando a sucá ⇨ 29 - 12  
 Quatro tefachim - pendurar enfeites próximo do secach ⇨ 30 - 5  
 Quatro yessodot - compõem as pessoas ⇨ 6 - 8  
 Quebrar o jejum - quando quebrar véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 2 e 3  
 Queijo - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Queijo - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Queijo - ralar no yom tov ⇨ 42 - 1  
 Queimar - chalá no yom tov, proibido ⇨ 43 - 10  
 Queimar - comida que vai queimar no fogão, diminuir chama ⇨ 40 - 7  
 Quente - esquentar água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
 Quinta e sexta-feira - yom tov; quando recitar shenáyim micrá ⇨ 34 - 11  
 Quinta-feira - fazer Eruv Tavshilin al tenay se esqueceu ⇨ 47 - 10  
 Quinta-feira - preparar Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 4

## R

- Rabínicas - proibições do Shabat também são no yom tov ⇨ 38 - 1  
 Rabino - não deve perguntar nada a quem esqueceu o eruv ⇨ 47 - 8  
 Rabino - pedir perdão ao rabino ⇨ 18 - 2  
 Rachado - shofar ⇨ 11 - 10  
 Rachamaná - partes de Selichot com minyan ⇨ 1 - 7  
 Rachamaná Idcar Lan - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
 Raios - recitar berachá dos raios entre os toques do shofar ⇨ 9 - 13  
 Raiva - não ficar nervoso em Rosh Hashaná; arbá yessodot ⇨ 6 - 8  
 Raiva - não ficar nervoso especialmente em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 8  
 Ralador - usar no yom tov ⇨ 42 - 1 a 5  
 Ralar - alimentos no yom tov ⇨ 42 - 1 a 5  
 Ralar - não ralar alimentos para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Ramos - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
 Rav - pedir perdão ao rav ⇨ 18 - 2  
 Rav Yonatan Eybschutz - Yaarot Devash; teshuvá ⇨ 8 - 4  
 Razões - para fazer naanuim ⇨ 32 - 13  
 Receber - sobre si bom comportamento antes de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19  
 Receber o jejum - no dia anterior ao jejum ⇨ 2 - 3, 4 e 7  
 Recipiente com escalas de medição - no yom tov ⇨ 43 - 6 e 7  
 Recitar Tehilim - no Ticun LeI Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
 Recolocar - alimentos na geladeira durante yom tov ⇨ 41 - 5  
 Recolocar - lulav na água ou no pano em yom tov ⇨ 32 - 31  
 Recolocar - secach que caiu em yom tov ⇨ 29 - 23  
 Recomeçar - toques do shofar se som defeituoso ⇨ 11 - 8 e 9  
 Rede de proteção - sobre a sucá em um pátio ⇨ 29 - 17

- Refazer a Amidá - de yom tov, se esqueceu de incluir o Shabat ⇨ 33 - 1  
Refazer Mussaf - de chol hamoed Shabat se não citou o Shabat ⇨ 33 - 2  
Refeição - antes de Yom Kipur, Seudat Hamafsêket ⇨ 20 - 1 a 5  
Refeição - não convidar goy para refeição de yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
Refeição - sêder das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Refeição que antecede o jejum - de Yom Kipur; Minchá antes ⇨ 19 - 1  
Refeições - de yom tov ⇨ 6 - 1 a 12  
Refeições - leis referentes à alimentação na sucá ⇨ 31 - 1 a 29  
Refeições de Rosh Hashaná - estudar mishnayot na mesa ⇨ 6 - 12  
Refeições sem pão - "Iecaven" no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
Refletir - durante o Viduy ⇨ 19 - 9  
Reflexão - cavaná na sucá e nas mitsvot em geral ⇨ 31 - 4, 5 e 14  
Regar - cuidar para água da cobertura da sucá não cair na grama ⇨ 29 - 11  
Regressar para a sucá - se parar a chuva ⇨ 31 - 22 e 24  
Reincidente - não fez Eruv Tavshilin duas vezes seguidas ⇨ 47 - 8  
Relações conjugais - proibidas em Yom Kipur ⇨ 23 - 34  
Remédios - no Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
Remoção do sangue - melichá da carne no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4  
Remover - enfeites da sucá ⇨ 30 - 2 a 4 e 7  
Rente ao secach - coberturas sobre o secach; Shabat e yom tov ⇨ 29 - 8  
Reparar danos - devolver dinheiro ilícito; teshuvá ⇨ 18 - 3 e 7  
Repetir - Nishmat Col Chay após a tefilá de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 9  
Repetir - toques do shofar se som defeituoso ⇨ 11 - 8 e 9  
Repolho - comer nas noites de Rosh Hashaná; ashkenazim ⇨ 6 - 5  
Reponder - amen durante Viduy ⇨ 19 - 7  
Repousar - o dia todo em Yom Kipur, não ir à sinagoga; doentes ⇨ 23 - 4  
Resfriado - dormir fora da sucá ⇨ 31 - 28  
Resistentes - sucá deve ter 3 paredes resistentes ⇨ 28 - 3, 4 e 11  
Respeito aos pais - beijar sua mão na véspera de Yom Kipur ⇨ 18 - 8  
Responder amen - a berachot de quem dormiu; Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 3  
Responder amen - ao Shehecheyánu do Kidush; mulheres ⇨ 36 - 1  
Responder amen - mulheres, para Leshev Bassucá no Kidush ⇨ 31 - 20  
Responder amen - para Leshev Bassucá, mulheres sefaradiyot ⇨ 31 - 20  
Restaurantes - não ir caso precise comer em dias de jejum ⇨ 16 - 16  
Restituir dinheiro - ilícito; teshuvá ⇨ 18 - 3 e 7  
Retardar - café da manhã em uma hora para crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
Retirar - adquirir petichat hahechal na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
Retirar - alimentos do freezer no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5  
Retirar - enfeites da sucá ⇨ 30 - 2 a 4 e 7  
Retirar a cobertura de proteção da sucá - antes de usar a sucá ⇨ 29 - 6 a 11  
Retirar anéis - para fazer berachot dos arbaat haminim ⇨ 32 - 9  
Retirar cobertura da Sucá - se parar a chuva ⇨ 31 - 24  
Retornar para a sucá - se parar a chuva ⇨ 31 - 22 e 24  
Retratar-se - pedir perdão ⇨ 18 - 1 a 11  
Retsê Vehachalitsênu - no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 5  
Reviit de vinho - tomar fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
Rezar - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
Rezas - preparar antes do yom tov ⇨ 13 - 1  
Ribon Haolamim - recitar no Ticun Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
Ribon Haolamim - texto de Cabalat Taanit ⇨ 2 - 7  
Ribonô shel Olam - Petichat Hahechal em Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4  
Rígida - abrir cobertura rígida da sucá com dobradiça no Shabat ⇨ 29 - 7  
Rimon - comer nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5

- Rio - Tashlich próximo a ⇨ 14 - 1 e 2; 15 - 1
- Ripas - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1, 19 e 22
- Ripas - na construção das paredes da sucá ⇨ 28 - 7, 8 e 11
- Riscar - fósforos no yom tov ⇨ 40 - 4 e 5
- Rolos da Torá - recitar um Cadish após a leitura de cada rolo ⇨ 35 - 8
- Romã - comer nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Rôni baláyla - despertar mais cedo em Elul ⇨ 1 - 3
- Rosa - Netilat Yadáyim de cohanim em Neilá com águas de rosa ⇨ 23 - 22
- Rosh - comer cabeça nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Rosh Chôdesh Elul - Moshê Rabênu subiu no Monte Sinay ⇨ 1 - 1
- Rosh Chôdesh Nissan no Shabat - 3 cadishim na leitura da Torá ⇨ 35 - 8
- Rosh Chôdesh Tevet no Shabat - 3 cadishim na leitura da Torá ⇨ 35 - 8
- Rosh dag - comer cabeça de peixe nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Rosh Hashaná - 5ª e 6ª feira, postergar Tsom Guedalyá ⇨ 16 - 6
- Rosh Hashaná - abertura do Hechal, orações ⇨ 13 - 4
- Rosh Hashaná - acender velas de yom tov ⇨ 3 - 1 a 6
- Rosh Hashaná - Arvit motsaê Shabat ⇨ 15 - 3
- Rosh Hashaná - Avínu Malkênu em Rosh Hashaná ⇨ 5 - 2
- Rosh Hashaná - cabelos, banho e micvê na véspera ⇨ 2 - 15
- Rosh Hashaná - costuma-se fazer Hatarat Nedarim na véspera ⇨ 2 - 1
- Rosh Hashaná - cuidar para não ficar nervoso ⇨ 6 - 8
- Rosh Hashaná - deixar fogo aceso para 48 horas na véspera ⇨ 2 - 16
- Rosh Hashaná - designar chazan e tokêa qualificados ⇨ 1 - 4 e 5
- Rosh Hashaná - dormir menos ⇨ 2 - 19
- Rosh Hashaná - esquentar água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13
- Rosh Hashaná - evitar divrê chol ⇨ 2 - 19
- Rosh Hashaná - fazer Kidush de dia ⇨ 13 - 7
- Rosh Hashaná - Havdalá ⇨ 15 - 7
- Rosh Hashaná - jejum na véspera ⇨ 2 - 2 a 8
- Rosh Hashaná - Kidush sábado à noite; Yaknehaz ⇨ 15 - 5
- Rosh Hashaná - leis referentes ao toque do shofar ⇨ 9 - 1 a 14
- Rosh Hashaná - ler na Torá e abrir o Hechal ⇨ 13 - 3
- Rosh Hashaná - mergulhar o pão no mel ⇨ 6 - 1
- Rosh Hashaná - motsaê Shabat, preparativos para refeição ⇨ 15 - 6
- Rosh Hashaná - na véspera não se toca shofar ⇨ 1 - 2
- Rosh Hashaná - não pode fazer Eruv Tavshilin al tenay ⇨ 47 - 10
- Rosh Hashaná - no Shabat, berachá das velas ⇨ 3 - 1
- Rosh Hashaná - objetivo de elul; sua meta é Assêret Y. Teshuvá ⇨ 26 - 1
- Rosh Hashaná - os toques do shofar, como e quando fazer ⇨ 11 - 1 a 11
- Rosh Hashaná - preparar algo no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Rosh Hashaná - preparativos antes de Rosh Hashaná; teshuvá ⇨ 2 - 18 e 19
- Rosh Hashaná - procedimento do Sêder de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7
- Rosh Hashaná - que cai no Shabat; citar Shabat na tefilá ⇨ 13 - 2
- Rosh Hashaná - recitar "et musfê" e não "et mussaf" ⇨ 13 - 6
- Rosh Hashaná - recitar Tehilim em ⇨ 2 - 19
- Rosh Hashaná - recitar trechos "uvchen" nas amidot ⇨ 4 - 8 e 9
- Rosh Hashaná - roupas festivas ⇨ 2 - 15
- Rosh Hashaná - são dias de temor ⇨ 2 - 18 e 19
- Rosh Hashaná - Sêder Tashlich ⇨ 14 - 1 a 4; 15 - 1
- Rosh Hashaná - segundo dia sexta-feira, não tem Havdalá ⇨ 15 - 7
- Rosh Hashaná - suplicar tachanunim em ⇨ 2 - 19
- Rosh Hashaná - Tashlich no Shabat ⇨ 15 - 1
- Rosh Hashaná - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4

Rosh Hashaná - visitar cemitério na véspera ⇨ 2 - 11 a 14  
Rosh Hashaná - Yaalé Veyavó no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1, 4 e 5  
Rosh Hashaná no Shabat - Avinu Malkênu ⇨ 5 - 2  
Rosh Hashaná no Shabat - não se toca shofar ⇨ 10 - 1 a 3  
Rosh Hashaná no Shabat - Tsidcatechá ⇨ 15 - 2  
Rosh kéves - comer cabeça nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5  
Rosto - lavar com água quente no yom tov ⇨ 45 - 4 e 7  
Rosto se transforma com cheiro de comida - em Yom Kipur ⇨ 23 - 7 e 8  
Roubo - devolver dinheiro ilícito; teshuvá ⇨ 18 - 3 e 7  
Roupa - sacudir as pontas no Tashlich ⇨ 14 - 3  
Roupa nova - noite de Rosh Hashaná; Shehecheyánu ⇨ 6 - 10  
Roupas festivas - Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15  
Rúach - um dos cinco nomes da alma ⇨ 26 - 1  
Rubia - nas noites de Rosh Hashaná; feijão de corda ⇨ 6 - 5  
Ruchot - naanaim previnem ventos e orvalhos nocivos ⇨ 32 - 13

## **S**

---

Sabão - líquido e não em pedra no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Sabão em pedra - proibido no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
Sabão líquido - permitido no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
Sabonete líquido - para tomar banho em yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Sabor - alimento cujo sabor não se altera; preparar no yom tov ⇨ 42 - 4 e 5  
Sabor - alimento que perde o sabor; preparar no yom tov ⇨ 42 - 2, 3 e 5  
Saboroso - cozido com muita carne; acrescentar no yom tov ⇨ 41 - 7  
Sacolinha - em vez de caixas para transportar no yom tov ⇨ 41 - 3  
Sacolinha - em vez de caixas para transportar no yom tov ⇨ 46 - 3  
Sacudir as pontas do paletó no Tashlich ⇨ 14 - 3  
Sadias - se crianças sadias com 11 anos jejuam em Yom Kipur ⇨ 24 - 4  
Safek berachot lehakel - se esqueceu Hamêlech hamishpat ⇨ 4 - 6  
Safek averá - oferecia-se Corban Asham Taluy; fazer teshuvá ⇨ 8 - 2  
Saída do Egito - cavaná na sucá ⇨ 31 - 4 e 5  
Sair da sucá - se estiver chovendo; de cabeça baixa ⇨ 31 - 23  
Sal - mergulhar o pão no mel em Rosh Hashaná; com sal também ⇨ 6 - 1  
Sal - salgar a carne no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4  
Salada - espremer limão sobre a salada ⇨ 42 - 8  
Saladas - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
Saladas - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
Saladas - preparar no yom tov sem shinuy ⇨ 38 - 4  
Saldar dívidas - com a sinagoga antes de Yom Kipur ⇨ 17 - 9  
Salgar - vários pedaços de carne com uma só tirschá ⇨ 39 - 3  
Salgar a carne - leis de melichá no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4  
Salgueiro - aravá é um ramo do salgueiro ⇨ 32 - 21  
Sandak - está isento do jejum na véspera Rosh Hashaná ⇨ 2 - 8  
Sandálias de couro - proibição em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33  
Sangue - remoção do sangue da carne, melichá no yom tov ⇨ 39 - 1 a 4  
Sapato - quem tocar no sapato deverá lavar a mão ⇨ 23 - 32  
Sapatos de couro - calçar para fazer Bircat Levaná motsaê Kipur ⇨ 27 - 9  
Sapatos de couro - crianças não calçam em Yom Kipur ⇨ 24 - 6  
Sapatos de couro - proibição em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33  
Sapatos de pano - Bircat Cohanim sem sapatos em Yom Kipur ⇨ 26 - 4  
Sapatos de pano - calçar antes de recitar Shehecheyánu ⇨ 21 - 3  
Sapatos de pano - gabayim nas sinagogas; providenciar; Kipur ⇨ 23 - 31

- Sarrafos - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1, 19 e 22  
 Sarrafos - na construção das paredes da sucá ⇨ 28 - 7, 8 e 11  
 Sebo - é proibido ao consumo; nicur ⇨ 39 - 1  
 Secach - altura da sucá ⇨ 29 - 2  
 Secach - apoiar em muros e paredes ⇨ 29 - 21  
 Secach - cobertura acima do secach como proteção ⇨ 29 - 6 a 11  
 Secach - colocar depois das paredes ⇨ 29 - 3  
 Secach - com espaço vazio ⇨ 29 - 5, 19 e 22  
 Secach - densidade ⇨ 29 - 4 e 5  
 Secach - enfeites da sucá ⇨ 30 - 2 a 8  
 Secach - leis referentes ao secach da sucá ⇨ 29 - 1 a 24  
 Secach - longe das paredes, para o lado ⇨ 28 - 6  
 Secach - materiais do apoio do secach ⇨ 29 - 13 a 16; 19 a 21  
 Secach - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1  
 Secach - não jogar secach da Sucá diretamente no lixo ⇨ 30 - 1  
 Secach - permitir ver estrelas ⇨ 29 - 5  
 Secach - se não estiver encostando nas pares, em nível superior ⇨ 28 - 5 e 6  
 Secach lanêtsach - permitido usar na sucá ⇨ 29 - 18  
 Secar passul - materiais impróprios para secach ⇨ 29 - 1, 12 e 22  
 Secar cabelos - cuidar para não espremer cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
 Sechitá - cuidar para não espremer os cabelos no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
 Secos - evitar frutas secas em Rosh Hashaná, irrita a garganta ⇨ 6 - 11  
 Secreção dos olhos - limpar no Yom Kipur ⇨ 23 - 19  
 Sêder de Pêssach - comer matsá em 4 min; kedê achilat perás ⇨ 31 - 2  
 Sêder de Rosh Hashaná - procedimento, alimentos especiais ⇨ 6 - 5 a 7  
 Sêder Tashlich - em Rosh Hashaná ⇨ 14 - 1 a 4; 15 - 1  
 Sefaradim - Bircat Cohanim em Minchá nos dias de jejum ⇨ 16 - 13 e 14  
 Sefaradim - recitam Selichot em Elul, até Yom Kipur ⇨ 1 - 1  
 Sêfer Cal Nidrê - adquirir na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Sêfer Tehilim - recitar no Ticun Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
 Sêfer Torá - não carregar se calçar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 31  
 Sêfer Torá - não conversar na leitura; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
 Sêfer Torá - proibido posicionar no yom tov para outro dia ⇨ 41 - 4  
 Sefirat Haômer - não conversar durante; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
 Segunda noite - de Sucot; comer pão na sucá ⇨ 31 - 1 a 11 e 22  
 Segunda vez - peneirar farinha pela 2ª vez no yom tov ⇨ 43 - 2, 4 e 5  
 Segundas e quintas - Midot Harachamim sem minyan ⇨ 1 - 9 e 10  
 Segundo dia de Rosh Hashaná - motsaê Shabat, preparativos ⇨ 15 - 6  
 Segundo dia de Rosh Hashaná - sexta-feira, não tem Havdalá ⇨ 15 - 7  
 Segundo dia de Rosh Hashaná - Tashlich ⇨ 14 - 4; 15 - 1  
 Segundo dia de yom tov - acender velas à noite ⇨ 3 - 6  
 Segundo dia de yom tov - Shabat; kidush para morador de Israel ⇨ 37 - 1  
 Segundo dia de yom tov - Shabat; shenâyim micrá chuts laârets ⇨ 37 - 2  
 Segurar - o Eruv Tavshilin para fazer a berachá ⇨ 47 - 6  
 Segurar - Sêfer Cal Nidrê na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 8  
 Segurar junto - com as crianças os arbaat haminim ⇨ 32 - 24 e 25  
 Segurar o shofar - durante as berachot ⇨ 9 - 4  
 Seis direções - dos naanuim ⇨ 32 - 13 a 16  
 Seis pessoas sobem na Torá - Yom Kipur; vav do Tetragrama ⇨ 19 - 5  
 Selecionar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Sêlek - beterraba na noite de Rosh Hashaná; ashkenazim ⇨ 6 - 5  
 Selichot - a partir de chatsot láyla, o meio da noite ⇨ 1 - 6  
 Selichot - ashkenazim; domingo antes de Rosh Hashaná; shofar ⇨ 1 - 2 e 3

- Selichot - designar chazan e tokêa qualificados ⇨ 1 - 4 e 5
- Selichot - na véspera de Rosh Hashaná; recitar Tachanun ⇨ 2 - 9
- Selichot - partes que exigem minyan; trechos em aramit ⇨ 1 - 7 e 9
- Selichot - quais os 12 trechos que iniciam com o álef bêt ⇨ 1 - 8
- Selichot - recitar depois de Birchot Hasháchar ⇨ 1 - 13
- Selichot - recitar no Ticun Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2
- Selichot - sefaradim recitam em Elul até Yom Kipur ⇨ 1 - 1
- Sem pressa - Arvit sem pressa motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 3
- Sem querer - acendeu fogo no yom tov ⇨ 40 - 5
- Semar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3
- Semelhante - pedir perdão ao semelhante ⇨ 18 - 1 a 11
- Sementes - evitar em Rosh Hashaná, irritação na garganta ⇨ 6 - 11
- Senhoras - que não fazem Leshev Bassucá; respondem amen ⇨ 31 - 20
- Sentados - berachá de Hamotsi ⇨ 31 - 19
- Sentados - toques do shofar demeyoshev, sefaradim ⇨ 9 - 8
- Sentados - toques do shofar Miyoshev ⇨ 11 - 1, 4 e 7
- Sentar - em lugar arejado, gestante, Yom Kipur ⇨ 23 - 3
- Sentar na sucá - "lecaven" no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14
- Sentar na sucá - sob o secach, não sob a cobertura de proteção ⇨ 29 - 6
- Sentar na sucá - sob secach passul com menos de 3 tefachim ⇨ 29 - 12
- Separar - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3
- Separar camas - em Yom Kipur ⇨ 23 - 34
- Separar chalá - no yom tov ⇨ 43 - 8 a 10
- Sepultamento - pede-se perdão ao falecido antes de sepultá-lo ⇨ 18 - 6
- Sepultura - pedir perdão a falecido ⇨ 18 - 6
- Seriedade - entrar em Rosh Hashaná com seriedade e teshuvá ⇨ 2 - 18 e 19
- Servir - comida a um não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4
- Sete dias - após o parto; puérperas ⇨ 23 - 10 e 11
- Sete dias entre Rosh Hashaná e Yom Kipur - Yaarot Devash ⇨ 8 - 4
- Sete voltas - desmoronaram muralhas de Yerichô após 7 voltas ⇨ 34 - 5
- Sete voltas - hoshanot em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 5
- Setenta e dois minutos - início dos jejuns; alot hasháchar ⇨ 16 - 2
- Setenta e duas horas - após o parto; puérperas ⇨ 23 - 9 e 10
- Setenta e duas horas - melichá da carne nas primeiras 72 horas ⇨ 39 - 1 e 4
- Sétimo dia de Sucot - leis relacionadas com Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 a 11
- Setirat ôhel - guarda-chuva no yom tov ⇨ 46 - 1
- Seudá Shelishit - yom tov que cai no Shabat ⇨ 6 - 4
- Seudat Hamafsêket - antes de Kipur ⇨ 20 - 1 a 5
- Seudat Hamafsêket - de Yom Kipur, rezar Minchá antes ⇨ 19 - 1
- Seudat Shabat - usar pão do Eruv Tavshilin para lêchem mishnê ⇨ 47 - 11
- Seudat Shelishit - consumir pão de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 11
- Seudot - de yom tov ⇨ 6 - 1 a 12
- Sexta e Shabat - yom tov, shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2
- Sexta e Shabat - yom tov; kidush para moradores de Israel ⇨ 37 - 1
- Sexta-feira - 1º dia de yom tov, não fazer eruv al tenay ⇨ 47 - 10
- Sexta-feira - segundo dia de yom tov, não tem Havdalá ⇨ 15 - 7
- Sexta-feira - yom tov; cozinhar para Shabat só na sexta ⇨ 47 - 4 e 5
- Sexta-feira - yom tov; eruv tavshilin; arrumar cama e lavar louça ⇨ 41 - 4
- Sexta-feira à noite - quando recitar shenáyim micrá à noite ⇨ 34 - 11
- Shaarê Rachamim - abertos na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10
- Shabat - alimentos enfeites da sucá ⇨ 30 - 2
- Shabat - arbaát haminin são muktsê ⇨ 32 - 20 e 29
- Shabat - Avínu Malkênu no Shabat; Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 5 - 2

- Shabat - berachot após Haftará de Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 3 e 4  
 Shabat - citar o Shabat na tefilá Rosh Hashaná no Shabat ⇨ 13 - 2  
 Shabat - cobertura da sucá acima do secach ⇨ 29 - 6 a 11  
 Shabat - com 2 ou 3 rolos da Torá, recitar 2 ou 3 cadishim ⇨ 35 - 8  
 Shabat - comer pão fora da sucá em caso de força maior ⇨ 31 - 10  
 Shabat - cozinhar em yom tov para Shabat; Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13  
 Shabat - e Rosh Hashaná, berachá das velas ⇨ 3 - 1  
 Shabat - e Rosh Hashaná, não se toca shofar; Shehecheyánu ⇨ 10 - 1 a 3  
 Shabat - e véspera de Rosh Hashaná não se toca shofar ⇨ 1 - 2  
 Shabat - encher garrafa com vinho no Shabat ⇨ 41 - 6  
 Shabat - entre Kipur e Sucot não falr Tsidcatechá em Minchá ⇨ 27 - 10  
 Shabat - horário do término do Shabat; 3 estrelas pequenas ⇨ 16 - 2  
 Shabat - junto com Rosh Hashaná, não se toca shofar ⇨ 9 - 5  
 Shabat - lêchem mishné ⇨ 6 - 4  
 Shabat - pedir a um não judeu fazer trabalho ⇨ 38 - 2  
 Shabat - postergar Tsom Guedalyá quando cair no Shabat ⇨ 16 - 6  
 Shabat - proibido posicionar o Séfer Torá para outro dia ⇨ 41 - 4  
 Shabat - que coincide com yom tov; amidot ⇨ 33 - 1  
 Shabat - recitar Hayom Harat Olam mesmo no Shabat ⇨ 13 - 5  
 Shabat - recitar shenáyim micrá se yom tov cair quinta e sexta ⇨ 34 - 11  
 Shabat - são 39 trabalhos proibidos no Shabat ⇨ 38 - 3  
 Shabat - segundo dia de yom tov; kidush chuts laárets ⇨ 37 - 1  
 Shabat - segundo dia de yom tov; shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2  
 Shabat - shofar no ⇨ 32 - 20  
 Shabat - Tashlich; Rosh Hashaná ⇨ 15 - 1  
 Shabat - usar pão do Eruv Tavshilin para lêchem mishné ⇨ 47 - 11  
 Shabat - uso de esponjas no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
 Shabat chol hamoed - berachot após Haftará ⇨ 33 - 3 e 4  
 Shabat chol hamoed - recita-se Mussaf de Shalosh Regalim ⇨ 33 - 2  
 Shabat Rosh Hashaná - Avínu Malkênu ⇨ 5 - 2  
 Shabat Rosh Hashaná - Tsidcatechá ⇨ 15 - 2  
 Shabat Teshuvá - Avínu Malkênu ⇨ 5 - 2  
 Shabat Teshuvá - Meên Sheva em; Hamêlech hacadosh ⇨ 4 - 7  
 Shabat Yom Kipur - diz-se "et musfê" em vez de "et Mussaf" ⇨ 25 - 3  
 Shabat Yom Kipur - jejua-se como sempre ⇨ 16 - 7  
 Shabat Yom Kipur - não se diz "Vaani Teflati" ⇨ 25 - 1  
 Shabat Yom Kipur - não usar bessamim na Havdalá ⇨ 27 - 5 e 6  
 Shabat Yom Kipur - Tsidcatechá e Avínu Malkênu ⇨ 25 - 2  
 Shabat Yom Kipur - vela de Havdalá acesa ontem ⇨ 27 - 7 e 8  
 Shabat yom tov - Seudá Shelishit ⇨ 6 - 4  
 Shacharit - êrev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 9  
 Shacharit - sefaradim acrescentam Anênu Avínu Anênu ⇨ 16 - 11, 12 e 17  
 Shacharit de Péssach - última oração com mashiv harúach ⇨ 35 - 1  
 Shacharit êrev Kipur - não se recita Tachanun ⇨ 17 - 2  
 Shalmê Moed - abster-se de supérfluo; Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 2  
 Shalosh Regalim - quando yom tov coincidir com Shabat; amidot ⇨ 33 - 1  
 Shalosh Regalim - Shabat chol hamoed; Mussaf ⇨ 33 - 2  
 Shaná tová umtucá - comer maçã com mel ⇨ 6 - 5  
 Shavê lechol néfesh - ach asher yeachel lechol néfesh; yom tov ⇨ 38 - 1  
 Shavuot - 2º dia no Shabat; shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2  
 Shavuot - acender velas de yom tov ⇨ 3 - 1 a 6  
 Shavuot - esquentar água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
 Shavuot - preparar algo no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8

- Shavuot - quando yom tov coincidir com Shabat; amidot ⇨ 33 - 1  
 Shavuot - segundo dia de yom tov Shabat; kidush chuts laárets ⇨ 37 - 1  
 Shavuot - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4  
 Shavuot - Yaalê Veyavô no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1, 4 e 5  
 Shavuot - quem dormiu mais de meia hora na noite de Shavuot ⇨ 34 - 4  
 Sheássa Li Col Tsorki - em Yom Kipur e Tish'á Beav ⇨ 23 - 33  
 Shechitá - nas galinhas de caparot ⇨ 17 - 5  
 Shechitá - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 e 3  
 Shehacol - fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Shehecheyánu - as berachot do shofar ⇨ 9 - 3 a 6  
 Shehecheyánu - berachot do shofar para doentes ⇨ 9 - 11  
 Shehecheyánu - chazan recita na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 3 e 4  
 Shehecheyánu - Kidush de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 e 10  
 Shehecheyánu - Kidush Yaknehaz; Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
 Shehecheyánu - nas velas de Yom Kipur ⇨ 21 - 3 e 4  
 Shehecheyánu - nas velas de Yom Kipur ou no Cal Nidré ⇨ 22 - 4  
 Shehecheyánu - nas velas de yom tov ⇨ 3 - 2  
 Shehecheyánu - nas velas e no Kidush de Shemini Atsêret ⇨ 36 - 1  
 Shehecheyánu - no Kidush das noites de Sucot ⇨ 31 - 17  
 Shehecheyánu - no shofar; em qual dia recitar ⇨ 10 - 3  
 Shehecheyánu - para os arbaát haminim ⇨ 32 - 6 e 10  
 Shekiá - Bircat Cohanim de Neílá antes do pôr do Sol ⇨ 26 - 2 e 3  
 Shekiá - fazer berachá do talet antes da shekiá de Yom Kipur ⇨ 22 - 1  
 Shelosh Esré Midot - interrupção entre Hashem e Hashem ⇨ 1 - 10  
 Shelosh Esré Midot Harachamim - a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6  
 Shelosh Esré Midot Harachamim - com minyan; sem minyan ⇨ 1 - 6, 9 e 10  
 Shelosh Esré Midot Harachamim - Petichat Hahechal ⇨ 13 - 4  
 Sheloshá tefachim - secach passul até 3 tefachim ⇨ 29 - 12  
 Sheloshá tefachim - vazio no secach que atravessa a sucá ⇨ 29 - 22  
 Shemá - Baruch Shem Kevod em voz alta em Yom Kipur ⇨ 22 - 5  
 Shemá - não beijar tsitsiyot em Keriat Shemá na noite de Kipur ⇨ 22 - 2  
 Shemá Colênu - inserir acréscimos que esqueceu ⇨ 4 - 3  
 Shemá Yisrael - antes de chatsot, Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
 Shemini - shenáyim micrá chuts laárets de Parashat Shemini ⇨ 37 - 2  
 Shemini Atsêret - disse et yom Chag Hassucot por engano ⇨ 35 - 6  
 Shemini Atsêret - final do julgamento celestial ⇨ 34 - 1  
 Shemini Atsêret - mashiv harúach, até Pêssach ⇨ 35 - 1 a 4  
 Shemini Atsêret - preparar algo no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8  
 Shemini Atsêret - quinta e sexta-feira; shenáyim micrá ⇨ 34 - 11  
 Shemini Atsêret - recitar et yom Shemini Chag Atsêret hazê ⇨ 35 - 5 e 6  
 Shemini Atsêret - Shehecheyánu no Kidush ou nas velas ⇨ 36 - 1  
 Shemini Atsêret - shenáyim micrá de Vezot Haberachá ⇨ 34 - 10  
 Shemini Atsêret - sucá em ⇨ 36 - 2 a 4  
 Shemini Atsêret - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4  
 Shemini Atsêret - Yehi Ratson de despedida da sucá ⇨ 36 - 5  
 Shemini Atsêret hachag hazê - recitar em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 5 e 6  
 Shemini Chag Atsêret hazê - recitar em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 5 e 6  
 Shemoná Esré - Atá Chonantánu; motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1  
 Shemot 12:16 - ach asher yeachel lechol néfesh; yom tov ⇨ 38 - 1  
 Shemot 13:16 - o motivo de cumprir mitsvat tefilin ⇨ 31 - 5  
 Shenatan yamim tovim - no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 5  
 Shenáyim micrá - morador de Yisrael chuts laárets no yom tov ⇨ 37 - 2  
 Shenáyim micrá - se yom tov cair quinta e sexta-feira ⇨ 34 - 11

- Shenáyim micrá veechad targum - em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 10
- Shenihyé lerosh velô lezanav - comer cabeça em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Shenihyé meleim mitsvot carimon - romã em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Sheriyá - da carne no yom tov ⇨ 39 - 1
- Sheticrá roa guezar dinênu - nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Shetichadesh alênu shaná tová umtucá - maçã com mel ⇨ 6 - 5
- Shevarim - com um só fôlego ⇨ 11 - 6
- Shevarim - ditar antes do toque ⇨ 12 - 1 a 4
- Shevarim - duram nove tempos; toque do shofar ⇨ 11 - 2 e 5
- Shevarim - toques do shofar; Tekiá, Shevarim e Teruá ⇨ 11 - 2 a 7
- Shevarim-Teruá - com um só fôlego ou com um fôlego no meio ⇨ 11 - 7
- Shevarim-Teruá - ditar junto ⇨ 12 - 3
- Shevuot - pecados; cavanot ao segurar Sêfer Cal Nidrê em Kipur ⇨ 22 - 8
- Sheyicaretu oyevênu - refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Sheyirbu zachiyotênu - refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Sheyistalecu oyevênu - refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Sheyitámu oyevênu - refeições das noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Shidrá - do lulav de frente para si ⇨ 32 - 4
- Shifchi camáyim libech - derrama teu coração como água ⇨ 1 - 3
- Shinuy - ao transportar vinho no yom tov para a noite ⇨ 41 - 3
- Shinuy - ao transportar vinho no yom tov para a noite ⇨ 46 - 3
- Shinuy - peneirar farinha no yom tov com shinuy ⇨ 43 - 1 a 5
- Shinuy - preparar alimentos no yom tov com shinuy ⇨ 38 - 4
- Shinuy - preparar alimentos no yom tov com shinuy ⇨ 42 - 3 a 5
- Shinuy - ralar queijo com shinuy no yom tov ⇨ 42 - 1
- Shir Hamaalot Mimaamakim - em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 10
- Shiur - ingerir menos de 20 g ou de 40 ml no Yom Kipur ⇨ 23 - 6 a 12
- Shiur de pão - comer na sucá na primeira e segunda noite ⇨ 31 - 1 a 3
- Shiv'á Assar Betamuz - jejum ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17
- Shiv'á Assar Betamuz - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4
- Shofar - ashkenazim costumam tocar em Elul ⇨ 1 - 2
- Shofar - berachot do shofar ⇨ 9 - 3 a 6
- Shofar - comprimento dos sopros ⇨ 11 - 2 e 5
- Shofar - crianças ouvirem ⇨ 9 - 9
- Shofar - defeito no toque ⇨ 11 - 8 e 9
- Shofar - designar tokêa qualificado; quais as qualidades ⇨ 1 - 4 e 5
- Shofar - ditar os toques ⇨ 12 - 1 a 4
- Shofar - esperar em silêncio os toques do shofar na Amidá ⇨ 12 - 5
- Shofar - leis referentes ao toque do shofar ⇨ 9 - 1 a 15
- Shofar - não se toca no Shabat; quando recitar Shehecheyánu ⇨ 10 - 1 a 3
- Shofar - não tocar sem necessidade após a mitsvá ⇨ 12 - 7 e 8
- Shofar - não transportar ⇨ 12 - 9
- Shofar - no Shabat ⇨ 32 - 20
- Shofar - ordem dos toques ⇨ 11 - 3 e 4
- Shofar - quem está atrasado na Amidá, parar e ouvir os toques ⇨ 12 - 6
- Shofar - rachado, com defeito ⇨ 11 - 10
- Shofar - Rosh Hashaná no Shabat, não se toca shofar ⇨ 10 - 1 a 3
- Shofar - segurar coberto durante as berachot ⇨ 9 - 4
- Shofar - silêncio entre os toques ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14
- Shofar - tocar do lado direito dos lábios, virado para cima ⇨ 12 - 10
- Shofar - toques do shofar no Cadish Titcabal ⇨ 11 - 1 e 4
- Shofar - toques Miyoshev e Demeomed ⇨ 11 - 1, 4 e 7
- Shofar - toques; Tekiá, Shevarim e Teruá; como e quando ⇨ 11 - 1 a 10

- Shofar - véspera de Rosh Hashaná, não tocar ⇨ 2 - 10
- Shofarot - atrasado na Amidá, parar e ouvir os toques ⇨ 12 - 6
- Shofarot - esperar em silêncio os toques do shofar na Amidá ⇨ 12 - 5
- Shomea Col Teruat Amô Yisrael - toques do shofar no Mussaf ⇨ 11 - 1, 4 e 7
- Shomer Torá umitsvot - qualidades do báal tokêá ⇨ 9 - 2
- Shulchan Aruch Orach Chayim 505 - ordenhar vaca no yom tov ⇨ 42 - 7
- Shulchan Aruch Yorê Deá 69, 10 - carne sem melichá; fogo ⇨ 39 - 4
- Sichá - não passar óleos, cremes e cosméticos em Yom Kipur ⇨ 23 - 22, 24 e 25
- Sidur - transportar sidur no yom tov ⇨ 46 - 1 e 5
- Significado - aprender o significado das orações ⇨ 13 - 1
- Silcá - comer acelga nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5
- Silêncio - atrasado na Amidá, parar para ouvir os toques ⇨ 12 - 6
- Silêncio - durante toques do shofar ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14
- Siman tov - cuidar para não ficar nervoso em Rosh Hashaná ⇨ 6 - 8
- Simaná tavá - alimentos especiais nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7
- Simanim - do Sêder de Rosh Hashaná; alimentos especiais ⇨ 6 - 5 a 7
- Simchat Torá - não recitar Cadish após Vezet Haberachá ⇨ 35 - 7
- Simchat Torá - não sentar na sucá ⇨ 36 - 2
- Simchat Torá - preparar algo no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Simchat Torá - recitar et yom Shemini Chag Atsêret hazê ⇨ 35 - 5 e 6
- Simchat Torá - Shehecheyánu no Kidush ⇨ 36 - 1
- Simchat Torá - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4
- Sinagoga - lembrou de fazer eruv quando já estava na sinagoga ⇨ 47 - 4
- Sinagoga - não levar crianças pequenas que atrapalham ⇨ 9 - 9
- Sinagoga - saldar dívidas com a sinagoga antes de Yom Kipur ⇨ 17 - 9
- Sinay - Moshê Rabênu subiu no Har Sinay em Rosh Chôdesh Elul ⇨ 1 - 1
- Sintético - esponjas de material sintético no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9
- Sob condição - fazer eruv al tenay no primeiro dia de yom tov ⇨ 47 - 10
- Sobra - da refeição de yom tov para eruv al tenay ⇨ 47 - 10
- Sobremesa - noite de Rosh Hashaná, não fazer Haêts ⇨ 6 - 7
- Sol - na sucá; mais sombra do que sol ⇨ 29 - 4
- Solicitar - a não judeu que faça trabalho no yom tov e Shabat ⇨ 38 - 2
- Solicitar - a um goy fazer tirchá no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2
- Solicitar - a um não judeu peneirar farinha no yom tov ⇨ 43 - 3 e 5
- Solicitar - a um não judeu que acenda fogo no yom tov ⇨ 40 - 6
- Sombra - na sucá; mais sombra que sol ⇨ 29 - 4
- Sombrinha - no yom tov, muktsê ⇨ 46 - 1
- Sopas - gestante, beber bastante líquido antes de Kipur ⇨ 23 - 3
- Sopros - cochot do shofar ⇨ 11 - 2, 6 e 7
- Spray - não usar desodorante em Kipur ⇨ 23 - 25
- Subir para ler - na Torá nos yamim noraim ⇨ 13 - 3
- Sucá - "lecaven" várias atividades no "Leshev Bassucá" ⇨ 31 - 14
- Sucá - a Torá descreve o motivo desta mitsvá ⇨ 31 - 4 e 5
- Sucá - alimentos pendurados ⇨ 30 - 2, 5 e 7
- Sucá - cavaná na mitsvá ⇨ 31 - 4, 5 e 14
- Sucá - cobertura acima do secach ⇨ 29 - 6 a 11
- Sucá - comer frutas, legumes, arroz e carne fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9
- Sucá - comer pão na sucá ⇨ 31 - 1 a 11, 22 e 23
- Sucá - como construir ⇨ 28 - 1 a 11
- Sucá - construir em chol hamoed ⇨ 29 - 24
- Sucá - deve estar ao ar livre ⇨ 28 - 9
- Sucá - dormir na ⇨ 31 - 26 a 28
- Sucá - em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 2 a 4

- Sucá - em Simchat Torá; não sentar ⇨ 36 - 2  
 Sucá - embalagem de enfeites com inscrições laicas ⇨ 30 - 8  
 Sucá - enfeites ⇨ 30 - 1 a 8  
 Sucá - fazer netilat lulav e naanum na sucá ⇨ 32 - 11 e 12  
 Sucá - lei de lavud ⇨ 28 - 2 a 8  
 Sucá - leis de alimentação ⇨ 31 - 1 a 29  
 Sucá - leis referentes ao secach ⇨ 29 - 1 a 24  
 Sucá - lençóis das paredes ⇨ 30 - 3, 4 e 7  
 Sucá - mezonot na ⇨ 31 - 1, 6, 12 e 13  
 Sucá - não destruir no Chol Hamoed ⇨ 30 - 6 e 7  
 Sucá - não fazer paredes de tecidos ⇨ 28 - 11  
 Sucá - não usar madeiras para outros fins ⇨ 30 - 1  
 Sucá - paredes da ⇨ 28 - 2 a 8 e 11  
 Sucá - quando construir ⇨ 28 - 1  
 Sucá - se chover ⇨ 31 - 21 a 26  
 Sucá - se fizer frio ou ventando ⇨ 31 - 27  
 Sucá - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 Sucá - ver estrelas de dentro ⇨ 29 - 5  
 Sucá - Yehi Ratson de despedida da sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 5  
 Sucá 37b - razões dos naanum ⇨ 32 - 13  
 Suco - "lecaven" consumo na sucá no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Suco - espremer frutas no yom tov ⇨ 42 - 7 e 8  
 Suco - espremer; proibições do yom tov; anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Suco - tomar fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Sucos - gestante, beber bastante líquido antes de Kipur ⇨ 23 - 3  
 Sucot - acender velas de yom tov ⇨ 3 - 1 a 6  
 Sucot - Arbaát Haminim; transportar ⇨ 46 - 1  
 Sucot - berachot após Haftará de Shabat chol hamoed ⇨ 33 - 4  
 Sucot - enfeites da sucá ⇨ 30 - 1 a 8  
 Sucot - esquentar água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
 Sucot - leis dos arbaát haminim ⇨ 32 - 1 a 27  
 Sucot - leis referentes à alimentação na sucá ⇨ 31 - 1 a 29  
 Sucot - leis referentes ao secach da sucá ⇨ 29 - 1 a 24  
 Sucot - leis relacionadas com Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 a 11  
 Sucot - preparar algo no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8  
 Sucot - quando yom tov coincidir com Shabat; amidot ⇨ 33 - 1  
 Sucot - Shabat chol hamoed; Mussaf de Shalosh Regalim ⇨ 33 - 2  
 Sucot - Shehecheyánu e Leshev Bassucá no Kidush de Sucot ⇨ 31 - 17  
 Sucot - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4  
 Sucot - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 Sucot - Yaalê Veyavô no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1 a 5  
 Sujeira - no corpo, lavar-se em Yom Kipur ⇨ 23 - 16, 17 e 19  
 Sul - nanuim para o sul ⇨ 32 - 14 e 15  
 Sumos - gestante, beber bastante líquido antes de Kipur ⇨ 23 - 3  
 Supérfluo - abster-se em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 8 - 2  
 Súplicas - intensificar preces em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2  
 Sussurrar - para uma grávida que é proibido comer em Kipur ⇨ 23 - 7

## T

- Táam das mitsvot - três mitsvot com o motivo descrito na Torá ⇨ 31 - 5  
 Taamim - cantar as Treze Midot; sem minyan ⇨ 1 - 9 e 10  
 Taanê Emunim - minhag neviím ⇨ 34 - 6 e 7

- Taanit - cabalat taanit no dia anterior ao jejum ⇨ 2 - 3, 4 e 7  
Taanit - na véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 2 a 8  
Taanit - texto Ribon Haolamim de Cabalat Taanit ⇨ 2 - 7  
Taanit Ester - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4  
Taanit tsibur - não há necessidade de receber na véspera ⇨ 2 - 4  
Tábuas - cobertura dura da sucá com dobradiça, abrir no Shabat ⇨ 29 - 7  
Tachanun - em Minchá na antevéspera Kipur ⇨ 17 - 2  
Tachanun - não se recita entre Yom Kipur e Sucot; tishri ⇨ 27 - 10  
Tachanun - não se recita na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 2  
Tachanun - véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 9  
Tachanunim - fazer em Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19  
Tahará - Hefsek Tahará; Yom Kipur ⇨ 23 - 23  
Talet - em Minchá na véspera de Kipur ⇨ 19 - 2  
Talet - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1  
Talet - usar na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 1 e 2  
Talheres - lavar no yom tov com água quente ⇨ 45 - 9 e 10  
Talmid chacham - designar chazan e tokêa qualificados ⇨ 1 - 4 e 5  
Tamáhnno Meraot - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
Tamanho da Tekiá - duração do toque do shofar Tekiá ⇨ 11 - 2 e 5  
Tâmara - na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7  
Tamareira - o lulav é um ramo de tamareira ⇨ 32 - 2 e 21  
Tapúach - na noite de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7  
Targum - shenáyim micrá veechad targum em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 10  
Tashlich - em Rosh Hashaná ⇨ 14 - 1 a 4; 15 - 1  
Tashlich - no Shabat ⇨ 15 - 1  
Tashmish hamitá - realações conjugais são proibidas em Kipur ⇨ 23 - 34  
Tashrat três vezes - báal tokea que toca para vários doentes ⇨ 9 - 12  
Tashrat, Tashat, Tarat - toques do shofar ⇨ 11 - 2 a 9  
Tavshilin - leis de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13  
Tecido - sapatos de pano em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 28  
Tecidos - cobertura da sucá acima do secach ⇨ 29 - 6 a 11  
Tecidos - como paredes da sucá, não fazer ⇨ 28 - 11  
Téfach - deixar cobertura da sucá estendida 1 téfach no Shabat ⇨ 29 - 9  
Téfach - ripas com menos de um téfach para secach ⇨ 29 - 19  
Tefilá - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
Tefilá - de despedia da sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 5  
Tefilá - fazer mais tefilá em Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19  
Tefilá - não conversar durante; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
Tefilá - preparar antes do yom tov ⇨ 13 - 1  
Tefilá atrasada - não completar entre os toques do shofar ⇨ 9 - 13  
Tefilat Neilá - importância, horário e Bircat Cohanim ⇨ 26 - 1 a 4  
Tefilin - a Torá descreve o motivo desta mitsvá ⇨ 31 - 5  
Tefilin - em Minchá na véspera de Kipur ⇨ 19 - 2  
Tefilot - chazan deve estudar as regras e cavanot ⇨ 1 - 5  
Tefilot - dos yamim tovim no Shabat; amidot ⇨ 33 - 1  
Tefilot - orações acrescidas em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 a 11  
Tehilim - não ler Tehilim entre os toques do shofar ⇨ 9 - 13  
Tehilim - recitar em Rosh Hashaná ⇨ 2 - 19  
Tehilim - recitar no Ticun Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
Tehilim 130 - Shir Hamaalot Mimaamakim ⇨ 4 - 10  
Tehilim 27 - Ledavid Hashem Ori, recitar em Elul ⇨ 1 - 11  
Tekiá - com um só fôlego ⇨ 11 - 6  
Tekiá - ditar antes do toque ⇨ 12 - 1 a 4

- Tekiá - duração do toque do shofar Tekiá ⇨ 11 - 2 e 5  
 Tekiá - toques do shofar; Tekiá, Shevarim e Teruá ⇨ 11 - 2 a 6  
 Tekiá Guedolá - para ashkenazim ⇨ 11 - 1  
 Tekiá inicial - ditar ou não ditar para o tokêa ⇨ 12 - 3  
 Tekiat shofar - ashkenazim costumam tocar shofar em Elul ⇨ 1 - 2  
 Tekiat shofar - não se faz no Shabat ⇨ 10 - 1 a 3; 32 - 20  
 Tekiat shofar - não tocar êrev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 10  
 Tekiot - ditar os toques do shofar para o tokêa ⇨ 12 - 1 a 4  
 Tekiot - não tocar shofar sem necessidade após a mitsvá ⇨ 12 - 7 e 8  
 Tekiot - Tekiá, Shevarim e Teruá; como e quando fazer ⇨ 11 - 1 a 10  
 Tekiot - tokêa deve estudar regras e cavanot ⇨ 1 - 5  
 Tekiot Demeomed - toques do shofar ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
 Tekiot Miyoshev - toques do shofar ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
 Temperar - a carne com sal no yom tov ⇨ 39 - 1  
 Tempero - medir no yom tov ⇨ 43 - 7  
 Tempo da Tekiá - duração do toque do shofar Tekiá ⇨ 11 - 2 e 5  
 Tenay - antes de deitar, para comer de manhã; jejuns ⇨ 16 - 2  
 Tenay - fazer eruv al tenay no primeiro dia de yom tov ⇨ 47 - 10  
 Tenda - ôhel; proibição de usar guarda-chuva no yom tov ⇨ 46 - 1  
 Tênis - Bircat Cohanim sem sapatos de pano em Yom Kipur ⇨ 26 - 4  
 Tênis - crianças pequenas não calçam sapato de couro em Kipur ⇨ 24 - 6  
 Tênis - em Yom Kipur ⇨ 23 - 27 e 28  
 Tênis - quem tocar no calçado deverá lavar a mão ⇨ 23 - 32  
 Tênis de pano - gabayim nas sinagogas; providenciar; Kipur ⇨ 23 - 31  
 Terceira refeição de Shabat - consumir pão de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 11  
 Terceiro dia - sem melichá, que cai no yom tov, lavar a carne ⇨ 39 - 4  
 Terminar construção da sucá - em onze de tishri, se possível ⇨ 28 - 1  
 Terminar refeição em casa - se parou a chuva em Sucot ⇨ 31 - 24  
 Término - de Yom Kipur, período ⇨ 23 - 1  
 Término - horário do término de Shabat e yom tov ⇨ 16 - 2  
 Término de Yom Kipur - Tefilat Neilá; o término é determinante ⇨ 26 - 1  
 Terminou a chuva - demais noites de Sucot ⇨ 31 - 24  
 Terminou a chuva - primeiras noites de Sucot, comer mais pão ⇨ 31 - 22  
 Terno - sacudir as pontas do paletó no Tashlich ⇨ 14 - 3  
 Terra - cuidar para água da cobertura da sucá não cair na grama ⇨ 29 - 11  
 Terra - lavar-se em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 e 17  
 Terra, fogo, ar e água - 4 fundamentos compõem a pessoa ⇨ 6 - 8  
 Teruá - com um só fôlego ⇨ 11 - 6  
 Teruá - ditar antes do toque ⇨ 12 - 1 a 4  
 Teruá - dura nove tempos; toque do shofar ⇨ 11 - 2 e 5  
 Teruá - toques do shofar; Tekiá, Shevarim e Teruá ⇨ 11 - 2 a 7  
 Teruá Guedolá - para sefaradim ⇨ 11 - 1  
 Teshuvá - Charatá, Cabalá e Viduy ⇨ 19 - 4  
 Teshuvá - Elul e Assêrete Yemê Teshuvá são épocas de teshuvá ⇨ 1 - 14  
 Teshuvá - em Assêret Yemê teshuvá ⇨ 8 - 2 a 4  
 Teshuvá - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8  
 Teshuvá - fazer teshuvá nos dias de jejuns ⇨ 16 - 1  
 Teshuvá - Hoshaná Rabá é o final de 51 dias de Teshuvá ⇨ 34 - 1  
 Teshuvá - intensificar em Shemini Atsêret; final do julgamento ⇨ 34 - 1  
 Teshuvá - pedir perdão ao próximo ⇨ 18 - 1 a 11  
 Teshuvá - por difamar os falecidos ⇨ 18 - 11  
 Teshuvá - véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 18 e 19  
 Teshuvá guemurá - tokêa e chazan devem ser baalê teshuvá ⇨ 1 - 5

- Teto - enfeites no teto da sucá ⇨ 30 - 2, 5, 7 e 8  
Teto - sucá debaixo de teto ⇨ 28 - 9 e 10  
Teto da sucá - leis referentes ao secach da sucá ⇨ 29 - 1 a 24  
Tetragrama - Nome de Hashem; retificar o que profanamos ⇨ 19 - 5  
Tevá - fazer hacafot com arbaát haminim em torno da Tevá ⇨ 32 - 22; 34 - 5  
Tevilá - véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 4  
Texto de Cabalat Taanit - compromisso para receber um jejum ⇨ 2 - 7  
Teyômet - do lulav aberta, permitido colar ⇨ 32 - 2  
Ticun - da noite de Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1 e 2  
Ticun Haguêshem - em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 1  
Ticun Hatal - no primeiro dia de Pêssach ⇨ 35 - 1  
Tiltul - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1 a 6  
Timer - água aquecida no yom tov para banho de adultos ⇨ 45 - 12  
Timer - água aquecida no yom tov para banho em crianças ⇨ 45 - 11  
Tirar - alimentos do freezer no yom tov para o segundo dia ⇨ 41 - 5  
Tirar - os enfeites da sucá ⇨ 30 - 2 a 4 e 7  
Tiras - de folhas de lulav para amarrar arbaát haminim ⇨ 32 - 18  
Tirchá - esforço proibido no Shabat também é no yom tov ⇨ 38 - 1  
Tirchá - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 2 a 8  
Tirchá - proibido fazer tirchá para não judeu no yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
Tirchá - salgar vários pedaços de carne com um punhado de sal ⇨ 39 - 3  
Tish'á Beav - jejum ⇨ 16 - 1, 2, 4, 5, 7 a 9, 11 a 17  
Tish'á Beav - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4  
Tish'á Beav - Sheássa Li Col Tsorki ⇨ 23 - 33  
Tishri - não se recita Tachanun e Tsidcatechá ⇨ 27 - 10  
Titcabal - falar ossê hashalom em Assêret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1  
Titcabal - toques do shofar no Cadish Titcabal de Rosh Hashaná ⇨ 11 - 1 e 4  
Toalete - ir entre toques do shofar; Asher Yatsar ⇨ 9 - 13  
Toalha - não espremer cabelos com toalha no yom tov ⇨ 45 - 12 e 13  
Toalha - não molhar no yom tov para colocar lulav ⇨ 32 - 31  
Toalhas - como parede da sucá, não fazer ⇨ 28 - 11  
Toalhas - em honra de Yom Kipur ⇨ 20 - 6  
Tocar - não tocar shofar sem necessidade após a mitsvá ⇨ 12 - 7 e 8  
Tocar - shofar do lado direito dos lábios, virado para cima ⇨ 12 - 10  
Tocar na esposa - proibido em Yom Kipur ⇨ 23 - 34  
Tocar no sapato - lavar a mão se mexer no sapato ⇨ 23 - 32  
Tocar o shofar - não se toca no Shabat ⇨ 32 - 20  
Tocar shofar - ashkenazim costumam tocar em Elul ⇨ 1 - 2  
Toch kedé dibur - corrigir para Hamélech ha... ⇨ 4 - 4 e 6  
Tocha - velas com mais de um pavio para Havdalá ⇨ 27 - 7  
Tochen - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
Todos juntos - recitar Baruch Shem Kevod juntos em Yom Kipur ⇨ 22 - 5  
Tokêa - designar tokêa qualificado; Selichot e Yamim Noraim ⇨ 1 - 4 e 5  
Tokêa - não treinar no primeiro dia ⇨ 12 - 8  
Tokêa - shofar; leis referentes ao toque do shofar ⇨ 9 - 1 a 12  
Tokêa - tocar shofar do lado direito dos lábios, virado para cima ⇨ 12 - 10  
Toldo - retirar toldo da sucá se parar a chuva ⇨ 31 - 24  
Toldos - cobertura da sucá; como fazer no Shabat ⇨ 29 - 6 a 11  
Tomar - remédios no Yom Kipur ⇨ 23 - 14  
Tomar água - "Iecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
Tomar água - fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
Tomar banho - não se lavar em Yom Kipur ⇨ 23 - 16 e 17  
Tomar banho - véspera Rosh Hashaná ⇨ 2 - 15

- Tomar bastante líquido - antes de Yom Kipur, gestantes ⇨ 23 - 3
- Toque - do shofar com defeito ⇨ 11 - 8 e 9
- Toque do shofar - leis referentes ao toque do shofar ⇨ 9 - 1 a 15
- Toque do shofar - não se toca no Shabat ⇨ 10 - 1 a 3
- Toque do Shofar - não tocar èrev Rosh Hashaná ⇨ 2 - 10
- Toques - esperar em silêncio os toques do shofar na Amidá ⇨ 12 - 5
- Toques - não tocar shofar sem necessidade após a mitsvá ⇨ 12 - 7 e 8
- Toques - ordem dos toques do shofar ⇨ 11 - 3 e 4
- Toques - quem está atrasado na Amidá, parar e ouvir os toques ⇨ 12 - 6
- Toques do shofar - cem toques ⇨ 11 - 1 a 4
- Toques do shofar - com um só fôlego ⇨ 11 - 6 e 7
- Toques do shofar - cumprimento dos sopros ⇨ 11 - 2 e 5
- Toques do shofar - ditar para o tokêa ⇨ 12 - 1 a 4
- Toques do shofar - levar crianças para escutar ⇨ 9 - 9
- Toques do shofar - Miyoshev; Demeomed ⇨ 11 - 1, 4 e 7
- Toques do shofar - não conversar entre os toques ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14
- Toques do shofar - não ir de carro ouvir os toques do shofar ⇨ 9 - 15
- Toques do shofar - no Cadish Tittcabal de Rosh Hashaná ⇨ 11 - 1 e 4
- Toques do shofar - silêncio entre ⇨ 9 - 7, 9, 13 e 14
- Toques do shofar - Tekiá, Shevarim e Teruá; como e quando ⇨ 11 - 1 a 10
- Toques do shofar - tokêa deve estudar regras e cavanot ⇨ 1 - 5
- Torá - é recomendável ler na Torá nos yamim noraim ⇨ 13 - 3
- Torá - não carregar nem ler se calçar sapatos de couro em Kipur ⇨ 23 - 31
- Torá - não conversar durante leitura;asket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14
- Torá - proibido posicionar Séfer Torá no yom tov para outro dia ⇨ 41 - 4
- Torá - responder berachot; completar 100 berachot em Kipur ⇨ 22 - 6
- Torneira - abrir torneira do bóiler sobre água fria al yedê goy ⇨ 45 - 13
- Torneira - de água quente no yom tov ⇨ 45 - 7, 9 e 10
- Torneira - do aquecedor a gás automático no yom tov ⇨ 40 - 3c
- Torneira - do aquecedor a gás com chama piloto no yom tov ⇨ 40 - 3d e 7
- Torneira elétrica - proibido usar no yom tov ⇨ 40 - 3e
- Tosséfet Yom Hakipurim ⇨ 20 - 2 a 4
- Trabalho - no Shabat e yom tov; pedir a não judeu ⇨ 38 - 2
- Trabalho - para não judeu no yom tov; não cozinhar para ele ⇨ 44 - 1 a 4
- Trabalhos - no yom tov para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8
- Trabalhos proibidos - no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4
- Trabalhos proibidos - são 39 os trabalhos proibidos no Shabat ⇨ 38 - 3
- Tranquilidade - em Rosh Hashaná; não ficar nervoso; bitachon ⇨ 6 - 8
- Transferir - cozido para panela maior no yom tov ⇨ 41 - 7
- Transpiração - misturar águas para tomar banho no yom tov ⇨ 45 - 13
- Transportar - não transportar machzorim no Shabat ⇨ 15 - 1
- Transportar - não transportar o shofar sem necessidade ⇨ 12 - 9
- Transportar - não transportar shofar no Shabat ⇨ 10 - 1 e 2
- Transportar - no yom tov ⇨ 46 - 1 a 6
- Transportar - no yom tov, de forma diferenciada ⇨ 41 - 3
- Transportar - no yom tov, de forma diferenciada ⇨ 46 - 3
- Transportar - no yom tov, só o necessário para o mesmo dia ⇨ 46 - 2 e 3
- Transportar objetos - a permissão no yom tov ⇨ 38 - 1
- Transporte - não usar para ir fazer Tashlich ⇨ 14 - 1
- Trazer de volta - machzorim da sinagoga em yom tov ⇨ 46 - 5
- Treinar - não treinar os toques do shofar no primeiro dia ⇨ 12 - 8
- Três dias - após o parto; puérperas ⇨ 23 - 9 e 10
- Três estrelas médias - término dos jejuns; tset hachochavim ⇨ 16 - 2

- Três estrelas pequenas próximas - término de Shabat e yom tov ⇨ 16 - 2  
Três hadassim - nos arbaát haminim ⇨ 32 - 1  
Três nós - nos arbaát haminim ⇨ 32 - 19  
Três paredes - sucá deve ter 3 paredes no mínimo ⇨ 28 - 3, 4, 8 e 11  
Três refeições - em Shabat; em yom tov que cai Shabat ⇨ 6 - 4  
Três tefachim - a lei de lavud na construção da sucá ⇨ 28 - 2 a 8  
Três tefachim - aravot de minhag neviim em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 6  
Três tefachim - secach passul até 3 tefachim não invalida a sucá ⇨ 29 - 12  
Três trechos da Torá - diferentes no Shabat; Cadish 3 vezes ⇨ 35 - 8  
Três vezes - pedir perdão 3 vezes ao próximo ⇨ 18 - 1 e 2  
Três vezes tashrat - báal tokea que toca para vários doentes ⇨ 9 - 12  
Três vezes Yod Guímel Midot - Petichat Hahechal Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4  
Treze anos - meninos com 13 anos precisam jejuar ⇨ 16 - 4, 5 e 9  
Treze anos - meninos são obrigados a jejuar pela Torá em Kipur ⇨ 24 - 4 e 5  
Treze Atributos de Misericórdia - a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6  
Treze Atributos de Misericórdia - com minyan; sem minyan ⇨ 1 - 6, 9 e 10  
Treze Atributos de Misericórdia - Petichat Hahechal ⇨ 13 - 4  
Treze Midot Harachamim - interrupção entre Hashem e Hashem ⇨ 1 - 10  
Treze Midot Harachamim - Selichot, a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6  
Treze minutos - após shekiá, Bircat Cohanim atrasado em Neilá ⇨ 26 - 3  
Trigo - massas, macarrão, bolo; comer fora da sucá ⇨ 31 - 6  
Trinta anos - chazan e tokêa devem ter mais de 30 anos ⇨ 1 - 4  
Trinta dias - após o parto, usar sapato de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 29  
Trinta e dois centímetros - de secach passul atravessando a sucá ⇨ 29 - 12  
Trinta e nove trabalhos proibidos - no Shabat ⇨ 38 - 3  
Trinta e um centímetros - pendurar enfeites próximo do secach ⇨ 30 - 5  
Trinta minutos - antes do pôr do Sol, início da Amidá de Neilá ⇨ 26 - 2  
Trinta minutos - ou 20 minutos, tosséfet yom hakipurim ⇨ 20 - 2 a 4  
Trinta toques - báal tokea que vai tocar para um doente ⇨ 9 - 11 e 12  
Trinta toques - báal tokea que vai tocar para uma mulher ⇨ 9 - 10  
Triste - ficar triste se chover e não comer na sucá ⇨ 31 - 23  
Triturar - alimentos no yom tov ⇨ 42 - 2 a 5  
Trocar - água do lulav em yom tov ⇨ 32 - 31  
Trocou - Amidá de yom tov pela Amidá de Shabat ⇨ 33 - 1  
Trocou - disse et yom Chag Hassucot em Shemini Atsêret ⇨ 35 - 6  
Trocou - disse morid hatal em vez de mashiv harúach ⇨ 35 - 3 e 4  
Trocou - Mussaf de chol hamoed Shabat; esqueceu do Shabat ⇨ 33 - 2  
Trovões - recitar berachá dos trovões entre toques do shofar ⇨ 9 - 13  
Tsedacá - doar dinheiro de capator para tsedacá ⇨ 17 - 6 e 7  
Tsedacá - prometer doar tsedacá pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
Tsedacá - saldar dívidas antes de Yom Kipur ⇨ 17 - 9  
Tsedacá - véspera de Kipur ⇨ 17 - 3  
Tsedacá - véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 11  
Tset Hacochovim - acender velas yom sheni shel yom tov ⇨ 3 - 5 e 6  
Tset hacochovim - comer pão na sucá depois do anoitecer ⇨ 31 - 3  
Tset hacochovim - esperar 40 min. no motsé Shabat yom tov ⇨ 15 - 6  
Tsêh hacochovim - término dos jejuns ⇨ 16 - 2  
Tsidcatechá - não se recita entre Yom Kipur e Sucot; tishri ⇨ 27 - 10  
Tsidcatechá - Rosh Hashaná no Shabat ⇨ 15 - 2  
Tsidcatechá - se Yom Kipur no Shabat ⇨ 25 - 2  
Tsitsit - a Torá descreve o motivo desta mitsvá ⇨ 31 - 5  
Tsitsit - vestir talet na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 1 e 2  
Tsitsiyot - não beijar na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 2

- Tsom Guedalyá ⇨ 16 - 1 a 17  
 Tsum Guedalyá - não é necessário receber na véspera ⇨ 2 - 4  
 Tsom Harvii Vetsom Hachamishi... - Zecharyá 8:19 ⇨ 16 - 1  
 Tum'á - materiais do secach, inaptos a receber tum'á ⇨ 29 - 1  
 Tum'á - materiais que recebem impureza; apoio do secach ⇨ 29 - 13, 14, 16; 18 a 21  
 Túmulo - como rezar ao pé dos túmulos ⇨ 2 - 11  
 Túmulo - não visitar um túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11  
 Túmulo - pedir perdão a falecido ⇨ 18 - 6  
 Túmulos - berachá no cemitério; Asher Yatsar Etchem Bedin ⇨ 2 - 12  
 Túmulos - visitar cemitério véspera de Kipur ⇨ 17 - 3  
 Túmulos - visitar o cemitério véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 11 a 14

## U

- Uchtov Lechayim Tovim - acrescentar na Amidá ⇨ 4 - 1 a 3  
 Uchtov Lechayim Tovim - se recitou por engano no motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 2  
 Ulcachtem lachem bayom harishon - arbaát haminim ⇨ 32 - 21 e 22  
 Ulu Ushpizin Ilain - convidar Ushpizin para a sucá ⇨ 31 - 29  
 Um metro de altura - paredes da sucá devem ter no mínimo ⇨ 28 - 3 e 11  
 Um só esforço - cozinhar no yom tov para dia seguinte ⇨ 41 - 7  
 Um táfach - deixar cobertura da sucá estendida no Shabat ⇨ 29 - 9  
 Uma hora - prorrogar café da manhã de crianças em Kipur ⇨ 24 - 2 e 3  
 Uma vez por dia - berachá de arbaát haminim ⇨ 32 - 8  
 Umedecer - não umedecer pano no yom tov para colocar lulav ⇨ 32 - 31  
 Unicidade de Hashem - cavaná ao colocar tefilin ⇨ 31 - 5  
 Unicidade de Hashem - Neilá nos leva a conhecê-la ⇨ 26 - 1  
 Unir - o secach com cordas ou fios ⇨ 29 - 14  
 Unir - ripas com menos de um táfach no secach ⇨ 29 - 19  
 Unísono - recitar Baruch Shem Kevod juntos em Yom Kipur ⇨ 22 - 5  
 Untar-se - no Yom Kipur; crianças com 11 anos ⇨ 24 - 4  
 Untar-se - proibição do Yom Kipur ⇨ 23 - 22, 24 e 25  
 Usar sapato de couro - crianças não calçam em Yom Kipur ⇨ 24 - 6  
 Usar sapatos - proibição de sapatos de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33  
 Ushpizin - as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 Utensílios - com escalas de medição ⇨ 43 - 6 e 7  
 UTI - paciente que não foi à sinagoga ouvir o shofar ⇨ 9 - 12  
 Uvchen - nas amidot de Rosh Hashaná e Yom Kipur ⇨ 4 - 8 e 9  
 Uvséfer Chayim - acrescentar na Amidá ⇨ 4 - 1 a 3  
 Uvséfer Chayim - se recitou por engano no motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 2

## V

- Vaani Tefilati Lechá Hashem - não se fala se Kipur no Shabat ⇨ 25 - 1  
 Vaca - ordenhar no yom tov ⇨ 42 - 7  
 Vai e vem - como fazer naanuim ⇨ 32 - 14 a 16  
 Valor - para caparot, no mínimo um frango ⇨ 17 - 8  
 Vão - espaço vazio no secach ⇨ 29 - 5, 19 e 22  
 Vão - quando há espaço entre a cobertura e o secach ⇨ 29 - 9  
 Vatiten lánu Hashem Elokênu - recita-se chol hamoadé Shabat ⇨ 33 - 2  
 Vatiten lánu Hashem Elokênu - Shemini Atsêret e Simchat Torá ⇨ 35 - 5 e 6  
 Vatodiênu - motsaê Shabat yom tov ⇨ 15 - 3 e 6  
 Vav - do Nome de Hashem, vale 6; seis pessoas sobem na Torá ⇨ 19 - 5  
 Vayaavor - Yud Guimel Midot a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6  
 Vayaavor - Yud Guimel Midot; com minyan; sem minyan ⇨ 1 - 6, 9 e 10

- Vayar Haelokim et maassehem - Yoná 3:10; Teshuvá ⇨ 16 - 1
- Vayashkem Lavan babôker - abençoar os filhos antes de Kipur ⇨ 17 - 10
- Vayicrá 23:43 - o motivo de cumprir mitsvat sucá ⇨ 31 - 4 e 5
- Vayicrá 25:7 - Velô tonu ish et amitô veyareta Meelokecha ⇨ 18 - 9
- Vazio - espaço vazio no secach ⇨ 29 - 5, 19 e 22
- Vedavar beítô má tov - Mishlê 15:23; machálnu ⇨ 18 - 10
- Vegetação - água da cobertura da sucá não deve cair na grama ⇨ 29 - 11
- Vegetais - fios vegetais para prender o secach ⇨ 29 - 14
- Vegetais - materiais permitidos para secach ⇨ 29 - 1
- Vela - deixar vela acesa antes de Rosh Hashaná para 48 horas ⇨ 2 - 16
- Vela - para elevação das almas dos pais falecidos ⇨ 17 - 11
- Vela - usar vela acesa na véspera para Havdalá de motsaê Kipur ⇨ 27 - 7 e 8
- Vela acesa desde a véspera - passar fogo no yom tov ⇨ 40 - 2, 4, 5 e 8
- Vela para Havdalá - desde a véspera de Yom Kipur ⇨ 21 - 6
- Velas - acender antes ou depois da berachá? ⇨ 3 - 3
- Velas - acender na véspera de Yom Kipur ⇨ 21 - 1 a 6
- Velas - acender velas em yom tov ⇨ 3 - 1 a 6
- Velas - berachá das velas em yom tov ⇨ 3 - 1, a 3 e 5
- Velas - embalagem com inscrições de avodá zará ⇨ 30 - 8
- Velas - fazer Eruv Tavshilin para acender velas de Shabat ⇨ 47 - 12 e 13
- Velas - Havdalá de Rosh Hashaná ⇨ 15 - 7
- Velas - Kidush Yaknehaz de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5
- Velas - não fazer Shehecheyánu nas velas de yom tov ⇨ 36 - 1
- Velas da Havdalá - no motsaê Shabat yom tov ⇨ 15 - 4
- Velas de Yom Kipur - horário ⇨ 20 - 3
- Velas grandes - acender na véspera de Yom Kipur ⇨ 21 - 5
- Velhos - se podem comer antes da Havdalá motsaê Kipur ⇨ 27 - 4
- Velô tonu ish et amitô veyareta Meelokecha - Vayicrá 25:7 ⇨ 18 - 9
- Vento - isento de dormir na sucá ⇨ 31 - 27
- Vento - paredes da sucá devem ser resistentes ao vento ⇨ 28 - 3 e 11
- Ventos prejudiciais - naanum previnem ⇨ 32 - 13
- Verduras - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14
- Verduras - comer fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9
- Verduras - picar no yom tov ⇨ 42 - 5
- Verduras - preparar no yom tov sem shinuy ⇨ 38 - 4
- Vertical - sarrafos nas paredes da sucá ⇨ 28 - 7, 8 e 11
- Véspera - de yom tov; preparar comida ⇨ 38 - 4
- Véspera - de yom tov; preparar Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13
- Véspera de Rosh Hashaná - Berit Milá ⇨ 2 - 8
- Véspera de Rosh Hashaná - cabelos, banho e micvê ⇨ 2 - 15
- Véspera de Rosh Hashaná - costuma-se fazer Hatarat Nedarim ⇨ 2 - 1
- Véspera de Rosh Hashaná - deixar fogo aceso para 48 horas ⇨ 2 - 16
- Véspera de Rosh Hashaná - fazer Minchá com cuidado especial ⇨ 2 - 17
- Véspera de Rosh Hashaná - fazer teshuvá; preparativos ⇨ 2 - 18 e 19
- Véspera de Rosh Hashaná - jejum ⇨ 2 - 2 a 8
- Véspera de Rosh Hashaná - leis da ⇨ 2 - 1 a 19
- Véspera de Rosh Hashaná - não se recita Tachanun ⇨ 2 - 9
- Véspera de Rosh Hashaná - não se toca shofar ⇨ 1 - 2
- Véspera de Rosh Hashaná - não tocar shofar ⇨ 2 - 10
- Véspera de Rosh Hashaná - visitar cemitério ⇨ 2 - 11 a 14
- Véspera de Yom Kipur - abençoar os filhos ⇨ 17 - 10
- Véspera de Yom Kipur - acender vela para Havdalá ⇨ 21 - 6
- Véspera de Yom Kipur - acender vela para Havdalá do dia seguinte ⇨ 27 - 7 e 8

- Véspera de Yom Kipur - acender velas ⇨ 20 - 3; 21 - 1 a 6  
 Véspera de Yom Kipur - acender velas pelos pais falecidos ⇨ 17 - 11  
 Véspera de Yom Kipur - beijar a mão dos pais ⇨ 18 - 8  
 Véspera de Yom Kipur - comer, não jejuar ⇨ 17 - 1  
 Véspera de Yom Kipur - costuma-se fazer Hatarat Nedarim ⇨ 2 - 1  
 Véspera de Yom Kipur - fazer caparot ⇨ 17 - 5 a 8  
 Véspera de Yom Kipur - fazer tevilá ⇨ 17 - 4  
 Véspera de Yom Kipur - Minchá ⇨ 19 - 1 e 2  
 Véspera de Yom Kipur - não se recita Tachanun ⇨ 17 - 2  
 Véspera de Yom Kipur - visitar cemitério ⇨ 17 - 3  
 Véspera de yom tov - aquecer água para banho de adultos ⇨ 45 - 12  
 Véspera de yom tov - aquecer água para banho em crianças ⇨ 45 - 11  
 Vestir sapato - quem toca no calçado precisa lavar a mão ⇨ 23 - 32  
 Vestir sapato de couro - crianças não calçam em Yom Kipur ⇨ 24 - 6  
 Vestir sapatos - proibição de sapatos de couro em Yom Kipur ⇨ 23 - 26 a 33  
 Vestir talet - na noite de Yom Kipur ⇨ 22 - 1 e 2  
 Vetashlich bimtsulot yam - sacudir as pontas da roupa ⇨ 14 - 3  
 Vezot Haberachá - não se diz Cadish após a leitura ⇨ 35 - 7  
 Vezot Haberachá - shenáyim micrá em Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 10  
 Vícios - 4 fundamentos compõem a pessoa e suas midot ⇨ 6 - 8  
 Viduy - antes de dormir em Elul e Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 1 - 14  
 Viduy - ao devolver dinheiro ilícito de falecido para Bêt Din ⇨ 18 - 7  
 Viduy - bater no coração durante ⇨ 19 - 8  
 Viduy - componente da Teshuvá ⇨ 19 - 4  
 Viduy - confessar os pecados nos dias de jejum ⇨ 16 - 1  
 Viduy - em Minchá da véspera de Kipur ⇨ 19 - 1  
 Viduy - em Yom Kipur ⇨ 19 - 3 a 9  
 Viduy - ficar em pé ⇨ 19 - 6 e 8  
 Viduy - não conversar durante ⇨ 19 - 7  
 Viduy - não conversar durante; hasket ushmá Yisrael ⇨ 9 - 14  
 Viduy - partes de Selichot em álef bêt ⇨ 1 - 8  
 Viduy - recitar junto com o chazan ⇨ 19 - 6  
 Viduy - refletir durante; cavaná ⇨ 19 - 9  
 Viduy - tradução e comentários do Viduy ⇨ Apêndice I  
 Vihi ratson millifné Avínu Shebashamáyim - abençoar os filhos ⇨ 17 - 10  
 Vihyitem kedoshim Lelohechem - Bamidbar 15:40, tsitsit ⇨ 31 - 5  
 Vinho - "lecaven" consumo no "Leshev Bassucá" anterior ⇨ 31 - 14  
 Vinho - encher garrafa no yom tov ⇨ 41 - 6  
 Vinho - tomar fora da sucá ⇨ 31 - 7 a 9  
 Vinho - transportar no yom tov de forma diferenciada ⇨ 41 - 3  
 Vinho - transportar no yom tov de forma diferenciada ⇨ 46 - 3  
 Vinte amot - altura máxima da sucá ⇨ 29 - 2  
 Vinte e três centímetros - a lei de lavud na construção da sucá ⇨ 28 - 2 a 8  
 Vinte e três centímetros - de secach passul não invalidam a sucá ⇨ 29 - 12  
 Vinte e três centímetros - vazio no secach que atravessa a sucá ⇨ 29 - 22  
 Vinte gramas - ingerir menos de 20 g a cada 9 min. em Kipur ⇨ 23 - 6 a 12  
 Vinte minutos - antes da shekiá; velas de Shabat e yom tov ⇨ 3 - 4  
 Vinte minutos - antes do pôr do Sol, tosséfet yom hakipurim ⇨ 20 - 1 a 4  
 Vinte tempos - duração da Tekiá na séria Tashrat ⇨ 11 - 5  
 Virtudes - 4 fundamentos compõem a pessoa e suas midot ⇨ 6 - 8  
 Visita - em uma sucá com secach apoiado em metais ⇨ 29 - 13  
 Visita - não convidar goy para refeição de yom tov ⇨ 44 - 1 a 4  
 Visitar - não visitar um túmulo duas vezes no mesmo dia ⇨ 2 - 11

Visitar cemitério - véspera de Kipur ⇨ 17 - 3  
Visitar o cemitério - véspera de Rosh Hashaná ⇨ 2 - 11 a 14  
Visitas - devem ser incluídas no eruv do anfitrião ⇨ 47 - 13  
Visitas ilustres - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
Viúvas - ajudar as viúvas no yom tov ⇨ 6 - 9  
Voltar para a sucá - se parar a chuva ⇨ 31 - 22 e 24  
Voltas - fazer hacafot com arbaát haminim em Sucot ⇨ 32 - 22  
Voz alta - Baruch Shem Kevod em Yom Kipur ⇨ 22 - 5

## Y

Yaacov Avínu - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
Yaalê Veyavô - no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1 a 5  
Yaarot Devash - sete dias entre Rosh Hashaná e Yom Kipur ⇨ 8 - 4  
Yachid - como recitar Yud Guímel Midot sem minyan ⇨ 1 - 9 e 10  
Yaknehaz - Kidush da noite de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
Yamim Noraim - designar chazan e tokéa qualificados ⇨ 1 - 4 e 5  
Yamim Noraim - ler na Torá e abrir o Hechal ⇨ 13 - 3  
Yáyin Kidush ner Havdalá zeman - Kidush motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
Yechidá - um dos cinco nomes da alma; "essência única" ⇨ 26 - 1  
Yehi Hashem Elokênu imánu - Petichat Hahechal, Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4  
Yehi Ratson - de despedida da sucá em Shemini Atsêret ⇨ 36 - 5  
Yehi Ratson - Não se fala Vaani Tefilati se Kipur cai Shabat ⇨ 25 - 1  
Yehi Ratson - nas noites de Rosh Hashaná ⇨ 6 - 5 a 7  
Yehi Ratson - recitar no Ticun Lel Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
Yehoshua bin Nun - deu sete voltas ao redor de Yerichô ⇨ 34 - 5  
Yemin - segurar o lulav com a mão direita ⇨ 32 - 4, 5, 7 e 14  
Yemin - tocar shofar do lado direito dos lábios ⇨ 12 - 10  
Yerichô - Yehoshua bin Nun deu sete voltas ao redor de ⇨ 34 - 5  
Yessimechá Elokim - abençoar filhos na véspera de Yom Kipur ⇨ 17 - 10  
Yessodot - quatro yessodot compõem as pessoas ⇨ 6 - 8  
Yetsiat Mitsráyim - cavaná na sucá ⇨ 31 - 4 e 5  
Yevarechechá Hashem Veyishmerecha - abençoar os filhos ⇨ 17 - 10  
Yichud Hashem - cavaná ao colocar tefilin ⇨ 31 - 5  
Yishtabach - não fazer berachá em Hoshaná Rabá após a tefilá ⇨ 34 - 9  
Yismach Moshê - recitou em vez de Vatiten Lánu na Amidá ⇨ 33 - 1  
Yitschak Avínu - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
Yizcor - recitar pelos falecidos em Yom Kipur ⇨ 22 - 7  
Yod Guímel Midot - Petichat Hahechal em Rosh Hashaná ⇨ 13 - 4  
Yom Kipur - abençoar os filhos na véspera ⇨ 17 - 10  
Yom Kipur - acender vela para a Havdalá na véspera ⇨ 21 - 6  
Yom Kipur - acender velas na véspera ⇨ 21 - 1 a 6  
Yom Kipur - acender velas pelos pais falecidos na véspera ⇨ 17 - 11  
Yom Kipur - alimentar menores ⇨ 23 - 15  
Yom Kipur - antecipar a entrada ⇨ 20 - 2 a 4  
Yom Kipur - Arvit motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1, 2 e 3  
Yom Kipur - Arvit, Havdalá e Kidush Levaná motsaê Yom Kipur ⇨ 27 - 1 a 9  
Yom Kipur - as 5 proibições específicas de Yom Kipur ⇨ 23 - 1 a 34  
Yom Kipur - Avínu Malkênu em Yom Kipur ⇨ 5 - 2  
Yom Kipur - Baruch Shem Kevod em voz alta ⇨ 22 - 5  
Yom Kipur - beijar a mão dos pais na véspera ⇨ 18 - 8  
Yom Kipur - Bircat Cohanim em Shacharit, Mussaf e Neilá ⇨ 16 - 13  
Yom Kipur - caparot na véspera ⇨ 17 - 5 a 8  
Yom Kipur - comer na véspera, não jejuar ⇨ 17 - 1

- Yom Kípur - como completar 100 berachot em Yom Kípur ⇨ 22 - 6  
 Yom Kípur - construir sucá logo em seguida a Yom Kípur ⇨ 28 - 1  
 Yom Kípur - costuma-se fazer Hatarat Nedarim na véspera ⇨ 2 - 1  
 Yom Kípur - cremes e cosméticos ⇨ 23 - 24 e 25  
 Yom Kípur - desculpar o próximo antes do Cal Nidré ⇨ 18 - 10  
 Yom Kípur - designar chazan e tokêa qualificados ⇨ 1 - 4 e 5  
 Yom Kípur - doente deve consultar rabino ⇨ 16 - 7  
 Yom Kípur - doentes; jejuar; remédios ⇨ 23 - 13 e 14  
 Yom Kípur - doentes; repousar ⇨ 23 - 4 e 13  
 Yom Kípur - é selada a chancela "interna"; Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 1  
 Yom Kípur - fazer Viduy dez vezes ⇨ 19 - 1 a 9  
 Yom Kípur - gestantes e lactantes devem jejuar ⇨ 16 - 8  
 Yom Kípur - Havdalá motsaê Yom Kípur ⇨ 27 - 1; 4 a 8  
 Yom Kípur - Hefsek Tahará ⇨ 23 - 23  
 Yom Kípur - ingerir menos de 20 g ou de 40 ml no Yom Kípur ⇨ 23 - 6 a 12  
 Yom Kípur - início e término do jejum ⇨ 16 - 2  
 Yom Kípur - leis de menores; quando jejuar ⇨ 24 - 1 a 6  
 Yom Kípur - ler na Torá e abrir o Hechal ⇨ 13 - 3  
 Yom Kípur - limpar o ódio do coração ⇨ 18 - 5  
 Yom Kípur - Minchá da véspera ⇨ 19 - 1 e 2  
 Yom Kípur - não falar Tachanun érev ⇨ 17 - 2  
 Yom Kípur - não usar joias no Yom Kípur ⇨ 22 - 9  
 Yom Kípur - não usar sapatos de couro ⇨ 23 - 26 a 33  
 Yom Kípur - Netilat Yadáyim ⇨ 23 - 18, 20, 21 e 32  
 Yom Kípur - no Shabat, diz-se "et musfé" em vez de "et Mussáf" ⇨ 25 - 3  
 Yom Kípur - no Shabat não se diz "Vaani Teflati" ⇨ 25 - 1  
 Yom Kípur - no Shabat não usar bessamim na Havdalá ⇨ 27 - 5 e 6  
 Yom Kípur - no Shabat, jejuar-se como sempre ⇨ 16 - 6  
 Yom Kípur - no Shabat; Tsidcatechá e Avínu Malkênu ⇨ 25 - 2  
 Yom Kípur - no Shabat, usar vela acesa na véspera para Havdalá ⇨ 27 - 7 e 8  
 Yom Kípur - parturientes após o parto; mulheres que abortaram ⇨ 23 - 9 a 12  
 Yom Kípur - proibição de se lavar ⇨ 23 - 16 a 22  
 Yom Kípur - prometer doar tzedacá; hashcavá; Yizcor ⇨ 22 - 7  
 Yom Kípur - recitar trechos "uvchen" nas amidot ⇨ 4 - 8 e 9  
 Yom Kípur - recita-se Tachanun na antevéspera ⇨ 17 - 2  
 Yom Kípur - relações conjugais são proibidas; separar camas ⇨ 23 - 34  
 Yom Kípur - saldar dívidas com a sinagoga antes de Yom Kípur ⇨ 17 - 9  
 Yom Kípur - Seudat Hamafséket na véspera ⇨ 20 - 1 a 5  
 Yom Kípur - Sheássa Li Col Tsorki ⇨ 23 - 33  
 Yom Kípur - Shehecheyánu ⇨ 22 - 3 e 4  
 Yom Kípur - teshuvá; pedir perdão ao próximo ⇨ 18 - 1 a 11  
 Yom Kípur - tevilá na véspera ⇨ 17 - 4  
 Yom Kípur - toalha bonita na mesa ⇨ 20 - 6  
 Yom Kípur - trabalhos proibidos no yom tov ⇨ 38 - 1 a 4  
 Yom Kípur - velas; horário ⇨ 20 - 3  
 Yom Kípur - véspera; ir ao cemitério ⇨ 17 - 3  
 Yom Kípur - vestir talet de noite ⇨ 22 - 1 e 2  
 Yom sheni shel galuyot - acender velas à noite ⇨ 3 - 6  
 Yom tov - recolocar secach que caiu em yom tov ⇨ 29 - 23  
 Yom tov - 1º dia na quinta-feira; fazer eruv na quarta-feira ⇨ 47 - 4 e 5  
 Yom tov - 1º dia na sexta-feira; fazer eruv na quinta-feira ⇨ 47 - 4 e 5  
 Yom tov - 2º dia no Shabat, shenáyim micrá chuts laárets ⇨ 37 - 2  
 Yom tov - acender velas em ⇨ 3 - 1 a 6

- Yom tov - ajudar órfãos e viúvas no yom tov ⇨ 6 - 9  
Yom tov - alimentos enfeitados da sucá ⇨ 30 - 2  
Yom tov - aparelhos elétricos no ⇨ 38 - 1  
Yom tov - banho de adultos com água aquecida na véspera ⇨ 45 - 12  
Yom tov - banho em crianças com água quente ⇨ 45 - 11  
Yom tov - cobertura da sucá acima do secach ⇨ 29 - 6 a 11  
Yom tov - colocar lulav na água ⇨ 32 - 31  
Yom tov - comer pão ⇨ 6 - 1 a 4 e 6  
Yom tov - comer pão fora da sucá em caso de força maior ⇨ 31 - 10  
Yom tov - cozinhar no ⇨ 38 - 1 a 4  
Yom tov - encher garrafa com vinho no yom tov ⇨ 41 - 6  
Yom tov - esquentar água no yom tov ⇨ 45 - 1 a 13  
Yom tov - fazer eruv al tenay no primeiro dia se esqueceu ⇨ 47 - 10  
Yom tov - guardar alimentos na geladeira ⇨ 41 - 5  
Yom tov - Havdalá sem bessamim e sem velas ⇨ 15 - 7  
Yom tov - horário do término do yom tov; 3 estrelas pequenas ⇨ 16 - 2  
Yom tov - lavar a carne no ⇨ 39 - 1 e 4  
Yom tov - leis de Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1 a 5  
Yom tov - leis de Eruv Tavshilin ⇨ 47 - 1 a 13  
Yom tov - leis de melichá ⇨ 39 - 1 a 4  
Yom tov - leis referentes ao fogo no yom tov ⇨ 40 - 1 a 8  
Yom tov - medir, pesar ⇨ 43 - 6 e 7  
Yom tov - mitsvá de ficar feliz ⇨ 6 - 9  
Yom tov - motsaé Shabat yom tov, preparativos para refeição ⇨ 15 - 6  
Yom tov - motsaé Shabat yom tov, velas da Havdalá ⇨ 15 - 4  
Yom tov - não cozinhar para um não judeu ⇨ 44 - 1 a 4  
Yom tov - não queimar chalá ⇨ 43 - 10  
Yom tov - pedir a um não judeu fazer trabalho ⇨ 38 - 2  
Yom tov - prender arbaát haminim com laço no yom tov ⇨ 32 - 18  
Yom tov - preparar a comida ⇨ 38 - 1, 3 e 4  
Yom tov - preparar a teflá antes ⇨ 13 - 1  
Yom tov - preparar algo para o dia seguinte ⇨ 41 - 1 a 8  
Yom tov - preparo da comida no yom tov ⇨ 42 - 1 a 9  
Yom tov - proibido espremer frutas no yom tov ⇨ 42 - 7  
Yom tov - proibido peneirar farinha ⇨ 43 - 1 a 5  
Yom tov - proibido posicionar o Séfer Torá para outro dia ⇨ 41 - 4  
Yom tov - proibido usar torneira elétrica ⇨ 40 - 3e  
Yom tov - quais os trabalhos proibidos e permitidos ⇨ 38 - 1 a 4  
Yom tov - que coincide com quinta e sexta; shenáyim micrá ⇨ 34 - 11  
Yom tov - que coincide com Shabat; amidot ⇨ 33 - 1  
Yom tov - refeições de ⇨ 6 - 1 a 12  
Yom tov - retirar alimentos do freezer no yom tov para o 2º dia ⇨ 41 - 5  
Yom tov - se retirar lençóis da sucá no yom tov ⇨ 30 - 3 e 4  
Yom tov - segundo dia sexta-feira, não tem Havdalá ⇨ 15 - 7  
Yom tov - segundo dia Shabat; kidush chuts laárets ⇨ 37 - 1  
Yom tov - separar chalá no ⇨ 43 - 8 a 10  
Yom tov - transportar no yom tov ⇨ 46 - 1 a 6  
Yom tov - transportar no yom tov de forma diferenciada ⇨ 41 - 3  
Yom tov - uso de esponjas no Shabat e yom tov ⇨ 45 - 9  
Yom tov - Yaalê Veyavó no Bircat Hamazon ⇨ 7 - 1 a 5  
Yom tov Shabat - Seudá Shelishit ⇨ 6 - 4  
MYoná 3:10 - Vayar Hashem et maassehem; Teshuvá ⇨ 16 - 1  
Yorê Deá 69, 10 - assar diretamente no fogo carne sem melichá ⇨ 39 - 4

- Yossef Hatsadik - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 Yud - do Nome de Hashem, vale 10; dez viduyim ⇨ 19 - 5  
 Yud Guímel Midot - interrupção entre Hashem e Hashem ⇨ 1 - 10  
 Yud Guímel Midot - Selichot, a partir de chatsot láyla ⇨ 1 - 6  
 Yud Guímel Midot Harachamim - com minyan; sem minyan ⇨ 1 - 6, 9 e 10

**Z**

- Zê chalifati - caparot com dinheiro ⇨ 17 - 6 a 8  
 Zecharyá 8:19 - Tsom Harvíí vetsom Hachamishi... ⇨ 16 - 1  
 Zêcher Litsiat Mitsráyim - sucá e tefilin ⇨ 31 - 4 e 5  
 Zeman - Kidush Yaknehaz de Rosh Hashaná motsaê Shabat ⇨ 15 - 5  
 Zerizim macdimim bamitsvot - arbaát haminim ⇨ 32 - 28  
 Zichronot - atrasado na Amidá, parar para ouvir os toques ⇨ 12 - 6  
 Zichronot - esperar em silêncio os toques do shofar na Amidá ⇨ 12 - 5  
 Zikuy - Eruv Tavshilin para terceiros e para hóspedes ⇨ 47 - 9 e 13  
 Zilzul - não jogar secach e madeiras da Sucá diretamente no lixo ⇨ 30 - 1  
 Zoche Haberit - toques do shofar no Mussaf de Rosh Hashaná ⇨ 11 - 1, 4 e 7  
 Zochrénu lechayim - cavaná de atrair vida para a alma ⇨ 4 - 1  
 Zochrénu lechayim - nas amidot de Asséret Yemê Teshuvá ⇨ 4 - 1 a 3  
 Zochrénu Lechayim - se recitou por engano em motsaê Kipur ⇨ 27 - 2  
 Zóhar Hacadosh - Ticun LeI Hoshaná Rabá ⇨ 34 - 2  
 Zóhar Hacadosh - Ushpizin, as sete visitas ilustres da sucá ⇨ 31 - 29  
 Zoré - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3  
 Zorea - trabalhos proibidos no yom tov, anteriores a "lash" ⇨ 38 - 3 Viduy